Nova Versão

A BIBLIA DA LIDERANÇA CRISTÃ

Revista e Atualizada

2° ediçao

by M4ycqn

Notas incluidas

2 Novas Leis: Adiçao e Imagem
25 Maneiras de valorizar as pessoas
O Sucesso de amanaha começa Hoje
O Pensamento que faz a diferença
Vencendo com as Pessoas
Etica é o melhor negocio
O Talento nao é tudo
Você faz a diferença
O Lider 360°

JOHN C. MAXWELL

Para: _____

Você Grande líder de Deus

De: M4ycqn

Data: _____

"Brilhe a vossa luz diante dos homens,
para que vejam as vossas boas obras
e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus."
(Mateus 5.16)

BÍBLIA DA LIDERANÇA CRISTÃ

2° Edição

John C. Maxwell

Sociedade Bíblica do Brasil

Visão da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB)

A SBB é uma Sociedade Bíblica nacional, operando no Brasil desde 1948, para difundir as Escrituras Sagradas no país, irmanada com Sociedades Bíblicas nacionais em todo o mundo. A sua visão é a de conseguir realizar a distribuição mais ampla, eficaz e significativa possível das Escrituras Sagradas e ajudar as pessoas a interagirem com a Palavra de Deus, a fim de transformar as suas vidas.
A SBB é uma organização que procura realizar a sua tarefa em parceria e cooperação com todas as igrejas cristãs e com as organizações parceiras dessas igrejas.

Av. Ceei, 706 – Tamboré
Barueri, SP - CEP 06460-120
Cx. Postal 330 - CEP 06453-970
Visite nosso site www.sbb.org.br

Bíblia da Liderança Cristã. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2007. 1344 p.
17,2x23,5 cm.

Inclui as 22 leis irrefutáveis da liderança, as 21 qualidades indispensáveis de um líder, índice de tópicos, introduções aos livros da Bíblia, perfis biográficos, notas textuais e referências cruzada. Tradução de The Maxwell Leaderhip Bible' '

978-85-3 11-0998-0 - RA08BLC - couro sintético verde/marrom 978-85-311 -0999-7 - RA08BLC - couro bonded preto 978-85-311 -1005-4 - RA08BLC - couro legítimo

1. Bíblia Sagrada 2. Bíblia de Estudo 3. Igrejas Cristãs 4. Liderança 5. Almeida Revista e Atualizada
I. Sociedade Bíblica do Brasil. CDD 262.1

A Logomarca da RA: Há vários séculos o círculo tem sido usado no Cristianismo como emblema da eternidade, pois, por não ter princípio ou fim, mostra perfeição e continuidade, sendo assim a representação ideal da vida eterna. Baseada nisso, a SBB adotou um círculo estilizado para identificar a edição Revista e Atualizado da tradução de João Ferreira de Almeida.

BÍBLIA DA LIDERANÇA CRISTÃ.

©2007 Sociedade Bíblica do Brasil .
Todos os direitos reservados

Tradução e adaptação de.
THE MAXWELL LEADERSHIP BIBLE
©2002 Maxwell Motivation, Inc.
Publicada por Thomas Nelson Publishers

Auxílios

©2007 Sociedade Bíblica do Brasil

Tradução dos artigos

Arno Bessel, Ciarice Tammerik Inácio da Silva,
Rui Gilberto Staats,
Valéria Lamim Delgado Fernandes

Revisão e preparação de texto

.Sociedade Bíblica do Brasil

Texto bíblico

Tradução de João Ferreira de Almeida.
Revista e Atualizada, 2a edição.
©1993 Sociedade Bíblica do Brasil.

Projeto gráfico, diagramação, capa, fotolito, Impressão e acabamento
Sociedade Bíblica do Brasil

O ministério John Maxwell apóia Lidere Brasil, organização cristã que acredita que:

- Em cada pessoa há um potencial de liderança;
- Liderança saudável é uma liderança servidora;
- Todos podem aprender a ser um líder melhor.

Para mais informações, visite o site de Lidere Brasil: www.lidere.com.br

As notas e os artigos da Bíblia da Liderança Cristã são de responsabilidade de seu autor, não refletindo necessariamente a posição da Sociedade Bíblica do Brasil, que publica a presente edição no intuito de servir o Senhor Jesus Cristo, equipando melhor a liderança cristã.

Impresso no Brasil:
RA08BLC - 30.000 - 2007 NPI 6563

ÍNDICE GERAL

Introdução ..... *vii*
Deus chamou você para liderar ..... *ix*
Prefácio ..... *x*

Antigo Testamento

Livro	Abrev.	Cap.	Pág.
Gênesis	Gn	50	12
Êxodo	Êx	40	31
Levítico	Lv	27	50
Números	Nm	36	59
Deuteronômio	Dt	34	78
Josué	Js	24	87
Juizes	Jz	21	99
Rute	Rt	4	117
1Samuel	ISm	31	126
2 Samuel	2Sm	24	152
1Reis	lRs	22	174
2Reis	2Rs	25	193
1Crônicas	lCr	29	209
2Crônicas	2Cr	36	222
Esdras	Ed	10	241
Neemias	Ne	13	247
Ester	Et	10	264
Jó	Jó	42	273
Salmos	SI	150	281
Provérbios	Pv	31	304
Eclesiastes	Ec	12	322
Cântico dos Cânticos	Ct	8	332
Isaías	Is	66	338
Jeremias	Jr	52	357
Lamentações de Jeremias	Lm	8	375
Ezequiel	Ez	48	380
Daniel	Dn	12	390
Oséias	Os	14	401
Joel	J1	3	407
Amós	Am	9	410
Obadias	Ob	1	416
Jonas	Jn	4	419
Miquéias	Mq	7	426
Naum	Na	3	432
Habacuque	Hc	3	436
Sofonias	Sf	3	442
Ageu	Ag	2	447
Zacarias	Zc	14	451
Malaquias	Ml	4	458

INDICE GERAL

Novo Testamento

Livro	Abrev.	Cap.	Pág.
Mateus	Mt	28	464
Marcos	Mc	16	488
Lucas	Lc	24	501
João	Jo	21	524
Atos	At	28	545
Romanos	Rm	16	577
1Coríntios	ICo	16	588
2Coríntios	2Co	13	601
Gálatas	G1	6	612
Efésios	Ef	6	619
Filipenses	Fp	4	628
Colossenses	Cl	4	637
1Tessalonicenses	lTs	5	642
2Tessalonicenses	2Ts	3	647
1Timóteo	lTm	6	650
2Timóteo	2Tm	4	659
Tito	Tt	3	668
Filemom	Fm	1	675
Hebreus	Hb	13	679
Tiago	Tg	5	688
1Pedro	lPe	5	697
2Pedro	2Pe	3	704
1João	lJo	5	709
2João	2Jo	1	715
3João	3Jo	1	716
Judas	Jd	1	717
Apocalipse	Ap	22	721

Índices especiais

Leis da liderança
Qualidades do líder
Vencendo Com As Pessoas
25 Maneiras de valoriza as Pessoas
O Talento Não É Tudo
O LÍDER 360°
Voce Faz A Diferença
Etica E O Melhor Negocio
O Pensamento Que Faz A Diferença
O Sucesso De Amanhã Começa Hoje
Voce pode realizar o seu sonho
Perfis de líderes
Questões sobre liderança

INTRODUÇÃO

A onde a maioria das pessoas vai para aprender sobre liderança? A resposta a essa questão, É que hoje elas buscam muitos lugares. Alguns examinam o mundo da política. Outros buscam modelos na indústria do entretenimento. Muitos olham para o mundo dos negócios. Muitas pessoas parecem buscar executivos de sucesso, consultores ou especialistas altamente graduados para aprender a respeito de liderança.

Mas a verdade é que a melhor fonte de ensino sobre liderança, hoje, é a mesma há milhares de anos. Se você quer aprender sobre liderança, busque o maior Livro sobre liderança que já foi escrito: a Bíblia.

Você tem em suas mãos uma ferramenta com o potencial para mudar a sua vida e o curso de seu desenvolvimento como um líder espiritual. É uma Bíblia que esquematiza os princípios de liderança ali traçados por Aquele que inventou a Liderança. Quem mais poderia nos ensinar mais sobre liderança do que o próprio Deus?

Com tantas Bíblias diferentes disponíveis nas estantes das livrarias, por que alguém tomaria tempo e energia para criar uma Bíblia da Liderança?

A maior necessidade da igreja de hoje é a liderança

O problema mais crítico que a igreja enfrenta atualmente é o vácuo de liderança que cresceu durante o século XX. O especialista em igrejas e estatístico George Barna afirma:"A liderança continua a ser uma necessidade evidente da greja.As pessoas, com freqüência, desejam seguir a visão de Deus, mas, também com freqüência, não têm uma expo-; ;ão da visão ou da verdadeira liderança." Há alguns anos atrás, Barna escreveu algumas conclusões sóbrias a partir ne suas pesquisas:"Após quinze anos de estudos no mundo ao meu redor, cheguei a várias conclusões a respeito do Tjturo da Igreja cristã na América. A conclusão principal é que a igreja americana está morrendo por falta de uma derança firme. Nessa época de oportunidades sem precedentes e abundância de recursos, a igreja, na verdade, está Derdendo influência.A primeira razão é a falta de liderança. Nada é mais importante do que liderança."

Cristo deixou a sua Igreja na terra para fazer uma obra que tem um impacto eterno. Se a igreja local não estiver Dem liderada, então a noiva de Cristo sofre e não será capaz de cumprir a sua missão para essa geração.

O próprio Deus nos chama à liderança

Deus é o líder supremo e ele chama cada cristão para liderar outros. Ele podia ter organizado a sua criação de diversas maneiras. Ele escolheu criar o ser humano, que possui espírito e capacidade de se relacionar com ele, embora ->ão sejam forçados a isso. Quando o ser humano caiu em pecado, Deus poderia facilmente ter executado um plano de redenção que não incluísse pessoas pecadoras no processo. Mas ele nos chamou para participar e liderar outros, issim como nós o seguimos. Ele deixa isso claro desde o início:"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio..." (Gn 1.26).

Eu sinceramente acredito que tudo começa e termina na liderança. Com isso, quero dizer que, mais do que qualquer outra coisa, a liderança de qualquer grupo ou organização determinará seu sucesso ou seu fracasso.Você pode ver o Tipacto da liderança com freqüência na Bíblia. No Israel antigo, quando o povo de Deus tinha um rei bom, tudo ia bem com a nação. Quanto o povo

tinha um rei mau, as coisas iam mal para todos. E por isso que as Escrituras ensinam que, sem uma visão, o povo perece (ver Pv 29.18).

O chamado à liderança é um padrão constante na Bíblia. Quando Deus decidiu erguer uma nação para si, ele não chamou as massas. Ele chamou um líder: Abraão. Quando quis libertar o seu povo do Egito, ele não o guiou como um grupo. Ele levantou um líder para fazer isso: Moisés. Quando chegou a hora de entrar na Terra Prometida, o povo seguiu um homem: Josué. Sempre que Deus desejou fazer algo grandioso, ele chamou um líder para tomar a frente. Ainda hoje ele chama líderes para conduzir a execução de cada grande obra.

Os cristãos muitas vezes entenderam errado a verdadeira natureza da liderança

Em algum lugar ao longo do caminho, muitos cristãos se convenceram de que, se queriam seguir a Cristo, deveriam tornar-se tímidos, quietos e fechados em si mesmos. O problema é que eles confundiram submissão com fraqueza. Como cristãos, reconhecemos a nossa própria fraqueza, mas é aí que o poder de Deus é aperfeiçoado em nós (ver 2Co 12.9). O que Deus deseja é que reflitamos a força e a coragem que ele nos dá.

Um seguidor de Deus deveria ser um líder do povo. Isso é mais do que ser apenas "chefe" ou ter uma posição de Liderança. E isso, com certeza, não significa se impor ou estar no controle. Jesus ensinou que isso significa servir os outros (ver Mt 20.25-28). Enquanto houver um dom da liderança (ver Rm 12.8), você não precisa ter esse dom para exercer sua influência à semelhança de Cristo. Liderança é influência — nada mais, nada menos. Se você estiver sendo sal e luz, como Jesus ordenou, então você já começou a obedecer ao chamado à liderança.

Todos os cristãos podem promover o seu potencial com liderança

Uma das mais importante lições sobre liderança que eu ensino (é a primeira lei nas 21 Irrefutáveis Leis da Liderança) é a Lei da Tampa, que afirma: "A capacidade de liderança determina o nível de eficácia de uma pessoa". Isso é fundamental quando se trabalha com outras pessoas. Mais do que recursos, talentos, dinheiro ou inteligência, a liderança faz a diferença quando vem para causar um impacto. Em conseqüência, meu objetivo ao criar essa Bíblia de Estudo é capacitar você a levantar a "tampa" da sua própria eficácia. Quero que você alcance seu potencial em Cristo! Para tornar-se mais à semelhança de Cristo, você precisa pensar e agir mais como um líder.Você deve se tornar uma pessoa de influência.

Boa liderança é a melhor forma de deixar um legado duradouro

Vivemos numa época de tolerância, em que proteger sentimentos é muito mais valorizado do que proclamar a verdade.As pessoas olham com desconfiança para qualquer um que deseje influenciar outros a adotar suas crenças. Eu quero encorajar você a se opor contra a opinião popular. Como Thomas Jefferson proclamou:"Em assuntos de moda, nade a favor da corrente. Em questões de consciência, fique firme como uma rocha."

Quero desafiar você a se tornar um dedicado estudante de liderança — se você ainda não for um. Tornar-se um bom líder talvez não garanta que você poderá deixar um legado espiritual para as gerações futuras, mas, com certeza, oferece a você a maior oportunidade de fazer isso.

A Lei do Legado afirma: "O sucesso verdadeiro é medido pela sucessão." Um legado que não inclui pessoas não tem valor eterno. E por isso que a liderança é crítica. Faça com que seu alvo seja a liderança transformacional, onde a vida das pessoas é mudada de dentro para fora. Esse tipo de liderança se baseia no caráter, convicção e semelhança de Cristo. Em outras palavras, a liderança transformacional segue o padrão estabelecido nas Escrituras.

A necessidade do momento é grande. E por isso que eu dediquei minha vida a ensinar sobre liderança na igreja. E continuarei a fazer isso até que Deus me leve para junto de si. Minha esperança é que essa Bíblia da Liderança seja de grande valor e auxílio para você.Além da Palavra de Deus, que é mais preciosa do que qualquer outro bem, ela contém verdades, princípios e exemplos de liderança que eu sistematizei a partir das Escrituras e tentei tornar acessível por meio de estudos de casos, biografias, esboços e lições. Estude essa Bíblia, faça uso dela nos seus momentos de oração, ensine com ela e use-a como uma ferramenta de referência ao enfrentar os desafios da liderança em casa, no mercado de trabalho e na igreja.

Minha oração é que você seja transformado ao dedicar tempo com homens e mulheres que Deus tem usado como líderes para mudar o mundo por milênios. E se você, como líder, for transformado, então não poderá deixar de influenciar o seu mundo.

Dr. John C. Maxwell

DEUS CHAMOU VOCÊ. PARA LIDERAR!

A liderança é para todos! Como é que eu posso fazer uma afirmação tão ousada? Porque cada pessoa que aceitou Cristo é chamada a influenciar outras. Cada pessoa. Liderança não é apenas para um grupo seleto.

Há alguns anos, em seu livro Spiritual Leadership, J. Oswald Sanders deu a melhor definição de liderança que eu já li. Ele apenas afirmou: "Liderança é influência." Eu assimilei essa definição e ensinei a milhares de pessoas ao longo dos nos. Se você é um seguidor de Cristo, então você reconhece que é chamado para influenciar outros. Jesus disse isso da seguinte maneira:"Vós sois o sal da terra...Vós sois a luz do mundo...Assim brilhe também a vossa luz diante dos Homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." (Mt 5.13-16)

Não importa se você é o presidente de uma empresa ou uma dona de casa; se você se chama "cristão", então você e chamado a influenciar outros. Por isso é importante que você aprenda como se tornar um líder melhor — sendo Você um pai de família, o pastor de uma igreja, o presidente de uma empresa ou um líder em potencial para a próxima geração.

O problema é que, se você for como a maioria das pessoas, talvez não acorde cedo de manhã, olhe no espelho e diga:"Eis aí um líder dedicado e eficaz!" Hoje em dia, a maioria das pessoas não acredita que é capaz de causar um Inpacto positivo no mundo em que vive..Até mesmo a maioria dos pastores pensa assim. Em 1997, o Barna Research Group relatou que 95 por cento dos pastores americanos disseram que não acreditavam ter o dom espiritual da lide--ança. Eles também não pensam que foram devidamente preparados para a tarefa de liderança.

A verdade é que poucas pessoas podem ser consideradas líderes natos. Mas qualquer um tem potencial. Eu acredito que você pode se tornar um líder melhor, independentemente da sua idade, gênero, estado civil ou profissão.

Os sociólogos dizem que até as pessoas introvertidas influenciarão uma média de 10 mil pessoas durante sua vida. Pense nisso! Alguém que nem está tentando liderar outros impactará muitos. Apenas pense no que pode fazer uma pessoa que tem a intenção de liderar — como Jesus nos orientou. Que tipo potencial de impacto Deus colocou dentro de você?

Quero que você se veja como um líder. Eu quero que você aprenda com os melhores líderes que já viveram: os homens e mulheres da Bíblia. Não importa quão forte ou fraca seja a sua liderança, eu quero que você melhore e alcance seu potencial de liderança para a glória de Deus.

Seu amigo, John C. Maxwell

ANTIGO.
TESTAMENTO

O PRIMEIRO LIVRO DE MOISÉS CHAMADO

GÊNESIS

Tudo começa com Deus - o líder por excelência

Resumo

Gênesis, o livro que narra o princípio, contém numerosas lições sobre liderança. Apresenta alguns dos maiores líderes da Bíblia. Porém tudo começa com Deus, o Líder por excelência. Depois de criar o Universo e o planeta no qual vivemos, entregou a liderança da terra à humanidade (1.26).

Você e eu fomos criados para liderar e governar. O pecado, no entanto, arruinou a nossa habilidade de liderar. Gênesis apresenta a história do plano de Deus para redimir pessoas pecadoras dependentes da escravidão da sua natureza decaída. Não é a maior parte da história um retrato do conflito entre pessoas tentando liderar e governar uns aos outros sem a direção de Deus? Por essa razão, Gênesis traz relatos de homens e mulheres tentando optar entre liderar ou seguir, obedecer ou rebelar-se, servir a Deus ou viver por si mesmos.

Pelo fato de Deus haver designado pessoas para liderar, "dominar sobre toda a terra" (1.26,28), sabemos que possuímos capacidade de governar. Mas, como seres pecadores, estamos inclinados a seguir o nosso próprio caminho ao invés de seguir a liderança de Deus.

Gênesis 6 nos conta que a humanidade tornou-se tão má e egoísta, que Deus determinou fazer um novo começo. Deus enviou o dilúvio sobre a terra, poupando somente a família de um homem, Noé. Depois do dilúvio, a terra passou a ser habitada novamente, e pessoas aprenderam a cooperar umas com as outras; porém, mesmo assim, falharam em seguir a Deus. A torre de Babel (11.1-9) proporciona um grande símbolo da arrogância da humanidade. As pessoas tinham clara visão e forte liderança, mas se rebelaram contra Deus. Por isso, Deus confundiu a sua linguagem e inaugurou um novo plano de liderança para elas. Dividiu as pessoas em grupos de linguagem; mais tarde, escolheu um desses grupos, os hebreus, como povo dele, para servir de exemplo para os outros.

A liderança de Deus sobre os hebreus começou precisamente antes de firmar sua aliança eterna com Abrão (mais tarde, denominado de Abraão) e prosseguiu com os patriarcas: Isaque, Jacó e José. As lições de liderança que eles aprenderam se encontram nos 38 capítulos finais de Gênesis. Deus não apenas pretendia que eles permanecessem puros, mas que também guiassem outros povos de volta a Deus; pretendia que modelassem um estilo de vida que motivasse outros seguidores.

O papel de Deus em Gênesis

Deus quis que sua criação começasse bem. Transmitiu sua visão de mundo para Adão, Noé, Abraão e, depois, para Isaque e Jacó. Semelhante a todos os bons líderes, Deus tomou a iniciativa. Porém nunca impôs sua liderança sobre alguém. Cada vez que seu povo falhava, ele expunha seu plano; então, selecionava aqueles a quem convidaria a agirem de forma apropriada. Com determinação, persistiu no seu plano de redimir homens e mulheres das suas faltas e, da mesma forma, manteve um relacionamento com eles.

Líderes em Gênesis

Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José, Potifar, Faraó

Outras pessoas de influência em Gênesis

Eva, os construtores da torre de Babel, Sara, Ló, Rebeca, Labão, Esaú e a esposa de Potifar

Lições de liderança

• Deus criou a humanidade para liderar e governar, mas somente no contexto da liderança dele.

• Líderes devem aprender a ajustar os seus planos enquanto mantêm firmemente sua visão.

• Cada um lidera e segue alguém.

• Ninguém pode liderar bem sem seguir bem.

• Pessoas devem ver os benefícios da visão antes de se comprometerem com ela.

• Para conquistar em confiança, líderes devem demonstrar caráter e competência.

Destaque de liderança em Gênesis

COMUNICAÇÃO: Adão falhou em manter-se ligado a Eva (2.15-17; 3.1-6)

ADÃO: O primeiro a fracassar (3.6-19)

EVA: Uma líder que aprendeu do fracasso (4.1—5.5)

NOÉ: Um homem justo (6.8-18)

VISÃO: Abraão capta o que vê (12.1—22.4)

ABRAÃO: Um líder que percorreu o longo caminho (12.1—25.11)

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: Sara realiza a vontade de Deus do jeito dela (16.1-16)

SARA: Deus riu por último (18.9-15; 21.1 -7)

JACÓ: Um líder que se tornou útil através do quebrantamento (25.26—32.32)

VISÃO: Esaú não capta o grande quadro (25.29-34; 32.3-23; 33.1-20)

JOSÉ E A LEI DO PROCESSO: Liderança se desenvolve diariamente, não em apenas um dia (37.1—50.22)

FARAÓ: Liderando com humildade (41.1-55)

CRIAÇÃO:
O LÍDER POR EXCELÊNCIA COMEÇA

(Gn 1.1—2.25)

Alguma vez você reconheceu Deus como o líder por excelência? Ele não apenas criou o Universo, redimiu a humanidade, inovou com energia organizacional e agiu como alguém excepcional; ele também lidera. Embora Deus pudesse ter governado e redimido o planeta Terra por conta própria, incluiu em seus planos seres mortais. Pense a respeito disso! Ele poderia ter limitado sua criação a animais dotados de instinto, mas não o fez. Criou seres humanos com vontade própria, homens e mulheres que devem seguir a liderança dele, conformando-se com o plano dele. Deus sempre leva outros consigo.Como líder por excelência, Deus sempre toma a iniciativa. Iniciou a criação do Universo. Iniciou o nascimento de nossa espécie. E iniciou o processo de redenção, estendendo-se a si próprio em nossa direção para que pudéssemos ser salvos. Ao você ler as Escrituras, observe quantas vezes Deus demonstra sua magnífica liderança. De fato, ele é o líder por excelência!

NASCIDO PARA LIDERAR!

(Gn 1.26-31)

Você e eu nascemos para liderar. Dê uma olhada em cinco observações baseadas em Gênesis 1.26-31. Elas sugerem o nosso potencial recebido de Deus:

1. **O fato de termos sido feito à imagem de Deus significa que fomos criados para liderar (v. 26).** Depois que Deus diz: "Façamos o homem à nossa imagem," ele acrescenta: "Tenha ele domínio..." Uma das maneiras de refletirmos a imagem de Deus é pela liderança.

2. Deus ordenou que tanto o homem quanto a mulher tivessem domínio (v. 27). Tanto o homem bem como as mulheres receberam a habilidade e a autoridade de liderar. A liderança não pertence a certo gênero.

3. Devemos governar a terra, mas não necessariamente pessoas (v. 28). Não recebemos a ordem de governar uns aos outros, mas de governarmos as criaturas da terra. A história é, em grande parte, um reflexo de como homens e mulheres perverteram os seus papéis recebidos de Deus, tentando governar um ao outro.

4.Todos nós devemos servir uns aos outros nas áreas de nossos talentos e do propósito (v. 29-30). Deus criou todas as coisas para um propósito. Nosso propósito geral é liderar, mas cada um de nós deve perguntar a Deus: "Qual é o meu propósito específico"?

5.A liderança de cada pessoa é melhor exercida na área do seu talento (v. 31). Quando descobrimos os nossos talentos, naturalmente lideraremos naquelas áreas onde somos mais produtivos, intuitivos, sentimo-nos mais confortáveis, exercemos mais influência e nos sentimos mais satisfeitos.

21 Qualidades Comunicação

Adão falhou em manter-se ligado a Eva.
(Gn 2.15-17; 3.1-6)

Em Gênesis 3, vemos um líder que falhou em uma área que é crucial para todos os líderes: a comunicação. Ao falhar na comunicação efetiva com sua esposa, Adão desempenhou mal seu papel de primeiro líder espiritual da raça humana. Deus disse claramente a Adão que uma certa árvore se encontrava fora dos limites: "De toda árvore do jardim comerás livremente," Deus lhe disse, "mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2.16-17). No momento em que Adão recebeu esse mandamento Eva não estava presente; segundo Gênesis 2, ela ainda não havia sido criada. Conseqüentemente, cabia a Adão passar adiante o que Deus tinha dito. Por que Adão não comunicou claramente as instruções de Deus a Eva? Por que a quebra na linha de comunicação: Certamente, Eva não entendeu completamente o que aconteceria se ela comesse da fruta proibida. Considere sua resposta confusa dada à serpente: "Disse Deus: 'Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais'" (Gn 3.31 Eva acrescentou a frase: “Nem tocareis nele” e “para que não morrais.”) Deus nunca disse tal coisa. Portanto, de onde ela conseguiu sua informação deturpada?

Talvez a brincadeira do "telefone sem fio" possa lhe dar uma "dica". “Alguma vez você participou dessa brincadeira” Pessoas sentam-se em círculo. Uma pessoa sussurra uma mensagem no ouvido da pessoa ao seu lado; essa pessoa por sua vez, sussurra as palavras no ouvido da outra pessoa, e assim a mensagem é passada adiante no círculo Quando a última pessoa sussurra a frase no ouvido da pessoa com quem começou a brincadeira, muitas vezes se revela uma enorme distorção da mensagem.

Cinco motivos da falha de comunicação de Adão

A comunicação entre Adão e Eva foi deturpada de maneira semelhante. Sua mensagem se perdeu por cinco motivos básicos:

1. Ele ignorou alguns detalhes na mensagem que devia comunicar.

2. Ele permitiu que a voz de Eva o influenciasse mais do que a voz de Deus.

3. Ele falhou em ser responsável na sua comunicação.

4. Ele esqueceu o que Deus tinha dito a respeito das conseqüências da desobediência.

5. Ele não assumiu a responsabilidade pelos resultados da sua comunicação falha.

Aprendamos do erro de Adão. Talvez você seja um bom orador, mas é de se perguntar se você é um bom comunicador? Você presta bem atenção ao que Deus lhe diz? Dá a devida atenção aos detalhes? Quando você lidera, certifica-se que sua audiência capta a mensagem? E você assume a responsabilidade por aquilo que Deus lhe confiou?

Perfil de Liderança
ADÃO
O Primeiro a fracassar.
(Gn 3.6-19)

No momento em que Adão recebeu de Deus o mandamento de dominar sobre a terra, Adão tornou-se o primeiro líder espiritual na história da humanidade. Inicialmente, isso significava guardar o jardim e prover orientação à sua família. Adão devia ser um bom mordomo dos seus recursos e relacionamentos. Infelizmente, ele falhou em ambos os aspectos.

Quando Eva levou a fruta proibida a Adão, ele administrou mal a criação, comendo a fruta. Adão também administrou mau sua esposa, ficando passivo quando devia ter tomado posição, não permitindo que Eva e ele caíssem moralmente. Quando Deus confrontou Adão com o seu pecado, ele culpou outros: "A mulher que (tu) me deste por esposa, ela me seu da árvore, e eu comi" (Gn 3.12, ênfases acrescentadas).

A liderança espiritual não é complexa; apenas requer boa vontade de assumir a responsabilidade. Infelizmente, muitos líderes espirituais continuam reproduzindo o erro de Adão, esquivando-se de suas responsabilidades no lar, na vizinhança, no trabalho e na igreja. Esquecem-se que o fracasso de Adão começou em casa; em questão de instantes, danificou todos os seus relacionamentos, poluiu o belo lugar onde vivia e, finalmente, devastou todo o mundo. Todo o caos gerado pode ser atribuído à uma infundada recusa de liderar.

A LEI DA INFLUENCIA E A LEI E. F. HUTTON: EVA FALA
(Gn 3.4-6)

Na televisão norte-americana havia um programa que se chamava: "Quando E. F. Hutton fala, as pessoas ouvem." Independente dos seus títulos, líderes verdadeiros influenciam outros. A história de Eva demonstra o impacto da influência negativa. Embora Deus houvesse comissionado Adão para ser o líder espiritual de Eva, ela usurpou o papel de influenciadora. Adão seguiu Eva ao invés de seguir Deus, e ambos conduziram a humanidade ao pecado.

Perfil de Liderança
EVA
Uma líder que aprendeu do Fracasso.
(Gn 4.1-5.5)

Deus criou Eva para preencher uma necessidade não suprida no mundo perfeito de Adão nos demais aspectos vivos num ambiente destituído de dor, preocupação e pecado, mas suas emoções instáveis transformaram a obediência em uma luta. Em dado momento, Eva influenciou Adão para que partilhasse do pecado. Sua escolha de seguir Satanás ao invés de seguir Deus levou conseqüências devastadoras, as quais continuam nos atormentando até hoje.

Eva trocou uma vida sem dor por um ambiente hostil e até mesmo brutal. Apesar disso, posteriormente demonstrou na sua vida, habilidade de recuperar-se do fracasso e seguir em frente. Restabeleceu seu relacionamento com Dei.: e quando seu primeiro filho nasceu, reconheceu sua dependência de Deus. Embora as Escrituras não comentem sul: habilidades

maternas, elas indicam que Caim desenvolveu um espírito rancoroso e ciumento. Em conseqüência. E*i tornou-se a primeira mãe a suportar a dor de ter um filho assassinado.

Eva não usou a sua dor como escusa para rejeitar a Deus ou questioná-lo, como o havia feito no jardim. Ela também não permitiu que uma raiz de amargura brotasse em seu coração. Quando Deus lhe deu o filho Sete, ela expressou sua gratidão por essa nova vida. No final das contas, Eva tornou-se representante de uma forte líder, pronta para aceitar as conseqüências de suas escolhas e disposta a aprender com os seus erros.

Perfil de Liderança
NOÉ
Um Homem Justo.
(Gn 4.1-5.5)

A justiça, o estilo de vida moralmente virtuoso concedido pelo além, qualifica uma pessoa a liderar o povo de Deus.Noé, homem a quem Deus escolheu para resgatar a raça humana da extinção, demonstrou exatamente esse tipo justiça.A humanidade havia se tornado tão má, que Deus jurou destruir os seres humanos e todas as coisas viventes na terra (Gn 6.7). Porém o anúncio do juízo de Deus não chegou desacompanhado de esperança: Deus encarregou Noé para ajuda a salvar os remanescentes.Deus não escolheu Noé a esmo. Ele sabe com quem pode contar para realizar as coisas, e não é necessariamente a pessoa mais habilitada, mais talentosa ou destacada na sociedade. Pelo contrário, é a pessoa que diariamente anda com Deus, a pessoa que ouve a voz de Deus e segue a liderança de Deus. Noé era um homem exatamente assim.

Sem dúvida, Noé teve suas fraquezas e defeitos. Mas ele andava com Deus, e esse andar íntimo com Deus o tornou justo diante do Senhor (Gn 6.9). A justiça qualificou Noé para que fosse instrumento de Deus para salvar a raça humana da aniquilação, e a insistência de Noé fez com que ele e seus entes queridos fossem poupados da morte certa.Noé continua sendo exemplo do tipo de pessoa que Deus deseja usar. Deus não mudou e, mesmo agora, está em busca de líderes justos que podem ajudá-lo a mudar o mundo.

A LEI DO SACRIFÍCIO: DEUS E NOÉ
(Gn 6.17-18; 8.21-22)

Algumas das palavras mais tristes das Escrituras se encontram em Gênesis 6.6: "...então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração." Deus se entristeceu com o fato de que todos os seres humanos, exceto Noé e seus familiares próximos, seriam destruídos. Ele amava os homens e as mulheres que havia criado para serem semelhantes a ele, pessoas que deviam governar a terra e refletir a glória dele.

Deus determinou um novo começo, mesmo sem ter a garantia de que os sobreviventes e seus descendentes desempenhariam papel melhor em segui-lo. Deus fez aliança com Noé, dando-lhe a promessa de que nunca mais purificaria a terra de sua humanidade pecadora através de um dilúvio. Noé abriu mão de tudo quanto havia acumulado ao longo da vida a fim de fazer um novo começo: O sacrifício sempre precede o sucesso. Eles tiveram que abrir mão para decolar.

A LEI DO GRANDE IMPULSO: A TORRE DE BABEL
(Gn 11.4)

O impulso é o melhor amigo do líder. Unidade de visão de linguagem e de esforço entre o povo de Babel proporcionou uma extraordinária oportunidade. Infelizmente, usaram a Grande Oportunidade para seguir em seu próprio caminho. Como resultado, Deus paralisou a oportunidade deles, confundindo a linguagem e espalhando-os pelos quatro ventos.

A LEI DA LIGAÇÃO: DEUS E ABRAÃO
(Gn 12.1-7)

A primeira vista, o incidente da torre de Babel parece retratar um Deus irado pronto a punir o povo por causa da desobediência. Mas a questão envolvia muito mais do que isso. Na verdade, Deus estava implementando um plano chamado "dividir e conquistar." Em Gênesis 11, o Senhor dividiu as pessoas em muitos grupos de linguagem. Em Gênesis 12, escolheu um desses grupos e fez aliança com um dos seus membros. Deus falou a Abrão e prometeu abençoá-lo e, através dele, abençoar todas as famílias da terra. Por causa dessa aliança, Abrão tornou-se o pai do povo hebreu.

É importante observar como Deus propôs seu plano. Disse a Abrão que o abençoaria, juntamente com os seus rebanhos, a terra, a família e o nome. Deus falou com Abrão de coração para coração, revelando-lhe as bênçãos que usufruiria através da aliança. E Abrão não foi resistente: Aceitou a proposta de Deus. Enquanto Abrão podia ter decidido obedecer a Deus simplesmente porque ele é Deus, o Senhor fez o esforço de, primeiramente, efetuar ligação com Abrão. Deus tocou o coração de Abrão antes de pedir a mão dele.

21 Qualidades Visão

Abraão capta o que vê
(Gn 12.1—22.4)

Enquanto discípulos centram sua atenção em desafios próximos, líderes vêem o futuro à distância. Eles sonham os sonhos não apenas do que pode acontecer agora, mas também o que poderá acontecer no próximo ano, na próxima década, até mesmo na próxima geração.

Quando Deus disse a Abraão para deixar o conforto do seu lar em Harã, seus parentes e tudo mais que lhe era familiar para fazer um novo começo em outra terra (Gn 12), Abraão captou uma visão. Deus deu a Abraão a esperança de ser pai de uma grande nação; de fato, Deus disse que Abraão se tornaria pai de muitas nações! Abraão sentiu-se impulsionado para seguir essa grande visão, mesmo quando não possuía nenhuma evidência em que se apoiar.

Lições de Abraão sobre a visão

Observando Abraão em Gênesis 12—22, podemos aprender o fundamento para uma visão dada por Deus. Uma visão deve:

1. Começar com as prioridades de Deus (Gn 12.1-2). Deus começou a visão, não Abraão. Quando líderes começam com a visão de Deus, eles podem mais facilmente manter a direção e conservar puros os seus motivos.

2. Estar ligada à identidade do líder (Gn 15.2-4). A visão recebida por Abraão serviu com exatidão para ele e Sara; preencheu as necessidades e desejos desse casal estéril. Mais do que isso, seu cumprimento beneficiaria outros.

3. Incluir outros (Gn 12.2-3). Uma visão de Deus sempre envolve e abençoa outros. O Senhor disse a Abraão que ele seria abençoado a fim de abençoar muitas nações, o que se cumpriu com exatidão através do nascimento de Cristo muitas gerações mais tarde.

4. Ser maior do que o líder (Gn 17.1-8). Enquanto Abraão quis arranjar um filho para ser herdeiro, Deus quis que ele fosse pai de nações. A esperança foi muito além dos sonhos mais ousados de Abraão (e de suas próprias capacidades). Essa grandiosa visão exigiria mais tempo para se cumprir do que a duração da vida de uma pessoa.

5. Estar ligada às convicções mais profundas do líder (Gn 18.9-12). A visão que conquistou o coração de Abraão espelhava os seus valores mais fortes, inclusive o seu desejo de ter uma família e terra.

6. Ser tangível e facilmente comunicável (Gn 15.5). Deus deu a Abraão um quadro tangível da visão: Olha para a areia na praia do mar, Deus disse, e para as estrelas no céu. Esses objetos serviram como recursos visuais para Abraão emoldurar e completar a visão.

7. Ter valor eterno (Gn 17.19-20). A visão de Abraão foi muito além do tempo de sua vida na terra e incluiu muito mais do que riqueza e fama. Sua visão afetaria o destino eterno de milhões.

Perfil de Liderança
ABRAÃO
Um líder que percorreu o longo caminho
(Gn 12.1—25.11)

Quando judeus no tempo do Novo Testamento falavam sobre sua herança e sobre o seu legado espiritual, reivindicavam Abraão como seu pai (Jo 8.33,39). Por que lhe deram o título de "pai", um termo que expressa respeito e é sinônimo de liderança? Porque Abraão percorreu o longo caminho.

Gênesis 11.31 nos conta que o pai de Abraão, Tera, deixou Ur da Caldéia e foi para Canaã muito antes de Abraão D«rcorrer o mesmo caminho. Mas, por algum motivo, Tera parou em Harã e nunca continuou sua viagem. Será que ~era recebeu um chamado original de Deus para mudar-se para a Terra Prometida... mas deixou de concluir a viagem? Nunca saberemos.

Porém sabemos que Abraão nunca cometeu esse erro. Embora tenham cometido outros erros de liderança, parece ;je Abraão sempre cumpriu o que havia se comprometido realizar. Quando Deus o chamou para deixar a sua terra e :eslocar-se para uma terra desconhecida, ele percorreu longo caminho. Quando inimigos raptaram Ló e seus deuses, Abraão perseguiu os raptores e os subjugou (Gn 14.14-16). Quando recebeu ordens para circuncidar as pessoas do sexo -«asculino de sua casa, Abraão fez "como Deus lhe ordenara" (Gn 17.23). E, quando Deus pediu que Abraão levasse :eu querido filho Isaque para o monte Moriá e o sacrificasse lá, Abraão realizou todos os detalhes da tarefa. Somente intervenção angélica no último instante poupou a vida do jovem (Gn 22.1-19). Não é de se admirar que Deus, o Líder dot excelência, tenha chamado Abraão de "meu amigo" (Is 41.8).

A LEI DA ADIÇÃO, ABRAÃO ABRÃO SERVE PRIMEIRO GÊNESIS 13:7-15

Abraão e Ló tinham chegado a um impasse. Ambos tinham posses tantos que surgiu um conflito entre esses pastores (Gn 13:7) Não havia espaço suficiente para todos permanecerem na mesma área. Teria sido comum para ambos os homens a ter ficando cheio de ganância, e teria sido ainda mais comum Abraão ter ficando com o melhor lugar. Afinal, ele foi quem começou a jornada com Deus, Ló so foi convidado mais tarde.

Abraão, porém, praticou a Lei da Adição, servindo o seu sobrinho. Ele permitiu que o Ló escolhesse qual pedaço de terra que ele queria. Abraão poderia ter ficando com qualquer lote imobiliário mas não quis assim. Ele serviu com generosidade e sacrifício e abriu mao do que poderia ser seu por causa de alguém. Abraão agiu dessa maneira porque:

Ele valorizava as suas relações mais do que suas posses (v. 8)

Ele reconheceu que ele já tinha mais terra do que ele ou Ló precisavam (v. 9)

Ele sabia que Deus estava no controle e que Deus faria justiçao no final (v. 12-15)

Este é um grande exemplo de um líder que servem as pessoas primeiro. São aqueles que acreditam que a vida é curta demais para acomular muitas riquezas para si. Estes "Generosos" líderes percebem que Deus está dando tantas coisas para eles que não ficam so para si. A escolha de Ló o levou a Sodoma, um lugar onde ele e sua família experimentaram uma vida amarga. Abraão ouviu do Senhor e recebeu uma promessa generosa.

21 Qualidades
Solução de problemas

Sara realiza a vontade de Deus do jeito dela
(Gn 16.1-16)

Aqueles que lidam com solução de problemas, uma das 21 Qualidades Indispensáveis de um Líder, descobrem que essa e uma das maneiras mais rápidas de se conquistar liderança em qualquer grupo. Toda pessoa que pode solucionar problemas sempre exercerá influência.

Mas a influência obtida nem sempre é positiva. Considere o caso de Sara. Deus tinha dito a Abraão, o marido dela, que seus descendentes se tornariam tão numerosos quanto a areia na praia do mar e estrelas dos céus. Mas havia um problema: Sara era estéril e havia ultrapassado a idade de gerar filhos. Enquanto os anos passavam, o cumprimento da promessa de Deus parecia cada vez mais distante.

Sara enfrentou um problema e sentiu-se compelida a resolvê-lo. Faltava-lhe paciência para confiar que Deus cumpriria a sua promessa. Então, Sara apelou para os seus métodos próprios. Depois de esperar mais do que uma década, pensou que havia esperado tempo suficiente e, de maneira pouco sábia, tentou cumprir a vontade de Deus do jeito dela, através de uma serva egípcia chamada Agar.

No entanto, a solução de Sara nunca lhe proporcionou paz. Quando Agar ficou grávida de Abraão e deu à luz um filho chamado Ismael, Sara desprezou Agar bem como o seu filho recém-nascido. Agar fez o que se lhe pediu, mas a satisfação frustrou Sara.

Fantasia do controle!

O verdadeiro problema de Sara não foi a necessidade de um descendente, mas sua impaciência. Sara queria ter o controle nas mãos, coisa que tem angustiado muitos líderes durante toda a história. Ao invés de confiar em Deus, sara empreendeu esforços para que a promessa se cumprisse, usando seus próprios métodos de acordo com os seus cálculos do tempo. Ele dependia de sua própria força quando devia ter confiado no Deus Altíssimo. Ela ilustra o que acontece quando líderes inseguros tentam trabalhar independentemente de Deus. Líderes inseguros:

1 Acreditam que Deus está desatento, ausente ou mesmo contra eles.

2. Permitem que as circunstâncias determinem sua compreensão do caráter de Deus.

3. Vêem a vida sob uma perspectiva de escassez ao invés de abundância.

4. Tornam-se egoístas e manipuladores.

5. Sentem-se intimidados e tratam outros através da intimidação.

6.Ressentem-se do sucesso de outros e ficam raivosos com os mesmos.

7 Pensam que, se uma pessoa é bem sucedida, outro deve perder.

8. Culpam outros por seus dilemas.

9. Vêem a si como mártires.

10. Concluem que tentativas de controle parecem mais lógicas do que confiar em Deus.

Você se identifica com Sara? Você luta com o desejo de controlar os problemas ao invés de realizar as coisas de acordo com a vontade de Deus? Se esse é o caso, peça que Deus lhe revele como ele quer que você lide com os seus problemas de maneira tal que isso honre a ele.

Perfil de Liderança
SARA
Deus riu por último
(Gn 18.9-15; 21.1-7)

Deus observou o riso de Sara e sabia o que ela pensava. A mulher idosa ouviu o Senhor falar ao seu marido Abraão, mais idoso ainda, que dentro de um ano ela daria à luz um filho. Como isso seria possível?, pensou ela. A promessa soou impossível e absurda aos ouvidos dela. Como poderiam uma mulher de 89 anos e um homem de 99 anos ter um filho? Desejar uma coisa não a torna possível necessariamente, deve ter ela pensado.

Sara duvidou porque focou nas suas circunstâncias e não em Deus, quem cumpre as suas promessas. A revelação parecia boa demais para ser verdadeira. Por isso, ela riu. Não riu alto. E

não tanto, que alguém pudesse notá-lo, a não ser Deus (Gn 18.12). Ela riu baixinho, em descrença e impaciência, não ruidosamente, em fé e comemoração.

Porém Deus o notou e Deus iriá rir por último. Deus desafiou a descrença de Sara com um severo: "Acaso, para o Senhor há coisa demasiadamente difícil?" (Gn 18.14)

A Bíblia nos conta que, um ano depois do momento de descrença e impaciência de Sara, Deus lhe levou outro tipo de riso, o tipo que acompanha a alegria proveniente de uma promessa cumprida, o único tipo de promessa Deus faz.

Líderes impacientes precisam aprender o que Sara descobriu naquele dia: Deus sempre cumpre as suas promessas, mas a seu tempo e à sua maneira.

NEGOCIAÇÃO:ABRAÃO TOMA UMA POSIÇAO DIANTE DE DEUS

(Gn 18:16-33)

Em Gênesis 18:16-33. Abraão faz uma coisa incrível. Quando Deus revelou que ele planejava destruir as cidades de Sodoma e Gomorra. Abraão enfrentou Deus. sabendo que o sobrinho morava em Sodoma e acreditando que Deus nunca iria destruir os cidadãos justos de lá. Então ele tomou uma posição, como todos os bons líderes são capazes de fazer. E começou a negocia quantas pessoas justa precisaria existir para que Deus retesse sua punição. Abraão não teve medo de usar a sua determinação e seu discernimento para assegurar a segurança de sua familia

A LEI DO SACRIFÍCIO: ABRAÃO PAGA O PREÇO

(Gn 22.1-18)

Você sabia que Deus aplica testes como medidas de progresso e fundamentos comprovadores a cada pessoa que ele chama para liderar? Gênesis 22 começa com um teste divino. Deus chama Abraão para subir ao monte Moriá e sacrificar seu querido filho. Se Abraão se dispusesse a entregar Isaque, Deus saberia que ele estava disposto a fazer qualquer coisa que ele lhe pedisse e, portanto, seria um candidato perfeito a tornar-se o pai do povo hebreu.

Os testes de liderança diferem uns dos outros, mas todos eles têm algumas coisas em comum:

I. Líderes são testados em cada estágio de crescimento.

2.O alvo para os líderes é passar no teste.

3. Testes sempre antecedem a promoção.

4. Autopromoção ou promoção conferida por outros nunca pode substituir a promoção divina.

5. A promoção requer sacrifício.

Enquanto a prova de Abraão prefigurou o que Deus pretendia fazer com o seu unigênito Filho milhares de anos mais tarde, ela também proporcionou um teste de liderança.

Perfil de Liderança
JACO

Um líder que se tomou útil através do quebrantamento

(Gn 25.26—32.32)

Para líderes naturais a coisa é fácil, não é mesmo? Nem sempre. Mesmo líderes dotados de extraordinária liderança natural podem enfrentar grandes dificuldades, especialmente em se tratando de assuntos de caráter.

Isso se verificou com Jacó. Desde o começo, ele exerceu grande influência. Tudo quanto fazia ou aonde quer que ia, ele atiçava as coisas. Conquistou o coração de sua mãe e o direito de primogenitura de seu irmão, virando de cabeça para baixo a família de Isaque. Exerceu impacto semelhante sobre a família de Labão. No passar do tempo, sua liderança gerou grande prosperidade. Foram seus filhos quem deram origem às doze tribos do povo hebreu.

Rico, forte, influente e abençoado com uma família numerosa, Jacó parecia possuir tudo. Mas um líder que segue seu próprio caminho e busca apenas benefício próprio não pode ser um instrumento eficiente nas mãos de Deus. O Senhor teve de moldar Jacó para que se tornasse útil. No processo de moldagem, Jacó, o "agarrador de calcanhar" que'enganava, tornou-se Israel, um "príncipe com Deus", que se dispôs a servir a Deus ao invés de servir a si próprio.

Líderes naturais, muitas vezes, precisam ser moldados. Considere sua habilidade natural de liderança um dom de Deus, mas seu caráter um dom a ser presenteado a Deus. Lembre-se: toda vez que enfrentar o peso da adversidade, você está sendo preparado, como o foi Jacó, para servir melhor a Deus e liderar pessoas.

INFLUÊNCIA: JACÓ CONTRA ESAÚ, REBECA ENGANA ISAQUE

(Gn 25.29-34; 27.1-30)

A influência pode ser tanto positiva como negativa. A Bíblia nos conta que Jacó surrupiou o direito de primogenitura de seu irmão Esaú, o filho mais velho. Pouco mais tarde, Rebeca ajudou Jacó a surrupiar a bênção de seu pai, um direito pertencente ao seu irmão. Exigia-se influência para que ambos os fatos acontecessem. Uma pessoa pode exercer influência de várias maneiras. Observe sete métodos de influência, começando pelo pior:

1 força: O uso de força física influencia outros.

2.A intimidação: Ameaçar outros verbal ou emocionalmente para agirem contra a vontade deles.

3. A manipulação: Coagir outros a agirem, às vezes contra a vontade deles.

4. A troca: Dar alguma coisa a fim de receber de outros (eu coço suas costas, você coça as minhas).

5. A persuasão: O uso de habilidades verbais para mover alguém a agir.

6. A motivação: Animar outros para que queiram agir.

7. A honra: Expressar estima a outros servindo e incentivando-os dessa maneira para agir.

21 Qualidades Visão

Esaú não capta o grande quadro
(Gn 25.29-34; 32.3-23; 33.1-20)

Na pessoa de Esaú, a Bíblia retrata um quadro impressionante de um líder sem visão. Enquanto os olhos de algumas pessoas são maiores do que o estômago, no presente caso o problema era exatamente o oposto.

Esaú, o filho mais velho de Isaque e Rebeca, amava o ambiente de campo desde cedo. Tornou-se um hábil caçador, adquirindo força física, dispondo de recursos e ficando rude. Mas viveu tanto o presente, dependendo unicamente de sua força e de seus recursos, que, seguidamente, falhou em ver claramente o futuro.

Esaú sucumbiu ao tipo de tentação que ainda hoje excita líderes. Dê uma olhada em seis características da curta visão de Esaú e observe se alguma delas está incomodando você:

1. Esaú focou unicamente sobre o aqui e o agora, convicto de que o amanhã nunca chegaria.

2. Esaú confiou em seus dons naturais e na ordem de seu nascimento ao invés de confiar no plano de Deus.

3. A visão curta de Esaú o levou a abrir mão da última coisa para obter a imediata (uma simples refeição).

4. Favorecido por seu pai, Esaú talvez tenha pensado que o amor de Isaque o isentaria de qualquer decisão equivocada que tomaria.

5. A visão limitada de Esaú o levou a casar-se com uma hetéia, fato esse que entristeceu os seus pais.

6. A visão embaçada de Esaú o impediu de ver a decepção de seu irmão Jacó.

Num legado simbólico de sua vida, os descendentes de Esaú se tornaram inimigos de Israel. Sempre que você encontrar nas Escrituras a palavra Edom ou confrontos de Israel com os edomitas, lembre-se de Esaú, pois, através dele, esses adversários resistentes de Israel vieram à existência. A animosidade entre esses dois povos antigos pode ser vista até mesmo nos Salmos: "Contra os filhos de Edom, lembra-te, Senhor, do dia de Jerusalém, pois diziam: Arrasai, arrasai-a, até aos fundamentos" (SI 137.7).

Hoje, lembramos Esaú como um homem centrado em si com uma visão distorcida. Hebreus 12.15-16 recomenda que nos examinemos, para que não "haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura."

No entanto, Deus nos oferece a sua graça! Antes de Esaú morrer, mostrou que havia amadurecido. Gênesis 32 e 33 descreve um encontro temido entre Esaú e seu irmão estranho. Quando ambos, finalmente, se encontram depois de anos de separação, Esaú abraça Jacó, o enganador, e o perdoa. Será que antes de fechar os olhos definitivamente, Esaú, finalmente, obteve visão clara? Talvez. Mas imagine o que poderia ter sido se ele tivesse desenvolvido essa visão mais cedo!

JACÓ, RAQUEL E A LEI DA VITÓRIA
(Gn 29.16-30)

Lideres encontram um meio para que a equipe vença," afirma a lei da vitória. Isso significa que bons líderes encaram o que der e vier. Eles são pessoas que vão em frente e que sempre encontram uma maneira de alcançar suas metas. Essa descrição, certamente, serve para Jacó, o jovem teimoso que se apaixonou por Raquel.

Depois de exigir que Jacó trabalhasse sete anos para ganhar em casamento a mão da filha mais nova, Labão lhe entregou sua filha mais velha, Lia, e Jacó descobriu a decepção somente depois do amanhecer da noite de núpcias. Alguns homens devem ter lutado contra Labão. Outros devem ter ido embora simplesmente. Jacó ficou irritado, mas não desistiu. Ela amava Raquel tanto, que fez o teve de fazer: trabalhou outros sete anos para recebê-la. Jacó praticou a Lei da Vitória como um líder que faz todo o necessário para alcançar sua meta.

JACÓ: QUEBRA ANTES DA BÊNÇÃO
(Gn 32.24-32)

Jacó viveu um momento decisivo na noite em que lutou com o Anjo de Deus. Ele foi quebrado física e emocionalmente, contou a verdade a respeito do seu nome e caráter. Daquele momento em diante,Jacó começou a cumprir o seu destino ordenado por Deus.

Semelhante a Jacó, todos os líderes devem "lutar" com Deus a fim de receberem a bênção dele. Deus abençoou Jacó porque:

1. Jacó estava sozinho com Deus (v. 24). Todas as distrações foram removidas.

2. Jacó estava faminto de Deus (v. 26). Estava desesperadamente ansioso por receber o que Deus tinha preparado para ele.

3. Jacó foi quebrado por Deus (vs. 25-28). Permitiu que Deus o quebrasse e mudasse.

4. Jacó foi honesto com Deus (v. 27). Parou de fingir e deixou que Deus agisse em sua vida.

Você lutou com Deus mas, "não podia" com ele dessa maneira? Líderes são incapazes de fazer qualquer coisa significativa no Reino de Deus até que se humilhem diante dele e busquem a face dele. Você precisa ser quebrado para ser abençoado.

COMPROMETIMENTO: ESAÚ LIBERTA JACÓ
(Gn 33.1-4)

Depois de anos de separação, Jacó e Esaú, finalmente, se encontraram. O encontro atemorizou Jacó porque Esaú o havia ameaçado de morte (Gn 27.41). Porém Esaú correu ao encontro de seu irmão, o abraçou e chorou, perdoando Jacó por tudo quanto lhe havia feito. No final, o comprometimento de Esaú com seu irmão venceu sua sede de vingança.

A LEI DA INTUIÇÃO: JOSÉ AGE EFICIENTEMENTE EM UMA CRISE
(Gn 37.5-36; 39.1—41.16)

Problemas nunca paralisam grandes líderes; eles sabem que, geralmente, existem soluções. As Escrituras mostram que José realizou muitas coisas porque possuía:

1. Uma visão significativa de Deus (Gn 37.5-6,9-11). Enquanto jovem, José sabia que Deus tinha algo especial em mente para ele.

2. Um relacionamento vital com Deus (Gn 39.2,21,23). O texto diz que "o Senhor era com José."

3. Um caráter forte desenvolvido através de dificuldades (Gn 39.7-8). Com cada nova aflição, José ficava mais forte.

4. Experiência prática obtida através da vida (Gn 39.22). José cresceu em habilidade e experiência quando tomou conta da prisão.

5. Dons especiais recebidos de Deus (Gn 41.15-16). A habilidade de José de interpretar sonhos o capacitou para fazer diferença em muitas vidas.

6. Uma bênção peculiar de Deus (Gn 39.3-5). Quatro vezes a Bíblia expressa de alguma forma a bênção de Deus dada a José: "Tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em suas mãos." (Gn 39.2-3,21,23).

21 Leis
Jose e a lei do processo

Liderança se desenvolve diariamente, não em apenas um dia
(Gn 37.1—50.22)

Tornar-se líder é bastante semelhante a investir na bolsa de valores. Se você espera conseguir uma fortuna em um dia, está enganado. O que mais importa é o que você faz dia após dia, por longo prazo. Se você desenvolve continuamente sua liderança, permitindo que os seus "ativos" se multipliquem no decorrer do tempo, o resultado inevitável será crescimento.

Embora algumas pessoas possuam dons naturais maiores do que outras, basicamente todas as habilidades de liderança podem ser aprendidas e aperfeiçoadas. Mas o processo não acontece do dia para o noite. A liderança possui tantas facetas: respeito, experiência, força emocional, habilidades pessoais, disciplina, visão, impulso, oportunidade, e a lista continua. Por isso, se exige tanto tempero dos líderes para que sejam eficientes.

A boa notícia é que você pode crescer na sua habilidade de liderança, independentemente do seu ponto de partida, você pode ser aperfeiçoado.

José foi um menino convencido, arrogante demais em relação à sua bondade. Não se cansava de pensar que era o favorito de seu pai, o menino que recebeu tratamento especial, o filho da velhice de Jacó. José teve de senti-lo na pele.

Quando Deus deu um sonho a José, revelando-lhe que, no futuro, governaria a sua família, não apenas os 11 irmãos, mas também os seus pais, José contou, inadvertidamente a todos o assunto. Seu pai o repreendeu. Seus irmãos queriam vingança.

E eles se vingaram.

Na sua juventude, José não sabia como lidar habilmente com outros. Faltava-lhe experiência, sabedoria e humildade, três qualidades que são obtidas apenas no decurso do tempo. A vida de José ilustra a Lei do Processo. Note como tempo e experiência contribuíram para desenvolver as habilidades de liderança de José:

FASE UM: Não sei o que não sei.

Cada um começa em estado de ignorância. Foi lá que José começou. Ele não compreendia a dinâmica de sua família. Também não podia imaginar como os seus irmãos reagiriam quando descreveu seu sonho ou, talvez, nem se importariam com isso. As Escrituras dizem que os seus irmãos o odiavam. Quando descreveu seu sonho, eles o odiaram ainda mais. José fez e disse coisas sem compreender as questões interpessoais envolvidas. Sua ignorância lhe custou mais do que duas décadas de alienação de sua família.

FASE DOIS: Sei o que não sei.

Foi necessário um incidente na vida para se obter a atenção de José e colocá-lo no trilho da mudança. Confinado à escravidão no Egito, ele começou a aprender o que não sabia. Chegou a compreender que a liderança é difícil e traz consigo um grande peso de responsabilidade. Ao longo dos anos, José foi traído e aprendeu duras lições sobre a natureza humana, sobre relacionamentos e liderança. O processo moldou o seu caráter, dando-lhe paciência e humildade. Mais tarde, reconheceu que Deus é a fonte de bênção e poder.

FASE TRÊS: Sei e cresço, e as coisas começam a aparecer.

Líderes que apresentam grande habilidade quando surgem oportunidades somente brilham porque pagaram o preço da preparação. Quando, finalmente, Faraó chamou José, o homem jovem agiu com excelência e grande sabedoria. Ele não foi bem sucedido porque, de repente, se tornou bom aos 30 anos de idade; foi bem sucedido porque pagou o preço durante 13 anos. A sabedoria e o discernimento adquiridos a muito custo o promoveram à posição de segundo homem mais importante no comando do povo mais poderoso no mundo da época.

FASE QUATRO: Simplesmente prossigo por causa do que sei.

Durante os sete anos de fartura, José executou seu plano de liderança com grande destreza. Encheu as cidades do Egito com grãos e preparou o país para a carestia. Mas somente pode-se ver o quanto sua liderança havia crescido ao observar o que fez durante os seguintes anos de carestia. Enquanto se empenhava em alimentar o povo do Egito, a força de sua liderança lhe permitiu alimentar também outros povos. No processo, ele conquistou outro dinheiro, animais domésticos e terra e os colocou sob o domínio de seu mestre. Em José também se cumpriu a profecia dos seus sonhos de adolescente.

Cada líder eficiente precisa de tempo para desenvolver-se, mas somente o tempo não pode fazer de alguém um líder eficiente. Algumas pessoas nunca descobrem a Lei do Processo, nunca trabalham o crescimento e, por isso, permanecem na Fase Um durante toda a sua vida.

Para a felicidade dos filhos de Israel, José não parou no primeiro estágio. Ele cresceu na jornada do poço ao palácio. Porém quase 23 anos se passaram até reencontrar-se com os seus irmãos e ver a sua visão se realizar. No final, José se deu conta de que Deus havia dirigido o processo de seu desenvolvimento como líder e que havia sido conduzido para um propósito bem maior do que jamais havia imaginado enquanto garoto convencido.

No tempo no qual seu pai faleceu, José havia aprendido a ver as coisas sob a perspectiva de Deus. Quando seus irmãos temiam pela vida deles, José acalmou os nervos deles dizendo: "Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus? Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida" (Gn 50.19-20).

No final, José pôde ver a presença da mão de Deus em todos os anos de sua vida. Compreendeu o plano de longo prazo do Senhor para seu povo, um plano que José ajudou a cumprir ao crescer como o líder que Deus desejava que fosse.

A LEI DA BASE SÓLIDA: JOSÉ CONQUISTA CONFIANÇA

(Gn 39.1— 41.16)

A Bíblia descreve algumas situações obscuras e difíceis na vida de José. Mas ela também revela que, toda vez que enfrentava adversidade, usou a mesma para desenvolver-se pessoalmente e obter a confiança de outros. Como resultado, José teve um retorno após outro e deu provas de ser um líder de confiança.

Observe algumas das maneiras pelas quais conquistou confiança ao longo do tempo:

Adversidade	Retorno
1. Vendido como escravo para o Egito	1. Desenvolveu competência e organização no palácio
2. Acusado de adúltero	2. Usou sua habilidade para discernir sonhos e solucionar problemas
3. Esquecido na prisão	3. Demonstrou sabedoria, interpretando o sonho de Faraó
4. Suportou sete anos de carestia	4. Fez preparativos para salvar o país e obter grandes riquezas para Faraó
5. Encarou o retorno de seus irmãos desleais	

A Lei da Base Sólida ensina que a liderança opera com base na confiança. Como José obteve confiança nas suas lutas e adversidades? Ele a ganhou demonstrando regularmente competência e caráter nos seus relacionamentos com outros. Foi capaz de manejar cada derrota de tal maneira que obtivesse retorno porque praticou a Lei da Base Sólida.

Perfil de Liderança
FARAÓ
Liderando com humildade
(Gn 41.1-55)

O Faraó que governava o Egito no tempo de José mostrou extraordinária sabedoria e intravisão, bem como um coração receptivo à verdade. Estrategicamente, Deus colocou esse homem humilde como rei sobre o Egito numa época crucial na história mundial.

Quando pesadelos noturnos acordavam Faraó, ele reconhecia que algo ruim estava acontecendo. Como líder forte, reconheceu seu senso de desconforto, mas, como líder humilde, aceitou o conselho de outros. Faraó convocou José, o qual interpretou com sucesso os sonhos dele.

Você acha que Faraó sabia que seu reino se encontrava na "corda bamba" quando processou cuidadosamente a mensagem que Deus lhe dera? Exigia-se grande sabedoria e humildade para designar José como pessoa-chave, dar-lhe autoridade e os recursos necessários para sobreviver à futura calamidade. Mas ele o fez. E o povo seguiu a liderança dele, armazenando cuidadosamente grãos durante os sete anos de abundância profetizados. Quando chegaram os tempos difíceis preditos, Faraó, mais uma vez, submeteu-se a José. O rei do Egito entregou a si próprio e a seu povo nas mãos capazes desse estrangeiro.

Se Faraó tivesse sido arrogante ou fosse intimidado por José, milhões de pessoas teriam morrido de fome. Mas ao invés disso, Faraó ouviu atentamente, delegou poder a José para que agisse e, fazendo assim, assegurou o seu próprio legado como líder eficiente.

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: JOSÉ E SEUS IRMÃOS
(Gn 45.4-7)

Quando os irmãos de José se deram conta de que a pessoa a quem haviam traído poderia, agora, fazer com eles o que bem entendia, temiam ser vingados. Mas ao invés de retaliar, José os abençoou e lhes delegou poder para completarem a tarefa que os levou para o Egito: garantir alimento para as famílias deles. Uma leitura atenta de Gênesis 45.4-7 revela as qualidades que tornaram José um líder que delegou poder:

1. Forte senso de segurança. "Agora, chegai-vos a mim" (v. 4).

2. Forte senso de identidade. "Eu sou José, vosso irmão" (v. 4).

3. Forte senso de empatia. "Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos" (v. 4).

4. Forte senso de propósito. "Para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós" (v. 5).

5. Forte senso de perspectiva. “Ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita. Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra" (v. 6-7).

COMO O CARÁTER FORMA PERSPECTIVA
(Gn 50.15-21)

José coloca toda a sua vida em perspectiva no último capítulo de Gênesis. No auge de uma terrível carestia, seus irmãos voltam humildemente e se inclinam frente a ele, exatamente como ele havia predito décadas antes. Mas ao invés de usar o seu grande poder e puni-los, ele disse:"Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida" (Gn 50.20).

Como alguém desenvolve uma perspectiva tão correta (e rara) ? O que capacitou José a evitar a aplicação do tipo de vingança que a maioria de nós seria tentada a exercer em circunstâncias semelhantes? Uma palavra: Caráter. Pelo fato de José ter passado anos nas mãos de Deus, que constrói o caráter, ele pôde manter uma perspectiva correta e usar o seu poder para abençoar seus irmãos ao invés de amaldiçoá-los.

A maneira como um líder maneja as circunstâncias da vida nos conta muita coisa a respeito do seu caráter. Crises não constroem, necessariamente, o caráter, mas, certamente, revelam o mesmo. A adversidade é uma encruzilhada que faz uma pessoa escolher entre dois caminhos: Caráter ou compromisso. Toda vez que escolhe caráter, se torna mais forte, mesmo que essa escolha traga conseqüências negativas (lembra-se por que José parou na prisão?). O desenvolvimento do caráter está no coração de nosso desenvolvimento como líderes.

Se você deseja a perspectiva de Deus na vida, então certifique-se de desenvolver seu caráter. Essa é a única maneira, como o exemplo de José nos lembra.

O SEGUNDO LIVRO DE MOISÉS CHAMADO

ÊXODO

Numerosos exemplos de liderança

Resumo

Os exemplos de liderança são numerosos em Êxodo, começando com o próprio Senhor. A partir de quando Deus estabeleceu um povo de propriedade sua e esse povo comprometeu-se segui-lo, ele prosseguiu para o passo necessário seguinte de liderança, fazendo dos hebreus um povo cujo coração pulsasse no mesmo ritmo do coração dele.

Observe o processo: Deus conduziu o seu povo durante várias gerações da escravidão no Egito e transformou-o em grande nação. Conduziu Moisés ao deserto a fim de prepará-lo e desenvolvê-lo como líder. O Senhor gastou 80 anos para preparar Moisés para a tarefa de tirar a nova nação de Deus do Egito, conduzindo-o pelo deserto até à Terra Prometida. No decurso do tempo, os israelitas se multiplicaram não apenas em um punhado de famílias, mas em uma população numerosa e étnica, grande o suficiente para amedrontar até mesmo os egípcios. Moisés se tornou o primeiro líder político do povo israelita plenamente formado.

No começo, o sucesso nacional parecia bastante próximo. Os hebreus tinham um líder educado, Moisés; tinham um plano; contavam com boa organização; tinham recebido uma visão claramente estabelecida por Deus e reiterada por Moisés; e tinham aderido a uma meta claramente estabelecida. Nada poderia descarrilá-los. Certo? Errado.

Os israelitas perderam de vista a visão em pouco tempo. Quando Moisés demorou para voltar depois que recebera a "constituição" para a sua nação (os Dez Mandamentos), os israelitas fabricaram um bezerro de ouro e passaram a adorá-lo. Quando a caminhada ficou longa e desconfortável, começaram a chorar, depois a resmungar e a reclamar. Mais do que uma vez, por pouco não se revoltaram contra a liderança de Moisés. Uma viagem pelo deserto, que levaria duas semanas, acabou levando mais do que quatro décadas!

O Livro de Êxodo registra como o povo de Deus falhou em cooperar, duvidou da visão, desobedeceu às regras, adorou coisas materiais, esqueceu-se das metas e irritou-se com o seu líder. Tudo isso adiou os seus sonhos por 40 anos. O povo não apenas duvidou da liderança de Moisés, mas também duvidou de Deus. Podemos aprender muito dos relatos de Êxodo.

O papel de Deus em Êxodo

Você teria que ser cego para não perceber a liderança de Deus manifesta neste livro. Ele está ali o tempo todo, falando face a face com Moisés e designando-o para ser o diretor executivo de Israel. Deus provê inúmeros sinais e milagres para dar a cada um plenas razões para segui-lo, confiar nele e obedecer-lhe. Ele traça o caminho da nação pelo deserto, pela travessia do mar Vermelho e durante quarenta anos de peregrinação, lembrando visualmente ao seu povo a sua presença e o seu poder através da nuvem durante o dia e de uma coluna de fogo durante a noite.

Porém isso nunca parece ser suficiente para o povo de Israel. Eles continuam duvidando, adiam e provocam Moisés, uma grande decepção para um dos maiores líderes de todos os tempos.

Líderes em Êxodo

Moisés, Arão, Faraó e Josué

Outras pessoas de influência em Êxodo

Parteiras, Miriã, Joquebede, os mágicos de Faraó ejetro

Lições de liderança

• Líderes necessitam de tempo e experiência para cresceram e se prepararem para a Liderança.

• Liderar significa planejar: planeje seu trabalho e trabalhe seu plano.

• Líderes nunca devem tentar fazer tudo sozinho.

• Líderes devem estar preparados para errar.

• Líderes devem recordar constantemente para si e para outros sucessos do passado.

• Líderes devem, repetidamente, moldar a visão.

Destaque de liderança em ÊXODOS

FARAÓ: Transgride as leis da ligação e da delegação do poder (1.8-22)

PARTEIRAS HEBRÉIAS: Pessoas de influência (1.15-20)

MOISÉS E A LEI DO SACRIFÍCIO: O líder deve abrir mão para avançar (3.1—4.13)

FARAÓ: Atitude: O meu caminho ou a via expressa (10.1-29)

MOISÉS: O líder surpreendente (11.3)

JETRO E A LEI DA INTUIÇÃO: Líderes avaliam tudo com uma medida de liderança (18.1-24)

A LEI DA ACEITAÇÃO: Mudança na liderança (24.1-7)

FARAÓ TRANSGRIDE AS LEIS DA LIGAÇÃO E DA DELEGAÇÃO DO PODER
(Êx 1.8-22)

O primeiro capítulo de Êxodo nos apresenta um homem de grande poder, mas de caráter ou sabedoria frágeis.Líder do povo mais poderoso do mundo antigo, esse Faraó tinha pouco em comum com o confiável governante que conduziu o Egito durante os dias de José. Preocupava-se constantemente que outros fossem usurpar os seus poder; sentia sua segurança ameaçada e, conseqüentemente, sabotava a sua própria liderança. Note como ele respondeu aos desafios enfrentados (juntamente com o que deveria ter feito).

Ameaça	**Reação de Faraó**	**Reação correta**
Tamanho da população judaica Nascimento de crianças judias Queixa dos judeus Conflito racial	Opressão e trabalho forçado Matança de todos os meninos Subjugação mais severa dos escravos Dominação sem causa	Posicioná-los bem Equipá-los para liderar Aliviar as suas cargas Estabelecer relacionamentos

A lei da delegação do poder ensina que somente líderes seguros dão poder a outros. As lacunas emocionais desse Faraó o impediram de delegar poder a outros. Sentia-se ameaçado pelos dons ou pelo número crescente dos outros. Consumido pelo controle de danos, falhou em beneficiar a todos através de avaliação dos talentos e dos recursos disponíveis. No final, destruiu a própria nação, o seu exército e o seu próprio governo.

Perfil de Liderança
HEBRÉIAS
Pessoas de influência

(Êx 1.15-20)

O que muda o curso da história? Reis? Potestades? Generais? Os ricos? Certamente. Mas, muito mais vezes, são homens e mulheres destituídos de poder e posição social significante quem mais profundamente remoldam este mundo.

Quando o rei do Egito ficou preocupado com o número crescente de escravos hebreus, convocou duas parteiras, Sifrá e Puá, e instruiu-as para que matassem todos os meninos hebreus recém-nascidos. Mas essas parteiras temiam a Deus e se recusaram a obedecer a essa ordem malvada. Apesar das ameaças do rei, elas não se submeteram e continuaram fazendo partos de meninos hebreus. Embora não dessem a conhecer o fato, sua decisão arriscada ajudou a poupar a vida de Moisés, o libertador de Israel designado por Deus.

No que diz respeito à obediência civil, Sifrá e Puá arriscaram a sua vida a fim de proteger os filhos de Deus entregues ao cuidado delas. A bravura delas fez com que Deus lhes mostrasse a sua bondade, abençoando-as com famílias próprias. Sem dúvida, os seus filhos e netos tomaram parte do grande êxodo do Egito.

Fazendo parte de uma conjuntura estratégica na história, essas parteiras hebréias, sem

poder político, socialmente desprezadas, economicamente desfavorecidas, desafiaram o governante do Egito a obedecer a Deus, a quem elas temiam. Sua escolha perigosa para fazer a coisa certa protegeu a linhagem de Abraão através da qual o Messias viria, cumprindo-se assim o plano de Deus não apenas para os hebreus, mas também para toda a humanidade.

A LEI DO PROCESSO: MOISÉS E O TESTE DO TEMPO (Êx 2.1—4.31)

Como Deus preparou Moisés para ser o homem que tiraria os hebreus da escravidão egípcia? Deus não o preparou no espaço de um dia, mas ao longo do tempo; não através de um acontecimento, mas com um processo. Obviamente, outras pessoas antes de Moisés esperaram durante anos para que Deus cumprisse o seu processo de desenvolvimento de liderança:

• Noé - esperou 120 anos antes que o dilúvio predito chegasse.

• Abraão - esperou 25 anos pelo filho prometido.

• José - esperou 14 anos na prisão por um crime não-cometido.

• Jó - esperou talvez a vida toda, 60-70 anos, pela justiça de Deus.

Deus prepara líderes num pote de barro, não num forno microondas. Mais importante do que a esperada meta é o trabalho que Deus realiza em nós enquanto esperamos. A espera nos aprofunda e amadurece, nivela a nossa perspectiva e amplia o nosso entendimento. Testes de tempo determinam se podemos suportar períodos de preparação aparentemente infrutíferos e indica se podemos reconhecer e aproveitar as oportunidades que se apresentarão em nosso caminho.

QUANDO DEUS ESCOLHE UM LÍDER (Êx 2.11—4.20)

Moisés fornece um maravilhoso estudo de caso de como Deus chama um líder dentre uma multidão para realizar uma tarefa.

1.Deus dá ao líder um investimento emocional no trabalho.
Moisés alimentava a idéia de libertar os hebreus da escravidão mesmo antes de Deus chamá-lo para a tarefa.

2. Deus afirma o líder através de outros.
Quando Moisés contou a Jetro a respeito do encontro que teve com Deus na sarça ardente, seu sogro o afirmou.

3. Deus dá mentores ao líder.
Moisés pediu e recebeu ajuda de Jetro, Arão e outros.

4. Deus constrói sobre os pontos fortes, as experiências e o histórico do líder.

Deus usou tudo que se encontrava no histórico de Moisés para ajudá-lo a cumprir a sua vocação: a educação refinada que recebera no Egito; seu conhecimento de Faraó; sua compreensão do

Egito; e o tempo que passou no deserto.

5. Deus, muitas vezes, purifica o caráter do líder no anonimato.
Moisés recebeu "educação teológica" durante 40 anos no deserto.

6. Deus instila no líder o valor do trabalho duro.
Moisés pode não ter trabalhado muito no palácio do Egito, mas aprendeu o valor do trabalho no deserto!

7. Deus ampara o líder com uma visão poderosa.
Moisés captou a visão da Terra Prometida muito antes do que os escravos hebreus.

8. Deus traz outros na companhia do líder para compensar as fraquezas dele.
Moisés contou com a ajuda de Arão como seu porta-voz, de Josué como general e de Hur como apoiador de batalhas.

A MISSÃO DE VIDA DE MOISÉS E SUAS CINCO GRANDES DESCULPAS
(Êx 3.11—4.14)

A maioria de nós pode listar desculpas por que não lideramos com eficiência, assim como Moisés o fez. Quando Deus o chamou, imediatamente pensou em cinco razões por que não poderia liderar.

Primeira desculpa: Quem sou eu? (Êx 3.11)

Moisés lutava com sua identidade. Não se sentia qualificado; pensou que Deus havia escolhido o líder errado.A resposta de Deus: Não importa quem você é. Estou com você. (Êx 3.12)

Segunda desculpa: Quem é você? (Êx 3.13)

Moisés sentiu falta de intimidade. Não conhecia Deus suficientemente bem para descrevê-lo ao povo, e faltavam-lhe convicções sobre o seu relacionamento com Deus. A resposta de Deus: Eu Sou o que Sou. Eu Sou sempre presente. Eu Sou tudo que você precisa. (Êx 3.14) Terceira desculpa: Se eles não ouvirem? (Êx 4.1) Moisés sentiu-se intimidado. Preocupou-se com a reação que o povo teria para com ele. A resposta de Deus: Quando eu terminar, eles ouvirão. (Êx 4.2-9)

Quarta desculpa: Eu nunca fui bom orador. (Êx 4.10)

Moisés lamentou-se das suas fragilidades. Quem lhe daria ouvidos se não falava bem? A resposta de Deus: Adivinha quem fez a sua boca? (Êx 4.11-12)

Quinta desculpa: Sei que pode encontrar outro. (Êx 4.13)

Moisés sentiu-se inferior. Comparou-se com outros, mesmo com o seu irmão, e julgou-se incapaz. A resposta de Deus: OK, vou deixar que Arão vá com você... Mas mesmo assim, estou chamando você para ir. (Êx 4.14)

AS GRANDES BARREIRAS PARA UM PLANEJAMENTO BEM-SUCEDIDO (Êx 4.21)

Quando Moisés, finalmente, concordou em cumprir a sua atribuição divina, ouviu uma notícia preocupante: Deus endureceria o coração de Faraó. O plano funcionaria, mas não de imediato. Bons líderes estabelecem planos, mas também sabem da necessidades de ajustes ao longo do caminho. Raramente algum plano é bem sucedido sem sofrer um choque ou reparo.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: UM PLANO À FRENTE (Êx 5.1)

Sem dúvida alguma, Moisés tinha um desafio maior em suas mãos. Ele não apenas devia convencer todos, inclusive Faraó, para que o deixassem liderar os escravos hebreus na saída do Egito, mas devia planejar todo o processo. Para mobilizar os seus compatriotas, teve de organizá-los primeiramente. Isso exigia planejamento sábio.

Por mais de 25 anos, os seguintes princípios têm ajudado líderes a refletirem sobre os seus planos sempre que um desafio, maior ou uma oportunidade se aproximava:

P - Predetermine o curso da ação.

L - Lance metas.

A - Ajuste as prioridades.

N - Notifique pessoas-chave.

E - Espere problemas e dê tempo para aceitação.

J -Julgue os sucessos.

A - Avance em ação.

R - Revise diariamente o progresso.

21 Leis
Moisés e a lei do sacrifício

O líder deve abrir mão para avançar
(Êx 3.1—4.13)

Muitos líderes querem subir pela escada corporativa, esperando que liberdade e poder estejam à espera no topo.Não se dão de conta que a liderança realmente requer sacrifício.

Líderes que desejam decolar devem fazer mais do que um corte ocasional; devem abrir mão dos seus direitos. Isso é verdade para cada líder independentemente de sua profissão. Fale com qualquer líder e descobrirá que ele fez repetidos sacrifícios. Quanto mais alto esse líder chegou, maiores os sacrifícios geralmente feitos. Líderes eficientes sacrificam muito do que é bom a fim de se dedicarem ao que é melhor.

A liderança exige constante sacrifício. É um processo contínuo, não um pagamento de parcela única. As circunstâncias podem variar de pessoa para pessoa, mas o princípio não muda: liderança significa sacrifício.

Que preço você está disposto a pagar para tornar-se um líder mais eficiente? Muitos líderes se ocupam tanto em perseguir a sua visão como em reanimar as pessoas que refletem pouco sobre isso. Mas a liderança sempre requer sacrifício. Ninguém alcança sucesso sem ele.

Como Moisés foi capaz de abrir mão de tanta coisa e fazer tão grandes sacrifícios sem ficar amargurado ou magoado com Deus? E o que o tornou disposto a voltar ao Egito como servo de Deus depois que usufruiu do melhor que o país podia lhe oferecer? Uma rápida olhada na vida de Moisés mostra como Deus o modelou em um líder eficiente:

1. Moisés ficava sozinho com Deus.

Se Moisés tivesse permanecido no Egito, ele teria dado ouvidos a Deus quando este o chamou? Quem sabe? Mas o exílio de Moisés em Midiã lhe proporcionou 40 anos de tempo para reflexão. Quando Deus, finalmente, lhe apareceu na sarça ardente, Moisés havia crescido o suficiente para ouvir a voz de Deus.

Líderes de nossos dias reservam pouco tempo para ficarem sozinhos com Deus. A maioria parece sempre em movimento e raramente se recolhe consigo. Se nessa descrição você se enquadra, mude os seus hábitos e reserve algum tempo para estar a sós com Deus. Não force Deus a enviá-lo para o deserto a fim de obter sua atenção.

2. Moisés foi honesto com Deus.

Na ocasião em que Moisés se encontrou com Deus na sarça ardente, nenhum traço da petulância característica de sua vida no Egito permaneceu. Ele conhecia sua fraqueza. Quando Deus disse a Moisés que tiraria o seu povo do Egito, o homem purificado respondeu: "Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?" (Êx 3.11) Somente quando homem de certa idade, humilde diante de Deus, Moisés pôde ser útil para Deus. O Senhor pode usar você também se olhar para si honestamente, admitir as suas fraquezas e humilhar-se perante Deus.

3. Moisés estava sedento de Deus.

O que faz com que uma pessoa realmente esteja sedenta de Deus? Isso difere de pessoa para pessoa. Alguns desejam conhecer Deus desde a infância. Uma tragédia pessoal pode reordenar as prioridades de outros. E alguns nunca se voltarão para Deus. No caso de Moisés, foram necessárias quatro décadas no deserto.

Moisés poderia ter entregue todas as esperanças de fazer alguma coisa com a sua vida que valesse a pena antes que Deus finalmente falasse com ele? Provavelmente, não. Uma pessoa não

pode ser determinantemente autoconfiante e sedenta de Deus ao mesmo tempo.

4. Moisés foi quebrado por Deus.

Deus não forçou a si ou a sua vontade sobre Moisés. Deus esperou até que Moisés voluntariamente, fosse a ele: "Vendo o Senhor que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui!" (Êx 3.4) Quando Moisés voltou-se a Deus, ele pôde ser quebrado.

Quebrantamento envolve duas coisas: remover o orgulho e a autoconfiança inconvenientes e construir confiança saudável em Deus. Deus domou a autoconfiança e o orgulho de Moisés no deserto, mas, para criar confiança, Deus teve de quebrar os temores daquele homem. Moisés lidou com diferentes tipos de temores no seu encontro com Deus:

Temores em relação a si.

Moisés duvidou do seu próprio valor (Êx 3.11). Deus respondeu assegurando Moisés do seu propósito.

Temores em relação a Deus.

Moisés temeu quem Deus poderia ser. Quis saber o nome e o caráter dele (Êx 3.13). Deus respondeu surpreendendo Moisés com a sua presença.

Temores em relação a outros.

Moisés preocupou-se com a questão de como o povo de Deus responderia (Êx 4.1); eles já não o haviam rejeitado? Deus respondeu demonstrando o seu poder e comprometimento. Temores em relação à sua habilidade. Moisés duvidou de si mesmo, tanto do seu discurso (Êx 4.10) quanto de sua habilidade (Êx 4.13). Deus respondeu providenciando um companheiro, seu irmão, Arão.

Uma vez quebrada a sua teimosia, vencidos os seus temores e seu propósito reafirmado, Moisés, finalmente, colocou-se nas mãos de Deus.

A vida é repleta de trocas, mas você somente pode lucrar se tem algo para sacrificar. Moisés teve de sacrificar o seu status e as suas posses materiais a fim de ser preparado para o seu propósito de vida. E, então, para cumpri-lo, novamente teve de sacrificar. Na segunda vez, ele abandonou a segurança do anonimato no deserto para voltar ao lar de sua infância.

Se você deseja liderar, se espera encontrar e cumprir o propósito para o qual Deus o criou, então deve ter algo para dar. Continue crescendo e construindo as suas virtudes pessoais e segure firmemente as coisas que Deus lhe deu. E iembre-se: pode ser necessário que sacrifique essas coisas a qualquer momento para atender ao chamado de Deus.

A MOTIVAÇÃO E A VISÃO PESSOAL DO LÍDER
(Êx 6.2-3)

Deus sabia que Moisés precisava ser motivado para que pudesse realizar a tarefa que lhe tinha dado. Êxodo 6 volta a contar como Deus retomou a visão de Moisés de libertar o povo da escravidão. Deus se revelou de uma nova maneira, dando a Moisés o seu nome pessoal, Javé (vs. 2-3), coisa que nunca fez com Abraão, Isaque ou Jacó. Deus motivou Moisés através de uma visão muito pessoal.

Líderes podem aprender, de fato, uns dos outros, mas, quando chega o momento de cumprir uma visão, todos nós necessitamos de um encontro pessoal com Deus e de uma visão pessoal que combine com quem somos. Líderes necessitam de uma visão que é:

1. Pessoal no que diz respeito a quem eles são (ela é apropriada pelo líder).

2. Prática no que diz respeito a quando eles vivem (atende a uma necessidade relevante).

3. Possível no que diz respeito a que eles possuem (combina com os seus dons).

4. Paralela no que diz respeito ao que eles são (complementa a sua paixão e personalidade).

5. Transportável no que diz respeito aonde eles vão (pode ser levada consigo).

6. Poderosa no que diz respeito como vivem (entendem-na para realizarem mais do que poderiam se agissem por conta própria).

7. Lucrativa no que diz respeito ao que fazem (obtém resultados).

8. Prazerosa no que diz respeito a quem são (traz cumprimento e satisfação).

9. Propositada no que diz respeito por que vivem (preenche a missão que lhes foi dada por Deus).

10. Providencial no que diz respeito para onde estão se dirigindo provê o destino Apontado por Deus.

A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO: MOISÉS PRECISAVA DE ARÃO
(Êx 6.26—7.20)

Quem não tremeria ao receber um chamado como esse dado a Moisés? Ele estremeceu diante da assustadora tarefa colocada à sua frente, e assim reagiríamos nós. Tal desafio exigiria toda a coragem que poderíamos reunir.

Desde o começo, os sentimentos de inaptidão de Moisés o levaram a construir um "círculo íntimo" de apoiadores próximos. Seu irmão, Arão, imediatamente tornou-se um membro fundamental na equipe, e, com o passar do tempo, Moisés reuniu um grupo que compartilhou a sua visão e complementou as suas fraquezas. No decorrer dos anos, Moisés acrescentou pessoas ao seu círculo íntimo, incluindo indivíduos que possuíam dons diferentes, mas a mesma visão que ele. Que tal você? Quem se encontra em seu círculo íntimo? Essas pessoas compartilham de sua visão? Elas possuem dons complementares, úteis onde você mais os precisa deles ou essa idéia ameaça você? Encontre para você alguns Arãos, jetros e Josués ou não será capaz de realizar tudo quanto Deus reservou para você.

MOISÉS: AS PRAGAS E A LEI DA VITÓRIA
(Êx 7.2—11.3)

Como pode alguém imaginar que Moisés teve prazer em confrontar Faraó com as pragas? Enquanto obedecia a Deus e advertia Faraó com cada juízo vindouro, ele pedia a Deus para enviar as pragas somente para atingir a sua meta. Não se observa nenhum orgulho em Moisés. Ele, certamente, não pedia que as pragas chamassem a atenção sobre ele. Moisés, simplesmente, invocava o juízo de Deus até que Faraó fosse quebrado e libertasse os hebreus.

A lei da vitória ensina que líderes encontram um meio para que a equipe vença. No presente caso, várias pragas foram necessárias para convencer Faraó a deixar o povo partir. Como podemos descrever a atitude de Moisés durante aquelas pragas? O que o capacitou para

ganhar a vitória que buscava?

1. Ele foi paciente (Êx 7.2-3).

2. Ele foi consistente (Êx 7.4-7).

3. Ele teve discernimento (Êx 8.10-11).

4. Ele orava (Êx 8.12).

5. Ele foi persistente (Êx ll.l).

6. Ele acreditou (Êx 11.3).

Perfil de Liderança
FARAÓ
Atitude: o meu caminho ou a via expressa
(Êx 10.1-29)

A grandeza de uma nação torna automaticamente grande seu governante? Parece que Faraó pensava assim. Faraó não só governava com poder absoluto, mas também exibiu arrogância absoluta. Considerava-se um deus e exigia que outros o vissem da mesma maneira.

Parece irônico que a riqueza de uma nação, juntamente com o seu poder, chegou às mãos de Faraó através de um servo do Senhor, José (Gn 47). Mas passaram-se anos, e, quando outro servo de Deus se aproximou de outro homem que ocupava o trono do Egito, irrompeu uma confrontação séria. Faraó revela o seu caráter arrogante através de sua resposta desafiadora ao pedido de Moisés para que deixasse ir o povo ao deserto a fim de adorar seu Deus: "Quem é o Senhor para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir a Israel" (Êx 5.2).

O orgulho de Faraó o levou à arrogância, e a sua arrogância, à rigidez. Seu coração ficou empedernido e frio. Ele poderia ter escrito uma canção assim: "O meu caminho ou a via expressa." Naturalmente, os israelitas escolheram a via expressa e se dirigiram à Terra Prometida, deixando o Egito com os seus bolsos recheados com ouro egípcio. E o caminho de Faraó levou o seu exército ao fundo do mar.

A COMUNICAÇÃO DE UM LÍDER:
DEUS INSTRUI O SEU POVO
(Êx 12.3-23)

Sem a habilidade de comunicar-se, o líder fica só. Ninguém captará a sua visão a menos que você primeiramente transfira um quadro da mesma ao seu coração. Foi isso que Deus fez quando explicou claramente às famílias hebréias como podiam poupar a vida dos filhos primogênitos.

Perfil de Liderança
MOISÉS
O líder surpreendente
(Êx 11.3)

Que palavras vêm à mente quando você pensa sobre grandes líderes? É pouco provável que apareça no topo de sua lista a palavra "manso", porém essa é a palavra exata que Deus escolheu para descrever Moisés. Números 12.3 declara que "era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra."

Moisés teve motivos para ser manso. Ele, certamente, não era um líder nato. Nada nas Escrituras indica que ele atraía ou liderava alguém durante os primeiros 80 anos de sua vida. Embora fosse "educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras" (At 7.22), não há registros de realizações importantes durante os seus primeiros 40 anos de vida. Tanto quanto sabemos, a sua primeira tentativa de fazer uso de sua influência para ajudar o povo resultou na morte de um egípcio e na sua fuga do país. Os 40 anos seguintes foram vividos no exílio no deserto de Midiã, período durante o qual pouca coisa aconteceu ao ponto de as Escrituras resumirem o mesmo em três versículos (Êx 2.21-23).

Você não precisa ser um líder "nato" para se tornar um grande líder. Você simplesmente precisa de um coração para Deus e um espírito receptivo ao ensino. A maioria dos grandes líderes citados nas Escrituras foi feita, não nasceu pronta. Para a nossa felicidade, Deus ainda faz líderes para nós hoje. Você poderia ser um?

EQUIPAR: DEUS USOU ARÃO PARA EQUIPAR MOISÉS DURANTE AS PRAGAS
(Êx 5.1—12.37)

Ao enviar dez pragas sobre o povo do Egito, Deus atingiu muitos objetivos de uma vez só. Ele não só garantiu a libertação dos hebreus como também ensinou aos egípcios lições a respeito dele. Cada praga falou simbolicamente ao povo egípcio, afirmando, sem deixar dúvida, que o Deus de Israel era o Deus. Através das pragas, Deus também ensinou lições de liderança a Moisés.

Pelo fato de Moisés não ter retornado ao Egito quando Deus o chamou na sarça ardente (Êx 3—4), Deus permitiu que o seu irmão, Arão, o acompanhasse. Deus usou Arão para equipar Moisés durante as pragas:

• As primeiras cinco pragas: Arão usou o cajado de Deus enquanto Moisés observava.

• A sexta praga: Arão e Moisés trabalharam juntos para suplicarem a praga das úlceras.

• As últimas quatro pragas: Moisés trabalhou sozinho enquanto Arão observava.

A partir de então, Moisés assumiu a liderança de tudo. Quantas vezes Deus usa pessoas voluntárias a fim de preparar os seus líderes escolhidos para agirem com sucesso!

Moisés, O líder 360°.
(Êxodo 12:28)

A história de Moisés guiando o povo de Israel no Egito é uma vívida ilustração de um líder de 360°. Ele tinha uma posição favorável no palácio do Faraó, mas ele abriu mão de sua posição para se torna um pastor no deserto por quarenta anos. Ele retornou ao Egito com nenhum título ou posição, e teve que convence Faraó a libertar todo os seu povo escravizado. E ele teve de convencer os judeus que ele era digno de confiança. Moisés não tinha nenhuma credibilidade ou experiência. Ele teve que se inclinar para outros meios.

Moisés se inclinou sobre suas virtudes:

1. **Sua ligação com Deus,** A história gloriosa da sarça ardente.

2. **Suas palavra e unção,** Deus confirmou a sua palavra com pragas e milagres.

3. **Seu sacrifício,** Ele deixou a sua posição anterior, a fim de atender um difícil chamado

4. **Sua sabedoria,** Ele sabia o que fazer para onde ele ia dava instruções.

5. **Sua confiança,** Ele tinha convicções sobre a sua tarefa.

6. **Sua humildade,** Ele foi considerado o líder mais humildes de sua época.

A LEI DA IMAGEM: A LIDERANÇA TANGÍVEL DE DEUS: A COLUNA DE NUVEM E A COLUNA DE FOGO
(Êx 13.21)

Ouso da nuvem e do fogo da parte de Deus ensinou Israel a esperar liderança divina dinâmica. Ele providenciaria mais do que um conjunto de regras. Quando a coluna de fogo parasse, os israelitas deviam parar. Quando se movia, eles deviam seguir em frente. De maneira semelhante, a liderança de hoje deve ser definida e dinâmica. As pessoas precisam de modelos e padrões que possam observar para seguir

A LEI DA ACEITAÇÃO:
MOISÉS GANHA CREDIBILIDADE
(Êx 14.1-28)

A aproximação do exército egípcio apavorou os israelitas, e eles colocaram forte pressão sobre Moisés para lidar com essa crise. Moisés não entrou em pânico porque tinha visto o poder de Deus em ação. Ao invés disso, ele externou equilíbrio e paz, obtendo grande credibilidade como líder. Através de um incidente, ele tornou-se o líder "vamos em frente" de uma nação. Observe o que deu credibilidade a Moisés.

1. **Ele projetou calma ao invés de loucura.**

"Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará" (Êx 14.13).

2. **Ele projetou confiança ao invés de covardia**.

"Porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tomareis a ver" (Êx 14.13).

3. **Ele projetou clareza ao invés de confusão**.

"Disse o Senhor a Moisés: 'Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem'" (Êx 14.15).

4. Ele projetou competência ao invés de desajeitamento.

"Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca, e as águas foram divididas. Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda" (Êx 14.21-22).

A LEI DA VITÓRIA: A CELEBRAÇÃO! (Êx 15.1-21)

Líderes sabem da importância de identificar, celebrar e relembrar vitórias. Depois de escapar do Egito, Moisés conduziu o povo de Israel em um cântico de celebração. O Senhor afogou o exército egípcio no mar Vermelho, assegurando que Israel nunca mais teria de fugir de Faraó. A celebração, muitas vezes, é a recompensa da vitória.

A VARA DE DEUS (Êx 17.3-7)

O povo de Deus recebeu uma importante lição sobre autoridade quando aprendeu a confiar na provisão de Deus. Sempre de novo o Senhor providenciou o que necessitavam, demonstrando assim o seu direito de guiá-los.

Moisés aprendeu a depender de Deus como a autoridade por excelência. Um dos pontos-chave da grandeza de Moisés se encontra nesta afirmação: "Clamou Moisés ao Senhor" (Êx 17.4). Líderes conquistam autoridade. Poucas pessoas simplesmente dão autoridade a alguém. Deus conquistou a confiança do seu povo e "conquistou" a sua autoridade através de vários meios:

1.Realização: Ele abriu caminho para seu povo atravessar o mar Vermelho com segurança.

2.Proteção: Ele eliminou o exército egípcio no mar Vermelho.

3. Provisão: Ele providenciou maná e codornizes para o povo comer.

4.Solução de problemas: Ele fez jorrar água da rocha

A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO:
MOISÉS PRECISAVA DE AJUDA
(Êx 17.8-13)

Nenhum líder pode florescer sem contar com colegas de equipe, fato esse que a vida de Moisés ilustra. Quando Josué e suas tropas lutaram contra os amalequitas, Moisés segurou o cajado de Deus em suas mãos, assistido por Arão e Ur, membros do seu círculo íntimo. Nenhum líder jamais devia tomar o caminho ou o crédito sozinho.

21 Leis
Jetro e a lei da intuição

Líderes avaliam tudo com uma medida de liderança
(Êx 18.1-24)

A intuição na liderança, muitas vezes, diferencia os maiores líderes dos líderes simplesmente bons. Algumas pessoas nascem com grande intuição de liderança; outras precisam trabalhar duro para desenvolvê-la. Independentemente do que isso envolve, o resultado é uma combinação da habilidade natural e de habilidades aprendidas. Essa intuição informada faz com que questões cruciais emerjam do líder, habilitando-o para conseguir o manejo de fatores intangíveis, compreendê-los e trabalhar com eles a fim de atingir as suas metas de liderança.

Líderes de sucesso vêem cada situação em termos de recursos disponíveis: dinheiro, matéria prima, tecnologia e, o mais importante, pessoas. Líderes intuitivos podem perceber o que está acontecendo entre pessoas e, quase que instantaneamente, conhecem as esperanças, os temores e as preocupações delas. Líderes também têm a habilidade de dar passos para trás para verem não apenas onde eles e seus companheiros andaram, mas também para onde estão sendo conduzidos, como se pudessem cheirar mudanças no ar.

Cada um possui algum tipo de intuição, especialmente na área dos seus dons naturais. Se o seu dom é misericórdia, então pode sentir quando alguém necessita de conforto e você sabe como proporcionar o mesmo. Se serviço é o seu dom, sua intuição sabe quando e como ajudar necessitados. E, se você é naturalmente dotado de liderança, então vê tudo com olhos de liderança.

Moisés foi um líder bom, não um líder natural. Quando se encontrou com Jetro, ainda não havia liderado Israel por longo tempo (os hebreus pouco tempo antes tinham deixado o Egito.). Mas, durante aqueles longos anos no deserto, a liderança de Moisés havia se desenvolvido, e, assim desenvolveu-se a intuição dele.

Jetro, por outro lado, parece ter sido líder natural. Como sabemos isso? Porque ele olhou para uma situação diferente de tudo quanto já tinha visto, liderando mais de um milhão de ex-escravos descontentes e deslocados, e soube exatamente como manejar a situação. Isso é intuição em ação. Quem ele era determinou o que ele viu. Jetro, o líder, via tudo com olhos de liderança.

De todas as leis de liderança, a lei da intuição é a mais difícil de ensinar. A leitura provê a melhor analogia para compreender a intuição. Líderes intuitivos "lêem" as pessoas.

Jetro, o líder leitor

Observemos como Jetro lidou com a situação de Moisés. Semelhante a todos os líderes intuitivos, Jetro leu:

1. Situações

Um líder intuitivo pode, rapidamente, avaliar uma situação. Jetro assistiu a Moisés em ação durante um dia e imediatamente reagiu. Jetro não precisou contratar um consultor, formar uma comissão ou realizar profunda pesquisa. Instantaneamente, identificou um problema de liderança. Nem todos os líderes são capazes de vislumbrar uma solução tão rapidamente quanto Jetro, mas, quando confiam na sua intuição, percebem, imediatamente, que a situação requer sua atenção.

2. Tendências

Um líder intuitivo vê o que está acontecendo no presente e compreende onde uma organização está situada. Jetro pôde ver Moisés se metendo em problemas. Ele falou ao seu genro: "Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer" (Êx 18.18).

Talvez Moisés resolvia conflitos com eficiência; talvez não. Mas, mesmo se fosse capaz de dar conta de tudo, não podia suportar tudo. Com o crescimento da população, a sua situação ficaria pior. Jetro sabia que Moisés enfrentaria desastre caso não mudasse.

3. Recursos

Líderes intuitivos sabem como desembaraçar a sua visão. Eles não aceitam tudo simplesmente e maximizam tudo quanto está à mão a fim de atingirem as suas metas. Jetro identificou os maiores recursos de Israel: o coração de Moisés, o favor de Deus e o povo. Orientou Moisés para buscar o conselho de Deus, ensinar ao povo as leis de Deus e delegar poder ao povo a fim de dividir os fardos. O plano de Jetro utilizou tudo que era valioso que o povo possuía.

4. Pessoas

Destreza com pessoas talvez seja a maior habilidade de um líder intuitivo. Alguns podem compreender o que significa liderar; outros podem efetivamente fazê-lo. Jetro compreendia o suficientemente bem pessoas e liderança para saber como delegar poder à liderança de Moisés, apesar de não ter experiência pessoal com as pessoas que há pouco tinham escapado do Egito. Jetro sabia que liderança tinha de ser baseada em habilidade, não em posição, e compreendeu instintivamente que as pessoas certas estavam presentes para liderarem milhares, centenas, cinqüenta e dez. Unicamente precisavam ser colocadas no devido lugar.

5. A si mesmo

O líder intuitivo lê a si próprio. Compreende os seus pontos fortes, os seus pontos fracos e a sua vocação individual. Jetro não apenas leu e compreendeu o problema de liderança de Moisés; ele se deu conta que Moisés não era o homem certo para a tarefa. Assim, leu e avaliou a habilidade de liderança de Moisés e planejou de acordo.

Observe qualquer líder com forte intuição e verá a sua habilidade de ler uma situação de liderança. Quando Nee-mias olhou para o muro de Jerusalém, ele sabia o que fazer. Quando José compreendeu o sonho de Faraó, ele sabia como preparar-se para enfrentar a carestia. Intuição, seja ela natural ou intencionalmente desenvolvida, ajuda a um bom líder a tornar-se um grande líder.

A LEI DA REPRODUÇÃO:
O DIA EM QUE MOISÉS SE TORNOU UM LÍDER
(Êx 18.19-26)

Algo revolucionário aconteceu depois que Jetro confrontou Moisés a respeito dos seus métodos de liderança: Moisés deixou de ministrar apenas e passou a liderar. Ao invés de fazer todos os julgamentos sozinho, encarregou outros líderes para que o ajudassem e liderassem de acordo com os dons deles.

Nesse momento, o governo de Israel cresceu representativamente. Como? Moisés havia se reproduzido. Para fazer isso, teve de mudar a sua maneira de pensar e a sua maneira de trabalhar. Moisés fez sete mudanças para se tornar líder:

1. Tornou-se homem de oração (v. 19).

2. Comprometeu-se com a comunicação (v. 20).

3. Expôs a visão (v. 20).

4. Desenvolveu um plano (v. 20).

5. Escolheu e treinou líderes (v. 21).

6. Liberou-os para realizarem o trabalho (v. 22).

7. Fez apenas o que podia fazer (v. 22).

O que aconteceu quando Moisés mudou? Deus proporcionou força a Moisés e paz ao povo (v. 23).

A LEI DA LIGAÇÃO:
A ALIANÇA DE DEUS, AS REGRAS DE DEUS
(Êx 19.3-13)

Alguma vez você observou como Deus entregou os Dez Mandamentos ? Antes de falar suas leis ao povo em Êxodo 20, Deus reservou tempo para lembrar-lhes de três verdades fundamentais:

1. O amor que tinha por eles

2. As vitórias que venceu por eles

3. O futuro planejado para eles

Deus falou sobre como tencionava abençoar os filhos de Israel e advertiu-os a respeito dos limites a serem respeitados, como sobreviver à sua temível presença no monte Sinai. Somente então lhes deu os seus mandamentos para obedecer. Percebe o caráter da seqüência?

Antes de pediram a mão, líderes roçam o coração. Antes de Deus exigir que o povo guardasse as regras, lembrou-lhes o seu relacionamento e as suas bênçãos, sso lhes deu o necessário incentivo para cumprirem o seu comprometimento!

A LEI DA IMAGEM: DEUS ESTABELECE O PODER DO EXEMPLO
(Êx 21:1-23:33)

Em Êxodo 21-23. todos os tipos de leis e sanções são introduzidos. Deus deu intruçoes claras para seu povo e os falou das conseqüências da desobediência. Por que as sanções tão rigorosa? Será que Deus quer era bravo e rigoroso no Antigo Testamento e amorosa e gracioso no Novo Testamento? Nós podemos ver os dois lados de Deus no Antigo e no Novo testamento, mas Deus estabeleceu penalidades severas por causa do poder do exemplo. O povo precisava de uma imagem, Uma vez que exisistia uma pena todo mundo seria um bom exemplo. Deus fez o mesmo no novo Testamento, quando Ananias e Safira foram punidos (Atos 5:1-11) Deus deu o exemplo para a nação bebê em Êxodo, e também para a igreja bebê em Atos. Freqüentemente as pessoas precisam de uma demonstração clara e visível, a fim de se lembrar

A LEI DA ACEITAÇÃO: MUDANÇA NA LIDERANÇA
(Êx 24.1-7)

Foi um divisor de águas para cada um, uma vida totalmente nova havia começado! Os israelitas fizeram um começo completamente novo quando afirmaram a aliança que Deus havia lhes oferecido.

No entanto, para que isso funcionasse, descobriram que tinham de mudar o seu modo de vida e substituir os seus paradigmas, e isso exigiria talentosa liderança. Às vezes (como no deserto), a maioria quis até mesmo retornar ao Egito!

Peter Drucker nos ajuda a aprendermos de Moisés sobre como liderar um povo em mudança, mesmo no deserto:

Lições do deserto

1.Aumente as pragas.

Para convencer Faraó de libertar o povo de Deus, Moisés invocou pragas e não parou até que o antigo sistema fosse quebrado. Nesse estágio, problemas são seus companheiros. Não os resolva; eles convencem pessoas de que necessitam abandonar o caminho antigo.

2. Marque o final.

Que "acontecimento limítrofe" simbólico e memorável Moisés vivenciou na travessia do mar Vermelho! Depois que os israelitas haviam passado pelo mar a pé enxuto, não havia retorno.

3. Trate as "murmurações".

Não se surpreenda quando algumas pessoas perdem a confiança em sua liderança em algum lugar de onde vieram e para onde estão indo. Moisés ouviu coisas do tipo: Nosso líder sabe o caminho? Nunca fizemos isso desse jeito! 0 que havia de tão ruim no Egito? Em tempos de transição, fique atento a oportunidades para expressar cuidado aos sentimentos das pessoas; interaja com os oponentes.

4. Dê ao povo acesso à pessoas que tomam decisões.

Graças a Jetro, Moisés designou um novo quadro de líderes para diminuir a distância entre o

povo e as pessoas que tomavam decisões. Como resultado, o povo sentiu-se mais ligado.

5. **Enfatize as oportunidades criativas do deserto.**

Foi no deserto, não na Terra Prometida, que aconteceu uma grande inovação: Deus entregou os Dez Mandamentos. Algumas das suas maiores realizações também acontecerão no deserto.

6. **Resista à ânsia de correr à frente.**

Muitas vezes, parece que no deserto acontece pouca coisa. Porém lá acontecem grandes transformações. Não as arrisque correndo apressadamente à frente ou removendo a dor de dar à luz uma nova visão. Deixe que Deus realize a sua Obra.

7. **Entenda que "liderança no deserto" é especial.**

Moisés não entrou na Terra Prometida. Seu tipo de liderança combinou com o tempo de transição, onde as coisas pareciam confusas e instáveis. A nação precisava que Josué entrasse em Canaã porque ele conduzia o exército e porque o estabelecimento da vida exigia novas habilidades. Mudanças e organizações sempre necessitam de um novo líder, mas não requerem um novo estilo de liderança até que a transição estiver concluída.

A LEI DO RESPEITO: ARÃO SUBSTITUI MOISÉS
(Êx 32.1-6)

Enquanto Moisés falava com Deus no monte, os israelitas começavam a se perguntar aonde o seu líder tinha ido. Levou pouco tempo para apontarem um novo líder, pelo menos por uma temporada. Ao se reunirem em volta de Arão para pedirem a sua ajuda na fabricação de um bezerro de ouro, violaram o primeiro dos Dez Mandamentos, que estavam por receberem.

Embora as convicções de Arão ficassem muito para trás em relação às de Moisés, o povo implorou que ele tomasse conta. Por quê? Provavelmente, por causa da lei do respeito. Já que Moisés se deteve, o povo esperava que outro líder forte tomasse posição. Fizeram isso porque:

1. Pessoas são como ovelhas sem pastor. Sempre necessitam de um líder. Jesus assim o declarou (Marcos 6.34).

2. Pessoas focam sobre necessidades imediatas. Lutam contra gratificação demorada.

3. Pessoas sofrem de falta de memória. Sempre perguntam: O que o líder fez por mim ultimamente?

4. Pessoas são inseguras. Começam a se preocupar quando não vêem muitos sinais de segurança.

A LEI DA IMAGEM: MOISÉS DÁ O EXEMPLO DE INTIMIDADE COM DEUS
(Êx 33.7-11)

A modelação provê a base para toda liderança. Líderes devem dar o exemplo para os seus seguidores. O princípio número um neste mundo é: pessoas fazem o que elas vêem.

Moisés demonstrou essa verdade. O povo observava Moisés enquanto ficava com Deus, intercedendo por eles no íntimo, comunicação pessoal, e isso os mudou mais do que qualquer sermão podia mudar. Se você deseja usufruir de um relacionamento pessoal com Deus como Moisés usufruiu, deve praticar o que ele praticou:

1. **Recolha-se regularmente (Êx 33.7).**

Você deve afastar-se da multidão. A frase-chave é: fora do arraial.

2. **Busque a Deus de todo coração (Êx 33.7).**

Você deve priorizar a verdade ao invés da popularidade. A frase-chave é: buscava ao Senhor.

3. **Permita ser observado pelo público (Êx 33.8).**

Você deve estar disposto a assumir os riscos, mesmo que isso pareça assustador, a fim de ser observado e escrutinado. A frase-chave é: olhavam para Mo/sés.

4. **Aprenda a ouvir e obedecer à voz de Deus (Êx 33.9).**

Você deve praticar a paciência do silêncio e da submissão. A frase-chave é: o Senhor falava com Moisés.

5. **Ingresse numa aliança parceira com Deus (Êx 33.10-11).**

Você deve ser fiel e estar comprometido assim como Moisés foi um companheiro confiável com Deus. A frase-chave é: Falava o Senhor face a face, como qualquer fala a seu amigo.

MOISÉS LIDERA A PARTIR DE SUA UNÇÃO DIVINA
(Êx 34.5-7)

Depois que Moisés despedaçou o primeiro conjunto de pedras dos mandamentos, o Senhor o orientou para esculpir outras para substituir aquelas. Quando ele leva o novo conjunto, sua face brilhava, tomada pela glória de Deus. A natureza e o caráter de Deus tinham começado a aderir a Moisés. A glória tomou forma tão tangível, que Moisés teve de usar um véu sobre a sua face. Os israelitas perceberam a presença de Deus na liderança de Moisés e a unção divina para liderar.

Outras pessoas descrevem sua liderança como "ungida"? O que significa ser ungido? Aqui se encontra uma maneira de compreender isso. Liderança ungida é caracterizada por:

1. **Carisma**

Os ungidos usufruem de um senso de dotação que provém de Deus. Parece magnética.

2. **Caráter**

Pessoas vêem a natureza de Deus em sua liderança. Elas confiam em você.

3. **Competência**

Você possui a habilidade de realizar o trabalho. Sua liderança produz resultados.

4. **Convicção**

Sua liderança possui espinha dorsal. Você sempre defende o que é certo.

O TERCEIRO LIVRO DE MOISÉS CHAMADO

LEVÍTICO

Deus estabelece um padrão de vida

Resumo

Em Levítico, Deus estabelece um padrão de vida para os seus líderes e para o seu povo. O livro nos lembra que liderar significa ser exemplo, viver uma vida digna de ser imitada. Levítico nos ensina que Deus requer na liderança mais do que serviço de aparências. A nossa vidas deve refletir altos valores e um elevado padrão de vida visível para todos.
Levítico descreve o começo de uma nova era para os israelitas, algo semelhante ao que acontece quando o diretor executivo estabelece as políticas e os procedimentos para uma organização inteiramente nova. A nova nação judaica tinha saído do chão, semelhante a uma planta de igreja ou um novo negócio. Todos os empregados precisam de um sistema que os ajude a realizar as tarefas. Necessitam de um plano administrativo aprovado que os guie. E exatamente o que Deus expõe.
Os primeiros 16 capítulos nos ensinam como se achegar a Deus, enquanto que os últimos II capítulos ensinam como nos relacionar com ele e uns com os outros. O livro também lista bênçãos da obediência e conseqüências mas da desobediência.
Postas as regras fundamentais no lugar, a nação pode agora mover-se da fase organizacional para a fase de estabe-ecimento. A estrutura organizacional capacita esse enorme grupo de pessoas chamadas de israelitas a evoluir de uma multidão errante para uma comunidade definida.
Montões de livros têm sido escritos sobre a diferença entre liderar e administrar. As duas funções são profundamente distintas. Administradores nem sempre são líderes, mas líderes devem ser capazes de administrar o que foi começado até que pessoas e sistemas surjam para possibilitar o andamento da operação de forma tranqüila.

O papel de Deus em Levítico

Mais uma vez, Deus toma a iniciativa e começa a expor as regras para nos achegarmos a ele. Pelo fato de Deus ser santo, o relacionamento de Israel com Javé não podia ser tratado de forma leviana. Deus guia Moisés e o povo através dos mais complexos detalhes do seu relacionamento:

as ofertas que deviam levar, as leis referentes à pureza moral e como deviam implementar os sacrifícios exigidos. Deus é santo. Por isso, o seu povo também deve ser santo.
Liderança não é algum detalhe isolado em nossa vida. Não podemos separar o nosso estilo de vida de nossa liderança ou vice-versa. A mega mensagem dada a líderes neste livro é: o caráter conta. Nossa vida pessoal exerce tremendo impacto sobre a nossa liderança pública.

Líderes em Levítico

Moisés, Arão, Nadabe, Abiú, Itamar

Outra pessoa de influência em Levítico

Eleazar

Lições de liderança

• Líderes devem ser, antes de tudo, bons seguidores.
• O caráter conta, a pureza interna exerce impacto sobre a profissão externa.
• A liderança deve ser orientada por valores, não pela opinião pública.
• Deus disciplina desobediência descuidosa e abençoa fidelidade cuidadosa.

Destaque de liderança em Levítico

A LEI DO SACRIFÍCIO: Devemos abrir mão para fazer as coisas de maneira certa (l.l—6.30)

ARÃO: O custo e a expectativa da liderança (7.33-35)

ARÃO: O chamado de Deus, a confirmação do povo (8.1-36)

MOISÉS: O solucionador de problemas (15.1-33)

ISRAEL: Estabelecendo um padrão mais elevado (18.1—21.24)

O ANO DO JUBILEU: Tempo para descansar e amolar o machado (25.1-55)

A LEI DO SACRIFÍCIO: DEVEMOS ABRIR MÃO PARA FAZER AS COISAS DE MANEIRA CERTA (Lv 1.1—6.30)

Você parou alguma vez para pensar que as "leis do sacrifício" no Livro de Levítico ilustram o princípio de liderança chamado de a lei do sacrifício? Deus expõe instruções específicas sobre como o seu povo deve oferecer sacrifícios aceitáveis a ele. Deus deixa bastante claro que devem abrir mão de certas coisas a fim de ficarem em dia com ele; ficar em dia com ele é crucial à luz do grande quadro.

Caim e Abel fizeram as primeiras ofertas registradas na Bíblia. Os primeiros líderes do Antigo Testamento trouxeram sacrifícios a Deus onde quer que se estabeleceram. Abraão, Isaque e Jacó edificaram altares de sacrifício. Noé ofereceu sacrifícios de ação de graças após o dilúvio. O que todos esses sacrifícios significavam e como um líder pode hoje aplicar os propósitos desses sacrifícios?

Ofertas	Significado	Aplicação de líderes
Ofertas queimadas	Purificação de atos pecaminosos pelo adorador	O líder deve buscar pureza moral
Ofertas de cereais	Dar o melhor da propriedade de uma pessoa	O líder deve oferecer excelente esforço e serviço
Ofertas pacíficas	Expressavam louvor a Deus e comunhão com outros	O líder deve comprometer-se a priorizar relacionamentos
Ofertas pela culpa	Expiar o pecado quando a restituição era impossível	O líder deve pedir perdão quando erra
Ofertas de transgressão	Feitas por ofensas não-intencionais ou menores	O líder deve desejar manter comunicação impulso

PLANEJAMENTO: OS SACRIFÍCIOS FORAM PLANOS PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS (Lv 1.1—6.30)

A maneira mais rápida de conquistar liderança é solucionar problemas. Quando Adão e Eva pecaram. Deus iniciou um plano de sacrifícios de animais a fim de expiar o pecado. Deus viu o problema e Deus o solucionou. As orientações levíticas dos sacrifícios foram simplesmente planos para resolverem problemas que, com toda a certeza, aconteceriam. Considere a importância bíblica do planejamento:

1. Deus planejou.

"Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar" (Is 37.26).

2. Noé planejou.

Noé recebeu instruções específicas para construir a arca. Concluiu a construção em 120 anos, exatamente como Deus lhe havia dito. E o barco muito bem feito agüentou o dilúvio cuja duração foi de meses.

3.Neemiasplanejou.

Neemias desenvolveu planos de longo prazo para reconstruir os muros de Jerusalém. Visualizou o projeto e, então, planejou a construção. Os israelitas completaram a obra em 52 dias.

4. Davi planejou.

Davi fez planos de longo prazo para construir o templo. Deus não permitiu que ele o construísse, mas Davi fez todo o planejamento e providenciou os materiais de construção para que a obra fosse realizada.

5. Jesus contou parábolas sobre planejamento.

Jesus falou muitas vezes sobre a necessidade de planejamento (Mt 7.24-27; Lc 14.28-32; 16.1-8).

Você planeja bem? Lembre-se, a produção de amanhã começa com os preparativos de hoje.

A LEI DA IMAGEM: ISRAEL DEVE SER EXEMPLO (Lv 6.1—10.20)

"O exemplo não é a coisa principal que influencia os outros," disse Aibert Schweitzer. "É a única coisa." Levítico 6—10 oferece instruções detalhadas sobre como os líderes devem implementar os sacrifícios, como devem ser ordenados publicamente e como devem viver em plena obediência. Por que tudo isso? Porque

O exemplo é o instrumento mais importante que um líder possui. Pessoas fazem o que pessoas vêem. Observe algumas das áreas em que os sacerdotes de Deus deviam servir de modelos:

1. Estilo de vida moral e ética

2. Aparência adequada

3. Consciência pura

4. Excelência no cumprimento dos deveres

5. Relacionamentos saudáveis e restituição

6. Estabelecimento de prioridades adequadas

7. Manutenção de regulamentações e orientações

8. Iniciação de perdão e expiação

Quando os Lideres de Israel haviam estabelecido estilo de vida modelar, Deus chamou toda a nação para servir de exemplo para o resto do mundo. Os hebreus deviam modelar comportamento piedoso para outras nações!

Perfil de Liderança
ARÃO
O custo e a expectativa da liderança
(Lv 7.33-35)

Como muitos outros líderes no decorrer da história, Arão recebeu um chamado divino. Deus escolheu Arão e seus filhos para servirem como sacerdotes de Israel e encarregou-os para executarem os rituais e sacrifícios em favor :s todos os israelitas. As Escrituras fornecem detalhes minuciosos sobre a ordenação e o chamado dos mesmos. A ronduta deles devia ser irrepreensível, e Deus deixou muito claro que, em falhando no cumprimento das orientações Dor ele estabelecidas, resultaria em morte.

Numerosos relatos no Livro de Levítico demonstram o alto custo e a expectativa que acompanham a sagrada vocação dos que ocupam posição de liderança. Como sumo sacerdote, Arão era o único autorizado a entrar no Santo dos Santos 5 a apresentar-se na presença de Deus. O Senhor separou Arão para essa Obra sagrada.

Apesar de sua honrosa vocação, Arão lutou com a sua autoridade e, mais tarde, aderiu aos desejos depravados do sovo. Ele falhou num ponto crucial e conduziu Israel num culto pagão, uma abominação que resultou na morte de muitos israelitas. Arão tinha sido separado para o serviço de Deus, mas decidiu viver e conduzir-se de outra maneira.

Falhas de um líder, geralmente, resultam em conseqüências muito mais sérias do que a queda de uma pessoa que não e líder. No dia em que Arão falhou, "caíram (morreram) do povo... uns três mil homens" (Êx 32.28). Quando os líderes falhão, os seguidores pagam o preço.

ARÃO, O CHAMADO DE DEUS, A CONFIRMAÇÃO DO POVO
(Lv 8.1-36)

Arão recebe sua ordenação para o sacerdócio em Levítico 8. Naquele tempo, o povo já o havia reorganizado como seu líder, mas, agora, Deus lhe dá o chamado divino. O Senhor instruiu Arão para usar certos mantos e acessórios para servirem de símbolo externo para o seu chamado interno.

Para um líder crente, o chamado de Deus se torna um fundamento pessoal para o ministério, um ponto de revelação. Ninguém deve assumir uma posição espiritual sem um chamado divino. O chamado de Deus é o primeiro passo para toda pessoa que deseja uma posição de liderança espiritual.

O chamado

Todo chamado contém dois componentes: um interno e um externo. A mão de Deus sobre a pessoa provê o componente interno. Através desse, a pessoa reconhece que se espera que ela ocupe uma posição de liderança. E o componente externo? Esse vem quando outros confirmam que a mão de Deus, de fato, repousa sobre a pessoa. Somente Deus unge uma pessoa para liderar e ministrar; organizações, se muito, apenas reconhecem e concordam com a unção divina. A autoridade de um líder espiritual vem de Deus, não de homens.

A palavra "autorizar" é derivada da palavra latina que significa "aumentar ou crescer". Frank Damazio nos lembra que a palavra "autorizar" sugere o significado espiritual de um construtor de edificações espirituais; o criador de famílias espirituais; uma pessoa que realiza ações espirituais; o autor de escritos espirituais; o mestre de conhecimento espiritual; um conselheiro de ações

espirituais; um promotor de planos espirituais; um sustentador de leis espirituais; um líder espiritual na vida pública; um modelo de conduta espiritual; um guardião espiritual de mulheres e menores; e um vencedor do bem-estar espiritual de outros.

Sua resposta

Muitas vezes, alguns sinais acompanham o chamado de Deus de uma pessoa à vocação ministerial. Romanos 1. 14-16 sugere alguns desses sinais:

1. "Estou ansioso" (senso de paixão e urgência para alcançar pessoas)

2. "Sou obrigado" (sentimento de que não se pode fazer nada senão vocacionalmente)

3. "Não me envergonho" (convicção de fazer o que outros podem considerar ilógico)

A ordenação

A palavra "ordenar" provém de um termo latino que significa "colocar em ordem; arranjar, designar ou regulamentar". Ordenar alguém significa designar oficialmente uma pessoa para um ofício e regulamentar as suas atividades ministeriais. A verdadeira ordenação não precede o ministério, mas segue-o. Somente depois que uma pessoa exerce clara influência espiritual, habilitada pelo Espírito Santo, ela está pronta para ser ordenada por humanos. Deus chama, e pessoas confirmam o chamado através da ordenação.

NADABE E ABIÚ TRANSGRIDEM A LEI DA BASE SÓLIDA (Lv 10.1-2)

Deus não fecha o olho quando líderes chamados por ele desconsideram os seus mandamentos. Quando Nadabe e Abiú transgrediram as leis de Deus, nunca mais se recuperaram. Deus os executou imediatamente. Parece severo, você diz? Considere o seguinte. Qualquer movimento nos estágios iniciais estabelecem um padrão de operações. Se Deus permitisse leviandades no começo, as coisas, certamente, ficariam piores. O mesmo princípio foi exercido na Igreja primitiva quando Deus tomou a vida de Ananias e Safira (At 5.1-11).

Nadabe e Abiú transgrediram a lei da base sólida. Como sacerdotes santos e líderes de confiança, esperava-se que servissem de modelos de obediência para o povo. Deus não podia permitir nem mesmo o mais leve desvio apóstata, o menor ato dissidente porque isso daria permissão a outros para fazerem a mesma coisa. Qual foi o pecado daqueles líderes?

1. Independência: agiram presunçosamente, à parte da liderança de Deus.

2. Impaciência: não esperaram pela orientação do Senhor.

3. Ignorância: agiram sem saber o que Deus queria.

4. Ilegalidade: agiram contrário ao mandamento de Deus.

5. Impulsividade: fizeram o que queriam, impulsionados pelo ego, não por submissão.

6. Insensibilidade: não deram atenção à instrução de Deus.

CARÁTER: LEVE-O A SÉRIO
(Lv 10.1—12.8)

Deus leva a sério o assunto caráter. Isso se manifesta repetidas vezes em Levítico, desde o pecado dos filhos de Arão às detalhadas instruções sobre alimentos puros e impuros, à purificação de uma mulher após o parto.

Enquanto hoje reconhecemos algumas razões médicas e biológicas óbvias para essas orientações precisas, podemos supor que Deus tencionava ensinar através desses textos aos seus líderes e ao povo uma lição importante: o "ser" vem antes do "fazer." Coloque a si em dia antes de fazer qualquer outra coisa.

Muitas vezes nos apegamos a mecanismos, métodos e técnicas. Colocamos estilo à frente da substância. Focamos no carisma, mas negligenciamos o caráter. Os seguintes axiomas reforçam a importância de colocarmos o nosso caráter em primeiro lugar:

1. Recebemos os nossos dons, mas temos de desenvolver o nosso caráter.

2. O nosso caráter conquista a confiança de outros.

3. Somente um bom caráter assegura sucesso duradouro à pessoas.

4.O caráter saudável comunica credibilidade e consistência.

5. Nosso caráter colora nossa perspectiva.

6. A habilidade pode levar você ao topo, mas, para mantê-lo, lá exige-se caráter.

7. Não podemos subir além dos limites de nosso caráter.

Perfil de Liderança
MOISÉS
solucionador de problemas
(Lv 15.1-33)

Você percebeu que regras, regulamentações e leis, muitas vezes, evidenciam a tendência humana de perguntar: "Mas por quê?"

As vezes, o Senhor indica as razões que estão por trás das leis, como se observa próximo ao final de Levítico 15. Ali, Deus diz que deu ao povo várias leis cerimoniais a fim de separar "os filhos de Israel das suas impurezas, para que não morram nelas, ao contaminarem o meu tabernáculo, que está no meio deles" (Lv 15.31).

Pode nos parecer estranho que Deus tenha demonstrado tal preocupação para com a pureza pessoal, mas isso po-deria ser devido ao fato de Deus saber algo que não sabemos? Se Moisés insistiu em uma coisa, então foi nisso: Estejam retos de obedecer a Deus (quer compreendam o porque ou não).

Muitos dos nossos problemas surgem do fato de ignorarmos a Palavra de Deus quando achamos que as instruções da mesma não fazem sentido. Moisés nos dá as regras e regulamentações que Deus entregou ao seu povo não apenas para os conservarem puros, fazê-los santos, diante dele, mas também protegê-los de desconforto, doença e, em último caso, da morte.

De alguma maneira, a lei pode ser vista como Deus solucionando problemas antes de os mesmos acontecerem. Moisés nos lembra que Deus sempre sabe o que é melhor, melhor para nós e melhor para o nosso relacionamento com ele.

ISRAEL: ESTABELECENDO UM PADRÃO MAIS ELEVADO
(Lv 18.1—21.24)

Deus chama o seu povo para viver em um padrão mais elevado do que os vizinhos descrentes. Em Levítico 18—20, Deus recapitulaos seus padrões mais elevados referentes a relacionamentos, religião, direitos e responsabilidades dos membros da comunidade. No capítulo seguinte, Deus recapitula um padrão ainda mais elevado para os líderes de Israel, os sacerdotes.

Por que esses padrões mais elevados? Deus quis que Israel servisse de luz e padrão para o restante do mundo e que os líderes de Israel fossem luz e padrão para a nação judaica. Deus espera o mesmo de nós hoje. Por que devemos ser fiéis em desempenhar um padrão mais elevado do que o restante do mundo?

1. Para sermos semelhantes a Deus.

2. Para nos qualificarmos para o ministério.

3. Para garantirmos a bênção de Deus sobre a nossa vida.

4. Para nos preparar para a liderança amanhã.

5. Para recebermos a recompensa de Deus pela fidelidade.

O que caracteriza aqueles que se esforçam para viverem de acordo com o padrão mais Elevado de Deus?

1. Adotam valores divinos.

2. Cuidam dos interesses de outros.

3. Vivem de maneira íntegra.

4. Cumprem a palavra deles.

5. Desenvolvem os seus dons e o seu potencial.

6. Administram bem o tempo e o dinheiro.

7. Repassam a outros o que receberam.

O ANO DO JUBILEU: TEMPO PARA DESCANSAR E AMOLAR O MACHADO
(Lv 25.1-55)

Alguma vez você ouviu falar sobre ano sabático ou ano do jubileu? Esses são os assuntos agradáveis existentes em Levítico 25. O ano sabático ocorria a cada sete anos; o ano do jubileu acontecia a cada cinqüenta anos.

Esses anos especiais requeriam comportamento especial. O povo de Deus devia deixar de fazer o seu trabalho habitual, mudar sua rotina diária e mudar sua existência normal. Observe algumas lições que líderes podem extrair desses sábados especiais:

1. Proporcionavam ao povo tempo para descanso (v. 5). Deus disse que esses anos especiais fossem períodos de descanso para a terra e para os israelitas.

2. Proporcionavam ao povo oportunidade de resgate (vs. 10,24). Cada israelita podia voltar às terras de seus antepassados e resgatá-las, assim como Deus tinha feito com Israel.

3. Proporcionavam ao povo tempo para reflexão (v. 12). O ano do jubileu devia ser santo, reconhecido como dádiva do Senhor.

4. Proporcionavam ao povo tempo para recompensar e reparar (vs. 18-19). Como recompensa pela obediência, Deus daria alimento abundante e tempo para amolar o machado.

5. Proporcionavam ao povo tempo para relacionamentos (vs. 35-46). Cada um devia priorizar pessoas ao invés de ganho material.

6. Proporcionavam ao povo tempo para redirecionar o foco (v. 55). Deus lembra ao israelitas que eles eram servos dele e ele, o Senhor deles.

SEMEAR E COLHER: DECISÕES E CONSEQÜÊNCIAS
(Lv 26.3-39)

Assim como a vida, a liderança é a soma de decisões que tomamos.

Cada decisão traz conseqüências. Decidimos como responder a pessoas. Decidimos o montante de um orçamento para promoção e propaganda. Decidimos quem contratar. Decidimos que valores merecem ser conservados.

Nas proximidades do fim de Levítico, Deus lista as bênçãos que oferece àqueles que lhe obedecem e a punição que receberão pela desobediência. Deus, o Líder por excelência, esboça, claramente, as conseqüências das escolhas do seu povo.

Líderes que falham em tomar boas decisões:

1. Revelam falta de comprometimento.

2. Mostram que seu foco está disperso.

3. Procuram desculpas.

4. Esquecem-se do grande quadro.

5. Levam a público pensamentos privados.

6. Adotam o lema: "Isso está bom assim."

7. Não assumem com seriedade a orientação de Deus.

8. Compartam-se inconsistentemente.

9. Criam relacionamentos pobres.

10. Evitam mudanças.

O QUARTO LIVRO DE MOISÉS CHAMADO
NÚMEROS

Os líderes de Israel implementam as leis

Resumo

Enquanto o Livro de Levítico registra as leis cerimonias de Israel, o Livro de Números conta como os líderes de Israel implementaram essas leis.

Números descreve como o povo de Israel aprendeu a funcionar como grupo. Conta como Deus organizou a sua economia religiosa, civil e militar em preparação para o culto, a conquista e a jornada que estava pela frente.

Como o restante da Bíblia, Números registra explicitamente os erros e os sucessos dos líderes, bem como dos seguidores. Uma das principais lições de liderança é: líderes sem fé e visão sufocam o potencial do grupo que lideram.

O pecado da descrença se evidencia seguidamente no Livro de Números. Perspectivas temporais e autoprotetoras se multiplicam. O profeta Balaão, por exemplo, descarta, voluntariamente, os seus princípios para obter benefício pessoal. Corá perde de vista a corrente de cuidado estabelecida por Deus e se revolta contra os líderes de Israel enviados por Deus. Dez dos espias enviados a Canaã voltaram com medo, desanimando o povo de ir em frente para alcançar o alvo de tomar posse da Terra Prometida.

Por outro lado, Números também fornece um quadro de liderança sadia e eficiente. Eleazar, filho da Arão, assume a posição de sumo sacerdote depois da morte de seu pai. Ele cumpre com sucesso o papel, graças a mentores crentes e a modelos que o apoiavam. E, apesar da sua impaciência com os israelitas, Moisés, Arão, Josué e Calebe demonstraram convicções divinas e princípios centrados em liderança. O seu tipo de liderança fornece as lições positivas do livro.

O papel de Deus em Números

Deus exerceu tanto a "vara" como o "cajado" ao guiar o seu povo pelo deserto. A primeira geração nunca chegou à Terra Prometida por causa da falta de visão, descrença e desobediência. Sofreram a vara da punição. A segunda geração chegou lá guiada pelas claras instruções do alto e pelo cajado de líderes visionários. O livro divide-se, naturalmente, nessas duas histórias.

O título do livro provém de dois censos que Deus instruiu que líderes fizessem, dividindo assim o livro em duas partes lógicas. O primeiro censo aconteceu próximo ao Sinai, justamente antes da jornada pelo deserto. O segundo ocorreu próximo ao Jordão, quase 40 anos mais tarde, em preparação para a entrada na Terra Prometida.

Próximo ao final, a desobediência impediu até Moisés de entrar na terra, e Deus chamou Josué, aprendiz de Moisés, para sucedê-lo como líder de Israel.

Líderes em Números

Moisés, Arão, Josué, Balaão, Eleazar, os setenta anciãos

Outras pessoas de influência em Números

Calebe, Corá, Datã, Abirão, os dez espias, Rúben, as filhas de Zelofeade

Lições de liderança

• Líderes de confiança devem ter motivos puros.

• O comprometimento distingue pessoas que fazem de pessoas que sonham.

• Visão é essencial: você não pode apoderar-se do que não vê.

• Líderes devem ser fiéis no uso do tempo e flexíveis com a sua agenda.

• Liderança e responsabilidade devem ser compartilhada de acordo com os dons.

• Líderes devem compreender os seus recursos antes de planejarem a sua caminhada.

• Líderes devem estar suficientemente seguros para manejarem conflitos, críticas e confrontação.

Destaque de liderança em Números

OS SETENTA ANCIÃOS: Compartilhando o fardo dos ungidos de Deus (11.11-17)

ATITUDE POSITIVA: Os dez espias e os dois espias (13.1 —14.10)

JOSUÉ EA LEI DA INFLUÊNCIA: Como o general expandiu o seu limite (14.6-9)

CORA: Desejo ilegítimo de querer mais (16.1 -11)

BALAÃO: Bom mas não divino (22.5—24.25

DISCERNIMENTO: Balaão não o conseguiu (22.21-35)

MOISÉS E JOSUÉ E A LEI DA REPRODUÇÃO: Necessita-se de um líder para formar outro líder (27.18-23)

AUTODISCIPLINA: Viaje primeiro pelo interior (33.1-49)

O CENSO DA PRIMEIRA GERAÇÃO: LEVANTAMENTO DOS RECURSOS (Nm 1.1-54)

Você pode imaginar a gigantesca tarefa de contar as tribos ambulantes de Israel? Foi exatamente isso que Moisés e Arão fizeram. Os líderes de Israel dividiram a enorme tarefa em muitos elementos menores, usando as tribos, os clãs e as famílias já organizadas na cultura hebraica. Bons líderes organizam o caos.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: PLANEJAMENTO E ESTRUTURA
(Nm 2.1-34)

Como bom líder, Moisés arranjou metodologicamen-te o acampamento das tribos no deserto. Colocou o tabernáculo no centro e posicionou os sacerdotes em torno do mesmo. Então, distribuiu simetricamente as doze tribos em volta dos sacerdotes e levitas, com três tribos em cada um dos quatro lados.

Faríamos bem em planejar e organizar como Moisés.

1. Planejar para planejar. Dedique tempo para planejar e organizar.

2. Determinar o propósito principal. Qual é o grande quadro? O que você está tentando fazer?

3. Avaliar a situação. Entenda onde se encontra antes de tentar desenvolver uma estratégia.

4. Priorizar as necessidades. Esteja certo de que a equipe esteja de acordo com as metas mais importantes.

5. Fazer as perguntas certas. Pergunte a respeito do mercado, da liderança, do rendimento, do relatório, da avaliação.

6. Estabelecer metas específicas. Escreva metas que sejam realistas, mensuráveis, convincentes.

7. Clarificar e comunicar. A comunicação conecta planejamento e implementação.

8. Identificar possíveis obstáculos. Percorra mentalmente tudo que está tentando remover.

9. Ter um sistema aberto de abordagem para o planejamento. Seja simpático para com o seu meio ambiente.

10. Programar tudo o que é possível. Coloque as coisas no calendário e estabeleça prazos.

11. Orçar tudo o que é possível. Determine os custos e datas limites de projetos.

12. Monitorar e corrigir. O progresso é semelhante à viagem de canoa; ajuste constantemente o seu percurso.

13. Estudar os resultados. A avaliação evita estagnação e exagero.

Lembre-se: qualquer um pode movimentar o barco, mas exige-se um líder para traçar o percurso.

A LEI DO SACRIFÍCIO:
NAZIREUS ABREM MÃO PARA PROGREDIREM
(Nm 6.1-21)

Através do voto de nazireu, Deus proporcionou um meio para homens e mulheres se consagrarem especialmente ao Senhor durante um certo período e para um propósito especiais. Líderes como Sansão (e talvez Samuel) fizeram esse voto, comprometendo-se a se absterem de vinho e bebida forte, não cortar o cabelo e evitar contato com cadáveres. Abriram mão de certos direitos ou opções a fim de viverem segundo um padrão mais elevado; em outras palavras, praticaram a lei do sacrifício. Fizeram isso não para julgar outros, mas para se disciplinarem contra as tentações da época.

Hoje, como líderes podem aplicar o princípio que se encontra por trás do voto de nazireu?

Disciplina	**Aplicação**
Abstinência de vinho e bebida forte	*Indulgência*: disciplina para evitar adicção
Cabelo não-cortado	*Imagem:* recusa de permitir que a moda lhe conduza
Evitar contaminação com cadáveres	*Integridade*:fique puro; busque um padrão santo

Disciplina

Abstinência de vinho e bebida forte

Cabelo não-cortado

Evitar contaminação com cadáveres

A LEI DA OPORTUNIDADE:
A LIDERANÇA DINÂMICA DE DEUS
(Nm 9.15-23)

O povo de Deus não tinha meios de saber se acamparia em lugar específico durante alguns dias ou alguns anos. Eles não podiam estabelecer uma rotina ou confiar numa agenda. Precisavam permanecer flexíveis. Aprenderam a confiar em Deus, seu Líder por excelência.

Perfil de Liderança
OS SETENTA ANCIÃOS
Compartilhando o fardo dos ungidos de Deus
(Nm 11.11-17)

Não sabemos muita coisa sobre os setenta anciãos convocados por Moisés para ajudá-lo. As Escrituras não fornecem os nomes deles, nem mesmo mencionam quais tribos representam. O que sabemos é que eram oficiais e anciãos do povo; talvez todos ou a maioria deles se encontravam entre os governantes de milhares, centenas ou cinqüenta e dezenas selecionados em Êxodo 18.25. Muito provavelmente fossem homens de mais idade que obtiveram influência e respeito entre o povo.

O Antigo Testamento menciona setenta anciãos somente duas vezes, referindo-se aos mesmos em ambas as ocasiões como testemunhas da presença, do poder e da glória de Deus (Êx 24). Mas na segunda vez em que os anciãos são chamados, Deus amplia o papel deles. Dessa vez não apenas têm a função de testemunharem, mas também de participarem, revelando, assim, um fato notável a respeito de como Deus trabalha os seus líderes. Deus disse a Moisés: Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente" (Nm 11.17).

Quando um líder chamado por Deus carrega um fardo que se torna pesado demais, Deus provê ajuda... se o líder pedir a mesma. O Senhor não apenas provera ajudantes para compartilharem a carga, mas também os ungirá com o seu poder, assim como fez com os setenta anciãos de Israel.

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER:
O QUE LÍDERES EM POTENCIAL PRECISAM?
(Nm 11.16-30)

Muitas vezes, pastores em igrejas tradicionais perguntam: "É, de fato, meu dever equipar pessoas para servirem e liderarem? Não me cabe simplesmente ser pastor e ensinar o povo aos domingos?"

Essas perguntas demonstram como a nossa cultura nos cegou para o chamado bíblico de líderes e para equipar outros líderes. Números 11 demonstra que equipar pessoas leigas para liderarem e servirem é idéia de Deus, não de homens. Líderes devem identificar, preparar e organizar equipes para o trabalho.

Deus não deixou dúvidas sobre como Moisés devia treinar os setenta anciãos que havia selecionado. Em Números 11.16-30, vemos a resposta à questão: O que líderes em potencial precisam? Deus diz:

1. Precisam de autoridade (v. 16: "e os trarás... para que assistam ali contigo").

2. Precisam de unção (v. 17: "tirarei do Espírito... e o porei sobre eles").

3. Precisam possuir visão (v. 17: "Espírito que está sobre ti... sobre eles").

4. Precisam de responsabilidade (v. 17: "levarão a carga do povo...").

5. Precisam de papéis específicos de ministério (v. 24: "os pôs ao redor da tenda").

6. Precisam expressar os seus dons (v. 25: "quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram").

7.Precisam de um pastor seguro, que os preparará para serem bem-sucedidos (vs. 26-30, Moisés).

LIDERANÇA:
CRÍTICA E CONFRONTAÇÃO SÃO COMPANHEIROS
(Nm 12.3-14)

Lideres podem contar com duas verdades. Primeira,serão criticados. Segunda, a crítica sempre mudao líder.

Pessoas infelizes tendem a atacar a pessoa em evidência. A própria família de Moisés o criticou. Note que Deus e Moisés nos ensinam como lidar com a crítica:

1. Mantenha a humildade (v. 3).

2. Enfrente a crítica honestamente {v. 4).

3. Seja específico sobre o assunto (vs. 5-8).

4. Exponha as conseqüências (vs. 9-10).

5. Ore pelos críticos (vs. 12-13).

6. Restaure-os quando for apropriado (v. 14).

Além disso, considere dez maneiras com as quais líderes devem lidar com a crítica:

1. Compreenda a diferença entre crítica construtiva e crítica destrutiva (quem é beneficiado?).

2. Não se leve a sério demais (mas leve a Deus muito a sério).

3. Olhe além da crítica e veja o crítico (você o respeita? Qual a necessidade que ele apresenta?).

4. Preserve sua própria atitude frente ao crítico (não fique defensivo; permaneça objetivo).

5. Reconheça que pessoas boas são criticadas (não se exalte).

6. Conserve-se física e espiritualmente em forma (o esgotamento distorce a nossa perspectiva).

7. Não veja apenas o crítico; veja a multidão (a crítica foi espalhada?).

8. Dê tempo para provar que o crítico está errado (seja suficientemente maduro para ser paciente).

9. Associe-se com pessoas de fé (passe o melhor do seu tempo com otimistas).

10. Concentre-se na suo missão; transforme os seus erros (foque no grande quadro).

21 QUALIDADES
Atitude positiva

Os dez espias e os dois espias (Nm 13.1—14.10)

Quando Israel se aproximou do rio Jordão, Moisés enviou doze espias para investigar a Terra Prometida. Doze espias, um espia provindo de cada uma das doze tribos de Israel, entraram em Canaã, exploraram a terra e retornaram com um relatório. Todos os doze tiveram as mesmas experiências externas, mas as conclusões internas de dez diferiam drasticamente dos outros dois. Josué e Calebe deram o relato da minoria, mas estavam certos. A que se deviam as diferentes opiniões?

Similaridades

1. Todos os doze espias eram líderes em suas tribos (Nm 13.2).

2. Todos os doze espias receberam a mesma promessa (Nm 13.2).

3. Todos os doze espias receberam as mesmas oportunidades (Nm 13.2).

Diferenças

O relatório da maioria

1. Dez disseram "não".

2. Não compreenderam a sua missão.

3. Viram Deus à luz das circunstâncias deles.

O relatório da minoria

1. Dois disseram "sim"

2. Compreenderam a sua missão.

3. Viram as circunstâncias à luz do Deus deles.

Após o seu retorno, dez espias apresentaram uma atitude horrível a respeito de todo o empreendimento. Não é difícil constatar o porquê. Você não encontra Deus em nenhum lugar do relatório; não se menciona o nome dele uma vez sequer. A disposição azeda dos espias, a sua perspectiva pessimista e o seu relatório negativo se espalharam como uma praga pelo acampamento israelita. "Verdadeiramente, mana leite e mel. O povo, porém, que habita nessa terra é gigante!", declararam eles. "Não tem jeito de entrar na terra e possuí-la."

Embora Josué e Calebe tenham feito exatamente a mesma viagem e tenham testemunhado as mesmas coisas que os outros dez espias, retornaram com um relatório entusiasta e positivo. Nunca duvidaram que os israelitas pudessem conquistar a terra. Basearam o seu relatório brilhante sobre as marcas das pegadas deixadas por Deus quando acompanhou a nação pelo deserto. Admitiram espontaneamente os obstáculos, mas sabiam que nada poderia estar no caminho de Deus. Voltaram dizendo: "Sim, há gigantes na terra, mas são anões comparados com Deus. Podemos tomar a eles e a terra! E, mais ainda, em Canaã de fato mana leite e mel."

A diferença maior: atitude!

A única diferença entre os espias que compunham o relatório da maioria e os que compunham o relatório da minoria foi interna. A diferença dos relatórios refletia atitudes contrárias à terra, às promessas divinas, ao povo de Canaã, ao trabalho envolvido e a si mesmos. Considere as atitudes da maioria:

1. Desobedeceram a Deus.

2. Concluíram que a terra não tinha futuro.

3. Demonstraram covardia baseada no medo.

4. Ignoraram Deus no seu relatório.

5. Sofriam de complexo de gafanhoto.

O resultado? Os dez homens míopes espalharam ansiedade pelo acampamento de Israel. Suas atitudes contaminadas infectaram toda a congregação ao ponto de ser impossível conter o contágio espiritual. Observe quem recebeu a culpa pela resposta negativa do povo: "Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: 'Maior e mais alto do que nós é este povo'" (Dt 1.28). Através do relatório negativo da maioria, essa antiga comissão impediu que quase dois milhões de pessoas obtivessem por herança Canaã. Por causa de sua influência venenosa, os israelitas "'oram levados de volta ao deserto, onde morreram, e Deus adiou por 40 anos o cumprimento do propósito que tinha em mente para o seu povo

Se apenas tivessem dado ouvidos à minoria! Considere a grande diferença de atitude da minoria:

1. Obedeceram a Deus.

2. Insistiram que deviam entrar e possuir a terra.

3. Demonstraram coragem baseada na fé.

4. Sentiram segurança tranqüila.

5. Viram-se relacionados com Deus.

O resultado? Calebe e Josué ficaram com vida durante uma nova era, enquanto que os outros dez espias pereceram -o deserto juntamente com o restante dos adultos daquela geração descrente.

Axiomas de atitudes

A atitude faz toda a diferença. O desenvolvimento de uma atitude positiva é o primeiro passo consciente para tornar-se jm líder eficiente. Liderança bem-sucedida não pode ser construída sem esse bloco de construção importante. Examine os seguintes axiomas de atitudes sugeridos pelas palavras e ações de Josué e Calebe:

1. Nossa atitude determina nossa visão de vida.

2. Nossa atitude determina nosso relacionamento com pessoas.

3. Nossa atitude, muitas vezes, é a única diferença entre o sucesso e o fracasso.

4. Nossa atitude no começo de uma tarefa afetará mais o resultado do que qualquer outra coisa.

5. Nossa atitude pode transformar problemas em bênçãos.

6.Nossa atitude pode nos dar excepcional perspectiva positiva.

7.Nossa atitude não é automaticamente boa só porque pertencemos a Deus.

21 LEIS
Josué e a lei da influência

Como o general expandiu o seu limite? (Nm 14.6-9)

Entre os dez espias que examinaram Canaã, somente Josué e Caiebe acreditaram que os israelitas poderiam tomar posse da terra. Josué motivou o povo a ir em frente, mas apenas a influência dele não foi capaz de movê-los. Àquela altura de sua vida, Josué não havia maturado ao ponto de exercer grande influência. Embora estivesse certo, não conseguiu persuadir o povo a seguir em frente. Não olhavam para ele; seguiram os outros espias.

O sucesso de Josué não cresceu na mesma proporção de sua liderança; precisava de tempo para aprofundar a sua influência. Moisés orientou Josué pessoalmente, e ele se tornaria, mais tarde, o líder natural para levar os israelitas à Terra Prometida.

A natureza da liderança

1. Liderança significa influência.

A verdadeira medida da liderança é a influência, nada mais, nada menos. Josué chegou face à face com a verdadeira natureza da liderança quando falhou em influenciar o povo para que este o seguisse. Sua posição como líder tribal não o ajudou a influenciar outros.

2. Líderes não exercem influência em todas as áreas.

Os homens selecionados para espiar a Terra Prometida foram todos "cabeças" (Nm 13.2). Isso significa quejosué foi um líder de alguma influência, mas essa influência, aparentemente, não sobrepujou a liderança dos outros 11 líderes.

3. A nosso influência é positiva ou negativa.

Se todos os doze espias tivessem feito um relatório bom da Terra Prometida, o povo de Israel, possivelmente, teria obedecido a Deus e entrado na Terra. Mas a influência é uma espada de dois gumes: corta positiva e negativamente. Os dez espias tribais infiéis usaram a sua influência para levarem o povo a desviar-se, o que foi um desastre para eles e para todos os seus seguidores.

4. Líderes fiéis usam a sua influência para acrescentar valor.

Influenciadores que lideram movidos pelo desejo de cumprir a sua agenda manipulam o povo em benefício próprio. Foi isso que os outros dez espias fizeram. O seu medo levou-os a usarem a sua influência para amedrontar Israel. Mentiram, argumentando que a terra "devora os seus moradores" (Nm 13.32). Por outro lado, Josué e Calebe desejavam motivar os seus

compatriotas para fazerem o que beneficiaria a todos, o que sempre é a agenda de grandes líderes.

5. Com a influência cresce a responsabilidade.

Talvez os dez espias tribais infiéis não quisessem começar uma rebelião, mas foi isso o que aconteceu. Seguindo o relatório negativo deles, o povo tentou depor Moisés e Arão e retornar ao Egito. Conseqüentemente, aqueles dez líderes morreram de uma praga, e todos os seus seguidores morreram no deserto.

A influência crescente de Josué

Muitas pessoas que inicialmente parecem líderes ineficientes desistem. Para a felicidade de Israel, Josué não se enquadrou nesse molde. Foi determinado para tornar-se um líder melhor. Apesar de seu fracasso, Josué continuou sendo fiel a Deus e prosseguiu aprendendo de Moisés tanto quanto pôde.

1. A influência de Josué cresceu por causa do seu relacionamento com Moisés (Dt 31.1-8,23).

Sob a tutela de Moisés, Josué aperfeiçoou as suas habilidades de liderança, e o povo o aceitou como seu líder. A Bíblia diz que, quando Israel se preparava para entrar na Terra Prometida: "Chamou Moisés a Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: Sê forte e corajoso; porque, com este povo, entrarás na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a teus pais; e tu os farás herdá-la" (Dt 31.7). Dessa maneira, Moisés conferiu autoridade a Josué.

2. A influência de Josué cresceu no passar do tempo e enquanto amadurecia (Nm I4.l-I0;js 18.1-10).

Josué proferiu basicamente o mesmo discurso em Números 14 que proferiu em Josué 18. Qual a diferença? Na segunda vez, Josué, maduro, falou a uma nova geração. O povo tinha visto as habilidades de liderança de Josué em ação, e o registro da caminhada dele como líder lhes deu a confiança de seguirem as orientações dele.

3. A influência de Josué cresceu por causa da oportunidade (Js 1.16-18).

Às vezes, o líder exerce pequena influência ao ponto de os seus seguidores quererem ir em outra direção. Somente quando os judeus se cansaram de perambular pelo deserto, eles derem ouvidos às palavras de Josué. Em Números 14, o povo reagiu com ameaça explícita de apedrejamento de Josué quando este exortou pela primeira vez os israelitas para irem em frente e tomarem posse da Terra. Mais tarde, conforme consta em Josué I, responderam dizendo: "Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos" (v. 16).

4. A influência de Josué cresceu porque possuía paciência e integridade (Js 1.5-9).

Josué continuou crescendo pacientemente mesmo depois que o povo rejeitou as suas palavras em Números 14. Nem ele, nem Calebe morreram no deserto, mas ambos foram forçados a perambular pelo deserto durante 40 anos sem que tivessem culpa própria disso. Essa série de acontecimentos "injustos" poderia ter levado Josué a tornar-se homem irado, melancólico, desapontado e cínico. Porém nada disso aconteceu. Em toda a longa caminhada pelo deserto, ele continuou demonstrando grande consistência e credibilidade, pelo menos até que o povo estivesse finalmente pronto para seguir em frente.

5.A influência de Josué cresceu porque era correto (Js 23.1-11).

Desde o começo, Josué tentou fazer a coisa certa. Tentou conduzir o povo na direção correta. Após o êxodo do Egito, a maioria de Israel considerou as palavras Josué tolas e severas, mas as palavras dele resistiram ao teste do tempo. Sua mensagem nunca mudou, e, mais tarde, todos viram que ele estava certo.

Liderança tem tudo a ver com influência, e Josué demonstra que a influência está associada ao caráter e à convicção.

Perfil de Liderança

CORA

Desejo ilegítimo de querer mais

(Nm 16.1-11)

Corá, levita talentoso mas insolente, havia sido separado para servir ao Deus vivo no culto de Israel. Sua importante posição lhe deu prestígio e respeito na nação. Porém rebelou-se contra Moisés e contra o Senhor, ilustrando assim a trágica tendência de muitos líderes: desejo de poder e autoridade além do que Deus ordenou.

A liderança dotada de Corá e suas persuasivas habilidades oratórias lhe renderam o preparo de outros 250 líderes. Mas o seu desejo de querer mais lhe rendeu o abandono dos seus seguidores e suas famílias. Líderes com coração rebelde sempre provocam destruição na vida daqueles que os seguem tolamente.

Líderes tementes a Deus devem estar prontos a se submeter àqueles que os lideram. Muitos que se encontram em posição de liderança baseada na sua força, perspicácia e personalidade acham difícil aceitar isso. No entanto, submissão voluntária pode muito bem qualificar uma pessoa para assumir responsabilidades maiores de liderança ao longo do caminho.

As Escrituras deixam claro que Deus coloca pessoas em posição de autoridade, e é perigoso opor-se aos ungidos de Deus. Corá fez exatamente isso no clássico gesto de rebelião, e Deus teve de remover tanto a ele como aos seus seguidores a fim de afastar a praga espiritual do restante da nação.

LIDERANÇA AUTODESIGNADA: MOISÉS CONTROLA A REBELIÃO DE CORÁ

(Nm 16.1-33)

Dois tipos de líderes falsos surgem em organizações: líderes designados oor pessoas e líderes que se designam a si próprios.

Balaão foi um líder falso do primeiro tipo. Balaque o convenceu de fazer uma coisa que Deus rejeitou, e o Senhor repreendeu Balaão por sua arrogância. A história dele se encontra em Números 22—24.

Corá foi um líder do segundo tipo. O autor Frank Damazio escreve: "Um líder que se designa a si próprio toma sobre si a autoridade e a responsabilidade de um ofício espiritual para o qual não foi divinamente chamado." Corá rebelou-se espalhafatosa e arrogantemente contra Moisés. Por vontade própria e de forma pre-sunçosa, Corá seguiu um processo de autodesignação comum a muitos que ilegitimamente buscam o poder:

1. Levou outros a se oporem à liderança existente (Nm Í6.2).

2. Criticou e questionou publicamente a liderança existente (Nm 16.3).

3. Acusou a liderança de coisas de que ele próprio era culpado (Nm 16.3).

4. Considerou pequena demais a posição que lhe tinha sido dada; quis mais (Nm 16.10).

5. Continuou reclamando, queixando-se e criando ambiente negativo ÍNm (6.1 I).

Não é de se surpreender que Deus sempre rejeite liderança falsa. Repreendeu a Balaão e levou Corá à morte. Essas lições de liderança podem parecer severas, mas são permanentes.

DEUS SOLUCIONA UMA QUESTÃO DE LIDERANÇA PARA DISSOLVER UMA QUESTÃO DE RESMUNGO
(Nm 17.1-10)

Para resolver uma questão de resmungo entre o povo, Deus reiterou o chamado dos líderes. Tudo surge e cai com a liderança. Uma vez tratada a questão da liderança, a organização pode ser levada adiante. Estabeleça o líder e você estabelecerá a organização.

RECOMPENSAS DE LIDERANÇA ALEIJADA
(Nm 12—24)

O Livro de Números apresenta várias ilustrações de "liderança aleijada". Veja apenas alguns atos de indiscrição, tolice, falta de juízo, más escolhas e velhos pecados:

1.Corá (Nm 16)

Corá recrutou dois companheiros e 250 criados para fazer um levante contra Moisés. Resultado? A terra os engoliu.

2. O profeta Balaão (Nm 22—24)

O rei Balaque pagou Balaão para colocar uma maldição sobre Israel. Deus intercedeu até ao ponto de dar voz humana a mula de Balaão para argumentar com ele. Resultado? Deus repreendeu a Balaão.

3. Balaque (Nm 22—24)

O rei Balaque pensou que podia comprar o caminho do sucesso. Pagou a Balaão para amaldiçoar o povo de Deus na esperança de que o seu plano sobrepujaria a soberania de Deus. Resultado? Isso não aconteceu.

4. Míriam e Arão (Nm 12)

A própria irmã de Moisés e o próprio irmão dele quiseram uma posição de maior autoridade. Resultado? Miriã adquiriu lepra, e ambos foram rebaixados.

5. Os dez espias temerosos (Nm !3—14)

Esses homens lideravam seus clãs. Haviam testemunhado a provisão de Deus. Mas exageraram no relatório sobre a Terra Prometida. Resultado? Destruíram a fé do povo.

6. Moisés (Nm 20)

Até mesmo Moisés viveu situações difíceis. Certa vez, num acesso de raiva, desobedeceu a Deus batendo duas vezes na rocha. Resultado? Jogou fora o seu direito de entrar em Canaã.

LIDERANÇA: VOCÊ É PROATIVO OU REATIVO?
(Nm 20.2-13)

Aprendemos algo inestimável às custas de Moisés em Números 20. A essa altura, Moisés sentiu-se sobrecarregado com as reclamações, a estagnação e a falta de progresso do povo. Sentia-se como que correndo no vazio. E, na sua fragilizada condição, tomou uma decisão que lhe custou o futuro.

Orientado por Deus para falar à rocha a fim de obter água para o povo, Moisés irado bateu na rocha (como tinha feito anteriormente). Reagiu com fúria ao invés de obedecer com calma. Por causa de sua desobediência, foi barrado de entrar na Terra Prometida. Esse fato triste nos ensina pelo menos duas lições:

Primeira, nunca tome uma decisão maior enquanto está emocionalmente fragilizado. Tome decisões quando está bem no alto, não quando está lá embaixo.

O tempo certo para tomar uma decisão

Segundo, seja proativo, não reativo, em sua liderança. Não permita que o seu mandato provenha da multidão queixosa. Deixe que os palpites venham de Deus e da missão que ele lhe deu. Faça a si as seguintes perguntas:

1. Sou reator ou criador quando lidero?

2. Jogona defensiva ou na ofensiva quando lidero?

3. Tento agradar a pessoas ou a Deus quando lidero?

4.Comando a minha agenda ou outro determina onde devo aplicar o meu tempo?

AS QUATRO LEIS ESPIRITUAIS DO LÍDER
(Nm 20.10-12)

A desobediência de Moisés junto à rocha nos lembra as falhas que perseguem todos nós:

• Reagir ao invés de liderar (v. 10).

• Presumir que aquilo que funcionou antes funcionará novamente (v. II).

• Comprometer a obediência a Deus para parecermos melhores (v. II).

• Deixar de confiar em Deus a fim de terminar o que ele começou (v. 12).

Perfil de Liderança
BALAÃO
Bom mas não divino
(Nm 22.5—24.25)

Uma característica boa não torna um líder bom, máxima provada pela vida de Balaão. De certa maneira, esse midianita mágico demonstrou boa liderança. Quando Balaque, rei de Midiã, tentou comprar Balaão para amaldiçoar os israelitas, o profeta declarou que podia falar somente o que Deus lhe disse. No final, Balaão abençoou Israel três vezes (Nm 24.10).

Mas a balança das Escrituras denuncia Balaão. Josué 13.22 nos conta que ele praticou adivinhação, atividade condenada em Levítico 19.26. Tanto Deuteronômio 23.5 como Josué 24.9 sugerem, fortemente, que Balaão pediu permissão a Deus para amaldiçoar Israel. E o Novo Testamento usa Balaão como exemplo dos que, "abandonando o reto caminho, se extraviaram" e diz que recebeu "castigo da sua transgressão" (2Pe 2.15-16). Embora Deus não tenha permitido que Balaão amaldiçoasse Israel, aparentemente o adivinho sugeriu um meio para Balaque remover a bênção de Deus do povo judeu. Balaão "ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição" (Ap 2.14; veja Nm 25.1-3).

Finalmente, Balaão morreu quando, por ordem de Deus, os israelitas lhe tiraram a vida juntamente com outros homens midianitas (Nm 31.8). E, assim, esse "adivinho" morreu nas mãos do povo a quem tentou amaldiçoar.

A LIDERANÇA VAZIA E HUMANAMENTE DESIGNADA DE BALAÃO
(Nm 22.14—24.25)

Líderes designados por homens, muitas vezes, insistem em receber um chamado de Deus, mas a autoridade deles, na verdade, provém de fontes humanas e não do Senhor. Em algum momento, a verdade se torna evidente para todos.

Em Números 22—24, vemos um exemplo de líder designado por homens. Balaão, filho de Beor, tentou amaldiçoar Israel para obter beneficio próprio, mas o Senhor não o permitiu. Como se pode discernir liderança designada por homens?

1. Ela provém da ingenuidade humana ao invés da unção de Deus (Nm 22.14-16).

2. Muitas vezes ela revela motivação egoísta para servir (Nm 22.17).

3. Ela inventa Dlanos que se opõem ao que Deus faz {Nm 22.22).

4. Ela cega o üder para as 'ntenções de Deus (Nm 22.23-30).

5. Suas metas fracassam em algum momento porque se opõem à Obra de Deus (Nm 23.1—24.25).

BALAÃO NÃO OBSERVA A LEI DA ACEITAÇÃO
(Nm 22.5—24-25)

Orei Balaque foi um líder forte, mas com visão errada. Balaão foi um líder mais fraco, mas teve visão correta. Os dois eram como água e óleo. Condicionalmente, o líder correto deve estar no devido lugar, com visão correta. Pessoas aceitam o líder antes de aceitarem a visão.

21 Qualidades Discernimento

Balaão não o conseguiu (Nm 22.21-35)

Balaão se presta como motivo de anedota para muitos. Ali estava um profeta que carecia tanto de discernimento, que foi necessário uma jumenta para que ele percebesse a presença de um anjo ameaçador e para que despertasse a atenção dele para um terrível perigo.

A Balaão faltaram discernimento e intuição sobre o que estava acontecendo ao redor dele. Pense nas seguintes observações a respeito do erro de Balaão:

1. Balaão provocou a ira de Deus porque desobedeceu àquilo que sabia ser correto (v. 22).

2. Foi necessário que o Anjo do Senhor bloqueasse o caminho para fazer Balaão parar (v. 23).

3. O adivinho não conseguiu discernir o bloqueio do Anjo (v. 23).

4. A agenda pessoal de Balaão o ocupou tanto, que surrou a jumenta por responder ao Anjo (v. 25).

5. Deus habilitou a jumenta a falar quando Balaão ainda não percebia o perigo (v. 28).

6. A jumenta discerniu mais do que Balaão e interpretou a realidade para ele (vs. 28-30).

7. Foi necessário um milagre divino para que os olhos de Balaão fossem abertos (v. 31).

Nenhum líder pode usufruir de sucesso por muito tempo sem desenvolver um senso saudável de discernimento. Falta de discernimento por pouco não levou Balaão à morte. Ele não discerniu a presença do Senhor e confessou a sua falta de discernimento (Nm 22.34). Deus disse

que o profeta, certamente, teria sido morto se não houvesse o discernimento da jumenta (Nm 22.23). Quando, finalmente, se deu conta do perigo, Balaão sentiu-se envergonhado e constrangido. Uma coisa é haver falta de discernimento; outra coisa é o seu jumento possuir mais discernimento do que você!

Infelizmente, muitos líderes atuais sofrem exatamente desse mal. Muitos fatores cooperam para impedir que discer-namos as necessidades do momento. Considere alguns fatores comuns:

1. Uma agenda inflexível não deixa espaço para ouvir.

2. Uma agenda sem importância produz coração endurecido ao invés de coração sensível.

3. Um temperamento tipo A torna difícil sossegar e discernir.

4. Uma orientação fortemente voltada a tarefas deixa pouco tempo para pessoas ou para a espontaneidade.

5. Desejamos resolver problemas espirituais e emocionais com respostas externas.

Você quer aperfeiçoar as suas habilidades de liderança? Então, torne prioridade orar por maior discernimento. Ouça e interprete as causas íntimas dos desafios que enfrenta. Considere a sua reação íntima frente a outros, mas ligue a sua mente. Discernimento exige intuição divina bem como intelecto.

O SEGUNDO CENSO: AVALIANDO O QUE PERMANECE
(Nm 26.1-63)

Quando a nova geração alcançou maturidade, Moisés levantou o segundo censo para calcular a comunidade israelita. Feita no momento certo, tal avaliação pode revelar-se extremamente útil. Líderes ; devem saber de quais recursos dispõem antes de desenvolverem os seus planos e determinarem as suas estratégias.

21 Leis
Moisés e Josué e a lei da reprodução

Necessita-se de um líder para formar outro líder (Nm 27.18-23)

De todas as formas maravilhosas pelas quais Moisés expressou sua liderança, a mais estratégica devia ser o treinamento de Josué.

Josué tornou-se o líder que completaria a tarefa de conduzir o povo para dentro da Terra Prometida. Essa "reprodução de liderança" bem-sucedida resultou do exemplo e do preparo de Moisés e da voluntariedade e dos dons de Josué. Moisés passou adiante para Josué a sua autoridade, as suas habilidades e a unção. Ofereceu a Josué o seu tempo, a sua intravisão, um ambiente de aprendizado, uma oportunidade de testar-se e uma forte confiança no futuro. Pelo fato de Moisés ter dedicado o tempo necessário para se reproduzir em Josué, o seu sonho de Israel entrar na Terra Prometida se realizou, mesmo que ele, pessoalmente, não tenha podido ver a concretização do fato.

O processo de treinamento empreendido por Moisés

1. Moisés delegou poder a Josué e lhe deu autoridade (Nm 27.20).

Quando o tempo chegou, Moisés colocou as suas mãos sobre Josué e o comissionou publicamente. Deu parte de sua autoridade a Josué (Nm 27.15-23). Josué recebeu reconhecimento positivo, aprovação e aceitação de líder e a expressão de fé de Moisés. Depois que Moisés morreu, ninguém questionou a liderança de Josué.

2. Moisés deu experiência a Josué e oportunidades para aplicação (Nm 27.21-22).

O aprendizado de Josué foi além do meramente cerebral ou passivo. Moisés e Josué fizeram mais do que falar na hora do cafezinho; o aprendizado envolveu "colocar a mão na massa". Moisés partilhou a sua vida e as suas responsabilidades com Josué permitindo que ele testasse a sua liderança na função de espia, como comandante militar e como assistente seu.

3. Moisés deu encorajamento e afirmação a Josué (Nm 27.23).

Moisés afirmou repetidamente o seu aprendiz levando-o consigo em excursões exclusivamente particulares. Compartilharam de intimidade peculiar, quase que espantosa, considerando-se a diferença de idade entre eles. Moisés encorajou o seu aprendiz através de suas palavras e do seu tempo.

A necessidade de líderes para as futuras gerações

A interação de Moisés e Josué demonstra que a reprodução de líderes não é um processo rápido e simples. Asseme-Iha-se bastante à paternidade e à maternidade. Requer tempo, investimento emocional e sacrifício.

Sem dúvida, Moisés moldou as suas orientações de acordo com as necessidades de Josué. Isso é importante. Se você é pai de mais de um filho, entenda que cada criança deve ser tratada diferentemente. Seus filhos possuem dons, interesses, talentos e necessidades diferentes.

Ainda assim, certos aspectos do processo de paternidade e maternidade permanecem bem constantes. Quando começar a desenvolver a próxima geração de líderes, reconheça que os seus aprendizes necessitarão de certas coisas:

1. De si mesmos: convicção, coragem e obediência

Somente líderes emergentes podem prover algumas coisas. Você não lhes pode dar a atitude correta ou a vontade de aprender e obedecer. Quando Josué chegou a Moisés, ele já havia demonstrado convicção de seguir a Deus, coragem de lutar por suas crenças e voluntariedade de obedecer a Deus e ao seu mestre. Isso fez dele um bom candidato para desenvolver liderança futura. Quando você está à procura de pessoas para treinar, procure quem possua qualidades semelhantes às que Josué demonstrou.

2. Do seu mestre: treinamento

Como mestre, você carrega a responsabilidade de prover líderes emergentes com coisas que eles não podem conseguir por si próprios. Talvez a seguinte orientação possa ajudá-lo a equipá-los apropriadamente:

• Propósito: Não apenas dedique tempo a líderes emergentes; seja estratégico. Pense na sua interação como um investimento baseado em visão e dotado de propósito.

• Abertura: dê retorno aos aprendizes. Se você não lhes disser como anda o desempenho

deles, quem o fará?

• Relacionamento: seu relacionamento fornece o cimento que mantém você e o aprendiz unidos durante o processo de preparação. Quanto maiores os desafios, mais sólido o relacionamento deve ser.

• Encorajamento: aprendizes cometerão falhas; conte com isso. As suas palavras positivas poderão oferecer as únicas coisas com as quais poderão contar durante momentos difíceis. Sem encorajamento, poderá lhes faltar a vontade de perseverar e progredir.

• Navegação: quanto menos experientes os aprendizes forem, de mais ajuda necessitarão para vencerem os obstáculos da vida e de tanto mais ajuda necessitarão para aprenderem como tomar boas decisões de liderança.

• Ferramentas: Aprendizes necessitam de habilidades e recursos que somente uma pessoa mais experiente pode prover.

Acima de tudo, enquanto você equipa os aprendizes, aborde-os como abordaria os seus filhos queridos: com paciência, perspectiva e atitude positiva.

3. De Deus: visão

Ao começar a investir em líderes potenciais, você os convidará a irem junto com você e a participarem na concretização da sua visão. Assim deveria ser.

Mas chegará uma hora ao liberar os seus aprendizes quando necessitarão ter visão própria. Isso não é uma coisa que você poderá lhes dar. Ninguém pode emprestar uma visão; cada pessoa deve possuir a sua. Peça a Deus para abençoar as pessoas a quem você prepara com uma visão divina que os susterá enquanto se tornam líderes por conta própria.

4. Dos pessoas: aceitação

Sem o apoio e a participação de pessoas, os aprendizes a quem você prepara não podem fazer a difícil transição de aprendiz para líder. Tanto quanto estiver ao seu alcance, invista publicamente sua autoridade em seus aprendizes quando parecerem prontos para assumirem responsabilidade.

21 Qualidades

Autodisciplina

Viaje primeiro pelo interior (Nm 33.1-49)

Devemos viajar pelo interior antes de podermos viajar pelo exterior porque a jornada do crescimento e sucesso é, primeiramente, de natureza interior. A primeira pessoa a quem lidera é você - e você não pode liderar com riciência sem autodisciplina.

Ah! Se os israelitas tivessem se lembrado dessa lição! Números 33 apresenta uma recapitulação de toda a jornada do íxodo, do Egito ao Jordão. E que jornada não foi! Toneladas

de maná. Demais reclamação. E durou 40 anos.

Porque os israelitas não chegaram à Terra Prometida mais rapidamente? Não porque ela ficava tão longe; eles podiam y feito a viagem em duas semanas. O verdadeiro motivo se encontrava na preparação. As pessoas simplesmente não estavam prontas para a bênção de Deus até que se passaram 40 anos, a contar do começo da viagem.

Que tal você? Como está a sua autodisciplina? Platão disse: "A primeira e melhor vitória é conquistar a si." Se você :jer ser líder autodisciplinado, siga estes pontos de ação:

1. Desenvolva e siga as suas prioridades.

Todos os líderes são pressionados pelo tempo, mas os bem-sucedidos têm um plano. Se você puder determinar o que, de fato, é prioridade e liberar-se de tudo mais, será muito mais fácil persistir naquilo que é importante. Essa é a essência da autodisciplina.

2. Faça do estilo de vida disciplinado o seu alvo.

Para obter sucesso, a autodisciplina não pode ser um acontecimento único e momentâneo. Deve tornar-se um estilo de vida. Uma das melhores maneiras de nutrir um estilo de vida desse tipo é desenvolver sistemas e rotinas, especialmente em áreas cruciais para o seu crescimento de longo prazo e sucesso. Feito isso, faça uso dos mesmos cada dia pelo resto de sua vida.

3. Desafie as suas desculpas.

Desafie e elimine qualquer tendência que possa ter de oferecer desculpas. Se você puder citar várias razões pelas quais não consegue ser autodisciplinado, conscientize-se de que elas são barreiras para o seu sucesso, o que precisa ser desafiado se você pretende chegar ao nível seguinte.

4. Adie recompensas até que tenha concluído a tarefa.

Se lhe falta autodisciplina, você, quem sabe, tenha o hábito de consumir a sobremesa antes dos vegetais. Mike Delaney ofereceu um bom conselho. Ele disse que, nos negócios, é preciso fazer diferença entre vagabundos e trabalhadores, porque, se ambos forem recompensados do mesmo modo, logo descobrirão que têm muito mais dos primeiros do que dos últimos!

5. Mantenha o foco nos resultados.

Toda vez que você se concentrar na dificuldade do trabalho ao invés de se concentrar nos seus resultados, muito provavelmente ficará desanimado. Na próxima vez em que enfrentar uma tarefa obrigatória e estiver pensando em fazer o que é conveniente ao invés de pagar o preço, mude o seu foco. Conte os benefícios de fazer o que é correto e faça-o.

O QUINTO LIVRO DE MOISÉS CHAMADO

DEUTERONÔMIO

Um livro de liderança solitária

Resumo

Considere Deuteronômio como um livro de liderança solitária. E mais do que isso, claro, mas Deuteronômio é, em grande parte, a história do líder Moisés, que desafia a nova geração a abraçar e implementar a visão dada por Deus da Terra Prometida. Desde o começo, Moisés diz: "Entreis e possuis a terra que o Senhor prometeu sob juramento a vossos pais" (8.1).

O livro conta a história de um líder ansioso por completar o trabalho iniciado. Moisés apresentava sempre de novo a visão, esperando que o povo captasse todo o quadro, a saber, que Deus não quis apenas livrá-los da escravidão no Egito, mas quis também levá-los para dentro da Terra Prometida. Ouça um versículo-chave de Deuteronômio: "... dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais" (6.23).

Deuteronômio começa com Moisés recontando tudo que havia acontecido à nação. Lembra ao povo como Deus havia escolhido líderes-chaves e colocado os mesmos sob cada tribo; como pacientemente suportou o conflito e as reclamações do povo durante 40 anos de peregrinação no deserto; como Deus os havia conduzido para vencer os inimigos; como Deus repetiu os Dez Mandamentos. Agora, era tempo dessa nova geração afirmar as leis de Deus assim como os seus pais haviam feito. Embora Moisés perdera a chance de entrar na terra juntamente com o povo, ele intercedeu pacientemente pela nova geração, tentando conduzi-los no estado de obediência que os capacitaria a herdar a terra e completar a conquista.

Deuteronômio consiste basicamente de três mensagens visionárias anunciadas por Moisés a todo o Israel pouco antes de morrer. Suas palavras conduzem o povo a uma encruzilhada na qual devem decidir o seu futuro. Como todo bom líder, Moisés pôde ver as opções que se configuravam diante do povo, e ele expõe as mesmas nos anos finais de sua vida. E digno de nota como esse homem, que argumentava não ser um bom comunicador (Êx 4.10), agora apresenta uma clara visão a milhares de israelitas sobre o fim de sua peregrinação pelo deserto! Moisés morre no final do livro, mas não antes de preparar o aprendiz Josué para assumir e concluir a jornada para dentro de Canaã.

O papei de Deus em Deuteronômio

Deus prometera a Abraão, Isaque e Jacó que faria deles uma grande nação. Deus usa Moisés para cumprir aquela promessa. Os acontecimentos recontados nesse livro cumprem a promessa original de fazer dos descendentes de Abraão uma nação mais numerosa do que as estrelas do céu (Gn 12.2-3; Dt 1.10). Deus conduz Moisés, que, por sua vez, conduz o povo até ao limiar da Terra Prometida.

Semelhante a um comandante militar habilidoso dirigindo-se às suas tropas, Deus demonstra liderança poderosa fortalecendo e preparando o seu povo para a conquista. Lança visão e provê renovada perspectiva, provisão, propósito e princípios para guiar os israelitas. No primeiro capítulo do livro, Deus prepara os seus filhos para:

1. Verem a terra (visão, 1.6-8).

2. Compartilharem a carga (delegação, 1.9-14).

3. Selecionarem os líderes (liderança, 1.15).

4. Estruturarem a liderança (organização, 1.16-18).

Líderes em Deuteronômio

Moisés e Josué

Outras pessoas de influência em Deuteronômio

Cananeus, heteus, girgaseus, amorreus, ferezeus, heveus, jebuseus

Lições de liderança

• Desenvolva o seu conjunto de valores e crenças antes de entrar em território novo.

• Liderança deve ser proativa, não reativa.

• Atividade não se iguala a realização.

• Líderes devem compartilhar os benefícios de aceitar a visão.

• Líderes devem lembrar constantemente ao povo a visão.

• Uma pessoa corajosa faz a maioria.

• O líder deve interceder primeiramente pelo povo.

• Líderes devem prover para o futuro mesmo quando não cheguem a vivenciar o mesmo.

Destaque de liderança em Deuteronômio

A LEI DAS PRIORIDADES: Passe-as adiante! (6.4-9)

A UNÇÃO DE UM LÍDER: Exigências e resultados (7.11-13)

A LEI DA NAVEGAÇÃO: Moisés fornece orientação futura (16.1— 25.19)

MOISÉS: Confiança na presença de Deus (20.1 -20)

VISÃO DUPLA: Moisés capacita o povo para ver o futuro sob dois ângulos (27.1—28.68)

A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO
(Dt 1.6-18)

As pessoas que nos são mais íntimas determinam o nosso nível de sucesso. Moisés aprendeu essa lição no deserto e, assim, implementou um plano para aproximar de si pessoas competentes e tementes a Deus. Quando ministros decidem ser líderes, eles passam por uma linha muito importante. Não julgam mais a si somente pelo que podem fazer sozinhos; o seu valor depende principalmente do que conseguem realizar através de outros. Moisés nos ensina que líderes devem:

1.Ver a terra: visão (vs. 6-8)

Moisés viu e lembrou a todos da fidelidade do Senhor. Deus cumpriria a sua promessa. Moisés pôde ver claramente o resultado e motivou outros através da visão dele.

2. Compartilhar a carga: delegação (vs. 9-12)

Moisés colocou de lado o seu ego e compartilhou as responsabilidades de sua liderança com outros. Ele lhes daria a responsabilidade e a autoridade para realizarem o trabalho; agora, a tarefa se tornou trabalho de equipe.

3. Selecionar líderes: liderança (vs. 13-15)

Moisés escolheu seu círculo íntimo dentre pessoas espiritualmente qualificadas, aprovadas e designadas de acordo com as suas habilidades.

4. Estruturar a liderança: organização (vs. 16-18)

Moisés estabeleceu um sistema no qual os líderes tinham de ouvir com justiça, ministrar com sabedoria e tomar decisões baseadas no princípio e levar os casos mais difíceis a ele.

A LEI DO GRANDE IMPULSO
(Dt 3.4)

O impulso é o melhor amigo do líder. Depois de derrotar os amorreus, os israelitas chegaram a Basã. Deus lhes disse que deviam atacar. Tendo já experimentado vitória militar, os israelitas não hesitaram e, mais uma vez, venceram. Isso levou-os a derrotarem 60 cidades na região. Sucesso produz sucesso.

PROPÓSITO E PAIXÃO
(Dt 4.32-40)

O discurso de Moisés encoraja o povo a se conscientizar do seu propósito e chamado. Esse líder maior tembra aos seus conterrâneos a fiel provisão de Deus e lhes transmite senso de destino.

Quando lideres projetam paixão por sua visão, criam uma atmosfera de expectativa entre o povo. Muitas vezes, Moisés criou pelo menos três dessas atmosferas para os judeus:

1.Senso de destino

Moisés comunicou um senso do chamado de Deus sobre o futuro de Israel, um futuro que estavam destinados a cumprir.

2.Senso de família

Moisés convenceu ao povo que entrariam na cerra juntos; corporativamente poderiam realizar a visão.

3.Espírito militante

Moisés chamou os israelitas a fazerem todo o necessário para entrarem na terra; tiveram de pagar o preço para realizarem a tarefa.

CARÁTER E CONVICÇÕES: FUNDAMENTAIS PARA LÍDERES
(Dt 5.1-22)

Para garantir à nova geração que entrou na Terra Prometida orientações morais sólidas, Moisés repete os mandamentos que tinha dado anteriormente em Êxodo 20. O ex-general Norman Schwarzkopf expressou isso dessa maneira: "Liderança é uma potente combinação de caráter e estratégia. Mas, se você tem de ficar sem um deles, que seja então estratégia."

A LEI DAS PRIORIDADES: PASSE-AS ADIANTE!
(Dt 6.4-9)

Uma antiga frase diz: "A tarefa do 'íder é manter a coisa principal, a coisa principal.'" Moisés tenta fazer isso em Deuteronômio 6 lembrando aos !srae-litas que a sua existência girava em torno do amor a Deus. Ele também diz aos lideres das famílias como transmitir a verdade para os filhos. Reggle joiner destaca os princípios que Moisés desenvolve:

1. Relacionamento antecede regras (v. 5).

2. A verdade deve estar em você antes que possa estar neles (v. 6).

3. Cada dia oferece oportunidades naturais para o ensino (v. 7).

a) Quando você está sentado em casa: hora das refeições;

b) Quando anda pelo caminho: ao dirigir ou viajar;

c) Quando está deitado: hora de dormir;

d) Quando se levanta: hora de se aprontar.

4. A repetição é o melhor amigo do mestre (vs. 8-9).

Use todas essas oportunidades. Escolha assuntos que você pode discutir e que uns façam perguntas aos outros. Ore em conjunto a respeito de suas prioridades.

O COMPROMETIMENTO DO LÍDER
(Dt 7.7-9)

Bons líderes fornecem modelo de comprometimento antes de pedirem que outro o faça. Deus promete cumprir o seu comprometimento para com o seu povo "até mil gerações" (Dt 7.9). Ele lembra-lhes que não os libertou porque o mereciam ou porque eram a maior nação da terra, mas porque os amava.

A UNÇÃO DO LÍDER: EXIGÊNCIAS E RESULTADOS
(D 11.11-13)

O Antigo Testamento fala consistentemente sobre líderes "ungidos por Deus." Moisés foi o primeiro desses líderes em Israel. A unção representa a presença íntima de Deus e o poder capacitador.

Mas o que determina a unção de Deus sobre uma pessoa? Sem dúvida, Deus é soberano e decide colocara sua mão sobre alguns e não sobre outros. Mas, enquanto Deus unge, Frank Damazio nos lembra alguns critérios humanos para a unção. Um líder deve:

1. Obedecer e ensinar o povo a obedecer à Palavra de Deus (Dt 7.11-13).

2. Desejar e perseguir o derramamento do Espírito (Dt 11.13-14).

3. Edificar ativamente a "casa" do Senhor (Ag 1.7-11).

4. Reconhecer Deus como fonte de bênção e autoridade (Os 2.8-9).

5. Usar a sua influência para o Senhor e não para razões egoístas ou más (Os 2.8-9).

6. Evitar glorificar mais a unção do que a Deus (Os 2.8-9).

7. Entregar-se liberalmente ao trabalho do Senhor (Êx 35.20-29).

8. Apreciar e conservar a unção (Nm 4.9,16).

SOMENTE LÍDERES HUMILDES RECEBEM A GRAÇA DE DEUS
(Dt 8.1-20)

Todos nós necessitamos ser lembrados ocasionalmente de que é Deus quem dá ao seu povo o poder e a posição que usufruem. Deus ordena ao seu povo a recordar as bênçãos divinas em tempos maus (Dt 8.1 -10) e em tempos bons (Dt 8.11-20).

Por causa dessa verdade, a humildade é a única postura correta tanto para líderes quanto para seguidores. Deus lembra constantemente aos líderes:

• O privilégio de serem o povo escolhido; Deus nos guiará e proverá para nós.

• O custo de serem o povo escolhido; devemos confiar na providência divina, não em nossa.

E fácil líderes sucumbirem à idéia de que eles conquistaram alguma vitória ou objetivo. Ao invés disso, devem reconhecer que alcançaram sucesso pelo fato de serem subpastores do Grande Pastor. Deus dá a sua graça aos humildes, mas resiste aos soberbos (Tg 4.6). Essa é a única maneira de cooperar com o Senhor.

A LEI DA LIGAÇÃO: DEUS TOCA PRIMEIRO O CORAÇÃO DELES
(Dt 10.1—11.25)

Como iíder por excelência, Deus orienta o seu povo à obediência. Mas ele não exige simplesmente obediência sem dar as devidas razões. O Senhor provê uma Doa base para o seu povo obedecer-lhe. Lembra-lhes que, primeiramente, ele os tocou e abençoou; agora, a única reação apropriada é responder com amável obediência. O povo de Deus devia seguir a iiderança divina por causa:

1. Do relacionamento pessoal (Dt 10.12-22)

Deus comunicou a sua poderosa natureza bem como o seu amor pessoal aos descendentes de Abraão.

2.Do registro do passado (Dt li.l-7)

Deus lembrou ao povo os milagres que ele -ealizou a fim de resgatá-los do Egito.

3. Dos resultados prometidos (Dt 11.8-17)

Deus profetizou contínuas bênçãos se os israelitas permanecessem fiéis.

4. Da poderosa redenção (Dt 9 1.18-25)

Deus manteve o seu piano de abençoar as famílias e as posses das famílias hebréias.

GENEROSIDADE:
UMA VELA NADA PERDE SE ACENDER OUTRA
(Dt 14.27—15.18)

Se grandes líderes erram, isso acontece por causa da sua generosidade. Eles são doadores, não receptores. Sentem-se motivados para:

1. Servir outros — ajudam-nos a crescer e prosperar.

2. Solucionar problemas — que evitam possibilidades de serem atingidos.

3. Salvar causas — que beneficiam a humanidade.

Deus instrui os seus líderes e toda a nação de Israel

a imitarem a generosidade e a graça dele. No final de cada sétimo ano, todo israelita devia cancelar todas as suas dívidas para com outros cidadãos. Se, de fato, cancelassem dívidas, modelassem graciosidade e perdão e cuidassem dos pobres, Deus faria com que a terra os favorecesse com colheitas abundantes e com liberdade de invasão. Imagine! Eles simplesmente deviam confiar que Deus estava no controle e deixar que ele se preocupasse com a chuva e o sol e com tempos de colheitas frutíferas.

A instrução de Deus dada aqui nos provê de uma lembrança da natureza da verdadeira liderança. Nós não guardamos débitos de pessoas; apenas continuamos dando.

O LÍDER E O SERVO
(Dt 15.12-18)

O Antigo Testamento usa vários termos hebraicos que traduzimos por "servo," sendo que cada termo apresenta um quadro levemente diferente do coração do servo. O que um líder pode aprender desses termos? Muitas coisas. Lembre-se: Jesus associou definitivamente liderança com serviço (Mt 20.25-28). Dediquemos alguns momentos para aprender lições sobre liderança característica de serviço desses antigos termos hebraicos:

1. Ebed: escravo, amo ou servo. Esse termo descreve uma pessoa que está completamente à disposição de outro (Dt 15.12-18). De forma semelhante, líderes devem estar à disposição do Senhor e do povo de Deus.

2.Abad: pessoa que abre mão de direitos pessoais a fim de trabalhar nos campos ou no tabernáculo (Nm 18.7,23). De maneira semelhante, líderes devem sacrificar os seus direitos e se sujeitarem à causa.

3.Sakyir: servo contratado que recebe pagamento diário ou anual (Lv 25.39-42). O líder deve evitar a perspectiva de "pagamento profissional". Está lembrado da lição de João 10.12-13?

4.Sharath: alguém que realiza tarefas domésticas a fim de alcançar uma meta geral (Êx 28.35-43). Líderes devem fazer tudo que for para servir à missão.

Líderes nunca devem esquecer que Deus os chama para servir. Se Jesus pôde lavar os pés dos seus discípulos como um humilde sharath, então como nós podemos deixar de ser um ebed?

A LEI DA NAVEGAÇÃO:
MOISÉS FORNECE ORIENTAÇÃO FUTURA
(Dt 16.1—25.19)

Moisés forneceu claras orientações para o futuro do povo. Israel devia viver sob teocracia. A nação devia ser governada amavelmente por Deus, não pelos caprichos do povo. Reflita sobre a sabedoria que se encontrava detrás da estrutura e da navegação Moisés oferece nesses capítulos:

Ação da liderança	**Propósito**
1. Estabeleceu sete festas anuais	1. Lembrou ao povo o grande quadro
2. Homens cultuavam em local central	2. Fornecia contexto para participação
3. Designou líderes para cada tribo	3. Proporcionava liderança em nível local
4. Partilhava deveres civis com a comunidade	4.Criava valor de justiça e ordem social
5. Comunicava critério para os líderes-cabeças	5.Projetava visão para liderança com integridade
6.Organizava as ofertas para os sacerdotes e levitas	6.Priorizava vida santa e prioridades corretas
7.Estabelecia cidades de refúgio	7.Valorizava as qualidades da misericórdia e graça
8.Estabelecia limites para defesa nacional	8.Ensinava Israel a confiar em Deus, não em si próprios
9. Tratava de crimes e falhas morais	9.Realçava mais as conseqüências do que os atos criminosos 0. Ensinava a mordomia como prioridade principal
10.Ofertava ao Senhor	

Perfil de Liderança
MOISÉS
Confiança na presença de Deus
(Dt 20.1-20)

Sempre é uma boa idéia ter um plano de batalha se você pretende liderar um exército na guerra. Moisés possuía um plano devastador para o exército de Israel, um conjunto de instruções que vinha diretamente do alto, de fato, das alturas.

Imagine a confiança que um comandante podia transmitir às suas tropas sabendo que não perderia a batalha. Foi exatamente esse tipo de garantia que Deus proporcionou a Moisés e ao povo de Israel.

Quão admirável isso não devia ter parecido! Pois, no tempo quando Deus anunciou os planos de batalha, os hebreus nem sequer haviam se estabelecido na terra própria; estavam sozinhos para determinarem uma linha de defesa. Além disso, o Senhor garantiu ao seu povo que enfrentariam forças militares muito mais poderosas do que as deles. Porém Deus lhes assegurou que nada tinham a temer enquanto relembrassem que ele permaneceria com eles sempre assim, como esteve desde que haviam saído do Egito.

Hoje, líderes podem apoiar-se na mesma promessa que deu coragem a Moisés: "O Senhor, vosso Deus, é quem vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar" (Dt 20.4; cf. Hb 13.5-6). E assim Deus nos dá a mesma palavra dita a Moisés: "Não... temerás" (Dt 20.1).

VISÃO DUPLA:
MOISÉS CAPACITA O POVO
PARA VER O FUTURO SOB DOIS ÂNGULOS
(Dt 27.1—28.68)

A maioria dos israelitas que se preparava para entrar na Terra Prometida tinha se criado no deserto e não tinha visto os milagres acontecidos no Egito. Moisés reconheceu que essa geração precisava de nova inspiração; e, assim, lhe forneceu visão do seu futuro. Moisés sabia que a prosperidade deles dependia muito mais de uma condição espiritual sadia do que de bravura militar. Por isso, os exortou a crescerem no conhecimento do Senhor, a confiarem na natureza santa de Deus e a obedecerem aos seus mandamentos.

A visão projetada por Moisés naquele dia parecia muito diferente de qualquer coisa que a maioria dos líderes tem comunicado desde então. Ele projetou uma visão de como a vida seria se o povo obedecesse plenamente a Deus. Disse-lhes que usufruiriam de bênçãos e frutos além do necessário. Receberiam o favor de nações vizinhas e gozariam de grande prosperidade. Ficariam saudáveis e fortes.

Mas Moisés também projetou uma visão de como a vida podia ficar se deixassem de obedecer. Poucos líderes fazem isso! Desde então, o povo podia ver claramente as bênçãos da obediência e as maldições da desobediência. Moisés descreveu graficamente ambas em seu discurso.

Esse é o poder da visão sob dois ângulos. Tal visão ajuda o povo a escolher o que fazer porque pode refletir tendo em mente o final.

A LEI DO LEGADO:
SUCESSO SEM SUCESSOR SIGNIFICA FRACASSO
(Dt 31.1-13)

Pouco antes de morrer, Moisés apresentou formalmente ao povo o seu sucessor Josué. Moisés orientou Josué durante anos em preparação para esse dia. Sabendo que ele não entraria na Terra Prometida, Moisés percebeu a necessidade de equipar outro líder para terminar a tarefa por ele começada. Note o que Moisés fez por Josué:

1. Convenceu ao povo que um líder novo precisava substituir o antigo (vs. 1-2).

2. Lembrou ao povo o comprometimento de Deus para cumprir a sua promessa (v. 3).

3. Endossou o novo líder e passou a sua autoridade a Josué (vs. 3-5).

4. Anunciou vitória sob Josué e mencionou o registro de sua trajetória (vs. 3-6).

5.Comissionou Josué para a tarefa de conduzir o povo na terra (vs. 7-8).

6. Orientou Josué a ler a Palavra de Deus freqüentemente (vs. 9-13).

O LIVRO DE

JOSUÉ

Encoraja os líderes da segunda geração

Resumo

Josué representa e. Mas Josué sucedeu Moisés de maneira respeitável e natural após a morte do último. Completou encoraja os líderes da segunda geração. Ele não estabeleceu a liberdade de Israel; Moisés o fez a Obra que Moisés não pôde completar e conduziu o povo de Israel à vitória na Terra Prometida. Josué lança o desafio de nos apegarmos às promessas de Deus e a andarmos no caminho da vitória de Deus, apesar das adversidades. Aprendemos várias lições preciosas desse líder.

Primeira, Josué permaneceu submisso à corrente divina de cuidado. Nunca tentou substituir a liderança de Moisés, mesmo quando este estava idoso e não podia mais fazer o que Josué era capaz. Josué esperou até chegar o tempo dele da mesma forma como Davi esperou até que Saul saísse de cena. Saul foi morto, e, então, Davi tornou-se rei.

Segunda, Josué aprendeu a esperar até que Moisés estivesse morto e aprendeu a ser forte e corajoso no estilo próprio de liderança. "Moisés, meu servo, é morto," Deus diz a Josué. "... dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel" (1.2). Josué foi um líder militar, diferente do estilo de liderança diplomática ou reformista de Moisés. Em algum momento, Josué deve ter tomado a decisão de não imitar o estilo de Moisés, mas ser ele mesmo. A oportunidade não podia ser melhor. Josué assumiu a liderança no momento em que Israel precisava de liderança militar, não de liderança diplomática.

Terceira, como líder, Josué fez tudo que a situação exigia. Praticou a lei da vitória tanto quanto todos os outros naquela época, talvez tanto quanto é descrito na Bíblia. Seu estilo de liderança desprovido de contra-senso levou-o a pagar o preço que parecia necessário a fim de conseguir realizar o trabalho. Assumiu riscos corajosamente. Muitas vezes, questionou o povo, perguntando coisas tais como: "Até quando sereis remissos em passardes para possuir a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos deu?" (18.3). Ele simplesmente não pôde entender por que o povo hesitava. Por que não conquistavam a terra que Deus lhes havia prometido?

Todo esse livro trata a respeito da mudança e do estabelecimento de Israel na Terra Prometida. Embora fossem necessários muitos anos para que os israelitas fizessem isso (21 capítulos), finalmente possuíram todo o estado real que Deus lhes tinha dado. E Josué conduziu a tarefa durante todo o tempo.

O papel de Deus em Josué

Durante os dias de Moisés, Deus desempenhou o papel de um pai paciente, esperando pela maturação da nova geração para que pudesse levá-la à Terra Prometida. No tempo em que Josué assumiu a liderança, Deus falou de maneira direta para o oficial comandante de Israel. Deus estava cansado da desobediência, da hesitação e das queixas de Israel. Desafiou Josué a não titubear nem para a direita e nem para a esquerda, mas fazer tudo que ele lhe ordenava. Josué não devia comprometer nada, mas cumprir tudo.

Vemos, claramente, o Senhor liderando o tempo todo com estilo novo e apropriado. O seu povo estava ingressando numa era na qual precisava agir como corporação militar. Assim, Deus e Josué providenciaram orientação em estilo militar.

Líderes em Josué

Josué, Calebe, Acã

Outras pessoas de influência em Josué

Raabe, o sacerdote Eleazar, os gibeonitas

Lições de liderança

• Tempos difíceis exigem um estilo de liderança diferente.

• Bons líderes ajudam o povo a lembrar-se das bênçãos do passado e de vitórias divinas.

•Líderes devem estar dispostos a assumir os riscos e pagar o preço; coragem traz à tona comprometimento.

• Ajuste os seus métodos, mas nunca comprometa as suas convicções ou os seus princípios.

• Líderes não podem ser indecisos; devem dar orientações claras e específicas.

• Deus agirá em favor de líderes que submetem o seu coração completamente a ele.

• Bons líderes fazem tudo que for necessário para realizarem o seu trabalho.

Destaque de liderança em Josué

A LEI DA OPORTUNIDADE: Josué começa com chamado e ofício divinos (1.1-9)

RAABE: Uma mulher de fé incomum (2.1-21; 6.22-25)

JOSUÉ: A obediência do líder determina o passo (5.13-15)

ACÃ: O efeito cascata do pecado (7.1-25)

COMPETÊNCIA: Josué conseguiu realizar a tarefa (11.16-23)

CALEBE: Proprietário de coração valente (14.10-12)

JOSUÉ: Exemplo de líder fiel (24.29-31)

A LEI DA OPORTUNIDADE:
JOSUÉ COMEÇA COM CHAMADO E OFÍCIO DIVINOS
(Js 1.1-9)

Considere o seguinte: foram necessários 40 anos para que o estilo de liderança de Josué se adequasse à necessidade do momento. Moisés liderou diplomaticamente. Sentou-se e julgou o povo pacientemente quando se deixavam durante os longos anos passados no deserto. No momento em que os israelitas chegaram às portas de Canaã, inimigos ferozes os aguardavam; estes requeriam um líder muito mais de confrontação, um homem habilitado - :itarmente na guerra. Entra Josué. Observe a diferença entre Moisés e Josué e veja como a oportunidade pode : tar estilos de liderança apropriados:

Moisés	**Josué**
1.Liderou durante 40 anos de viagem no deserto.	1. Liderou durante 30 anos da conquista de Canaã.
2. Foi líder político e diplomático.	2. Foi líder militar, face a face.
3. Ouviu pacientemente as queixas.	3. Confrontou a preguiça e o medo de inimigos.
4. Liderou o povo como pastor pacificador.	4. Liderou o povo como comandante determinado.
5. Providenciou água de uma rocha quando o povo teve sede.	5. Disse ao povo para cavar suas próprias fontes quando ficou com sede.

A LEI DA INFLUÊNCIA: DEUS USA RAABE
(Js 2.1-21)

A história de Raabe prova que Deus quer usar a cada um. Essa mulher trabalhou como prostituta em Jerico quando os israelitas se aproximaram da cidade. Embora os espias hebreus precisassem de alguém para ajudá-los a estabelecerem a melhor estratégia de conquista da cidade, parece motivo pouco lógico por que Raabe tenha sido escolhida para esse papel:

1. Ela não ocupava nenhuma posição e nenhum título oficial na cidade.

2. Os israelitas consideravam as mulheres de classe inferior de cidadãos.

3. Como prostituta, ela encontrava-se numa posição ainda mais inferior do que as mulheres em geral.

Mas pelo fato de a liderança depender menos de títulos do que de influência, Deus escolheu Raabe. Ela ajudou os espias por sua ágil sabedoria, seu tempestuoso estilo e seu esperto plano. Assim, ela salvou não somente a vida dela, mas também ajudou para que os propósitos de Deus se concretizassem em Jerico. O nome "Raabe" ocupa inclusive lugar de honra na lista dos heróis dafé(Hb 11.31).

Perfil de Liderança
RAABE
Uma mulher de fé incomum
(Js 2.1-21; 6.22-25)

Deus usa pessoas de todos os temperamentos e de todas as origens históricas, até mesmo prostitutas, para realizarem os seus propósitos.

Deus posicionou Raabe estrategicamente, a quem a Bíblia chama de "prostituta" (Js 2.1), numa casa construída sobre o muro de Jerico. Quando dois espias hebreus buscaram a ajuda dela, partilharam claro entendimento de questões espirituais. Ela descreveu como a ameaça de Israel havia tomado conta do seu povo. Reconheceu que a terra pertencia aos israelitas e, por essa razão, arriscou voluntariamente a sua vida a fim de esconder os espias de Josué (Js 2.4-11). \aabe empregou a sua hospitalidade em favor dos seus pais, irmãos e familiares, implorando que os espias poupassem a vida de todos que pertenciam a ela (Js 2.12-13). Os espias concordaram.

Raabe foi uma mulher de palavra. Embora pudesse ter avisado ao seu rei sobre o paradeiro dos israelitas escondidos, enviou os inimigos de Israel caçar gansos selvagens. Por quê? Porque ela, de fato, acreditava que Deus estava para entregar a cidade dela nas mãos dos hebreus. Até mesmo prostituas podem ter fé salvadora (Hb 11.31).

Líderes sábios lembram-se que Deus vê o coração humano. Enquanto muitos jamais confiariam numa mulher com jma vida pessoal como a de Raabe, Deus, porém, a escolheu. Pelo fato de Raabe servir fielmente a Deus, a sua família permaneceu viva e foi acolhida na sociedade hebraica; ela se tornou uma ancestral do próprio Senhor Jesus (Mt 1.5).

COMUNICAÇÃO: JOSUÉ COLOCA MARCOS PARA LEMBRAR A OBRA DE DEUS
(Js 4.1-9)

Líderes eficientes procuram maneiras de usar os sucessos de hoje a fim de delegarem poder às pessoas para os desafios de amanhã. Josué fez exatamente isso.

Embora Deus fosse realizar um milagre que possibilitaria ao povo atravessar o Jordão a pé enxuto, Josué sabia que somente aqueles que viram o incidente o recordariam; e ele quis deixar um legado para a geração seguinte, que nasceria bem depois do milagre acontecer. Josué quis encontrar uma maneira de comunicar a grandeza de Deus aos filhos de Israel que nasceriam mais tarde.

Para atingir o seu alvo, Josué traçou um plano chamado de "pedras de recordação". Orientou para que doze pedras fossem tomadas do meio do leito do rio, uma pedra para cada uma das doze tribos que atravessaram o rio - e ergueu um monumento na orla. Mais tarde, sempre que os filhos ou netos perguntassem: "O que essas pedras significam?", o povo teria oportunidade de recordar a visão de Deus e relembrar as vitórias de Deus. As pedras serviram de "marcos" para comunicarem o que Deus tinha feito.

Bons líderes sempre providenciam "marcos" para habilitarem as pessoas a manterem a visão. Líderes eficientes encontram maneiras de comunicar visão futura e vitórias passadas porque as pessoas necessitam constantemente de serem lembradas tanto da visão como das vitórias.

Perfil de Liderança
JOSUÉ
A obediência do líder determina o passo
(Js 5.13-15)

Observe a fase da vida de Josué e veja um homem que se entregou de todo o coração para completar integralmente a tarefa que lhe fora dada.

Na primeira vez que Josué aparece nas Escrituras, encontramo-lo obedecendo imediatamente à instrução de Moisés (Êx 17.9-10). Depois disso, Josué assumiu o papel de assistente de Moisés. Josué, novamente, demonstrou a sua obediência quando concordou em espiar a Terra Prometida. Depois de retornar da missão de reconhecimento, ele e Calebe, diferentemente dos outros espias, estavam prontos a obedecer a Deus e entrar em Canaã. Quarenta anos mais tarde, quando Moisés delegou o poder ao seu aprendiz, Josué, novamente, obedeceu ao chamado (Js 1.5-11).

No final, o povo de Israel seguiu o exemplo de Josué e fez o que Deus lhes pediu. Conseqüentemente, herdaram a terra que o Senhor lhes havia prometido. As Escrituras dizem que "Serviu, pois, Israel ao Senhor todos os dias de Josué" (Js 24.31). Quando o povo seguiu o exemplo vitalício de obediência de Josué, eles prosperaram.

Ao se aproximar o tempo de sua morte, Josué era conhecido simplesmente como "servo do Senhor" (Jz 2.7-8). Isso é do mais elevado motivo de louvor! Enquanto hoje consideramos Josué como líder excepcional, em nenhum lugar as Escrituras o descrevem como homem de poder, de inteligência ou talento extraordinários. O que fez Josué extraordinário foi a sua obediência. E, quando você é um servo do Senhor, isso é tudo que, de fato, precisa.

JOSUÉ PRATICA A LEI DA VITÓRIA
(Js 6.1-20)

Talvez a mais memorável de todas as vitórias de Josué tenha sido a destruição de Jerico. Mas que história estranha é essa!

Tente retratar perante os seus olhos quão absurda deve ter parecido a estratégia militar de Deus para verdadeiros homens de guerra. Marchem 13 vezes em volta de Jerico em uma semana, toquem algumas trombetas, e só isso! Nenhuma arma? Nenhuma luta? Nenhum plano de ataque? Sem dúvida, os moradores dejericó devem ter rido à beça durante aquela semana de entretenimento oferecida pelo exército hebreu tonto circulando em volta dos muros.

Mas Josué estava comprometido a fazer tudo que fosse necessário para alcançar a vitória; e, se Deus dissesse que devesse gritar, então o general desem-bainharia as suas espadas e lanças e avançaria deter-minantemente no absurdo. Observe dez coisas que, de fato, impressionam em Josué:

1. Ele fez da obediência a prioridade número um.

2. Ele nunca esperou para ver o que o povo quis fazer.

3. Ele tomou decisões da perspectiva eterna, não da temporal.

4. Ele agiu decisivamente.

5. Ele apreciou profundamente o passado sem adorá-lo.
6. Ele valorizou mais os resultados do que a imagem e a reputação.
7. Ele sabia que, para influenciar outros, devia le-vantar-se e ser levado em conta.
8. Ele nunca titubeou na compreensão do que era certo.
9. Ele confiou em seu Deus mais do que no dom dele.
10. Ele fez da glorificação a Deus o seu objetivo final.

Perfil de Liderança
ACÃ
O efeito cascata do pecado
(Js 7.1-25)

As coisas estavam indo tão bem. E, então, de repente: isto!

Após a incrível vitória sobre Jerico, um soldado israelita chamado Acã resolveu desobedecer a algumas diretrizes claras referentes aos tesouros capturados na guerra. Josué disse aos seus homens que todos os despojos tomados de jerico deviam ser considerados "coisas consagradas," pertencentes ao tesouro de Deus. Acã desobedeceu às ordens de Josué, tomando alguns objetos valiosos e escondendo-os debaixo da tenda de sua família.

Desconhecendo o pecado de Acã, Josué enviou um pequeno contingente de soldados para lutar contra Ai, e os israelitas confiantes sofreram uma grande derrota. Josué reconheceu imediatamente que alguma coisa devia estar errada. Buscou a face de Deus para encontrar respostas e, mais tarde, identificou Acã como culpado. Num ato de juízo severo, o homem culpado, toda a sua família, o seu rebanho e as suas posses foram todos destruídos. Por esse temível ato, Josué determinou-se a seguir a Deus e a remover as pessoas que estariam atrapalhando a Obra de Deus.

A história de Acã ilustra o princípio de que líderes podem tornar-se vulneráveis para perseguirem sucesso maior. Embora possa ser bem diferente, líderes devem tomar as medidas corretas para removerem aqueles que bloqueiam a bênção e a Obra de Deus. Quando um membro da equipe como Acã compromete um conjunto de valores, o efeito cascata da ação dele pode prejudicar muitos outros. Líderes tementes a Deus devem interromper o efeito cascata antes que se transforme em dilúvio.

CONVICÇÕES: LÍDERES NÃO PERMITEM QUE A CONCESSÃO ENFRAQUEÇA A CAUSA
(Js 7.1—8.29)

Uma cidade pequena com nome curto causou enormes problemas aos israelitas.

Espias enviados para examinar a vila de Ai consideraram a mesma um alvo fácil. A derrota de Ai não exigiria a participação de todo o exército, eles disseram. Estavam totalmente enganados! O contingente enviado contra Ai teve de retroceder rapidamente após sofrer consideráveis perdas. O que podia ter acontecido?

Josué logo descobriu que algum pecado no seu acampamento tinha causado a derrota. Um dos seus soldados de nome Acã guardara para si alguns dos objetos do despojo de guerra, apesar de Deus haver proibido isso. Depois de algum tempo de confusão, Josué tratou frente a frente com Acã, excetuando-o oor ordem de Deus. Josué não iria, nem podia permitir concessão, pois, do contrário, o destino do seu povo descarrilaria. Graças á sua coragem e às suas convicções, na próxima vez que Israel se lançou no ataque contra Ai, a pequena cidade com nome curto apresentou pouca resistência.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: JOSUÉ EQUILIBRA FÉ E PLANEJAMENTO
(Js 8.1-29)

Quando o planejamento humano com vistas a resultados atrapalha a confiança em Deus? Ou, dizendo o inverso, quando a fé se torna presunção, esperando que Deus faça por nós o que nós próprios devemos agarrar? Todos os líderes cristãos devem aprender o equilíbrio correto entre fé divina e preparação humana.

Josué demonstra um beío equilíbrio ao se preparar para o segundo ataque à cidade de Ai. Começa perguntando ao Senhor se o seu exército devia atacar e, em caso afirmativo, quando. Deus ordenou o ataque e instruiu Josué a se pôr de emboscada, mas não deu maiores detalhes. Josué planejou as particularidades de sua campanha, passo a passo sob a inspiração do Espírito Santo. Dividiu as suas tropas em dois grupos e disse que um deles devia começar o ataque à cidade. O outro grupo devia esperar na emboscada até que os homens de Ai saíssem. Quando os homens de Ai avançassem sobre os homens de Josué, os soldados da emboscada entrariam em ação e poriam fogo na cidade. O plano funcionou perfeitamente. Quando os homens de Ai viram a fumaça subindo das suas casas, ficaram desesperados e, rapidamente, se renderam a Israel.

Você percebe a combinação da orientação divina com a estratégia humana? Josué colocou a sUa fé em Deus e esperou por resultados, mas não hesitou em traçar planos sábios e executá-los.

NEGOCIAÇÃO E CONCESSÕES
(Js 9.1-27)

Quando Israel negociou com os gibeonitas e ignorou a ordem de Deus de destruir a cidade, permitiram que as concessões colocassem em risco a sua missão. Negociar, em si, não é errado, mas líderes nunca devem negociar as suas convicções, ordens diretas ou conjunto de valores. Quando começamos a negociar estes, comprometemos a nossa missão.

A LEI DA IMAGEM: A INTEGRIDADE DE UM LÍDER: JOSUÉ E OS GIBEONITAS
(Js 10.1-15)

Josué comprometeu a sua liderança quando estabeleceu um tratado com os gibeonitas. Uma vez feita aliança com eles, sabia que era seu dever defendê-los. Integridade significa que você cumpra o seu voto e "jure com dano próprio", não importa o custo (SI 15.4).
Por que é tão importante? Tudo se resume à lei da Imagem.

1. As pessoas fazem o que vêem. Se Josué negasse sua integridade, seria assombrá-lo por ela mais tarde.

2. As pessoas so seguem quando confiam. Se Josué não tivesse agindo com integridade, poucos iriam confiar nele mais tarde.

3. Pessoas devolver o que receberam. Era mas provável Josue receber a lealdade dos gibeonitas se demostrasse lealdade para com eles quando, dar antes de receber

JOSUÉ E A LEI DO GRANDE IMPULSO
(Js 10.1-43)

No início da campanha, faltava impulso a Josué, e, além do mais, enfrentou vários outros obstáculos. Pense na situação precária de Josué:

1.Israel havia recém-perdido o seu líder fundador.

2.Josué teve de substituir esse líder herói e reverenciado.

3. Os israelitas não realizaram o seu sonho em 40 anos.

4. Na frente de Israel encontrava-se um rio transbordado e inúmeras cidades muradas.

O que um líder sem impulso pode fazer? Aprenda de Josué:

1.Enfatize que avançar simplesmente reflete obediência a Deus.

2.Fale sobre conquistas passadas obtidas sob a direção de Deus.

3.Consiga que o seu povo coloque rapidamente algumas "vitórias" debaixo do seu cinto.

4. Apóie a sua fé nas promessas de Deus.

5.Forneça modelo de coragem a todos.

6.Edifique memoriais para recordar o padrão de fidelidade de Deus.

No capítulo 10, Josué está usufruindo da lei do grande impulso. Israel havia conseguido vitória após vitória; e cada uma delas tornava a batalha seguinte mais fácil de ser visualizada e empreendida

21 Qualidades Competência

Josué conseguiu realizar a tarefa (Js 11;16)

Competência raramente se desenvolve de uma hora para outra. Mesmo o grande Josué teve de ser preparação muitos anos para lidar com a gigantesca tarefa que lhe fora dada. Pouco antes de morrer, a palavra cor-c poderia ter sido o seu segundo nome. Considere o seguinte:

1.Deus usou Josué durante duas gerações.

2.Deus confiou que Josué era capaz de liderar as campanhas militares desde o deserto até Canaã.

3.Deus chamou Josué para espiar a Terra Prometida.

4.Deus permitiu que Josué acompanhasse Moisés no monte Sinai.

5.Deus substituiu Moisés por Josué quando chegara o tempo de levar o povo para dentro de Canaã.

Pense no esforço que Deus investiu nesse jovem líder a fim de torná-lo competente:

1 Ele era guerreiro (Êx 17.9-11).

Josué nasceu para ser guerreiro. Sua primeira oportunidade de liderança apareceu para servir de líder milira o estava preparando para um papel muito mais abrangente, mas tudo começou aqui.

2. Ele era porta-voz (Êx 17.14).

Josué recebeu uma palavra profética do Senhor a respeito do seu ministério vitalício, ilustrando como Deus ; cada um de nós. Primeiro, recebemos uma palavra pessoal do Senhor; depois, tornamo-nos portadores da paá Deus em favor de outros.

3.Ele era servo (Êx 24.13).

Josué, primeiramente, ficou conhecido como "servidor de Moisés". Ninguém o chamava de servo de Javé a:e o tempo da conquista. Ele provou a sua disposição de servir antes de pedir que alguém o servisse. Cada um de nó passar pelo mesmo processo.

4.Ele era fiel trabalhador de equipe (Êx 32.17).

Moisés levou Josué consigo para encontrarem-se com Deus no monte Sinai, mas, quando receberam oro» parar, Josué ficou na metade do caminho. Ele não experimentou a glória, a nuvem, a voz e a presença de De j permaneceu fiel ao grande quadro.

5. Ele foi aprendiz de Moisés e de Deus (Êx 33.11).

Durante 40 anos, Josué serviu como aprendiz. Sua competência cresceu sob o ensino de Moisés e a partir sa próprias observações. Ele não se afastava da tenda de Moisés porque queria aprender do seu mestre tanto 3 possível.

6. Ele era zeloso (Nm 11.29).

Certo dia, quando a presença de Deus desceu sobre o acampamento e dois homens começaram a profetizai ficou preocupado. Proibiu-os de continuarem, mas Moisés lhe disse: "Tomara todo o povo do Senhor fosse pra Mais tarde, a paixão de Josué tornou-se uma habilidade quando foi associada à sua experiência.

7. Ele foi líder transformado (Nm 13.16).

Moisés deu o nome de Josué ao jovem que anteriormente se chamava Oséias. Com a mudança de nome ve.-a transformação na identidade e caráter. Josué tornou-se um homem pronto a delegar, organizar e liderar a naçá Israel.

CONFIANÇA E DETERMINAÇÃO: JOSUÉ DISTRIBUI A TERRA (Js 13.1—19.51)

Chegou o tempo quando, finalmente, Josué se sentiu pronto para dividir a terra que Deus havia prometido a Abraão centenas de anos antes. A sua liderança confrontou-se com um teste decisivo quando viu que precisava exortar os judeus hesitantes a ocuparem a terra deles. "Até quando sereis remissos em passardes para possuir a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos deu?" Josué repreendeu as tribos indecisas (Js 18.3).

A coragem de Josué deixou uma marca indelével no coração dos seus compatriotas e lembrou-lhes que deviam cumprir as expectativas de Deus. Note como Josué conduziu o povo nestes anos posteriores, quando a determinação se tornou especialmente importante:

1.Avaliação (Js 13.1—14.5)

Josué desenvolveu um quadro nítido da terra que ainda restava ser conquistada.

2. Imitação (Js 14.6-15)

Josué abençoou Calebe e referiu-se a ele como modelo de atitude e determinação.

3. Comunicação (Js 15.1—17.18)

Josué articulou claramente os limites da terra de cada tribo e o que deviam fazer.

4. Exortação (Js 18.1-4)

Josué desafiou as tribos de Israel a conquistarem a terra que Deus lhes havia prometido.

5. Investigação (Js 18.4-10)

Josué designou equipes para analisarem a extensão da terra restante e lhe prestarem relatório

6.Determinação (Js 18.11—19.51)

Quando recebera o relatório dos homens comissionados, Josué determinou qual terra cada um receberia.

Perfil de Liderança
CALEBE
Proprietário de coração valente
(Js 14.10-12)

Todo o Antigo Testamento proclama o desejo de Deus para que a nação de Israel fosse pura. Por que, então, o Senhor honraria a Calebe, o quenezeu, que não era descendente de Israel, mas de seu irmão Esaú? A resposta pode ser encontrada não no sangue de Calebe, mas no seu coração.

Quando Calebe e Josué retornaram da viagem em que espiaram a Terra Prometida (Nm 13), a primeira pessoa a falar por Deus não foi Josué, o homem que um dia lideraria a nação, mas Calebe. Após apaziguar o povo, ele declarou: "Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela" (Nm 13.30).

Quarenta e cinco anos mais tarde, Calebe ainda possuía extraordinária coragem e devoção a Deus. "Eis que aqui estou, com oitenta e cinco anos de idade," declarou ele. "Estou forte ainda hoje como no dia em que Moisés me enviou... Vamos em frente de uma vez e tomemos posse da terra, pois somos capazes de fazê-lo" (Js 14.10-12).

Evidentemente, Josué reconheceu a coragem e a devoção de Calebe porque o abençoou e declarou que Calebe "perse-verara em seguir o Senhor" (Js 14.14). Com uma palavra, tornou Hebrom em herança para Calebe e cumpriu a promessa de Moisés de que Deus, algum dia, o recompensaria com a terra na qual andou como espia todos aqueles anos antes. Calebe lutou corajosamente contra os temidos descendentes de Anaque e conquistou Hebrom, sua terra natal.

CALEBE: DEUS USA LÍDERES INDEPENDENTEMENTE DA IDADE OU HABILIDADE
(Js 14.6-15)

Se você liderasse um exército com o objetivo de conquistar um território hostil e precisasse derrotar uma comunidade de gigantes, a quem você enviaria para realizar a tarefa? Provavelmente, não enviasse um homem idoso de 85 anos. Porém foi exatamente um homem assim que encabeçou a lista de Josué. Por quê?

Porque esse homem era Calebe.

As Escrituras não indicam que Calebe era um grande guerreiro. Mas elas mostram, claramente, que ele possuía grande fé e paixão, qualidades que servem a líderes atuais como serviam a líderes nos dias de Josué. O autor e professorj. Robert Clinton observou que, enquanto pastores eficientes e líderes eclesiásticos espalhados pelo país detêm uma grande variedade de dons e habilidades, quase todos eles possuem a dom da fé.

Calebe nos ensina que a liderança tem menos a ver com idade do que com atitude. Não é uma questão de posição, mas de disposição. Se alguém está envelhecendo, não significa que está ficando ineficiente. Com o poder de Deus e a confiança de Calebe, podemos vencer gigantes.

A LEI DO MAGNETISMO: JOSUÉ DIZ ADEUS CONVICTAMENTE (Js 23.1—24.28)

No discurso de despedida, Josué conclamou Israel a permanecer firmemente comprometido com Deus. Josué lembrou ao povo a fidelidade de Deus, advertiu-os contra a desobediência e concluiu: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24.15). Todos seguiram as convicções de Josué durante o tempo de sua vida, pois ele as tornou atraentes e magnéticas.

JOSUÉ FALHA AO NÃO PRATICAR A LEI DA REPRODUÇÃO (Js 24.29)

Josué falhou na liderança somente em um ponto maior: não deixou nenhum "Josué" para substituí-lo, como fizera Moisés. Josué não reproduziu a sua liderança. Conseqüentemente, o Livro de Juizes registra um período de anarquia, quando "cada um fazia o que achava mais reto" (Jz 21.25).

JOSUÉ: EXEMPLO DE LÍDER FIEL (Js 24.29-31)

Josué deixou belo exemplo de líder cuja fidelidade levou Deus a honrá-lo. No decurso das três épocas de sua vida (40 anos no Egito; 40 anos no deserto; e 30 anos em Canaã), Deus introduziu, paulatinamente, esse homem confiável na liderança.

Note os sinais de sua fidelidade: obediência (Êx 17.8-16; Nm 32.10-12); disposição de servir (Êx 24.13; Js 11.15); lealdade (Êx 33.11; Nm 11.24-30); coragem (Nm 13.8,16,25-30; 14.5-10); promoção (Nm 27.15-23); responsabilidade (Dt 31.7-8); poder (Dt 34.9); credibilidade (Dt 34.9). A fidelidade dejosué nos desafia, inclusive hoje, a liderar como ele liderou:

1. Esteja à frente dos seus contemporâneos

Josué espiou a mesma terra ao mesmo tempo que os outros dez espias, mas ele e Calebe retornaram com um relatório diferente. Viveu adiante do seu tempo.

2. Viva acima das circunstâncias

Josué enfrentou vários desafios: seguiu Moisés; teve de conquistar a poderosa Jerico; teve de atravessar o Jordão liderando mais de um milhão de pessoas. Mas ele o fez.

3. Viva mais profundamente do que suas calamidades

Quando Israel começou a fazer progresso na conquista da Terra Prometida, alguns desobedeceram a Deus e provocaram derrota à nação. Josué superou tudo.

4. Viva além de suas capacidades

O sonho dejosué, sua determinação e sua habilidade para desenvolver suas destrezas de liderança o capacitaram a buscar aspirações além dos seus dons pessoais.

O LIVRO DOS

JUIZES

Responsáveis pela nação de Israel

Resumo

Juizes recebe este nome dos líderes que assumiram responsabilidade pela nação de Israel desde o tempo de Josué até o começo da monarquia, período que abrange cerca de 200 anos. O termo "juiz" significava magistrado civil, ou governador, ou cabeça de Estado, termo claramente político, que designa um líder.

Durante o tempo dos juizes, a opinião pública se opunha fortemente à monarquia. Somente pressões externas aplicadas por invasores prospectos instigavam conseqüentemente o povo a exigir um rei (ISm 8). No tempo dos juizes, o próprio Deus reinava como Rei de Israel, enquanto os juizes serviam como subpastores.

Sob a liderança de Josué, Israel derrotou todos os que se interpunham no seu caminho ou ocupavam a terra que, décadas antes, Deus havia prometido à nação. Após a morte de Josué, porém, as tribos incorreram em dificuldades, tentando consolidar a sua herança. A Palestina via-se afetada por tumulto. Os filisteus forçavam entrada vindos da costa do Mediterrâneo, articulando um golpe na região até o tempo do rei Davi. Outros grupos étnicos, tais como os midianitas, atacaram a região leste de Israel.

As tribos dispersas tinham se dividido e estavam enfraquecidas. Faltava-lhes um líder forte que pudesse projetar uma visão nacional. O último e mais famoso versículo no livro diz muito: "Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto" (Jz 21.25).

Mesmo assim, Deus sempre provê um líder no momento oportuno, que é o tema do livro. Onde quer que o sofrimento se intensificasse e o povo clamasse desesperado, Deus chamava um juiz (ou libertador) para remover o jugo opressor. As vezes, esses juizes foram homens bons e nobres como Gideão ou Samuel; outras vezes, foram homens errantes e instáveis como no caso de Sansão.

De qualquer maneira, a mensagem soa nitidamente: Deus reergue os fracos e desprezados para confundir os fortes e sensíveis. Débora, uma mulher, liderava em um tempo em que homens eram considerados de gênero superior; Gideão, o anão da ninhada da menor das tribos de Israel, chegou à grandeza no devido tempo; e Sansão, o homem forte, governou por breve tempo até que a sua inabilidade de controlar os seus apetites o conduziu a um fim trágico.

Qual a lição derradeira? Pessoas necessitam de líderes. Jesus ecoou essa verdade quando descreveu o povo de Israel como "ovelhas que não têm pastor" (Mt 9.36). O caos predomina sempre que a humanidade faz "o que acha mais reto." Vida civilizada se torna impossível quando cada pessoa anda "no seu próprio caminho." Sempre necessitamos de líderes saudáveis e espirituais. O Livro de Juizes ilustra essa verdade de forma mais vivida do que qualquer outro.

O papel de Deus em Juizes

O papel de Deus durante esse período histórico não deve ser enfatizado demais. O povo usufruía da conquista de Canaã, mas se desdobrava entre a liberdade e o caos. Afastaram-se de Deus, depois tornaram a ele para pedir ajuda quando foram oprimidos, um padrão repetido muitas vezes. Mas Deus sempre despertava um líder no momento necessário. Somente Deus governava como Rei de Israel e somente ele podia despertar líderes humanos para que servissem sob o senhorio dele.

Líderes em Juizes

Otniel, Eúde, Sangar, Débora, Gideão, Abimeleque, Tola, Jair, Jefté, Ibsã, Elom, Abdom, Sansão

Outras pessoas de influência em Juizes

Baraque, Jael, midianitas, amalequitas, filisteus, amorreus, Mica

Lições de liderança

•Líderes que comprometem os seus valores comprometem, em última análise, os seus objetivos.

• Requer-se forte liderança espiritual para empreender um reviravolta no Reino de Deus.

• Líderes devem liderar no âmbito da área dos seus dons e da sua força.

• A pessoa que possui o plano e a intravisão é a pessoa que tem poder e influência.

• Líderes devem aprender a liderar a si próprios antes de liderar outros.

• Pessoas aceitam primeiro o líder antes de aceitarem a causa.

• Muitas vezes, Deus desperta líderes aparentemente desqualificados para realizar os propósitos dele.

Destaque de liderança em Juizes

COMPROMETER valores significa comprometer alvos (1.21-36)

DÉBORA E A LEI DO RESPEITO: Pessoas seguem naturalmente líderes mais fortes do que elas (4.1-16)

GIDEÃO EA LEI DA ACEITAÇÃO: Pessoas aceitam primeiramente o líder, depois, a visão (6.11—8.35)

ABIMELEQUE: Um retrato de autopromoção (9.1-57) — f». 218 JEFTÉ: Toma má decisão de liderança (11.1 -31)

SANSÃO E A LEI DA BASE SÓLIDA: A confiança é o fundamento da liderança (13.24—16.31)

AUTODISCIPLINA: Sansão a teve, mas depois a perdeu (16.1-20)

COMPROMETER VALORES SIGNIFICA COMPROMETER ALVOS
(Jz 1.21-36)

Logo depois que Josué havia morrido, ficou claro o quanto Israel tinha falhado em cumprir o chamado de Deus. O povo falhou em subjugar Canaã, e o Livro de Juizes revela uma nação hebraica sendo pressionada do lado oeste pelos filisteus e do lado leste pelos midianitas. Desconsiderando as orientações de Deus, Israel decidiu negociar algumas questões e comprometer-se com os habitantes de Canaã. O povo esperava que com esse procedimento, conquistaria amigos e evitaria confronto. Mas estavam completamente enganados!

As Escrituras esboçam como várias tribos deixaram de expulsar os seus inimigos da terra. Comprometendo os seus valores, comprometeram os seus alvos, com trágicos resultados:

Comprometimento	**Conseqüências**
1. Benjamim deixou de expulsar os jebuseus	1. Casamentos mistos e fé diluída
2. Manassés deixou de expulsar os cananeus	2. Apatia espiritual
3. Efraim deixou de expulsar os cananeus	3. Divisão espiritual
4. Zebulom deixou de expulsar os moradores de Quitrom	4. Conflito entre tribos
5. Dã deixou de expulsar os amorreus	5. Derrota e falta de proteção
6. Aser deixou de expulsar os moradores de Aco	6. Os moradores se tornaram armadilha
7. Aser deixou de expulsar os cananeus	7. Deixaram de morar na terra que Deus havia destinado para
8. Naftali deixou de expulsar os moradores de Bete-Semes	

CÍRCULO ORGANIZACIONAL: COMPREENDENDO O PADRÃO DAS PESSOAS
(Jz 2. 1-6)

Líderes devem compreender como pessoas pensam e se comportam. O Livro de Juizes provê uma vivida biografia de líderes, de seguidores e da natureza humana e descreve um ciclo repetido até hoje. Note os padrões distintos que repetidamente reaparecem neste livro:

Rebelião

Quando as coisas vão bem, pessoas afrouxam a vigilância. Relaxam e prestam menos atenção nos detalhes. Tempo de paz oferece maior chance de rebelião do que tempo de guerra. Em época de prosperidade, pessoas decaídas

expressam naturalmente a sua inclinação para independência e rebelião.

Repressão

A repressão segue a rebelião. Quer Deus envie um inimigo ou quer que o povo provoque sua própria miséria, as pessoas suportam necessidades, calamidade, invasão ou desastre natural. Más decisões na vida resultam em retribuição.

Arrependimento

Necessidades extremas, muitas vezes, despertam amplo arrependimento comunitário. A repressão serve como uma chamada para despertar. Indivíduos começam a rever o que realmente é importante e purificam os seus motivos e o seu comportamento. Organizações reduzem os seus orçamentos, rebaixam e avaliam os seus egos.

Restauração

A purificação conduz à restauração. Pessoas reconquistam bênçãos que possuíam anteriormente ou adquirem o que se destinava a elas. Quando começam a obedecer a Deus, a paz retorna novamente à sua terra. E o ciclo do comportamento humano decaído percorreu o seu pleno curso.

A LEI DA VITÓRIA: TRÊS LÍDERES ENCONTRAM UMA MANEIRA DE LIBERTAR ISRAEL (Jz 3.1-33)

Verdadeiros líderes sempre acham uma maneira de ajudar a equipe a vencer. Otniel encontrou o povo cercado de inimigos vindos da Mesopotâmia. Ele tomou a frente, conduziu o exército de Israel contra o rei pagão e venceu. Sua vitória proporcionou 40 anos de paz.

Mais tarde, Moabe estabeleceu aliança com os amorreus e os amalequitas e atacou Israel. Os hebreus sofreram derrota e serviram a esses inimigos durante 18 anos. Quando o povo clamou ao Senhor, Eúde tomou a frente e conduziu Israel à vitória. A paz que se estabeleceu durou 80 anos.

Um terceiro juiz, Sangar, abateu pessoalmente 600 filisteus e convocou o seu povo a lutar contra a Filístia. Verdadeira liderança começa quando uma pessoa...

• Percebe uma necessidade (foca num problema específico).

• Possui um dom (tem a competência de tratar a necessidade).

• Ostenta uma visão (lança visão de uma paixão para agir).

• Persuade uma pessoa (atrai outros para se unirem à causa).

• Persegue um propósito (emprega medidas para alcançar um alvo desejado).

21 Leis
Débora e a lei do respeito

Pessoas seguem naturalmente líderes mais fortes do que elas
(Jz 4.1-16)

Pessoas seguem aqueles cuja liderança respeitam. Os menos habilitados seguem aos altamente habilitados. Em geral, seguidores acompanham aqueles que são líderes melhores do que eles.

Quanto mais habilidade de liderança uma pessoa tem, mais rapidamente ela reconhece a liderança ou a falta da mesma em outros. Quando grupos de pessoas se encontram pela primeira vez, observe o que acontece. Imediatamente, aparecem líderes no grupo. Eles pensam sobre a direção que desejam ir e a quem querem levar consigo. Primeiramente, indivíduos talvez façam tentativas de avançar em várias direções, mas, depois que chegam a se conhecer mutuamente, basta pouco tempo para que reconheçam os líderes mais fortes e os sigam.

Os dons de liderança de Débora conquistaram o respeito tanto de homens como de mulheres, mesmo que poucas mulheres tenham alcançado posição de liderança naquela época. Inclusive Baraque, o comandante militar das tribos do Norte de Israel, buscou a ajuda de Débora.

Dê uma olhada no processo pelo qual todo líder (inclusive Débora) deve passar, um processo que se resume na palavra RESPEITO.

Respeite a si próprio e as pessoas com quem trabalha.

A obtenção do respeito de outros sempre começa com o respeito por si próprio e colegas. Débora agiu assim, e pessoas de todo o Israel vieram a ela para resolverem os seus conflitos. Se você deseja ganhar o respeito de outros, demonstre, primeiramente, respeito sadio por você mesmo e por seus colegas.

Exceda as expectativas de outros.

Poucos observadores devem ter esperado que Débora mudasse a maneira dos israelitas viverem. Mas ela construiu um padrão de vida para pessoas comuns e reconduziu a nação à paz. Líderes que conquistam o respeito de outros percorrem

um trajeto extra, lutam para alcançar vitória e levam outros consigo.

Siga firme nas suas convicções.

Deve ter-se exigido convicções firmes de Débora para conclamar Baraque e ordená-lo a lutar. Mesmo quando Baraque duvidou da empreitada, Débora não titubeou e provou as suas convicções ao acompanhar Baraque na batalha. Seguidores respeitam o líder que possui convicção e vontade de associar-se à jornada.

Possua segurança e maturidade incomuns.

Débora nunca tentou levar o crédito pela vitória de Israel, mas reconheceu as pessoas que ajudaram a nação a vencer. Líderes respeitados não assumem todo o crédito para si. Dão a outros o quanto podem.

Experimente sucesso pessoal.

Líderes não podem ajudar outros a usufruírem de sucesso a menos que eles próprios tenham obtido sucesso. Débora já havia alcançado sucesso como profetiza e juíza antes de pedir que o povo lutasse.

Identifique as necessidades dos outros.

Débora fez tudo certo ao chamar o povo para a batalha. Analisou as necessidades das pessoas e deu-lhes um comandante e os recursos necessários.Também lhes deu a palavra do Senhor de que eles venceriam.

Torne possível o sucesso de outros.

Além de conseguir sucesso pessoal, Débora conduziu o povo à vitória. Sob a orientação dela,"cada vez mais a mão dos filhos de Israel prevalecia contra Jabim, rei de Canaã, até que o exterminaram" (jz 4.24).

Observe além dos outros.

Débora não falou simplesmente para Baraque lutar; ela ofereceu um plano para o ataque dele. Então, acompanhou Baraque na batalha. Resultado: vitória surpreendente. Como o povo poderia deixar de respeitar uma líder com tal estratégia e visão?

21 Leis
Gideão e a lei da aceitação

Pessoas aceitam primeiramente o líder, depois, a visão
(Jz 6.11—8)

Em seminários de liderança, percebi que se faziam muitas perguntas sobre visão. Invariavelmente, alguém vem mim durante o intervalo, dava-me uma breve descrição de uma visão envolvente e perguntava: "O senhor acha que as pessoas aceitarão a minha visão?" Sempre respondo da mesma maneira: "Primeiramente, me diga o seguinte essas pessoas aceitam você?"

Muitos acreditam que, se a causa é suficientemente boa, pessoas automaticamente aceitarão a mesma e a sua liderança Mas não é assim que a liderança funciona. Pessoas não seguem primeiramente causas dignas; elas seguem líderes que promovem causas dignas. Pessoas aceitam primeiro o líder, depois, a visão do líder. Ouvintes filtram cada messagem através do mensageiro que a anuncia. Você não pode separar o líder da causa que ele promove. Não é proposital tipo ouóu; ambos sempre andam de mãos dadas.

Quem teria escolhido Gideão como líder? Certamente, não Gideão; nem ele mesmo se via como líder. "Ai meu!" Gideão disse ao anjo que lhe falava que Deus quis usá-lo para derrotar os midianitas. "Eis que a minha tribo a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai" (Jz 6.15).

Apesar das dúvidas de Gideão, Deus o usou. O povo se aglomerou em volta dele, e ele conduziu Israel para a mais assimétrica em toda a história do povo.

A anatomia da aceitação

Gideão se desenvolveu de um discreto membro de uma pequena família em um líder das tribos do Norte, líder, seu crescimento passou por vários estágios:

1. **Começou em casa (caráter)**

Um bom líder dá provas, primeiramente, de si mesmo para as pessoas que lhe são próximas. Gideão conversou com dez servos de sua casa. Com a ajuda deles, destruiu um altar de Baal, construiu um altar novo para ofereceu o sacrifício exigido por Deus.

2. **Conquistou um influenciador importante (carisma)**

Os homens de Ofra ficaram furiosos com Gideão quando descobriram que ele havia destruído o alta de baal "Leva para fora o teu filho," ordenaram ao seu pai, Joás, "para que morra" (Jz 6.30). Mas Gideão conquistou um poderoso aliado na pessoa de seu pai. joás defendeu o seu filho e poupou a vida de Gideão.

3. **Expandiu seu círculo (credibilidade)**

Gideão conquistou a sua cidade porque conquistou a influência de Joás. Em seguida, conquistou rapidamenteí abiezritas (o povo da região) juntamente com as tribos que se encontravam além: Aser, Zebulom e Nafta ' o povo de Efraim juntou-se a Gideão. Quando um grupo-base de pessoas aceita a sua liderança, é possíve»; o círculo de influência.

4.Avançou no tempo certo (culminância)

Tantas pessoas aceitaram a liderança de Gideão de Deus teve que mandar para casa muitas delas (Jz 7.2| reduziu o número de seguidores de Gideão para 300. Mas, quando lutaram sob a liderança de Gideão, obteve uma grande vitória, e Deus recebeu a glória.

Sete qualificações que seguidores esperam num líder

Pessoas sempre perguntam: "Por devo seguir você?" Líderes devem compreender que eles estão expostos an tenham a chance de expor a sua visão. Quando os seguidores obtêm confiança no líder, também sentem cor-": visão. Observe sete qualificações que atraem pessoas a um líder:

1. Chamado

Poucas coisas são tão marcantes quanto o chamado claro do líder. Anteriormente, Gideão vivia com medo. ci de si e pediu inúmeros sinais para confirmar a sua missão. Mas, depois que abraçou a sua missão, paixão e cc encheram o coração dele.

2. Intravisão

Pessoas respeitam o líder que tem visão, sabedoria para ver as questões e visão para perceber o que se era frente. Deus deu a Gideão intravisão no coração dos midianitas. Na ocasião em que Gideão chamou seus -à batalha, ele compreendeu que Deus havia assegurado a vitória.

3. Carisma

As pessoas gostam de fica perto de líderes que fazem com que ela se sintam bem consigo mesmas. Quando Gideão convidou o povo de Efraim, para participar na prossecução dos midianitas, eles reagiram com indignação. Mas Gideão ajudou a ver a importância do seu papel, lembrando-lhes que haviam capturado e matado os príncipes de Midiã .

4. Talento

Não há nada que a indústria do entretenimento ponha mas em evidencia de

que os fãs se aglomeram ao redor de pessoas talentosas. Nos não sabemos muito sobre Gideão e suas habilidades naturais, o anjo o chamou de "homem valente", e instruiu-o a "vai nessa tua força (6:12.14). fica evidente que Gideão possuía uma enorme força física e coragem.

5. Habilidade

As pessoas sentem uma atração natural por alguém que consegue fazer varias coisas. Gideão não consegue convence os efraimitas a até que ele havia provado sua capacidade.

6. Comunicação

Um líder que não consegue se comunicar o seu desejo e visão tem dificuldade em convence as pessoas aceitarem a sua liderança. Sempre que Gideão se comunicou com o seu povo, mas ele se comunicou varias vezes seguidas.

7. Carater

É preciso ter caráter para ganhar e manter a confiança. Gideão quando começou tinha um caráter forte e seguiu adiante enquanto os outros não tinha. Ele demostrou coragem diante de inacreditáveis obstáculos. Mas no final. uma falha no seu caráter fez as pessoas que o seguiam se sentissem traídas. Após suas vitórias. Gideon criou um ídolo e o adorou em Ofra: "Desse peso fez Gideão uma estola sacerdotal e a pôs na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após ela; a estola veio a ser um laço a Gideão e á sua casa. (Jz 8-27) .

LIÇÕES DE GIDEÃO SOBRE ESCOLHA DE LÍDERES (Jz 7.1-25)

Você pode se imaginar enfrentando os problemas de Gideão? Ele atraiu demais voluntários! Para certificar-se de que a glória seria de Deus na conquista da próxima vitória, Deus levou Gideão a um exercício para eliminar aqueles que atrapalhariam e a escolher aqueles que ajudariam a Causa de Israel. Preste atenção nas lições que podemos aprender deste líder eficiente:

1. O líder comprometido sempre atrai muitas pessoas.

2. Deus quer o crédito por nossas vitórias.

3. Desistências iniciais sempre acontecem antes de a batalha começar (escolha pessoal).

4. Desistências posteriores, muitas vezes, acontecem antes da batalha começar (escolha de Deus).

5. Deus não escolhe o caminho que nós escolhemos.

6. Deus deseja qualidade de líderes, não necessariamente quantidade.

7. Poucos líderes comprometidos que possuem uma estratégia alcançarão vitória.

8. Quando poucos vencem, as massas se ajuntam

POR QUE DEUS ESCOLHE LÍDERES QUE PARECEM DESQUALIFICADOS? (jz 7.16-25)

Por que Deus, muitas vezes, escolhe líderes que parecem desqualificados? Considere as seguintes razões:

1. Para obter a atenção do mundo.

2. Para levar glória a ele.

3. Para conservar a mensagem simples.

4. Para promover confiança nele, não em pessoas.

5. Para encher-nos com o seu poder.

Perfil de Liderança
ABIMELEQUE
Um retrato de autopromoção
(Jz 9.1-57)

A primeira vista, Abimeleque pode parecer o candidato ideal para a liderança. Dotado comunicador e hábil taticamente determinou-se para tornar-se governante de seu povo. Teve uma paixão para liderar. Mas paixão não significa aptidão.

Desde que seu pai Gideão havia morrido, o ambicioso Abimeleque fixou os seus olhos no trono de Israel. Usou a sua eficiência as suas aptidões de oratória para ganhar poder, mas nunca buscou o ponto de vista de Deus para a escolha de sua carreira. Abimeleque contratou "uns homens levianos e atrevidos" (Jz 9.4) para sustentar a vontade dele. seu primeiro ato como rei, assassinou 70 rivais em potencial, seus próprios irmãos, todos os quais morreram sobre uma pedra (Jz 9.5). Dali por diante, Deus determinou julgar Abimeleque bem como os que o apoiavam. A arrogância e desobediência, a

desonestidade e o egoísmo desse homem deviam tê-lo desqualificado para liderar o povo de Deus. E ele reinou sobre os homens de Siquém durante três anos (Jz 9.22). No final, esse homem que buscava autopromoção e poder, tanto ele quanto os seus amigos íntimos morreram sob o terrível juízo de Deus (Jz 9.56-57).
A autopromoção pode "funcionar" a curto prazo, mas a longo prazo Deus deixa claro que ela falha. Líderes pie sos devem lembrar-se da instrução do Senhor: "Humilhai-vos, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em ter oportuno, vos exalte" (IPe 5.6).

A LEI DA ADIÇAO A PARÁBOLA DE LIDERANÇA DE JOTÃO: PODER OU SERVIÇO?
(Jz 9.7-15)

Muitos de nosso mundo pensam que o líder deve ser a pessoa maior, a mais forte e a mais intimidadora do "pedaço". Mas a Bíblia nos conta que líderes piedosos são motivados pelo serviço, não pelo poder. Jotão usou uma imagem vivida para descrever a liderança estéril de Siquém da parte de seu irmão e advertiu que a fome de poder, que caracterizava a liderança de Abimeleque, provocaria tragédia.

ALEI DA INFLUÊNCIA: TOLA E A INFLUÊNCIA DE JAIR MORREM JUNTAMENTE COM ELES
(Jz 10.1-6)

Tola e Jair realizaram um bom trabalho de liderança do povo hebreu, mas Israel praticou o mal Imediatamente após a morte deles, servindo a deuses de Baal. Portanto, que tipo de liderança essa dupla realmente exerceu?

Se a nossa liderança não deixa nenhum legado, ela é completa? Se o povo recai em padrões pecaminosos depois que deixamos a cena, não falhamos em praticar a lei do legado? Lembre-se:

- O teste real de nossa liderança acontece depois que fomos embora.
- Sucesso sem um sucessor constata uma falha.
- A questão não é: Posso mudá-los enquanto estou aqui? Mas é: Posso fazê-lo depois que fui embora?
- Reputação é o que as pessoas nos atribuem agora; legado é o que elas pensam depois que fomos embora.

Perfil de Liderança

JEFTÉ

Toma má decisão de liderança

(Jz 11.1-31)

Jefté, o nono juiz de Israel, pode ter sido "homem valente," mas ele também começou a vida como "filho duma prostituta" (Jz 11.1). Da vida dele, aprendemos algumas importantes lições de liderança:

1. Mesmo candidatos que parecem desqualificados podem tornar-se líderes de influência (vs. 1-3).

2. Pessoas seguem líderes porque estes possuem um dom relevante (vs. 4-6).

3. Bons líderes perguntam a respeito da demanda e do resultado desejado (vs. 7-11).

4. Líderes eficientes negociam acordos de vitória sempre que possível (vs. 12-28).

Ironicamente, embora Jefté tenha exemplificado essas lições, tomou uma decisão trágica antes de conquistar os filhos de Amom. Impetuosamente, prometeu sacrificar ao Senhor "quem primeiro da porta da minha casa me vier ao encontro" (v. 31). Infelizmente, sua única filha saiu para saudá-lo após a vitória, e o seu voto precipitado lhe custou sua vida da querida filha. Jefté nos ensina que:

1. Mesmo os mais destacados líderes podem ser vencidos por vontade e pelas emoções deles.

2. Decisões e comprometimentos não devem ser feitos no vazio.

3. Líderes devem pesar o que estão dispostos a sacrificar de imediato.

4. Bons líderes cumprem os seus comprometimentos, não importa o custo.

A LEI DA INFLUÊNCIA: JUÍZES DE INFLUÊNCIA DE CURTA DURAÇÃO (Jz 12.8-15)

Os líderes posteriores a Jefté, Ibsã, Elom e Abdom, tiveram muitos filhos e filhas e governaram durante 25 anos. Sabemos pouca coisa sobre eles, exceto que fizeram mais em honra própria do que em honra a Javé. O capítulo seguinte

começa dizendo que, depois que eles haviam morrido, Israel imediatamente fez o que era mal aos olhos de Deus (jz 13.1). A influência desses juizes morreu quando eles morreram. Mas por que? Duas razões se tornam evidentes: visão pequena e orgulho crescente.

Quando a visão de um líder se encolhe, assim também se encolhe a sua influência. Quanto menor a visão, menor a influência. Esses líderes não tentaram coisas grandes para Deus porque não viam coisas grandes vindas de Deus. Por isso, o registro de cada um deles se resume em apenas algumas palavras: "faleceu e foi sepultado". Triste, não é mesmo?

A história fica ainda mais triste quando se observa que a visão curta desses líderes apenas se resumia em promover o nome deles. Apesar de desses líderes confiarem em Deus no começo, mais tarde desviaram os seus olhos dele e acreditavam nos seus próprios méritos.

Foi dito muito bem que a medida da maturidade espiritual corresponde à extensão do tempo que uma pessoa pode esperar a obtenção de sucesso no ministério e ser reconhecida por isso. No momento em que buscamos autopromoção, esquecemos de buscar a Deus.

21 Leis
Sansão e a lei da base sólida

A confiança é o fundamento da liderança
(Jz 13.24—16.31)

A história de sucessos e falhas de um líder sustenta ou quebra a credibilidade dele. Isso se parece um pouco com a obtenção e o gasto de dinheiro de bolso. Cada vez que você toma uma boa decisão de liderança, coloca-se um pouco de dinheiro no bolso. Cada vez que você toma uma decisão falha, você tem de pagar um certo valor a alguém. Cada líder possui uma certa quantia de troco no seu bolso quando inicia numa nova posição de liderança. A partir daí, ou ele acrescenta ao seu bolso ou paga dele.

Para construir confiança, o líder deve exemplificar três qualidades: competência, ligação e caráter. Pessoas perdoarão falhas eventuais baseadas na habilidade, especialmente se podem ver que você ainda está em fase de crescimento como líder. Mas elas não confiarão em alguém que erra no caráter. Nessa área, mesmo deslizes ocasionais são fatais. Nenhum líder pode quebrar a

confiança do seu povo e esperar que continuará exercendo influência. A confiança torna a liderança possível.

Sansão dispunha de todos os meios para tornar-se um dos maiores líderes de Israel, mas acabou sendo um dos piores. Como pôde alguém que começou tão bem acabar tão mal?

Sansão aprendeu a dura verdade de que a confiança proporciona o fundamento de toda liderança genuína. Esse homem impetuoso, inconstante, dado a prazeres, melancólico, emocional e imprevisível fornece um bom exemplo de todo líder mau. Já que ninguém pôde confiar nele, ninguém seguiu a liderança dele.

Sinais de líderes com problemas

Líderes que escavam a base sólida de liderança confiável geralmente exibem um ou mais dos seguintes sinais. Líderes com problemas...

1. **Deixam de tratar de fraquezas evidentes de caráter.**

Sansão lutou com impureza sexual. Pediu uma mulher pagã, dormiu com prostitutas, e, finalmente, Dalila o destruiu. Toda vez que o líder deixa de consertar suas falhas de caráter, elas se agravam.

2. **Contam com decepção para se salvaguardarem.**

Pessoas que flertam a desobediência muitas vezes enganam outras a fim de se protegerem. Sansão gostava de usar enigmas para defraudar outros. Ele não contava toda a verdade, o que, mais tarde, causou desconfiança e traição.

3. **Agem impulsivamente.**

Uma vez após outra, Sansão demonstrou sua impetuosidade. Escolheu precipitadamente a sua mulher. Fez apostas sem pensar. E, mais do que uma vez, o seu espírito impulsivo o levou a batalhas sangrentas. O líder que não consegue controlar o seu caráter põe em risco a si e a outros.

4. **São vencidos por uma área de fraqueza.**

No fim das contas, o pecado consome qualquer um que permite livre curso ao mesmo. Sansão encontrou sua parceira na pessoa de Dalila. O enganador foi enganado; o sedutor foi seduzido. Perdeu um jogo perigoso, o que lhe custou tudo.

5. **Usam mal os dons recebidos de Deus.**

Sansão possuía enorme força e unção divina, mas considerou isso natural.

Muitas vezes, Sansão explorou os dons recebidos de Deus, que se destinavam a libertar o seu povo, para vingança pessoal. Quando um líder usa mal os dons de Deus, seguem-se sérias e inevitáveis conseqüências.

Quando líderes perdem a sua capacidade de aprender

A vida egoísta e indisciplinada bem como a natureza arrogante de Sansão o incapacitaram a aprender. O que acontece quando líderes perdem a capacidade de aprender?

1. Eles confiam em sua própria força e entendimento.

Líderes incapazes de aprender perdem o contato com Deus e com o povo dele. Confiam na sua própria força e não procuram a orientação de Deus e de outros. Sansão usou, repetidamente, a força brutal e a violência para enfrentar as dificuldades. Quando envergonhado com sua festa de casamento, matou 30 homens. Quando os homens de Judá o entregaram à Filístia, ele matou a cacetadas mil homens. Quando flagrado com uma prostituta, arrancou os portões de Gaza. Sansão não aceitou o conselho dos seus pais, nunca aceitou conselho do seu povo e não se voltou a Deus para receber orientação. Pior ainda: Sansão nunca reconheceu Deus como fonte de sua força. Transformou-se de homem ungido em homem arrogante.

2. Eles não conseguem aprender com seus erros.

A vida de uma pessoa e cheio de altos e baixos, independente se você falhar cedo ou tarde. É um erro não aprender com eles. Na vida de Sansão a bíblia não revela nenhum registro de melhora, só nos fala de uma estrela em decadência. Os líderes que não aprendem com seus erros, eles são:.

• Grandes o suficiente para admitir erros. Sansão culpou todo mundo por seus problemas. Ele nunca admitiu o seu pecado e nem se humilhou diante de Deus.

• Não tem sabedoria suficiente para reconhecer seus erros. Uma coisa é saber que você está errado: é o outro para descobrir por que você errou.

• Não são Forte o suficiente para corrigi-los. Se você não conseguir programar as mudanças necessárias, não ira conseguir melhorar a si mesmo ou a sua situação.

3. Eles reagem em vez de liderar.

Enquanto os bons líderes são pró-ativas, as pessoas quase que instantaneamente tentam reagir. Quando Sansão viu a filha de Timna, ele imediatamente pediu em casamento. Quando sua esposa se casou com seu melhor homem. Ele queimou os filisteus nos campos. Sansão reagiu até à sua

morte e deixou o seu povo sofrendo sob a opressão dos filisteus.

4. Eles são facilmente derrotados.

Pessoas orgulhosas sempre perdem. Mesmo tendo um grande talento (como Sansão) pode levar uma pessoa até certo ponto. Mais a falha do caráter de Sansão, não reparadas por causa de um espírito de orgulho, Aumento a falta de moral e do pecado sem controle e que levou à sua destruição.

Quem sabe o que poderia ter acontecido se Sansão tivesse sido humilde diante de Deus, ou tivesse procurado orientação e ajuda de seu povo?

21 Qualidades: Autodisciplina

Sansão a teve, mas depois a perdeu
(Jz 16.1-20)

Devemos nos determinar a conduzirmos bem a nossa vida antes de esperarmos que alguém nos siga. Parecia qu Sansão começou a sua jornada de liderança como homem bastante disciplinado. Ele poderia ter postergado gratificação (embora sempre lutasse com uma fraqueza com mulheres) e guardado seu voto de nazireu. Quando fico mais velho, tornou-se difícil demais ao abandonar o fundamento de autodisciplina; os prazeres consumiam tudo o qu ele queria: comida, mulheres, bebida, filisteus.

A disciplina não faz de alguém um líder automaticamente, mas ninguém pode ter o anseio de permanecer um lide sem ela. Mais líderes governamentais têm se ressentido de falta de disciplina do que de falta de políticas. Mais pastore têm falhado por causa de má disciplina do que de má teologia. Mais homens de negócio têm sabotado as suas carreira por causa de falta de disciplina do que por falta de dinheiro.

Considere a seguinte lista de disciplinas que seguidores esperam em um líder:

1. Querem ver caráter no seu líder.

2. Querem constatar competência no seu líder.

3. Querem testemunhar compaixão no seu líder.

4. Querem perceber comprometimento no seu líder.

5. Querem sentir ligação ao seu líder.

6. Querem fazer uma contribuição com o seu líder.

7. Querem ver contrição no seu líder.

8. Querem unir-se à uma causa com o seu líder.

9. Querem encontrar consistência no seu líder.

10. Querem sentir confiança no seu líder.

11. Querem receber coragem do seu líder.

12. Querem apontar convicções no seu líder.

Como construir convicções em sua vida

Como um líder se torna disciplinado? Livros e mais livros tentam responder essa questão, mas desejamos fundamenn aqui a dimensão espiritual da disciplina. Disciplina espiritual começa quando o líder desenvolve convicções pessoai aqueles princípios pelos quais vivemos ou morremos, os valores que guiam a nossa vida. Esse é o nosso ponto de partid Convicções são estabelecidas quando:

1. Estudamos e aprendemos o que a Palavra de Deus diz sobre certo assunto.

2. Decidimos aplicar e obedecer à Palavra de Deus na vida de cada dia.

3. Nos expusemos a uma necessidade.

4. Meditamos sobre verdades específicas durante um período de seis meses a um ano.

5. Decidimos pelo que vale a pena viver e morrer.

6. Nos associamos à pessoas que possuem convicções nas mesmas áreas.

7. Solucionamos uma questão antes que sejamos forçados a fazê-lo.

Por que não fazer agora uma lista dos princípios nos quais você mais acredita? Então, se pergunte: Sou disciplina nessas áreas? Se não, comece primeiramente a construir convicções ali.

CLAMOR POR LIDERANÇA: JUÍZES QUE ACABARAM MAL
(Jz 6.11—8.32; 14.1—16.27)

Por que tão poucos líderes mencionados na Bíblia acabam bem? Mais do que dois terços dos líderes bíblicos terminam mal. Considere, por exemplo, os dois juizes mais famosos no Livro de juizes: Gideão e Sansão.

Gideão

Carreira inicial (jz 6.11 —7.25)

1. Escolhido por Deus
2. Abominava ídolos
3. Teve uma visão angélica
4. Destruiu ídolos
5. Grande libertador

Carreira posterior (Jz 8.1 -32)

1. Rejeitado por Deus
2. Fez um ídolo
3. Levou Israel a pecar
4. Tornou-se pedra de tropeço
5. Seu bem ruiu por seu mal

Sansão

Carreira inicial (Jz 14.1—16.19)

1. Dedicado a Deus
2. Grande guerreiro
3. Extremamente forte
4. Matou milhares de soldados
5. Homem de fé
6. Matou um leão
7. Quebrou fortes correntes
8. Levou embora os portões de Gaza

Carreira posterior (Jz 16.20-27)

1.Perdeu dedicação a Deus
2. Enganado por uma mulher
3. Extração dos olhos
4. Aprisionado; cabelo rapado
5. Abandonado pelo Senhor
6. Zombado e ridicularizado
7. Nunca executou o potencial
8.Perdeu sua unção

O LIVRO DE
RUTE

Deus honra lealdade e integridade

Resumo

O Livro de Rute nos lembra que Deus honra e enfatiza as seguintes qualidades de liderança: lealdade e integridade. Rute, uma jovem moabita, confrontou-se com a opção de abandonar a sua sogra viúva ou arriscar a sua vida numa terra estrangeira. Ela escolheu permanecer comprometida à sua amiga e mentora, Noemi, e, no final, a sua decisão incomum foi recompensada.

O comprometimento de Rute de ficar com a sua sogra, apesar da morte do marido dela, revelou seu admirável caráter e demonstrou seu senso de lealdade e responsabilidade. Ao permaneceu fiel a Noemi, demonstrou uma atitude ética impecável e manteve-se fiel ao juntar espigas todos os dias no campo de um homem rico. Dessa maneira destacou-se como pessoa única.

De onde essa mulher não-judia aprendeu tal caráter e confiança em Deus ao buscar suprimento para as suas necessidades? De seu falecido marido? De Noemi? Não sabemos, mas sabemos que Rute permaneceu comprometida fazendo a coisa certa, e Deus a surpreendeu suprindo todas as suas necessidades e mais do que isso. Deus providenciou para Rute a pessoa do Boaz, um homem de caráter semelhante; e talvez essa seja a lição mais profunda do livro.

Rute ilustra que, quando líderes focam na realização do que é correto, Deus abençoará o fruto do seu trabalho. Qualificar tal bênção significa colocar responsabilidades à frente de resultados. Caráter deve preceder conduta. Fidelidade deve preceder frutificação.

"Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça," lembra Jesus, "e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6.33). É assim que o reino de Deus funciona. Jesus ensinou, que se a árvore é boa, o fruto também será bom (Mt 12.33-35). No Livro de Rute, Jesus prioriza mais o ser do que o fazer.

A nossa liderança deve fluir do nosso íntimo, um fruto natural do que temos encarnado. Apesar dessa verdade, a maioria dos líderes se debate exatamente nesse ponto. Por definição, a maioria dos líderes e orientada por resultados. Eles saltam, imediatamente, para o visível e mensurável, para os resultados exteriores que pessoas afirmam. Quem afirma a sua disciplina privada e pessoal? Quem pergunta sobre a sua carreira segunda-feira de manhã, quando se dirige ao seu escritório? A maioria dos líderes fala sobre o "ponto extremo".

Embora todos nós concordemos que o caráter é fundamental, parece difícil demais sustentar isso. Por isso, a maioria das pessoas, mesmo líderes, avança em busca de resultados. Para alguns, "os fins justificam os meios". Deus, no entanto, diz que, quando trabalhamos a profundidade de nosso ministério, ele trabalhará a largura do mesmo.

Líderes precisam ler a bela história de Rute, pois ela lhes lembrará duas verdades fundamentais:

1. Deus, de fato, recompensa o caráter.

2. No final, Deus realizará os seus propósitos, mesmo que tenha de usar uma mulher moabita para isso.

O papel de Deus em Rute

Por que Deus, em sua providência, preservou o Livro de Rute? Talvez ele tenha feito isso porque Rute ocuparia um lugar de honra na linhagem messiânica. Deus se movimenta através desse livro como um divino Diretor de acontecimentos, orquestrando um plano para enxertar Rute na árvore genealógica da família de Davi e conduzindo, finalmente, a Jesus.

Deus realiza a sua Obra e a sua liderança através de todas as alegrias e tragédias da vida. Fome, solidão, morte, exílio voluntário e fidelidade inabalável tornam-se ferramentas que ele usa para cumprir o seu plano soberano. Como líder fenomenal, Deus avaliou os recursos e as circunstâncias daquele momento da história de Israel para desencadear o seu plano.

Líderes em Rute

Noemi e Boaz

Outra pessoa de influência em Rute

Rute

Lições de liderança

- Deus recompensa a integridade e a lealdade de líderes.
- Deus realizará soberanamente os seus propósitos através de pessoas aparentemente desqualificadas.
- Líderes devem valorizar mais o caráter e a formação espiritual do que a formação de conduta e habilidades.

Destaque de liderança em
RUTE

RUTE: Prontamente segue Noemi (1.8-18)

BOAZ: Modelo de bondade e liderança espiritual (2.4-17)

GENEROSIDADE: Boaz não registra dívidas, simplesmente continua dando (2.8—4.10)

MULHERES : que fizeram a diferença (4.13-17)

QUE PARECEM DESQUALIFICADOS?
(Rt 1.1-22)

Todo líder necessita de recursos financeiros e humanos, mas o comprometimento sempre merece prioridade. Quando o líder demonstra comprometimento com a missão e com os objetivos da organização, os recursos sempre surgirão.

No primeiro capítulo do livro que leva o seu nome, Rute decide ficar com Noemi, sua sogra, mesmo depois de perder o seu marido. Ela não sabia, mas o seu comprometimento a encaminharia a muitas portas abertas. Rute encontra trabalho durante uma época difícil, faz amigos numa terra estrangeira e, depois, ganha um novo marido, Boaz. Causa grande admiração o fato de Deus incluir Rute, uma moabita adotada na família de Israel, na linhagem de Cristo. O filho a quem ela deu à luz tornou-se parte da linhagem do Messias!

A chave? Comprometimento. Enquanto o líder não se compromete, ele permanece hesitante. Mas, no momento em que o líder, de fato, se compromete, então Deus age, e toda uma série de acontecimentos começa a fluir. Todo tipo de incidentes imprevistos, reuniões, pessoas e assistência material, coisas que ninguém podia imaginar, começam a surgir. E tudo começa a acontecer no momento em que o líder se compromete firmemente.

Perfil de Liderança

RUTE

Prontamente segue Noemi

(Rt 1.8-18)

O Livro de Rute conta uma história de amor e respeito entre duas mulheres que viviam em mundos bastante diferentes.

A gentil e amável Rute, uma moabita, cuidou intensamente de sua sogra, Noemi. Rute deixou prontamente o conforto de sua região e o único mundo que conhecia para viajar com Noemi à estrangeira Belém. Ela exemplifica a força e a determinação que líderes devem ter para se aventurarem e seguirem a Deus, mesmo que isso signifique deixar para trás família e amigos.

Rute submeteu-se às orientações dadas por Noemi nessa nova e estranha cultura. Seu parente resgatador, Boaz, casou-se, mais tarde, com ela e proporcionou-lhe segurança e proteção. Mas, inicialmente, quando Rute decidiu seguir as orientações de Noemi, a jovem moabita não dispunha de meios para saber como tudo aconteceria. Ela simplesmente avançou num gesto de fé.

Noemi orou para que Rute se tornasse famosa em Israel por causa das suas boas ações. Ainda hoje, Deus responde orações dessa natureza quando milhões de crentes estudam o Livro de Rute para extraírem lições memoráveis sobre amor e fidelidade. Como bisavó do rei Davi, a estrangeira Rute encontrou lugar definitivo na linhagem de nosso Salvador, Jesus Cristo.

CORAGEM: RUTE VAI EM FRENTE E ASSUME O RISCO

(Rt 3.1-6)

Rute assumiu um risco ao seguir as instruções de sua sogra. O que permite um líder se arriscar?

R - Responsabilidade: Percebe a necessidade de ir em frente.
I - Iniciativa: Age e se antecipa aos outros.
S - Sacrifício: Esforça-se para fazer tudo funcionar.
C - Conhecimento: Possui informação suficiente para confiar na decisão.
O - Ouvir: Segue as instruções que recebe.

Perfil de Liderança

BOAZ

Modelo de bondade e liderança espiritual

(Rt 2.4-17)

As primeiras palavras que ouvimos de uma pessoa muitas vezes são as mais duradouras e impressionantes para nós.

As primeiras palavras registradas de Boaz, rico e influente proprietário de terras e fazendeiro de Belém, nos dizem que ele amava a Deus e desejava as bênçãos de Deus para as pessoas que estavam em sua volta, inclusive para aquelas que trabalhavam nos seus campos.

No dia em que Rute pediu para ajuntar espigas deixadas pelos servos, Boaz chegou ao campo e saudou os segadores com um cordial "O Senhor seja convosco!" (Rt 2.4)

"O Senhor te abençoe!", os servos responderam (Rt 2.4).

Por que aqueles trabalhadores responderam tão entusiasticamente ao desejo de bênção de Boaz? Aparentemente, eles sabiam alguma coisa a respeito desse homem extraordinário, sobre o seu relacionamento com Deus e a maneira de tratar pessoas.

Vemos a natureza especial de Boaz no tratamento dado a Rute. Quando ele ouviu a história dessa pobre viúva moa-bita, demonstrou-lhe grande bondade e consideração, ao ponto de até mesmo providenciar proteção especial para ela dos homens do campo e permissão especial para juntar espigas com os servos. Também lhe deu toda água necessária e, mais tarde, a convidou para fazer companhia a ele e aos trabalhadores numa refeição.

Boaz fornece o modelo do tipo de bondade requerida de todos os bons líderes. Ele sabia quando ir ao encontro de alguém e dar as boas-vindas àqueles que Deus levava ao seu círculo de influência, mostrando-se, inclusive, compassivo e caridoso para com os seus.

A LEI DA BASE SÓLIDA:
RUTE E BOAZ SÃO BENEFICIADOS
(Rt 3.1-15)

Noemi sabia como uma mulher podia comunicar apropriadamente o seu interesse por um homem. Instruiu Rute a entrar na tenda onde Boaz dormia, descobrisse os pés dele e se deitasse ali. Quando Boaz acordou e percebeu a presença de Rute, imediatamente compreendeu a proposta de casamento da parte dela. Porém o senso de integridade de Boaz não lhe permitiu dormir com ela; estava comprometido a praticar o que pregava. E isso o que a palavra "integridade" significa: singularidade. As palavras, os pensamentos e as ações de uma pessoa formam uma unidade.

A antiga palavra grega para "sinceridade" carrega significado semelhante. Estátuas eram queimadas em fornos, emergindo geralmente do forno com pequenas fendas. Artistas tentavam esconder essas rachaduras, enchendo as fendas com cera quente. Vez por outra, aparecia uma estátua sem defeitos. Ao pé dessas obras, o artista escrevia sinceros, sem cera.

Sua liderança é "sem cera"? Suas palavras, intenções e ações formam uma unidade? Você é um líder tipo Boaz?

21 Qualidades: Generosidade

Boaz não registra dívidas, simplesmente continua dando
(Rt 2.8—4.10)

Líderes devem ser generosos, predispostos a partilhar os seus recursos com outros. Acreditam que um lampião nada perde se acende outro.

Ninguém fornece modelo melhor dessa verdade do que Boaz, o líder espiritual que se tornou o marido de Rute. Possuía um grande campo e, semelhante a outros proprietários de terra, empregava segadores para recolherem a sua safra. Quando os segadores terminavam a sua tarefa, permitia-se que os menos afortunados "espigassem" no campo, recolhendo tudo que ficara para trás da safra de grãos. Rute foi tal pessoa.

O espírito generoso de Boaz, imediatamente, percebeu a presença de Rute. Pediu que os segadores descobrissem a identidade dessa mulher; depois, expressou a sua generosidade a ela. Boaz revelou a sua liderança generosa de várias maneiras:

1.Foi generoso com a sua compaixão (Rt 2.8-9).

Disse que Rute não recolhesse espigas em outro lugar; ela ganharia dele tudo quanto precisava.

2. Foi generoso com os seus complementos (Rt 2.11-12).

Percebeu o sacrifício de Rute e complementou os esforços dela.

3. Foi generoso com a sua cortesia (Rt 2.14).

Convidou Rute para juntar-se aos empregados para uma refeição, servindo-lhe, bondosamente, tudo quanto desejava.

4. Foi generoso com a sua colheita (Rt 2.15-16).

Disse aos seus segadores para reservarem feixes extras de trigo para ela.

4. Foi generoso com a sua credibilidade (Rt 3.11-13).

Mostrou respeito ao fazer o que era certo segundo o pedido de Rute.

5. Foi generoso com o seu comprometimento (Rt 4.9-10).

Comprometeu-se com Rute, certificando-se de que o marido anterior dela não tinha descendentes para suscitar o seu nome.

Você pode dar sem amor, mas não pode amar sem dar. Líderes que deixam de demonstrar generosidade devem perguntar-se: De fato, amo as pessoas a quem lidero? Quando grandes líderes erram, sempre erram pelo lado da generosidade Se erram no pagamento de salários, erram em pagar demais. Se erram na demissão de um funcionário, erram pelo lado de excessivo apoio emocional, indenização e afirmação. Nenhum líder vai em frente imitando Ebenezer Scrooge.

Jesus falou a respeito desse espírito generoso quando disse: "Ao que demandar contigo e tirar-lhe a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas" (Mt 5.40-41).

O espírito generoso impulsionou Boaz a andar a segunda milha com Rute, mesmo antes de imaginar que ela se tornasse sua esposa (Pensava que ela seria atraída a um homem mais jovem - Rt 3.10.). Mesmo assim, Boaz dedicou a ela tempo extra, atenção, trigo, respeito, favor e honra.

Que tal você? Alguém atribuiria generosidade à sua liderança?

BOAZ E RUTE DEMONSTRAM CARÁTER...
E ISSO SE PAGA
(Rt 4.1-6)

Rute e Boaz queriam que o seu relacionamento progredisse, mas, quando a verdade veio à luz, Boaz informou a Rute que precisava tomar a decisão diante dos líderes da cidade. Rute se submeteu, jamais punindo o seu desejo de casar-se novamente. O caráter habilita o líder a fazer o que é certo, mesmo quando isso é difícil.

MULHERES QUE FIZERAM A DIFERENÇA
(Rt 4.13-17)

Rute e Noemi constituem apenas dois exemplos de mulheres nas Escrituras que fizeram a diferença. Essas heroínas aparecem em toda parte no Antigo e Novo. Estude essas senhoras e seja encorajado:

A mulher de Pilatos (Mt 27.19-24)

A mulher que lavou os pés de Jesus (Lc 7.36-50).

A mulher samaritana (Jo 4)

A viúva no templo (Mc 12.41-44)

Abigail (ISm 25.1-42)

Ana (I Sm 1.2—2.21)

Ana (Lc 2.36-38)

Débora (Jz 4; 5)

Dorcas (At 9.36-42)

Ester (Livro de Ester)

Eunice (At 16.1-3; 2Tm 1.5)

Eva (Gn 2; 3; 2Co 11.3)

Febe (Rm 16.1-2)

Isabel (Lc 1.5-80)

Joquebede (Êx 2.1-11; 6.20)

Lídia (At 16.12-15,40)

Lóide (2Tm 1.5)

Maria (Lc 10.38-42; Jo 12)

Maria Madalena (Mt 20.1-18; 27.56,61)

Maria, mãe de Jesus (Mt I; 2; Lc I; 2)

Marta (Lc 10.38-41; Jo II)

Miriã (Êx 15.20-21)

Priscila (At 18.2,18,26)

Raabe (Js 2; 6.17-25)

Raquel (Gn 29—31)

Rebeca (Gn 24; 25.20-28)

Sara (Gn II; 12; 16; 18)

Suzana (Lc 8.3)

O PRIMEIRO LIVRO DE
SAMUEL

Liderança com preciosa intravisão

Resumo

Samuel foi líder de líderes, conselheiro-chefe de reis e capitães militares de Israel. Quando ele falava, todos escutavam.

Como profeta de Deus, Samuel ungia reis; como intérprete da Palavra divina, aconselhou e desafiou reis. Servindo como juiz nos dias imediatamente antes da monarquia de Saul, Samuel incorporou três grandes funções: profeta, sacerdote e rei, como também o faria Jesus, mais tarde.

Samuel e Saul ilustram, claramente, como o líder ministerial e o líder comercial podem relacionar-se mutuamente. O livro começa falando sobre o nascimento de Samuel e descreve como o sacerdote Eli o instruiu quando jovem. Os primeiros capítulos retratam a sua função como juiz e mostram como reconduziu Israel, que cultuava Baal, de volta a Deus. Quando Samuel ficou mais velho, designou os seus filhos como juizes de Israel, mas eles "não andaram pelos caminhos dele" (8.3), e o povo pediu um rei. Samuel ungiu a Saul, conforme conta o capítulo nono. O reinado falho do rei ocupa os 20 capítulos seguintes do livro.

A insegurança de Saul conduziu à volúvel monarquia. Projetou os seus temores sobre outros, aproveitou-se da função sacerdotal de Samuel e, ciumento, perseguiu a Davi depois que esse jovem derrotou Golias. Samuel morreu, segundo conta o capítulo 25, deixando a liderança de Israel num caos. No final do livro, Saul morreu numa batalha.

O papel de Deus em I Samuel

Têm-se afirmado que organizações passam por quatro estágios de crescimento, pelo menos. O primeiro é o estágio empresarial, onde o grupo busca viabilidade (isso aconteceu a Israel sob a liderança de Moisés). O segundo é o estágio emergente, onde o grupo busca credibilidade (isso aconteceu sob a liderança de Josué). O terceiro é o estágio estabelecido, onde o grupo busca estabilidade (isso aconteceu sob a liderança dos juizes, terminando com Samuel). Nesse terceiro estágio, houve um problema. Esqueceram-se quem eram!

Primeiro, Samuel descreve como Deus tenta, insistentemente, chamar o seu povo de volta a si através da correta liderança de Samuel. Mas os israelitas se recusaram, exigiram um rei e coroaram Saul.

Isso conduz a nação ao quarto estágio de organizações: decadência, um estágio caracterizado pela vulnerabilidade. A menos que o povo retornasse às suas raízes e reassumisse a sua missão, iria implodir.

Líderes em I Samuel

Eli, Samuel, Saul, Davi, Jônatas

Outras pessoas de influência em I Samuel

Ana, os filisteus, os profetas, os homens fortes de Davi, Abigail, o médium

Lições de liderança

• Se a sua liderança não funciona em casa, não a leve adiante.

• Problemas surgem quando líderes gastam mais tempo tentando manter o seu emprego do que fazer o seu trabalho.

• Líderes devem dar ouvidos a Deus antes de falarem sobre Deus.

• Deus escolhe líderes baseando-se no coração deles, não apenas na cabeça e nas mãos deles.

• Promoção humana não é mesma coisa que delegação de poder divino.

Destaque de liderança em I Samuel

ANA: A força da persistência (1.1-28) — p. 240 SAMUEL: Um líder que aprendeu a ouvir (3.1-21)

SAMUEL: O pastor ganha audiência através de serviço (4.1)

PARCERIAS ESTRATÉGICAS: Líderes ministeriais e comerciais: como Saul e Samuel fizeram parceria para liderar o povo de Deus (9.1—15.31)

COMUNICAÇÃO: Samuel e a importância de comunicação clara (10.3—12.25)

CORAGEM: O item que Saul esqueceu de levar consigo (10.17—13.14)

SAUL: Deixou de liderar para servir aos seus próprios interesses (15.1-26)

DAVI: Um líder segundo o coração de Deus (16.1-13) — p. 256 DAVI: A parceria com Jônatas o habilita aguentar (I Sm 19.1—23.18)

ABIGAIL: A lei da ligação (25.1-42)

RELACIONAMENTOS: A saudável Abigail e o mesquinho Nabal (25.1 -42)

OUVIR: A estratégia de solução de conflito de Davi vence Saul (26.1-25)

Perfil de Liderança

ANA

A força da persistência

(ISm 1.1-28)

Ao pensar em Ana, pense em persistência e fé. Numa época da história quando esterilidade era motivo de zombaria e ridicularização para uma mulher, Ana enfrentou um problema a mais: tornou-se alvo de chacota da parte da outra esposa do seu marido. Se você estivesse no lugar de Ana, como teria reagido?

Ana não retrucou sua rival; pelo contrário, levou a sua tristeza e perda a Deus. Orou sinceramente ao Senhor, supli-cando-lhe um filho. Acreditou que sua situação persistiria apenas por algum tempo.

Ana orou sincera, específica e sacrificalmente. Não retrocedeu no seu pedido, mesmo quando repreendida pelo sacerdote incompreensivo, e Deus recompensou a fé dela com o filho Samuel. Quando chegou o tempo de cumprir a sua palavra e entregar Samuel ao serviço do Senhor, ela o fez de coração agradecido.

A oração mudou o curso da vida de Ana e exerceu impacto sobre toda a nação. Deus colocou o filho de Ana numa função-chave como profeta durante a vida do rei Davi, e a influência de Samuel se estendeu além da sua vida porque deu grande impulso ao movimento profético. Deus também abençoou Ana com outros filhos, provando-lhe novamente o seu deleite na fé e na persistência do povo.

A LIDERANÇA DE ELI: SACERDOTE BEM-SUCEDIDO, MAS PAI FRACASSADO

(ISm 2.12-17,22-36)

A falha de Eli de liderar a sua família provocou, mais tarde, o seu fracasso como líder religioso. Esse juiz reverenciado de Israel falhou na disciplina dos seus dois filhos e acabou criando rebeldes espirituais. Eli perdeu a sua credibilidade, o seu trabalho e, posteriormente, a sua vida.

As Escrituras ensinam que, se não conduzimos fielmente os nossos próprios familiares, faltam-nos qualificações de liderar fora do lar (ITm 3.4-5). Em outras palavras, se não funciona em casa, não leve a situação adiante.

Como um sacerdote que nem Eli pôde errar o alvo? Pelo fato de cometer alguns erros fatais:

1. Ênfase: Eli enfatizou o ensino aos colegas e clientes, não aos familiares.

2. Expectativa: Eli pensava que os seus dois filhos dariam conta de si pelo fato de viverem na Casa do Senhor.

3. Exemplo: Eli falhou em viver no lar aquilo que ensinava no trabalho.

4. Embaraços: Eli ocupou-se tanto na sua profissão, que não via as próprias faltas.

SAMUEL APRENDE A OUVIR E FALA COM DEUS
(I Sm 3.1-3)

Samuel nos ensina que ouvimos Deus através de:

• **Prática devida:** Samuel já obedecia a tudo que sabia (v. I).

• **Posição devida**: Samuel ficou deitado quieto e removeu todas as distrações (v. 3).

• **Proximidade devida:** Samuel viveu na presença de Deus (v. 3).

Perfil de Liderança
Samuel
Um Líder que aprendeu a ouvir
(I Sm 3.1-21)

Todos os líderes necessitam aprender a reconhecer a voz de Deus, mesmo quando ainda jovens como Samuel.

Enquanto certa noite estava deitado no chão perto da arca de Deus, o Senhor o chamou: "Samuel, Samuel!" No começo, Samuel ouviu, mas não reconheceu a voz do Pai. Porém continuou ouvindo e, depois, recebeu uma mensagem a respeito do juízo vindouro sobre o sacerdote Eli e a família deste.

Samuel teve uma longa noite de insônia, paralisado por medo ao pensar que devia repetir o que o Senhor lhe havia contado. Mas Eli convenceu a Samuel que seria muito mais perigoso reter a verdade do que revelar o que Deus lhe tinha dito (ISm 3.17). Assim, Samuel expôs a verdade, e, por causa da sua obediência, Deus elevou o jovem a líder e a profeta entre o seu povo (ISm 3.20).

Samuel é um grande exemplo bíblico de liderança correta. Demonstra que o homem ou a mulher que está apto para liderar o povo de Deus é pessoa que aprendeu a ouvir a voz do Senhor, dar atenção às palavras dele e falar a verdade, sem importar-se com as conseqüências terrenas.

Deus nunca escolheu seus líderes com base no carisma ou na eloqüência deles. Pelo contrário, ele busca aqueles que têm a coragem de ouvir e falar exatamente o que ele lhes diz

21 LEIS

SAMUEL E A LEI DE E. F. HUTTON

O pastor ganha audiência através de serviço

(I Sm *4.1)*

Você alguma vez se perguntou o que deu a Samuel tamanha credibilidade perante outros? Quando ele falava, o povo ouvia.

Poucas descrições oferecem maior esclarecimento do que essas dadas à liderança de Samuel em ISm 3.19-20: "Crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor."

O sucesso de Samuel começou quando era menino, tendo como mentor Eli. Deus falou a Samuel durante a noite, e, então, o rapaz disse a Eli o que Deus lhe revelara (ISm 3.11-18). Apesar da dura mensagem dirigida a Eli, Samuel disse a verdade em amor. Esse encontro deu início a um firme padrão para Samuel.

Cedo, os israelitas procuraram Samuel para que lhes desse palavras de orientação para o seu futuro. Precisavam de ajuda para reconquistar a arca da Aliança. Precisavam de uma estratégia contra os inimigos, os filisteus. Finalmente, procuraram a permissão de Samuel para coroar um rei, como outras nações vizinhas tinham.

A influência do profeta continuou crescendo. Cresceu de tal maneira que, quando o rei Saul falhou na sua liderança, Samuel o removeu. Imagine: possuindo total autoridade para afastar inclusive um rei que ocupava o trono! Samuel viveu tempo suficiente para dar aos israelitas dois reis. Samuel exortou, afirmou, corrigiu, profetizou, lembrou e ensinou o povo. Quando morreu, todo o Israel se ajuntou para lamentar a morte dele (ISm 25.1). De fato, esse foi um homem de impacto!

Imagens de liderança da vida de Samuel

1.Pastor

A palavra-chave descritiva aqui é relacionamento. A Bíblia descreve os líderes de Deus como pastores. O próprio Senhor é descrito como Pastor (SI 23; Jo 10.11). Um pastor conhece, ama, protege e guia as suas ovelhas Samuel se inspirou nessa imagem. Falou a partir do relacionamento. Identificou-se com o povo e podia ser duro e gentil por causa do seu relacionamento. Pessoas lhe davam ouvidos por causa do relacionamento.

2.Mordomo

A palavra-chave aqui é responsabilidade. O mordomo age em favor do seu proprietário, supervisionando outros e administrando posses. Mordomos prestam contas ao proprietário. Jesus ensinou esse princípio em Lucas 12.42-48. Samuel viveu essa verdade ao confrontar reis e camponeses, quando chorou em face da desobediência de Israel e quando procurou orientação para a nação. Permaneceu fiel ao seu chamado, responsável a Deus e ao povo. Por isso, o povo lhe dava ouvidos.

3. Visionário

A palavra-chave aqui é revelação. Líderes devem possuir uma visão e comunicar nova direção ao povo. Samue. como outros profetas do Antigo Testamento, levou a palavra de Deus para responder a questões contemporâneas Não permaneceu apenas juiz, mas também tornou-se profeta, falando habilmente como líder visionário. Pessoa: o ouviam por causa da revelação.

4. Servo

A palavra-chave aqui é direitos. O líder biblicamente informado abre mão de seus direitos ao invés de disputá-la quando chega ao ápice. Líderes se sacrificam pelo bem do povo que lideram. Samuel exemplificou isso quanc: intercedeu em favor de Israel, quando ofereceu sacrifícios sobre o altar em favor do povo e quando chorou pe>: bem-estar do mesmo. O que o motivava não era o poder, mas o serviço. Pessoas lhe davam ouvidos por causa cc seu coração de servo.

Do serviço à liderança

Deus chama todo líder para ser servo, mas nem todo servo é chamado para ser líder. Como nos encaminhamos então, à liderança?

Em hebraico, a palavra que traduzimos por "líder" (nagiyd) vem da raiz que transmite a idéia de serviço e ser exemplo : para outros. A palavra é traduzida de várias maneiras nas Escrituras, tais como capitão, governante, príncipe, governador e nobre.

A INFLUÊNCIA DE SAMUEL:
UMA PESSOA CORAJOSA CONQUISTA A MAIORIA
(ISm 7.1-17)

Não demorou muito para os israelitas tomarem gosto pela liderança do seu novo juiz e profeta: Samuel. A influência do profeta crescia diariamente. Quando o povo confiava nele, eram libertados dos filisteus, viram a arca retornar à sua terra e usufruíram de paz na terra. Samuel tornou-se o líder mais influente da sua época.

Mas como ele obteve tal influência? O que fez com que todos dessem ouvidos a ele ? Pelo menos três qualidades indispensáveis lhe proporcionaram a influência obtida:

1. **Competência**

Deus abençoou Samuel com muitos dons. Dava ouvidos ao Senhor; pôde ver o futuro se desdobrando; e sabiamente soube o que fazer em momento de crise. Suas habilidades compunham um dos fatores pelos quais todos lhe davam ouvidos.

2. **Caráter**

Diferentemente de Eli, Samuel transpirava integridade e honestidade em cada área de sua vida. Pessoas confiavam nele e sabiam que ele tinha os melhores interesses em mente para Israel. Consideravam Samuel superconfiável e dependiam dele para interceder em favor delas junto a Deus.

3. **Ligação**

Samuel sabia como ligar-se com pessoas; falava a linguagem delas. Expressou compaixão pela condição delas e lhes inspirava coragem para perseguirem os objetivos delas.

Para nossa felicidade, a fórmula do sucesso de Samuel ainda funciona hoje:

Competência + caráter + ligação = influência

PROMOÇÃO HUMANA NÃO EQÜIVALE A CHAMADO DIVINO (ISm 8.4-5)

Os filhos de Samuel não possuíam nem caráter e nem o chamado que ele possuía. As pessoas nada queriam saber deles. Sua falta de credibilidade levou a nação a pedir um rei! Portanto, um veredicto humano não eqüivale a chamado divino, especialmente no que diz respeito à liderança.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS: LÍDERES MINISTERIAIS E COMERCIAIS

Como Saul e Samuel fizeram parceria para liderar o povo de Deus (ISm 9.1—15.31)

As Escrituras fornecem um maravilhoso quadro de como pastores e líderes comerciais podem estabelecer parceria para cumprirem uma visão dada por Deus. Primeiro, O Livro de Samuel mostra como Deus usa soberanamente Samuel como sacerdote (líder ministerial) e Saul, o rei (líder comercial).

Pelo fato de Samuel sentir-se seguro, ele é capaz de cumprir o seu papel como líder espiritual junto ao brando e forte Saul. Encontra segurança no seu chamado divino e em Deus, que o chamou, não no povo. Enquanto Saul se caracterizava como líder temível e ameaçador (ISm 9.2), Samuel não invejava a função de Saul nem era desviado do seu trabalho pela vida de Saul. Atente para as seguintes observações referentes à parceria desses dois no cumprimento do plano de Deus:

1. **Samuel pôde falar à vida de Saul porque se sentia seguro no seu chamado (ISm 9.17-19).**

Deus ordenou que Samuel ungisse Saul como rei, mas o profeta nunca considerou que o filho de Quis se tornasse uma celebridade. Saul tornou-se rei sobre Samuel, mas Samuel nunca colocou a sua segurança ou a sua saúde emocional em mero ser humano. Com equilíbrio e confiança, disse a Saul: "Eu sou o vidente." Então, instruiu Saul sobre as questões espirituais que enfrentaria como rei.

2. **Samuel afirmou o papel complementar de Saul e o honrou por causa disso (ISm 9.21-23).**

Embora Samuel tenha sido o líder visível de Israel, ele abriu mão voluntariamente de seu status, honrando publicamente Saul. Reservou alimento para ele e um lugar especial à mesa, para que assim ninguém pudesse questionar a quem devia seguir.

3. **Samuel tomou a iniciativa e ungiu Saul para a função que devia cumprir (ISm 10.1).**

Samuel não competiu com o novo rei nem o invejou; sabia que ambos serviriam como líderes do povo de Deus e parceiros complementares. Como o técnico Bill Mac Cartney disse certa vez a alguns locutores: "Não estamos aqui para competirmos uns com os outros, mas para complementarmos uns aos outros."

4. **Samuel ajudou Saul a receber um novo coração para servir ao povo (ISm 10.6-9).**

A essa altura, Samuel tinha toda razão para sentir-se embaraçado e deslocado; agora, Saul estava fazendo a coisa que Samuel tinha sido encarregado de fazer. Mas Samuel não resistiu em ajudar Saul a desenvolver-se no líder espiritual que Deus lhe havia chamado para ser.

5. **Samuel encorajou Saul a usar os seus dons espirituais (ISm 10.10-13).**

Samuel levou fielmente a Obra de Deus a Saul. Preparou Saul para receber os dons espirituais, explicando o que devia acontecer e quando esperar por isso.

6. **Samuel não se sentiu intimidado pelas novas conquistas de Saul nem as invejou (ISm 13.8-13).**

Samuel não permitiu que a posição de Saul como rei e o seu sucesso como conquistador o abalassem. Enquanto Samuel firmou o rei, ele também compreendeu o seu papel em Israel e na vida do rei. Samuel confrontou a desobediência de Saul e esclareceu o papel de cada um.

7. **Samuel disse palavras de orientação a Saul (ISm 15.1-3).**

Mesmo depois de confrontar a desobediência de Saul, Samuel foi capaz de providenciar orientação ao rei e afirmar o trabalho dele no campo de batalha. Ele não se retraiu de exercer o seu papel na vida de Saul e. novamente, esclareceu o lugar de Saul no esquema das coisas. Forneceu grande confiança e apoio a Saul ao conduzir os exércitos de Israel.

8. **Samuel orou e sofreu por Saul quando o rei falhou (I Sm 15.10-11).**

Samuel lamentou quando Deus rejeitou o desobediente Saul. Sabia que Deus tencionava grandes coisas para Saul. O fracasso do rei atingiu o coração de Samuel. Como líder espiritual de Saul, Samuel sentiu dor por causa do rei.

9. **Samuel pôde confortar Saul quando este peco, e lhe forneceu perspectiva (ISm 15.12-23).**

Samuel sentiu-se chamado para fornecer continuamente a perspectiva do grande quadro a Saul e lembrar-lhe as suas raízes, o chamado e a missão de Deus. Ofereceu perspectiva eterna ao rei e recusou deixá-lo tentou fazer vontade de Deus do seu próprio jeito.

10. Samuel possuía credibilidade espiritual para chamar Saul ao arrependimento e a prestar culto (ISm 15.24-31)

Samuel serviu a Saul com uma bela combinação de graça e verdade. Falou a verdade em amor, nunca movido por ódio ou superioridade. E, quando retornou com Saul, não o fez por medo, mas para deixar Saul com toda a dignidade possível.

O que todo pastor deve saber sobre parcerias

As Escrituras ilustram o papel da parceria que líderes ministeriais e líderes comerciais podem usufruir se trabalharem cooperativamente.

1. Samuel ilustra o papel de pastor (líder ministerial). Saul ilustra o papel de empresário (líder comercial).

2. A questão que líderes ministeriais (pastores) devem estabelecer: segurança pessoal. A questão que líderes comerciais (leigos) devem estabelecer: submissão pessoal.

3. O pastor, muitas vezes, sente inveja pelo sucesso do empresário (o dinheiro). O empresário, muitas vezes, inveja pelo significado do pastor (a missão).

4. Pastores devem desenvolver uma visão suficientemente grande para atrair empresários. Empresários devem desenvolver um espírito generoso para capacitar pastores a cumprirem o mesmo.

5. Pastores devem incluir líderes comerciais nas decisões para que possam possuir o ministério. Empresários devem incluir pastores tanto na sua agenda como no seu calendário.

6. Pastores devem dar o ministério eclesiástico a líderes empresariais/comerciais. Empresários devem dar seus dons espirituais ao ministério eclesiástico.

7. Pastores falham na parceria porque se sentem intimidados. Empresários falham na parceria porque se sentem independentes.

8. Pastores podem oferecer uma coisa da qual empresários mais necessitam: cumprimento. Empresários podem oferecer uma coisa da qual pastores mais necessitam: recursos.

21 Qualidades Comunicação

Samuel e a importância da comunicação clara
(ISm 10.3—12.25)

O Dr. J. Robert Clinton realizou um estudo formal de líderes cristãos e descobriu que todos eles, sem exceção, possuíam dons de oratória: ensino, profecia, evangelização, pregação, palavras de conhecimento ou sabedoria, exortação, etc. Mais do que qualquer outra coisa, usam os seus dons de comunicação para liderarem o povo.

Peter Drucker, o pai da administração nos Estados Unidos, acredita que 60% de todos os problemas administrativos resultam de falhas de comunicação. Ter uma mensagem nada produz se líderes não a comunicam claramente e não motivam outros.

É surpreendente como Deus se comunica conosco. Provérbios 18.21 nos diz: "A morte e a vida estão no poder da língua."

No seu tempo, Samuel era um Sr. comunicador. Todos o escutavam. Que tipo de comunicador ele era? Veja os seguintes exemplos:

1. **Falou palavras de revelação (ISm 7.3).**

Sua comunicação continha revelação divina, intravisões que pessoas necessitavam.

2. **Falou palavras de inspiração (ISm 10.3-6).**

Sua comunicação inspirou Saul a vencer os seus medos e a avançar.

3. **Falou palavras de exortação (ISm 10.24).**

Sua comunicação encorajou o povo a agir e a seguir Saul como seu novo rei.

4. **Falou palavras de afirmação (ISm 10.24).**

Sua comunicação afirmou, apoiou e endossou Saul publicamente.

5. **Falou palavras de informação (ISm 10.25).**

Sua comunicação superabundou com bom conteúdo, edificando e ensinando outros.

6. **Falou palavras de declaração (ISm 12.20-25).**

Sua comunicação deu direção clara e esperança para o futuro do povo.

Como ele o fez?

Cada vez que Samuel falava, seguia as regras abaixo:

1. **Simplifique a mensagem.**

Falou direta, clara e simplesmente. Ninguém ficava em dúvida sobre o que ele queria dizer.

2. **Veja a pessoa.**

Sempre simpatizava com outros. Conhecia a sua audiência.

3. **Mostre a verdade.**

Demonstrou credibilidade com sua compaixão e vida. Vivia o que falava.

4. **Procure a resposta.**

Sempre falava com um propósito. Quando acabava, conclamava o povo a obedecer a Deus.

21 Qualidades Coragem

O item que Saul esqueceu de levar consigo
(ISm 10.17—13.14)

Embora Saul tenha se tornado rei principalmente por causa de sua formidável aparência, ele nunca venceu as suas lutas interiores. Externamente, era alto, bonito e de corpo bem constituído (ISm 9.2). Internamente, porém, não passava de um anão. Observe a liderança de Saul:

1. Quando chega o tempo de ser ungido rei, Saul se esconde entre a bagagem.

2. Quando Samuel pede para Saul liderar, ele apresenta desculpas de incapacidade.

3. Quando os soldados de Saul começam a se dispersar, ele entra em pânico e desobedece às ordens divinas.

4. Quando confrontado com o seu pecado, Saul apresenta justificativas.

5. Quando Saul ataca os amalequitas, ele está com medo de confiar em Deus e destruir o inimigo.

6. Quando Saul teme perder o apoio do povo, ele constrói uma estátua de si mesmo.

7. Quando os filisteus enfrentam Israel, o medo impede Saul de negociar.

8. Quando Davi ganha popularidade, a insegurança leva Saul a tentar suicídio.

Lições de Saul

• Coragem e covardia são contagiosas.

Quando Golias desafiou os homens de Saul, eles fugiram para as suas tendas; quando os homens de Davi enfrentaran-adversários bem superiores, eles permaneceram firmes, lutaram... e venceram (2Sm 23.8-12).

• Sem coragem, de nada valem boas intenções.

Saul teve boas intenções quando apresentou ao Senhor ofertas queimadas. Mas alimentava temor de que o povc tomasse dele o controle das ações (ISm 13.13-14).

• Somente a coragem permite você fazer o que está com medo de fazer.

Saul mostrou a sua falta de coragem desde o começo, quando se escondeu entre a bagagem para evitar que fosse coroado rei (ISm 10.22).

• Sem coragem, somos escravos de nossa insegurança e possessão.

O rei Saul se arrependeu momentaneamente em várias ocasiões quando foi confrontado com as suas repetida tentativas de matar Davi. Porém, mais tarde, cativo dos seus temores e de suas inseguranças, sempre recaía na prática do mal.

• Se falta coragem ao líder, ao povo faltará comprometimento.

Contrariamente ao que Deus havia mandado, Saul e o povo pouparam o melhor do rebanho capturado dos amale-quitas. Saul deixou que isso acontecesse, como admitiu: "Temi o povo e dei ouvidos à sua voz" (ISm 15.24).

• O líder sem coragem nunca abrirá mão do que é familiar.

Saul empregou um médium para pedir conselho ao espírito partido de Samuel, uma violação direta da lei de Ce_: (ISm 28.5-20). Faltava-lhe coragem para confiar na ajuda de Deus a fim de avançar no futuro desconhecido.

• Falta de coragem sabotará finalmente o líder.

A falta de coragem de Saul lhe custou finalmente o trono de Israel bem como a própria vida e a vida de seu filho Jônatas (ISm 31.1-6).

A LEI DA ADIÇÃO; SERVINDO PARA LIDERAR
1 SAMUEL 15

Deus chama cada líder para ser um servo, mas nem todo servo para ser um líder. como podemos dar um passo em direção a liderança?

Em hebraico, a palavra "líder" vem de (nagiyd) que transmite a idéia de servidão e de ser um exemplo para os outros. A palavra é variavelmente traduzido na Bíblia como o capitão, o sacerdote, o príncipe, governador ou o nobre.

Lider vs Rei

O termo hebraico para "líder" está em ítindo contraste com a palavra "rei". O termo neutro em hebraico para "rei" (melech ") permitia a possibilidade de independência, por ser um político independente. Samuel advertiu sobre a mornaquia muito antes dos israelitas pediram um rei. A “Melech” pode ser um intolerante, mas um “nagiyd” estava sobuma uma autoridade, sob influencia de um poder superior e cumprindo os desejos de um proposito maior. Saul era um “Melech”. enquanto Samuel era um “Nagiyd.”

Para ser um capitão, sacerdote, governador do príncipe, ou nobres do povo de Deus. uma pessoa deve vir diretamente sob a autoridade de Deus. Podemos ir mais longe sem primeiro compreender este elemento. No entanto, um segundo elemento é tão importante. O nagiyd termo hebraico também significa falar com ousadia, para anunciar, para manifestar-conseqüência natural de receber comandos de Deus. O líder é a própria coragem em pessoa e comunicar os mandamentos de Deus com convicção.

líder de Deus é primeiramente um servo do Senhor, em seguida, um exemplo, então depois proclamador e comunicador para as pessoas. E ninguém fez isso melhor do que Samuel.

Perfil de Liderança
SAUL

Deixou de liderar para servir aos seus próprios interesses
(ISm 15.1-26)

O Senhor não podia ser mais específico. Falando através do profeta Samuel, Deus ordenou que o rei Saul destruísse os amalequitas e tudo que possuíam. Ninguém e nada deviam ser poupados.

Este era para ser o teste supremo para verificar se Saul era apto para liderar o povo de Deus, um teste no qual ele falhou vergonhosamente. Embora ele e seu exército destruíssem os amalequitas, Saul desobedeceu a Deus poupando Agague, rei dos amalequitas, e tomando para si o melhor do rebanho.

Quando Samuel confrontou Saul com a desobediência, ele apresentou a esfarrapada desculpa de que desejava sacrificar o rebanho ao Senhor. A racionalização dele não "colou", não aos olhos de Samuel e, certamente, não aos olhos de Deus. A partir daquele momento, os dias dele como rei estavam contados. E, assim, acabou-se o que parecia ser um reino promissor.

É somente uma questão de tempo até que o coração do líder revele sua verdadeira natureza: gentil e obediente ao Senhor? Ou duro e voltado para o bem próprio?

Líderes verdadeiramente tementes se comprometem a obedecerem aos mandamentos de Deus, compreendam eles ou não plenamente esses mandamentos. Mas o que eles, de fato, sabem é a verdade expressa nas palavras de Samuel: "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar" (ISm 15.22).

Perfil de Liderança
DAVI
Um líder segundo o coração de Deus
(ISm 16.1-13)

A escolha de Davi para rei de Israel ilustra como Deus, muitas vezes, desconsidera costumes e tradições humano: para realizar os seus propósitos.

Segundo padrões humanos, Davi, como filho mais jovem de Jessé, parecia ser o candidato menos provável para uma posição de liderança. Mas Deus viu o coração desse jovem e sabia que o seu povo precisava de um líder com espiritos dócil. Davi podia ter se tornado um guerreiro, mas o traço que o definia era a meiguice.

Davi desenvolveu-se em um líder corajoso, com sabedoria e força que extrapolavam a sua idade. Demonstrou seu espírito piedoso através de sua vontade de lutar contra Golias enquanto os grandes guerreiros de Israel se escondia, nas suas tendas (ISm 17.40-50). Davi possuía claro senso de dependência de Deus e tinha certeza de que Deus receberia a glória de todo e qualquer sucesso que obteria na vida.

Davi começou a sua jornada de liderança como homem extremamente comum. Fez o que se lhe pediu com louvável atitude divertindo-se ao longo da caminhada. Enquanto os próprios irmãos o encaravam de cima para baixo, Deus o elevou.

A vida de Davi ilustra que a fidelidade em coisas pequenas muitas vezes resulta em atribuições mais amplas e responsabilida-des maiores ao longo da jornada. Davi amava o Senhor e viveu como homem segundo o coração de Deus (ISm 13.14).

COMO SE RECONHECE UM LÍDER?
(ISm 16.6-10)

Quando Davi se tornou líder? A Bíblia deixa claro que o jovem tornou-se líder antes mesmo de receber o título.

O jovem líder começou a surgir, em primeira instância, em I Samuel 16, mas somente Deus e Samuel reconheceram a liderança dele. Apenas depois da grande e inesperada vitória sobre Golias todos reconheceram as habilidades especiais de Davi (ISm 17.55-58).

O exemplo de Davi mostra que verdadeiros líderes sempre aparecem em cena sem fazer qualquer anúncio. Torna-se óbvio. Nas demais vezes, sentimo-nos forçados a escolher alguém para liderar, seja a pessoa líder ou não, e é então que surgem motivos errados e critérios falsos. O que podemos aprender de ISamuel 16?

Erros que cometemos ao escolhermos um líder

1. Reparamos nas aparências (vs. 6-7).

2. Escolhemos do passado (vs. 6-7).

3. Escolhemos na ordem em que aparecem (vs. 8-10).

4. Optamos pela idade e duração de mandato e não pela habilidade (vs. 8-10).

A LEI DA VITÓRIA: DAVI DERROTA GOLIAS, E TODOS VENCEM
(ISm 17.19-58)

A vitória sempre é divertida. Ninguém gosta de perder. Mas, quando o líder pratica a lei da vitória, isso causa maior impacto do que o líder. Afeta a todos que estão em volta do líder.

Considere Davi em sua batalha contra Golias. Praticando essa lei, ele transforma os soldados israelitas, anteriormente paralisados, numa força capaz de derrotar o "invencível" exército filisteu. Foi assim que Davi procedeu:

1. Sua perspectiva diferia da perspectiva dos outros.

Ele não via o que todo mundo via: um gigante invencível. Viu uma oportunidade.

2. Seus métodos diferiam do método dos outros.

Decidiu usar armas comprovadas que sabia que iriam funcionar, não as convencionais.

3. Sua convicção diferia da convicção dos outros.

Reconheceu que Golias não mantinha aliança com Deus, enquanto ele se sentia profundamente comprometido com a aliança com Deus.

4. Seus motivos diferiam dos motivos dos outros.

Ele ouviu as ameaças de Golias contra o Deus de Israel e sabia que Deus podia abatê-lo.

5. Sua visão diferia da visão dos outros.

Queria tornar Javé conhecido para o mundo como o Deus mais poderoso da terra.

6. Sua experiência diferia da experiência dos outros.

Trouxe ao campo de batalha vitórias do passado contra um leão e um urso, não meses de medo paralisante.

7. Sua atitude diferia da atitude dos outros.

Viu Golias não como uma ameaça grande demais para ser abatido, mas como um alvo grande demais para não ser alvejado!

A LEI DA TAMPA: A LIDERANÇA DETERMINOU O SUCESSO DE SAUL E DE DAVI (ISm 17.24-40)

Quando Golias insultou o exército de Israel, os medrosos soldados hebreus se esqueceram de como deviam lutar. Faltava-lhes um líder que proporcionasse uma estratégia para alcançarem sucesso.

Saul era um soldado bastante experiente, mas ele amedrontou os seus homens. Davi, por outro lado, avaliou a situação, escolheu sua arma (uma funda e cinco pedras lisas) e correu ao encontro de Golias.

Saul sofreu um ataque de medo, ficou paralisado e não liderou. Davi não sofreu tal ataque. Quando conquistou o gigante, o exército israelita juntou-se a ele para acabar com os filisteus.

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER:
SAUL NÃO CONSEGUIA ABRIR MÃO DO SEU PODER
(ISm 18.7-29)

Orei Saul reconheceu claramente Davi como forte guerreiro, valioso membro de equipe, servo obediente, homem favorecido e líder eficiente. Igualmente, viu nele um potencial sucessor e uma ameaça.

As coisas não ficaram melhores quando ouviu as mulheres israelitas comparando os dois; Saul fora considerado o segundo melhor (ISm 18.7). A insegurança e o medo levaram Saul a se opor a Davi. A insegurança, muitas vezes, conduz o líder afazer coisas estúpidas e auto-sabotagem.

1. Saul encarou toda atividade de Davi com suspeita (v. 9).

2. Saul atirou a sua lança na direção de Davi, tentando matá-lo (v. II).

3. Saul temia Davi porque o Espírito de Deus estava com ele (v. 12).

4. Saul mudou a posição de Davi a fim de que um não visse o outro (v. 13).

5. Saul temia ser comparado de alguma maneira com Davi (vs. 15-16).

6. Saul encarregou Davi de cuidar de tropas de mil soldados na esperança de que os filisteus o matassem (vs. 13,17).

7. Saul deu a sua filha Mical a Davi, esperando que ela servisse de armadilha para Davi (vs. 20-21).

8. Saul fez uso de segredos para enganar Davi (v. 22).

9. Saul se via como inimigo de Davi (v. 29).

Perfil de Liderança
DAVI
A parceria com Jônatas o habilita a agüentar
(ISm 19.1—23.18)

Nenhum líder obtém sucesso por conta própria, nem mesmo um grande líder a quem Deus chamou de "homem segundo o meu coração" (At 13.22) e "menina dos (meus) olhos" (SI 17.8). Até mesmo Davi necessitava de jônatas.

Nos tenebrosos dias em que se arrastava de uma caverna à outra para escapar das ameaças assassinas do rei Saul. Davi procurou o seu amigo Jônatas para receber força e encorajamento. Assumindo grande risco, Jônatas advertiu Davi e o aconselhou para que se refugiasse por algum tempo (ISm 19.2). Jônatas, esperando pacificar seu pai e reconciliar o rei com o seu amigo, falou bem de

Davi. E, por um curto espaço de tempo, Saul sossegou, prometendo que Davi não morreria nas mãos dele.

Porém, logo em seguida, as velhas animosidades se reacenderam, e Jônatas, mais uma vez, arriscou a sua vida para ajudar o seu querido amigo (ISm 20.30-33). Mesmo sabendo que Deus tinha escolhido Davi, e não ele, para governar Israel, Jônatas permaneceu fiel ao seu companheiro até o fim da sua vida. Um versículo em especial descreve o valioso serviço prestado por Jônatas a Davi: "Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi, a Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus" (ISm 23.16).

Você dispõe de alguém que lhe fortalece a confiança em Deus? Todos os líderes necessitam de leais amigos que os ajudem a perseverar em tempos difíceis.

A LEI DA LIGAÇÃO: AMOR DE ALIANÇA PRODUZ COMPROMETIMENTO (ISm 20.1-41)

Embora jônatas fosse o príncipe real, ele exaltou e encorajou Davi, sabendo que arriscava o seu futuro trono. O capítulo 20 de I Samuel descreve as quatro características da amizade entre ambos, jônatas: estava disponível (vs. 1-4); era de confiança (vs. 5-17); era vulnerável (vs. 18-33); e responsável (vs. 34-42). E, assim, jônatas conquistou a lealdade de Davi (v. 41).

A LEI DA ACEITAÇÃO: DAVI EXTRAIU DESERÇÕES LEAIS (ISm 22.1—23.29)

Depois que Davi fugiu para a caverna de Adulão, quatrocentos homens o escolheram para seguirem a liderança dele. A Bíblia descreve esses homens num estado de aflição, dúvida e descontentamento. Logicamente, Davi teve de treinar esses "perdedores", se quisesse formar um exército eficiente. E ele o fez.

Mais tarde, esses homens tornaram-se como Davi. Alguns mataram, inclusive, gigantes, como Davi, um exemplo clássico da lei da aceitação. Primeiramente, aceitaram Davi. Depois, aceitaram a visão e a liderança dele. Note o que Davi nos ensina a respeito de sua liderança:

1. Davi atraiu esses homens sem procurá-los.

2. Davi extraiu profunda lealdade deles sem nunca tentar obtê-la.

3. Davi transformou esses homens sem desiludi-los quanto ao seu estado inicial.

4.Davi lutou lado a lado com esses "perdedores" e transformou-os em vencedores.

Perceba os admiráveis resultados obtidos por esses homens. O capítulo 23 de 2Samuel nos conta que Jose-be-Bassebete feriu de uma vez com a sua espada 800 homens numa batalha (v. 8); Eleazar feriu os inimigos, "até lhe cansar a mão e ficar pegada à espada" (vs. 9-10); Samá defendeu um pedaço de terra contra o exército inimigo (vs. 11-12). Três desses homens se infiltraram no meio do acampamento inimigo para buscar água de uma fonte em Belém para Davi (vs. 15-17). Davi atraiu homens semelhantes a ele, almas aflitas. Ele também reproduziu homens como ele, guerreiros e conquistadores.

A LEI DA BASE SÓLIDA: O RESPEITO DE DAVI POR SAUL LHE PROPORCIONA CONFIANÇA (ISm 24.1-22)

A liderança opera com base na confiança. Antes de Davi tornar-se rei, mostrou respeito pelo rei que o precedeu. Saul falhou na prática dessa lei e perdeu o reino. A Bíblia apresenta um contraste nítido entre a liderança de Saul e Davi.

Saul
1. Autoconsciente desde o Início
2. Baseou-se no ofício sacerdotal
3. Desobedeceu a Deus em coisas pequenas
4. Perdeu a integridade ao encobrir o seu pecado
5. Não se submeteu à autoridade provinda de Deus
6. Preocupado com a sua fama

Davi
1. Mostrou confiança em Deus desde o início
2. Não reivindicou nenhum direito ou privilégio
3. Obedeceu a Deus em coisas pequenas
4. Manteve a integridade respeitando Saul
5. Submeteu-se consistentemente à autoridade
6. Desejava aumentar a reputação de Deus

Perfil de Liderança

ABIGAIL

A lei da ligação

(ISm 25.1-42)

Depois da morte de Samuel, Davi mudou-se para o deserto de Parã. Ali encontrou pastores apascentando os rebanhos do rico Nabal, homem insolente, rude e contencioso. Nabal era casado com Abigail, mulher bonita, inteligente e intuitiva. A esposa sábia de Nabal salvou a vida miserável dele.

Quando Nabal ofendeu Davi, Abigail agiu rapidamente para contornar uma situação delicada. Ofereceu uma grande festa e saiu para encontrar-se com Davi. As ações decisivas de Abigail atenderam a necessidade premente de alimentar os homens de Davi. Eles também acalmaram Davi e o impediram de vingar-se. Abigail viveu a lei da ligação.

Depois que retornou para casa, Abigail resguardou-se e decidiu não tratar com Nabal até que ele ficasse sóbrio. Independentemente da rudeza e do comportamento reprovável de seu marido, Abigail respondeu sincera e respeitosamente. Mais tarde, Deus mesmo vingou Davi e retirou Nabal de cena.

Davi nunca esqueceu-se desse encontro. Ele sabia se uma mulher era de Deus quando a via. Depois da morte de Nabal, Davi escolheu Abigail para esposa. A paciência e a submissão dela em tempos difíceis, bem como a sua sabedoria e as habilidades de solucionar problemas prepararam Abigail para ser uma excelente esposa para Davi. Davi valorizou a força de Abigail e sentiu-se fortemente atraído a essa líder feminina altamente capaz.

21 Qualidades Relacionamentos

A saudável Abigail e o mesquinho Nabal

(ISm 25.1-42)

Peça que pessoas mencionem seu personagem preferido na Bíblia e, provavelmente, você vá ouvir o nome Abiga^ Graças à coragem, ao senso comum e algumas fabulosas habilidades de relacionamento de Abigail, ela salvou sozinha a sua família da destruição certa.

Seu marido Nabal, por outro lado, quase provocou a morte de toda a família. O nome Nabal significa "tolo," e ele viveu dessa maneira. Homem sem discernimento e egoísta, recusou-se prover para Davi e os soldados dele. Irritado. Davi reuniu as suas tropas para matar todos do sexo masculino da família de Nabal. Ele o teria feito isso,

exceto Abigai Observe as lições de relacionamento que aprendemos dela:

Lições de relacionamento de Abigail

1. Iniciativa arriscada: Abigail deu o primeiro passo em direção a Davi para solucionar uma situação complicada.

2. Segurança emocional: Abigail demonstrou segurança interna na sua identidade.

3. Humildade genuína: Abigail submeteu-se a Davi, prostrando-se aos seus pés e buscando o seu favor.

4. Responsabilidade pessoal: Abigail assumiu responsabilidade por Nabal e explicou o mau comportamento dele.

5. Atitude desprendida: Abigail focou inteiramente o bem-estar e o futuro sucesso de Davi.

6. Espírito generoso: Abigail ofereceu a Davi e aos seus soldados a escolha de um presente para a viagem.

7. Abordagem sincera: Abigail pediu diretamente a Davi para perdoar Nabal.

8. Raciocínio rápido: Abigail sugeriu que Davi não seria bom se uma matança pesasse na sua consciência.

9. Perspectiva eterna: Abigail viu Davi e o relacionamento deles sob o ponto de vista divino.

10. Afirmação gentil: Abigail pensou no benefício de Davi e lhe falou palavras de encorajamento.

De que são feitos os bons relacionamentos

Líderes eficientes crescem nas suas habilidades de relacionamento da seguinte maneira:

• *Têm cabeça de líder: compreendem pessoas*

Abigail sabia como apelar a Davi a fim de atingir o alvo dela.

• *Têm coração de líder: amam pessoas*

Abigail assumiu o papel de serva, submetendo-se a Davi e ao marido dela. Sentiu-se o suficientemente segura para servir.

• *Têm mão de líder: ajudam pessoas*

Abigail deu a Davi e aos seus homens o que precisavam. Valorizou Davi e, dessa maneira, salvou a vida da família dela.

Nabal: o outro sapato cai

A esposa de Nabal pode ter exagerado nos relacionamentos, mas Nabal tropeçou. O casamento deles ilustra que os opostos, de fato, se atraem.

Quando Davi e os seus soldados estavam se preparando para atravessarem a propriedade de Nabal, Davi enviou alguns homens à frente para perguntar a Nabal se ele podia lhes dar alguma coisa: alimento, lã, bebida, qualquer coisa; eles não faziam questão de escolher. Mas Nabal recusou-se a dar sequer um pouco de tempo. Xingou em voz alta e mandou-os embora com insultos. Que tolo!

Nabal devia lembrar-se que Davi tinha salvo a nação das ameaças de Golias e dos filisteus. Devia lembrar-se que o profeta Samuel tinha ungido a Davi para ser o próximo rei. Devia lembrar-se que, há muito tempo, Davi tinha protegido os homens e as propriedades de Nabal. Mas, se Nabal sabia algumas dessas coisas, não deu atenção. Além disso, Nabal recusou-se a recompensar o favor de Davi.

Então, Nabal era um criminoso? Fez ele alguma coisa ilegal ou imoral? De fato, não. Ele, simplesmente, sabotou a sua liderança por falta de habilidades de lidar com pessoas.

Nabal serve como protótipo de muitos pastores e líderes atuais. Como Nabal, ocupamos-nos tanto com as nossas próprias tarefas e a vida pessoal ao ponto de negligenciamos o único recurso eterno nesta terra: pessoas. Em que exatamente Nabal falhou para desenvolver habilidades de relacionamento saudável?

Por que Nabal falhou?

1. Nabal ficou rico e satisfeito e não pensou sobre a necessidade de construir relacionamentos (v. 2).

2. Nabal tornou-se egoísta e desconfiado de outros; não conseguia vencer o seu temperamento malvado (v. 3).

3. Nabal não deu nem recebeu encorajamento; ficou insensível a atitudes positivas (v. 6).

4. Nabal esqueceu como outros o tinham abençoado no passado; contava apenas as suas perdas (vs. 7-8).

5. Nabal minimizava pessoas e esquecia o nome delas; sua insegurança o impediu de ser generoso (v. 10).

6. Nabal não percebia motivos para ajudar outros; sofria de motivos centrados em

si (v. 11).

7. Nabal desejava construir apenas o seu próprio "reino," não o Reino de Deus (v. II).

Quadros de quatro palavras

O que Nabal poderia ter feito para aperfeiçoar as suas habilidades de relacionamento? Para começar, poderia ter abraçando os seguintes quadros de palavras:

1. Anfitrião

Assim como o anfitrião toma a iniciativa e se esforça para que o hóspede se sinta confortável no seu lar, assim nós devemos hospedar relacionamentos em nossa vida.

2. Médico

Assim como o médico não faz uma prescrição sem antes realizar o diagnóstico, assim nós devemos esquadrinhar e estimular outros com perguntas, para que as nossas respostas atendam necessidades relevantes.

3. Conselheiro

O bom conselheiro ouve ativamente. Já que a primeira necessidade emocional de pessoas hoje é a de serem compreendidas, devemos aprofundar as nossas habilidades de audição.

4. Guia turístico

Você contrata um guia turístico para ajudá-lo a chegar ao destino planejado. Deus quer que sirvamos de "guias turísticos" espirituais para outros, ajudando-os a atingirem o seu potencial.

21 Qualidades Ouvir

A estratégia de solução de conflito de Davi vence Saul
(ISm 26.1-25)

Através da audição, líderes ganham o direito de falar às vidas do seu povo. Pelo fato de ouvirem, falam com relevância. E, enquanto ouvem, demonstram amor, compaixão e compreensão. Davi liderava bem porque ouvia bem. O capítulo 26 de I Samuel descreve como ele teve oportunidade de tomar a vida de Saul pela segunda vez. Davi aproximou-se do rei enquanto este dormia. Mas, ao invés de matá-lo, Davi tomou

a lança e a bilha da água e, mais tarde, à distância, confrontou-o com perguntas. Davi mostra que o líder que ouve possui amor genuíno.

1. Amor genuíno nem sempre é popular - ser diferente.

Lembra-se dos soldados de Davi? Descontentes. Desapontados. Mais do que uma vez, eles o encorajaram para pensar em si e tomar a vida de Saul, mas Davi se recusou. Temos de ser cuidadosos de como interpretamos circunstâncias e de quem aceitamos conselho.

2. Amor genuíno necessita de perspectiva clara - ser humilde.

Depois que Davi tomou a lança e a bilha de Saul, chamou de longe o rei. Submeteu-se ao rei e, humildemente, pediu perspectiva. "Que fiz eu?", perguntou Davi. Nunca seremos capazes de amar pessoas corretamente até que as enxerguemos claramente, com os olhos de Deus.

3. Amor genuíno não é defensivo - ser paciente.

Davi sabia que Deus o havia posto naquela situação com um propósito e confiou que Deus o libertaria. Davi prometeu oferecer sacrifício se tivesse prejudicado Saul ou feito alguma coisa errada e esperou para ouvir alguma justificativa de Saul. Impaciência indica que carecemos de confiança e defendemos os nossos direitos.

4. Amor genuíno é poderoso - ser perdoador.

Mais tarde, Saul se desculpa a Davi e admite que está errado. Promete ir para casa. Naquele momento, Davi está assentado na sua carruagem. Ainda está com a lança e a bilha de Saul. Mas devolve as mesmas e perdoa Saul por tudo. Como Davi, temos de confiar em Deus e fazer as coisas de maneira correta.

Que passos Davi deu?

Note os seguintes passos dados por Davi junto a Saul (ISm 26):

1. Iniciou o contato com Saul e traçou o caminho da comunicação (v. 14)

2. Apelou ao bom senso de Saul sobre o que é certo e errado (vs. 15-16).

3. Fez perguntas e ficou à escuta pela resposta do coração do rei (v. 18).

4. Pediu que os ouvissem para que pudesse compartilhar a sua perspectiva (v. 19).

5. Determinou-se a prestar contas de tudo que tivesse feito de errado (v. 19).

6. Submeteu-se a Saul (v. 20).

7. Ofereceu perdão e reconciliação como ato de confiança em Deus (vs. 22-24).

Que tal você? Demonstra amor a outros, ouvindo-os? Você ouve bem?

DAVI DEIXA DE CONFIAR EM DEUS E VISITA O ACAMPAMENTO DOS FILISTEUS (ISm 29.1-11)

No passar do tempo, Davi se cansou da perseguição de Saul e decidiu escapar para a terra dos filisteus. Ficou inseguro quanto ao seu propósito, defensivo a respeito de sua liderança e perdeu a confiança em Israel. Mesmo grandes líderes tornam-se vulneráveis quando ficam cansados, sozinhos, irados ou famintos.

A PARCERIA DE DAVI: PARA PROGREDIR, COLOQUE OUTROS À FRENTE (ISm 30.17 20)

Quando Davi perseguiu os amalequitas que haviam invadido a cidade dele, alguns soldados de seu exército mais antigo ficaram para trás a fim de ajudarem com suprimentos. Quando as tropas vitoriosas voltavam para casa, "todos os maus e filhos de Belial" (I Sm 30.22) sugeriam que os companheiros que haviam ficado atrás não deveriam receber nada do despojo. Davi resolveu o conflito declarando que Deus lhes tinha dado a vitória, e, por isso, mesmo os que tinham protegido os suprimentos haviam desempenhado uma função. Logo, deveriam receber parte igual do despojo.

Davi valorizou claramente a parceria. Que contribuição o ato de parceria deu à liderança de Davi?

1. Ajudou outros a verem a contribuição do dom de cada homem.

2. Lembrou a todos que Deus foi a verdadeira fonte de toda boa dádiva.

3. Promoveu boa vontade em aliados potenciais.

4. Capacitou Davi a preparar-se para o futuro e fazer amigos em todo o Israel.

5. Desenvolveu o valor do benefício mútuo e da boa fé de amplitude nacional.

O SEGUNDO LIVRO DE
SAMUEL

Relato contínuo dos primeiros reis de Israel

Resumo

Nos manuscritos hebraicos originais do Antigo Testamento, os Livros de I Samuel e 2Samuel formam um volume só. Juntos, eles apresentam um relato contínuo dos primeiros reis de Israel. O Livro de 2Samuel começa com a morte do rei Saul e do príncipe Jônatas. Embora o profeta Samuel tenha ungido Davi como rei muito antes, somente depois desse incidente ele começa a sua monarquia. Davi recusou-se a exercer qualquer autoridade até que Saul, o rei ungido por Deus, tivesse morrido.

O turbulento período de transição causou guerra civil entre as forças militares de Davi, lideradas por Joabe, e o exército de Saul, liderado por Abner. O exército de Davi se fortaleceu muito, enquanto o exército de Abner se enfraquecia dia após dia. Quando Joabe matou Abner, todo o Israel perdeu o ânimo. Judá e Israel, finalmente, se uniram sob a liderança única de Davi.

O restante do livro conta a intrigante história de um líder que se caracterizou por traços humanos bem como traços nobres. Davi se tornou rapidamente um líder muito mais forte do que Saul, em grande parte por causa da lei da tampa. Além disso, Davi praticou cada uma das 21 leis de liderança. Desenvolveu um exército forte; estabeleceu a capital onde a arca de Deus pôde ser abrigada; traçou planos para construir o templo; e conquistou todos os exércitos que enfrentou. Dois versículos contam a história dele desde o começo: "Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o Senhor, Deus dos Exércitos, era com ele" (5.10) "e o Senhor dava vitórias a Davi, por onde quer que ia" (8.14).

Infelizmente, nada disso impediu que Davi abrisse mão do lado mau de sua natureza. Antes da metade do livro, conta-se que Davi cometeu adultério com Bate-Seba. Quando ela fica grávida, Davi tenta encobrir o seu pecado e manda que o marido dela, um soldado, fosse colocado na linha de frente da batalha para ser morto. Davi nunca se recuperou plenamente daquele pecado. Negligenciou a sua família, deixando ambos os filhos e as filhas se perguntando como o pai podia ser tão grande rei, mas pai tão distante.

Apesar de tudo isso, Davi permanece a única pessoa nas Escrituras a quem Deus chama de homem que agrada a Deus (ISm 13.14). Em 2Samuel, vemos ambas as qualidades: líder eficiente e evasão de traços de líder ineficiente que perde a visão do grande quadro. A vida de Davi prova que cada líder precisa de um círculo íntimo para mantê-lo vigilante.

O papel de Deus em 2° Samuel

Deus queria que Israel se tornasse uma luz para os povos, instigando os reinos vizinhos ao ciúme sobre o relacionamento especial entre Deus e Israel. O Senhor abençoou os hebreus para que fossem uma bênção para os povos do mundo (Gn 12.1-3). Sob o reino de Davi, Israel chega perto do alvo de Deus. Davi e faz com que um pequeno país se desenvolvesse em uma nação do tamanho do mundo. Todos reconheciam a força da liderança, da economia, do poder militar e dos recursos naturais de Israel.

Deus desejava desenvolver e manter um relacionamento estreito com Davi, sabendo que, assim como anda o líder, anda a nação. Mesmo quando Davi pecou, esforçou-se em permanecer em contato com Deus.

Líderes em 2° Samuel

Davi, Joabe, Abner, Isbosete, Absalão

Outras pessoas de influência em 2Samuel

Mical, Bate-Seba, Natã, Husai

Lições de liderança

• Líderes amadurecem quando permitem que Deus os molde.

• Líderes devem ser firmes e maleáveis.

• Quando líderes deixam de se sacrificar, eles deixam de obter sucesso.

• Pessoas fazem o que elas vêem.

• Liderança tem tudo a ver com relacionamentos; se você se relaciona bem, os relacionamentos irão bem.

• Se você não carregar a bola, não pode liderar a equipe.

• A primeira pessoa que você tem de liderar é você.

• A fonte do líder é Deus, não pessoas, nem recursos materiais ou dinheiro.

Destaque de liderança em
2° Samuel

JOABE: O general que esqueceu o verdadeiro chefe (3.6-39) — p. 276 DAVI: O coração de um grande rei (4.5-12)

SAUL E DAVI E A LEI DA TAMPA: A habilidade de liderança determina o nível de eficiência de uma pessoa (5.1-4)

SEGURANÇA: Natã não tinha medo de ninguém (12.1-14)

DISCERNIMENTO: Natã olhou debaixo da superfície (12.1-15)

PAIXÃO: Absalão arruina a própria causa (13.22—18.9)

ABSALÃO: Um trágico caso de liderança que "foi para o brejo" (16.1 —18.18)

RELACIONAMENTOS: Tratando com pessoas difíceis (21.1-14)

COLOQUE OUTROS À FRENTE
(ISm 30.17 20)

Quando Davi ouve que Saul e Jônatas morreram na batalha, ele lamenta profundamente o amigo Jônatas. Mas ele também chora por causa de Saul, o homem que: I) tentou matá-lo no palácio; 2) tentou que os filisteus o matassem na batalha; e 3) o impeliu por montanhas e cavernas a fim de matá-lo. Por que honrar um homem desses?

Na mente de Davi, a submissão à autoridade pouco tem a ver com a pessoa que ocupa o cargo. Na verdade, quando um jovem amalequita conta a Davi que ele livrou Saul da miséria a pedido do rei, Davi ordena a execução de Saul, dizendo: "O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testificou contra ti, dizendo: Matei o ungido do Senhor" (2Sm 1.16).

Enquanto líderes conquistam a sua influência, Deus lhes dá autoridade. Devemos submissão a toda e qualquer autoridade que Deus instala, independentemente de quem sejam (Rm 13.1).

CONFLITO À VISTA
(2Sm 2.4-11)

A morte de Saul provocou todo tipo de especulação sobre quem seria o próximo rei. Apesar de Davi ter sido ungido por Samuel, outros viram nisso uma oportunidade tentadora para cobiçar o poder.

Transições, muitas vezes, geram situações difíceis. Líderes que deixam de planejar a desocupação de seu posto propiciam problemas. Saul podia ter sido um herói se tivesse cooperado com Deus na preparação de Davi como seu sucessor. Ele não dispunha de pessoa mais submissa em todo o palácio do que Davi.

Saul sofreu do problema "eu", um ego superelevado, que o cegou. Saul poderia ter obtido ajuda se tivesse reconhecido as seguintes verdades:

1. Já que mudanças geram insegurança em pessoas, líderes devem olhar para frente e se prepararem.

2. Pessoas podem viver sem possuir certezas, mas não sem clareza no que diz respeito à futura direção.

3. Escolhas sábias de hoje em dia colocam "mudanças no bolso" do líder em relação às futuras escolhas.

4.Habilidades de solucionar problemas e comunicação eficiente proporcionam confiança e credibilidade ao líder.

Perfil de Liderança
SAUL
O general que esqueceu o verdadeiro chefe
(2Sm 3.6-39)

Quando você esquece a quem servir, rapidamente se torna presa dos seus instintos humanos mais baixos. Líderes não são exceção.

Joabe, sobrinho do rei Davi e comandante de exército bem-sucedido, exibiu grande arrogância frente ao rei, re-preendendo-o pelo fato de firmar um tratado com Abner, ex-inimigo. Joabe basicamente chamou Davi de tolo por permitir que Abner escapasse ileso. Então, moveu-se secretamente para tratar com Abner sobre a maneira que julgou apropriada.

Joabe tramou matar Abner, não porque ele representava uma ameaça ao reino de Davi, mas por sentimento de vingança pessoal (2Sm 3.30). Sem contar os seus planos ao rei, enviou mensageiros para atrair Abner para que pudesse matá-lo a sangue frio. Quando Davi ouviu o que

Joabe havia feito, louvou o homem morto, mas pronunciou maldição sobre Joabe e sua família (2Sm 3.28-29).

Muitas coisas podem desqualificar uma pessoa para uma liderança sadia. Uma das coisas mais eficientes é a vingança incontrolada. Deus nos diz que a vingança pertence a ele (Dt 32.35). As pessoas que não conseguem se humilhar para servirem a Deus e aquelas que ele exaltou irão, no fim das contas, agir por motivos egoístas e prejudicar o reino.

Quando Joabe perdeu a visão do seu verdadeiro chamado, ele agiu para servir os seus interesses egoístas. No final, as suas ações lhe custaram tudo (IRs 2.28-35).

Perfil de Liderança
DAVI
A parceria com Jônatas o habilita a agüentar
(2Sm 4.5-12)

Enquanto adolescente, Davi foi ungido pelo profeta Samuel para tornar-se rei um dia. Ele esperou pacientemente para ascender ao trono. Tanto a sua influência como as suas habilidades continuaram crescendo quando enfrentou muitos desafios, espelhando o processo pelo qual todos os líderes precisam passar na jornada da liderança.

As ações honrosas de Davi revelam a sua integridade e o seu comprometimento para como o legítimo detentor do trono, o rei Saul, "o ungido do Senhor." Davi recusou-se a usurpar o poder e ficou irado quando partidários zelosos ao extremo mataram Isbosete num esforço malvado para acelerar o calendário de Deus.

Por conduzir-se dessa maneira honrosa, Davi modelou a lei da base sólida. Reconheceu que, se manipulasse o seu caminho rumo ao poder, quebraria a confiança. Davi compreendeu claramente a lei da oportunidade. Como líder escolhido, recusou-se a sacrificar a sua missão e o seu chamado no altar do tempo inapropriado.

A grandeza e a influência de Davi cresceram imensamente quando as pessoas que o cercavam reconheceram que ele estava comprometido com princípios mais elevados. Ele não toleraria subordinados que se sentiam livres para tomar as coisas em suas próprias mãos. Davi sacrificou lucro pessoal em favor daqueles que procuravam destruí-lo, um clássico líder-servo. Conservou o seu coração próximo a Deus, e, conseqüentemente, o seu comportamento refletiu forte caráter interior e o maior respeito pelo tempo de Deus.

21 LEIS

SAUL E DAVI E A LEI DA TAMPA

A habilidade de liderança determina o nível de eficiência de uma pessoa
(2Sm 5.1-4)

O sucesso se encontra ao alcance de quase todas as pessoas. Mas sucesso pessoal sem habilidade de liderança traz somente eficiência limitada, alcançando somente uma parte do que poderia ter alcançado se houvesse boa liderança. O quanto mais alto você desejar subir, tanto mais liderança necessita. Quanto maior impacto desejar fazer, tanto maior a sua influência necessita ser.

A habilidade de liderança é a tampa que determina o nível de eficiência de uma pessoa. Quanto menor a habilidade individual para liderar, tanto menor será a tampa de seu potencial. Quanto maior a liderança, maior a eficiência. Sua habilidade de liderança, para melhor ou para pior, sempre determina a sua eficiência e o potencial de impacto de sua organização. Para atingir o mais elevado nível de eficiência, você deve levantar a tampa de sua habilidade de liderança.

Por que Saul falhou como rei de Israel e por que Davi foi bem sucedido? A resposta pode ser encontrada na lei da tampa: a habilidade de liderança determina o nível de eficiência de uma pessoa. Enquanto Davi levantou muitas tampas, a atitude de Saul manteve a tampa firmemente presa embaixo de sua liderança. Dê uma olhada nos caminhos semelhantes pelos quais esses homens andaram:

1. Ambos receberam conselhos de homens tementes a Deus.

Samuel, o último juiz de Israel, ungiu ambos. E ambos receberam o benefício de bons conselhos, Saul, de Samuel, e Davi, de Samuel e, mais tarde, do profeta Natã.

2. Ambos enfrentaram grandes desafios.

Cada líder se defronta com obstáculos, provas e tentações. Algumas vezes Saul e Davi enfrentaram os mesmos. Tome como exemplo Golias: Quando o gigante filisteu se ofereceu para lutar contra o campeão de Israel, tanto Saul quanto Davi ouviram o desafio. Saul, o maior guerreiro de Israel, escondeu-se de medo. Mas Davi, um simples jovem, enfrentou determinantemente o desafio e foi honrado por Deus.

3. Ambos tiveram a oportunidade de mudar e de crescer.

Saul e Davi reagiram de maneira muito diferente quando foram confrontados com suas limitações. Quando Samuel repreendeu Saul por realizar ofertas queimadas inapropriadas a Deus, o rei não expressou uma palavrinha sequer de tristeza ou arrependimento. Lógico! Saul se manteve no mesmo caminho.

Davi possuía um coração bem diferente. Quando Natã confrontou o rei depois do sórdido incidente com Bate-Seba, Davi ficou quebrantado e arrependeu-se profundamente.

As tampas que limitaram Saul

Deus removeu todas as tampas externas da vida de Saul quando o filho de Quis assumiu o trono de Israel. Porém, mesmo sem tampas externas para a sua liderança, ele ainda lutava com várias tampas internas:

Medo: Saul começou a reinar escondendo-se entre a bagagem.

Impaciência: Saul recusou-se a esperar por Samuel e ofereceu um sacrifício ilegal.

Negação: Saul continuou como se tudo estivesse bem mesmo depois que Samuel declarou que Deus o havia rejeitado como rei.

Impulsividade: Saul fez um voto precipitado que quase lhe custou a vida do filho.

Engano: Saul ofereceu a sua filha Mical a Davi, esperando que o jovem morreria na batalha para ganhar a mão dela em casamento.

Ciúme: Saul ficou enfurecido quando pessoas o comparavam com Davi e, a partir de então, pôs o olho do ciúme no jovem.

Raiva: Saul tentou matar Davi repetidas vezes.

Pelo fato de Saul nunca ter removidas as tampas de sua liderança, Deus o removeu do trono de Israel.

As tampas que não limitaram Davi

Davi também tinha muitas tampas em sua vida, tanto internas quanto externas, mas elas não o fizeram parar:

1. Sua família

As limitações de Davi começaram em casa. Quando Samuel pediu que Jessé juntasse todos os seus filhos para que Deus revelasse o próximo rei de Israel, ninguém se lembrou de convidar Davi. Os seus irmãos não tiveram conceito

melhor dele do que o seu pai. Quando Davi visitou a frente de batalha, eles zombaram dele. Quando Davi reagiu frente à blasfêmia de Golias, os seus irmãos o insultaram e lhe disseram que fosse para casa.

2.Seu líder

Saul tentou continuamente sabotar a liderança e eficiência de Davi. Quando Davi

se ofereceu para lutar contra Golias, Saul lhe disse: "Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele" (ISm 17.33). Então, Saul tentou colocar armamento pesado sobre o garoto: ele, certamente, não a usaria! Durante muitos anos, Saul tentou, reiteradas vezes, matar Davi.

3. Seu histórico

Davi provinha de uma família pobre de pastores. Seu pai.Jessé, o beiemita, não possuía uma linhagem significativa ou posição de destaque. Davi nem mesmo era o filho mais velho da família; havia sete outros irmãos mais velhos.

4. Sua juventude e inexperiência

Na época em que Samuel ungiu Davi, o garoto não tinha experiência de liderança, a não ser lidar com ovelhas. Quando avançou para lutar contra Golias, outros o consideravam "somente um jovem," e ele nunca havia lutado numa guerra. Sempre de novo pessoas o subestimavam e desrespeitavam.

O sujeito que levantou a tampa

Finalmente, Davi se tornou um grande líder, mas ainda apresentava limitações na vida. Alcançou muita coisa porque se tornou um removedor de tampas.

Cada líder tem tampas em sua vida; ninguém nasceu sem tampas. Elas não desaparecem quando uma pessoa recebe um título, alcança uma posição ou é investida de poder. A questão não é se você tem tampas ou não, mas o que fará a respeito delas.

O VALOR DA VISÃO
(2Sm 5.1-12)

A visão de Davi deu energias ao povo hebreu muito além do que Saul podia imaginar. Note o que a visão de Davi realizou em favor da nação israelita:

1. A visão une (vs. I -3).

Pela primeira vez em muitos anos, "todas as tribos" e "todos os anciãos" se reuniram.

2. A visão fornece um centro de liderança (vs. 4-5).

Davi começou o seu reino em Hebrom, mas desejou unir a terra dividida e liderar a partir de Jerusalém.

3. A visão domina a conversação interna (vs. 6-8).

Todos nós caímos em "conversação interna." A visão de Davi focou os seus soldados quando se aproximaram de Jerusalém.

4. A visão inspira grandeza (vs. 9-10).

O sonho de Davi para Jerusalém ajudou tanto a ele quanto ao povo a atingirem o grande alvo em conjunto.

5. A visão atrai outros ao líder (vs. 11-12).

Depois que Davi havia conquistado Jerusalém, outros começaram a juntar-se à causa

COMUNICAÇÃO: NÃO VA ENQUANTO NÃO A CONHECER (2Sm 5 19.23; 7.3-16)

Uma das questões de liderança mais importantes não tem nada a ver com a obtenção de recursos, atrair membros de equipe competentes ou estabelecer uma data-alvo. Essa questão crucial emprega quatro pequenas palavras: "O que Deus diz?"

Davi descobriu a importância dessa questão de duas maneiras bastante diferentes. Em 2Samuel 5, ele ouve duas vezes que os filisteus se juntaram para atacá-lo. Em ambas as vezes, ele pergunta ao Senhor antes de agir. Em ambas as vezes, ele recebe instruções divinas, segue as mesmas e é bem sucedido.

Dois capítulos adiante, o profeta Natã fala da parte de Deus antes de receber instruções divinas. Deus o corrige naquela noite, e ele é forçado a voltar a Deus e corrigir o que havia falado.

A lição: não aja ou fale da parte de Deus antes de estar convicto de que você o representa corretamente. Para o líder espiritual, sempre convém ouvir antes de falar.

A INTIMIDADE DE DAVI COM DEUS: AGRADAR ÀS PESSOAS X AGRADAR A DEUS (2Sm 6.1-23)

Quanta emoção não deve ter enchido o ambiente no dia em que Davi "liderou a parada" para levar a arca da Aliança a Jerusalém! Marchavam apressadamente para a celebração, pois a "arca do Senhor", representação física da presença e bênção de Deus, estava retornando ao seu devido lugar.

Davi sentiu-se tão empolgado por aquele grande acontecimento, que se despiu de

tudo, menos da "es-tola sacerdotal de linho" e "dançava com todas as suas forças," girando e pulando de alegria (2Sm 6.14). Essa exibição radical denegriu a imagem de Davi perante a sua conscienciosa esposa Mical. Ela dirigiu-se ao marido e o repreendeu por agir daquela maneira. Em tom de zombaria, ela disse: "Que bela figura fez o rei de Israel, descobrindo-se, hoje, aos olhos das servas de seus servos, como, sem pejo, se descobre um vadio qualquer!" (2Sm 6.20).

Davi respondeu contrastando duas coisas: agradar a pessoas X agradar a Deus. Davi disse a Mical: "Perante o Senhor... me tenho alegrado. Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos..." (2Sm 6.21-22) Líderes que agradam a Deus podem aprender três coisas importantes de Davi:

1. Sacrificar: Davi fez muitos sacrifícios no caminho a Jerusalém.

2.Submeter-se: Davi dançou e vibrou sem medida perante o Senhor.

3. Servir: Davi, generosamente, deu alimento a todos em Israel.

MICAL: OBCECADA PELA IMAGEM E REPUTAÇÃO (2Sm 6.20)

Mical, esposa de Davi, estava muito mais preocupada com a imagem do que com a autenticidade. Quando Davi dançou perante o Senhor, Mical sentiu vergonha do marido. Queria preservar a reputação da família dela, manter-se super-sofisticada. Mas, quando focamos na aparência ao invés de focarmos na substância, acabamos no vazio.

A LEI DA INTUIÇÃO E TOMADA DE DECISÃO (2Sm 6.1—7.17)

Poucos anos depois de subir ao trono, a liderança de Davi se mostra de "vento em popa". Começa a exercer as suas habilidades de tomar decisões abrangentes como rei de Israel. Observe vários princípios que aprendemos de Davi, homem que tomava decisões:

1. Bons líderes influenciam as decisões de outros (2Sm 6.1-2).

2. Líderes que tomam boas decisões querem que Deus seja o centro do processo (2Sm 6.3-5).

3. Líderes que tomam boas decisões respeitam o poder de Deus (2Sm 6.6-11).

4. Boas decisões promovem alegria e celebração (2Sm 6.12-15).

5. Bons líderes colocam a agenda de Deus à frente da sua (2Sm 7.1-3).

6. Líderes que tomam boas decisões dão ouvidos a outros (2Sm 7.4-11).

7. Bons líderes afetam positivamente as gerações futuras (2Sm 7.12-13).

8. Decisões do presente determinam condições futuras (2Sm 7.14-17).

A LEI DA VITÓRIA E FORMAÇÃO DE EQUIPE (2Sm 8.1 10.12)

Repetidamente, em 2Samuel, o rei Davi nos dá boa ilustração da lei da vitória e trabalho eficiente em equipe. Davi encontra uma maneira de ajudar Israel a conquistar sempre e sempre de novo e conserva o povo trabalhando unido para alcançar novos alvos. O que podemos aprender de Davi sobre a conquista de equipes?

Conquistar uma equipe envolve:

1. Começar com um plano (2Sm 8.1-3).

2. Desenvolver uma estrutura (2Sm 8.6,14).

3. Contar com um líder ungido (2Sm 8.6,14).

4. Priorizar os interesses de outros (2Sm 8.15).

5. Compartilhar responsabilidades com outros (2Sm 8.16-18).

6. Ajudar-se mutuamente (2Sm 10.9-12).

7. Desenvolver a obtenção de membros de equipe (2Sm 23.8-12).

8. Produzir lealdade (2Sm 23.13-17).

A LEI DA IMAGEM: DAVI RETRIBUI UM FAVOR (2Sm 9.1-13)

Muito tempo depois da morte de Jônatas, Davi retribuiu um favor ao seu velho amigo, demonstrando bondade a Mefibosete, filho aleijado dejônatas. Deu-lhe todos os pertences de Saul; mandou que servos cultivassem a terra dele; e providenciou alimento, renda e uma função na corte. Gratidão se expressa em generosidade. Esta é a Lei da Imagem em ação. Davi fez o que tinha visto: por isso ajudar e importante.

A LEI DA BASE SÓLIDA: CINCO EXPRESSÕES DE ABUSO DE PODER (2 Sm 11.1-2 7)

Pítaco escreveu: "A medida de um homem é o que ele faz com o poder." Quando Davi usou Bate-Seba para seus propósitos egoístas, ele começou uma longa queda livre, envolvendo-se em engano, adultério e assassinato.

O Livro de 2Samuel conta a história do rei que esqueceu que líderes exercem o poder por uma razão apenas: servir. Refletia sobre o "caminho do abuso de poder" da parte de líderes:

Primeiro estágio: Surpresa: "Sou capaz disso?"

Segundo estágio: Auto-estima: "Preciso disso."

Terceiro estágio: Satisfação: "Mereço isso."

Quarto estágio: Egoísmo: "Exijo isso."

Ao observarmos Davi tecendo uma complexa teia depois de cometer pecado com Bate-Seba, notamos cinco abusos de poder bastante comuns ainda hoje, que derrubam líderes. Calvino Miller os descreve da seguinte maneira:

1. Abandonar disciplinas que se exigem de outros (v. I).

2. Acreditar que outros nos devem tudo, não importa o uso que fazemos disso (vs. 2-3).

3. Tentar consertar coisas ao invés de corrigi-las (v. 6).

4. Recusar-se a aceitar para que possam permanecer ocultos à vontade de Deus (v. II).

5. Acreditar que pessoas que estão em nosso caminho são sacrificáveis (v. 14).

A LEI DO SACRIFÍCIO: LÍDERES QUE DEIXAM DE SACRIFICAR DEIXAM DE OBTER SUCESSO (2Sm 11.1—12.31)

Davi é um homem diferente em 2 Samuel 11-12 do que em 1 Samuel 11—12. Em algum ponto do caminho, concluiu que não precisava sacrificar a fim de liderar bem. Não se preparava mais para novos desafios. Quando paramos de crescer, paramos de liderar. Quando deixamos de sacrificar, deixamos de obter sucesso.

21 Qualidades Segurança

Natã não tinha medo de ninguém
(2Sm 12.1-14)

A segurança fornece o fundamento para uma liderança forte. Quando nos sentimos inseguros, abandonamos a nossa missão toda vez que surgem problemas. Devemos nos sentir seguros, seja quando pessoas deixam de gostar de nós, quando os recursos diminuem, quando a moral afunda ou quando outros nos rejeitam ou criticam. Caso contrário sucumbiremos. Se não nos sentimos seguros, o medo, finalmente, nos levará a sabotarmos a nossa liderança.

Imagine o que poderia ter acontecido se faltasse segurança a Natã. Pense nos perigos que o ameaçariam. Ele sabia que tinha de confrontar Davi no seu pecado, porém Davi tinha ocultado tudo muito bem; ninguém mais sabia o que acontecera. Isso significava que Natã não podia contar com apoio moral. Além disso, o famoso Davi vinha liderando Israel à proeminência entre os povos, e a maioria dos israelitas estaria do lado de Davi, caso precisasse lutar. Finalmente, do ponto de vista técnico, Davi não tinha feito nada de ilegal com Urias. Ele tinha colocado o homem para lutar contra os amorreus, mas não foi a lança ou a espada dele que tirou a vida de Urias. Natã precisava sentir-se seguro no seu plano de ataque. Caso contrário, seria derrotado.

O que habilitou Natã a demonstrar liderança segura?

1. Natã contava com o apoio da verdade de Deus. Não precisou ficar sozinho contra Davi.

2. Natã teve relacionamento com Davi. Sua amizade construiu a ponte que lhe permitiu fazer o que lhe cabia fazer.

3. A identidade de Natã dependia do seu chamado divino, não de sua popularidade. Natã determinou-se a falar a verdade de Deus sem importar-se com a reação popular.

4. Natã compreendia a sua missão pessoal. Agiu movido por profunda convicção.

5. Natã era humilde e quebrantado. Não tinha nada a perder porque havia morrido para a ambição pessoal.

Sintomas comuns de insegurança

Os seguintes sintomas, geralmente, indicam sentimentos de insegurança:

1. Comparação - Comparamo-nos com outros e fazemos cálculos.

2. Compensação - Sentimo-nos vítimas e temos de compensar as nossas perdas.

3. Competição - Consumimos a nós próprios e tentamos tirar outros de cena.

4. Compulsão - Sentimo-nos impulsionados a fazer coisas a fim de ganhar a aprovação de outros.

5.Condenação - Julgamos outros ou a nós próprios, resultando em autopiedade ou presunção.

6.Controle - Achamos que temos de tomar conta, proteger os nossos interesses e manipular.

Quatro elementos para a segurança

Para reduzir inseguranças pessoais, desenvolva os seguintes elementos em sua vida:

1. Identidade: Estabeleça a sua identidade em Cristo, não na realização.

2.Quebrantamento: Permita que Deus quebrante a sua auto-suficiência e autopromoção.

3. Propósito: Descubra e pratique o propósito de vida que Deus lhe deu e não outro.

4. Dar e receber a bênção: Aprenda a afirmar outros e a receber afirmação.

OBTER SUCESSO

(2Sm 11.1—12.31)

" Pode ter certeza de que os seus pecados lhe descobrirão", dizemos quase que sem pensar. A vida de Davi ilustra a realidade dessa frase.

Natã confrontou Davi porque fazia parte do "círculo íntimo" do rei. Tinha permissão para falar a verdade crua em amor. Assim, usou uma narrativa sábia para chegar ao ponto. Davi tinha errado grosseiramente. Mas o seu erro não era o final. Veja o que é necessário para sobreviver depois de um erro maior:

1. Coração aberto e transparente

E mais fácil tolerar erros admitidos do que erros negados.

2. Espírito de perdão para com os seguidores

Um seguidor a quem você trata com caridade está mais disposto a perdoar você quando é flagrado em erro.

3. Atitude responsável

O líder que presta contas do seu comportamento durará por mais tempo e muito melhor.

4. Habilidade para mudar

Líderes devem demonstrar que são humildes, educáveis e dispostos a crescer ou mudar.

5. Desejo de crescer e expandir-se

Seguidores permanecerão com o líder no processo se ele andar na direção certa.

Davi deve ter empalidecido quando Natã apontou o dedo para ele e falou: "Tu és o homem" (2Sm 12.7). Porém demos graças a Deus por Natã! Todos os líderes necessitam de um Natã no seu círculo íntimo. E, se eles não dispõem de um, necessitam encontrá-lo. Logo.

21 Qualidades Discernimento

Natã olhou debaixo da superfície
(2Sm 12.1-15)

Como Samuel anteriormente, assim o profeta Natã serviu como líder para líderes. Deus usou Natã para corrigir o líder em erro.

Natã sabia que Davi tinha dormido com a mulher de outro homem e, posteriormente, causou a morte do mesmo. Embora o rei tivesse várias mulheres, insistiu em ter mais uma. Natã viu um coração invejoso e egoísta no rei de Israel. Poucas pessoas no reino de Davi gozavam de influência ou tinham coragem para confrontá-lo no seu pecado. No momento em que Natã discerniu o que Davi havia feito, obteve uma audiência com o rei, contou-lhe uma comovente história e, com grande sabedoria, tratou do problema de maneira amorosa, mas firme.

Natã podia agir da forma como agiu por causa do discernimento aguçado recebido de Deus. Ele sabia o que havia acontecido e o que se encontrava por baixo da superfície do comportamento malvado de Davi. O discernimento vai mais fundo do que o conhecimento, assemelhando-se à intuição. Às vezes, o discernimento é um dom; outras vezes, é o resultado de muita experiência. O discernimento traz uma profunda percepção do que está ocorrendo, seja no exterior ou no interior de uma pessoa. O que proporcionou a Natã tal discernimento aguçado?

1. Ele tinha dado ouvidos a Deus (v. I).

O texto diz que Deus o "enviou" a Davi. Obviamente, Deus falou ao seu profeta.

2. Ele conhecia as circunstâncias que envolveram Davi (vs. 1-6).

Natã tinha observado Davi durante muitos anos e assim reconheceu as notáveis mudanças no momento em que estas aconteceram.

3. Ele foi objetivo na sua perspectiva (vs. 7-8).

Natã podia falar em nome de Deus e apontar o ponto de vista de Deus sobre a situação do rei.

4. Ele compreendia as questões fundamentais (vs. 9-12).

Natã percebeu mais do que sintomas; viu a raiz dos problemas e das conseqüências.

5. Ele viu a causa e o efeito básicos (v. 14).

Natã promoveu apaixonadamente o nome e a reputação de Deus. Detestava pensar como os povos pagãos vizinho: de Israel zombariam do Senhor se ouvissem a respeito do pecado de Davi.

Como crescemos no discernimento

Para aperfeiçoar o seu discernimento como líder, faça o seguinte:

1. Aprenda a ouvir a voz de Deus. Aquiete-se e leia as Escrituras. Reflita sobre a mente de Deus.

2. Desenvolva habilidades para solucionar problemas. Se consegue ver a raiz de questões e problemas, conseguir resolvê"-los.

3.Analise os seus sucessos. O que funcionou? É capaz de identificar o cerne da questão?

4. Avalie as suas opiniões. Discernimento envolve o seu coração e a sua cabeça.

5. Amplie as suas oportunidades. Obtenha mais experiência para ajudar no aprofundamento do seu conhecimento.

6. Descubra o que outros pensam. Escolha alguns líderes que admira e estude como eles pensam.

7. Ouça o seu coração. A maioria das pessoas tem medo de dar ouvidos à intuição dada por Deus.

RESPONSABILIDADE: SE VOCÊ NÃO CARREGAR A BOLA, NÃO PODE LIDERAR A EQUIPE (2Sm 13.1-39)

Davi sofre a primeira de várias conseqüências horríveis por causa do seu pecado com Bate-Seba pouco depois de algumas conquistas militares. Amnom, filho de Davi, estupra a sua meia-irmã Tamar. Quando Davi sabe disso, nada faz, surpreendendo e causando mal-estar a Absalão, filho de Davi. Depois de dois anos, Absalão mata Amnom. Toda aquela história acabou quase que numa ópera da pior qualidade.

Naquele momento, a liderança de Davi reduziu-se à simples sombra do que era anteriormente. Note as mudanças na liderança de Davi:

1. Ele não trabalha mais de forma proativa, mas interage passivamente com as pessoas que lhe são próximas (vs. 30-31).

2. Ele não expressa mais alegria, mas está cheio de tristeza e lamento (v. 31).

3. Ele não age mais com base em suas convicções, mas aceita racionalizações sobre a sua perda (vs. 32-33,39).

4. Ele não persegue mais os seus desejos, mas fica paralisado em relação a Absalão (v. 39).

21 Qualidades Paixão

Absalão arruina a própria causa
(2Sm 13.22—18.9)

Depois de Davi pecar com Bate-Seba, o profeta Natã advertiu ao rei que a espada nunca se apartaria de sua casa (2Sm 12.10). A predição**fo**i verdadeira, e Davi enfrentou problemas domésticos daquele dia em diante: decepção, adultério, incesto e até assassinato. Davi nunca descobriu como lidar eficientemente com a rebelião. Parecia como se a sua unção e autoridade o tivessem abandonado.

Ninguém percebeu isso com maior clareza do que o seu filho Absalão. Quando Amnom estuprou a sua irmã Tamar, e Davi nada fez a respeito, Absalão ficou irado (2Sm 13.22). Sua fúria cresceu na medida em que Davi adiou a justiça. Além disso, Absalão tentou conseguir uma audiência com o seu pai, mas não a obteve. Era como se Davi tivesse abandonado o seu papel de líder espiritual da própria família.

Finalmente, Absalão não podia suportar mais a situação. Obteve a atenção de todo mundo ao cometer dois crimes Primeiro, vingou a sua irmã Tamar, matando Amnom. Por causa desse crime, Davi o baniu (2Sm 13.37-38). Depois que lhe fora dado permissão para retornar, Absalão ficou irado com o general Joabe e botou fogo no campo deste (2Sm 14.30).

Apesar de suas ações, Absalão não conseguiu a tão desejada atenção do pai. Passado o ponto de fervura, usou a sua paixão para sabotar a liderança do pai. Fez o jogo da política e convenceu pessoas a levarem as suas questões legais 2 ele. Buscou apoio para a sua liderança. Finalmente, preparou um exército para rebelar-se contra o rei.

No final, Absalão morreu como líder dissidente cuja paixão deu errado. Ao estudar a história de 2Samuel 13—18 observe as lições sobre a paixão que acabou dando errado:

1. Paixão sem perspectiva traz morte (2Sm 13.22-29).

2. Paixão encontrará expressão, seja de maneira saudável ou doentia (2Sm 14.28-29).

3. Pessoas seguem mais a paixão do que a ortodoxia, mesmo quando ela é tola (2Sm 15.1-12).

4. Líderes que seguem a paixão derrotam líderes que seguem o protocolo (2Sm 15.13-14).

5. Paixão egoísta sempre deturpa o juízo do líder (2Sm 16.22).

6. Paixão não-direcionada e desenfreada prejudica todas as pessoas próximas (2Sm 17; 18).

7. Quando a paixão sobrepuja a sabedoria, líderes sabotam a si próprios (2Sm 18.9).

Boas notícias

Absalão representa o líder que não consegue frear a sua paixão. Quando o líder abraça a paixão antes de aprende- : submeter-se, sempre cai em dificuldades.

Isso significa que devemos condenar a paixão? Absolutamente não! Paixão é uma das 21 qualidades indispensáveis d: líder. Considere os benefícios da paixão:

1.A paixão é o primeiro passo para a realização.

2.A paixão aumenta a força de vontade.

3.A paixão muda você.

4.A paixão torna possível o impossível.

A paixão ajuda a desenvolver a sua liderança. A paixão deve, no entanto, provir do coração do líder que é sáo: responsável, submisso e destituído de egoísmo.

A LEI DO RESPEITO: ABSALÃO ASSUME O PODER; DAVI FOGE (2Sm 15.1-37)

Algum tempo depois que tirou a vida do irmão Amnom, Absalão retorna a Jerusalém. Ganha poder e assume posição de liderança em Israel. Nos anos seguintes, Absalão se torna líder mais forte e influente do que o seu pai, Davi.

Apesar das habilidades naturais de liderança de Davi, de alguma forma ele perdeu as suas convicções e a sua determinação. Antes do final do capítulo, vemos Davi fugindo do seu próprio filho. Isso evoca a lei do respeito. Pessoas, geralmente, seguem líderes que são mais fortes do que elas. Não é difícil concluir por que Absalão arrebanhou tantos israelitas para o lado dele:

Absalão	**Davi**
1. Reúne recursos e armas	1. Não sai mais para batalhar
2. Fala sobre justiça e sobre atender as necessidades de outros	2. Não provê número suficiente de deputados
3. Furta com o seu carisma o coração de pessoas	3. Fica distante e sem contato com pessoas
4. Arrebanha pessoas com sua visão	4. Mantém visão politicamente correta da lei
5.Levanta-se corajosamente para liderar Israel	5. Foge com medo de Absalão

Perfil de Liderança
ABSALÃO

Um trágico caso de liderança que "foi para o brejo"
(2Sm 16.1—18.18)

Estude a Bíblia de ponta a ponta e dificilmente encontrará um estudo de caso de liderança mais trágico do a história de Absalão.

Absalão foi criado como filho privilegiado no palácio real. Era carismático, atraente e muito poderoso. No final, usou o seu magnetismo e as suas habilidades pessoais para afastar do trono a seu pai, o ungido de Deus. Apesar de todos os pontos fortes de líder, Davi falhou como pai e nunca ajudou Absalão a adquirir um coração voltado para Deus.

O círculo íntimo de conselheiros de Absalão influenciou grandemente a sua deslealdade para com os conselhos maus recebidos. Absalão decidiu dar ouvidos à vozes malvadas precisamente porque já tinha permitido que elas influenciassem bastante o seu pensamento. A sua paixão desvirtuada de chegar ao trono constitui-se em um ato de traição. E ninguém deveria surpreender-se de que as pessoas que se ajuntaram a Absalão eram de má intenção, aproveitando-se da ocasião, embora reprovável, para obter proveito próprio.

O abuso de poder de Absalão, obtido através de talentos naturais, resultou em grande sofrimento para muitos israelitas. A sua falta de respeito pela autoridade, associada à falta de respeito a Deus conduziram o reino ao caos. Não podemos imaginar o que poderia ter acontecido se Davi tivesse derramado lágrimas por Absalão enquanto era garoto, vivendo debaixo do mesmo teto, ao invés de chorar no funeral dele (2Sm 18.33).

QUEBRANTAMENTO: MATURIDADE SE DESENVOLVE QUANDO HÁ QUEBRANTAMENTO DO LÍDER (2Sm 18.19-33)

O exército de Absalão e o exército do rei Davi disputavam para verem quem lideraria Israel. Davi, o antigo rei, reafirmou o seu reinado.

As tropas de Davi não só derrotaram o exército de seu filho como também mataram Absalão. Porém Davi não teve motivos para se alegrar, embora que a morte de seu filho rebelde tenha acabado com a guerra. A família se esfacelou. Absalão estava morto. Amnom estava morto. Tamar tinha sido violentada. Muitos dos que sobreviveram se deturparam e ficaram doentes. E Davi chorou de quebrantamento.

Nesse estado de quebrantamento, Deus começou a restaurar Davi para ser o homem de anteriormente, homem segundo o coração de Deus. Davi recuperou o seu ânimo para

liderar o país e deixar um legado digno. Acabou com outras revoltas, matou outros gigantes, restaurou Israel. Ao longo desse doloroso tempo de quebrantamento, Davi amadureceu de muitas maneiras, tornando-se líder em um novo nível.

RELACIONAMENTOS: TRATANDO COM PESSOAS DIFÍCEIS (2Sm 21.1-14)

Cada líder enfrenta pessoas difíceis e circunstâncias estressantes. Os seguintes tipos de personalidade atingem comumente líderes hoje:

Tipo	Estratégia
1. O rolo compressor: passa por cima das pessoas	1. Considere o assunto; levante-se se é importante
2. O voador: vive em outro mundo	2. Encontre e desenvolva dons peculiares
3. O vulcão: explosivo, imprevisível	3. Retire-se da multidão, ouça, seja direto
4. O chupador de dedo: vítima, beiço espichado	4. Não retribua; exponha-o ao problema real
5. O lençol molhado: sempre para baixo	5. Seja honesto, não supra; não o deixe liderar
6. O coletor de lixo: atrai o pior	6. Desafie as suas afirmações; force a honestidade
7. O usuário: exige muito tempo, energia	7. Coloque limites; exija prestação de contas

Os gibeonitas se tornaram pessoas difíceis para Davi. Responda as seguintes perguntas sobre como Davi decidiu lidar com eles:

1. Por que Deus enviou a fome e os gibeonitas a Davi (vs. 1-2)?

2. Até que ponto o líder deve ir para satisfazer as queixas de um crítico (vs. 3-4)?

3. Davi foi longe demais tentando apaziguar os gibeonitas ou Rispa (vs. 5-14)?

DEUS É A FONTE, NÃO PESSOAS OU RECURSOS MATERIAIS
(2Sm 22.1-51; 24.1-15)

Apesar dos dois lapsos de Davi no juízo e na piedade, ele continuou buscando o Senhor das profundezas de sua alma, desde o começo de sua vida até ao final.

Nos anos do seu ocaso, Davi entoou um belíssimo cântico, declarando que Deus é a fonte de sua vitória (2Sm 22). Declarou que nem cavalos nem carruagens podiam livrá-lo, senão somente a mão do Deus vivo.

Quando mais no final de seu reino Davi levantou um censo contra a vontade de Deus, o Senhor lhe deu a escolha da punição: sete anos de fome; três meses extras de fuga de inimigos; ou três dias de peste. Davi escolheu a epidemia, dizendo: "Estou em grande angústia; porém caiamos nas mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu" (2Sm 24.14).

Tanto na punição quanto na provisão, Davi sabia que Deus sempre é a escolha certa. Ele ainda é.

A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO
(2Sm 23.14-11)

Foi apenas uma observação casual, não um mandamento, não uma ordem, nem mesmo um pedido.

Ainda assim, no momento em que os soldados de Davi ouviram o seu líder dizer quanto gostaria beber um gole de água fresca de uma certa fonte de Belém, eles, imediatamente, romperam as linhas limítrofes do inimigo e brandiram as suas espadas e lanças contra os filisteus para conseguirem um copo do precioso líquido. Davi investiu tanto no seu círculo íntimo, que obteve, como resultado natural, brava lealdade.

Tal lealdade admirável não provém de simples descrição de um trabalho. Não se desenvolve porque o líder está destinado a uma promoção. Não aparece por exigência. Lealdade como essa surge apenas através de modelagem. Davi obteve esse tipo de esforço extra porque, durante muito tempo, havia modelado tal lealdade para os seus soldados.

Essa lealdade foi que o moveu a fazer o que fez em seguida. Quando os seus comandantes retornaram com um copo d'água em suas mãos, Davi honrou o sacrifício deles presenteando a água ao Senhor ao invés de tomá-la. "Longe de mim, ó Senhor, fazer tal coisa," disse ele. "Beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida?" (2Sm 23.17) Assim, Davi derramou a água como oferta a Deus.

Quem percorreria uma distância extra em favor do seu líder como aconteceu no presente episódio?

O PRIMEIRO LIVRO DE
REIS

A necessidade de propósito, liderança impulsionada

Resumo

Os Livros de I Reis e 2Reis relatam a respeito de líderes que sucederam Davi: reis como Salomão, Jeroboão e Roboão; profetas como Elias, Eliseu e Micaías. Esses homens retratam a necessidade de propósito, liderança impulsionada, liderança motivada por valores essenciais e convicções sólidas.

Alguns denominam a liderança impulsionada de liderança visionária. Liderança visionária é motivada por algo que não somente poderia ser feito, mas que também deve ser feito. O líder carrega um senso de obrigação moral sobre a visão.

O livro começa com uma discussão sobre quem sucederia Davi na qualidade de rei de Israel. Davi escolhe Salomão, que assume como o último rei do reino unido de Israel. Salomão reconhece a enorme responsabilidade de sua posição e dirige-se à Fonte apropriada para suplicar sabedoria. Isso agrada muito a Deus, ao ponto de Deus lhe dar toda sabedoria necessária e tudo mais que não pediu!

Salomão ainda ilustra o princípio fundamental que todo líder deve compreender. Enquanto esse homem se tornou o mais sábio de todos os líderes humanos que já viveram e redige uma porção de livros, as más escolhas e a falha de aplicar o que Deus lhe tinha dito enfraqueceram a sua liderança.

Antes de Salomão abandonar o caminho de Deus, o Senhor o usou de maneira grandiosa. Reis e rainhas de terras distantes o visitaram e se familiarizaram com o Deus de Israel, o que Deus exatamente tinha em mente para os judeus. Israel devia tornar-se uma luz para os povos, e, por certo, tempo o seu facho de esperança brilhou com força.

Mas quando Salomão começou a confiar em sua própria sabedoria e deixou de focar em Deus, o Senhor dividiu o reino e tirou o mesmo das mãos do rei. O povo permaneceu dividido até que estrangeiros como a Assíria e a Babilônia conquistaram um dos reinos e, depois, o outro. Nos difíceis anos intermediários, Deus teve de levantar profetas como seus líderes e porta-vozes, já que os reis, freqüentemente, não quiseram ouvir a sua voz.

O papel de Deus em I Reis

No final de I Reis, o povo hebreu encontra-se dividido, separado que foi por guerras civis e invasores. Deus procura líderes tementes como Davi, homens que ouvem a sua voz e lhe obedecem.

Assim como em tantos livros do Antigo Testamento, a interação de Deus em I Reis aparece quase sempre limitada a líderes, pois, se ele pôde levantar líderes para

modelar a vida que tencionava para Israel, o povo, muito provavelmente, seguiria os passos dos mesmos.

Líderes em I Reis

Davi, Adonias, Salomão, Roboão, Jeroboão, Abias, Asa, Josafá, Acabe, Jezabel

Outras pessoas de influência em I Reis

Natã, Aías, Elias, uma viúva, Obadias, Micaías

Lições de liderança

• Sucesso sem sucessor constitui falha.

• Tomada de decisões e solução de problemas são a maneira mais rápida para se exercer influência.

• Examine os seus motivos antes de liderar qualquer coisa.

• A questão não é priorizar a sua agenda, mas agendar as suas prioridades.

• Influenciar seguidores é adição; influenciar líderes é multiplicação.

• Mantenha as coisas importantes em primeiro lugar; a distração é inimiga da direção.

• Líderes devem tocar o coração antes de pedir ajuda.

• O líder dividido produz, no final das contas, um povo dividido.

• Paixão e convicção distinguem um grande líder de um líder medíocre.

• Princípios, não emoções, devem guiar a sua liderança.

Destaque de liderança em I Reis

SALOMÃO E A LEI DO GRANDE IMPULSO: O impulso é o melhor amigo do líder (2.1—4.24)

SALOMÃO: Um rei sábio que esqueceu o princípio número um da sabedoria (4.29-34)

R0B0Ã0 E A LEI DA LIGAÇÃO: Líderes tocam o coração antes de pedirem a mão (12.1-24)

ELIAS: Estar sozinho, falar a verdade (17.1—18.40)

CORAGEM: O fogo e a paixão de Elias atraem outros (18.1-40)

CARISMA: Acabe e jezabel manipulam as pessoas porque não conseguem movê-las (19.1—22.40)

A LEI DO LEGADO: DAVI E SALOMÃO (IRs 1.28-10)

Duas coisas ajudaram muito Salomão na sucessão do trono de Israel; ambas lhe deram a autoridade exigida para governar. Primeira, Deus o escolheu para ser o próximo rei. Segunda, Davi o escolheu como sucessor.

Transições na liderança, muitas vezes, causam problemas importantes para grupos e organizações. Note que Davi não amenizou o processo de transição no seu reino:

1. Fez um comprometimento público (vs. 28-30);

2. Introduziu no processo influenciadores-chave (v. 32);

3. Deu a Salomão alguns dos seus próprios recursos, facilmente reconhecíveis para o povo (v. 33);

4. Preparou um comissionamento público para Salomão vs. 34-35);

5. Endossou publicamente a liderança de Salomão (v. 35);

6.Iniciou uma celebração para transição da liderança ao seu sucessor (vs. 39-40).

A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO: SALOMÃO GARANTIU LEALDADE (IRs 2.1-46)

Salomão teve de tomar algumas decisões de liderança difíceis mas essenciais no começo de seu reino. Primeira, teve de lidar com homens que ambicionavam o poder, inclusive o seu irmão Adonias, que tentou estabelecer o seu próprio reino. Salomão discerniu em cada um dos seus associados a lealdade e, então, removeu todos que se recusaram a cooperar com ele.

Salomão sabia que nunca conseguiria trabalhar com renegados, mesmo que parecessem muito influentes e estratégicos. O jovem rei se garantiu de que o seu círculo íntimo incluísse apenas homens leais que queriam trabalhar com ele.

Davi previa o surgimento desses problemas. Sabia que estava colocando o seu filho numa situação precária de liderança, mas duas vezes ele fez confiantemente declarações para que Salomão soubesse o que fazer (IRs 2.6,9). Davi compreendia que as pessoas mais próximas de Salomão poderiam atrapalhar ou ajudar muito a Salomão no seu nível de sucesso. Salomão compreendeu o mesmo ponto e agiu com sabedoria nesse sentido.

A LEI DA INTUIÇÃO: A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS PROPORCIONOU INFLUÊNCIA PARA SALOMÃO (IRs 3 3-28)

O que você escolheria se Deus lhe oferecesse a oportunidade de receber o que quiser? O rei Salomão se viu frente a frente com esse agradável dilema quando Javé presenteou essa escolha ao jovem rei. "Pede-me o que queres que eu te dê", o Senhor disse a Salomão certa noite (IRs 3.5).

Salomão demonstrou grande sabedoria ao pedir mais sabedoria para guiar o povo de Israel. Deus não somente atendeu ao pedido de Salomão, mas também lhe deu o que ele não pediu: riquezas, honra, vida longa e conquistas. A sabedoria para liderar permitiu que Salomão:

1. Tomasse sábias decisões em favor de sua nação;

2. Escolhesse os assessores corretos no seu palácio;

3. Julgasse sabiamente questões de disputa;

4. Reconhecesse prioridades e obtivesse perspectiva.

Antes do final do capítulo terceiro, Salomão tem a chance de demonstrar a sua sabedoria. Duas mulheres levam uma criança a ele, sendo que ambas argumentavam ser a mãe dela. Salomão pede que cortem a criança ao meio e que cada mulher leve a metade dela. Ele usou sabiamente a sua sabedoria para que a força do instinto materno revelasse a identidade da verdadeira mãe.

21 LEIS
SALOMÃO E A LEI DO GRANDE IPULSO

O impulso é o melhor amigo do líder
(IRs 2.1—4.24)

Necessita-se de um líder para criar impulso. Seguidores o captam. E administradores são capazes de levá-lo adiante depois de feito o início. Mas, para criar, requer-se alguém que consegue motivar outros, não alguém que precisa ser motivado. Harry Truman disse certa vez: "Se você não consegue suportar o calor,

saia da cozinha." Para líderes, essa afirmação deveria ser mudada para dizer assim: "Se você não consegue produzir calor, saia da cozinha."

Todos os líderes enfrentam o desafio de fazer mudanças em uma organização. Assim como cada marinheiro sabe que não se pode conduzir um barco que não se move para frente, líderes fortes entendem que, para mudar a direção, precisa-se primeiro criar progresso. Sem impulso, até mesmo as tarefas mais simples podem parecer irrealizáveis. Mas. contando com impulso, o futuro se apresenta brilhante, os obstáculos parecem pequenos, e problemas parecem temporários. Com impulso suficiente, quase todo tipo de mudança é possível.

O tempo de transição de um líder para outro apresenta o mais crítico desafio de dar prosseguimento ao impulso. Como Salomão conquistou com tanto sucesso os reinos do seu pai? Considere as seguintes ações que o jovem rei empreendeu para garantir uma transição serena:

1. Ele começou com o que Davi providenciou.

O pai de Salomão lhe deu tudo quanto precisava para começar o seu reinado: um reino estável, recursos abundantes, conselho sábio e endosso público. Davi deixou claro para todos em Israel que ele havia escolhido Salomão para ser rei.

2. Ele pediu humildemente, acima de tudo, sabedoria para liderar.

Salomão, provavelmente, tenha se tornado rei com cerca de 18 anos de idade, mas, apesar de sua juventude, reconheceu as dificuldades de liderança. Sabia que, acima de tudo, necessitava de sabedoria. Por isso, pediu coração compreensivo para julgar o povo de Deus. O pedido conservou puros os seus motivos e lhe deu condições de evitar ondas de impulsos.

3. Ele tomou decisões sábias que lhe garantiram credibilidade.

Salomão tomou várias decisões primorosas em relação aos inimigos do seu trono. Exilou um oponente, executou outros dois e prendeu um quarto em casa. Porém, mais importante do que isso, cimentou a sua credibilidade com o povo. A sabedoria que demonstrou numa disputa doméstica exerceu grande impacto sobre o povo: "Todo o Israel ouviu a sentença que o rei havia proferido; e todos tiveram profundo respeito ao rei" (IRs 3.28).

4. Ele manteve a paz.

Os avanços corajosos contra inimigos em Israel sustentou a paz em casa, evitando assim sangrenta guerra civil. Mas Salomão tomou sábias medidas para impedir que outras nações ameaçassem o progresso de seu país e, por isso. "tinha paz por todo o derredor" (IRs 4.24).

5. Ele cercou-se de companheiros sábios.

Entre os reis de Israel, somente Salomão pôde desafiar Davi como o arquiteto de um grande círculo íntimo. Salomão conservou alguns poucos servos de confiança de Davi em sua administração, mas não muitos. A maioria ele mesmo preparou.

O que é necessário para manter o impulso

Como uma equipe vitoriosa se mantém vencedora? O que torna possível uma organização manter o impulso em andamento? A resposta não é o que, mas quem. Exige-se um líder para manter o impulso, um líder que possui:

1. Disposição para aceitar a responsabilidade pelo impulso da organização.

A maioria dos líderes aceita alegremente a responsabilidade enquanto a organização goza de sucesso, mas se retrai quando a organização começa a escorregar. Porém impulso, positivo, negativo ou inexistente, sempre é da responsabilidade do líder. Olan Hendrix, diretor executivo do Grupo de Recurso de Liderança, mantém que, depois que você liderou uma organização por três anos, cada problema é seu problema.

2. Disposição para dirigir o impulso ao invés de deixar que o impulso o dirija.

O impulso sempre segue uma direção. A maioria das pessoas numa organização exerce pouco impacto sobre o seu impulso; ele simplesmente leva as pessoas. Mas líderes não podem causar o andamento do impulso, mas devem dirigi-lo. Antes de Salomão tornar-se rei, Davi, um extraordinário líder militar, criou o impulso do povo. Mas Salomão nunca conduziu um exército. Seus objetivos não eram de natureza militar. Dedicou grande parte de sua atenção ao comércio e à construção, e isso significava que teve de mudar a direção do impulso do povo. 3. Disposição de ser entusiasmado em todos os momentos. Permaneça positivo! Alguns tipos de personalidade têm facilidade em se conservarem entusiasmados; outros não. Reflita sobre os seguintes segredos para manterem positiva a liderança o tempo todo:

• O trabalho que faço é superimportante. Certifique-se de sua visão, e todas as suas ações se alinharão. É fácil manter-se animado quando você se ocupa com assuntos reais.

• As pessoas com quem trabalho são as melhores. Atribua alto valor a cada pessoa com quem trabalha. Espere o melhor delas, e elas lhe darão o melhor.

• Os resultados serão positivos. Em grande parte, você obtém o que espera. Somente ocasionalmente você será surpreendido, mas, mesmo então, será surpreendido muitas vezes mais por resultados melhores do que por piores.

Alguma vez encontrou um líder com atitude negativa crônica que foi capaz de sustentar continuamente impulso positivo? Provavelmente, não.

Nenhum líder pode ignorar o impacto do impulso. Se o obteve, você e as suas pessoas serão capazes de realizar coisas que nunca imaginaram. Se não o obteve, as menores tarefas parecerão difíceis. Como líder, você deve decidir tê-lo.

Perfil de Liderança
SALOMÃO

Um rei sábio que esqueceu o princípio número um da sabedoria
(IRs 4.29-34)

Por ser um sujeito esperto, Salomão acabou fazendo algumas coisas bobas. Perto do começo do reinado de Salomão, Deus se achegou ao jovem rei com uma proposta: Pede-me o que qu res. Para a satisfação de Deus, Salomão não pediu grandes riquezas, respeito entre os líderes mundiais ou uma na invencível. Salomão pediu sabedoria, e Deus respondeu o pedido além do esperado.

A Bíblia nos conta que o Senhor deu ao rei "sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a ai que está na praia do mar" e que a sua sabedoria foi maior do que a de qualquer outro homem (IRs 4.29-31). A me ampla de Salomão explorou as disciplinas da botânica, zoologia e música e ponderou sobre assuntos que abrang desde a economia até a comunicação do amor.

A sabedoria do rei Salomão ajudou Israel a prosperar grandemente. O seu reino juntava anualmente extraordinárias soi de ouro e prata e outros materiais preciosos. Salomão excedeu em riquezas a todos os reis daquele tempo (IRs 10.23 Porém, no final do seu reinado, esse brilhante rei esqueceu-se de alguma maneira do primeiro princípio da sabedo "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Si 111.10). Quando Salomão teve idade avançada, "suas mulheres perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor, seu De (IRs 11.4). Somente a sabedoria que se faz acompanhar pela presença de Deus produz líderes corretos.

PARCERIAS HABILITAM LÍDERES A ALCANÇAREM MUITO MAIS (IRs 3 3-28)

Quando Salomão começou o seu reinado, Hirão, rei de Tiro, o cumprimentou pela nova posição. Salomão enfatizou o relacionamento e convidou Hirão para ajudá-lo a construir o templo. Juntos, os dois líderes alcançaram muito mais do que se cada um agisse sozinho. Isso é parceria

A DIFICULDADE DE LIDAR COM O PODER
(IRs 6.1-38)

Salomão construiu o templo com excelência, não omitindo nenhum gasto e cuidado de cada detalhe. Concluiu, inclusive, as "partes invisíveis" com ótima qualidade e precisão. Através de seu programa de construção, Salomão ficou conhecido em toda parte, e o seu poder cresceu grandemente.

E isso pode ser o ponto que o conduziu a problemas futuros.

Cada líder dispõe de poder que obtém de várias maneiras. Reflita sobre as seguintes "plataformas de poder" e se pergunte: Qual delas eu uso ao tratar com outras pessoas?

1. Poder coercivo: baseado no medo; falha em con-descender traz punição.
Fraqueza: Voluntários não podem ser forçados a agir.

2. Poder de conexão: baseado em que você conhece, não em que você é.
Fraqueza: Torna-se político.

3. Poder carismático: baseado em personalidade.
Fraqueza: Sorrisos e expressão de emoções não podem substituir a verdade.

4. Poder de competência: baseado na habilidade de obter resultados.
Fraqueza: Habilidade natural é boa, mas não se ela aliena ou falha em delegar poder a outros.

5. **Poder natalino:** baseado na dádiva de presentes.
Fraqueza: Pessoas querem o que não precisam e precisam o que não querem.

LÍDERES CONHECEM A SUA FONTE E DÃO CRÉDITO A DEUS
(IRs 8.12-61)

Depois que Salomão construiu o magnífico templo para abrigar a arca da aliança, ele fez uma oração de dedicação, entregando o templo a Deus. Apesar do duro trabalho, Salomão sabia que toda a glória pertencia a Deus. Todos os líderes devem reconhecer que frutos duradouros surgem apenas pela bênção de Deus.

JOGUE COM TODA A FORÇA: O PRINCÍPIO 70-25-5 (IRs 10.1-9)

Grandes líderes jogam com toda a sua força. Não gastam excessivo tempo tentando serem um faz tudo. Ao invés disso, aprofundam a sua habilidade para fazerem o melhor que podem até chegarem ao ponto de o fazerem tão bem quanto outros.

Salomão, certamente, viveu esse princípio. Deus o tornou o rei mais sábio e rico da época (IRs 3.12-13). Outros monarcas ouviram a respeito da sabedoria e riqueza e buscavam ansiosamente uma audiência com Salomão. De todo o mundo conhecido de então, poderosos governantes de terras distantes fizeram longas viagens a Israel para darem uma espiada no jovem fenômeno. Salomão forneceu rico conselho e presentes a outros. Rapidamente, ficou conhecido pela amplitude de sua mente e profunda intravisão.

Como Salomão obteve tal fama? Focou naquilo que realizava melhor. Líderes fariam bem em seguir padrão semelhante, chamado de princípio 70-25-5:

• Dedique 70% do seu tempo às suas áreas fortes;

• Dedique 25% do seu tempo às suas áreas nas quais deseja melhorar;

• Dedique 5% do seu tempo às suas áreas onde detecta fraquezas.

A LEI DO CRESCIMENTO EXPLOSIVO (IRs 10.24-25)

Salomão causou impacto em outros líderes e multiplicou neles a sua visão. Para seguir o exemplo dele:

1. Traga algo à mesa.

2. Qual a melhor contribuição que você pode dar ao seu mundo?

3. O que você deseja realizar?

4. Como você pode servir outros líderes?

DISTRAÇÃO, O INIMIGO DA DIREÇÃO
(IRs 11.1-43)

Como o homem mais sábio da história conseguiu se desviar de Deus? Como o líder cujos dons e foco de anteriormente fizeram dele a estrela do mundo pôde se distrair tanto de seu chamado?

As tentações que afetaram Salomão continuam atacando cada líder. Quando atingimos o auge, facilmente paramos de sentir anseio por crescimento e excelência. Muito rapidamente, ficamos satisfeitos e, muito facilmente, começamos a descer morro abaixo. Observe como esse processo de decadência se apresentou para Salomão:

1. Distrações: Desviou-se de seu chamado de liderar e ser uma luz para as nações.

2. Adversários: Deus levantou adversários para pressioná-lo de volta às suas prioridades e ao seu chamado.

3. Absorto em si: Consumia a si mesmo ao invés de ocupar-se com o seu chamado.

4. Perda da presença de Deus: Deus retirou a sua unção.

5. Busca de prazer: Ficou ainda mais obcecado com os seus prazeres pessoais.

ó. Vacuidade: Finalmente, ficou cansado em suas buscas e reconheceu a sua vacuidade.

21 LEIS
ROBOAO E A LEI DA LIGAÇAO

Líderes tocam o coração antes de pedirem a mão
(IRs 12.1-24)

O líder não deve ligar-se com pessoas somente quando se comunica com grupos; deve ligar-se com indivíduos. Quanto mais fortes forem o relacionamento e a ligação entre indivíduos, tanto mais provavelmente o seguidor ajuda o líder. Alguns líderes têm problemas porque acreditam que os seus seguidores devem assumir a responsabilidade ligar-se. Mas líderes bem-sucedidos sempre tomam a iniciativa. Eles dão o primeiro passo e, então, fazem o esforço continuarem construindo relacionamentos.

Quando o líder fez a tarefa de ligar-se com pessoas, isso pode ser observado

no modo como a organização funcionou. Empregados demonstram grande lealdade e destacada ética profissional. As pessoas aspiram à visão do líder. O impai é extraordinário.

Ligar-se requer autodoação. Roboão, faminto pelo poder, deu maior importância ao exercício dos seus múscil políticos do que ligar-se com as pessoas do seu círculo. Roboão nunca aprendeu a lei da ligação. Se você deseja ligar com outros, examine os seus motivos:

1. Chegue além de si.

O Dr. Albert Schweitzer afirmou: "Tudo o que você recebeu a mais do que outros, saúde, talentos, habilicai sucesso..., tudo isso você não deve atribuir a si como algo natural. Em gratidão pela boa fortuna, você deve faa algum sacrifício de sua própria vida em favor da outra vida."

Egoísmo e insegurança, geralmente, encontram-se no coração daqueles que deixam de chegar além de si. Claranie Roboão nunca chegou além de si. A sua tirania não lhe levou mais respeito, porém desrespeito. Para ligar-se ;c outras pessoas, mantenha a sua mente focada nos outros e lembre-se de que liderar é um privilégio.

2.Cresça além de si.

Mahatma Gandhi observou certa vez: "A diferença entre o que fazemos e o que somos capazes de fazer se-j suficiente para resolver a maioria dos problemas do mundo."

Se Roboão tivesse prestado atenção na experiência dos anciãos, teria descoberto quão pouco sabia a respeito i liderança. Mas esse jovem arrogante e indisposto à educação perdeu uma grande oportunidade de crescimento assim, destruiu a nação. Se você deseja crescer além de si, permaneça humilde e educável.

3. Doa-se além de si.

Indivíduos com baixa auto-estima quase sempre focam prioritariamente em si. Por outro lado, um estudo da versidade de Michigan revelou que pessoas que regularmente se voluntariam a doarem o seu tempo elevam c s prazer de viver e aumentam a sua expectativa de vida.

Roboão não tinha interesse naquilo que podia dar; objetivava ganhar o máximo. Líderes eficientes devem pergu~a se constantemente: "O que estou fazendo em favor de outros?" Seja um doador, não um reservatório.

4. Vá além de si.

"Quando nasceu, você chorou, e o mundo regozijou-se," diz um ditado do

Oriente Médio. "Queira viver sua vida de tal maneira que, quando morrer, o mundo chore, e você se regozije."

Cada grande líder tem a habilidade de ligar-se. Se você deseja ser um líder melhor, deve aprender a ligar-se :a pessoas. Faça-o e você elevará tremendamente o seu nível de liderança. Faça-o bem e verá que pessoas seguiram você para onde quer que seja.

Quando você se liga com pessoas

Ligar-se com pessoas não é complicado, mas exige esforço. Observe como Roboão negligenciou essa prioridade.

1 .As pessoas do seu convívio estão mais dispostas a agir quando você primeiramente as move pela emoção.

Mesmo quando os anciãos do rei Salomão alertaram Roboão de que ele não podia conquistar o coração das pessoas para sempre aliviando-lhes a carga de trabalho, ele não deu ouvidos. Pelo fato de não demonstrar interesse bem-estar delas, elas procuraram outro líder que as ouvisse.

2. Quando você dá primeiro, as pessoas do seu convívio dão de volta.

Roboão desperdiçou muitas oportunidades de dar para as pessoas. Pode parecer paradoxal, mas o líder ganha — quando dá mais. Quando você lhes dá mais tempo, talento e bens, você recebe muito mais de volta.

3. Quando você se liga com indivíduos, ganha a atenção de multidões.

Roboão, arrogante demais para circular no meio do povo, tentou liderar Israel de forma impessoal detrás dos muros do palácio. Enquanto a natureza da liderança, muitas vezes, requer que se fale diante de grupos, líderes eficientes compreendem que verdadeira ligação acontece de pessoa para pessoa.

4. Quando você vai ao encontro de pessoas, elas retornarão ao seu encontro.

A confrontação inicial entre Roboão e o seu povo aconteceu quando eles vieram ao encontro dele; ele estava tão distante do alcance que não podia ver que eles estavam prestes a se revoltarem. Roboão foi um líder reativo e não proativo. Quando ficou evidente que havia provocado desprazer às pessoas, apontou o dedo para elas. Em conseqüência, o seu reino se dividiu.

Quer você tenha recém-assumido uma posição de liderança ou esteja bem estabelecido, você deve ligar-se com as pessoas se deseja ser bem sucedido. Lembre-se: o sinal indicador de um grande líder não é o que ele realizou sozinho, mas o que foi capaz de realizar através de outros. Isso apenas acontece através de ligação.

A LEI DA TAMPA: COMO O LÍDER VAI, ASSIM A NAÇÃO VAI (I Rs 14.1—15.34)

A habilidade de liderança é a tampa do sucesso de uma nação ou organização. Quando Israel ejudá viveram sob o governo de reis bons, as coisas iam bem. Sob o governo de reis maus, as coisas iam mal. O coração e a habilidade de um líder sempre afetarão profundamente a vida do povo sob a direção deste. Isso é uma lei válida para todos os tempos e lugares. Veja como essa lei funcionou sob o governo de reis hebreus do Antigo Testamento:

Reis bons	**Reis maus**
1. Obtiveram lealdade do seu povo;	1. Obtiveram rebelião do seu povo;
2. Usufruíram de vitória sobre o pecado;	2. Arranjaram escravidão ao pecado;
3. Usufruíram de paz no seu reino;	3. Sofreram tumulto no seu reino;
4. Foram afirmados pelos profetas de Deus;	4. Foram repreendidos pelos profetas de Deus;
5. Usufruíram de prosperidade;	5. Muitas vezes enfrentaram desastres naturais e guerra;
6. Fizeram oposição a reis maus.	6. Fizeram oposição a reis bons.

CONVICÇÕES: QUANDO DEUS ESTÁ POR TRÁS DE VOCÊ, UM É MAIORIA (IRs 17.1)

Alguns consideram Elias o maior profeta do Antigo Testamento. Quando ele predisse uma seca, não proferiu um discurso popular nem o fez para ganhar amigos de elevadas posições. Elias falou às pessoas quando Deus falou a ele. Deus mais um são iguais à maioria.

Perfil de Liderança

ELIAS

Estar sozinho, falar a verdade

(IRs 17.1—18.40)

O profeta Elias sabia a respeito da idolatria em Israel e da maldade do rei Acabe. Sabia que o tempo do juízo havia chegado. E também sabia que seca e fome estavam prestes a devastar Israel.

Ele sabia porque ele mesmo havia anunciado o juízo de Deus.

Tudo isso aconteceu durante um tempo muito triste na história de Israel, quando o povo tinha voltado as costas para Deus e o seu rei havia pecado aberta e ousadamente contra o Senhor. Elias, consumido por santa indignação, orou para que não chovesse em Israel; e, por mais de três anos, nenhuma gota de chuva caiu. Riachos secaram, colheitas foram frustradas, e pessoas morreram de fome.

Mais tarde, absolutamente sozinho, o profeta estava no monte Carmelo entre 450 profetas de Baal, dando ao povo prova visual da impotência de seu deus fraco. Em uma demonstração espetacular do temor ao Deus verdadeiro e vivo, Elias clamou por fogo do céu e, então, ordenou a execução dos profetas de Baal.

Imagine quanta coragem era necessária para um homem solitário pedir o juízo sobre o seu próprio povo, confrontar um rei malvado, estar diante de centenas de falsos profetas e desafiar a piedade deles! Embora o Senhor tenha levado Elias ao céu havia muito tempo (2Rs 2.11), esse profeta corajoso ainda hoje proclama que verdadeira liderança pode significar estar sozinho e falar uma dura verdade.

21 Qualidades Coragem

O fogo e a paixão de Elias atraem outros

(IRs 18.1-40)

Não somente as multidões viram o fogo de Deus em Elias, mas o viram imediatamente no seu ministério, literalmente.

Elias cansou-se da rebeldia espiritual do povo e irritou-se com os falsos profetas de Baal. Ele confrontou a ambos no monte Carmelo e lá derrotou os agentes de Satanás, embora esses fossem em número muito maior, ou seja, 850 contra I (IRs 18.19). Ninguém jamais tinha visto coragem como essa desde o dia em que Davi lutou contra Golias muitos anos antes. Semelhante ao coitado Davi, Elias confrontou o inimigo com paixão. Seus olhos beberam da grandeza de Deus. não do número dos seus inimigos. Essa visão celestial providenciou o fogo que alimentava a sua coragem.

Líderes sempre precisam de coragem. Ninguém que deseja provocar mudança pode viver sem coragem. A coragem incendiou o coração de Elias porque:

1. A sua resolução excedeu as suas reservas.

Embora os inimigos fossem muito mais numerosos, Elias resolveu que Baal tinha de ser confrontado a qualquer custo.

2. Os seus desejos excederam o seu desespero.

Embora corresse risco, Elias quis honrar Javé mais do que qualquer outra coisa.

3. A sua compaixão excedeu as suas queixas.

Embora Elias odiasse a atitude do povo, ele quis que encontrassem e seguissem Javé.

Que desça fogo

Quando Elias adorava e orava absolutamente sozinho no monte, reuniu coragem suficiente para invocar fogo do céu. O fogo no interior dele puxou para baixo o fogo de Deus, derrotando decisivamente a Baal.

Isso levanta uma boa pergunta para líderes atuais: Quando o "fogo" descerá sobre a sua liderança? De acordo corr Elias, o fogo vem:

1. Quando estamos convictos de que a nossa mensagem procede de Deus (v. I);

2. Quando defendemos o que está certo, sem importar-nos com o custo (vs. 2-20);

3. Quando a nossa necessidade está no auge (vs. 2,5,21-22);

4. Quando levamos a nossa mensagem às pessoas (vs. 20-21);

5. Quando levamos outros a um ponto de decisão (v. 21);

6. Quando consertamos e usamos o altar de Deus (vs. 23-32);

7. Quando enfrentamos as circunstâncias que somente o fogo de Deus iluminará (vs. 33-35);

8. Quando confiamos publicamente em Deus para fazer o que ele pode fazer (vs. 33-37);

9. Quando temos o anseio de darmos a Deus a glória (vs. 36-39);

10. Quando desejamos ver que outros voltem para o Senhor (v. 37).

ELIAS E A LEI DE E. F. HUTTON
(IR s 18.27-38)

Quando o homem falou, as pessoas pularam. "Clamai em altas vozes", Elias disse aos falsos profetas; e eles clamaram (v. 27). "Chegai-vos a mim", ele ordenou aos israelitas; e eles chegaram (v. 30). "Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha", Elias disse a alguns servos; e eles o fizeram (v. 33).

"Fazei-o segunda vez", ele ordenou; e assim o fizeram (v. 34). "Fazei-o terceira vez", ele disse; eles fizeram (v. 34).

Mas o mais impressionante de tudo, no final do dia depois de todo aquele teatro, Elias voltou a sua face em direção ao céu e clamou: "Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, Senhor, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles"; e assim aconteceu (v. 37-38)!

Quando Elias falava, todos escutavam. Como o profeta conseguiu a atenção de todos que o ouviam? Podemos identificar várias razões:

1. A sua coragem: estava disposto a ficar sozinho ao lado de Deus;

2. A sua convicção: ele teve paixão naquilo que acreditava;

3. O seu caráter: ele foi honesto e justo com todos;

4. A sua ligação: ele atraiu magneticamente o povo para si e para Deus;

5. A sua credibilidade: finalmente, ele obteve a atenção das pessoas porque alcançou os resultados que buscava.

ESGOTAMENTO: PRINCÍPIOS, NÃO EMOÇÕES, DEVEM GUIAR LÍDERES
(IRs 19.1-3)

Emoções são maravilhosos servos, mas frágeis líderes.

Quanta ironia de que Elias fugiria de Jezabel! O corajoso líder que confrontara com sucesso os 450 profetas de Baal e 400 profetas do poste-ídolo

transformou-se, repentinamente, e correu da mulher malvada que ameaçava a vida dele.

Como isso pôde acontecer? O fenômeno de esgotamento emocional nos ajuda a compreender o incidente. Líderes se esgotam quando empregam muito das suas energias emocionais sem recomporem o seu interior. Reveja o que aconteceu:

O desgaste emocional de Elias	**As conseqüências finais para Elias**
• Previu uma seca ao rei Acabe;	• Isolamento: distanciou-se de amigos;
• De maneira sobrenatural, recebe alimento de uma viúva e de corvos;	• Paranóia: sentiu-se totalmente sozinho no serviço a Deus; imaginava que todos tentavam matá-lo;
• Anuncia o fim da seca;	• Exaustão: sentiu-se esfomeado e deitou-se;
• Desafia 450 profetas de Baal;	• Esconderijo: perdeu-se numa caverna
• Mobiliza pessoas para eliminar ídolos;	• Pena de si: queixou-se de não obter recompensa;
• Ora para que chova torrencialmente sobre Judá;	• Depressão: orou pedindo para morrer;
• Foge da tempestade e da carruagem de Acabe;	• Complexo de messias: ficou sozinho como profeta de Deus;
• Confrontado por Jezabel, deixa o seu servo.	• Vazio: não recebeu palavra nova do Senhor.

21 Qualidades Carisma

Acabe e Jezabel manipulam pessoas porque não conseguem movê-las
(IRs 19.1—22.40)

Poucos casais mencionadas nas Escrituras parecem menos simpáticos do que o rei Acabe e a rainha Jezabel. Tomamos conhecimento do seu horrível estilo no final de I Reis. Pelo fato de carecerem de total falta de carisma e Liderança, tiveram de fazer uso de manipulação, egoísmo e astúcia a fim de conseguirem o que desejavam.

Carisma tem sido definido como atração pessoal magnética que aproxima pessoas a um líder, fazendo com que elas se sintam melhores a respeito de si próprias. Líderes eficientes fazem bem em desenvolverem algum nível de carisma.

Na língua grega, a palavra charisma significa "dom." Deus dá certo grau de

carisma a cada um. Líderes devem dedicá-lo a outros. Pessoas carismáticas centram-se nos outros. Por que Acabe e Jezabel falham em demonstrar carisma?

1. Empenharam-se em construir egoisticamente os seus próprios reinos (IRs 22.8);

2. Usaram pessoas a fim de avançarem; ninguém era dispensável (IRs 19.2);

3. Preocuparam-se com a sua imagem e viveram sob falsos pretextos (IRs 21.8-13);

4. Ficaram zangados e irritados quando as coisas não funcionavam do jeito deles (IRs 21.4);

5. Tentavam ser alguém que não eram (IRs 21.25-27);

6. Abusaram da autoridade que lhes fora dada (IRs 21.18-19).

Empecilhos para carisma

Para construir carisma, pense nos outros. Líderes que pensam em si próprios e nos seus interesses antes de pensaram em si desenvolvem carisma rapidamente.

Como você avaliaria o seu carisma? Outras pessoas se vêem naturalmente atraídas a você? E benquisto? Considere os seguintes empecilhos para carisma. Você possui algum deles?

• **Orgulho:** Ninguém quer seguir um líder que pensa ser melhor do que todo mundo. Líderes arrogantes perdem o respeito de outros.

• **Insegurança:** Se você se sente desconfortável consigo, outros também se sentirão assim. Somente líderes seguros podem prover uma atmosfera segura.

• **Mau humor:** Se pessoas nunca sabem o que esperar de você, elas deixam de esperar tudo. Finalmente, elas sequer se aproximarão de você.

• **Egoísmo:** Pessoas podem dizer se você as usa apenas para alcançar o seu alvo. Nenhuma pessoa sã permanece por muito tempo em tal ambiente doentio.

• **Perfeccionismo:** Pessoas respeitam o desejo por excelência, mas detestam expectativas irrealistas. Nenhuma pessoa deseja sentir que o programa é mais importante do que ela.

• **Cinismo:** Pessoas não querem receber chuvaradas de alguém que vê em cada branca nuvem uma tempestade. Líderes negativos repulsam seguidores sadios.

A LEI DO CÍRCULO INTIMO:
O DESENVOLVIMENTO SUPERA O DESÂNIMO
(IRs 19.4-10)

O desânimo enterra muitas minas em nosso caminho: prejudica a nossa auto-imagem; leva-nos a evadirmos das nossas responsabilidades; impulsiona-nos a culparmos outros por nossos problemas; tenta-nos para que ofusquemos os fatos. A tendência é de liderarmos de acordo com a maneira como nos sentimos a respeito de nós mesmos.

Elias tornou-se líder desanimado depois de confrontar Jezabel. Emocionalmente drenado, fisicamente esgotado, cheio de autopiedade e disposto a morrer, parecia desfigurado e prestes a "entregar os pontos". O que Deus fez para ajudar o profeta no seu profundo desânimo? Disse-lhe para escolher e desenvolver outro líder: Eliseu. O relacionamento deles sugere várias observações a respeito de liderança:

1. Deus deseja continuamente vocacionar líderes (IRs 19.16);

2. O líder encontra e desafia o líder potencial (IRs 19.19-20);

3. O líder potencial calcula o custo, paga o preço e segue (IRs 19.20-21);

4. O líder potencial fica próximo e abriga-se à sombra do líder (2Rs 2.2-8);

5.O líder potencial ambiciona o poder de Deus que vê no iíder (2Rs 2.9-10);

6. O líder transmite a sua autoridade ao líder potencial (2Rs 2.11-13);

7. Outros reconhecem a transferência de autoridade espiritual (2Rs 2.14-15).

O SEGUNDO LIVRO DE
REIS

Os últimos dias do reino dividido

Resumo

O segundo Livro dos Reis de Israel e Judá descreve os últimos dias do reino dividido antes de ambos serem levados cativos. Como se percebe, trata-se de uma história de liderança fracassada. Deus teve dificuldades para encontrar líderes de caráter, competência e compaixão pelo povo. O povo espelhou claramente as deficiências dos seus líderes, como a lei do magnetismo o expressa.

Muitos têm dito que líderes não podem liderar outros além do ponto a que eles próprios chegaram. E verdade. A divisão de Israel e Judá simplesmente reflete o coração dividido de cada líder. A quem cada rei demonstraria fidelidade' A bem da verdade, alguns reis bons surgem e realizam reforma positiva. Porém, assim que morrem, os novos líderes negligenciam o prosseguimento das reformas, e o povo volta à rebelião e apatia. O Livro de 2Reis apresenta um triste comentário sobre a condição humana. Descobrimos nesse livro muito mais exemplos de liderança negativa do que positiva.

Alguns destaques, no entanto, precisam ser observados. Os profetas Elias e Eliseu nunca abrem mão de sua consistente mensagem. Elias ministra à elite governante de Israel, enquanto que Eliseu foca no povo comum de muitas nações. O re Ezequias usufrui renovação pessoal durante o seu reinado, depois pede que os dias de sua vida sejam prolongados para que possa concluir as reformas necessárias. Deus prolonga a vida de Ezequias, e ele faz uma diferença. Deus também usa outro bom líder, o profeta Isaías, para falar à vida de Ezequias e para levar a resposta das suas orações. O rei Josias aparece como um dos poucos reis bons em Judá. Sobe ao trono aos oito anos de idade e, antes de morrer, lidera Juda em arrependimento e reforma massiva, começando com a restauração da Casa do Senhor.

Infelizmente, esses líderes fortes e saudáveis perfazem uma minoria em 2Reis. A maior parte do livro registra o declínio e a queda tanto de Israel quanto de Judá, a começar pelos seus líderes. O livro ilustra, reiteradamente, que líderes nunca encontram o que buscam quando abandonam a causa maior de Deus em prol de interesses próprios.

O papel de Deus em 2 Reis

Assim como fez em I Reis, Deus emprega a maior parte do seu tempo acenando para que os líderes o sigam. Quanoc estes atendem, Deus demonstra a sua bondade, responde as orações deles e faz provisão para as necessidades deles.

Infelizmente, a maioria dos líderes hebreus dá pouca atenção a Deus. Mesmo quando profetas os confrontam, eíe: apenas ouvem as notícias que fazem cócegas na sua fantasia. A maioria ou abandona o Deus verdadeiro e adora Baa ou considera Javé mera superstição para dar boa sorte (prática reiterada por muitos líderes políticos da atualidade Mesmo assim, Deus decidiu falar a esses líderes através dos seus profetas.

Líderes em 2Reis

Elias, Eliseu, Jorão, Ben-Hadade, Hazael, Acazias,Jeú, Jezabel, Acabe, Joás, Acaz, Isaías, Ezequias, Josias, Nabuc;-donosor

Outras pessoas de influência em 2Reis

Joiada, Naamã, Geazi, os babilônios, os assírios

Lições de liderança

• A medida de um homem é o que ele faz com o poder.

• Escolha bem os seus mentores e peça o que você quer.

• Não se desgaste com as pequenas coisas; pense estrategicamente ao elaborar os seus planos de luta.

• Permaneça focado na sua missão, permaneça flexível nos seus métodos.

• Mantenha perspectiva eterna.

• Se comprometer o resultado final, se tornará escravo do imediato.

• Nunca subestime o poder de Deus.

• Reforma externa e pública começa com reforma interna, renovação pessoal.

Destaque de liderança em
II Reis

ESCOLHA BEM OS SEUS MENTORES: Eliseu arrisca o grande pedido (2.9-10)

A LEI DO MAGNETISMO: Elias e Eliseu cortaram do mesmo tecido (2.1-15)

ELISEU: Um profeta de coração (4.1-44)

NAAMA: Aprendida uma nova lição (5.1-14)

JEU: Concessões conduzem à idolatria (10.1-36)

NUNCA SUBESTIME o poder de Deus (20.1 -7)

JOSIAS: Um rei que não conseguia fazer nada errado (22.1—23.30)

JOSIAS: Reforma externa começa com renovação interna (22.10—23.25)

A MEDIDA DE UM HOMEM É COMO ELE LIDA COM O PODER (2Rs 1.1-17)

Quando Acazias, rei de Israel, se machucou numa queda, ele quis saber se havia recuperação para ele, mas consultou o deus falso Baal, não Javé, o Deus de Israel. Isso irritou o Senhor, que enviou ao rei uma profecia através de Elias, informando-o que morreria.

O rei, por sua vez, enviou um capitão e 50 soldados para prender Elias, mas o profeta chamou fogo do céu, que os matou. Depois que o fato aconteceu segunda vez, uma terceira delegação chegou a Elias e implorou misericórdia. Um anjo contou ao profeta para ir junto com os homens e visitar o rei.

Podemos fazer algumas observações sobre esse episódio. Note a humanidade deste grande profeta:

1. Elias possuía autoridade espiritual e, ao mesmo tempo, ansiedade (vs. 13-15);

2. Elias falou com dureza e poder (vs. 10,12);

3. Elias não mostrou respeito pela autoridade do rei (vs. 9-14);

4. Elias pediu que um anjo aparecesse para confirmar que devia poupar os soldados e acompanhá-los para encontrar o rei (v. 15).

ESCOLHA BEM OS SEUS MENTORES:
ELISEU ARRISCA O GRANDE PEDIDO
(2Rs 2.9-10)

Cada líder precisa de mentores, especialmente os líderes emergentes. Depois de observar o grande profeta Elia: durante muitos anos, Eliseu tomou coragem e pediu a Elias porção dobrada do seu espírito. Deus deu o necessário preparo a Eliseu sob a instrução de Elias. O homem mais moço esperou até o momentc certo e, então, fez o pedido. O resultado? As Escrituras registram que Eliseu realizou duas vezes mais milagres do que o seu mentor. Note vários princípios esboçados em I Reis 19 e 2Reis 2, que sustentaram o preparo de Eliseu:

A preparação de Eliseu

1. Ele foi ungido para substituir Elias;

2. Elias encontrou Eliseu arando o campo;

3. Eliseu tocou o manto de EJias muito tempo antes;

4. Ele pediu para despedir-se dos seus pais;

5. Ele queimou as suas ferramentas de trabalho agrícola;

6. Ele acompanhou Elias aonde quer que fosse;

7. Ele absorveu tudo que pôde de Elias.

Princípio de liderança

1. Líderes devem compreender o seu chamado e o seu papel;

2. Líderes devem ter coração de servo;

3. Líderes devem esperar pacientemente pelo tempo certo de Deus para recebem autoridade;

4. Líderes devem respeitar a autoridade paterna;

5. Líderes devem abrir mão de ambições anteriores.

6. Líderes devem acompanhar bons mentores;

7.Líderes devem ansiar por crescimento e desenvolvimento.

21 LEIS
A LEI DO MAGNETISMO

Elias e Eliseu cortaram do mesmo tecido
(2Rs 2.1-15)

Líderes eficientes sempre estão de olho em pessoas boas. Cada um de nós leva consigo uma lista mental do tipo de pessoas que gostaria de ter em sua organização. Acredite ou não, a pessoa que você obtém não é determinada pelo que você quer, mas pelo que você é. Na maioria das situações, você atrai pessoas que possuem as mesmas qualidades que você possui.

É possível para o líder sair e recrutar pessoas diferentes dele, mas é muito importante reconhecer que pessoas diferentes não serão atraídas naturalmente a ele. A qualidade delas não depende de um processo de contratação, de um Departamento de Recursos Humanos ou mesmo do que você considera a qualidade de sua área de exigência para o candidato. Depende de você. Se você pensa que as pessoas que atrai poderiam ser melhores, então é hora de você mesmo se aperfeiçoar.

O que habilitou Eliseu a atrair para junto de si pessoas de pensamento semelhante? A resposta se encontra na lei de magnetismo. Você atrai pessoas pelo que você é.

1. Cada líder possui certa medida de magnetismo.

Todos os líderes atraem outros. Líderes altamente carismáticos, muitas vezes, atraem grande número de seguidores mas até mesmo os líderes mais modestos os obtêm. Se isso não acontecesse, não seriam líderes. Seriam?

2. O magnetismo do líder pode causar impacto em outros intelectualmente, emocionalmente ou volitivamente.

Nem todos os líderes afetam pessoas da mesma maneira nem usam os mesmos meios de influência. Os maiores lidere proporcionam ligação em vários níveis: com a mente dos seguidores, com o coração e com a vontade deles. O magnetismo de Eliseu afetou outros em cada nível. Quando derrotou os falsos profetas de Baal, ele ligou-se primeiramente, com pessoas invocando fogo do céu, fazendo com que até mesmo céticos convictos vissem realidade de Deus. Mas apenas isso não foi suficiente. Para dar maior impacto emocional à sua mensagem, Elisa molhou o seu sacrifício com grande quantidade de água. Quando o fogo de Deus consumiu o sacrifício, a água tudo mais, as pessoas declararam: "O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!" (IRs 18.39). O profeta ainda se liga no nível da vontade quando clamou: "Lançai mão dos profetas de Baal" (IRs 18.40), e as pessoas obedecerarm

3.Magnetismo não é bom nem ruim em si; depende do que o líder faz com o mesmo.

Líderes carismáticos se apresentam em toda espécie de modelos e formas. Há Adolfos Hitlers e Madres Teresa Acabes e Eliseus. Magnetismo é semelhante a dinheiro: é instrumento útil, não é bom nem ruim em si. Eliseu usou a sua habilidade de atrair pessoas de pensamento semelhante a fim de cumprir a sua missão e ampliar a sua influência.

4. Líderes seguros atraem seguidores similares e complementares.

Todos os líderes tendem a atrair pessoas semelhantes a eles em termos de valores, idade, atitude, etc. A liderança de Eliseu atraiu pessoas que amavam a Deus e com o dom da profecia. Mas líderes seguros, aqueles que reconhecem aceitam as suas fraquezas bem como as suas virtudes, também atraem pessoas com habilidades complementares

5. O magnetismo do líder nunca permanece estático.

O líder pode cultivar, moldar e amadurecer o seu magnetismo. Antes de Eliseu atrair multidões, ele agiu no anoni-mato, ajudando uma viúva e o filho dela. Deus lhe providenciou tempo para cultivar uma visão para a sua vida. tornar claro o seu propósito e lhe dar confiança. Todas essas coisas aumentaram o seu nível de magnetismo.

É mais do que simples química

Atração mútua é mais do que química. Pelo menos quatro elementos cooperam na geração de atração mútua:

1. Visão mútua

Seguidores não se associam naturalmente com um líder cuja visão não respeitam. Tanto Elias quanto Eliseu possuia a visão de servir a Deus por amor a Israel. Quando Eliseu teve oportunidade de compartilhar da obra de Elias, e deixou de lado a sua antiga ocupação de lavrador e adotou a visão de liderança de Elias.

2. Expectativas mútuas

Expectativas mútuas se desenvolvem naturalmente a partir de visão mútua. Tanto Elias quanto Eliseu esperava realizar grandes coisas para Deus. Eliseu esperava e recebeu porção dobrada da unção de Elias.

3. Contribuição mútua

Pessoas seguem líderes porque acreditam que esses líderes podem levá-los até ao ponto aonde desejam chegar. Líderes alistam seguidores porque acreditam

que estes podem ajudá-los a alcançar a sua visão. Cada um dá a sua contribuição para cumprir as expectativas do outro. Elias guiou e assistiu Eliseu, dando-lhe a oportunidade de aprender como ser um líder temente a Deus. Eliseu precisou humilhar-se, seguir o profeta mais velho e aprender. Esse arranjo tornou ambos líderes melhores.

4. Comprometimento mútuo

Sem um consistente comprometimento mútuo, líderes e seguidores não podem alcançar os seus objetivos mútuos. Quando Elias se aproximou do fim de sua liderança, Eliseu renovou o seu comprometimento com o seu mentor. Três vezes quando Elias quis deixar o seu aprendiz, Eliseu respondeu: "Tão certo como vive o Senhor e vive a tua alma, não te deixarei" (2Rs 2.2,4,6). O comprometimento de Elias com Eliseu também havia se fortalecido, culminando na oferta de fazer todo o possível ao seu servo, inclusive abençoá-lo com porção dobrada do seu espírito.

Você gosta do que vê?

O que você tem a oferecer a seguidores? A atração é mútua?

Você descobrirá uma porção de coisas a seu respeito olhando para as pessoas que a sua liderança atraiu. O que você observa pode agradá-lo, mas, se você não está obtendo o tipo ou o número de seguidores que gostaria, há uma boa notícia. Não precisa ficar onde está. Pode crescer e mudar nessa área de sua liderança.

A LEI DA INTUIÇÃO: BONS LÍDERES PENSAM ESTRATEGICAMENTE
2Rs 3.9-27,

Os reis de Judá, Israel e Edom se aliam para combaterem Moabe. Mas, no meio do deserto, descobrem uma coisa horrível: ficaram sem água! Pânico toma conta até que se lembram de Eliseu e da sua ligação com o Deus dos milagres.

Eliseu responde ao pedido deles de forma diferente do que imaginavam. Declara que Deus lhes dará água em abundância; isso era fácil. Mas ele também prediz que Deus entregaria Moabe nas mãos deles (2Rs 3.17-18).

O princípio é o seguinte: esses reis foram distraídos da missão do grande quadro por uma questão logística. Sem dúvida, água era importante. Mas Deus lhes lembrou que haviam pedido somente uma coisa pequena; não a coisa principal.

Anos atrás, o Jornal Discipulado publicou um artigo sobre essa lição. Nossas orações como líderes devem tornar-se estratégicas:

• Oração logística: Oramos logisticamente quando pedimos a Deus coisas pequenas: "Senhor, ajuda para que os microfones funcionem hoje enquanto eu ensinar."

• Oração tática: Oramos taticamente quando pedimos coisas mais significativas, mas não as principais: "Senhor, ajuda-me a dizer hoje ao povo alguma coisa significativa."

• Oração estratégica: Oramos estrategicamente quando pedimos os propósitos últimos de Deus: "Senhor, que tu sejas glorificado hoje e que despertes discípulos nesse encontro."

PROSSEGUIR VAZIO
(2Rs 4.1-7)

Você sabia que a vacuidade pode ser um dom maravilhoso? Essa é a lição que uma mulher desprovida aprendeu do profeta Eliseu.

Certo dia, Eliseu encontrou uma mulher que nada possuía: nem marido, nem salário, nem comida, nem perspectiva. O profeta lhe diz para juntar o que possui, e ela volta com uma botija de azeite e algumas vasilhas vazias emprestadas de vizinhos. Eliseu começou a derramar azeite nas vasilhas vazias e continuou derramando até que as vasilhas ficassem cheias. Somente então o azeite da primeira vasilha acabou. Surpreendentemente, a mulher ganhou tanto azeite, que encheu todas as vasilhas que possuía.

Há algo sobre o "nada" que move a mão de Deus. Ele gosta de nos levar a lugares vazios, onde em nada podemos confiar, exceto na sua providência. Se não estamos experimentando a presença e a providência de Deus, será que estamos suficientemente vazios? Não estaríamos demais distraídos e dependentes de nós mesmos? Essa história nos ensina que:

1. Vacuidade é um dom do Senhor;

2. Vacuidade nos diz que temos uma necessidade;

3. É possível que não estejamos o suficientemente vazios;

4. Temos de admitir a nossa vacuidade;

5. Somente Deus pode nos encher verdadeiramente.

Perfil de Liderança
ELISEU
Um profeta de coração
(2Rs 4.1-44)

O nome Eliseu se parece com o nome do seu mentor Elias. Ambos os profetas lutaram contra o culto idolatra a Baal; ambos exerceram grande influência sobre os líderes daquela época. Mas eles se diferenciaram notadamente na forma como executaram os seus deveres espirituais.

O profeta Eliseu confiava mais em milagres do que o seu inflamado mentor Elias, e o número maior dos seus sinais e dos seus milagres demonstraram a misericórdia e a bondade de Deus. A Bíblia diz que Eliseu realizou duas vezes mais milagres do que Elias e mais milagres do que qualquer outro personagem do Antigo Testamento, exceto Moisés.

Porém, enquanto os dois homens se diferenciavam nos seus métodos, ambos perseguiam o mesmo objetivo: resgatar o povo da idolatria e levá-lo de volta ao Deus verdadeiro e vivo.

De certa maneira, as diferenças entre Elias e Eliseu refletem a complexa natureza do Deus a quem serviam. Elias, muitas vezes, proclamou o juízo e a ira de Deus, enquanto Eliseu declarava o amor e a graça de Deus. Juntos, eles fornecem uma ilustração humana de Romanos 11.22, que nos conclama a considerarmos "a bondade e a severidade de Deus".

A vida de Eliseu demonstra que Deus usa líderes de toda espécie, tanto os que enfatizam o juízo e a ira de Deus como aqueles que aproximam homens e mulheres de Deus através de demonstrações carinhosas do amor e da graça divinos.

Perfil de Liderança
NAAMÃ
Aprendida uma nova lição
(2Rs 5.1-14)

Naamã, um dos grandes líderes militares daquela época, conquistou o amor e o respeito do seu rei. No entanto, apesar de toda a sua força e do seu poder, Naamã sofria da temível doença da lepra. Quando o seu rei soube do profeta hebreu chamado Eliseu que poderia ajudá-lo, deixou Naamã repleto de grandes expectativas, talvez antecipando uma grande cura nas cortes de um grande homem.

No entanto, ao invés de um encontro impressionante com o profeta, Naamã recebeu instruções (através do mensageiro) para lavar-se sete vezes no rio Jordão. Isso irritou Naamã, e ele recusou-se determinantemente a seguir a prescrição. Ele

não era educável. Demonstrou orgulho, falsas expectativas e inflexibilidade, bastante semelhante a muitos líderes atuais,

1. Queria solução rápida;

2. Esperava tratamento especial;

3. Mantinha certas convicções sobre uma solução;

4. Ficou irritado com o tratamento recebido, que julgava injusto;

5. Rejeitou a nova solução.

Porém, como líder forte, Naamã havia se ladeado de pessoas que podiam se pronunciar e discordar dele, e o seu círculo íntimo providenciou bom conselho. Naamã mudou o seu pensamento, seguiu as orientações do profeta e foi curado

Líderes que permanecem educáveis recebem bênçãos contínuas e inesperadas. Porém líderes não-educáveis ficarão para trás enquanto o nosso mundo muda e enquanto Deus faz coisas novas em nossa cultura.

RESPONSABILIZAÇÃO: GEAZI OBTEVE ALGUMA DE ELISEU (2Rs 5.15-27)

Eliseu recusou-se receber dinheiro e presentes que Naamã lhe ofereceu, mas o servo de Eliseu, Geazi, foi atrás dos mesmos racionalizando a sua cobiça. Semelhante a Geazi, possuímos grande habilidade de nos enganarmos. Por isso, líderes precisam de outros para que lhes façam perguntas complexas. Devemos aceitar de bom grado companheiros que nos desertem para a responsabilidade.

VISÃO: ELISEU AJUDA OUTROS A PERCEBEREM A SUA PERSPECTIVA DIVINA (2Rs 6.8-17)

Como o líder pode ajudar um companheiro a captar a sua visão? A história de Eliseu e seu servo nos fornece algumas dicas.

O rei da Síria havia perseguido Eliseu até Dotã, cercando-o com um exército suficientemente grande para intimidar o servo. Eliseu, simplesmente, orou para que Deus mostrasse ao servo a real situação. O exemplo de Eliseu nos revela algumas verdades importantes sobre perspectiva:

1. Eliseu sentiu-se incapaz de se mover por causa do ambiente físico e a oposição do mesmo;

2. Eliseu mostrou tranqüilidade e calmamente assegurou ao seu servo que nada temesse;

3. Eliseu comunicou a visão invisível a outros;

4. Eliseu orou para que o seu servo fosse capaz de ver o que ele via.

A perspectiva separa líderes e seguidores mais do que qualquer outra característica. Líderes vêem antes de seguidores verem; eles vêem além do que seguidores vêem; e eles vêem o quadro maior que seguidores não vêem.

A LEI DA BASE SOLIDA:
HAZAEL A TRANSGRIDE E PAGA POR ISSO
(2Rs 8.7-15)

Hazael começou a sua liderança quebrando a confiança com o seu líder. Porém ele nunca pensou a respeito das conseqüências do seu exemplo. Como ele poderia esperar alguma coisa diferente do seu povo? Líderes que transgridem a lei da base sólida podem esperar um efeito cascata conseqüente.

Perfil de Liderança
JÉU
Concessões conduzem à idolatria
(2Rs 10.1-36)

Chame-o de homem com visão. Jeú não apenas aceitou a tarefa de Deus de liderar Israel na qualidade de rei como também abraçou as instruções divinas de destruir a casa de Acabe e o culto a Baal. Deus lhe disse para não poupar ninguém da família de Acabe e para eliminar todos os resquícios do culto a Baal existentes em Israel.

Jeú liderou de forma brilhante o cumprimento dos mandamentos de Deus. Livrou a nação da família de Acabe e dos adoradores de Baal. Inclusive devastou o templo de Baal e tudo quanto havia nele. A Bíblia nos conta que Deus elogiou Jeú pela execução de sua missão, prometendo-lhe grande bênção por causa de sua obediência (2Rs 10.30).

Mas, no final, surgiu um problema. Enquanto Jeú obedeceu a Deus nos mínimos detalhes no que dizia respeito à destruição de Acabe e do culto a Baal, ele comprometeu a sua devoção a Deus por deixar intactos alguns ídolos do passado de Israel. Mesmo depois de tão grande sucesso, "Jeú não teve cuidado de andar de

todo o seu coração na lei do Senhor" (2Rs 10.31). Em dado momento, ídolos de outra espécie corromperam o seu coração.

Jeú realizou grandes coisas para o Senhor e para o reino de Israel, mas suas concessões geraram outra forma de idolatria vil. No final, a sua desobediência ofuscou as suas realizações como líder.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: JOÁS TRAÇA O CAMINHO PARA RESTAURAR O TEMPLO (2R s 12.4-16)

Joás navegou bem nos reparos do templo, mesmo que lhe tenha sido necessário demitir os sacerdotes que supervisionavam os esforços iniciais de obtenção de recursos. Joás coletou dinheiro com eficiência, lançou a visão e manteve a responsabilidade do povo até que a tarefa estivesse concluída. Bons líderes sabem como conseguir a realização da tarefa.

A LEI DA IMAGEM: PESSOAS FAZEM O QUE VÊEM (2Rs 3.1—23.37)

A Bíblia fornece ampla confirmação do princípio-chave da administração: pessoas não fazem o que ouvem; elas fazem o que vêem. O exemplo do líder determina a experiência das pessoas. Na grande maioria, o povo de Deus suportou tempos difíceis durante os dias que abrangem o Livro de 2Reis. Abaixo encontra-se a lista dos reis de Judá e Israel. Somente dois reis nessa lista, Ezequias e Josias, adoraram a Deus de coração sincero. Lembre-se: a liderança do povo determina a direção de todo o país. Pessoas fazem o que vêem.

Judá	**Israel**
Jeorão (2Rs 8) Acazias (2Rs 8) Atalia (2Rs II) Joás (2Rs II) Amazias (2Rs 14) Azarias (2Rs 15) Jotão (2Rs 15) Acaz (2Rs 16) Ezequias (2Rs 18) Manassés (2Rs 21) Amom í2Rs 21) josías (2Rs 22) jeoacaz (2Rs 23) Jeoaquim (2Rs 23) Joaquim (2Rs 24) Zedequias (2Rs 24)	Jorão (2Rs 3) Jeú (2Rs 10) Jeoacaz (2Rs 13) Jeoás (2Rs 13) Jeroboão (2Rs 14) Zacarias (2Rs 15) Salum (2Rs 15) Menaém (2Rs 15) Pecaías {2Rs 15) Peca (2Rs 15) Oséias (2Rs 17)

NUNCA SUBESTIME O PODER DE DEUS
(2Rs 20.1-7)

Ezequias foi um dos reis de Judá que seguiu devotamente o Senhor. Nos dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, Eze quias sofria de doença mortal. O profeta Isaías tinha predito a morte iminente do rei e lhe disse para coloca1 em ordem a sua casa.

Mas Ezequias derramou o coração perante o Senhor e lembrou Deus da sua aliança e de como o rei tinha lideradi fielmente Judá. Quando Isaías deixou a corte real, Deus ouviu a oração de Ezequias e determinou-se a curá-lo. Deu conservou o rei vivo durante mais 15 anos.

Deus fez pelo rei o que Ezequias não podia fazer. Deus e Ezequias conheciam os seus papéis:

O papel de Ezequias	**O papel de Deus**
1. Manter um coração humilde;	1. Demonstrar graça e poder;
2. Submeter-se aos valores de Deus;	2. Controlar o destino da terra;
3. Pedir a Deus para suprir necessidades;	3. Atender as necessidades das pessoas;
4. Permanecer fiel à aliança.	4. Permanecer fiel à aliança.

Perfil de Liderança
JOSIAS
Um rei que não conseguia fazer nada errado
(2Rs 22.1—23.30)

Josias tornou-se rei dejudá aos oito anos de idade, após o assassinato de seu malvado pai (2Rs 21.23-26). Ao contrário do seu pai, a Bíblia diz que Josias fez "o que era reto perante o Senhor, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda" (2Rs 22.2). O círculo íntimo de Josias deve ter incluído homens e mulheres justos; sem dúvida, também a sua mãejedida, que educou Josias nos caminhos de Deus.

Josias respeitou o papel dos líderes espirituais. Manteve espírito educável, desejando ouvir a Palavra de Deus. Deu ouvidos à repreensão bíblica e respondeu

com contrição, consciente do quanto andava longe da Lei de Deus. O reinado de Josias proporcionou a restauração do templo, e sua influência piedosa ajudou a reduzir os efeitos de décadas de liderança perversa. Josias, servo de Deus, buscava, apaixonadamente, as coisas de Deus ao invés de lutar por prestígio pessoal.

Deus recompensou Josias, permitindo que vivesse em paz. Morreu na batalha, mas nunca viu a sua nação ser devastada. As Escrituras dedicam dois capítulos à vida e influência desse rei. Em comparação, a muitos outros líderes perversos ma apenas se dedica uma sentença. Em contraste com Josias, a vida dos perversos era como palha que o vento leva embora.

21 LEIS

JOSIAS E A LEI DA IMAGEM

Reforma externa começa com renovação interna

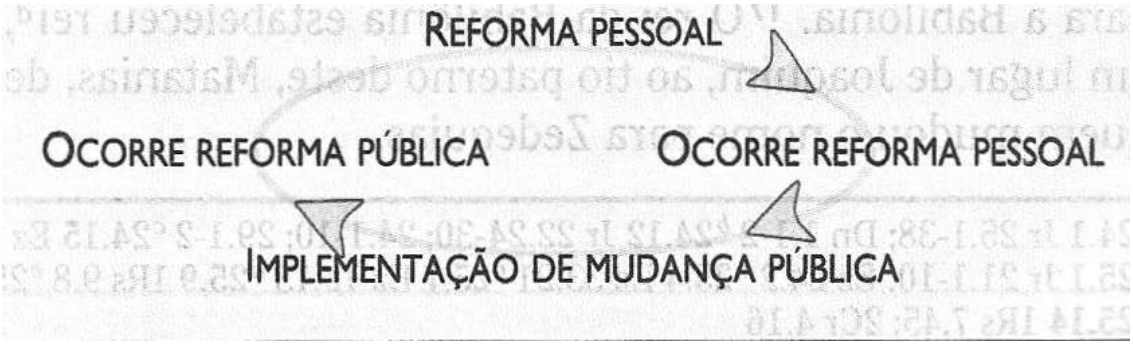
(2Rs 22.10—23.25)

O jovem rei Josias é um exemplo clássico da Lei da imagem. Sua liderança conduziu a reforma nacional em Israel, e ele nos ensina alguma coisa hoje sobre como a mudança ocorre: a reforma começa primeiro pela renovação interior.

No decurso dos seus 31 anos de liderança fiel, o rei Josias seguiu de coração sincero o Senhor e devotou-se a liderar bem o povo. A sua paixão espiritual começou a influenciar Judá e, no final, gerou reforma pública.

Mesmo hoje, Josias permanece um exemplo claro de um princípio bíblico fundamental: reforma externa começa com renovação interna. O líder deve experimentar mudança pessoal antes de poder implementar mudança pública. Líderes causam impacto da mesma maneira que uma bomba atômica: implodem antes de explodir.

Como o jovem rei "implodiu" antes de "explodir"? Depois de dez anos no trono, enquanto ainda era adolescente, Josias enviou vários homens ao sumo sacerdote para dar nova energia ao processo de restauração do templo. Enquanto se juntava o entulho, o sumo sacerdote encontrou "o Livro da Lei" (2Rs 22.8). O escrivão Safã o leu e, então, relatou o conteúdo ao jovem rei. Como Josias reagiu? Implodiu: "Tendo o rei ouvido as palavras do Livro da Lei, rasgou as suas vestes" (2Rs 22.11). Seu coração tenro e sua humildade o ievaram a empreender um programa nacional de reforma. O ciclo funcionava da seguinte maneira para o rei Josias:



1. Renovação Pessoal (mudança interno na vida do lider)

2. Mudança pessoal (expressão externa)

3. Reforma (obra interior no coração do povo)

4. Reforma publica (expressão externa) Variação De Dentro para Fora

Conseguir fazer uma reforma publica começa no coração do líder. A verdadeira reforma não é apenas uma modificação do comportamento, mas a transformação do coração. Uma vez que este jovem líder reconheceu o estado doentio de sua própria vida, ele se comprometeu, ao arrependimento. Ele queria mudar a si mesmo Isso nos lembra que devemos sempre começar a nossa jornada de liderança com a auto-liderança. Devo liderar-me antes de eu tentar lidera mais alguem. Uma vez que o coração de Josias mudou, ele não poderia mantê-lo em segredo. Ele botou para fora.

Além disso, quando sua vida mudou, ele fico em posição de mudar os outros. Seu exemplo acelerou a reforma das finanças públicas uma vez que todos pudessem ver sua vida transformada. A mudança começa no interior do líder, então se torna visível para outros. Começou a queima por dentro dos corações daqueles que vêem o seu líder, e acontece uma mudança externa neles também.

Quando Albert Schweitzer falou sobre o significado de liderança, ele disse. "Exemplo não é a coisa mais importante na liderança. É a única coisa." Embora isso possa soar como um exagero. Schweitzer estava simplesmente dizendo que todas as palavras que você fala como um líder não significa nada se a sua vida não apoiá-la. A hipocrisia é como um buraco em seu bolso que o faz perde a credibilidade. Se você não apoiar as suas palavras com a sua vida, tudo fica distorcido, e então você perde a autoridade que você conquistou. O ex-secretário de Estado Colin Powell, disse. 'Você pode falar diversas coisas boas e ter ótimos discursos motivacionais, Mas se o resto das pessoas na sua organização não ver você praticando o que fala, não importa o quanto se esforçe eles não mudaram. "

Através de sua própria vida. Josias levou ao povo uma imagem de mudança que ele queria ver. Ele viveu segundo esta frase: Seja a mudança que você quer ver no mundo. Isto é o que lhe permitiu fazer tantas mudanças em tão curto espaço de tempo. Outros reis não conseguiam fazer a reforma em Israel, outros ainda levaram a nação para direção errada. Para a mudança se exige um líder para ser o modelo de uma forma de realmente possa transformar os seguidores.

Princípios sobre a Lei da Imagem:

1. A maioria das pessoas são aprendem visualmente, e não verbalmente.

Educadores dizem que 89 por cento da aprendizagem é visual. A maioria das pessoas

precisam ver um exemplo ou modelo antes de realmente entender. O que vemos é o que será. Uma imagem vale por mil palavras. Seguidores implorar para que os líderes "mostre-os. Não so que apenas falem."

2. Uma boa comunicação faz com que uma visão seja clara. Um bom modelo a torna viva.

Não há dúvida de que as palavras de um líder são importantes. Elas esclarecer a visão que queremos ver acontecer. No entanto, o exemplo é muito mais poderoso e transformador. E o que faz a visão viva. As pessoas precisam ver que aquilo é possível para depois comprar a visão.

3. É mais fácil ensinar o que é certo do que fazer o que é certo.

Qualquer pai deve concorda com isso. Nós sempre se achamos no direito de dizer de como nossos filhos devem agir. Infelizmente, eles imitam nossas ações mais rápido do que ouvem nossas palavras. Como líderes, temos de fazer a coisa difícil que é praticar o que pregamos.

4. Os líderes devem lidera em si mesmos, antes de liderar outros.

Este é exatamente o que Josias fez. Primeiro ele sentiu a necessidade de mudança em sua própria vida, em seguida, falou sobre a necessidade de seus cidadãos muda tambem. A primeira pessoa que o líder deve liderar e ele mesmo..

5. O presente mais valioso que eu posso dar para os outros é um bom exemplo.

Liderança é mais exemplo do que ensinado. Embora todo líder deve se tornar o melhor comunicador que pode ser. comunicação é muito mais do que palavras. A Transformação acontece quando se combina uma boa comunicação a um modelo exemplar. Não há nada mais desconcertante do que uma pessoa que dá bons conselhos, mas dá um mau exemplo.

Uma pesquisa foi levada por uma empresa de profissionalização pessoal. Eles pediram que os funcionários destaca-se uma caracterisitca fundamental que gostariam de ver em seus supervisores. A característica mas desejada era "Ser o Exemplo" A segunda resposta mais comum foi a seguinte: "... Possuir forte ética e moral" Na minha opinião, estas duas características são muito semelhantes Se você liderar pelo exemplo. você já deve ter uma forte moral e etica.Assim, quase todos os entrevistados disseram que seu maior desejo era que seus chefes tivessem alta integridade e liderar sendo o exemplo. Essa pesquisa já diz tudo.

Lendo este capítulos em 2 Reis, nós realmente não sabemos se Josias era um orador brilhante, ou se ele possuía o carisma do rei Davi diante das pessoas. Nós sabemos que, enquanto ele lia as Sagradas Escrituras, ele devia ter passado a oratoria para algum sacerdote que era tarefas que eram comum para época. Pode ser que ele se sentia inadequado como orador, porque ele era jovem e inexperiente. O que nós sabemos. No entanto, é que sua vida falou mais alto do que qualquer discurso que poderia ter dado para fazer reforma das finanças públicas. Sua vida foi o exemplo de transformação para todos.

Como já observamos anteriormente neste livro, quando bons reis lideraram Israel, as pessoas eram beneficiadas. Quando maus reis Lideravam Israel, o povo era pre prejudicado certo. Por quê? As pessoas fazem o que vêem. Não é só as nossas palavras que podem mudar os outros. O rei Josias proclamou a necessidade de reforma das finanças públicas, mas suas palavras tinham peso, pois ele tinha se experimentado a mudar a si mesmo primeiro. Como diz o ditado. "Um litro de exemplo, vale a pena um galões de conselhos."

O PRIMEIRO LIVRO DAS
CRÔNICAS

O ofício público de líderes

Resumo

Enquanto os Livros de Samuel e Reis nos ensinam a respeito de fraquezas pessoais de líderes de Israel, I e 2Crônicas esboçam o ofício público desses líderes e detalham os sucessos de liderança dos mesmos sob o ponto de vista civil e religioso.

Ao invés de recontar simplesmente a história da luta de Davi com Saul, o seu pecado com Bate-Seba e a rebelião de seus familiares, como no caso de Absalão, por exemplo, I Crônicas foca na recuperação da arca da Aliança, na construção do templo e na dedicação do mesmo, bem como no culto de Israel. Enfatiza a misericórdia de Deus (especialmente em relação às fraquezas de Davi) e sublinha o serviço prestado pelo rei a Deus.

O livro começa com nove capítulos de genealogias, demonstrando assim o grande valor da herança do povo judeu Ancestrais, muitas vezes, prefiguram a vida de descendentes posteriores. Líderes eram capazes de mencionar cor-exatidão as árvores familiares; séculos mais tarde, o apóstolo Paulo mencionou que ele provinha da tribo de Benjamim fariseu de fariseus. Em seguida às genealogias, o texto examina os líderes de Israel, começando com o rei Saul. O Livro de I Crônicas nos conta com precisão por que Saul foi morto e por que Davi o substituiu como rei.

Na liderança de Davi, observamos imediatamente a lei da tampa, a lei do respeito, a lei do círculo íntimo, a lei a oportunidade, a lei da base sólida, a lei da ligação, a lei da reprodução, a lei do crescimento explosivo e a lei da influênc i Os 40 anos de reinado de Davi trazem uma série de realizações marcantes. Prepara um exército forte; derrota os hab-tantes de Jerusalém e restabelece ali a sua capital; introduz política e ordem nacionais; e ajunta os materiais necessáricí para a construção do templo (apesar de Deus não permitir que ele o construísse). O livro conclui com Davi entregancc o reino a seu filho Salomão e recebendo promessas de todo o seu pessoal de servir fielmente o novo rei.

O papel de Deus em I Crônicas

Em ICrônicas, vemos Deus como o Grande Supervisor das façanhas de Israel. Pelo fato de o livro não entrar afundJ na vida pessoal dos reis, mas examina a sua liderança pública, Deus faz o papel de Treinador divino. Encoraja, anir-L I retribui e disciplina os seus atletas principais a fim de propiciar um clima espiritual de florescimento da nação.

Deus demonstra o seu prazer quando os seus líderes compartilham as prioridades dele e mostram grande desprars-quando não o fazem. O Senhor afirmou o rei Davi e os cidadãos de Israel durante a coroação deste, por exemplo. - 25 puniu o rei quando usurpou autoridade e convocou um censo de abrangência nacional. Novamente, percebemos m Deus limita as suas tratativas com a nação especialmente para empreender interação com os líderes. Desse modo, De.s desejava guiar os líderes e influenciar todo o país.

Líderes em I Crônicas

Saul, Davi, Natã, Gade, Salomão

Outras pessoas de influência em I Crônicas

Joabe, Jasobeão, Eleazar e trinta líderes dos homens de guerra de Davi

Lições de liderança

• Liderança é influência, nada mais e nada menos.

• Líderes que desenvolvem pessoas ganham delas destemida lealdade.

• Líderes aumentam o seu poder quando compartilham o mesmo com outros.

• Líderes eficientes mantêm as coisas mais importantes em primeiro lugar.

• Líderes duradouros são notáveis pela humildade.

• Líderes espirituais confiam na misericórdia de Deus acima da justiça humana.

• Líderes saudáveis assumem responsabilidade por tudo o que acontece sob os olhos deles.

• Grandes líderes estão cientes de que pagam um preço.

• Grandes líderes lideram pelo exemplo.

• Grandes líderes estabelecem o seu sucessor para que seja bem sucedido.

Destaque de liderança em
I Crônicas

AMNOM: O custo elevado da falta de autodisciplina (3.1) — p. 363

A LEI DO MAGNETISMO: Davi atraiu pessoas leais que assumiram risco (11.10-23) — p. 369

DAVI E A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO: O potencial do líder é determinado pelas pessoas que lhe são mais próximas (11.10—12.40)

A LEI DA REPRODUÇÃO: Davi despertou líderes (12.1-38)

DAVI: Disposto a assumir a culpa (21.1-17)

PERSPECTIVA E VISÃO: Davi vê o quadro maior (22.1-19)

A LEI DO LEGADO: Davi estabelece Salomão como sucessor (29.1-5)

GENEALOGIAS: O IMPACTO DA HERANÇA DO LÍDER (ICr 1.1—9.44)

Os primeiros nove capítulos de 'Crônicas fornecem a genealogia dos líderes de Israel: quase um terço do livro! O enorme espaço dedicado a essas listas de antepassados ilustra a grande importância da herança do líder hebreu.

Tal ênfase pode nos ensinar várias lições importantes. A nossa geração e a nossa cultura parecem dar bem menos valor ao antepassado familiar e à tradição do passado se comparados a outros povos na história. O que aprendemos das linhagens desses líderes hebreus?

1. Permaneceram ligados à sua herança;

2. Viram o seu papel na história e obtiveram perspectiva do mesmo;

3. Também foram capazes de honrar e dedicar respeito aos seus antepassados;

4. Viram a sua linhagem como uma bênção familiar e transmitiram essa bênção adiante;

5. Usaram a sua herança para proverem senso de estabilidade aos seus filhos;

6. Perceberam o potencial de talentos e vocações;

7. Puderam reter a sua identidade mesmo quando exilados em país estrangeiro.

Perfil de Liderança
AMNON

O custo elevado da falta de autodisciplina

(lCr 3.1)

Alguém poderia supor que o filho primogênito do maior rei de Israel quase tenha sido pré-ordenado para fazer coisas grandes para Deus e o seu povo. Mas o filho mais velho de Davi, chamado Amnom, emerge apenas um pouco mais do que uma breve e triste nota de rodapé nos primeiros capítulos de I Crônicas.

Amnom perdeu todo e qualquer direito de liderança do seu povo porque não conseguia controlar-se, especialmente os seus prazeres carnais (2Sm 13.1-19). Essa falta de autocontrole levou a sua família à desgraça, e, finalmente, à sua morte nas mãos de um irmão vingativo (ICr 13.22-29).

A despedida de Amnom começou no dia em que fixou os seus olhos na sua querida meia-irmã Tamar; tinha ardente desejo pela beleza dela. A Lei proibia expressamente esse tipo de união e previa severas penalidades àqueles que violavam as determinações da Lei (Lv 18.9; 20.17). Mas isso não deteve Amnom, que tramou uma armadilha para deitar-se com a irmã. Apesar dos horrorizados protestos de Tamar, Amnom forçou a sua irmã e, então, a despediu para a desgraça. Quando Absalão, irmão de Tamar, ouviu o que o seu meio-irmão havia feito, ele tramou vingança. Em ocasião oportuna, os soldados de Absalão mataram Amnom e fugiram de cena.

Uma história miserável e triste, e tudo por causa da falta de disciplina. Sem autodisciplina, nenhum líder pode ter a expectativa de chegar longe. Amnom fez essa tentativa, mas queria que não tivesse.

A MENÇÃO HONROSA DE JABEZ
(ICr 4.9-10)

Deus escolheu um homem dentre mais de 600 outros para reconhecimento especial nas listas genealógicas de I Crônicas. Por que Deus disse que Jabez viveu acima da média? Porque modelou três qualidades que levam líderes ao topo: I) grande ambição; 2) grande fé; 3) grande oração.

A LEI DA INFLUÊNCIA:
DAVI LIDEROU ANTES DE SAUL DEIXAR O CARGO
(ICr 11;1-3)

Sendo o homem mais influente do país, Davi estava liderando muito antes de Saul perder o trono. Goste disso ou não, a posição não faz da pessoa um líder. O título pode dar autoridade a alguém, mas não influência. Influência provém da pessoa; tem de ser conquistada. Davi havia conquistado confiança, mas Saul não. Por que se deu isso?

1. Unidade: Davi agrupou o povo e criou unidade (v. 0;

2. Identificação: Davi identificou-se com os seguidores como família (v. I);

3. Credibilidade: Davi liderou efetivamente várias campanhas militares (v. 2);

4. Ünção: Davi desfrutou da mão e do poder de Deus, que estavam estendidos sobre a sua vida (v. 2);

5. Parceria: Davi trabalhou em cooperação com íí-deres-chave, mas não agiu sobre eles (v. 3).

A LEI DO MAGNETISMO: DAVI ATRAIU PESSOAS LEAIS QUE ASSUMIRAM RISCO (ICr 11.10-23)

As Escrituras oferecem uma impressionante lista de líderes militares que estavam ligados a Deus, chamando-os de "valentes" e descrevendo várias de suas incríveis façanhas. Alguma vez você se perguntou como Davi foi capaz de atrair tal grupo de qualificados e extraordinários líderes? A resposta se encontra na lei do magnetismo. Líderes atraem pessoas semelhantes a eles.

Qualidades de Davi	**Paralelos nos homens de Davi**
1. Submisso e leal a Saul;	1. Submissos e leais a Davi (v. 10);
2. Matou muitos soldados inimigos em batalhas;	2. Mataram muitos soldados inimigos em batalhas (v. 11);
3. Posicionou-se contra os filisteus;	3. Posicionaram-se contra os filisteus (v. 14);
4. Arriscou a sua vida e percorreu distância-extra;	4. Arriscaram a sua vida e percorreram distância-extra (v. 18);
5. Matou um leão sozinho;	5. Mataram um leão sozinhos (v. 22);
6. Matou um gigante.	6. Mataram um gigante (v. 23).

21 LEIS

DAVI E A LEI DO CIRCULO INTIMO

O potencial do líder é determinado pelas pessoas que lhe são mais próximas
(ICr 11.10—12.40)

Não há líderes semelhantes a vigias solitários. Se você está sozinho, não está liderando ninguém. Pense em algum líder muito eficiente e você descobrirá que há pessoas em volta dele, estabelecendo um forte círculo íntimo.

Contrate os melhores auxiliares que possa encontrar, desenvolva-os o quanto puder e entregue-lhes tudo o que for possível. Quando você possui auxiliares adequados, o potencial sobe como foguete.

Você vê: o potencial de todo líder é determinado pelas pessoas que lhe são mais próximas. Se essas pessoas são fortes, então o líder pode causar enorme impacto. Se são fracas, isso não acontecerá. Examine a maneira como Davi reuniu as pessoas-chave que o engrandeceram:

1. Começou pela construção de um forte círculo íntimo antes de necessitar do mesmo.

Davi começou construindo a sua equipe muito antes de ser coroado rei. O Livro de ICrônicas enfatiza como muitos dos guerreiros que se aliaram a Davi foram líderes (ICr 12.14). Davi não atraiu simplesmente qualque-um; atraiu líderes fortes.

2.Atraiu pessoas com dons diversificados.

Davi atraiu homens de habilidades diversas. Fala-se a respeito de guerreiros experimentados dotados de uma variedade de habilidades, arqueiros que atiravam com ambas as mãos, arremessadores de pedras e lanceiros, muitcs valentes de valor e centenas de capitães. Com a ajuda desses homens, Davi sentiu-se pronto para tudo.

3. Gerou lealdade.

Os seguidores de Davi demonstraram lealdade impressionante a ele durante a sua vida. No período inicial, três desse homens arriscaram a vida para conseguirem água para o rei de uma fonte favorita em Belém. Décadas mais tarde, os homens que lhe eram mais próximos permaneceram com ele mesmo quando parecia que Absalão iria acabar com o oa (2Sm 15.21). Esses homens mais próximos de Davi sempre pareciam prontos em dispor de sua vida em favor do re.

4. Delegou responsabilidade baseada em habilidade.

Davi entregou constantemente autoridade a outros. Designou Joabe como comandante do exército e sentiu-se igualmente seguro em dar a outros autoridade civil (ICr 18.14-17). Logicamente, delegar autoridade sempre envolve risco; lembre-se da decisão unilateral de Joabe de matar Abner (2Sm 3.22-30). Porém grandes líderes arriscam delegação a fim de alcançarem o nível mais elevado de liderança.

Qualidades de círculo íntimo

As seguintes qualidades expressam o significado do círculo íntimo. Observe esses traços nas pessoas que dependem de você:

Influência: tudo começa com influência. Se pretende ampliar o seu alcance, deve atrair e liderar outros líderes. Mais de mil e duzentos líderes são mencionados na lista de guerreiros que foram a Davi (ICr 12.23-37).

Trabalho em equipe: quem as pessoas conhecem é tão importante como o que conhecem. Quando Davi se escondeu de Saul, conseguiu escapar graças à ajuda das pessoas que cuidavam dele.

Nutrição: pessoas que se interessam por outras também cuidam delas. O seu círculo íntimo deve apoiá-lo. Certamente, Jônata é o melhor exemplo de pessoa que nutriu Davi. Amava Davi incondicionalmente, encorajou-o e protegeu a vida dele

Fortalecimento: os membros do seu círculo íntimo devem capacitar você a alcançar mais do que alcançaria sozinho Os homens valentes de Davi o fortaleceram para realizar coisas incríveis.

Disponibilização de recursos: membros do círculo íntimo sempre devem adicionar valor. Quando Davi desejava conquistar Jerusalém, ofereceu a chefia do seu exército aos homens que conduziam a tarefa (2Sm 5.6-10), e Juntos conquistou o controle das forças armadas.

Caráter: o caráter de um membro do círculo íntimo pesa mais do que qualquer outra qualidade. Pessoas de caráter fraco no círculo íntimo de Davi lhe custaram muito caro. Mas pessoas de caráter forte, muitas vezes, o ajudaram a levantar em meio a problemas.

Intuição: cada pessoa é naturalmente intuitiva em sua área de dotação, mas isso não significa que cada uma usa a sua intuição. Quando você procura membros para o seu círculo íntimo, apóie-se naqueles que aprenderam a confiar nos seus instintos.

Responsabilidade: as pessoas que lhe são mais próximas nunca devem deixá-lo na mão. Se você pede que elas carreguem o piano, elas devem cumprir a tarefa. Os companheiros de Davi fizeram da causa dele a sua causa.

Competência: você não consegue fazer coisa nenhuma se as pessoas que trabalham para você não conseguem realizar a tarefa que lhes compete. Você não necessita exclusivamente de pessoas de extrema competência, mas todas as pessoas de seu círculo íntimo devem ter excelência no desempenho. As habilidades das pessoas de Davi o ajudaram a tornar-se grande.

Lealdade: somente lealdade não torna ninguém candidato ao círculo íntimo, mas falta de lealdade desqualifica definitivamente. As pessoas de Davi persistiram com ele até à morte. Não fique com ninguém perto de você em quem não pode confiar.

Energia: energia cobre multidão de erros, pois ela ajuda a pessoa a voltar atrás cada vez que comete uma falha. Não •'ossem persistentes, Davi e os seus homens nunca teriam sobrevivido no deserto, nem teriam dado segurança à nação em face dos inimigos.

Olhe em volta!

Quando Deus quer que o líder faça alguma coisa de valor, ele provê o líder com pessoas que cooperam na realização da tarefa. Isso se aplicou a Davi e se comprovará verdadeiro para você. Tudo o que você precisa é olhar em volta.

A LEI DA REPRODUÇÃO: DAVI DESPERTOU LÍDERES (1Cr 12.1-38)

Da lista de guerreiros que se aliaram a Davi em Ziclague podemos concluir que a sua equipe de gente simples foi diversificada, ^eal e ansiosa por vitória. O que Davi fez para reproduzir a sua liderança nesses homens?

1. Ele se relacionava.

Diferente de Saul, que vivia com medo, a maneira de ser pessoal e acessível estimulava centenas de voluntários desajeitados para o servirem. Davi aceitava todos.

2. Ele disponibilizava recursos.

Davi fez uso de qualquer situação e tirava o melhor da mesma, mesmo no deserto. Supria a sua equipe para se tornar tudo quanto era possível e a habilitava a fim de obter sucesso.

3. Ele recompensava.

Davi compartilhou rapidamente recompensas e reconhecimento por vitórias alcançadas. Afirmava os seus homens e motivava-os com palavras de encorajamento e despojos de batalhas.

4. Ele respeitava.

Davi modelou um estilo de liderança que outros queriam imitar. Tanto amigos quanto inimigos o respeitavam; pessoas viam em Davi um exemplo de boa liderança.

O cronista simplesmente diz: "Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, vieram a Hebrom, resolvidos a fazer Davi rei sobre todo o Israel" (ICr 12.38). E conclui: "Havia regozijo em Israel" (ICr 12.40).

A LEI DA INTUIÇÃO: DISCERNIMENTO ANTECEDE DECISÃO (ICr 12.32)

Uma das passagens mais populares em ICrônicas se encontra no capítulo 12. Os filhos de Issacar são descritos como homens "conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer" (v. 32). Que descrição da lei da intuição! Antes de Israel tomar uma decisão, tiveram discernimento. Os filhos de Issacar compreenderam três fatores:

1. A cultura. Compreenderam a população e o lugar onde viviam.

2. A oportunidade. Compreenderam a época e discerniram quando deviam avançar.

3. A estratégia. Sabiam o que Israel devia fazer, os passos que deviam ser dados.

Que tal você? Você é "filho de Issacar"? Compreende a sua cultura, as suas tendências, os seus mitos, os seus pontos fortes, os seus perigos? Compreende a época em que está vivendo, o seu curso e a tendência geral? E você tem uma estratégia para abraçar a cultura e os tempos?

HUMILDADE: A MARCA DO LÍDER QUE ACABA BEM (ICr 17.1-27)

Tanto Natã quanto Davi mostraram humildade genuína. Natã teve de mudar as suas instruções a Davi depois que falara precipitadamente em nome de Deus, e Davi respondeu com graça quando aprendeu que não construiria o templo. Humildade conserva líderes no trilho e os capacita para enxergarem além de si.

LÍDERES AVALIAM RECURSOS HUMANOS (ICr 18.14-17)

Davi compreendeu que devia avaliar dons e talentos humanos. Como as Escrituras dizem, ele "julgava e fazia justiça a todo o seu povo" (ICr 18.14). Os versículos seguintes relatam como o rei encarregou pessoas de tarefas apropriadas segundo os seus dons: Joabe liderou o exército; Josafá era o cronista; Sausa serviu de escrivão; e assim por diante.

Líderes eficientes sabem que a sua tarefa principal não é acumular realizações pessoais, mas realizar o quanto possível através dos dons de outros. Como líderes motivam os seus associados para chegarem a tão grandes alturas?

1. Conhecem as chaves do seu coração: Sobre o que cantam, sobre o que choram, sobre o que sonham?

2. Conhecem os dons de que dispõem: O que realizam bem e que traz resultados?

3. Conhecem as oportunidades no seu caminho: Qual o próximo passo que se encaixa na sua maturidade?

A LEI DA IMAGEM: EXTERMINADORES DE GIGANTES CRESCEM SOB A LIDERANÇA DE DAVI (ICR 20.4-8)

Pode chamá-lo de "Déjà vu tudo novamente."

O capítulo 20 de I Crônicas descreve o exército de Davi lutando contra e derrotando os gigantes filisteus. Inevitavelmente, o fato lembra ISamuel 17, quando o jovem Davi matou Golias. Os seus soldados tinham aprendido o segundo versículo daquele cântico.

Nesse ponto da história de Israel, Davi tinha selecionado e treinado exterminadores de gigantes semelhantes a ele: a história da lei da reprodução. Exterminadores de gigantes provêm unicamente de outros exterminadores de gigantes. Líderes podem reproduzir somente aquilo que eles próprios se tornam. Ensinamos o que sabemos, mas reproduzimos o que somos. Considere as seguintes verdades:

1. E necessário que a gente se conheça. Temos a tendência de ver o que nós próprios possuímos.

2. E necessário que a gente se mostre. Não podemos ser modelo para alguém naquilo que não fizemos.

3. E necessário que a gente cresça. Não podemos treinar alguém antes que nós próprios não fizermos certa coisa.

Perfil de Liderança
DAVI
O custo elevado da falta de autodisciplina
(lCr 3.1)

Tempos de fracasso não apenas revelam o verdadeiro caráter do líder, mas também apresentam oportunidades para que aprenda importantes lições de liderança.

Após uma expressiva vitória sobre os filisteus, o rei Davi cometeu um grande erro. O rei decidiu dar ouvido Satanás, deixando de confiar que Deus defenderia a nação e levantando um censo. O seu orgulho do crescimento reino cegou o juízo do rei. Será que os seus conselheiros espirituais o tinham abandonado temporariamente? Ou D ignorou o conselho deles? De qualquer maneira, Davi falhou gravemente, como acontece com a maioria dos líderes e algum ponto de sua jornada.

A disposição de Davi de assumir a responsabilidade por sua ação tola demonstrou a profundidade do seu caráter rei recusou-se a projetar a culpa, apesar de as Escrituras afirmarem que Satanás o tinha provocado. Davi arrependeu e aceitou a punição vinda da mão de Deus, reconhecendo a misericórdia de Deus e confiando na graça de Deus. Mesmo assim, o erro de Davi atingiu a vida de setenta mil israelitas. Quando líderes falham, muitas pessoas sofrem.

Muitos líderes tentam esconder os seus erros, culpar outros ou, simplesmente, se afastam de Deus. Não foi isso que o Davi fez. Admitiu o seu erro e se arrependeu. Apesar de enfrentar muitas dificuldades, Davi esforçou-se para restaurou o seu

relacionamento com Deus e fez todo o possível para minimizar as conseqüências do seu erro na vida de outras pessoas (ICr 21.16-17).

PAGUE O PREÇO, DEPENDA DE DEUS (ICr 21.1-13)

A decisão de Davi de contar os seus soldados revelou que ele estava começando a depositar mais confiança em suas tropas do que no poder de Deus. Felizmente, ele colocou-se nas mãos do Senhor quando escolheu a sua punição, demonstrando, mais uma vez, a "dependência divina" que o levara ao auge.

PERSPECTIVA E VISÃO: DAVI VÊ O QUADRO MAIOR (ICr 22.1-19)

A visão pessoal e a paixão de Davi se estenderam muito além da sua vida. Embora soubesse que Salomão construiria o templo, ele planejou e fez preparativos de longo prazo para a construção do mesmo. "Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro," explicava ele, "e a casa que se há de edificar para o Senhor deve ser sobremodo magnificente, para nome e glória em todas as terras; providenciarei, pois, para ela o necessário" (ICr 22.5).

Davi designou cortadores de pedras, juntou toras de cedro, adquiriu grande quantidade de ferro para fabricar pregos e deu a Salomão a solene tarefa de concluir a obra (ICr 22.11-19). Esse é o tipo de coisa que distingue líderes de seguidores. Líderes vêem:

- **Além dos outros:** Olham muito adiante do seu futuro, projetando-se nas gerações vindouras.

- **Antes dos outros:** Vêem o que deve acontecer muito antes que outros estejam prontos.

- **Mais do que os outros:** Possuem uma visão mais abrangente do que a visão comum do que pode acontecer.

Davi não apenas preparou os materiais para a construção do templo e desafiou o seu filho a edificar fielmente a Casa do Senhor, mas também ordenou a todos os líderes de Israel ajudarem Salomão a concluir a tarefa. "Disponde, pois, agora o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao Senhor, vosso Deus" dizia ele. "Disponde-vos e edificai o santuário do Senhor Deus" (ICr 22.19). Visões importantes duram além do tempo das pessoas que as lançam.

COMPETÊNCIA: A ADMINISTRAÇÃO REAL DE DAVI (ICr 26.1—27.34)

Quase no final de I Crônicas vemos o quadro funcional das divisões do exército, oficiais das tribos, tesoureiros e supervisores reais. Deus escolheu um líder com um compasso na mente e um ímã no coração. Davi dominava os três Ps de organização: planejamento, preparação e pessoal.

A LEI DO LEGADO: DAVI ESTABELECE SALOMÃO COMO SUCESSOR (ICr 29.1-5)

Quando a sua vida começa a esvair-se, observamos Davi preparando o seu filho Salomão para supervisionar a construção do templo. O rei idoso está determinado a garantir o seu legado estabelecendo o próximo líder e entregando-o ao cuidado do Deus Altíssimo. Veja de perto o que ele fez:

1. Reuniu todo o povo (v. I);

2. Afirmou a escolha de Deus do seu sucessor (v. I);

3. Identificou a grande necessidade de ajuda (v. I);

4. Lembrou ao povo o seu próprio comprometimento (v. 2);

5. Declarou que o povo estava bem no caminho rumo ao alvo (vs. 3-5);

6. Pediu comprometimento (v. 5).

O povo amava o rei idoso e sabia que ele não lhe pedia para fazer qualquer coisa que ele já n?o havia demonstrado ansiosamente ele próprio completar. Pelo fato de pessoas fazerem o que vêem, Dávi foi capaz de motivar os israelitas a fazerem três coisas:

• Ofertarem generosamente para o projeto do templo;

• Apoiar Salomão e a liderança dele;

• Regozijar-se pelo que Deus estava fazendo entre eles.

Assim o Livro de ICrônicas chega ao final, dizendo a respeito de Davi: "Morreu em ditosa velhice, cheio de dias, riquezas e glória; e Salomão, seu filho, reinou em seu lugar" (ICr 29.28).

O SEGUNDO LIVRO DE
2 CRÔNICAS

Líderes precisam concluir bem

Resumo

Se 2Crônicas desenvolve um tema maior ou oferece uma lição maior, então se trata do seguinte: líderes precisam concluir bem.

Quatro reis, Salomão, Asa, Uzias e Josafá, todos começaram bem as suas monarquias, mas falharam em concluí-las de maneira vigorosa. Todos usufruíram de sucesso e fama como líderes, mas permitiram que os bons tempos lhes subissem na cabeça. Sua perspectiva tornou-se embaçada; começaram a supervalorizar a sua própria importância; ficaram cegos para as suas fraquezas e recusaram-se a prestar contas; e começaram a confiar na ingenuidade humana ao invés de confiar em Deus. Esses mesmos sinais continuam servindo de alerta para líderes de hoje!

O que conduziu esses líderes a concluírem de forma tão obscura? No Livro de 2Crônicas, o centro de culto de Jerusalém como símbolo da aliança de Deus com o seu povo (cap. 7). O templo representava a presença de Deus, as suas promessas, a sua providência e a sua proteção. Na verdade, o templo simbolizava a própria pessoa de Deus. Na medida em que cada líder se distanciava do seu ofício, o seu culto se tornava frio e estéril, resultando em nada mais do que um item na lista de deveres a serem "cumpridos." Enquanto Deus ainda se encontrava ali, os líderes acabaram emocionalmente ausentes, e, finalmente, a presença e as bênçãos de Deus começaram a fenecer.

O Livro de 2Crônicas apresenta clara advertência a líderes que estão se alimentando de sua paixão. Quando as nossas atividades de liderança se tornam simples rotina, desviamo-nos de nosso chamado original. Quando ficamos distraídos por questões secundárias e nos desviamos do propósito que inicialmente nos impulsionava a liderar, desviamo-nos de nosso chamado original. Quando superestimamos a nossa importância e permitimo-nos ser exceções à regra, desviamo-nos de nosso chamado de liderança.

O Livro de 2Crônicas demonstra que líderes não podem separar a sua condição espiritual do seu sucesso como líder. Enquanto intimidade com Deus não torna automaticamente alguém um grande líder, muitas pessoas profundamente espirituais não lideram bem, a gente não pode, entretanto, tornar-se um líder correto sem ter intimidade com Deus. A nossa liderança deve começar com o nosso relacionamento com Deus. Se os reis de Israel e Judá tivessem permanecido íntimos com Javé, teriam evitado muitos dos seus erros, orgulho, cegueira, presunção e fracassos. Quase todos os reis desejaram liderar o seu povo em reformas, mas a maioria deles fracassou. Qual a lição para nós? Líderes não podem empreender reforma pública a menos que experimentem arrependimento pessoal.

O papel de Deus em 2Crônicas

Deus desejava chamar os líderes hebreus a um encontro íntimo e pessoal com ele. Josias ilustra muito bem o alvo de Deus.

Josias tornou-se rei aos oito anos de idade (34.1). Quando ficou mais velho, Deus liderou progressivamente a vida aesse homem (34.3-7). Josias liderou firmemente até o final: "Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todos quantos se acharam em Israel os obrigou a que servissem ao Senhor, seu Deus" (34.33).

Líderes em 2Crônicas

Salomão, Roboão, Jeroboão, Abias, Asa, Josafá, Acabe, Jeorão, Acazias, Joás, Amazias, Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias, Manassés, Josias, Jeoacaz

Outras pessoas de influência em 2Crônicas

Os jovens conselheiros de Roboão, Semaías, Micaías, Joiada, Odede

Lições de liderança

• As prioridades devem estar no devido lugar: tudo que começa bem está bem.

• Uderes comprometidos com excelência se sobrepujam.

• Líderes saudáveis buscam conselho sábio, mesmo que ouçam o que nãodesejam ouvir.

• Quando as coisas dão errado, confira a humildade do líder.

• Deus abençoa o seu povo para que este abençoe outros povos.

• Líderes que mantêm o governo de Deus sobre a sua vida mantêm o seu próprio governo.

• Líderes não podem perseguir o poder e o amor simultaneamente.

• Líderes podem destruir as suas realizações quando deixam de concluir bem.

• O exemplo é o ingrediente principal para influenciar outros.

• Líderes encontram uma maneira de alcançar o seu alvo e capacitam a equipe para vencer.

Destaque de liderança em
II Crônicas

SALOMÃO: Abençoado por Deus para abençoar povos (9.1 -23)

OUVIR: Roboão deixa de ouvir as pessoas certas (10.15)

ASA: A dificuldade de concluir bem (15.1—16.13)

RESPONSABILIDADE: Líderes não podem abrir mão dela (20.1-25)

JOSAFÁ: Concluiu mal por firmar alianças destrutivas (20.1 -37)

ATALIA: Buscou o poder em vez do amor (22.10—23.15)

UZIAS: Formou o seu exército e, mais tarde, o seu próprio poder (26.1-23)

JOSIAS: Arrependimento pessoal precede reforma pública (34.3-33)

JOSIAS E A LEI DA VITÓRIA: líderes encontram uma maneira de a equipe vencer (34.3—35.19)

A LEI DAS PRIORIDADES: SALOMÃO OBTÉM TODAS (2Cr 1.3-12)

Cada líder deve estabelecer uma lista de prioridades e, depois, aprender a colocar as coisas principais em primeiro lugar. O Livro de 2Crônicas começa com uma lição sobre prioridades.

Quando Salomão se tornou rei de Israel, teve a oportunidade de pedir a Deus o que quisesse. Ao invés de pedir riquezas ou fama, pediu sabedoria para liderar bem o seu povo. Boa resposta! Deus respondeu recompensando-o não apenas com o que pediu, mas também com todos os benefícios que não pediu.

Esse incidente ilustra a eficiência proveniente de quem trabalha a priorização. Quando você põe as coisas mais importantes em primeiro lugar, freqüentemente ganha o tempo necessário para coisas menos importantes. Salomão estreitou o seu quadro e obteve tudo. Sem dúvida, o rei Salomão deparou-se com as mesmas opções com que hoje nos deparamos:

1. Primeiro as coisas fáceis: Ele poderia ter focado nas tarefas fáceis que se encontravam diante dele.

2. Primeiro as coisas agradáveis: Ele poderia ter focado nas riquezas ou na fama.

3. Primeiro as coisas urgentes: Ele poderia ter pedido ajuda na construção do templo.

4. Primeiro as coisas difíceis: Ele poderia ter procurado o favor daqueles que gostavam dele.

5. Primeiro as coisas mais importantes: Ao invés disso, decidiu buscar sabedoria para que pudesse glorificar a Deus.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: SALOMÃO SE COMPROMETE COM A EXCELÊNCIA (2Cr 2.1—6.42)

Salomão empenhou-se para que a excelência controlasse o projeto e a construção do templo. Comprometeu-se com a excelência em cada passo do caminho, inclusive nas áreas ocultas. Se você lhe perguntasse: "Por que preocupar-se com os detalhes de uma área que ninguém jamais veria? Quem vai saber se foi feito bem ou não?", Salomão responderia: "Eu saberia, e Deus saberia."

Líderes que exemplificam comprometimento com a excelência colhem grandes recompensas, e o seu povo tende a cultivar a mesma preocupação. Veja como o comprometimento de Salomão com a excelência se configura:

,

Capítulo	Assunto	Comprometimento com a excelência
2	Preparação do templo	Oferece sacrifícios diários, consagrando o trabalho
3	Projeto e dimensões	Especifica tamanhos exatos e decorações nos cômodos
4	Mobília	Mobilia o templo com acessórios extraordinários
5	A arca	Toma muito cuidado com o transporte da arca
6	A dedicação	Exemplifica motivos corretos para a construção de um templo

Perfil de Liderança
SALOMÃO

Abençoado por Deus para abençoar povos
(2Cr 9.1-23)

Antes de descarrilar do caminho nos seus últimos anos, Salomão começou a cumprir o sonho de Deus de abençoa os povos através da nação de Israel. Quando líderes de países vizinhos ouviram a respeito da grande sabedoria Salomão, carregaram os seus camelos e percorreram o longo trajeto para Jerusalém a fim de verem se os relatos e confiáveis. A rainha de Sabá falou pelos visitantes admirados quando disse: "Bendito seja o Senhor, teu Deus, que agradou de ti para te colocar no seu trono como rei para o Senhor, teu Deus" (2Cr 9.8).

Depois que a rainha viu o esplendor de Salomão, este a despediu com muito mais do que ela havia levado (2Cr 9. Assim, ela retornou à sua terra abençoada por Deus. Muitos outros líderes interessados visitaram Salomão depois Sabá (2Cr 9.23).

Séculos mais tarde, o Senhor Jesus Cristo contaria aos seus seguidores que aquilo que haviam recebido de graça deveriam dar de graça (Mt 10.8). Salomão havia pedido sabedoria divina para governar de maneira agradável a Deus O Senhor lhe deu sabedoria de graça assim, ele compartilhou de graça com outros as suas palavras, a sua música e seus escritos.

Liderança eficiente e correta significa dar o que você possui para que Deus seja glorificado em tudo o que você faz O que você recebeu de graça dê de graça e assim abençoa outros.

ROBOÃO TRANSGRIDE A LEI DA INTUIÇÃO E PAGA POR ISSO
(2Cr 10.1-17)

Roboão, sucessor de Salomão, sabia pouco sobre boa liderança. Ao invés de progredir na sua situação e cultura, avançou pelo caminho do poder. Falhou em discernir, ouvir ou seguir conselho sábio dado pelas pessoas que mais poderiam tê-lo ajudado e perdeu mais da metade do reino.

ROBOÃO E A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO
(2Cr 10.6-8)

Tenha cuidado de que tipo de círculo íntimo você escolhe! O rei Roboão gozava do privilégio de possuir o círculo íntimo de seu pai, homens que lhe deram conselhos sábios. Mas o jovem rei agiu com tolice, rejeitando os conselhos e procurando os conselhos que concordavam com a opinião dele. Escolha horrível!

Ele devia assessorar-se de uma equipe forte que possuía as qualidades de um círculo íntimo sólido:

1. Experiência: pessoas experimentadas na vida e que compreendem a mesma;

2. Um coração para Deus: pessoas que colocam Deus em primeiro lugar e sustentam valores divinos;

3. Objetividade: pessoas que vêem os prós e os contras de questões;

4. Amor a pessoas: pessoas que amam outras e as valorizam mais estas do que coisas;

5. Dons complementares: pessoas que introduzem dons diversos nos relacionamentos;

6. Lealdade ao líder: pessoas que, de fato, amam e demonstram interesse pelo líder.

21 Qualidades Ouvir

Roboão deixa de ouvir as pessoas certas
(2Cr 10.15)

A liderança disfuncional de Roboão dividiu em duas partes o povo de Israel. A ânsia pelo poder, as exigências absurda as decisões equivocadas e a falta de compaixão pelas pessoas que trabalhavam para ele, tudo isso colaborou para arruinar a liderança de Roboão. Entretanto, a raiz provável do seu problema pode ser encontrada em 2Crônicas 10.13 "O rei, pois, não deu ouvidos ao povo..."

Ouvir é uma das 21 qualidades indispensáveis do líder. Líderes devem ouvir por duas razões: 1) para ligar-se a outros; 2) para aprender de outros. O Presidente Woodrow Wilson disse: "O ouvido do líder deve retinir em conjunto com as vozes do povo." E mais: o bom líder encoraja seguidores a lhe contarem o que ele precisa saber, não o que deseja ouvir Às vezes, 50% de nossa liderança envolve simplesmente ouvir. Por que, então, Roboão falhou nessa tarefa simples?

1. Visão estreita

As pessoas prometeram servi-lo se ele lhes aliviasse a carga; ele não enxergava isso;

2. Frágeis habilidades para tomar decisões

Ele vacilou em relação ao que devia fazer a respeito do pedido das pessoas e pedia para voltarem mais tarde;

3. Focado em si

Ele rejeitou conselho sábio depois de concluir que o mesmo destoava dos seus desejos;

4. Estilo exigente e impaciente

Ele prometeu tornar a vida para o povo ainda mais difícil, não mais fácil.

Aprendemos do rei Roboão a diferença entre "escutar" e "ouvir." Escutar é uma função dos ouvidos; o rei escuu todas as palavras faladas. Ouvir, no entanto, é uma função da vontade; líderes ouvem para ligar-se e aprender. Roboi falhou tanto no escutar e quanto no ouvir ao recusar-se dar ouvidos à história, aos seus seguidores, ao conselho sáb de sua equipe e a Deus.

Certamente, não podemos dar ouvidos a todo mundo: vozes e pontos de vista demasiados por audição. A que» então, líderes devem ouvir? Ouça especialmente bem aos seguintes:

1. Os seus seguidores

Bons líderes gastam tempo para obterem uma noção de cada membro da equipe como pessoa;

2. Os seus clientes

Bons líderes mantêm a prioridade de se conservarem em contato com as pessoas a quem servem;

3. Os seus concorrentes

Bons líderes não temem a concorrência, mas ouvem a mesma a fim de aprenderem do encontro;

4. Os seus mentores

Nenhum líder pode dar-se ao luxo de ficar sem a intravisão do mentor;

5. O seu circulo íntimo

Líderes devem dar ouvidos às pessoas que lhes são mais próximas para confirmar o pulso da organização.

VISÃO: ABIAS APRENDE A VISÃO CORRETA E OBTÉM OS RESULTADOS CORRETOS (2Cr 13.1-18)

Um rei incomum chamado Abias nos lembra que a visão correta no tempo correto traz resultados corretos.

Abias sucedeu a Roboão como rei de Judá. Tentou prevenir os líderes de Israel (o reino do Norte) contra a insensatez deles de se rebelarem contra o Senhor. Ele lançou a visão, lembrou-se da sua herança e tomou coragem para seguir a mesma. Ele disse: "Eis que Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, tocando com as trombetas, para rebate contra vós outros, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o Senhor, Deus de vossos pais, porque não seres bem sucedidos" (2Cr 13.12).

Quando o rei Jeroboão se recusou a ouvir, Deus honrou Abias e livrou-o da emboscada de Jeroboão. Naquele dia, quinhentos mil soldados foram mortos no campo de batalha. A visão de Abias conduziu a essa vitória. Considere o seguinte:

- Visão errada no momento errado = desastre
- Visão errada no momento certo = engano
- Visão certa no momento errado = asneira
- Visão certa no momento certo = sucesso

Perfil de Liderança

ASA

A dificuldade de concluir bem

(2Cr 15.1—16.13)

Asa é um dos muitos reis no Antigo Testamento que fracassaram em concluir bem. No começo de seu período de liderança, descobriu este princípio eterno: O Senhor está com você quando você está com ele (2Cr 15.2). Imediatamente após o momento em que o rei aprendeu essa verdade do profeta Azarias, ele deu início a profundas reformas nacionais. Depois de vários anos, porém, voltou aos seus velhos padrões de liderança e confiou em pessoas ao invés de confiar em Deus (2Cr 16.7-12). Quando o profeta de Deus o advertiu contra esse padrão, ele ficou irado e o colocou na prisão. Ele também "oprimiu ... alguns do povo" (2Cr 16.10). Finalmente, Asa morreu, um líder estéril que falhou em concluir bem.

Asa faz companhia à maioria que falha em concluir bem. Muitas vezes, o padrão do fracasso se origina de pecado secreto na vida do líder. Veja como isso aconteceu com Davi e Salomão:

Davi	**Salomão**
1. Rei ungido	1. Rei ungido
2. Poderoso guerreiro	2. Humilde pessoa de oração
3. Músico do Senhor	3. Construtor do templo
4. Homem fiel e leal	4. Maior riqueza e sabedoria
5. Maior líder que fez preparativos para o templo	5.Escreveu provérbios e cânticos
Final trágico	**Final trágico**
1. Desleal com os seus soldados	1. Desviou o seu coração de Deus
2. Cometeu adultério	2. Adorou ídolos
3. Cometeu assassinato	3. Entregou-se à vã filosofia
4. Tentou encobrir o seu pecado	4. Pecou egoisticamente contra o Senhor
5. Levou juízo sobre a família	5. Tentou matar Jeroboão

COMPROMISSO: ÀS VEZES, NÃO HÁ LUGAR PARA TOLERÂNCIA (2Cr 18.1-31)

Há ocasiões em que a tolerância não pode ser tolerada. O rei Josafá firmou aliança com o rei Acabe, de Israel, para combater um inimigo comum. Deixou de compreender que, quando você firma parceria com um líder imoral ou enganador, você está pedindo para ter problemas. Falha moral causa impactos sobre todas as áreas da liderança.

21 Qualidades Responsabilidade

Líderes não podem abrir mão dela
(2Cr 20.1-25)

Líderes podem delegar tudo, menos responsabilidade. Líderes simplesmente não podem abrir mão dela. Podem modelar responsabilidade; podem ensiná-la; podem compartilhá-la. Mas, segundo as palavras do Presidente Harry Truman, a responsabilidade fica com o líder.

Responsabilidade - "habilidade de atender obrigações; ato de ser responsável; dever de confiança" é uma das 21 qualidades indispensáveis do líder. E a habilidade fazer e conservar comprometimentos.

Quando josafá se tornou rei de Judá, assumiu uma responsabilidade. Como todos os reis, devia liderar o povo, proteger o povo e administrar os recursos do povo. O Livro de 2Crônicas registra o maior desafio nesse aspecto da liderança. Um exército de três países planejou atacar Judá. Relatos das atividades deles amedrontaram o rei (2Cr 20.3). Sem dúvida, ele enfrentou as mesmas opções que nós enfrentamos numa crise: desistir, retroceder ou posicionar-se. Nessas circunstâncias, descobrimos a qualidade de nossa liderança:

1. **Os desistentes:** líderes que desistem e deixam de assumir responsabilidade.

2. **Os que se esquivam das responsabilidades**: líderes que apresentam desculpas porque não são responsáveis.

3. **Os indecisos:** líderes que titubeiam demais tempo para assumirem responsabilidade.

4. Os que agem: líderes que assumem a responsabilidade e agem.

Que passos Josafá empreendeu?

O Livro de 2Crônicas nos provê uma linda história de um líder humano que fez o que era correto. Considere os passos apropriados que empreendeu:

1. Lutou contra o seu medo (vs. 2-3).

Josafá estava aterrorizado, mas não deixou que isso o paralisasse. Permaneceu suficientemente calmo para poder pensar.

2. Buscou o Senhor (vs. 3,6-13).

Antes de fazer qualquer outra coisa, buscou perspectiva orando e pedindo sabedoria de Deus.

3. Cercou-se de força (vs. 3-4).

Não agiu sozinho, mas congregou o povo para informá-los sobre o assunto.

4. Captou a visão (vs. 14-17).

Ouviu a voz do Senhor até saber o que devia fazer.

5. Comprou a idéia (vs. 18-19).

Inclinou a sua cabeça e começou a dar os passos que ele e a sua nação deviam dar.

6. Ensinou o plano (vs. 20-23).

Reuniu os homens-chave e deu instruções sobre o que cada um devia fazer.

7. Obteve vitória (vs. 24-25).

Prosseguiu com precisão e foi bem sucedido, exatamente assim como Deus havia predito.

Perfil de Liderança
JOSAFÁ
Concluiu mal por firmar alianças destrutivas
(2Cr 20.1-37)

Orei Josafá, de Judá, administrou uma grave crise nacional da forma como qualquer grande líder deve fazê-lo: conduziu o seu povo em oração a Deus.

Judá enfrentou uma derrota praticamente certa. Um grande exército formado por moabitas, amonitas e outros ficou em prontidão de ataque. As forças pouco mais numerosas de Judá vislumbravam destruição e tremeram diante da provável derrota. Na hora mais desesperadora, o rei conclamou o seu povo de toda a terra de Judá para orar em Jerusalém pedindo libertação nacional. "Em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós," admitiu ele, "e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti" (2Cr 20.12).

O Senhor respondeu as orações de Josafá, e libertou milagrosamente o seu povo da morte, e fez isso sem que nenhum soldado de Judá necessitasse se lançar na batalha.

Infelizmente, o rei não se conduziu dessa maneira, expressando fé tão grande durante os anos em que permaneceu no trono. No final do seu reinado, Josafá permitiu que influências pagãs corrompessem o seu povo. Igualmente, fez aliança pouco sábia com o rei Acazias, de Israel, homem mau que adorava Baal (2Cr 20.33,35).

Josafá esqueceu de alguma forma que Deus chama líderes não somente para começaram uma corrida, mas também para concluírem a mesma. Essa é a única maneira de permanecer no círculo da vitória na cerimônia celestial de recompensa.

SER PRESTATIVO: LÍDERES SERVEM O SEU POVO E O PROPÓSITO DO MESMO (2Cr 22.1-9)

Que impacto não pode exercer o mau caráter sobre líderes e nações? Nós o descobrimos na vida do rei Acazias.

O jovem rei e vários outros líderes políticos e militares perderam a sua vida e os seus postos através da busca autocentrada de poder. Esqueceram-se de que o líder deve servir o seu povo e o propósito do mesmo. Líderes não recebem autoridade para melhorarem a si próprios, aumentarem o seu ganho ou status social, nem ainda para elevarem o seu padrão de vida. Antes de tudo e sempre, eles são servos de outros.

Essa idéia bíblica aparece em todas as Escrituras, mas encontra ênfase especial no ensino de Jesus Cristo registrado nos Evangelhos. Observe o que nosso Senhor nos ensina sobre liderança disposta a servir:

Economia humana	**Economia de Deus**
1. Busca de poder e prestigio	1. Busca de amor e serviço a outros
2. Aumenta a riqueza e o status do líder	2. Aumenta o bem-estar do povo
3. Vê outros como inimigos e competidores	3. Vê outros como irmãos que complementam
4. O motivo é remover e matar oposição	4. O motivo é atender as necessidades e fazer crescer a causa
5. O resultado: o líder é glorificado	5. O resultado: Deus é glorificado

Perfil de Liderança

ATALIA

Buscou o poder em vez do amor

(2Cr 22.10—23.15)

Alguns líderes assumem posições de poder por causa do amor e do senso de missão. Outros buscam liderança simplesmente para ganharem poder sobre outros e para se revolverem num sentimento presunçoso de superioridade. Geralmente, demora pouco para determinar que espécie de líder você tem diante de si.

Levou pouco tempo para que Atalia revelasse o seu tipo de liderança. Tão logo ouviu que o seu filho, o rei Acazias. tinha sido morto por Jeú, ela "levantou-se e destruiu toda a descendência real da casa de Judá" (2Cr 22.10), inclusive todos os netos. Apenas um se salvou, Joás, que escapou da perseguição assassina de Atalia porque uma jovem mulher piedosa chamadajeosabeate o escondeu na Casa de Deus durante seis anos. Atalia não se importou nem um pouquinho que Deus havia prometido ao seu povo que o Messias viria através da linhagem real de Davi.

Esse é um quadro de uma líder tão sedenta de poder que era capaz de tudo para obter e conservar o seu título ilegítimo, inclusive matar a sua própria família. Atalia governou sobre Judá durante sete anos. No final, o povo a removeu violentamente do poder (2Cr 23.12-15).

A rainha Atalia é um exemplo extremo de líder motivada não pelo amor, mas pelo poder, prestígio e posição. Nunca demora muito para revelar-se a diferença.

MOTIVOS: POR QUE VOCÊ FAZ DETERMINA O QUE VOCÊ FAZ (2Cr 24.4-18)

Quando ainda jovem, Joás dedicou-se à restauração do templo. Ele permaneceu verdadeiro enquanto o sumo sacerdote Joiada estava vivo. No entanto, quando Joiada morreu, o rei abandonou o templo e adorou ídolos. Porque fazemos certa coisa, finalmente determina o que fazemos.

Perfil de Liderança
UZIAS

Formou o seu exército e, mais tarde, o seu próprio poder
(2Cr 26.1-23)

Os antigos reis de Israel e de Judá morreram centenas de anos atrás, mas, como todos os líderes, as decisões que eles tomaram quase sempre refletiram o seu verdadeiro caráter.

O reinado de Uzias espelhou o reinado de Asa, Josias e Amazias: começou forte e acabou em desgraça.

Nos primeiros anos, Uzias demonstrou habilidades de liderança forte e correta. O Senhor o abençoou com sucesso militar. Durante esse tempo, o seu círculo íntimo incluía um conselheiro espiritual piedoso, a saber, Zacarias, que exerceu influência significativa para o bem. Uzias buscava a Deus, e o Senhor lhe concedeu prosperidade.

Porém, quando o reino e a riqueza de Uzias aumentaram, ele perdeu o foco. Focou as suas prioridades no sucesso pessoal e na fama ao invés de focar nas coisas que agradariam o coração de Deus. Os seus olhos se desviaram de Deus, e o pecado cegou as suas ações.

Semelhante a líderes de grande sucesso, Uzias desenvolveu uma atitude de superioridade. Revelou extraordinária falta de discernimento quando usurpou o papel sacerdotal ao oferecer incenso no templo. Um forte desejo de poder consumiu a sua alma, e o rei se excluiu voluntariamente do seu papel que Deus lhe havia ordenado. Como resultado, Uzias deixou um legado de desgraça. A Palavra de Deus diz sobre dele: "Morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do Senhor" (2Cr 26.21). Um final triste para um começo prometedor.

A LEI DA IMAGEM: LÍDERES DEVEM SER EXEMPLOS, NÃO EXCEÇÕES
(2Cr 29.1-36)

Por demais vezes, líderes vagueiam. Assim que acumulam experiência e conseguem uma série de realizações, muitas vezes abandonam o modo de vida' que os ajudou a chegaram ao topo. Desgastam-se sob as próprias leis que eles estabeleceram ou endossaram. Continuam convocando as pessoas para que os sigam, mas vêem a si próprios como exceções às regras, não exemplos de obediência às regras.

Infelizmente, líderes como esses esquecem o princípio número um de administração no mundo: pessoas fazem o que vêem. Se querem ser bem sucedidos, líderes devem encarnar a vida que desejam ver nos seus seguidores.

Ezequias nos ensina esse princípio. Ele havia herdado o caos deixado por seu pai, o rei Acaz. Reformou o templo, restaurou o culto legítimo, removeu os ídolos, arrependeu-se pelo povo e exigiu mudança na terra. Quando a população viu o exemplo de adoração de Ezequias, seguiu-o de modo admirável.

O capítulo 29 de 2Crônicas conclui com as seguintes palavras maravilhosas: "Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus fizera para o povo, porque, subitamente, se fez esta obra" (v. 36). Esses fatos aconteceram com tanta rapidez não apenas porque o Deus soberano substituiu Acaz pelo filho piedoso do rei, mas porque Ezequias modelou a vida que ele esperava de outros.

COMPROMETIMENTO: EZEQUIAS OBTÉM O QUE REALIZA (2Cr 31.20-21)

A Bíblia descreve o rei Ezequias como um líder que "fez o que era bom, reto e verdadeiro perante o Senhor, seu Deus. Em toda a obra que começou... de todo o coração o fez e prosperou" (2Cr 31.20-21).

Ezequias pagou o preço para conseguir realizar a obra. Mas qual é o preço do comprometimento?

1. Mudança de estilo de vida: Ezequias não podia viver da maneira como o seu pai viveu.

2. Solidão: Ezequias avançou em obediência, inicialmente sozinho.

3 .Fé em Deus: Ezequias cria que Deus abençoaria os seus esforços.

4.Criticismo: Ezequias resistiu às questões espinhosas levantadas pela geração mais velha.

5. Trabalho duro e dinheiro: O rei empenhou tempo, energia e recursos financeiros para alcançar o seu alvo.

6. Disciplina diária: Ezequias teve de implantar um regime disciplinar diário para realizar a reforma.

7. Pressão constante: O rei suportou a pressão de possível fracasso e incompreensão.

Perfil de Liderança

JOSIAS

Arrependimento pessoal precede reforma pública

(2Cr 34.3-33)

Do modo como o líder vai, o povo também vai. Sempre e sempre de novo na história de Israel, vemos repetido esse padrão, mal ou bem.

Quando o jovem rei Josias ouviu as palavras da Lei de Deus há muito esquecidas, a tristeza invadiu o seu coração (2Cr 34.8,15,19-21). Ele rasgou as suas roupas em arrependimento e conduziu vários homens crentes em oração ao Senhor para saber o que ele devia fazer.

Durante anos, Josias já havia se ocupado em fazer tudo que pôde a fim de purificar o reino da idolatria. Destruíra imagens de Baal, altares de deuses falsos e outros monumentos religiosos. Até mesmo queimou sobre os altares os ossos de sacerdotes pagãos. E, então, voltou a sua atenção para a purificação e renovação do templo.

Deus viu o coração arrependido do rei de Judá e disse a Josias que reteria a sua ira do povo até depois da morte de Josias. O arrependimento genuíno desse líder piedoso provocou mudanças de comportamento do povo de Judá. Eles também renovaram a sua aliança com o Deus de seus antepassados. E, pelo resto da vida de Josias, o povo permaneceu devoto ao Senhor e à sua Lei.

Assim é o poder de um líder que serve de modelo de fé genuína. Assim como o líder vai, assim o povo vai, bem ou mal.

21 LEIS
JOSIAS E A LEI DA VITÓRIA

Líderes encontram uma maneira de a equipe vencer
(2Cr 34.3—35.19)

Você, alguma vez, pensou sobre o que distingue líderes vitoriosos de líderes que sofrem derrota? O que se exige para ser um vencedor? Líderes vitoriosos compartilham a inabilidade de aceitar de aceitar derrota. A alternativa para vencer lhes parece totalmente inaceitável. Assim, procuram descobrir o que deve ser feito para alcançarem vitória e, então, correm atrás com tudo quanto encontram ao seu dispor.

Líderes que praticam a lei da vitória acreditam que tudo é inaceitável, menos o sucesso. Eles não têm um plano B. Isso os mantém lutando.

Vencer é uma tarefa interna. A equipe que alcança vitória é aquela que vence, primeiramente, as suas lutas internas. O primeiro adversário a enfrentar e vencer são as lutas internas do líder.

Alcançando vitória pessoal

Como o líder busca vitória sobre si mesmo? Reflita como Josias conquistou a si:

1. Permaneceu aberto e educável.

Líderes que mantêm boa vontade para aprender e estão abertos à mudança se colocam numa posição para vencerem Josias demonstrou esse tipo de abertura e educabilidade. Aos 16 anos de idade, ao invés de tentar convencer todos de que ele sabia tudo, humilhou-se. Deixou de lado os caminhos de pai arrogante e buscou Deus.

2. Removeu obstáculos do passado que carregava consigo.

Todos os líderes carregam consigo bagagens. De uma ou outra maneira, o líder tem de vencer batalhas que envolvem problemas do passado. Para Josias, uma grande batalha envolveu a adoração de ídolos, um problema que se arrastou desde o tempo do rei Salomão. Ele limpou corajosamente o país de ídolos. Quando você busca vitória em sua organização, deve enfrentar e vencer problemas do passado. Estes podem ser tradições infectadas, pessoas incompetentes que devem ser despedidas, erros no juízo ou pecados dos quais não houve arrependimento. Seja o que for, você deve reunir coragem para enfrentar e resolver esses problemas.

3. Deu-se conta do que precisava dar e o deu.

A vitória sempre envolve um custo pessoal. Para Josias, isso significava restaurar o templo e reintroduzir a Páscoa. Ele próprio deu das suas posses trinta mil cordeiros e cabritos e três mil bois para serem sacrificados (2Cr 35.7,18).

4. Reconheceu a chave para a vitória.

Todo líder deve encontrar a chave para a vitória. Para Josias, a chave era o arrependimento. Depois que o Livro da Lei tinha sido descoberto e foi lido, ele arrependeu-se verdadeiramente dos seus próprios pecados e dos pecado; do seu povo. Então, motivou os seus compatriotas para que seguissem a liderança dele. Cada situação de liderança contém uma chave para a vitória. Se você é o líder, deve encontrar essa chave e acioná-la.

5. Reteve comprometimento pessoal para ser bem sucedido.

As pessoas nunca se tornam mais comprometidas do que o seu líder. O comprometimento pessoal de Josias inspirou o povo a ser fiel apesar dos seus maus desejos e da sua história (2Cr 34.31). Se membros de uma organização descobrem que possuem um comprometimento maior do que os seus líderes, encontrarão outra organizaçãc com outro líder.

Ajudando outros a romperem em direção à vitória

Se você está empenhado nas lutas internas necessárias, está se colocando no melhor lugar para liderar a sua equipa rumo à vitória. Mas isso pode não ser suficiente. Para que a sua organização atinja o nível seguinte, o seu povo precisa da seus próprios rompimentos. Aqui se encontra uma boa maneira de ajudá-los a alcançarem os seus próprios triunfos

1. Compreenda a oportunidade de romper.

Há três oportunidades principais para liderarem pessoas com vista ao rompimento. Pessoas estão maduras pai uma mudança quando:

- sofrem o bastante para que necessitem romper;
- aprendam o bastante para que queiram romper;
- recebam o bastante para que sejam capazes de romper.

Providencie para as pessoas oportunidades de aprendizagem, dê-lhes recursos e encorajamento e preste atenção para ver onde elas se encontram mental, espiritual e emocionalmente. Então, quando estão prontas, dê um leve empurrão para ajudá-las a passarem por sobre a elevação.

2. Ore por rompimento.

A melhor coisa que você pode fazer pelas pessoas é orar por elas. O eminente evangelista John Wesley observou: "Deus nada faz senão responder orações." Peça a Deus por rompimento. Então, peça que Deus lhe ajude a realizar a sua parte, revelar às pessoas a parte delas e a cumprir a parte dele.

3. Torne-se uma pessoa que rompe.

Se você mostra o que significa ser uma pessoa que rompe, as pessoas irão valorizar rompimentos. A maioria das pessoas que rompem expressa as seguintes qualidades:

• Vulnerabilidade: elas se dão conta de que não são perfeitas, que não conseguem fazer tudo e que necessitam de Deus para fazerem a diferença.

• Humildade: elas não se projetam para provarem tudo e não se importam com quem recebe o crédito. São felizes em compartilharem os holofotes com outros.

• Transparência: elas vivem a sua vida como livros abertos. Admitem onde falham, bem como onde Deus age na vida delas.

4. Encontre lideres que rompem.

Reunir líderes fortes que aderem a rompimentos pode fazer a diferença em sua organização. É semelhante a uma equipe de catalisadores que rompem atuando ao seu lado.

Se você deseja uma equipe vencedora, deve ter atletas vencedores. A melhor maneira para fazer isso é criar rompimentos. Se você tornar-se uma pessoa rompedora que lidera uma equipe de líderes rompedores que supervisionam uma organização repleta de pessoas rompedoras, então a vitória se torna quase que inevitável.

O LIVRO DE

ESDRAS

Os judeus voltam do cativeiro babilônico para Israel

Resumo

O escrivão Esdras e o copeiro Neemias, que se tornou encarregado por construção, lideraram os judeus na sua volta do cativeiro babilônico para Israel. As suas funções de liderança se complementaram mutuamente. Neemias restaurou a esperança do povo ao capacitá-los a reconstruírem os muros de Jerusalém em tempo recorde. Esdras restaurou a fé do povo ao capacitá-los a se tornarem o "povo do Livro" mais uma vez. Esdras ajudou na supervisão da reconstrução do templo de Jerusalém, antecipando dessa maneira a restauração do verdadeiro culto de Israel.

Enquanto Zorobabel liderou a volta do primeiro grupo de judeus para Jerusalém para reconstruir o templo, Esdras liderou o segundo grupo. Deus o havia comissionado para restabelecer o culto no templo. Ambos os homens tiveram de enfrentar profundo desânimo, mas venceram grandes adversidades a fim de alcançarem os seus objetivos. Ambos demonstraram firme liderança.

Semelhante a outros líderes do Antigo Testamento, Esdras pode ser considerado um "líder-mestre", que liderou basicamente com o seu dom da palavra. Organizou, dirigiu e providenciou visão ao povo. Apascentou os que estavam inclinados a perambular. Porém, mais do que qualquer outra coisa, usou o seu dom de ensinar para levar de volta o povo à posição a que ocupavam espiritualmente.

Esdras não apenas falou; ele também escreveu. Muitos acreditam que ele escreveu quatro livros bíblicos: I e 2Crô-nicas, Esdras e Neemias. Igualmente, proferiu sermões que comunicavam o sonho de Deus de congregar novamente o seu povo junto de si na Cidade Santa.

As suas habilidades de liderança aparecem em todo esse livro. Talvez possamos descrevê-lo melhor em quatro palavras:

1. Pioneiro: Esdras iluminou o caminho e ajudou os judeus a retomarem o seu culto no templo;

2. Modelo: Esdras comprometeu-se, primeiramente, a estudar a Palavra de Deus, em seguida, a colocá-la em prática e, então, comunicá-la ao restante de Israel;

3. Catalisador: A coragem e a determinação de Esdras em face da oposição

impulsionaram os judeus a terminaram a obra que haviam começado;

4. Mestre: Esdras expressou em palavras compreensíveis os pensamentos de Deus.

O papel de Deus em Esdras

O Livro de Esdras registra o cumprimento da promessa de Deus dada através de Jeremias de levar os israelitas de volta à sua pátria depois de 70 anos de cativeiro.

Deus forneceu orientação a uma variedade de líderes. Primeiro, guiou os líderes da Pérsia. Deus amoleceu o coração de Ciro, Dario e Artaxerxes a fim de permitirem o retorno dos judeus a Jerusalém e para reconstruírem a vida deles tanto física quanto espiritualmente. Segundo, Deus dirigiu Esdras, Zorobabel e Neemias enquanto lideravam os judeus no seu retorno à fé em Deus. Mais do qualquer outro homem, Esdras enquadrou o retorno dos judeus nos moldes dos líderes espirituais que Deus desejava que eles fossem. Através da proteção dos três reis persas e da liderança de judeus grandiosos e corretos como Zorobabel, Josué, Ageu, Zacarias e Esdras, o povo completou a construção do segunde templo e reintroduziu o verdadeiro culto em Jerusalém.

Líderes em Esdras

Dario, Ciro, Artaxerxes, Esdras, Zorobabel

Outras pessoas de influência em Esdras

Zacarias, Ageu

Lições de liderança

• A liderança de Deus pode parecer sutil ou ausente, mas ele conclui firmemente a Obra que começa;

• Coragem e medo são contagiosos;

• Em tempos de conflito, líderes devem agir decididamente;

• Se é esperado que trabalhadores transpirem, líderes devem provê-los de inspiração;

• A maioria das pessoas necessita de um catalisador antes de realizar 3 qualquer coisa arriscada;

• Liderança encarnacional estuda a verdade, pratica a verdade e ensina a verdade.

Destaque de liderança em
Esdras

A LEI DA LIGAÇÃO: Ciro governa pessoas relacionando-se com elas (1.1-7)

DISCERNIMENTO: Zorababel lê as pessoas, depois age (4.1-3)

ESDRAS: Muitos anos fazendo a coisa certa (7.6-10)

ESDRAS e o princípio número um de administração no mundo (9.1—10.44)

A LEI DA LIGAÇÃO: CIRO GOVERNA PESSOAS RELACIONANDO-SE COM ELAS (Ed 1.1-7)

Ao contrário do rei Roboão, o rei persa Ciro foi capaz de ligar-se com o povo de Deus. Primeiramente, ele demonstrou misericórdia e, depois, identi-ficou-se com os valores e o coração do seu povo. Isso colaborou para fortalecer o seu reino.

O que capacitou o rei Ciro a conectar-se com o povo? Esdras nos diz que ele praticou:

1. Humildade: Deu-se conta que a sua força vinha de Deus e que devia honrar a Deus (v. 2);

2. Responsabilidade: Sentiu, fortemente, que devia construir um lugar onde os judeus pudessem prestar culto (v. 2);

3. Delegação de poder: Permitiu que aqueles que estavam dispostos a construir cumprissem a sua vocação (v. 3);

4. Recursos: Publicou um decreto para apoiar os construtores (v. 4);

5. Mordomia: Administrou as dádivas das pessoas, ca-pacitando-as a aplicaram as suas energias (v. 5);

6. Prioridades: Valorizou o que era mais importante para as pessoas (v. 7).

Não foi por acidente que Ciro se dispôs a ajudar Israel. Muitos anos antes desses acontecimentos se manifestarem, Deus predisse, através do profeta Isaías, que Ciro iria "abater as nações ante a sua face e para descingir os lombos dos reis."

Declarou: "Por amor do meu servo Jacó e de Israel, meu escolhido, eu te chamei pelo teu nome e te pus o sobrenome, ainda que não me conheces. Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus" (Is 45.1,4-5).

CORAGEM: PESSOAS NECESSITAM DE PERMISSÃO PARA ASSUMIR RISCOS (Ed 3.7)

A maioria das pessoas precisa de permissão para assumir um risco. Através da publicação de seu decreto, o rei Ciro modelou outro princípio de liderança.

Ciro publicou um decreto afirmando que todos os judeus podiam voltar à sua pátria e podiam começar a viver lá novamente. Talvez você pense que todos os judeus agarraram prontamente essa oportunidade de deixarem a terra do cativeiro e de voltarem para casa. Porém, de uma população de centenas de milhares de judeus (em 538 a.C.), somente 49.897 responderam à oferta. Os que voltaram abriram mão de uma vida de conforto e familiaridade para perseguirem uma vida de reconstrução.

Um risco como esse é pesado para a maioria das pessoas. Geralmente, o líder deve empreender o primeiro passo e dar a homens e mulheres a permissão de assumirem um risco, avançar e fazer sacrifícios. Geralmente, a maioria das pessoas segue o caminho da menor resistência e migra rumo à zonas de conforto. Por essa razão, líderes devem modelar coragem e inspirar coragem outros.

DISCERNIMENTO: ZOROBABEL LÊ AS PESSOAS, DEPOIS AGE (Ed 4.1-3)

Líderes devem praticar discernimento. Relacionamentos podem tornar-se confusos; pessoas, muitas vezes, seguem agendas pessoais e tentam mascarar os seus verdadeiros motivos ou fazê-los soar mais nobres do que realmente são.

Esse foi o caso quando um grupo de adversários se aproximou de Zorobabel e ofereceu ajuda. "Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir para aqui", disseram eles (Ed 4.2). Zorobabel os questionou e leu a situação perfeitamente. Imediatamente, reconheceu que essas pessoas tinham chegado realmente apenas para desencorajarem e envenenarem a mente dos construtores. O seu discernimento relacionai impediu que essas influências negativas se infiltrassem no povo.

Líderes devem ler as pessoas; depois, devem liderar as pessoas. Devem compreender a oportunidade, o povo, a situação e as prioridades e, então, devam agir de acordo. Sua ação depende de como lêem esses fatores. Discernimento sempre antecede decisão. Análise sempre antecede ação.

ZACARIAS APRENDE QUE MOTIVAÇÃO PRECEDE MOBILIZAÇÃO (Ed 6.14)

Oposição e conflito atrasaram a reconstrução do templo por 14 anos. Somente a liderança de Ageu e de Zacarias motivou as pessoas a concluírem o que haviam começado. Líderes certificam a equipe a prosseguir naquilo que começou. Através da influência desses dois profetas, a construção foi terminada em 516 a.C.

Perfil de Liderança
EDRAS
Muitos anos fazendo a coisa certa
(Ed 7.6-10)

Mesmo ainda jovem, Esdras estudou diligentemente e aprendeu a tornar-se um mestre: conquistou o respeito de muitos, inclusive do líder político da terra do seu exílio, o rei Artaxerxes. Embora a paixão e a visão de Esdras se concentrassem em Jerusalém, ele se manteve claramente ocupado na Obra de Deus enquanto esteve no exílio. Estabeleceu ligações e influência além do tempo, o que era um passo necessário se o sonho da restauração de Jerusalém devesse se concretizar.

Como resultado de muitos anos de realização consistente da coisa certa, o rei, finalmente, confiou a Esdras grande poder e volumosos recursos, reconhecendo as qualidades do seu caráter como escrivão. Providenciou tudo quanto Esdras necessitava para realizar a tarefa.

Esdras liderou muitos israelitas no retorno a Jerusalém durante esse tempo de restauração. Como líder espiritual. Esdras tinha preparado, estudado e se ligado com muitos judeus comuns, e sua grande influência inspirou muitos para que o seguissem a Jerusalém. Esdras não fez uso do seu poder, intelecto e da sua influência para obter benefícios próprios, mas para restaurar Jerusalém.

Quando Esdras chegou a Jerusalém e descobriu que um remanescente de judeus tinha desobedecido a Deus e contaminado a linhagem do povo, ele não hesitou em cumprir a sua dura vocação (Ed 9—10). Durante a sua vida, Esdras exerceu as melhores qualidades de liderança com paixão e zelo, as quais Deus utilizou para cumprir o seu chamado.

ESDRAS: SER ANTES DE FAZER
(Ed 7.10)

Por conta do decreto do rei Artaxerxes, Esdras viajou da Babilônia para Jerusalém (Ed 7.1-10). Como sacerdote, sentiu-se comprometido a estabelecer prioridades espirituais entre o povo, especialmente no que dizia respeito ao novo templo. Um versículo reflete o coração do líder plenamente comprometido com o seu Deus: "Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos" (Ed 7.10). Você percebe a ordem das prioridades da liderança de Esdras?

1. Aprendo a ordem: Esdras estudou e descobriu por si a verdade;

2. Viva a ordem: Esdras praticou e aplicou o que havia aprendido;

3. Empreste a ordem: Esdras passou adiante para outros o que ele já havia abraçado.

Líderes de sucesso devem aprender a seguir o modeio de Esdras. Dwight L. Moody disse que a maior tragédia de sua época foi que líderes cristãos tentavam transitar numa verdade não vivida. Essa também é a tragédia atual. Não podemos repartir o que não encarnamos. Primeiro, devemos importar a verdade; depois, podemos exportar a verdade. Deus quer construir o nosso "ser" antes do nosso "fazer."

A LEI DA IMAGEM: ESDRAS E O PRINCÍPIO NÚMERO UM DE ADMINISTRAÇÃO NO MUNDO
(Ed 9.1—10.44)

Como todos os grandes líderes, vemos Esdras demonstrando o princípio número um de administração no mundo: Alei da imagem pessoas fazem o que vêem. Quando Esdras ouviu a respeito do pecado e do compromisso dos israelitas, ele pranteou e jejuou. Então, deu passos lógicos para provocar mudança. Os passos que ele deu são contagiantes e conduziram a nação ao arrependimento. Pondere sobre a seqüência dos acontecimentos nesse exemplo de liderança pura de Esdras:

1. Sentiu remorso genuíno em vista do pecado nacional (Ed 10.6);

2.Emitiu uma convocação para congregar os judeus em Jerusalém (Ed 10.7);

3. Falou clara e diretamente sobre o assunto (Ed 10.10);

4. Desafiou o povo a arrepender-se e mudar (Ed 10.11);

5.Aceitou um plano para os líderes se encontrarem com os transgressores (Ed 10.13-17);

6. Começou pelos líderes que tinham falhado e prosseguiu para o povo (Ed 10.18-24);

7. Provocou arrependimento público e reforma (Ed 10.25-44).

O LIVRO DE
NEEMIAS

Em poucas palavras - um estudo clássico sobre liderança

Resumo

Ele viu que havia algo a ser feito, levantou-se, teve uma visão, esboçou um plano e mobilizou outros para que se juntassem a ele, à sua causa. Em poucas palavras, esta é a história de Neemias, um estudo clássico sobre liderança. Um dos pontos distintivos em Neemias é o fato de ele não relatar a ocorrência de milagres manifestos em seu livro. Não há registros de curas milagrosas ou ressurreição de mortos. Simplesmente, Deus responde às orações ao providenciar um líder que tivesse a sua aprovação, um líder que tivesse força e sabedoria. O trabalho de Deus sera percebido no cotidiano, na aplicação de trabalhadores comprometidos sob a liderança de um homem abençoado, que tem capacidade de liderar, em outras palavras, pessoas comuns recebendo a bênção de Deus ao seguirem um líder que recebeu a bênção de Deus. Se alguém deseja um estudo sobre os princípios fundamentais de liderança, este livro é um ótimo lugar para começar.

Contemporâneo de Esdras, Neemias tinha sua ocupação com copeiro do rei Artaxerxes. Ele aprendeu por si próprio a lei da navegação, a lei da empatia, a lei da oportunidade, a lei do comprometimento, a lei das prioridades, a lei da prontidão e a lei da vitória. Você verá todos essas coisas em prática nestes poucos capítulos.

Neemias ouviu dizer que os muros de Jerusalém estavam em ruínas, uma desgraça para os judeus. As nações vizinhas os ridicularizavam. Essas notícias horríveis incomodaram muito a Neemias, e ele percebeu que algo deveria ser feito. Definitivamente, ele decidiu tomar conta de um projeto de reconstrução das muralhas de Jerusalérr que, por anos, ficaram deitadas ao chão. Posto em prática o seu projeto, aquelas muralhas estariam novamente reerguidas em 52 dias.

Neemias posicionou operários em locais estratégicos, e todos trabalharam com sucesso até que concluíssem sua tarefa. Neemias foi como o treinador que os instruiu a trabalharem como uma equipe. Israel nunca teve carência dr mão-de-obra. O que a nação sempre necessitou foi de um líder que apontasse o caminho para pôr o povo em açãc Zorobabel havia guiado o povo pra reconstruir o templo. Esdras liderou o restabelecimento do culto e dos cerimonia: Agora, havia a necessidade de um líder que conduzisse o povo na restauração dos muros de Jerusalém.

Sob a liderança de Neemias, os judeus receberam a permissão para o trabalho de reconstruir, juntar os recurso; necessários, identificar as pessoas e seus

talentos, atribuir posições, superar as críticas e trabalhar até que os muros da cidade estivessem firmes e altos novamente. Tudo isso aconteceu em tempo recorde.

O papel de Deus em Neemias

Deus atuou nos bastidores para evidenciar o sucesso de Neemias. Ele influenciou os que influenciavam. Quando Neemias começou a chorar e orar por causa da desgraça que as ruínas de Jerusalém traziam, Deus lhe concedeu a visão para reconstruir os muros. Em seguida, Deus providenciou que ele alcançasse, junto ao rei Artaxerxes. a permissão para abandonar suas funções e ir até Jerusalém para inspecionar a cidade. Deus ainda conseguiu, por mec das riquezas do Império Persa, os recursos de que Neemias necessitaria para pôr a termo a reconstrução dos mu-cs da cidade.

Na medida em que o livro apresenta lições extremamente práticas sobre princípios de liderança, Deus permaneci claramente visível desde o princípio.

Antes que ele fizesse qualquer coisa, Neemias usava tempo pra orar. Em cada etapa da caminhada, Neemias ia srr busca da orientação divina. Foi dessa forma que ele reergueu os muros e também levou esperança aos judeus que r :• ravam em Jerusalém. Eles viram nas muralhas reerguidas um símbolo de que Deus não os havia abandonado e de c jí estava pronto para restaurar também a vidas deles.

Líderes em Neemias

Neemias, o rei Artaxerxes e os chefes de cada família

Outras pessoas de influência em Neemias

Sambalá, Tobias e Gesém

Lições de liderança

• Você não deve separar uma boa liderança de uma boa visão.

• Líderes aprovados sentem angústia por causa de um problema antes de terem a visão para resolvê-lo.

• Líderes agem a partir de um profundo senso de responsabilidade.

• Quanto maior for a preparação, maior será a motivação.

• Líderes realizam-se muito mais em poderem capacitar outros do que em fazerem a tarefa por si mesmos.

Destaque de liderança em
NEEMIAS

NEEMIAS E A LEI DA NAVEGAÇÃO: Qualquer um pode dirigir o barco, mas só o líder pode indicar o rumo (1.1—3.32)

INICIATIVA: Neemias assumiu a liderança (1.4—2.8)

SAMBALATE: O grande perturbador (4.1-23; 6.1-19)

MUDANDO com os tempos (7.1-2)

NEEMIAS: Comprometido com o caminho de Deus (Ne 10.1-29)

ANTES DE TUDO, NEEMIAS ORA!
(Ne 1.4)

Quando Neemias recebeu a notícia de que os muros de Jerusalém estavam em ruínas, de que seus portões estavam queimados e de que os judeus sobreviventes estavam amargando miséria e vergonha, ele fez o que todo grande líder deve fazer: jejuou e orou.

Algo poderoso acontece quando um líder ora e pára por um instante, em favor de seu povo, diante de Deus. A intercessão deve ser sempre regra primária para um líder. O apóstolo Pedro declarou suas duas prioridades básicas para a liderança: a oração e o ministério da palavra de Deus (At 6.4) A oração de um líder é acompanhada de quatro elementos:

1. A oração internaliza a responsabilidade, aprofundando nosso envolvimento com o problema;

2.A oração insiste em que nós devemos aquietar nosso coração e esperar, tornando-nos menos ativos, para recebermos de Deus;

3.A oração nos faz mergulhar na visão, permitindo-nos perceber o que Deus quer fazer;

4. A oração principia a realização da visão, agindo como um incentivador que nos leva a agir.

21 LEIS
NEEMIAS E A LEI DA NAVEGAÇÃO

Qualquer um pode dirigir o barco, mas só o líder pode indicar o rumo
(Ne l. 1—3.32)

Líderes que navegam fazem muito mais do que controlar a direção na qual eles e seu povo viajam. Eles vêem toca A viagem em sua mente antes que deixem o estaleiro. Eles têm a visão de seu destino, eles conseguem antever tudo: de que necessitarão para alcançá-lo, sabem de quais pessoas precisarão ter ao seu lado com o intuito de terem equipes de sucesso e reconhecem os obstáculos já quando eles começam a surgir no horizonte.

Algumas vezes é complicado ter o equilíbrio entre o otimismo e o realismo, a intuição e o planejamento, a fé e a realidade. No entanto, foi isso que possibilitou a Neemias ser um líder que sabia navegar.

Acima de qualquer outra coisa, o grande segredo para ser um bom líder é a preparação. Quando você se prepara, planeja bem, você passa segurança e confiabilidade ao povo. Não é o tamanho do projeto que determina se ele vai ser aceito, se vai ter apoio e sucesso. E a grandeza do líder. Líderes que são bons pilotos são capazes de levar seu povo para qualquer lugar.

Parece fora do comum, mas Neemias conseguiu ver tanto o problema como a solução, mesmo que ele nunca tenha estado em Jerusalém. Esta é uma característica fantástica de todos os grandes líderes: eles têm uma percepção incomum das coisas. E essa é a razão pela qual são capazes de conduzir grandes grupos de pessoas. Um líder vê:

• Além do que os outros vêem: Neemias foi capaz de ver o problema mesmo que estivesse vivendo centenas de quilô-metros distante de Jerusalém. Além disso, pôde, apenas em sua cabeça, imaginar e arquitetar a solução para issc

• Mais do que os outros vêem: Neemias sabia que as muralhas de Jerusalém poderiam e seriam reconstruídas e ele sabia o que deveria fazer para que isso acontecesse. Antes que deixasse Susã, ele pediu ao rei para conceder-lhe cartas que lhe garantissem obter o material necessário e lhe garantissem ter uma viagem segura até Judá;

• Antes que os outros vejam: nenhum dos povos vizinhos de Jerusalém desejava ver seus muros sendo reconstruidos. e muitos líderes dos seus inimigos conspiraram contra Neemias e o povo. Neemias, contudo, viu o perigo e preparou-se para tais confrontos; ele recusou-se entrar nas intrigas de seus inimigos. E, quando o povo se sentia apreensivo com respeito aos perigos, ele reformulava suas

estratégias e, com isso, defendia a cidade, e mantinha o povo trabalhando ao mesmo tempo.

Os judeus necessitaram de apenas 52 dias para levantarem os muros da cidade que haviam ficado em ruínas por r as de 120 anos. E eles foram capazes de fazê-lo, porque tiveram um grande líder para dar-lhes as coordenadas certas

Neemias soube aonde queria chegar, fez seu planejamento e conduziu o povo através de todo o processo. Sua historia é, sem dúvida, uma das mais notáveis histórias de liderança seguidamente recordadas.

A navegação de Neemias

Antes que o processo de construção pudesse começar, Neemias usou certo tempo para preparar a si mesmo e ao povo.

1. Ele tomou conhecimento do problema (Ne 1.2-4).

Primeiramente, ele informou-se acerca da situação de Jerusalém e dos muros que a cercavam. Quando soube que seus muros permaneciam em ruínas e que o nome de Deus era ridicularizado, ele chorou. Ele passou a ter o problema do povo como seu e como sua responsabilidade.

2. Ele usou tempo para orar (Ne 1.4-11).

Quase imediatamente, Neemias pôs-se de joelhos para orar. Ele confessou os seus malfeitos e os do povo e intercecedeu em seu favor. Em seguida, implorou a graça de Deus. Não há dúvidas de que foi também durante o tempo que esteve em comunhão com Deus, em oração, que teve a visão e arquitetou os planos de reconstruir os muros da cidade

3. Ele aproximou-se de pessoas-chave (Ne 2.1-9).

Em qualquer empreendimento de liderança, pessoas-chave, de influência, podem fazê-lo sustentar-se ou cair. Nesse caso, a pessoa-chave para muitas coisas era o rei Artaxerxes. Dele Neemias recebeu não só a autorização pra reconstruir Jerusalém, mas também recebeu apoio e recursos. Indubitavelmente, Neemias tratou de cercar-se do apoio de outras pessoas de influência.

4. Ele avaliou as necessidades (Ne 2.11-15).

Quando ele, finalmente, chegou a Jerusalém, inspecionou pessoalmente os desafios que o aguardavam. Ele fez isso em silêncio, durante a noite, vendo com seus próprios olhos os estragos e fazendo seus planos, sem interferências de terceiros ou de conselhos inoportunos.

5. Ele encontrou o povo e lhe expôs a visão (Ne 2.16-17).

Nós não temos informações de como Neemias aproximou-se do povo ou de quem foi a primeira pessoa que ele procurou. Nós sabemos que ele conversou com os judeus, com os sacerdotes, com os nobres, com os oficiais e com o povo que estaria nas frentes de todo trabalho. Ele detalhou-lhes a visão que teve e as decorrências espirituais de seu projeto.

6. Ele os encorajou com projetos vitoriosos do passado (Ne 2.18).

Com uma tarefa tão assustadora como reconstruir os muros de Jerusalém, Neemias tinha de encorajar o povo. Assim, ele falou-lhes de "como a boa mão [de seu] Deus estivera [com ele] e também as palavras que o rei [lhe] falara" (2.18).

7. Ele recebeu apoio do povo (Ne 2.18).

Duas sentenças curtas registram o momento da decisão para iniciar a reconstrução dos muros: "Então, disseram: 'disponhamo-nos e edifiquemos. 'Então eles fortaleceram as mãos para a boa obra" (Ne 2.18). O povo comprou a idéia. Eles se entregaram, então, para a visão e liderança de Neemias.

8. Ele organizou o povo e motivou-o a trabalhar (Ne 3.1-32).

O povo não passou a trabalhar de modo acidental ou aleatoriamente. Neemias organizou-o em grupos por família e estabeleceu-lhe que trabalhasse conforme as prioridades que tinham sido estabelecidas, iniciando com os portões da cidade.

Neemias dedicou muito de seu trabalho no sentido de ver concretamente realizada sua visão. Sem sua grande liderança e planejamento cuidadoso, as muralhas talvez nunca tivessem sido reerguidas.

A LEI DA OPORTUNIDADE: NEEMIAS ESCOLHEU O TEMPO CERTO PARA VERO REI (Ne 2.1-5)

Bons líderes compreendem que a oportunidade, isto é, saber perceber o tempo certo para fazer as coisas é tudo. Neemias falou ao rei a respeito de Jerusalém, mas não antes de quatro meses depois de ter ouvido pela primeira vez sobre as ruínas de Jerusalém. Ele começou a orar em dezembrtre somente em abril ele falou ao rei a respeito de seu desejo de reconstruir a cidade. Qual foi a razão de sua demora?

Ninguém sabe com certeza, mas é muito provável que os motivos de sua demora de falar sobre seus planos tenham sido:

1. Tempo para assimilar sua responsabilidade e a visão que teve;

2. Necessidade de fundamentar sua decisão em oração;

3. Sentir-se preparado e seguro a respeito de seu plano;

4. A disposição mental e emocional do rei;

5. A estação do ano que lhe permitiria mover-se mais rapidamente;

ALEI DA ACEITAÇÃO: NEEMIAS SOUBE SEPARAR BEM O "POR QUE" ANTES DO "O QUE" (Ne 2.5-17)

Neemias levou três dias para fazer um levantamento das dimensões da cidade antes de falar aos judeus, aos oficiais, aos sacerdotes e aos nobres. Quando ele falou, ele fez uso da lei do comprometimento. Ele soube que ele deveria conseguir fazer com que eles se convencessem e se comprometessem primeiro com sua liderança e só depois com seus planos.

É bom prestarmos atenção em como esse homem falou primeiro os porquês e só depois os o quês. As razões que ele apontou para que seus compatriotas aderissem aos seus planos de reconstrução podem ser listadas como segue:

1. Ele dignou-se ele mesmo a inspecionar o projeto ^Ne 2.5);

2. Ele providenciou junto a Asafe o madeiramento para as vigas e portões (Ne 2.8);

3. Aceitar tal condição era vergonhoso e sinal de reprovação para Israel (Ne 2.17);

4. As muralhas em ruínas não poderiam proteger a ninguém (Ne 2.17);

5. A mão de Deus estava com ele e tinha lhe dado seu favor (Ne 2.18);

6.O rei Artaxerxes havia lhe dado permissão para vir e reconstruir (Ne 2.18)

A CONSTRUÇÃO DE NEEMIAS SEGUE A LEI DA LIGAÇÃO (Ne 2.17-18)

.

Neemias uniu seu coração aos de seus companheros antes de lhes pedir que sacrificassem seu tempo e sua energia. Ele apelou para seu senso de dignida-de, de identidade e de responsabilidade. Os muros foram reconstruídos em tempo recorde, porque ele conquistou o coração das pessoas antes de conquistar suas mãos.

21 QUALIDADES INICIATIVA

Neemias assumiu a liderança
(Ne 1.4—2.8)

Neemias pode muito bem ter servido apenas como um mensageiro para o ditado: "Você nunca poderá reiniciar algo de uma posição confortável." Ele ilustra de forma poderosa o princípio da iniciativa na vida de um líder. Esse líder de Deus teve a iniciativa de orar por causa dos problemas de Jerusalém, teve a iniciativa de planejar o projeto de reconstrução, teve a iniciativa de convencer as pessoas a agirem e a iniciativa de obter todo material de que necessitariam. E ele o fez exatamente nessa ordem. Sua iniciativa revelou grande capacidade de percepção e discernimento das coisas, de visão.

Neemias não conseguiu imaginar-se imóvel ou indiferente diante do relato de que os muros de Jerusalém estavam deitados em ruínas. Ele tinha de agir. Dentre todas as coisas de que um líder deve ter medo, no topo da lista, está a complacência, isto é, o estar satisfeito apenas com sua auto-realização.

Mas o que habilita bons líderes a terem iniciativa? Neemias demonstrou que há algo no coração deles ou em seu íntimo que os leva a agir. Eles não sabem de tudo, mas eles sabem o suficiente para agirem. Neemias tinha discernimento nas seguintes áreas:

1. Ele soube quanto tempo a reconstrução levaria (Ne 2.6).

Neemias pediu ao rei um tempo definido para ausentar-se de suas funções de copeiro;

2.Ele sabia como chegar lá (Ne 2.7).

Ele providenciou junto ao rei cartas de permissão, salvo-condutos para viajar por todas as Províncias além do rio, para chegar a Judá;

3. Ele sabia de que coisas necessitaria para fazer o trabalho (Ne 2.8).

Neemias requisitou de Asafe o madeiramento necessário para refazer os portões para as muralhas;

4.Ele sabia que a mão de Deus estava com ele (Ne 2.8).

Neemias obteve de tudo quanto necessitava porque a mão de Deus o abençoava.

Qualidades daqueles que têm iniciativa

Neemias apresentava as qualidades que contribuem aos líderes no que diz respeito à iniciativa:

1. Os líderes sabem o que os outros querem.

Desejo é o ponto de partida para todo movimento. Neemias sabia que eles desejavam ver os muros em pé outra vez;

2. Eles os empurram para a ação.

No primeiro momento, Neemias agiu sozinho. Sua intenção era encontrar as coisas que seriam capazes de fazer os outros agirem com ele;

3. Eles correm riscos maiores que os outros.

Os grandes riscos que Neemias correu foram obter a autorização do rei para a reconstrução, obter a madeira para a obra e inspecionar a obra;

4. Os líderes cometem mais erros.

Neemias não teve medo de contar com trabalhadores que não eram profissionais contratados para construírem ou soldados para lutarem;

5. Eles agem com entusiasmo.

Naquelas coisas de que Neemias tinha carências pessoais, ele as compensava com entusiasmo apaixonado pela causa.

A LEI DA REPRODUÇÃO: NEEMIAS CAPACITOU OUTRAS PESSOAS A LIDERAREM E A PROSSEGUIREM A OBRA (Ne 2.5—6.14)

O Livro de Neemias é uma grande narrativa acerca de liderança eficiente. Leia com atenção a lista abaixo: "Dez coisas que sei sobre liderança". Como você pode imaginar, Neemias moldou-se em cada uma dessas verdades:

1. Liderança é influência (Ne 2.5-8,16-18);

2. Grandes líderes são muito hábeis em expor seus projetos (Ne 2.17-18);

3. Líderes infundem grande confiança no povo (Ne 3.1-32);

4. Grandes líderes sempre têm o auxílio de outros (Ne 3.1-32; 13.13);

5. A resolução de problemas é o meio mais rápido de obter-se a liderança (Ne 4.7-23);

6. Todas as coisas recaem sobre a liderança, vitória e derrota (Ne 4.9-15);

7. A liderança pode ser ensinada (Ne 4.21-23);

8. A liderança deve estar nas mãos de poucos; já as tarefas devem estar nas mãos de muitos (Ne 5.1-7);

9. Os ingredientes mais importantes para a liderança são credibilidade e integridade (Ne 5.14-19);

10. Liderança implica em responsabilidade por todas as áreas do projeto (Ne 6.1-14).

A LEI DAS PRIORIDADES: NEEMIAS USOU SABIAMENTE SEUS RECURSOS. (Ne 3.1-32)

O ex-presidente norte-americano Thomas Jeffer-son certa vez disse: "Nenhuma tarefa que um executivo tem de fazer é tão difícil quanto encontrar a pessoa certa para ocupar o lugar certo." Pouco tempo depois que Neemias chegou a Jerusalém, lá estava ele lidando com a árdua tarefa de colocar as pessoas certas nas funções certas.

O texto lista as pessoas que foram designadas para liderar a construção em pontos específicos dos muros, cada uma junto a um determinado portão. Por quê? Neemias as havia posto em lugares específicos de acordo com seus dons e interesses e as pôs a reconstruir os muros que estavam junto de suas casas. Estamos falando sobre automotivação.

Neemias conhecia os princípios que são capazes de fazer grupos organizados progredirem, ou seja:

1. Motivação sem organização leva à frustração;

2. A organização mais poderosa é a mais simples;

3. As líderes amam a todos, porém animam-se com os que se animam;

4. Boa organização estabelece claramente os limites de autoridade;

5. As pessoas fazem o que você está exigindo e não o que você está esperando;

6. Os líderes conseguem criar e manter um clima de união e confiança;

7. Organizações de sucesso reconhecem e recompensam esforços.

Perfil de Liderança
SAMBALETE
O grande pertubador
(Ne 4.1-23; 6.1-19)

Neemias teve de superar dificuldades com o mesmo tipo de pestes que incomodam bons líderes hoje: perturbadores, que atormentam e fazem todo o possível para impedirem o progresso do Reino de Deus. Sambalate era o grande nome da lista dos que incomodaram Neemias na execução de seu projeto de reconstruir os muros.

Tão rápido quanto os muros de Jerusalém começaram a ser reerguidos em volta da cidade, Sambalate começou a agir. Ele sabia que a restauração dos muros de Jerusalém também iria levar de novo importância comercial e política para Jerusalém. Sambalate gostava do status quo que detinha. Por isso, tinha um vasto interesse em que Jerusalém permanecesse na situação deplorável em que se encontrava. Por essa razão, iniciou seus esforços para impedir o trabalho dos judeus.

Ele, primeiramente, tentou impedir as obras de reconstrução, zombando e ridicularizando os judeus. Como isso não surtiu efeito, sendo ele um líder capaz,

embora mau, reorganizou suas estratégias. Sua nova tática foi criar medo, ciladas e manobras políticas.

A diferença entre Neemias e Sambalate dificilmente poderia melhor bem caracterizada. A característica da liderança de Neemias levou-o a contornar cada tentativa de Sambalate e ainda a munir-se de empenho para alcançar o que tinha sido projetado.

Líderes de hoje podem aprender valiosas lições ao estudarem os ardis, esquemas e ameaças de Sambalate:

• esteja preparado para perturbações;

• não permita que seu projeto deixe de andar por causa delas;

• confie em Deus para que ele proteja você e sua reputação;

• mantenha suas mãos no arado e não olhe para trás.

COMPROMETIMENTO: COMO REBATER OS PROBLEMAS (Ne 4.1—5.13)

Uma das maiores provações para a liderança é como lidar com a oposição criada por outras pessoas. Neemias enfrentou as táticas mais usuais de seus opositores: a ridicularização (Ne 4.1-3); a resistência (Ne 4.7-8) e os boatos (Ne 4.11-12). No entanto, ele conseguiu dar as contrapartidas corretas para cada uma delas. Ele...

1. Confiou em Deus (Ne 4.4-5);

2. Respeitou a oposição (Ne 4.9);

3. Reforçou os pontos fracos (Ne 4.13);

4. Tranqüilizou o povo (Ne 4.14);

5. Recusou-se a parar (Ne 4.15);

6. Renovou continuamente o ânimo do povo (Ne 4.16-23).

Enquanto o capítulo 4 de Neemias trata dos problemas externos que eles tiveram de enfrentar, o capítulo 5 trata dos problemas internos que surgiram: desentendimentos com divisão de alimentos, com a posse de propriedades e com questões envolvendo tributos e taxas.

A persistência é a última qualidade a ser medida em nossa liderança, e o segredo está em conseguir sobreviver ao ataque daqueles que nos criticam. Neemias ensinou-nos essa lição ao permanecer fiel ao compromisso de sua missão.

ALEI DO IMPULSO: O MELHOR AMIGO DE NEEMIAS (Ne 4.9-20)

A prontidão é o melhor amigo do líder. Quando o líder não tem a agilidade e a prontidão necessária, ele parece fraco e, de fato, o é. Quando ele tem prontidão e agilidade para o que o momento exige, ele parece ser melhor do que realmente é.

Neemias viu a hora de mostrar sua prontidão e agilidade quando, em um momento de descanso dos trabalhadores, os oponentes estavam ridicularizando e fazendo zombaria de seu trabalho. Os trabalhadores dos muros ficaram desencorajados. No entanto, depois de uma oração e uma palavra de ânimo da parte de seu líder, todos retomaram seu trabalho, que prosseguiu firmemente. A prontidão do líder no momento exato contribuiu mais uma vez. Neemias mantinha-se com prontidão e agilidade para horas cruciais através destas ações:

1. Ele orava pelo trabalho e pelos trabalhadores (Ne 4.9-10);

2. Ele criou um plano para que todos soubessem para onde encaminhar os problemas (Ne 4.12-13);

3. Ele conseguiu extrair o melhor de seus colaboradores (Ne 4.14);

4.Ele relembrava a todos o apoio divino neste projeto (Ne 4.14);

5. Ele apresentava novas estratégias para que conseguissem vencer (Ne 4.16);

6. Ele fornecia ferramentas (e armas) novas para os trabalhadores (Ne 4.16-17);

7. Ele reanimava o povo a suportar uns aos outros (Ne 4.19-20).

A LEI DA VITÓRIA: NEEMIAS CONCLUIU OS MUROS EM TEMPO RECORDE (Ne 5.14—6.9)

Neemias estava sempre perto de tudo que estava sendo feito, como um líder deve fazer. Ele nunca ficou distante do povo, mesmo que pudesse estar desfrutando das regalias do Governador da Província. Ele cobrava impostos muito amenos. Ele permaneceu comprometido e envolvido com a construção. Ele rejeitou adquirir posição real, ao contrário de outros governadores no passado (Ne 5.14-19).

Quando os muros estavam muito perto de serem concluídos, Sambalate e Tobias convidaram Neemias para abandonar as obras para conversarem. Sua resposta foi: "Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?" (Ne 6.3) Em breve, a muralha ficou pronta, concluída em tempo recorde. Ao estarmos estudando a liderança de Neemias, podemos aprender pelo menos quatro lições importantes:

1. O modo mais rápido de parar uma grande tarefa é parando seu líder;

2. Empreendimentos e problemas parecem caminhar lado a lado;

3. A maré muda, e o projeto é vitorioso;

4. Um projeto vitorioso glorifica a Deus.

COMPROMETIMENTO: QUATRO CARACTERÍSTICAS DAQUELES QUE CONCLUEM SUA TAREFA (Ne 6.15-16)

O comprometimento vem antes de qualquer outra coisa em um líder. Foi pelo fato de Neemias ter comprometimento e comprovar isso que os muros foram concluídos no tempo recorde de 52 dias, mesmo em meio a tantas adversidades. Esse feito inusitado emocionou tanto a Neemias, que ele escreveu estas palavras: "Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circun-vizinhos e decaíram muito em seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra" (Ne 6.16).

Líderes que conseguem concluir uma tarefa têm pelo menos quatro características:

1. Um propósito que os constrange: eles têm um comprometimento enorme com a sua causa;

2. Uma visão panorâmica muito clara: eles não têm medo da nuvens escuras que começam a se levantar no horizonte;

3. Vida de oração contínua: eles oram por tudo e obtêm o favor de Deus;

4. Uma persistência corajosa: eles avançam, apesar das dificuldades.

MUDANDO COM OS TEMPOS
(Ne 7.1-2)

Dois sentimentos normalmente surgem depois de se concluir um grande empreendimento: primeiro, um suspiro de alívio e motivos para comemorar; segundo, uma sensação de vazio... E, agora, o que faremos?

A medida que estamos envolvidos com determinado projeto, ele vai revelando muito de nosso caráter. O período que segue a algo bem-sucedido pode ser muito perigoso. Somos, muitas vezes, tentados a nos acomodarmos, principalmente se não tivermos outra meta. Podemos nos dar por satisfeitos e baixar a nossa guarda. A prontidão e agilidade se enfraquecem em nós. O momento da vitória é um tempo crucial para qualquer organização. O lide' deve ser habilidoso para conseguir mudar ou enfrentar um problema transitório. O problema transitório ocorre quando o líder não sabe como crescer com sua organização. A vida de Neemias ilustra o problema:

Duas fases na liderança

1. Tempo de incentivo: as coisas estão indo.	1. Tempo de consolidação: mantém as coisas indo.
2. Tempo de planejar: cria as estratégias.	2. Tempo de incrementar: novas coisas são feitas.
3. Tempo de motivar: encoraja a todos.	3.Tempo de administrar: organização das coisas.
4.Tempo de empreender: confia em si mesmo.	4. Tempo direção: confiar tarefas a outros.

O LÍDER PRÁTICO
(Ne 8.8)

Tanto Neemias quanto Esdras desejavam fazer da reconstrução dos muros de Jerusalém um símbolo da restauração da vida espiritual. Assim eles "leram mo livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia" (Ne 8.8). Esses líderes queriam que todos pudessem entender e aplicar tudo quanto estavam ouvindo.

Perfil de Liderança
NEEMIAS
Comprometido com o caminho de Deus
(Ne 10.1-29)

Neemias e os demais líderes do povo de Israel compreendiam muito bem o quanto era sério fazer alianças, fazer promessas e assinar contratos. Assim, será que eles poderiam ter qualquer dúvida de que um silêncio reverente deveria também cair sobre eles quando se determinaram a, juntos, assumirem um compromisso com o Deus verdadeiro e vivo?

Depois que Neemias havia guiado o povo por um momento de confissão e arrependimento, o Governador decidiu que era o momento de se comprometerem a obedecer às leis e aos mandamentos que Deus tinha dado.Era a hora de todos consagrarem o seu coração ao Senhor Deus.

Neemias assegurou-se de que o povo não o faria levianamente. Conforme o exemplo deixado por Moisés há centenas de anos, ele impeliu o povo a fazer um juramento a Deus, submetendo-se tanto à bênção se fossem obedientes como à maldição de rebeldes. Eles juraram que se comprometeriam em observar cada palavra da Lei de Deus e de não se desviarem dele em nenhuma hipótese (Ne 10.29).

Como governador e principal líder de seu povo, Neemias assinou um documento antes de todos. Ao fazer isso, mostrou que ele mesmo estava comprometido com o acordo e era exemplo para o restante das lideranças da nação. Como sempre, ele agiu como "líder dos líderes".

Quando um líder segue os passos de Neemias, ele muito, provavelmente, vá conseguir favorecer um clima de renovação e reavivamento. Ainda hoje, nós olhamos para Neemias como um exemplo de verdadeira liderança.

A LEI DO LEGADO: NÃO HÁ SUCESSO SE NÃO HOUVER UM SUCESSOR (Ne 13.1-31)

Logo depois que Neemias retornou para junto do rei Artaxerxes, ele sentiu a necessidade de dar continuidade aos trabalhos em Jerusalém. Quando ele voltou para visitar a cidade, agora murada, ele fez ensinamentos ao povo, pois o povo já tinha aprendido o que significava observar os estatutos de Deus, e notou que deveria fazer algo para garantir o sucesso dos últimos meses de trabalho.

Neemias tinha percebido que, quando um povo perde seu líder, o povo tende a ficar com a visão turva. Veja abaixo os problemas que ele encontrou:

1. Companhias comprometedoras (vs. 1-9);

2. Fracasso financeiro (vs. 10-14);

3. A desobediência ao sábado (vs. 15-22);

4. Casamentos mistos (vs. 23-31).

Visto que Neemias falhou em desenvolver um forte grupo interno de líderes para dar continuidade aos projetos que vislumbrou, todos ficaram à deriva. Ele testemunhou em primeira mão a segunda lei da termodinâmica: tudo o que sobe desce, a menos que seja novamente impulsionado para o alto. Um legado efetivo só ocorre quando uma equipe é treinada e posicionada corretamente para prosseguir a tarefa.

O LIVRO DE

ESTER

A história de uma mulher: linda por dentro e por fora

Resumo

Em todas as Escrituras são encontrados princípios de liderança, mas não são ensinados sistematicamente, assim como nenhuma doutrina é ensinada sistematicamente nos 66 livros da Bíblia. Ao invés disso, Deus ensina esses princípios experimentalmente através da vida de pessoas comuns na história. Isso indica com exatidão como a liderança se mostra no Livro de Ester.

Se você olha de perto, pode detectar um padrão divino. Deus sempre toma a iniciativa na execução do seu plano. Então, procura uma pessoa que se submeterá a ele, conscientiza essa pessoa de uma necessidade, e essa necessidade se torna rapidamente a tarefa da pessoa a quem Deus escolheu. No fim das contas, a pessoa abraça o plano de Deus e sente-se moralmente compelida a agir. A visão se torna a possessão da pessoa. Finalmente, a pessoa chama outros a participarem da causa, muitas vezes sob grande risco pessoal.

O Livro de Ester conta a história de uma mulher que é linda por dentro e por fora. Mordecai, primo mais velho, toma Ester sob os seus cuidados nos primeiros anos de vida dela; em certo sentido, ele se torna o mentor de Ester. Sendo uma bela jovem judia, Ester é escolhida para substituir a rainha Vasti para ser mulher do rei Assuero. Através do casamento, ela adentra na família real e, no decorrer dos anos, aprofunda a influência dela.

Em dado momento do seu reinado, um homem chamado Hamã sente-se desprezado por Mordecai e reage fazendo planos para exterminar o povo judeu. Quando Mordecai toma conhecimento da conspiração, volta-se à sua protegida, a rainha Ester, e tenta convencê-la a impedir o plano genocida. Após um momento de indecisão, ela concorda em assumir o grande risco. Sua iniciativa corajosa, rápida compreensão, charme e equilíbrio naquele momento deses-perador testificam aos judeus que Deus sempre despertará liderança suficiente em cada crise que surge.

Ester faz companhia a libertadores ilustres como José, que conservou com vida o seu povo durante a carestia no Egito; Moisés, que tirou Israel da escravidão; Sansão e Davi, que libertaram os hebreus dos filisteus; e Gideão, que libertou o povo da terra dos midianitas.

O Livro de Ester conta a história de uma pessoa comum que cumpre um extraordinário desafio de liderança em contexto excepcional. Ela é uma judia em

terra estrangeira e uma mulher em um mundo dominado por homens, uma minoria em meio à minoria. Mas Deus a despertou no tempo exatamente correto.

O papel de Deus em Ester

Ester é um dos dois únicos livros das Escrituras onde o nome de Deus não aparece uma vez sequer (o Cântico de Salomão é o outro). Por que essa surpreendente omissão? Alguns conjeturaram que o escritor simplesmente não podia arriscar-se a prestar culto a Deus abertamente. Seja qual for a razão, realmente não importa. Embora não vejamos a face de Deus em qualquer parte do livro, vemos a sua mão em toda parte.

A Obra de Deus pode ser claramente vista através do impulso interno dado por ele nos três líderes: Mordecai, o rei Xerxes e Ester. Nesse grande livro, a providência de Deus e a preparação de Ester se cruzam. Vemos isso nesta frase de Mordecai: "Quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?" (4.14).

A palavra "providência" provém da raiz de dois termos: pro, significando "antes," e vídeo, significando "ver." Deus vê de antemão e rege acontecimentos para realizar os seus propósitos. Primeiro, Deus retirou a rainha Vasti do trono. Segundo, ele entregou o trono a Ester. Finalmente, ele colocou as pessoas certas nos lugares certos.

Líderes em Ester

O rei Xerxes, Mordecai, Hamã, Ester

Outra pessoa de influência em Ester

Hataque

Lições de liderança

• O primeiro passo que um líder empreende pode ser solitário e de grande risco.

• Deus trabalha por detrás do cenário sempre que você age sob a palavra dele.

• Todo líder necessita de mentores.

• Grandes líderes agem em favor do seu povo e servem o mesmo.

• Aproveitar as oportunidades é tudo.

Destaque de liderança em
ESTER

ESTER: Protetora da linhagem messiânica (2.1-17)

A LEI DO RESPEITO: Ester persiste em prestar contas a Mordecai (2.20-22)

MORDECAI: Recusando o menor compromisso (3.1-6)

ESTER E A LEI DA OPORTUNIDADE: Quando a liderança é tão importante quanto o que fazer e aonde ir (4.6-17)

A LEI DA BASE SÓLIDA: Deus, Ester e Hamã (7.1-10)

A LEI DA INFLUÊNCIA
(Et 1.12)

Quando a rainha Vasti se recusou a ser exposta, o rei Assuero ficou irado. Sob a recomendação dos seus conselheiros, ele a retirou do seu ofício, abrindo a porta para Ester ocupar o espaço. Ester serve como maravilhosa ilustração de como Deus usa a influência de uma pessoa para realizar os seus planos!

Perfil de Liderança
ESTER
Protetora da linhagem messiânica
(Et 2.1-17)

Arriscando a sua vida depois de obter destaque, Ester, órfã cativa judaica, protegeu a linhagem do Messias vindouro.

O seu dom de intuição e o seu estranho senso de oportunidade deram energia à sua liderança. Durante toda a trajetória, ela permaneceu humildemente comprometida com o seu povo e usou a sua influência para salvar o mesmo.

Através de sua bondade e do seu espírito gracioso, Ester encontrou favor junto ao eunuco que tomava conta das candidatas a rainha. Este recompensou Ester com uma posição proeminente e alta visibilidade. Durante esse tempo, Ester permaneceu próxima ao seu padrasto Mordecai. Manteve um espírito educável e não perdeu de vista as suas origens. Graças a essas qualidades louváveis, Mordecai foi capaz de conduzir Ester através de grandes áreas potencialmente minadas.

Pode-se observar a natureza do coração de Ester depois que fora selecionada como

rainha. Ali estava uma moça pro-vinda do campo que, facilmente, poderia ser manipulada pela pompa e fama da realeza. Ao invés disso, Ester recordava, constantemente, que ela havia recebido status de Deus por um motivo. O seu coração de serva a capacitou a arriscar a sua vida em favor de outros. Havia conquistado a confiança do rei, usou bem a sua intuição e realmente chegou ao reino "para conjuntura como esta" (Et 4.14).

A LEI DO RESPEITO: ESTER PERSISTE EM PRESTAR CONTAS A MORDECAI (Et 2.20-22)

Ester foi uma bela jovem judia criada por seu primo mais velho Mordecai no tempo do cativeiro persa. Quando Ester encontrou favor junto ao rei e foi escolhida para tornar-se a próxima rainha, a escolha surpreendeu tanto a ela quanto a Mordecai. Ela ocuparia, agora, um lugar significativo de influência no Império, mesmo sendo judia cativa!

Pelo fato de ter aprendido bem a lei do respeito, ele persistiu em prestar contas à liderança e ao conselho de Mordecai mesmo depois de morar no palácio. Ela ouvia e obedecia ao conselho de Mordecai a respeito da ocultação de sua identidade judia. O conselho de Mordecai foi recompensador, e o rei a escolheu para ser a rainha da Pérsia.

O que permitiu a Mordecai continuar sendo mentor tão persuasivo na vida de Ester, apesar de ficar rica, famosa e influente? Encontramos quatro razões no capítulo segundo:

1. Relacionamento: Mordecai criou Ester e a conhecia durante anos;

2. Sabedoria: Mordecai sabia intuitivamente o que devia fazer quando fazia campanha para ela se tornar rainha;

3. Cuidado: Cada dia, Mordecai circulava em frente à corte de Ester movido por amor e cuidado;

4. Coragem: Mordecai informou Ester quando descobriu uma conspiração contra o rei.

Perfil de Liderança
MORDECAI
Recusando o menor compromisso
(Et 3.1-6)

Ser líder conforme Deus quer significa recusar inclusive o menor compromisso com o que você acredita. Mordecai foi esse tipo de líder.

Mordecai não devia prostrar-se, nem um pouco, quando Hamã, o recém-nomeado novo primeiro ministro da Pérsia, exigiu um show de reverência que beirava à adoração (Et 3.2). Quando os oficiais do palácio perguntaram por que Mordecai se recusara a reverenciar o primeiro ministro, ele lhes disse que era judeu. E que diferença isso fazia? O Senhor mesmo tinha dito: "Não terás outros deuses diante de mim... Não as adorarás, nem lhes darás culto" (Êx 20.3,5). Todos os dias, esses homens tentaram convencer Mordecai. Por acaso Hamã não tinha autoridade para executar Mordecai por causa de sua insolência?

Hamã, na sua arrogância e orgulho, decidiu não desafiar Mordecai diretamente, mas resolveu exterminar toda a sua raça. Na conspiração misteriosamente semelhante a que foi empreendida muitos séculos mais tarde na Alemanha nazista, Hamã decretou que o povo de Mordecai, os judeus, deviam ser exterminados.

Evidentemente, Mordecai empalideceu ao ouvir essa notícia. Porém, mesmo assim, permaneceu firme na sua recusa de desonrar o seu Deus prostrando-se perante um simples homem. No final, através de uma guinada muitíssimo característica do Senhor, Deus honrou Mordecai e o exaltou perante o povo que lhe havia implorado a compromissar os seus princípios.

ALEI DO SACRIFÍCIO: ESTER ESTÁ DISPOSTA A ENTREGAR A SUA VIDA EM FAVOR DO POVO
(Et 4.11-16)

Depois que Mordecai confronta Ester sobre o risco assumido por ela em defesa de seu povo, ela se compromete ao aproximar-se do rei sem ter sido convidada; isso significava expor-se ao risco de morte (Et 4.11). Ester simplesmente diz: "Irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci" (Et 4.16). Ela foi, informou o rei; provocou mudança na mente do rei e ganhou o dia.

Assim é a vida do líder que pratica a lei do sacrifício. O líder deve estar disposto a abrir mão e avançar.

Naturalmente, líderes fazem isso somente quando a sua causa se torna mais importante do que a sua vida. Jesus chamou os seus discípulos a se negarem,

tomarem a sua cruz e segui-lo (Mt 16.24). Ele lhes disse que os que querem salvar a sua vida perderiam a mesma. Ester colocou a causa do seu povo acima do seu instinto de autopreservação e não apenas viveu, mas capacitou muitos outros a viverem igualmente.

21 LEIS: ESTER E A LEI DA OPORTUNIDADE

Quando a liderança é tão importante quanto o que fazer e aonde ir
(Et 4.6-17)

Quando o líder certo e o momento certo se encontram, coisas incríveis acontecem. Winston Churchill descreveu esse fato da seguinte maneira: "Chega um momento especial na vida de cada um, um momento para o qual a pessoa nasceu. Essa oportunidade especial, quando a pessoa a percebe, cumprirá a sua missão, uma missão para a qual foi excepcionalmente qualificada. Naquele momento, a pessoa encontra grandeza. E a sua hora mais requintada."

Ler uma situação e saber o que fazer são o suficiente para que você seja bem sucedido na liderança. Somente a ação certa no tempo certo trará sucesso. Qualquer outra coisa cobra um elevado preço.

Para ser líder eficiente, você deve vencer tudo o que lhe impede de avançar. Como Ester, você deve aprender que, se não percebe o momento,

1. O seu destino será semelhante àquele do restante da multidão.

As vezes, é fácil aceitar a noção de que somos especiais e não teremos de assumir os riscos de gerações anteriores. Mas isso é um mito. Se não assumimos riscos, nunca podemos esperar que nos mostraremos à altura da ocasião. Mordecai lembrou Ester que, apesar de ser rainha, não passaria melhor do que o restante dos judeus se não falasse com o rei.

2. Deus irá substituir você por alguém outro.

Mordecai motivou Ester lembrando-lhe que Deus realizaria os propósitos dele mesmo se ela ficasse de lado. Não e necessariamente a dotação do líder que atrai a bênção de Deus; muitas vezes, é mais a vontade do líder de avançar quando e onde Deus indica.

3. Você perderá mais do que uma simples oportunidade.

Mordecai lembrou a Ester que, se ela fosse para trás e nada fizesse, perderia mais do que uma simples chance de fazer a coisa certa; ela poderia perder a sua vida. Embora fazer a coisa certa no tempo certo possa parecer arriscado, a longo prazo líderes se expõem a risco maior quando não agem.

4. Você poderá omitir a missão na vida.

Mordecai especulou que, se Ester falhasse em agir em favor do seu povo, ela omitiria o propósito de Deus na vida dela. Você nunca realizará a sua missão permanecendo parado. O que paralisa você? Medo? Imagem? Independentemente do que for que retenha você de perseguir uma oportunidade, somente terá sucesso se tomar uma decisão apropriada após outra. Não há uma coisa tal como risco zero na liderança. Mas, quando você se determina a perceber uma oportunidade madura apesar do risco, você constrói o momento.

O teste da oportunidade

Certifique-se de que cada decisão que você toma resista ao teste da oportunidade. Para ajudá-lo a determinar o tempo certo para perceber uma oportunidade, considere o seguinte:

1. As necessidades em volta de você.

Quando você mantém o dedo sobre o pulso das necessidades básicas do seu povo, sempre encontrará momentos oportunos para liderar.

Ester compreendeu as necessidades do seu povo. Compreendeu não apenas o que precisavam, mas tambem o que precisavam dela. Entre em contato com as necessidades do seu povo. Depois, descubra um ponto para perguntar constantemente: Qual é o estado de espírito deles? O que desejam realizar? O que precisam de você, que é o seu líder?

2. As oportunidades diante de você.

Você encontra oportunidades maduras somente quando as procura. No começo da liderança de Ester, Mordecai assinalou muitos pontos. Fez com que ela soubesse cada vez que ele discernia uma pequena janela de oportunidade Ester aprendeu percepção com Mordecai e, mais tarde, discerniu o tempo oportuno para informar ao rei a respeito das ações de Mordecai. Quando você usa tempo para pontuar oportunidades de ouro, elas começam a aparecer

3. As influências que estão por trás de você.

Ester passou a valorizar tanto a opinião de Mordecai, que se certificou que ele permaneceria do lado dela durante todo o seu reinado. Antes de você tomar uma

decisão importante, verifique o que as pessoas mais influertes

sobre você pensam. Elas vêem a mesma oportunidade que você vê? Elas estão discernindo a mesma oportunidade? Quando você está tentando discernir o tempo certo para agir, deve obter retorno das pessoas-chave.

4. Os sucessos que estão debaixo de você.

A experiência provê conselho prático. Por isso, use tempo para recordar os seus sucessos. Você fez alguma coisa semelhante anteriormente? E razoável esperar o mesmo resultado final dessa decisão?

Mordecai teve de convencer Ester sobre o tempo certo de aproximar-se do rei. O sucesso naquela ocasião lhe inspirou confiança para o futuro. Há tempo Ester havia conquistado tanta influência sobre o rei, que chegou ao ponto de pedir conselho para ele.

5. A coragem que está dentro de você.

Liderança requer coragem, coragem para arriscar, atingir e colocar-se no caminho para detectar uma oportunidade. A palavra coragem provém de um termo francês que significa "coração." Aproveitar uma oportunidade no tempo certo requer coração.

Ester demonstrou tremenda coragem repetidas vezes. Exigiu-se grande coração para ficar diante do rei. O medo tentou convencê-la de ir para trás, e medo também tentará extrair o melhor de você. Porém bons líderes compreendem que oportunidades maduras nunca aparecem sem medo. Por isso, eles vão em frente apesar de momentos de hesitação.

A LEI DA BASE SÓLIDA: DEUS, ESTER E HAMÃ (Et 7.1-10)

Deus, Ester e Hamã desempenham papel de liderança no Livro de Ester. Deus é o líder no controle; Ester é a líder sob controle; e Hamã é o líder fora de controle. Considere cada um deles:

Deus: o líder no controle

1. Removeu a rainha Vasti do trono;

2. Deu a Ester o trono;

3. Usou Mordecai para suprir informações;

4. Colocou cada um no devido lugar antes da crise.

Ester: a líder sob controle

1. A sua posição não lhe furtou a compaixão;

2. Sentiu-se limitada naquilo que podia fazer;

3. Conhecia o seu lugar na organização;

4. Sentiu a necessidade de jejuar e orar;

5. Dependia da oração de outros;

6. Estava disposta a assumir o risco e obedecer;

7. Não tirou vantagens pessoais da generosidade;

8. Reorganizou a importância da oportunidade.

Hamã: o líder fora de controle

1. Não compreendeu as oportunidades;

2. Perdeu a alegria frente a problemas pequenos;

3. Necessitava de amigos para construir a sua auto-imagem;

4. A sua inveja e ambição o tornaram infeliz;

5. Deu ouvidos às pessoas erradas;

6. Valorizou-se demais;

7. Expôs-se à queda;

8. Colheu o que semeou.

A LEI DA BASE SÓLIDA: MORDECAI OBTÉM RECOMPENSA (Et 8.1-2)

Mordecai protegeu duas vezes o rei para não ser alvo de líderes destrutivos e foi recompensado duas vezes. Colheu os benefícios de um registro que lhe mostrou ser um líder confiável. Demonstrou que um líder não pode ser bem sucedido a menos que outras pessoas queiram que seja.

O LIVRO DE

JÓ

Reputação de integridade torna forte o líder

Resumo

Os 42 capítulos de Jó descrevem um homem que perdeu quase tudo o que é querido, inclusive os seus dez filhos. O livro começa descrevendo a integridade e retidão de Jó, homem que se desviava do mal. A sua reputação de integridade faz dele um líder forte na sua família e comunidade. Acumulou uma fortuna considerável e demonstrou grande sabedoria nos negócios e em questões comunitárias. Seria difícil imaginar um modelo de liderança melhor do que Jó: homem de discernimento, diligente, devotado a Deus e à família, bem-sucedido e estimado por seus colegas.

É exatamente isso que torna a sua história tão problemática. Em nenhum momento, Jó perde tudo. Isento de culpa própria, ele tem de enfrentar a tragédia nos aspectos mais profundos. Porém a maneira com que lida com ela fornece um belo estudo de caso no que diz respeito a caráter, integridade, credibilidade, paciência e equilíbrio.

Primeiro, Jó mantém perspectiva. Logo após ouvir a primeira rodada de notícias trágicas, ele se ajoelha e adora (1.20). Sabe que, a menos que permaneça conscientemente submisso à autoridade de Deus, irá reagir com amargura e rancor. Ele mantém a perspectiva do grande quadro.

Segundo, Jó examina a sua alma. Olha para dentro de si e pergunta se alguma coisa precisa ser corrigida, exercício que somente uma pessoa segura pode fazer.

Terceiro, Jó começa a fazer perguntas a Deus e a outros. Mas, mesmo nas suas queixas, nunca abandona o seu comprometimento com Deus ou o seu conjunto de valores.

Finalmente, Jó se determina a continuar confiando no processo. Em dado momento, declara: "Eis que me matará, já não tenho esperança" (13.15). Jó decide aguardar a resposta de Deus; continuará a confiar na percepção divina.

Contudo, esse não é o fim de sua triste história. Para aumentar o seu dilema, quatro "amigos" se aproximam de Jó a fim oferecerem o seu conselho. Oferecem várias explicações porque tudo isso está acontecendo, em torno do tema: "Você deve ter pecado."

A maior parte do livro delineia três ciclos de debate entre Elifaz, Bildade, Zofar (e Eliú) de um lado e Jó do outro. Depois que os "amigos" de Jó apresentam os seus argumentos estéreis, Deus entra em cena com uma série de questões probatórias. Jó reconhece a sua presunção e se arrepende sinceramente. Reconhece que Deus é Deus e que ele não tem nenhum direito de questionar o Onisciente. Então, como líder que sempre anda pela "rodovia," Jó ora pelos seus quatro amigos para que Deus seja misericordioso com eles por causa das palavras tolas que proferiram.

O papel de Deus em Jó

Deus faz o papel de diretor executivo, que se vê em necessidade de lançar a visão àqueles que perderam a visão da visão. Da mesma maneira como um supervisor precisa comunicar repetidamente o "grande quadro" aos empregados que vêem as coisas somente de sua perspectiva departamental, no final do livro Deus se apresenta para corrigir todos os cinco oradores. Ele pergunta: "Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra?" (38.4). Deus faz o papel de líder, provendo perspectiva para os personagens da história.

Líder em Jó

Jó

Outras pessoas de influência em Jó

Elifaz, Bildade, Zofar, Eliú

Lições de liderança

• Líderes maduros mantêm perspectiva, especialmente quando as coisas não andam de acordo com os planos.

• Bons líderes permanecem educáveis e escolhem os seus conselheiros com sabedoria.

• Integridade e caráter são os fundamentos para a liderança.

• Nunca pense ou presuma ter todas as respostas.

• Líderes eficientes conseguem ajustar-se quando as coisas dão errado.

Destaque de liderança em
JÓ

INTEGRIDADE: Jó desafia os seus amigos a identificarem as faltas dele (6.1—7.21)

JÓ: Confuso mas não descrente (13.20—14.22)

OS AMIGOS DE JÓ: falham no que diz respeito à lei da ligação (16.2)

OS AMIGOS DE JÓ: companheiros equivocados que queriam o bem (24.25)

SABEDORIA: Jó reconhece a sua fonte de sabedoria e a busca (28.23-28)

RELACIONAMENTOS: Jó mantém o alto nível (42.10)

AUTODISCIPLINA: JÓ MANTÉM PERSPECTIVA
(Jó 1.1-22)

O inferno veio abaixo. O homem perdeu quase tudo: o seu gado, a sua terra, a sua casa e até mesmo os seus filhos.

No entanto, Jó foi um homem disciplinado: viveu a sua vida de acordo com o seu caráter, não segundo as emoções. Conseqüentemente, Jó manteve perspectiva quando foi atingido por uma horrível tragédia: "Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou" (Jó 1.20). Mais adiante, as Escrituras nos contam que, em todas as crises enfrentadas, Jó nunca pecou contra Deus em palavras (Jó 2.10). Manteve o seu senso de integridade em toda a sua trajetória de vida.

Puxa! Que disciplina! Jó modelou uma valiosa postura de liderança para nós. Observe a seqüência de acontecimentos marcantes na vida dele:

1. Adoração: Jó adorou e articulou a soberania de Deus em sua vida.

2. Perspectiva: a adoração habilitou Jó a captar a perspectiva e o poder de Deus.

3. Humildade: a perspectiva permitiu que Jó percebesse o seu conhecimento limitado.

4. Educabilidade: a humildade fez com que Jó almejasse e buscasse a percepção de Deus.

5. Vitória: finalmente, a educabilidade levou Jó à vitória sobre as suas perdas.

OUVIR: PARA SE LIGAR A JÓ, OS SEUS AMIGOS LHE DERAM OUVIDOS DURANTE UMA SEMANA. (Jó 2.11-13)

Quando os amigos de Jó ouviram a respeito da catástrofe, eles queriam ajudar. Por aquele tempo, tumores espocaram em todo o corpo dejó, e os seus amigos sequer o reconheciam. Eles sentem dor e estão horrorizados ao verem o amigo em tão grande necessidade. Compadecidos, conservam-se calados durante uma semana (tomara que tivessem continuado em silêncio!). Estão ao lado do seu amigo e ouvem.

De alguma maneira esses amigos se deram conta de uma importante verdade: pessoas não perdem a intimidade quando param de falar, mas quando param de ouvir. Raramente líderes se dão conta o quanto a sua audição dá poder a outras pessoas. Pelo fato de serem líderes, o carinhoso ato de ouvir diz muitíssimo mesmo que não consigam comunicar um grande discurso. Ouvir

• Comunica valor à outra pessoa e aos pensamentos dela;

• Comunica amor, compreensão e cuidado das suas necessidades;

• Comunica o desejo de crescer, aprender e permanecer educável.

INTEGRIDADE: JÓ DESAFIA OS SEUS AMIGOS A IDENTIFICAREM AS FALTAS DELE (Jó 6.1—7.21)

Todos os amigos de Jó expressaram uma teoria a respeito dos problemas dele, mas Jó simplesmente lhes pediu para examinarem a vida dele e detectarem algum ponto onde lhe tenha faltado integridade. Jó sentiu-se tão seguro quanto à isenção de culpa do seu coração, que pediu o escrutínio dos seus colegas. Apenas o líder com forte caráter e forte senso de segurança é capaz de fazer isso!

C. S. Lewis chama essa qualidade de "líderes com peito". Lewis comparou a alma devidamente ordenada ao corpo humano: a cabeça (razão) deve governar o abdômen (os apetites sexuais) através do peito (caráter e espírito). O peito é a conexão indispensável entre a razão e os apetites. Sem um "peito" forte, os seres humanos sucumbiriam às escusas, ao relativismo e ao compromisso. Lewis denominou as pessoas sem caráter ou integridade de "homens sem peito".

O que habilitou Jó a possuir tal integridade como líder?

1. Segurança forte: sentiu-se emocionalmente bastante seguro para aceitar críticas.

2. Consciência limpa: conservou consciência limpa e sensível em relação a pecados.

3. Motivos puros: Recusou-se a alimentar motivos de autopiedade.

4. Caráter sólido: estava comprometido a fazer a coisa certa a qualquer custo.

Perfil de Liderança
JÓ
Confuso mas não descrente
(Jó 13.20—14.22)

Deus não se incomoda com perguntas; é de se duvidar que ele odeie.

Durante muitas horas pesadas, os três amigos de Jó, Elifaz, Bildade e Zofar, acusaram-no de todo tipo de males Falaram o tipo de palavras tolas que gente saudável, mas mal-informada, muitas vezes, diz a pessoas que sofrem.

Oh! Como Jó queria levar o seu caso ao próprio Deus! "Por que não morri eu na madre?", ele pergunta ao Senhor. "Ate quando não apartarás de mim a tua vista? Até quando não me darás tempo de engolir a minha saliva?" (Jó 3.11; 7.19)

As palavras de Jó refletem o tipo de tormento que podemos esperar de um homem temente a Deus que se encontra em profundo sofrimento. Mas nada diz. Somente no final do livro, Deus pelo menos quebra o seu silêncio. Porém nãc responde nenhuma das questões de Jó nem o castiga pelo fato de questionar. Deus repreende Jó somente por uma coisa: por duvidar do caráter justo de Deus (Jó 40.8).

Líderes nunca devem ter medo de fazer perguntas difíceis a Deus, mas nunca devem exigir que ele as responda. Nãc importa quão sombrias as nossas circunstâncias se tornem, devemos resistir à tentação de duvidar da natureza santa de Deus. Quando nós, como Jó, com lábios trêmulos confessamos a assombrosa majestade de Deus, estaremos pelo menos prontos para as assombrosas bênçãos de Deus

IDENTIFICAREM AS FALTAS DELE
(Jó 6.1—7.21)

Elifaz, Bildade e Zofar acusaram Jó de agir de maneira tola, de falar coisas erradas, de liderar maldosamente. Mi: eles nunca conseguiram transmitir a mensagem deles por dois motivos: primeiro, eles não dispunham de tc:: : os fatos; e, segundo, eles não praticaram a lei da ligação.

Muitos líderes já cometeram os mesmos enganos. Emitimos as nossas opiniões apesar de desconhecer—':, informações importantes e carecermos de um coração de ligação para com a nossa audiência. Jó chamou os s e -amigos de "consoladores molestos." Todo bom comunicador procura, primeiramente, compreender antes de compreendido. Observe como eles diferem de oradores públicos:

Orador público	**Comunicador**
1. Procura ser compreendido e ligado; 2. Pergunta: o que tenho? 3. Foca nas técnicas; 4. E autoconsciente; 5. Quer completar o discurso; 6. Orienta-se pelo contentamento.	1. Procura compreender e ligar; 2. Pergunta: o que eles precisam? 3. Foca na atmosfera; 4. Orienta-se pela audiência; 5. Que completar as pessoas; 6. Orienta-se pela mudança.

VISÃO: A PERSPECTIVA DE JÓ O DISTINGUE DE OUTROS (Jó 19.25-27)

A primeira diferença que distingue líderes de seguidores é a perspectiva. Ambos podem ter caráter e integridade; ambos podem amar outros; ambos podem obedecer a Deus. Mas líderes pensam de modo diferente do que seguidores.

Jó e os seus amigos mantinham perspectivas profundamente diferentes. Por todo o livro, Jó mantém uma perspectiva eterna. "Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra" (Jó 19.25). Nos dois versículos seguintes, ele continua lançando visão da realidade da vida além do túmulo. Diferentemente da sua esposa, que lhe disse para amaldiçoar a Deus e morrer, diferentemente dos seus amigos, que lhe disseram que nada daquilo lhe teria acontecido se tivesse vivido melhor, Jó enxergou além da superfície e percebeu o que é eterno. O que habilitou Jó a ver o que Deus via?

1. Ele renovou a sua perspectiva: apegou-se à justiça e ao caráter de Deus;

2. Ele desvencilhou-se do seu passado: estava disposto a deixar para trás o que havia perdido;

3. Ele lembrou-se do seu propósito: deu-se conta que existia somente para glorificar a Deus.

Perfil de Liderança
OS AMIGOS DE JO
Companheiros equivocados que queriam o bem
(Jó 24.25)

Em dado momento, quando Jó necessitava do amor e do encorajamento dos seus amigos, ele recebeu apenas a condenação, o tormento e a ira deles. Elifaz argumentou a partir da experiência, Bildade, a partir da tradição, e Zofar, a partir do legalismo, e, como muitas vezes é o caso, grande parte dos seus argumentos continham elementos verdadeiros. Esses três amigos podiam transformar-se em grandes obstáculos, tampas, na vida de Jó. Mesmo assim, ele não permitiu que isso acontecesse.

Os amigos de Jó acreditavam que ele devia ter se comportado traiçoeiramente pelo fato de sofrer tamanha tragédia. Deus trataria dessa maneira um bom amigo? Eles o acusaram de muitos pecados específicos, acrescentando os seus nomes a uma longa lista de teólogos amadores que pensam que pessoas em dor fizeram alguma coisa para merecerem sofrimento. Enquanto isso, de fato, pode ser o caso (veja João 5.14), nem sempre é assim.

Acusação falsa pode debilitar pessoas falsamente acusadas. No momento mais vulnerável de sua vida, os amigos de Jó continuavam a difamá-lo. Mesmo assim, ele persistiu dependente de Deus. Lutou bravamente contra a depressão e o desânimo. No meio de grande dor e perda, Jó demonstrou caráter sólido e grande força; nada foi capaz de destruir a sua fé em Deus. No final, a verdade prevaleceu, e Deus abençoou Jó grandemente. A história de Jó nos lembra que todos os líderes devem filtrar o conselho do seu círculo íntimo através da verdade da Palavra de Deus.

SABEDORIA: JÓ RECONHECE A SUA FONTE DE SABEDORIA E A BUSCA (Jó 28.23-28)

Apesar da confusão e dor, Jó deixa claro que ele espera sabedoria somente de Deus. Compreende que não pode liderar a si próprio, muito menos a sua família, sem que Deus seja a sua fonte inesgotável de percepção e entendimento. Jó tinha ouvido os seus amigos e sabe que as teorias deles soam vazias. O melhor que eles podem manejar é a sabedoria de seres humanos; Jó não se contentará até que tenha a sabedoria de Deus. O terceiro capítulo de Tiago distingue entre essas duas fontes de sabedoria radicalmente diferentes:

Sabedoria terrena	**Sabedoria celeste**
1. Funciona temporariamente em algumas situações	1. É universal e para todos os tempos, porém eterna e relevante;
2. Parece lógica para o momento;	2. Muitas vezes parece ilógica ou mesmo retrógrada;
3. Limitada no escopo;	3. Sempre apresenta o grande quadro e escopo ilimitado;
4. Competitiva: ganha ou perde.	4. Complementar: ganha ou ganha.

DEUS REPREENDE HOMENS POR QUESTIONAREM A JUSTIÇA DELE (Jó 38.1-7)

Quando Deus, finalmente, entra em cena em jó 38, ele leva justiça e perspectiva a Jó. Repreende Elifaz, Bildade e Zofar por protegerem as suas opiniões como se fossem representantes da mente de Deus (um perigo que todo líder espiritual enfrenta!). Antes de Deus concluir, ele coloca a sua pergunta: Onde vocês estavam quando criei o mundo?

Muitos líderes sentem grande tentação de pretenderem conhecer tudo o que acontece. Sentem uma necessidade irrazoável de protegerem autoconfiança, não se dando conta de que, logo mais, pessoas reconhecerão as pretensões deles. Líderes, muitas vezes, falham em compreender que pessoas não precisam de um líder para obterem todas as respostas.

Considere o seguinte: indivíduos podem viver sem obterem certeza de um líder, mas não sem clareza. Líderes devem ser genuínos com as pessoas. A menos que uma palavra nos venha diretamente da boca do Senhor, não podemos saber o que virá no futuro. Não fale sem ter certeza do assunto a respeito do qual está incerto! Porém, quando você fala, fale com clareza, mesmo se as suas palavras retratem apenas uma pequena parte de todo o quadro. As pessoas não precisam de certeza em todas as questões, mas precisam de clareza em todas as questões. A clareza ajuda na organização com vistas ao progresso.

HUMILDADE: COMO TODOS OS BONS LÍDERES, JÓ RECONHECE AS SUAS FRAQUEZAS (Jó 40.3-5;42.l-6)

Quando Deus confronta Jó com o seu poder e majestade, Jó responde com absoluta humildade (Jó 40.3-5). O homem surrado não tenta defender-se ou racionalizar os seus sentimentos. Confessa a sua humanidade e, então, cala a sua boca.

Ainda assim, Deus não concluiu a sua espantosa lição.

Mesmo depois que Jó reconhece a sua insignificân-cia e presunção, Deus profere um segundo discurso, descrevendo graficamente o seu poder para controlar tudo. Ele se gloria no poder do hipopótamo e na ferocidade do crocodilo e pergunta a Jó se ele se arriscaria aproximar-se de algum deles. Dessa vez, Jó responde com profundo arrependimento (Jó 42.1 -6), constatando claramente a diferença entre os seus amigos e ele.

Bons líderes sentem suficiente segurança para se arrependerem quando erram. Não precisam proteger a dignidade própria, defender cada movimento empreendido ou apresentar desculpas para todas as suas falhas. No final, Deus repreendeu os amigos de Jó e o recompensou, mas não antes do final.

RELACIONAMENTOS: JÓ MANTÉM O ALTO NÍVEL (Jó 42.10)

Depois de suportar quase 40 capítulos de crítica e condenação da parte de Elifaz, Bildade e Zofar, Jó tem a opor-tunidade de ser compensado. Deus anuncia o seu desprazer para com os amigos de Jó, dando aparentemente ajó uma maravilhosa chance de dizer: "Eu disse!" Em vez disso, Jó ora por seus amigos tolos.

Como todos os grandes líderes, Jó recusou-se a tomar vingança ou guardar mágoas. Em vez disso. manteve o alto nível. Perdoou os seus amigos, intercedeu por eles e os despediu no caminho deles. Lembre-se das diferenças

Baixo nível	**Alto nível**
1.Vingança e retaliação quando injustiçado;	1. Amor incondicional e perdão;
2. Faz o mesmo jogo que outros;	2. Recusa-se a fazer o mesmo jogo: vive com base em princípios:
3.Guiado por emoções; para cima e para baixo;	3. Guiado por caráter e valores;
4.Reativo: não vive melhor que os outros.	4. Proativo: vive acima de padrões meramente humanos.

O LIVRO DOS SALMOS

Palavras poéticas refletem emoções humanas

Resumo

Ao longo das gerações, os leitores da Bíblia concentraram-se no Livro de Salmos. Suas palavras poéticas refletem todo o conjunto de emoções humanas. Os diversos autores dos Salmos têm por objetivo expressar seus sentimentos e anseios mais profundos e também a verdade acerca da sabedoria de Deus.

Estes antigos cânticos hebraicos contribuem para entendermos a liderança de um modo definitivo e dinâmico. Eles são definitivos porque contêm pensamentos e valores de Deus; ajudam os líderes a entenderem como Deus pensa, o que ele valoriza e como poderia responder às circunstâncias de um líder. São dinâmicos porque exploram os altos e baixos da natureza humana de um líder. Davi, que escreveu a maioria dos Salmos, expressou toda a emoção que sentia como líder, desde a alegria com as vitórias concedidas por Deus, passando pela profunda contrição por seu pecado e falhas, a raiva pela injustiça e falta de visão da nação, à tristeza por sua fraqueza e falta de entendimento.

Vários escritores contribuíram, ao longo de muitos anos, com a coleção que conhecemos como os Salmos. Davi, Asafe, os filhos de Corá, Salomão, Moisés, Hemã, Etã e alguns outros autores anônimos contribuíram de modo singular com este maravilhoso "Hinário de Israel". Aprendemos, pelo menos, duas grandes lições de liderança com eles:

1. Os líderes permanecem humanos.
2. Liderança tem a ver com relacionamentos.

A preocupação da liderança sempre vai além de estratégias frias e inúteis ou do cumprimento de metas. Ela exige que os líderes cuidem dos outros, exorte-os e criem a motivação interna no coração de seus seguidores. Davi, sobretudo, constantemente fala de seus relacionamentos, tanto de seu relacionamento vertical com Deus como de seus relacionamentos horizontais com as pessoas. O povo amava-o por causa de sua competência e compaixão.

O papel de Deus em Salmos

Alguém duvida que o texto do SI 23 ganharia um concurso como o "Salmo mais conhecido"? Esse Salmo descreve o Senhor não como o Criador onipotente, nem como o brilhante Estrategista ou o poderoso Capitão, mas como um Pastor amoroso que conduz e guia seu povo com um bordão e um cajado.

Davi foi pastor quando jovem e mais tarde, como rei, usou as lições que aprendera nos campos. Os Salmos retratam a natureza íntima do relacionamento de Deus com seu povo.

Líderes em Salmos

Davi, Asafe, Salomão, os filhos de Corá, Moisés, Hemã e Etã

Outras pessoas de influência em Salmos

Os inimigos de Israel, os ímpios, o povo de Israel

Lições de liderança

• Os líderes nunca perdem sua natureza humana; eles sofrem quando seu pessoal sofre.

• Os líderes devem ser guiados por princípios e valores pelos quais vale a pena dar a vida.

• Os líderes ganham credibilidade por meio de sua própria vulnerabilidade e transparência.

• Os líderes refugiam-se no Senhor e lhe permitem travar as batalhas por meio deles.

• Os líderes devem ser sinceros com relação às suas emoções.

• Os líderes reconhecem que o que há de bom em sua vida vem do alto.

• O maior alvo de um líder deveria ser honrar e glorificar a Deus.

• A principal diferença entre um seguidor e um líder é a perspectiva.

Destaque de liderança em Salmos

IDENTIDADE: Uma perspectiva equilibrada sobre o papel de Deus e o papel do líder (8.3-9)

DEUS: Um líder absoluto em um mundo relativo (18.1 -34)

A LEI DA INTUIÇÃO: Davi toma decisões com sabedoria (37.3-9)

DAVI: Confiando somente em Deus (40.1-17)

HABILIDADE E COMPETÊNCIA: Onze chaves para se obter excelência (78.72)

LIDERANÇA NATURAL versus liderança espiritual (103.13-18)

OS LIDERES não podem mostrar o caminho a menos que o conheçam (119.1 -176)

O COMPROMISSO antecede a provisão (145.8-20)

A LEI DO CIRCULO INTIMO: CUIDADO COM O LUGAR ONDE VOCÊ BUSCA CONSELHOS (Sl 1.1-3)

O brilhante Salmo primeiro compara os justos e os ímpios. Líderes observem, pois a diferença entre os dois parece estar no lugar onde eles buscam seus conselhos! Observe como um líder insensato pode se perder por causa de um círculo íntimo corrupto:

1. O líder começa a considerar o conselho errado (v. I).

2. O líder começa a ouvir as vozes erradas (v. I).

3. O líder junta-se ao círculo íntimo errado (v. I).

O texto de SI 1.2 diz que um líder sábio medita na Palavra de Deus de dia e de noite. Meditar significa examinar, experimentar e avaliar. Observe os resultados quando o líder aceita conselhos do círculo íntimo correto:

1. Estabilidade (v. 3)

2. Suporte e alívio interior (v. 3)

3. Resultados e produtividade (v. 3)

4. Força e durabilidade (v. 3)

5. Sucesso (v. 3)

A NATUREZA HUMANA DO LÍDER: NÃO A ESCONDA (SI 6.1-10)

Davi foi um "homem segundo o meu coração [de Deus]" (At 13.22), mas nunca hesitou em revelar suas emoções ou suas fraquezas. Mesmo como rei de Israel, ele declarou seus temores, suas ansiedades e suas ambições. Bons líderes sabem equilibrar transparência com a atitude de ser um exemplo. Bons líderes sentem-se seguros o suficiente para ficarem vulneráveis.

IDENTIDADE: UMA PERSPECTIVA EQUILIBRADA SOBRE O PAPEL DE DEUS E O PAPEL DO LÍDER (SI 8.3-9)

Você já perguntou: "Quando a confiança de um líder passa a ser arrogância? Até que ponto devo ser seguro de mim mesmo como líder? O que lembra a humildade na vida de um líder?"

O texto do Salmo 8 responde a estas perguntas. Esta passagem mostra aos líderes como equilibrar sua identidade com sua auto-estima. Considere como Davi percebe sua identidade e conserva tanto a confiança quanto a humildade:

1. Davi vê claramente sua própria fraqueza e natureza humana (vs. 3-4).

Davi começa fazendo uma pergunta: "Por que Deus nem sequer pensa em mim?" Ele percebe que, na amplidão da galáxia, o homem responde apenas por uma parte muito pequena. Lembrar-se disso ajuda-nos a manter-nos humildes.

2. Davi vê a posição e os privilégios que Deus lhe deu (vs. 5-8).

Davi sabe que Deus fez a raça humana um pouco inferior ao próprio Deus. O Senhor pôs homens e mulheres para cuidarem de toda a terra e lhes deu autoridade sobre a criação.

3. Davi vê um equilíbrio ao redor de toda a glória a Deus (v. 9).

Davi encerra o Salmo do modo como começou. Ele engrandece o Senhor e lhe dá crédito pelo bem que procede de sua vida e liderança.

LIDERANÇA MOTIVADA POR VALORES (SI 15.1-5)

Que qualidades todo líder deveria ter? O texto do Salmo 15 fornece uma lista com muitas das características necessárias.

Davi descreve um homem justo que vive com integridade e ganha não apenas o respeito dos outros, mas também liberdade para falar com Deus (SI 15.1 -2). Ele mostra por que os valores e princípios éticos predeterminados, e não a conveniência, devem conduzir nossa liderança. Como Davi descreve um líder temente a Deus? O líder...

• tem integridade (v. 2)

• faz o que é certo (v. 2)

• é honesto e digno de confiança (v. 2)

• não faz intrigas (v. 3)

•não dá ouvido a intrigas (v. 3)

• não faz mal aos outros (v. 3)

• fala contra o que é errado (v. 4)

• honra aos que andam em verdade (v. 4)

• mantém sua palavra mesmo quando isso tem um preço (v. 4)

• não é ávido por ganhar às custas dos outros (v. 5)

• não aceita subornos contra ninguém (v. 5)

• é forte e estável (v. 5)

DEUS: UM LÍDER ABSOLUTO EM UM MUNDO RELATIVO (SI 18.1-34)

Deus é um ser absoluto em um mundo relativo.

Então, como os líderes podem aprender a confiar nele? O texto do Salmo 18 dá algumas respostas.

Davi não só exemplifica o que significa ser um líder, mas também como confiar completamente no Deus que transcende o Universo e o julga. Os líderes humanos podem encontrar refúgio na liderança perfeita de Deus por duas razões:

1.. O Senhor é o Protetor poderoso.

2. O Senhor é o Preparador eficiente.

O texto de Salmo 18.1 -29 descreve os benefícios tangíveis de se viver segundo essa verdade. Quando os líderes a adotam, seu desempenho vai além de suas habilidades. Por quê? Porque Deus os capacita para isso. O salmista declara que Deus "adestra" ou "treina" as mãos dos líderes para a batalha (SI 18.34). Os líderes devem exceder em ambos os papéis, além de vários outros descritos ao longo dos Salmos:

1. O líder como rei (SI 20.9)

2.O líder como pastor (SI 23.1)

3. O líder como guia/conselheiro (SI 48.14)

4. O líder como disciplinador (SI 50.16-21)

5. O líder como provedor (SI 72.6)

6. O líder como criadorínovador (SI 95.5)

7. O líder como trabalhador/produtor (SI 107.37)

LÍDERES COMUNICAM
(SI 19.1-14)

Deus não é somente o Maior Líder, mas também o Maior Comunicador. A criação declara o poder e a glória de Deus (SI 19.1-6). A Lei declara a sabedoria e a vontade de Deus (Si 19.7-14). Deus precisamente revela sua mensagem aos seus seguidores por meio de ambas as coisas. Três simples versículos (SI 19.7-9) declaram os resultados dessa comunicação básica:

A revelação de Deus	**Descrição**	**Os resultados**
1. Sua Lei	1 Perfeita	1. Restauram a alma
2. Testemunho	2. Fiel	2. Dão-nos sabedoria
3. Preceitos	3. Retos	3. Dão alegria ao coração
4. Mandamentos	4. Puros	4. Iluminam nossa percepção
5. Temor e reverência	5. Límpidos	5. Permanecem para sempre
6.Juízos	6. Verdadeiros	6.Completamente justos

O LÍDER E O ESTRESSE
(SI 23.1-61

Você já descobriu a diferença entre problemas e fatos?

Problemas são coisas sobre as quais podemos fazer algo; podemos resolver os problemas. Fatos são coisas sobre as quais nada podemos fazer; conseqüentemente, o melhor que fazemos é não nos preocuparmos com eles. Devemos investir energia somente naquelas coisas que podemos mudar. Podemos sentir paz e agir com equilíbrio, porque não batemos mais a cabeça contra uma parede que não se pode quebrar.

O texto do Salmo 23 faz-nos lembrar daquilo que somente Deus pode controlar e daquilo que nós podemos controlar. Faz a distinção entre problemas e fatos. Define Deus como...

• nosso bem (v. I)

• nossa provisão (v. I)

• nossa paz (v. 2)

• nosso perdão (v. 3)

• nosso parceiro (v. 4)

• nossa preparação (v. 5)

• nosso louvor (v. 5)

•nosso paraíso (v. 6)

O LÍDER E O ESTRESSE
(SI 23.1-6)

Você já descobriu a diferença entre problemas e fatos?

Problemas são coisas sobre as quais podemos fazer algo; podemos resolver os problemas. Fatos são coisas sobre as quais nada podemos fazer; conseqüentemente, o melhor que fazemos é não nos preocuparmos com eles. Devemos investir energia somente naquelas coisas que podemos mudar. Podemos sentir paz e agir com equilíbrio, porque não batemos mais a cabeça contra uma parede que não se pode quebrar.

O texto do Salmo 23 faz-nos lembrar daquilo que somente Deus pode controlar e daquilo que nós podemos controlar. Faz a distinção entre problemas e fatos. Define Deus como...

• nosso bem (v. I)

• nossa provisão (v. I)

• nossa paz (v. 2)

• nosso perdão (v. 3)

• nosso parceiro (v. 4)

• nossa preparação (v. 5)

• nosso louvor (v. 5)

• nosso paraíso (v. 6)

O LÍDER COMO PASTOR
(SI 23.1-6)

Nenhum Salmo conquistou mais admiradores do que o texto do Salmo 23. Nele, aprendemos não só coisas sobre a natureza de Deus, mas também sobre sua liderança. Davi descreve o Senhor como um Pastor, vendo-o, sem dúvida, dessa forma por causa de sua própria propensão para a liderança. Davi também tinha sido um exemplo de pastor.

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento usam o termo "pastor" para ilustrar a liderança. O termo expressa o amor, a provisão, a intimidade e o cuidado espiritual que um líder temente a Deus provê. Inclui tanto o bordão (correção) como o cajado (direção). O Salmo 23 descreve o Principal Pastor no desempenho de várias funções. O Pastor...

• provê (v. I)

• dá descanso (v. 2)

• guia com segurança (v. 3)

• renova e refrigera (v. 3)

• guia e conduz (v. 3)

• protege (v. 4)

• corrige e consola (v. 4)

• alimenta e unge (v. 5)

• ama (v. 6)

• provê abrigo permanente (v. 6)

DIREÇÃO: OS LÍDERES NÃO SÃO PERFEITOS, MAS SÃO ÍNTEGROS (SI 32.8)

Deus não espera que os líderes sejam perfeitos, mas que sejam íntegros. Você já percebeu a grande diferença? Ter integridade significa ser completo, como é o caso de um "número inteiro". A despeito de suas fragilidades humanas, um líder pode, com eficácia, guiar aqueles que o seguem.

O texto do Salmo 32.8 lembra-nos que os líderes devem observar com atenção o rebanho para conhecer suas necessidades e problemas. Deus espera que os líderes espirituais atuem como guias. O guia leva uma pessoa ou um grupo em segurança até o destino planejado. O termo hebraico para "guia" dá-nos vários indícios do que Deus espera daqueles que ele usa como líderes:

1. O guia é um líder espiritual que une e conduz as pessoas em sua caminhada com Deus.

2. O guia põe as pessoas no caminho reto que leva à comunhão com Deus.

3. O guia dá conselhos corretos e que vêm de Deus para aqueles que precisam deles.

4. O guia lidera com mansidão e probidade, fazendo com que os outros se sintam seguros.

5. O guia baseia sua direção no Espírito e na Palavra de Deus.

A LEI DA INTUIÇÃO: DAVI TOMA DECISÕES COM SABEDORIA (SI 37.3-9)

Você já teve a sensação de que precisava de um terapeuta? Neste caso, o texto do Salmo 37 é para você.

Davi escreve como um conselheiro, oferecendo passos inteligentes a serem tomados quando você está diante de crises e decisões. Toda vez que você sentir a pressão da competição no mercado, a compulsão por desempenhar funções ou por comparar a sua parte com a de outros líderes, pare e se lembre dessas palavras. Davi apresenta uma perspectiva eterna e uma visão a longo prazo que evitam erros em decisões a curto prazo:

1. Confie no Senhor e faça o bem; faça o que é certo a despeito do que os outros fazem (v. 3).

2. Cultive a verdade e não ande rápido demais; não apresse as coisas (v. 3).

3. Dê prioridade a Deus e seus valores; ele o recompensará e satisfará no final (v. 4).

4. Submeta seus planos a ele e confie nele; os resultados estão nas mãos de Deus (v. 5).

5. Aquiete-se e seja paciente; a perspectiva surge quando ficamos quietos e pensamos (v. 7).

6. Não se irrite nem se compare; essa ansiedade sempre dá a motivação ruim (v. 7).

7. Negue-se a ficar irado com a competição; a raiva não gera os resultados que você deseja (v. 8).

8. Ponha sua esperança no Senhor; por fim, ele guiará e usará sua decisão (v. 9).

A LEI DA OPORTUNIDADE: OS LÍDERES VALORIZAM E NÃO MATAM O TEMPO (St 39.4-5)

Como Moisés no Salmo 90, Davi mostra sua atenção para com seu breve tempo na terra. Ele pede a Deus para ajudá-lo a contar os seus dias (SI 39.4-5), o que deveria ser a oração de todo líder. Líderes sábios es-forçam-se para remir o tempo que têm (Ef 5.16-17).

Peter Drucker, especialista em administração, identificou este princípio de liderança: segundo ele, bons líderes precisam observar, em primeiro lugar, não sua tarefa, mas seu tempo.

O líder precisa se perguntar se vale a pena investir tempo na tarefa. O que aconteceria se o líder não fosse o único a realizá-la? Haveria outra pessoa capaz de realizá-la tão bem quanto ele; e para quem o tempo investido na tarefa seria mais bem aproveitado?

Um bom líder sabe que o tempo é como o ouro, e bons "hábitos para gastá-lo" são essenciais. E exatamente neste caso que as unidades são minutos e não dólares.

Se você não sabe em que seu tempo é gasto, este é um sinal de perigo. Se você consegue salvar pedacinhos de tempo e consolidá-los em um bloco de tempo que pode ser investido em algo que vale a pena, isso é como "dinheiro achado".

Se os líderes conseguirem contar seus minutos e horas, "contar seus dias" será mais fácil.

Perfil de Liderança

DAVI

Confiando somente em Deus

(SI 40.1-17)

Orei Davi tinha uma noção do que era sofrer, principalmente do sofrimento causado por suas próprias ações. Mas ele também sabia a quem podia recorrer naquelas horas de tribulação. Esse "homem segundo o meu coração [de Deus]" (At 13.22) insistiu em buscar o Senhor nos dias difíceis e tornar notórias as boas-novas da bondade de Deus para todos os que dessem ouvidos.

Davi sabia que Deus sempre permaneceria fiel a si mesmo e à sua natureza santa, mesmo quando Davi agiu infielmente. Davi sabia que, no momento certo, Deus iria livrá-lo do desespero. Ele conhecia a liberdade e a segurança que são frutos de confiar tão-somente em Deus como seu Libertador.

Que grande consolo e alegria nos sobrevêm quando entendemos que Deus é rico em graça e misericórdia, que ele não somente perdoa, mas também restaura e redime! O Senhor ergue-nos de nossos abismos pessoais de desespero e nos põe na posição certa com ele.

Davi estava longe de ser um homem perfeito, mas entendeu algo que todos os líderes tementes a Deus devem compreender: Quando os momentos de tribulação chegam, mesmo a tribulação que causamos a nós mesmos, devemos recorrer a Deus e esperar por seu auxílio com paciência. Ele nunca nos desapontará. Lembre-se dessas verdades acerca do Deus a quem você serve e depois as proclame a todos os que darão ouvidos.

LEI DA IMAGEM, LÍDERES NÃO PODEM CONDUZIR ALEM DE SUAS PROPRIAS VIDAS (SI 42.1-11)

No Salmo 42. vemos um líder que estava fraco e sedento. Esse líder está experimentando um período de deserto, como qualquer outro líder ouvem momento em que parece ser emocionante ou motivador. Nos versículos 2-4. o escritor parece estar dizendo. "Eu costumava levar multidoes para a casa de Deus como muita alegria e ação de graça". Mas não consigo nem mesmo mesmo se alegrar, Felizmente, este líder retoma sua perspectiva no versículo5 Ele começa a dizer a si mesmo a verdade. No verso final, ele conclui que o amor de Deus sempre prevalece.

O que eu adoro nesto salmo é a sua humanidade. Esse líder percebe que ele não pode levar as pessoas mais longe do que ele próprio representa. Ele se recusa a fingir. Ele não quer fingir que está tudo bem. Então, antes dele tenta levar alguém de novo, ele clama a Deus por uma renovação. Os líderes que entendem a Lei da Imagem são assim:

1. Eles são honestos com eles mesmos sobre seu estado.

2. Eles clamam a Deus por uma renovação.

3. Recusam se falsos: eles querem ser um modelo de verdade para os outros.

4. Eles se dizem a verdade sobre o future.

A LEI DAS PRIORIDADES: QUANDO A ATIVIDADE SE TORNA UMA REALIZAÇÃO (SI 49.12-17)

Deus encoraja-nos a cravarmos nossos olhos nas coisas que permanecem. Tendo em mente a eternidade, os líderes não podem se deixar consumir pelo que é passageiro. Os líderes não podem deixar que a busca de riquezas ou de poder seja o que os faça se mexerem (SI 49.12-13). Somente a visão que sobrevive, uma visão ligada á eternidade, satisfará um líder temente a Deus.

Em outras palavras, devemos criar um legado. O que vamos deixar para trás quando morrermos' O texto do Salmo 49.17 lembra-nos que nada levaremos conosco, independentemente de nossa riqueza. Então. o que deixa-mos para trás que realmente importa?

Existe uma grande diferença entre um legado e uma herança. Qualquer pessoa pode deixar uma herança, Herança é algo que você deixa para sua família ou entes queridos e ela também desaparece. Legado é algo que voce deixa em sua família e entes queridos. Considere as diferenças entre as duas coisas:

Herança	Legado
1. Algo tangível que você dá aos outros; 2. Algo que lhes dá uma alegria passageira; 3. Algo que desaparece à medida que é usado 4. Sua atividade pode ou não compensar.	1. Algo tangível que você coloca nos outros; 2. Algo que permanentemente os transforma; 3. Algo que continua a existir depois que você mesmo: 4. Sua atividade torna-se uma realização.

A LEI DA BASE SÓLIDA: DAVI ENFRENTA O PECADO E CONTINUA REI (SI 51.3-4)

Davi escreveu o Salmo 51 logo depois de ter adulterado com Bate-Seba (2Sm I l.l—12.15). Quando Natã o confrontou acerca de seu pecado, o rei caiu ao chão e chorou amargamente arrependido. Ele, publicamente, procurou ser restaurado como rei e como um homem espiritual, como mostra este maravilhoso Salmo. Por causa do coração arrependido de Davi, Deus lhe permitiu permanecer no poder até sua morte.

Por que, então, alguns líderes são retirados do cargo quando falham moralmente? Por que Davi pôde continuar como rei? A resposta pode estar na Lei da Base Sólida. Davi praticou essa Lei e manteve sua confiança em Deus. Aqueles que não se arrependem depois de cometerem alguma falha ou que se arrependem somente por uma questão de exibição pública, muitas vezes, perdem sua posição. Alguns pecados, sem dúvida, desqualificam os líderes para continuarem na liderança, mas eles mais fracassam como líderes por causa de seus enganos do que por causa de seus erros. A história ensina que o povo, normalmente, perdoa um líder que confessa seus erros, mas se recusa a perdoar aqueles que ainda não estão arrependidos.

Os erros não precisam ser fatais; todos cometemos erros. Mas, quando um líder engana as pessoas e perde a confiança delas, elas não mais o seguem.

OS LÍDERES TÊM COMO PRÁTICA DIZER A VERDADE PARA SI MESMOS (SI 57.1-11)

O texto do Salmo 57 dá-nos uma bela descrição de um líder em contato com sua natureza humana. Davi escreveu-o nas montanhas e cavernas de Israel enquanto fugia de Saul. O Salmo expressa ansiedade e medo, mas termina com triunfo: "Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória" (SI 57.11).

O autor Philip Yancey sugere que Davi escreveu e entoou os Salmos como uma terapia para si mesmo. De algum modo, dizer a verdade para si mesmo foi algo que lhe permitiu colocar-se acima de seu medo e ver um Deus transcendente que permanecia no controle.

Felizmente, poucos de nós convivem com tal perigo. Como Davi, no entanto, todos temos momentos em que nos falta a coragem e surge o medo. Nós nos sentimos cercados de adversários. Dizer a verdade para nós mesmos, como fez Davi, irá curar-nos e consolar-nos, como aconteceu com ele. A verdade do Salmo 57 pode servir como nossa conselheira. Líderes de sucesso dizem a verdade para si mesmos e ganham perspectiva em meio a emoções volúveis.

A LEI DA INTUIÇÃO: A VISÃO PARA O MUNDO MOTIVA OS LÍDERES DE DEUS (SI 67.1-7)

As bênçãos de Deus acompanham líderes que adotam a visão divina para as nações do mundo.

O texto do Salmo 67 contém tanto a "meta" quanto o "resultado" da aliança que Deus nos convida a iniciar: a meta representa as bênçãos de Deus para seu povo; o resultado representa a resposta natural a essas bênçãos. Quando Deus nos abençoa, devemos dar meia-volta e abençoar todas as nações da terra que não foram abençoadas.

O texto do Salmo 67.1 pede que Deus seja gracioso, abençoe e faça resplandecer seu rosto sobre seu povo (a meta da aliança). O versículo 2 diz: "Para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação" (o resultado da aliança). Os dois últimos versículos do Salmo reiteram a meta e o resultado.

Deus abençoa seu povo para que esse povo possa abençoar aqueles que ainda hão de ser abençoados. Os líderes tementes a Deus sentem-se motivados por essa visão. Subsistir não é o objetivo. Receber a bênção não é o objetivo. A meta representa somente metade do acordo; o objetivo é participar do resultado. A conquista do

mundo motiva o coração de Deus, e ele cumpre essa missão por meio dos líderes que lançam a visão de participar da vida resultante

VISÃO: A DIFERENÇA ENTRE SEGUIDORES E LÍDERES (SI 73.1-17)

A visão é a amiga de todo líder, ajudando-o a manter a perspectiva e continuar no curso. Ao ver o destino final dos ímpios, Asafe é capaz de suportar sua fase de opressão. Sem esperança para o futuro, falta-nos força no presente.

HABILIDADE E COMPETÊNCIA: ONZE CHAVES PARA SE OBTER EXCELÊNCIA (SI 78.72)

A liderança de Davi foi bem sucedida tendo em vista os dois lados de uma moeda: suas mãos e seu coração ou a habilidade externa e a integridade interior. Todo grande líder espiritual deve ter essa combinação. A excelente liderança de Davi reunia coração e arte. Contar com um desses elementos sem o outro é algo que leva ao fracasso.

Considere a seguinte lista de onze chaves para se obter excelência, que têm por objetivo ajudar-nos a desenvolver nossas habilidades de liderança hoje. Os líderes devem...

• valorizar, em primeiro lugar, a excelência;

• não aceitar a média;

• prestar atenção em detalhes;

• continuar comprometidos com o que realmente é importante;

• mostrar 'ntegridade e princípios éticos sólidos;

• mostrar um respeito sincero pelos outros;

• ir um pouco além do esperado;

• mostrar coerência;

• nunca deixar de melhorar;

• sempre se entregarem por completo;

• fazer da excelência um estilo de vida.

A LEI DA INFLUÊNCIA: AVALIANDO SUA LIDERANÇA (SI 82.1-8)

Muitas passagens nas Escrituras declaram que Deus é o Supremo Juiz (SI 7.8; 9.8; 10.18; 26.1; Pv 31.9; Is 1.17; etc.). Um juiz traz o juizo à luz, punindo os criminosos e recompensando os justos.

Entretanto, antes do Dia final do Juízo, Deus usa seus líderes para vindicar seu povo e instigar os ímpios a se arrependerem. Deus confiou aos seus líderes o evangelho de Jesus Cristo, por meio do qual os homens podem ser libertados do juízo final. Veja a promessa do Senhor para seu povo: "Restituir-te-ei os teus juizes, como eram antigamente" (Is 1.26). Os líderes espirituais devem levar essa tarefa a sério e usar sua influência para promoverem a justiça. E isso que distingue os verdadeiros juizes dos falsos juizes:

Verdadeiros juizes	**Falsos juizes**
1.Escolhidos e designados por Deus (Dt Í6.I8);	1. Governam por sua própria força (Jr 5.30-31);
2. Responsáveis por determinadas áreas (2Cr 19.5);	2.levam os outros a errarem (Mq 3.5);
3. justos e dignos de confiança (Dt 16.18).	3. Irresponsáveis, egoístas (Mq 3.1-2).

O FRUTO QUE VEM DA UNÇÃO DE DEUS (SI 89.19-29)

Todos os líderes devem buscar a unção de Deus. Eles precisam ser capacitados pela mão de Deus e dar evidência disso por meio de uma liderança que seja muito superior à que eles poderiam ter desempenhado sozinhos.

O que Deus promete aos líderes ungidos por seu Espírito?

1. O auxílio de Deus (v. 19);

2. Serem chamados de servos de Deus (v. 20);

3. A força de Deus (v. 21);

4. A mão de Deus com eles (v. 21);

5. Serem livres da aflição (v. 22);

6. Serem livres do engano (v. 22);

7. Vitória sobre o inimigo (v. 23);

8. A fidelidade e a bondade de Deus (v. 24);

9. Influência no mundo (v. 25);

10. O poder salvador de Deus (v. 26);

11. Um relacionamento de Pai e filho (v. 26);

12. Exaltação e autoridade (vs. 27-29);

13. Participarem da aliança (v. 28);

14. Promessa de descendentes (v. 29).

OS LÍDERES ADMINISTRAM SEU TEMPO E FAZEM MAIS COISAS COM MENOS TEMPO (SI 90.12,17)

Moisés viu uma geração desperdiçar quarenta anos no deserto. Ele acreditava que, se os líderes tão-somente pudessem ter um senso aguçado da rápida passagem do tempo e se eles se empenhassem para fazer algo importante, eles poderiam morrer com uma grande sensação de satisfação. Os líderes não matam tempo; eles o executam.

O REFÚGIO DO LÍDER
(SI 91.1-16)

Descobrimos um dos capítulos mais confortantes da Bíblia no texto do Salmo 91. Ele descreve a segurança que os cristãos podem desfrutar por meio da fé em Deus. Os líderes podem, sobretudo, beneficiar-se com este conjunto de promessas. Examine-as e desfrute-as:

Promessa	**Benefício para o líder**
1. A presença de Deus (vs. 1-2);	1. Não é preciso ficar sozinho lá no topo;
2. A proteção de Deus (vs. 3-4);	2. Enquanto você toma iniciativas e se expõe a riscos, Deus o mantém em segurança;
3. A paz de Deus (vs. 5-6);	3. Você não precisa se sentir inseguro em um território desconhecido;
4. A perspectiva de Deus (vs. 7-10);	4. Deus dá uma visão eterna da vida que o mantém firme;
5. A provisão de Deus (vs. 11-13);	5. Independentemente de suas necessidades, Deus as supre;
6. O poder de Deus (vs. 14-16).	6. Na adversidade, Deus o livra e o ajuda a alcançar seu objetivo.

COMO DEUS LEVANTA UM LÍDER
(SI 103.1-5)

Os benefícios que temos quando confiamos no Senhor listados neste texto correspondem aos estágios que Deus usa para transformar alguém em um líder espiritual saudável. O salmista lista os benefícios nesta ordem:

1. Deus perdoa (v. 3) - Os líderes devem esquecer sua vergonha ou culpa do passado;

2. Deus sara (v. 3) - Eles devem ficar saudáveis e se libertar de velhas feridas;

3. Deus redime (v. 4) - Eles vêem remidas suas habilidades e sua personalidade;

4. Deus coroa (v. 4) - Eles são coroados com dons e um íugar para servir:

5. Deus farta (v. 5) - Eles se sentem satisfeitos e realizados quando cumprem seu papel.

LIDERANÇA NATURAL VERSUS LIDERANÇA ESPIRITUAL (SI 103.13-18)

Bons líderes lembram-se de onde vieram e quem é sua fonte, uma lembrança que separa líderes espirituais de líderes naturais.

Deus lidera seu povo mais como um pai do que como um chefe. Ele mantém uma visão de toda a situação e se prende às prioridades certas. Embora revelam habilidades de liderança visíveis, os líderes naturais, muitas vezes, se afastam desse estilo de liderança. Eles têm a tendência de se apoiarem mais em seus dons do que em Deus. Considere as diferenças entre os dois tipos de líderes:

Líder natural	**Líder espiritual**
1. Autoconfiante;	1. Confia em Deus (SI 56.9; 118.6);
2. Conhece os seres humanos;	2. Conhece Deus (Jo 10.14);
3. Toma as próprias decisões;	3. Procura conhecer a vontade de Deus (Rm 12.2; Ef 5.17);
4. Ambicioso;	4. Sacrifica-se a si mesmo (Mt 20.25-28; Lc 9.23);
5. Cria os próprios métodos;	5. Descobre e segue os métodos de Deus (SI 40.8; 143.10);
6. Gosta de comandar os outros;	6. Serve a todos (Mc 10.42-45);
7.Motivado pelo interesse próprio;	7. Motivado pelo amor a Deus e ao ser humano (IJo 4.7-21);
8. Independente;	8. Depende de Deus (Is 42.1; Jo 15.5);
9. Ganha poder por meio da personalidade;	9. Capacitado pelo Espírito Santo (At 1.8);
10. E um vaqueiro empurrando o gado.	10. E um pastor conduzindo o rebanho (IPe 5.2-3).

OS LÍDERES SÃO ADMINISTRADORES E NÃO DONOS (SI 104.1-5)

Aterra pertence ao Senhor e não à raça humana. Portanto, os líderes jamais devem agir como se fossem donos do lugar. Embora possamos estar convencidos de nossa missão, devemos lembrar que somos administradores e não donos. Nós, simplesmente, administramos o que Deus estabeleceu, com base em seus valores e visão.

OS LÍDERES NÃO PODEM MOSTRAR O CAMINHO, A MENOS QUE O CONHEÇAM (SI 119.1-176)

O Salmo mais longo da Biblia é um cântico sobre a prioridade da Palavra de Deus. Ao longo de seus cento e setenta e seis versículos, o Salmo 119 exalta as palavras e a sabedoria de Deus e nos convence a valorizá-lo mais do que qualquer outra coisa na vida.

Por que esse desafio é tão importante para nós? Os líderes em nosso mundo enfrentam duas realidades:

1. A mudança acontece mais rápido do que nunca; por isso, os líderes devem continuar a se adaptarem;

2. Precisamos, mais do que nunca, de valores eternos; por isso, os líderes devem continuar motivados por princípios.

O texto do Salmo í Í9 oferece um roteiro para obtermos a sabedoria, os valores e os princípios de que precisamos para liderarmos com eficiência. Considere o que o Salmo 119 ensina sobre a questão de adotara Palavra de Deus como nossa fonte para os princípios de liderança. Nossa liderança...

• será abençoada (vs. 1-2);

• permanecerá pura e ética (vs. 9-11);

• será fortalecida e revitalizada (vs. 28,149,154-159);

• responderá com discernimento às críticas (v. 42);

• desfrutará a liberdade (v. 45);

• ganhará bons conselhos quando necessário (v. 66);

• permanecerá firme mesmo quando for afligida (vs. 67-72,92);

• exibirá mais percepção do que nossos mestres (vs. 99-ÍOO);

• será iluminada e intuitiva (vs. 105,130);

• terá um guia confiável mesmo diante de novas questões (vs. 129,160);

• desfrutará a paz e o equilíbrio interior (v. !65);

• terá o auxílio de Deus (vs. '73-175).

ENCONTRAMOS SEGURANÇA NO SENHOR E NÃO NOS SEGUIDORES (SI 127.1)

O Salmo 127.1 diz tudo. A menos que Deus permaneça no centro de seus esforços, você trabalhará em vão.

Quer comandemos um exército, uma construção ou fiquemos sentados atrás de uma mesa, não podemos lutar, construir ou planejar com sucesso suficiente para obtermos algo permanente. Líderes inteligentes não apenas incluem Deus em sua estratégia, mas também o colocam no centro. Somente ele pode dar segurança aos líderes; não podemos obtê-la em nossos seguidores. Considere a seguinte lista de regras acerca da segurança e das pessoas:

1. As pessoas não podem dar segurança permanente para um líder;

2. Os líderes nunca devem pôr sua saúde emocional nas mãos de outra pessoa;

3. A saúde espiritual e emocional exige a verdade;

4. Os líderes devem lembrar que as pessoas magoadas naturalmente magoam pessoas;

5. Os problemas surgem quando os líderes dependem das pessoas para fazerem aquilo que somente Deus pode fazer.

EQUILIBRANDO INOCÊNCIA E INFANTILIDADE (SI 131.1-3)

O líder cristão é suficientemente maduro para não agir infantilmente como um menino, mas confia o bastante para continuar inocente. Davi descreve a si mesmo como uma "criança desmamada" (SI 131.2), não como uma criancinha indefesa, tampouco como um dissidente auto-suficiente. Ele tem de confiar em sua mãe para obter ajuda e força. Isso ilustra o equilíbrio da maturidade espiritual.

TRÊS PERGUNTAS PARA OS LÍDERES CRISTÃOS (SI 137.1-6)

Três questões importantes surgem com a poesia deste Salmo: o autor sonha, o autor chora e o autor canta.

Não é de admirar que as pessoas chorassem. Os judeus haviam sido tirados de Israel contra sua vontade e exilados na Babilônia. Não é de admirar que cantassem.

Elas não conseguiam se esquecer de Sião, sua terra natal. Não é de admirar que sonhassem. Elas esperavam e oravam para chegar o dia em que voltariam para casa.

1.Com o que você sonha?

O salmista lembrava-se de Sião; ele desejava voltar a viver em sua terra natal. Quais são os sonhos de seu coração? O que você faria se não tivesse medo de fracassar?

2. Pelo que você chora?

O salmista chorava porque estava vivendo na Babilônia; ele chorava por causa do cativeiro de seu povo. O que faz você chorar? Que encargos o levam a ficar agitado?

3. Sobre o que você canta?

O salmista cantava sobre as bênçãos de Deus; ele cantava sobre suas lembranças da justiça de Deus. Sobre o que você canta? O que faz você se alegrar ou expressar alegria?

O RELACIONAMENTO DE UM LÍDER COM DEUS MOLDA SUA PERSPECTIVA (SI 139.1-24)

Fale sobre a situação como um todo! Neste Salmo, Davi explora as profundezas da onisciência, da onipotência e da onipresença de Deus.

O relacionamento dinâmico e íntimo de Davi com Deus molda sua perspectiva sobre a vida. O rei de Israel sabia que não estava sozinho. Ele se alegrava porque poderia recorrer à infinita sabedoria de Deus, porque jamais poderia fugir de Deus ou de sua justiça e porque poderia confiar no poder de Deus sempre que fosse necessário. O próprio líder de Israel tinha um Líder, chamado Senhor. Pense nos benefícios de um relacionamento íntimo com Deus como Líder:

1.Deus conhece todos os nossos pensamentos, palavras e ações (vs. 1-6);

2. Deus conduz-nos, para onde quer que vamos (vs. 7-10);

3. Deus não conhece situações perdidas ou irreparáveis (vs. 11-12);

4. Deus formou cada detalhe intricado de nosso corpo, mente e espírito (vs. 13-16);

5. Deus, constantemente, pensa em nós e se preocupa com os detalhes de nossa vida (vs. 17-18);

6. Deus sonda nosso coração é purificará nossos motivos (vs. 23-24).

O COMPROMISSO ANTECEDE A PROVISÃO (SI 145.8-20)

Se o texto do Salmo 145 expressar somente uma mensagem, essa mensagem é que Deus merece nosso compromisso incondicional. Davi louva a Deus por sua bondade e suas provisões. Mas ele também deixa claro que os líderes devem andar totalmente despreocupados nos caminhos de Deus.

Uma vez que assumem um compromisso, os líderes descobrem que Deus provê as pessoas, os recursos e a estratégia necessários para cumprirem o sonho deles. De certo modo, Deus faz uma parceria com seus líderes e promete cumprir seu papel enquanto cumprimos a nossa:

O papel de Deus: Provisão (vs. 8-17)

1. Ele é benigno e misericordioso;

2. Seus atos são poderosos;

3. Seu Reino é eterno;

4. Seu domínio subsiste por todas as gerações;

5. Ele satisfaz nossos desejos;

6. Ele é justo e benigno em todos os seus caminhos.

Nosso papel: Compromisso (vs. 18-20)

1. Para com os que o invocam;

2. Para com os que o temem;

3. Para com os que o amam.

PROVERBIOS

DE SALOMÃO

Princípios que orientam a vida de uma pessoa

Resumo

Encontramos muita sabedoria nos trinta e um capítulos do Livro de Provérbios. Seus excelentes princípios que têm por objetivo orientar nossa vida chegam até nós na forma de poesia, como os Salmos. Mas, enquanto os Salmos retratam os relacionamentos e emoções de um líder, o Livro de Provérbios mostra os princípios, os valores e o intelecto de um líder. A Lei da Navegação, a Lei da Base Sólida e a Lei da Intuição aparecem freqüentemente nesse livro.

Provérbios tem a ver com a mente de um líder, com o modo como ele pensa. Quem haveria de contestar que os líderes pensam de modo diferente de seus seguidores? Bons líderes enxergam as coisas antes de seus seguidores; enxergam além daquilo que seus seguidores vêem e enxergam mais do que seus seguidores. Enquanto seus seguidores talvez mal se sintam capazes de enxergar e fazer planos que vão além da semana seguinte, os líderes têm de pensar, visionar e fazer planos para o futuro.

Bobby Clinton, professor do Fuller Seminary, disse: "A principal diferença entre um seguidor e um líder é a perspectiva. A principal diferença entre um líder e um líder eficiente é uma perspectiva melhor." Tanto líderes quanto seguidores podem ter um caráter forte. Ambos podem ter habilidades fortes de relacionamento. Ambos podem até ter uma personalidade forte e determinação. O que os separa é o modo como concebem e percebem a realidade.

Uma vez que as Escrituras ensinam que todos fomos criados para exercermos domínio (Gn 1.26-28), todos têm a capacidade de elevar seu nível no que se refere à capacidade de liderança. Cada um de nós pode melhorar o modo como influenciamos os outros. Devemos, no entanto, começar pela nossa perspectiva, e é isso que faz o Livro de Provérbios tão profundo. Trata-se de um livro que fala sobre melhorarmos o modo como pensamos e, conseqüentemente, agimos. Trata-se de um livro que fala sobre levantarmos a "tampa" de nossa capacidade de liderança; primeiro, pelo modo como conduzimos nossa própria vida; segundo, pelo modo como lideramos os outros.

Nesse livro você encontrará princípios de sabedoria que parecem tão simples, mas que são extremamente profundos e sérios. Mergulhe em cada versículo pela perspectiva de um líder. A sabedoria está diante de cada um de nós, "gritando nas ruas" (1.20-23). Adote as disciplinas e o caráter sugeridos por Salomão e você estará no caminho de transformar sua liderança.

O papel de Deus em Provérbios

Deus é a Fonte suprema de sabedoria e da própria vida. E o Mentor de líderes que buscam sabedoria para a tomada de decisões. O Livro de Provérbios descreve a sabedoria como uma pessoa que grita à procura de ouvintes, mas que encontra poucos. Deus também é o Pai divino que disciplina seus filhos. Ele nos dá palavras de correção e direção, pedindo, mais uma vez, que ouçamos. Por fim, esse livro apresenta Deus como o Pregador ou Mestre divino. Deus compara os diligentes e os preguiçosos, os bons e os perversos, os sábios e os insensatos. Os axiomas fluem da língua de Deus, ensinando ao aluno o modo de pensar e agir do Mestre.

Líderes em Provérbios

Salomão, os sábios, Agur, Lemuel

Outras pessoas de influência em Provérbios

A pessoa sábia, a prostituta, o preguiçoso, a pessoa má, o insensato

Lições de liderança

• A boa liderança começa com uma boa sabedoria e percepção.

• A competência não pode substituir a falta de caráter.

• Desenvolver a liderança é algo que começa com "ser" antes de "fazer".

• Nunca faltarão seguidores para os líderes que solucionam problemas.

• A sabedoria está à disposição de líderes que a buscam com diligência, mas ela não é automática.

• A preguiça pode roubar tudo o que um líder se esforçou para conquistar.

• Deus recompensa os líderes que fazem o que é certo.

Destaque de liderança em
PROVERBIOS

DESEJO: O que separa os líderes de seus seguidores (2.1-4)

SALOMÃO: Maior felicidade há em seguir do que em dar um bom conselho (5.3-21)

O PREGUIÇOSO: Indigno do Reino (6.6,9-II)

A BOA COMUNICAÇÃO: permite administrar o conflito (15.1-7)

A LEI DE E. F. HUTTON: A evolução da liderança (18.21)

RELACIONAMENTOS: Quando as pessoas são valorizadas, os relacionamentos são resgatados (27.1-21)

UMA MULHER: de influência (31.10-31)

TOMADA DE DECISÃO: O CAMINHO RÁPIDO PARA CONQUISTAR A LIDERANÇA (Pv 1.7-33)

A sabedoria pode ser a melhor amiga de um líder, principalmente em momentos de decisão. Suponhamos que você se veja em uma grande reunião de conselho na qual uma importante decisão deverá ser tomada. O conselho chega a um impasse, e tudo pára. Quem passará a ser a pessoa mais influente naquela sala? Resposta: a que tiver a sabedoria de chegar a uma conclusão que não somente funcione, mas que também tenha a bênção daquele conselho.

O texto de Provérbios I descreve a Sabedoria como uma mulher que grita pelas ruas (v. 20). Que bela descrição! A Sabedoria não se esconde, mas grita em público! Devemos sair para achá-la e fazer amizade com ela: o que podemos aprender sobre a tomada de decisão com o que diz Provérbios I ?

1. A base para toda decisão é honrar a Deus e reverenciá-lo (v. 7);

2. Devemos construir nossa herança e consciência: que valores devemos adotar? (vs. 8-9);

3. Devemos evitar o conselho dos ímpios (vs. 10-19);

4. Devemos buscar sabedoria. Quais são os fatos? Quais são as opções? (vs. 20-23);

5. Devemos seguir em direção a paz interior (vs. 32-33).

DESEJO: O QUE SEPARA OS LÍDERES DE SEUS SEGUIDORES (Pv 2.1-4)

Bons líderes parecem saber quais passos devem tomar para terem um futuro brilhante. Mas o que lhes permite saber o que fazer? De que modo eles são diferentes de seus seguidores? O texto de Provérbios 2 diz que a principal diferença pode ser o desejo. Todos nós devemos responder a três perguntas importantes na vida:

1. O que desejamos?

2. Por que o desejamos?

3. Até que ponto o desejamos?

Considere as frases que o texto de Provérbios 2 usa para falar sobre a busca impetuosa por sabedoria:

• aceitares minhas palavras (v. I);

• esconderes contigo os meus mandamentos (v. I);

• fazeres atento à sabedoria o teu ouvido (v. 2);

• inclinares o coração ao entendimento (v. 2);

• damares por inteligência (v. 3);

• por entendimento alçares a voz (v. 3);

• buscares a sabedoria como a prata (v. 4);

• como a tesouros escondidos a procurares (v. 4)

Bons líderes procuram a sabedoria como se ela fosse diamantes e rubis. Portanto, o que você está procurando?

A IRONIA DA LIDERANÇA ESPIRITUAL: BUSQUE ENTENDIMENTO, MAS NÃO SE APÓIE NELE (Pv 3.5-6)

O texto de Provérbios 2 e 3 apresenta um paradoxo visível na liderança espiritual. Devemos buscar sabedoria e entendimento (Pv2.l-5), mas não devemos nos apoiar neles sem considerarmos Deus (Pv 3.5-6). Até o bom entendimento à parte de Deus pode vir a ser uma armadilha. Então, como os líderes tementes a Deus devem pensar?

1. Líderes tementes a Deus pensam grande: percebem que a visão de Deus normalmente é maior do que a deles.

2. Líderes tementes a Deus pensam nas outras pessoas: sempre incluem os outros nas situações;

3. Líderes tementes a Deus pensam constantemente: não se satisfazem com as respostas de hoje;

4. Líderes tementes a Deus pensam nos resultados: querem ver resultados e frutos;

5. Líderes tementes a Deus pensam no constante crescimento: querem continuar a melhorar;

6. Líderes tementes a Deus pensam sem limites: não limitam Deus aos conceitos conhecidos;

7. Líderes tementes a Deus pensam na vitória: querem ver o governo de Deus na terra;

8. Líderes tementes a Deus pensam intuitivamente: têm uma percepção daquilo que dará certo;

9. Líderes tementes a Deus pensam em ser servos: querem servir e dar valor às pessoas;

10. Líderes tementes a Deus pensam rápido: avaliam rapidamente e vêem possíveis respostas.

LIDERANÇA CENTRADA EM PRINCÍPIOS
(Pv 4.20-27)

Os líderes que permanecem não apenas reagem à sua cultura; eles baseiam seus princípios de liderança em princípios eternos e universais. Mantêm-se relevantes por unirem o contexto cultural à verdade eterna. O texto de Provérbios 4 encoraja os líderes a se concentrarem em princípios. Os vs. 20-27 ensinam-nos que os princípios de Deus dão-nos três ferramentas importantes:

1. Servem como guia; ajudam-nos a permanecermos no caminho certo;

2. Servem como guarda; mantêm nosso coração e nosso corpo protegidos;

3. Servem como um instrumento de medida; permitem-nos avaliar a posição em que estamos;

Esses princípios formam nosso caráter, orientam nossas decisões e corrigem nosso estilo de vida. Todo líder deve usar a Palavra de Deus e, depois, colocar as verdades que descobre nela na forma de princípios que poderão guiar, guardar e avaliar sua vida.

Perfil de Liderança
SALOMÃO
Maior felicidade há em seguir do que em dar um bom conselho
(Pv 5.3-21)

Um líder não leva muito tempo para perceber que é mais fácil dar do que seguir um bom conselho. Salomão prova isso.

O mais sábio dos reis não hesitava quando o assunto era advertir seu povo contra o adultério. Ele nos fala repetidamente e com grande convicção que somente os tolos caem em adultério. Talvez ele falasse com tanto ímpeto depois de refletir sobre o destino de seu próprio pai, Davi, que levou para si intermináveis problemas por conta de seu caso ilícito com Bate-Seba (2Sm 12.10). Salomão, portanto, aconselha outros homens a ficarem em casa e se alegrarem "com a mulher em [sua] mocidade" (Pv 5.18). O rei sabia muito bem quais eram as questões espirituais que estavam em risco, pois declarou "Os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor, e ele considera todas as suas veredas" (Pv 5.21).

E, não obstante, de algum modo, esse mesmo líder não deu ouvidos à advertência explícita de Deus contra reis q. tomavam para si muitas esposas (Dt 17.17). Salomão, descaradamente, desobedeceu a esse mandamento e se casc com

setecentas mulheres. O resultado? "Suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o se coração não era de todo fiel para com o Senhor, seu Deus" (IRs 11.4).

Líderes sábios não só dão bons conselhos; eles também os ouvem. Como a sorte de Israel poderia ter sido diferem se Salomão tivesse agido segundo a sabedoria que ele, com tanto ímpeto, expressava para os outros!

FALHA MORAL: AS DISCIPLINAS EVITAM PESADELOS (Pv 5.3-23)

Quantos líderes arruinaram a própria vida e estragaram a vida de outras pessoas por causa da imoralidade?

O caráter tornou-se uma questão importante hoje, precisamente por causa do grande número de líderes envolvidos com o mundo político, empresarial e religioso que caíram moralmente. Sem dúvida, a guerra espiritual desempenhou um papel importante na vida de dezenas de milhares de líderes que falharam. Eles caíram, em parte, porque o inimigo fez deles alvos de seus ataques.

Os líderes precisam lembrar que influenciam muitas outras pessoas além de si mesmos; nunca caem sozinhos. Também precisam perceber que o processo de substituição de líderes que caíram é lento e difícil.

Então, como podemos cuidar para não cairmos? Primeiro, devemos cuidar para não darmos mais ênfase aos dons de um líder do que ao seu caráter. Temos a tendência doentia de ver e recompensar mais os dons do que o caráter, mas ambas as coisas devem ser desenvolvidas. Dev emos ter o seguinte equilíbrio se quisermos concluir

DOM DEPOSITADO_____CARÁTER FORMADO

O QUE SOU	**O QUE FAÇO**	**RESULTADO**
Humilde	Confio em Deus	Poder de Deus
Visionário	Defino metas	Estado de espírito elevado
Convicto	Faço o que é certo	Credibilidade

LIÇÕES DE LIDERANÇA QUE APRENDEMOS COM A FORMIGA (Pv 6.6-8)

Você quer fazer diferença? Então, preste atenção na metáfora da formiga. É surpreendente ver que uma das menores criaturas de Deus pode tornar-se um de seus maiores mestres. As lições que a formiga nos ensina podem ser resumidas desta forma:

Atitude de iniciativa

As formigas não precisam de um líder que lhes diga para começaram.

Natureza de integridade

As formigas trabalham fielmente e não precisam de uma responsabilidade externa que as faça continuar a fazer o que é certo.

Sede de atividades

As formigas trabalham com afinco e refazem seu formigueiro quando ele é destruído.

Fonte de percepção

As formigas armazenam alimentos no verão.

Perfil de Liderança
O PREGUIÇOSO
Indigno do Reino
(Pv 6.6,9-11)

Orei Salomão tinha muito que dizer sobre o "preguiçoso" ou a pessoa habitualmente ociosa. Ele compara o preguiçoso com a formiga, que trabalha diligentemente durante o verão para juntar alimento suficiente para o inverno. Em Provérbios 20.4, Salomão descreve o preguiçoso como o que se recusa a trabalhar com afinco durante a época do plantio e, por isso, nada tem no tempo da colheita. O preguiçoso assume apenas um compromisso: para com seu ócio. Ele arriscará qualquer desculpa para evitar o trabalho honesto, até se justificando por meio de afirmações irracionais relacionadas a perigos (Pv 22.13).

O preguiçoso no sentido físico nada faz pelo mundo à sua volta; ele o mantém intacto, salvo para depredar alguns de seus recursos. O preguiçoso no sentido espiritual é um pouco diferente; ele não deixa o mundo melhor do que o que viu e talvez um pouco mais pobre. Quando os líderes ficam ociosos e perdem sua diligência para fazerem o

que é certo para Deus, eles se tornam preguiçosos espirituais e indignos do Reino (Mt 5.13).

Líderes sábios sabem que seu tempo é limitado. Eles sabem que não têm como recuperar o tempo mal usado ou perdido. Jesus enfatizou esta verdade quando disse: "É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, er-quanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (Jo 9.4). Os líderes no Corpo de Cristo devem continuar a se esforçar por fazerem o que é certo e por incentivarem os outros a fazerem o mesmo.

ALEI DA INTUIÇÃO: A SABEDORIA FAZ DIFERENÇA (Pv 8.15-16)

A liderança começa com nossos pensamentos antes mesmo de nossas ações. Quando nossa mente e nossas atitudes são corretas, nós nos colocamos na posição de uma boa liderança. A sabedoria deseja ser a melhor amiga de qualquer líder. Líderes sábios também têm discernimento nos relacionamentos, ódio pelo que é errado e influência.

A LEI DE E. F. HUTTON: OS LÍDERES DEVEM TER UMA LÍNGUA INSTRUÍDA (Pv 10.6-32)

Inúmeros versículos em Provérbios falam sobre a língua e sobre como usá-la como uma influência positiva. Líderes que usam palavras com destreza aumentam sua influência. Líderes que entendem o poder de suas palavras realizam o seguinte:

1. Proclamam a justiça e são abençoados (v. 6);

2. Expressam esperança para o futuro, tornando-se uma fonte de vida para os outros (v. II);

3. Dizem palavras sábias e livram os outros da ruína (vs. 13-14);

4. Sabem quando o silêncio é mais poderoso do que as palavras (v. 19);

5. Suas palavras alimentam e sustentam muitas outras pessoas (v. 21);

6. Expressam o que é certo e o acalentam no coração daqueles que os seguem (vs. 31-32).

A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO: SEUS CONSELHEIROS PREPARAM OU DERRUBAM VOCÊ (Pv 11.14)

Todo líder deve formar um círculo íntimo que dê valor a ele e à liderança da organização. Entretanto, faça uma boa escolha, pois os membros desse círculo íntimo irão tornar-se seus confidentes mais próximos; seu círculo íntimo irá prepará-lo ou derrubá-lo.

O texto de Provérbios 11.14 diz: "Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros, há segurança." Assim, quem pertence ao "conselho", nesse círculo íntimo? Empenhe-se para ter o seguinte:

1. Pessoas criativas;

2. Pessoas leais;

3. Pessoas que compartilhem sua visão;

4. Pessoas sábias e inteligentes;

5. Pessoas com talentos que se completam;

6. Pessoas com influência;

7. Pessoas de fé;

8. Pessoas íntegras.

A LIDERANÇA EFICAZ É UM CONVITE A PARCERIAS (Pv 13.20)

Você passa a ser como aqueles a quem se associou.Escolha seus parceiros por muitas das mesmas razões por que um líder escolhe seu círculo íntimo. Escolha aqueles que lhe dão valor e podem se beneficiar com você. Tanto os líderes quanto às organizações devem ver progresso nas parcerias que formaram.

A BOA COMUNICAÇÃO PERMITE ADMINISTRAR O CONFLITO (Pv 15.1-7)

Deus, com razão, espera que os líderes consigam resolver os conflitos dentro da organização em que trabalham. Mas como fazer isso da melhor maneira?

Um bom ponto de partida é o que diz Provérbios 15.1; não obstante, embora sempre citemos esse versículo, raramente o colocamos em prática. As vezes, somente aos líderes é dada a liberdade para expressarem raiva, e, mais cedo ou mais tarde, esse tipo de ambiente que não é saudável volta para assombrá-los. Os líderes devem criar situações seguras para a comunicação. Comunique-se bem e você conseguirá administrar o conflito. Observe os sete primeiros versículos de Provérbios 15 e preste atenção no conselho que eles dão sobre a questão de lidar com conflitos:

1. Permaneça calmo e tranqüilo quando estiver diante de um conflito, e seu exemplo será contagioso (v. i);

2. Fale com sabedoria, assegurando que suas informações são verdadeiras e precisas (v. 2);

3. Lembre-se que Deus é o supremo Juiz e fará justiça (v. 3);

4. Use suas palavras para promover cura; solucione o problema, não a culpa (v. 4);

5. Seja receptivo ao ensino; esteja aberto à correção e seja rápido em pedir desculpa quando estiver errado (v. 5);

6. Dê valor a todos que têm contato com você, mesmo quando você não estiver de acordo (v. 6);

7. Fale palavras que propaguem conhecimento e entendimento (v. 7).

A LEI DA NAVEGAÇÃO
(Pv 16.1-3)

Líderes eficientes praticam a Lei da Navegação. O texto de Provérbios 16 começa com estas palavras: "O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor. Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito. Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos" (vs. 1-3).

Esses versículos ensinam-nos a:

• averiguar a fonte de nossa sabedoria;

• averiguar nossos motivos;

• averiguar o resultado que estamos procurando.

Considere as cinco palavras-chave para se entender

como Deus ajuda os líderes a seguirem seu caminho pela vida:

1. Processo: o plano de Deus, normalmente, se revela ao longo do tempo. O que Deus está revelando cada vez mais?

2. Objetivo: Deus deseja cumprir seus propósitos. Por que você foi criado?

3. Potencial: Deus usará seus dons e entusiasmo. Essa meta condiz com quem você é?

4. Prioridade: Deus pedirá que você ajuste seu tempo e energia. Que passos você tem de tomar?

5. Procedimento: Deus, por fim, exigirá que você aja. Quando você deve começar?

ISTO NÃO TEM A VER COM POSIÇÃO, MAS COM CAPACITAÇÃO (Pv 17.2)

Nossa influência tem menos a ver com nossa posição ou título do que com a vida que levamos. Não tem a ver com posição, mas com produção. Não é a educação que recebemos, mas e a capacitação que damos que faz diferença para os outros.

A palavra-chave é credibilidade. Ganhamos credibilidade quando nossa vida condiz com o que falamos e quando ambas as coisas dão valor aos outros. Nas palavras de Provérbios 17.2, é melhor ser um escravo prudente do que um filho tolo. Responda às perguntas essenciais a seguir:

1. Consistência: Você é a mesma pessoa independentemente de quem esteja ao seu lado?

2. Escolhas: Você toma decisões baseado em como elas beneficiam você ou os outros?

3. Crédito: Ao ter sucesso, você é rápido em reconhecer os outros pelos esforços que eles fizeram?

4. Caráter: Você se esforça mais para melhorar sua imagem ou sua integridade?

5. Credibilidade: Você reconheceu que a credibilidade é uma conquista e não um dom?

A LEI DE E. F. HUTTON: A EVOLUÇÃO DA LIDERANÇA (Pv 18.21)

Poucos músculos do corpo exercem mais poder do que o pequeno músculo que fica dentro da boca. A Bíblia diz: "A morte e a vida estão no poder da iíngua; o que bem a utiliza come do seu fruto" (Pv 18.21). Os líderes que entendem essa verdade aumentam consideravelmente sua influência.

Nossa compreensão de liderança evoluiu ao !ongo das últimas cinco ou seis décadas. O modo como as pessoas esperam que os líderes liderem mudou. Muitos dizem que nossa cultura testemunhou quatro estilos de liderança desde 1950:

1. O comandante militar: líderes saíam do exército e esperavam que seus subordinados obedecessem incondicionalmente. Muitos de nossos presidentes tiveram raízes militares;

2. O diretor executivo: a maioria dos líderes migrou para um estilo diferente que era motivado pela visão e compartilhado por todos. Contudo, essa visão ainda era macro e, possivelmente, muito limitada em termos de abrangência;

3. O técnico: os líderes passaram para um modelo de técnico em que viam os funcionários como jogadores em um time. Isso gerava resultados até melhores, mas ainda limitava as possibilidades à visão do técnico;

4. O poeta e o jardineiro: hoje, os líderes vêem a necessidade como algo que expressa o coração da equipe, como um poeta oferece as palavras ao coração dos leitores. Eles desenvolvem os integrantes da equipe usando recursos como incentivo e direção. Reconhecem o poder das palavras e as usam com sabedoria.

OS LIDERES SABEM QUAL E A DIFERENÇA (Pv 21.1)

Os líderes podem e devem fazer seus planos, mas nunca devem se esquecer que é Deus quem exerce controle sobre o futuro. Diz a Bíblia: "Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina" (Pv 21.1). Líderes bem-sucedidos lembram-se dessa verdade e, conseqüentemente, sabem qual é a diferença entre estar no comando e estar no controle.

Nós nos enganamos se pensamos que somos nós que estamos no controle. Talvez estejamos no comando de um grupo, mas o melhor que podemos fazer é ficar sob controle. Deus é o Líder Supremo e ele está eternamente no controle. Disseram com razão: "Não sabemos o que o futuro nos reserva, mas conhecemos aquele que tem o futuro nas mãos."

ORIENTANDO NOSSOS FILHOS
(Pv 22.6)

Deus chama os oais para orientarem seus filhos. F.le diz que, se eles ensinarem a criança no caminho em que ela deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele (Pv 22.6). E de que forma um pai se torna um bom orientador de seu filho? Em parte, concentrando-se em três palavras-chave:

1. Exemplo: Abraham Lincoln disse: "Há uma só maneira de ensinar uma criança no caminho em que ela deve andar, que é você mesmo fazer esse mesmo caminho." Um bom exemplo vale mil sermões. O que você faz tem mais impacto sobre seu filho do que todas as lições que você já pôde dar.

2. Administração: Uma boa administração é a capacidade de discernir a singularidade de uma criança e ensiná-la de acordo. Devemos ensinar uma criança no caminho em que ela deve andar. Isso talvez signifique que teremos de adaptar nosso estilo, dependendo do temperamento e estrutura da criança.

3. Lembranças: Os pais devem criar lembranças. Por quê? Porque lembranças são mais importantes do que coisas. Observe que o versículo diz: "Ainda quando for velho, não se desviará..." Isso implica que a criança guarda algumas lembranças de suas primeiras experiências e as aceita mais tarde na vida.

VISÃO: ESPERANÇA PARA O FUTURO ESCOLHIDO
(Pv 23.7-19)

Os líderes entendem a importância de terem a mente voltada para o futuro de sua organização. Considere alguns dos princípios eternos apresentados no texto de Provérbios 23 sobre nossa mente e uma visão de Deus para o amanhã:

1. Seus pensamentos determinam seu caráter (v. 7);

2. Cuidado com seus pensamentos; eles podem acabar em palavras a qualquer momento (v. 7);

3. Não desperdice seus pensamentos com aqueles que não os desejam (v. 9);

4. A primeira pessoa que você lidera é você mesmo, e o primeiro órgão que você domina é sua mente (v. 12);

5. Não deixe sua mente se desviar da verdade de Deus e se concentrar na vã inveja (v. 17);
6. Continue a confiar que sua visão se cumprirá (v. 18);

7. Discipline seus pensamentos para que continuem firmes naquilo que você sabe que é certo (v. 19).

LÍDERES VOLTADOS PARA A SITUAÇÃO: RECONHECEM A NECESSIDADE E DEPOIS LIDERAM (Pv 25.21-22).

Os líderes precisam corresponder aos indivíduo com base em suas necessidades e não em sua falhas. O texto de Provérbios 25.21-22 incentiva-no a ver aquilo de que os outros, até nossos inimigos precisam e devem responder de acordo.

Bons líderes fazem isso muito bem. Eles não lideran segundo um pacote predeterminado de comportamen tos, mas avaliam cada situação e discernem o que < preciso acontecer para se alcançar o objetivo desejadc Como um centro-avante que percebe a defesa e depoi dá um grito da linha de ataque, bons líderes permanecen flexíveis e podem mudar sua resposta, não com bas< no que as pessoas merecem, mas no que elas precisan para terem sucesso. Bons líderes seguem este caminht em situações difíceis:

1. Eles precisam: não têm medo de admitir qui precisam ouvir e procurar entender;

2. Eles reconhecem: avaliam o que aconteceu e quai são os melhores passos a serem dados;

3. Eles suprem: comunicam aos principais integrante da equipe o que observaram;

4. Eles prestam atenção: agem com base em sua des coberta, mesmo que isso signifique mudança;

5. Eles lideram: oferecem direção para os envolvi dos.

A LEI DA ADIÇÃO, QUANDO AS PESSOAS SÃO VALORIZADAS RELACIONAMENTOS SÃO RESGATADOS (PV 27:1-21)

Os líderes entendem que as pessoas representam o bem mais estimável de uma organização. Nenhum recurso é mais valioso do que as pessoas. Portanto, as habilidades pessoais representam o atributo mais importante de um líder.

Este texto apresenta alguns princípios fundamentais sobre relacionamentos. Ele ensina que, se as pessoas forem valorizadas, os relacionamentos serão resgatados. Os líderes podem aprender, pelo menos, os seguintes princípios com este capítulo:

1. Não se vanglorie (vs. 1-2) - Os líderes entendem que pouco conseguem com a autopromoção;

2. Não tenha inveja (v. 4) - Os líderes prejudicam-se se seu motivo for acompanhar os outros;

3. Seja franco (vs. 5-6) - Os líderes não têm medo da confrontação, mas falam a verdade com amor;

4. Não abandone suas raízes (v. 8) - Os líderes entendem o poder da herança deixada por seus familiares;

5. Fique por perto (vs. 9-10) - Os líderes esforçam-se para manterem relacionamentos e suprirem necessidades;

6. Dê valor (v. 17) - Os líderes aprimoram aqueles com quem venham a ter contato;

7. Não se deixe comover pela bajulação (v. 21) - Permaneça humilde; do contrário, você tropeçará.

A LEI DA IMAGEM: O LÍDER LEVA AS PESSOAS A TEREM SUCESSO OU FRACASSO (Pv 29.2-18)

As pessoas refletem seu líder. Não podemos esperar que os seguidores de um líder cresçam mais do que ele. Não podemos esperar que os seguidores de um líder acabem por serem, fundamentalmente, diferentes dele. As pessoas sentem-se atraídas por líderes iguais a elas; elas também refletem aqueles que as lideram. Considere o que o texto de Provérbios 29 diz sobre a influência de líderes bons e maus:

1. Atitudes (v. 2)

Quando bons líderes estão no comando, as pessoas se alegram; quando os maus imperam, as pessoas gemem.

2. Estabilidade (v. 4)

Quando estão no comando, os líderes morais estabelecem a justiça; os líderes comprometedores destroem as coisas.

3. Compaixão (v. 7)

Bons líderes manifestam preocupação com os pobres; maus líderes não refletem compaixão por ninguém.

4. Honestidade (v. 12)

Quando os líderes prestam atenção em mentiras, sua equipe começa a considerar os mesmos enganos.

5. Visão (v. 18)

Uma visão sólida mantém todos nos eixos; o caos impera toda vez que se perde a visão.

UMA MULHER DE INFLUÊNCIA
(Pv 31.10-31)

O texto de Provérbios 31, sem dúvida, ganha mais atenção no Dia das Mães do que qualquer outra passagem das Escrituras. A maioria dos provérbios descreve uma mulher virtuosa que conduz seu lar com integridade, disciplina e talento. Essa esposa e mãe é uma líder não porque tenta ser como tal, mas por causa de quem ela é.

Suas habilidades

1. Ela é digna de confiança (v. ! I);

2. tia é uma Influência positiva (v. 12);

3. Ela trabalha com afinco (vs. 13-14,19,24-27);

4. Ela planeja (vs. 21-22);

5. Ela protege (v. 27).

Suas realizações

1. Ela supre as necessidades de sua casa (v. 15);

2. Ela investe em sua casa (v. Í6);

3. Ela se mantém em forma (v. !7);

4. Ela ajuda o marido a ter sucesso (v. 23).

Suas atitudes

1. Agradáveis (v. 13);

2. Saudáveis (v. 18);

3. Compassivas (v. 20);

4. Abnegadas (v. 20);

5. Notórias (v. 25).

Seus elogios

1. De sua família (v. 28);

2. De seu marido (vs. 28-29);

3. Da Palavra de Deus (v. 30);

4. De suas obras (v. 31)

O LIVRO DE

ECLESIATES

OU O PREGADOR

Mensagem exclusiva para líderes

Resumo

Eclesiastes, como o Livro de Jó, apresenta um dos maiores desafios na Bíblia à compreensão. Os antigos hebreus costumavam discutir o significado do livro e se ele deveria ser incluído no cânon das Escrituras. Para nossa alegria, por meio da providência divina, o Livro de Eclesiastes, com sua mensagem exclusiva para líderes, foi incluído na Bíblia.

Os temas centrais do livro concentram-se no sentido da vida, nos motivos que explicam nossa conduta e onde Deus se encaixa em nossa missão pessoal, questões de extrema importância para todo líder.

Nossa liderança deve ter a ver com algo muito maior do que nós. Se nossa liderança promover simplesmente nosso próprio "reino", somente aumentar os lucros de nossa empresa ou apenas beneficiar a nós mesmos, não cumpriremos o chamado maior da liderança. Toda liderança deve honrar Deus, servir aos outros e beneficiá-los e utilizar os dons de cada membro da equipe visando ao seu potencial máximo.

O tom deste livro revela um pessimismo predominante, como se vê nas expressões "debaixo do sol" ou "debaixo do céu". O autor explora a vida quase destituída de uma perspectiva divina, vivida segundo uma cosmovisão egoísta e humanista. Normalmente, exclui Deus de suas considerações, ficando apenas com a razão humana e acabando com uma liderança superficial e pouco profunda.

Um segundo tema do livro trata de nossos motivos. O motivo por que fazemos algo, em última instância, determina o que fazemos. O autor mostra, por experiência própria, que todas as metas e bênçãos terrenas, quando buscadas como um fim em si mesmas, levam à insatisfação e ao vazio.

Por fim, o livro responde à pergunta: Onde Deus se encaixa em nossa missão pessoal? Todos os bons líderes trabalham com base na declaração de uma missão pessoal e coletiva. A visão motiva-os. Somente no capítulo 2, esse livre questiona a missão materialista que inclui construir prédios, ganhar dinheiro, controlar funcionários e buscar praze-Sem dúvida, nada há de errado com prédios, dinheiro ou funcionários, desde que eles sirvam somente como um mele para um fim eterno e não como um fim em si mesmos.

Ao invés disso, os líderes deveriam se esforçar no sentido de como poderiam mudar a eternidade por meio cs sua liderança. Depois de lerem esse livro, os líderes deveriam se perguntar: "Quem eu sou? Por que estou tentando liderar outras pessoas? Para onde estou tentando ir? Que valores pautam a minha vida?" O último capítulo faz-nes lembrar que o dia do acerto de contas em que Deus trará à luz todas essas questões nos espera.

O papel de Deus em Eclesiastes

Os líderes não podem encontrar a verdadeira realização sem que sua vida esteja relacionada com os propósito: de Deus para o mundo. À medida que explora várias oportunidades em busca de satisfação, poder, bens, prestigie prazer, "o Pregador" descobre que tudo isso é um vazio. Deus faz com que ele siga no caminho da descoberta atr não encontrar sentido nenhum para a vida "debaixo do céu", mas somente no relacionamento com Deus e em se.: propósitos eternos. Deus provê todo o sentido e satisfação nesta vida. O autor não poderia encontrar algo de vaie-sem levar uma vida de obediência ao chamado de Deus.

Líderes em Eclesiastes

"O Pregador", Deus

Outras pessoas de influência em Eclesiastes

Os sábios e os estultos

Lições de liderança

• Não há um verdadeiro sentido sem que nossa vida esteja relacionada com o propósito de Deus.

• O humanismo e o materialismo oferecem conselhos deficientes para a tomada de decisão.

• Bens, pessoas, prazer, prestígio e poder fazem grandes servos, mas senhores pobres.

• O tempo é a chave: Quando liderar é tão importante quanto o que fazer e para onde ir.

• As pessoas são motivadas por meio de vários incentivos.

• A sabedoria divina oferece direção, proteção, correção e solução.

• Os líderes devem envolver-se com liberalidade, sabendo que o salário vem depois.

Destaque de liderança em
ECLESIASTES

VISÃO: Se a vida não tiver sentido, a liderança não terá missão nenhuma (1.3-11)

FOCO: O perigo de muitas buscas (2.1 -11)

NECESSIDADES MOTIVACIONAIS: O que todo líder precisa saber (4.1-8)

SER PRESTATIVO: A qualidade de um líder que dura (8.1-9)

PALAVRAS SÁBIAS que mostram aos líderes como acabar bem (12.1-14)

VISÃO: SE A VIDA NÃO TIVER SENTIDO, A LIDERANÇA NÃO TERÁ MISSÃO NENHUMA (Ec 1.3-11)

" A vida é vaidade", escreve Salomão. Imagine o homem mais sábio, mais rico, mais poderoso de sua época declarando que tudo é em vão! O nome de Salomão significa "paz", mas Salomão não sentiu paz nenhuma enquanto escrevia grande parte desse livro. Ele se esvaziou, deprimiu-se e desiludiu-se com a vida "debaixo do sol". Aqui, vemos um líder que ficou sem vento enquanto navegava, porque abandonou sua verdadeira missão. Ele nos ensina que...

1. Não há proveito (vs. 3-4).

A vida sem Deus é exercitar a futilidade. Gerações vêm e vão; tudo o que fazemos é mudar as coisas.

2. Não há propósito (vs. 5-7).

O sol levanta-se só para se pôr novamente, repetindo continuamente um círculo sem sentido. O vento sopra, o rio flui, tudo com monotonia.

3. Não há progresso (vs. 8-11).

Não há satisfação; não há novidade debaixo do sol, nem lembranças agradáveis da vida que passou.

Liderar sem uma perspectiva eterna é algo que cai na armadilha da falta de sentido. A liderança deve trabalhar tendo em vista metas importantes e que tenham sentido. Somos forçados a concluir que:

1. Se não há nada que valha a pena debaixo do sol, nossa única esperança deve estar acima dele;

2. Se o homem que tem tudo já provou de cada prazer visível e ainda assim se vê insatisfeito, então o que satisfaz deve ser invisível;

3. Se o homem mais sábio da terra não encontra respostas debaixo do céu, então devemos olhar para o próprio céu em busca dessas respostas.

A LEI DAS PRIORIDADES E A LEI DO SACRIFÍCIO: NÃO SÃO AS COISAS QUE FORMAM UM LÍDER (Ec 2.1-26)

Salomão tentou encontrar satisfação no acúmulo de coisas: casas, jardins, vinhas, rebanhos, escravos, etc. Para ele, tudo se mostrou um grande vazio.

Muitos líderes cedem ã mesma tentação. Começam bem, mas, uma vez que atingem seu primeiro nível de metas, se não continuarem a se esforçar, eles recuam. A atitude de recuar, muitas vezes, assume a forma de acúmulos. Seu sucesso faz com que eles atinjam uma bela renda discricionária. Por isso, eles gastam e ganham. Gastam e ganham. Gastam e ganham. Mas nada disso preenche o vazio que está em seu íntimo. Todos os líderes têm dois grandes vazios: I. O vazio do tamanho de Deus no interior de seu

coração; somente o Senhor pode preenchê-lo. 2.0 vazio do tamanho da vida no interior de seu coração; somente sua missão de vida pode preenchê-lo.

Para atingirem essas metas, os líderes devem deixar de buscar coisas menores. C. S. Lewis escreveu: "Na realidade, se considerarmos as nítidas promessas e recompensas... prometidas nos Evangelhos, diríamos que nosso Senhor não considera nossos desejos fortes, mas muito fracos. Somos criaturas indiferentes, que correm atrás de álcool, sexo e ambições, desprezando a alegria infinita que se nos oferece, como uma criança que prefere continuar a fazer seus bolinhos de areia em uma favela por não conseguir imaginar o que significa passar as férias na praia. Contentamo-nos com muito pouco."

21 Qualidades Foco

O perigo de muitas buscas
(Ec 2.1-11)

Podemos aprender com os erros que muito custaram a Salomão. Desesperado, o rei de Israel buscou várias metas irrelevantes em uma vã tentativa de satisfazer-se a si mesmo. O texto de Eclesiastes 2.1 -11 oferece um bom exemplo de um líder que não sabia como conseguir o que queria.

Quando escreveu essas palavras, Salomão já havia atingido um alto nível de sucesso, mas ainda se sentia vazio. Não conseguia apontar a razão por que a realização era algo que ainda lhe escapava. Uma vez que perdeu o foco, ele procurou em toda parte, atingindo todos os tipos de metas, mas nunca obteve satisfação. Lamentavelmente, ele tentou resolver um problema de dentro com uma solução de fora.

O velho axioma ainda é uma verdade: Melhor um pássaro na mão do que dois voando. Isso certamente se aplicava às tentativas inúteis de Salomão de alcançar suas diversas metas. (Ele procura alcançar oito metas só em Ec 21) Então, o que podemos aprender com esse líder acerca do foco?

1. Ele buscava muitas coisas em um espaço de tempo muito curto;

2. Ele buscava as metas erradas para atingir o resultado que desejava;

3. Todas as metas que satisfaziam o seu próprio "eu" estavam erradas;

4. Ele se desesperou porque nunca identificou o que realmente queria.

Uma lista que nos orienta a tomar decisões

Salomão, no final, estreitou seu foco, mas, para isso, ele levou uma vida inteira e um livro inteiro (veja Ec 12). Ele, finalmente, determinou o que realmente era importante e o que ele realmente queria.

E você? Você já imaginou qual é seu foco? Como você toma decisões importantes? Você tem um método para determinar seu foco, baseado no que realmente tem importância ou no que realmente conta? Considere a lista a seguir quando tiver de tomar decisões sobre onde investir seu tempo e energia. Quando estiver diante de uma decisão, faça para si mesmo as seguintes perguntas:

1. Isto está de acordo com minhas prioridades?

2. Isto está dentro de minha área de competência?

3. Outra pessoa pode fazê-lo melhor?

4. O que meus amigos de confiança dizem?

5. Tenho tempo?

Ao aceitar uma oportunidade, prepare-se para definir o foco. Faça listas de deveres. Defina suas prioridades. Evite a desordem. Busque excelência, mas evite o perfeccionismo. Questione tudo. Esforce-se para evitar atrasos. Controle interrupções e distrações. Use o calendário. Estreite seu campo de ação - não tente fazer tudo. Isso significa que você terá de rejeitar algumas coisas boas. E como dizer "não" com elegância?

1. Diga "não" à oferta e não à pessoa;

2. Responda com palavras que expressem que você está pensando no melhor para a pessoa que está pedindo seu envolvimento;

3. Adie de forma criativa; sugira uma alternativa.

A LEI DA OPORTUNIDADE: HÁ TEMPO PARA TUDO (Ec 3.1-8)

Salomão sabia muito pouco sobre a Lei da Oportunidade. Ele nos diz que há tempo para tudo debaixo do céu. Em seguida, ele lista vários exemplos: nascer, morrer, plantar, colher, chorar, rir, etc.

Não controlamos o tempo de grande parte dos acontecimentos; o melhor que podemos fazer é reconhecer o tempo. O texto de Eclesiastes 3 ensina várias íições Importantes aos líderes:

1. É de nossa responsabilidade reconhecermos o tempo de Deus e não mudá-lo;

2. E de nossa responsabilidade aceitar e cooperar com o tempo de Deus;

3. Ajustar-nos ao tempo de Deus faz uma grande diferença;

4. Tudo fez Deus no seu devido tempo;

5. Deus pôs a eternidade em nosso coração; por Isso, devemos confiar que ele comunicará o seu tempo;

6. Não há coisa melhor que possamos fazer durante nossa vida do que alegrar-nos e fazermos o bem.

AS RECOMPENSAS DA PARCERIA
(Ec 4.9-12)

A maioria dos líderes reconhece que eles precisam de parcerias para atingir metas maiores. Observe as recompensas de uma parceria saudável:

1. Os parceiros realizam mais coisas (v. 9);

2. Os parceiros completam-se (v. 10);

3. Os parceiros apóiam-se e entusiasmam-se mutuamente (v. i I);

4. Os parceiros dão força uns aos outros (v. 32).

NECESSIDADES MOTIVACIONAIS:
O QUE TODO LÍDER PRECISA SABER
(Ec 4.1-8)

Embora o texto de Eclesiastes 4 pareça continuar com o tema da futilidade, ele, na verdade, tenta tratar da questão da motivação. Salomão diz que observa as pessoas dentro de vários contextos, e nada parece lhes satisfazer.

Em que as pessoas buscam satisfação? O que elas buscam na vida? Veja as observações de Salomão sobre o que motiva a maioria dos homens e mulheres:

1. Consolo e realização (vs. 1-3);

2. Competição e sucesso (vs. 4-6);

3. Consumismo e avareza (vs. 7-8).

Como líderes, devemos entender as necessidades motivacionais das pessoas. Um estudioso chamado David McCIellan identificou três principais motivações ou "motivadores" que as pessoas mostram em seu trabalho. Segundo McCIellan, cada pessoa, normalmente, tem um principal motivador e, talvez, outro motivador como apoio.

Um motivador é a realização. Os empreendedores gostam de executar coisas, concluir uma tarefa. Cruzar a linha da meta é o que os satisfaz.

Outro motivador é a adesão. Os indivíduos que têm essa motivação dão ênfase à questão de pertencer a um grupo e relacionar-se bem com os outros. São "pessoas voltadas para pessoas" e querem que todos estejam felizes.

O terceiro motivador é a influência. Os influencia-dores procuram assumir o controle de toda e qualquer situação em que se encontram. Eles gostam que as coisas sejam feitas à sua maneira. O status é importante para eles. Para eles, a razão por que algo é feito se chama controle.

ARMADILHAS DA LIDERANÇA
(Ec 5.2-7)

Você já fez promessas para Deus? As Escrituras aconselham que devemos ter cautela antes de submeter-nos algo a Deus, um bom conselho para qualquer decisão que um líder deve tomar. Salomão descreve três importantes armadilhas que estão à espreita, esperando por líderes descuidados:

1. Palavras precipitadas (vs. 2-3)

Os líderes devem ouvir tanto quanto falam. É preciso mais do que palavras para realizar sonhos.

2. Promessas vazias (vs. 4-5)

Os líderes tendem a dizer o que os outros querem ouvir: Nãc prometa o que você não pode cumprir.

3. Desculpas esfarrapadas (vs. 6-7)

Os líderes diminuem sua influência quando tentam reverter um erro com uma desculpa esfarrapada.

SER PRESTATIVO: A QUALIDADE DE UM LÍDER QUE DURA (Ec 8.1-9)

Salomão lembra-nos o nosso relacionamento com líderes que estão acima de nós. Devemos submeter-nos a eles, não porque eles mereçam isso, mas porque o cargo merece, e essa é a ordem de Deus. E o que dizer sobre os deres que têm autoridade? Salomão também dá um aviso. Quando tentam exercer autoridade sem o coração de servo, os líderes, no final, se prejudicam. Considere o que ele diz:

Papel de quem segue um líder	**Papel do líder**
1. Submeta-se à autoridade dada por Deus; 2. Confie que Deus cumprirá seu propósito; 3. Não desista nem cause discórdia.	1. Exerça autoridade com sabedoria e cautela; 2.Reconheça que nenhum ser humano controla toda a vida; 3. Lidere os outros sendo servo e não sendo chefe.

VOCÊ TEM UM TRABALHO PARA FAZER (Ec 9.7-18)

Uma vez que todos na terra têm um trabalho para fazerem, uma tarefa exclusivamente adequada para nossa vida, então...

• Trabalhe com alegria, uma vez que nossa aprovação vem de Deus (vs. 7-9);

• Trabalhe com disposição, ainda que os resultados pareçam incertos (vs. 10-12);

• Trabalhe com inteligência, com o benefício da perspectiva de Deus (vs. 13-18)

GENEROSIDADE: OS LÍDERES DÃO ANTES DE RECEBER (Ec 11.1-9)

Salomão sabia uma ou duas coisas sobre o que era investir com sabedoria. Ele aconselha os líderes a serem generosos, dando antes de receberem. E por que deve partir dos líderes a iniciativa de dar? Porque eles sabem que, no final, terão um grande retorno Líderes sábios adotam as seguintes verdades sobre a generosidade:

1. Aquele que dá vem primeiro (v. I);

2. Aquele que dá tem um retorno (v. I);

3. O retorno pode não ser imediato (v. I);

4. Dar não nos livra do infortúnio (vs. 2-3);

5. Se não der, você não poderá esperar um retorno (v. 4);

6. O retorno será proporcional ao que você de (v. 6);

7. O motivo para dar é o amor a Deus (v. 9).

PALAVRAS SÁBIAS QUE MOSTRAM AOS LÍDERES COMO ACABAR BEM (Ec 12.1-14)

E surpreendente como Deus pode fazer o sol brilhar em um dia nublado. Não é? O mesmo acontece com o Livro de Eclesiastes. Um livro, por um lado, pessimista e desalentador termina, pela graça de Deus, com uma importante observação que "nos põe para cima".

O capítulo 12 conclui a meditação de Salomão com algumas palavras sábias que deveriam pautar a vida de todo líder. Elas lembram a lição de um mentor experiente tentando aconselhar um líder em formação; tentando impedi-lo de cometer alguns dos mesmos erros que ele cometeu. Considere a sabedoria de Salomão nesta maravilhosa conclusão:

1. Não perca de vista a situação como um todo, principalmente quando você for jovem (vs. I -4);

2. Faça o que é certo antes que seja muito tarde para se corrigir (vs. 5-8);

3. Use suas palavras como ferramentas para guiar os outros e dar-lhes valor (v. 11);

4. Não tente dominar tudo na vida, somente o que é importante (v. 12);

5. Confie em Deus e lhe obedeça, pois ele é o supremo Juiz (vs. 13-14).

CANTICOS
DOS CANTIGOS DE SALOMÃO

O amor de Deus pelo seu povo

Resumo

O Cântico de Salomão é um livro à parte dos 1.005 cânticos escritos por Salomão (IRs 4.32). Muitas vezes, é chamado de "Cântico dos Cânticos" porque estudiosos o consideram conter o melhor dos cânticos de Salomão, a composição por excelência que já foi escrita. Judeus crentes o liam cada ano no oitavo dia da Páscoa.

O Cântico proclama o amor de um marido por sua esposa e ilustra o amor de Deus pelo seu povo, o amor que Cristo tem pela Igreja, sua noiva. Descreve como um amante aprecia a sua amada e como usufrui a complementação que esta lhe proporciona.

O Cântico propõe que líderes devem aprender a amar o povo que Deus colocou na esfera da influência deles. Não podemos separar liderança de relacionamento. O livro retrata claramente o amor mútuo que ambas as partes têm uma pela outra, amor que os impulsiona a apreciar um ao outro e a servir extraordinariamente ao outro. Esse tipo de amor leva o líder espiritual e o seguidor a percorrerem uma "distância além" e a fazerem mais do que o esperado. O livro expõe o princípio do "e então alguns", o amante aprecia a sua amada, cuida dela, provê para ela... e então alguns relacionamentos sadios e íntimos criam esse tipo de atitude generosa.

Inúmeras vezes, lideres acreditam que a sua posição os força a ficarem distantes do seu povo. Imaginam que devem permanecer afastados, até mesmo um tanto misteriosos, vivendo em um nível inatingível para outros. Esse não é uma idéia bíblica. Esse Cântico revela um líder espiritual transparente e vulnerável, que fala intimamente sobre suas virtudes bem como sobre suas necessidades. Sente-se suficientemente seguro para deixar de esconder-se atrás das cortinas de fumaça, como líderes hoje, muitas vezes, fazem. Que tipo de cortinas de fumaça nos incomodam Considere duas "Simplesmente não consigo me abrir com o meu povo." "Não disponho de tempo para construir estacionamentos - estou demais ocupado para alcançar os meus alvos." Nesse Cântico, o amante é suficientemente honesto para deixar de acreditar nesse tipo de mentiras nas quais, muitas vezes, acreditamos hoje em dia. Ele não ousaria dizer: "Se esperto que o meu povo se submeta a mim como líder, não posso deixar que se aproximem demais de mim" ou: "Se eu me tornar vulnerável, o meu povo não me respeitará."

O Cântico de Salomão pode dar a você uma perspectiva totalmente nova sobre o amor que o líder pode ter por ser povo. Você também pode aplicar esses princípios aos relacionamentos expressivos e vulneráveis que encontra na sua igreja, no seu trabalho ou na sua vizinhança.

O papel de Deus no Cântico de Salomão

Estudiosos interpretam esse livro de quatro maneiras principais:

1. Alegoria: esse enfoque vê o livro expressando o amor de Deus por seu povo escolhido. Cada parte do Cânticos contém algum significado simbólico.

2. Narrativa dramática: o Cântico expressa o amor pessoal de Salomão por uma mulher sulamita, a quem toma como esposa para o seu palácio em Jerusalém.

3. Parábola estendida: esse enfoque vê o Cântico não como uma alegoria que procura significado em cada versículo mas como uma parábola de Cristo e a sua Igreja.

4. Literal: esse enfoque vê Salomão celebrando as virtudes do amor humano.

Seja qual for a sua interpretação do livro, pense no papel de Deus como o Líder por excelência cujo amor por ser povo o motiva a liderar e agir em favor do mesmo.

Líder no Cântico de Salomão

O esposo (ou Deus)

Outras pessoas de influência no Cântico de Salomão

A esposa ou a amada (o Corpo de Cristo), os amigos

Lições de liderança

• Os melhores líderes sentem-se motivados por amor e compaixão pelo povo.

• Você não pode separar liderança de relacionamentos.

• Quando líderes praticam transparência, o respeito cresce, não decresce.

• Tanto o líder quanto o povo necessitam um do outro.

• Mesmo os problemas mais difíceis podem ser resolvidos quando relacionamentos são bem tratados.

Destaque de liderança em
Cântico dos Cânticos

O APAIXONADO, consumidor do amor de Deus (I. I)

ENCORAJAMENTO: líderes identificam e afirmam qualidades em outros (1.10-15)

LÍDERES HONRAM AS SUAS EQUIPES: Coloque um 10 na testa de cada um (4.1-16)

O APAIXONADO, CONSUMIDOR DO AMOR DE DEUS (Ct 1.1)

Na maior parte das vezes quando usamos palavras como "paixão" e "amor", falamos sobre a afeição entre um homem e uma mulher. Mas, alguma vez, você já imaginou o amor de Deus em termos de paixão? no Cântico de Salomão, vemos um belíssimo quadro da terna devoção que Deus deseja que seja compartilhada entre um marido e uma esposa. Mas também vemos um quadro do amor que Deus deseja que pessoas compartilhem com Jesus Cristo.

O rei Salomão entendeu que esse amor é imerecido, que Deus, de muitas maneiras, derramou sobre o seu povo apesar deles. Esse tipo de amor representa uma comunhão real entre Cristo e sua Igreja. De sua parte, é um amor que dá tudo àqueles que nada têm a retribuir. De nossa parte, é o tipo de amor que nos inspira a desejarmos mais de Cristo, de termos sede dele para que brilhe através de nós.

Líderes tementes a Deus entendem que o relacionamento entre Cristo e o seu povo significa muito mais que algum tipo de arranjo religioso ou acordo contratual. Pelo contrário, é um relacionamento de amor, ternura e paixão, um relacionamento no qual nós, a noiva, estamos cientes de nossa indignidade quanto ao amor do Noivo, porém, nos expomos às suas ilimitadas profundezas.

ENCORAJAMENTO: LÍDERES IDENTIFICAM E AFIRMAM QUALIDADES EM OUTROS (Ct 1.10-15)

Líderes que amam e seguem fielmente outros, geralmente, são aqueles que expressam apreciação pelos outros. Vivem o princípio da afirmação.

O Cântico de Salomão revela o líder espiritual que identifica qualidades específicas que aprecia nos seus amados e, então, expressa a sua apreciação. Essa maravilhosa carta de amor mostra o líder espiritual comunicando amor e afirmação. O seguidor quase sempre é recíproco no sentimento. Note o que Salomão e todos os grandes líderes fazem para encorajar as pessoas de quem cuidam:

1. identificam - declare o que você aprecia. Nomeie;

2. Especificam - seja tão específico quanto possível. Não generalize a respeito do estilo deles;

3. Quantificam - expresse como eles fizeram diferença significativa na sua vida;

4. exaltam - encoraje os seus seguidores abertamente em público diante dos seus colegas.

PEGANDO AS RAPOSAS PEQUENAS (Ct 2.15)

São as "raposas pequenas" que, muitas vezes, arruinam a sua organização: más atitudes, falta de encorajamento, sem tempo para folga, supervisores impacientes ou "fofoca". Líderes devem ouvir os sons das pegadas das raposas pequenas. Lembre-se, é melhor construir uma cerca no topo do despenhadeiro do que um hospital no chão.

LÍDERES HONRAM AS SUAS EQUIPES: COLOQUE UM 10 NA TESTA DE CADA UM (Ct 4.1-16)

Salomão disse palavras agradáveis que honraram e exaltaram a sua noiva. Muitos estudiosos acreditam que esse Cântico, na verdade, é uma metáfora do amor de Cristo por seu povo. O Cântico também fornece aos líderes um bonito quadro a respeito de como comunicar honra do fundo do coração. Como podemos comunicar da melhor maneira complementos aos nossos liderados?

1. Faça-o de maneira sincera: seja genuíno e autêntico naquilo que você diz;

2. Faça-o de maneira específica: seja bastante preciso e detalhado naquilo que você diz;

3. Faça-o em público: declare palavras honrosas na presença de outros;

4. Faça-o de maneira pessoal: seja pessoal naquilo que você diz.

Sempre que vejo as pessoas que trabalham comigo, coloco um " 10" imaginário na testa de cada uma delas. Isso me ajuda a tratar cada pessoa como um "10", alguém de alto desempenho, que a faz a diferença para mim e para a organização. Inevitavelmente, as pessoas respondem como se elas fossem um 10!

Se você ainda não faz isso, por que não começa hoje? Coloque um "10" nas pessoas que lidera. Trate-as com base no potencial delas, não de acordo com o desempenho delas. Você ficará maravilhado como ambos se levantarão.

LÍDERES ABENÇOAM PESSOAS (Ct 4.1-16)

Bons líderes dão a "bênção" aos seus liderados. Na cultura hebraica, pais ou patriarcas, costumeira-mente, davam a bênção aos seus filhos; rabinos e outros líderes espirituais também pronunciavam bênçãos. Gary Smalley e John Trent nos lembram que a bênção contém cinco elementos básicos:

1. Afirmação: palavras que dão esperança e encorajamento ao ouvinte;

2. Toque significativo: um abraço ou uma mão no ombro comunicando cuidado;

3. Expressão de elevado valor: uma afirmação do valor que a pessoa adiciona a cada um;

4. Visão de um futuro especial: provê quadros de palavras que comunicam potencial:

5. Aplicação de comprometimento genuíno: faça tudo o que estiver ao seu alcance para ver que a bênção se realize.

LÍDERES APROVEITAM AS HABILIDADES DAS PESSOAS (Ct5.l-6.I3)

O Cântico de Salomão é superabundante em coração, descrevendo um relacionamento apaixonado entre duas pessoas que se amam profundamente.

O que líderes podem aprender desse livro? Líderes devem relacionar-se com as pessoas a partir de sua alma, não simplesmente por questão de protocolo. A melhor maneira de vencer problemas é envolver o seu coração, não apenas a sua cabeça.

Infelizmente, somos tentados a seguir em direção oposta. Quando falhamos sobre alguma coisa, tendemos a vermos por que isso aconteceu e nos moe-mos em pedaços como se fôssemos pó; quem sabe até apresentamos desculpas por nossos erros. Em outras palavras, tratamos de nós próprios usando o nosso coração. Porém, muitas vezes, negligenciamos o coração quando lidamos com outros. Podemos ser diretos e até mesmo exigentes. Isso, de fato, funciona da melhor maneira quando invertemos a situação toda. Quando você trata consigo, use a sua cabeça. Quando trata com outros, use o seu coração.

Para trabalhar bem com os outros, saber que motivações "lhes dão um estalo" é algo que ajuda.

ISAÍAS

Estilo de vida coerente... Convicções determinadas... Visões inequívocas

Resumo

Nós nos recordamos de Isaías como um dos grandes profetas da história dos judeus e como um dos mais significativos modelos da Bíblia. O livro que leva o seu nome descreve seu modo de vida, que é muito coerente, suas convicções determinadas e sua visão inequívoca. Estes foram aquilo que o guiou a continuar pregando, apesar de toda a incredulidade de seu povo.

O modo de vida de Isaías nos faz lembrar que não podemos separar as palavras e os procedimentos de um líder. Ele deve, antes de tudo, ser um exemplo para o povo. O povo faz o que vê. Isaías procedeu com integridade. Integridade significa "unidade", as qualidades da pureza e coerência. Quando, nas Escrituras, falamos sobre integridade, estamos dizendo que ele anunciou uma mensagem coerente. Estas palavras descrevem Isaías: um homem de Deus cheio de coerência.

As convicções de Isaías nos ensinam como podemos evitar compromisso com os incrédulos. Ambos, ele e seu contemporâneo, o profeta Miquéias, se levantaram no meio do povo e se tornaram exemplo do comportamento que Deus esperava deles com uma determinação inabalável. Se, por um lado, os líderes devem permanecer flexíveis quanto aos seus métodos, eles não podem jamais comprometer suas convicções.

Finalmente, Isaías dá um belo exemplo de estudo de caso de um líder que liderou a partir de uma visão. Ele descreve uma visão dada por Deus que o guiou a cumprir seu chamado de líder. Ele apegou-se a Deus apesar da rejeição do povo (Is 6.9). Ao longo do livro, ele comunica a sua visão ao povo e espera que ele se arrependa. Antes que ele concluísse ele já tinha influenciado o rei Ezequiel a realizar uma reforma nacional. Por meio de sua intercessão tenaz junto a Deus todos os exércitos do rei Senaqueribe foram destruídos (2Rs 19.36-37; 2Cr 32.20-23; Is 37.36-38).

O papel de Deus em Isaías

Como aquele que inspirou a ambos, o ministério de Isaias e seus escritos, Deus, novamente, revela a si mesmo co<- : o líder dos líderes. Nós vemos Deus falando por meio do profeta aquilo que ele deveria dizer ao povo e alertá-lo socre o julgamento iminente que viria, caso ele não se arrependesse. Deus também deu a Isaías visões a respeito do fut.~ Enquanto os 39 primeiros capítulos apresentam alguns momentos desanimadores, os restantes 27 trazem grande e: perança. Isaías prediz o Messias, que virá como o maior de todos os líderes para o povo de Israel. O Messias incorpo-todas as grandes qualidades de um líder eficiente.

Líderes em Isaías

Isaías, o rei Ezequias e o Messias

Outras pessoas de influência em Isaías

Os reis de Judá e Israel. Líderes da Assíria, da Babilônia, de Edom, do Egito, de Tiro, de Cusa, da Filístia, de de Damasco (Síria) de Dedã e de Quedar

Lições de liderança

• A visão nasce de valores e de ética; ambos devem estar em harmonia.

• A medida de uma pessoa é o que ela é capaz de fazer quando tem o poder.

• Líderes criam uma atmosfera e oportunidades para o crescimento e o sucesso.

• Habilidade, oportunidade e desejo são os componentes de um chamado para liderança.

• Deus humilha os líderes orgulhosos, mas concede recursos aos humildes.

• Planejamentos estratégicos que ignoram Deus e uma cultura em mudanças estão fadados ao fracasso.

• Líderes inseguros, inevitavelmente, destroem pessoas; líderes seguros as desenvolvem.

• Os melhores líderes conseguem crescer, mesmo que haja muito pouco em que possam sustentar-se em sua I ponsabilidade.

• O próprio Deus providencia o maior de todos os exemplos de uma liderança servil.

Destaque de liderança em
ISAIAS

RESPONDENDO ao chamado divino (6.1 -8)

ISAÍAS: O coração cheio de amor de um líder em favor dos não-amados (15.5; 16.9,11)

QUALIFICAÇÕES PESSOAIS de liderança (19.11-15)

VISÃO: Grandes líderes nunca perdem de vista a perspectiva do grande quadro (25.1-12)

EZEQUIAS: A arte da ação de graças (38 9-20)

FOGO VIVIFICADOR: Produto humano ou dádiva divina? (44.1-8)

SER PRESTATIVO: Tendo o Messias como modelo (52.13—53.12)

O PROPÓSITO da unção divina (61.1-3)

O CRESCIMENTO ACONTECE QUANDO A VISÃO E OS VALORES CORRESPONDEM (Is 1:10-17)

Deus repreende os líderes dejudá ejerusalém, até mesmo chamando-os de governantes de Sodoma e Gomorra, as duas cidades perversas que ele riscou do mapa em Gênesis 19, porque eles continuavam a praticar rituais religiosos, enquanto seu coração se tornava frio e distante de Deus. Em outras palavras, eles continuavam a ter uma visão das coisas de Deus muito distantes dos valores em que eles haviam nascido como povo de Deus. Eles se tornaram líderes vazios, ocos.

Deus se ofende com o comportamento superficial. Ele não quer líderes que meramente seguem o movimento do momento. Os líderes de Judá podiam muito bem ser vistos como aqueles que possuíam uma visão digna, mas que eles já não a queriam mais para si. Líderes apenas acham grande poder quando...

1. Sua visão e seus valores são correspondentes;

2. Seu modo de viver e suas palavras são coerentes;

3. Sua conduta e seu caráter coincidem;

4. Sua imagem e sua integridade são as mesmas;

5. Suas promessas e o cumprimento delas conferem;

6. Suas estratégias e os meios utilizados são compatíveis.

OS LÍDERES REPULSIVOS DE JUDÁ: TUDO PROGRIDE OU CAI EM FUNÇÃO DA LIDERANÇA (Is 3.1-4)

Deus tinha uma estratégia para castigar Judá, e parte deste seu julgamento implicava em retirar os bons líderes do povo. Nenhuma organização ou nação pode prosperar sem bons líderes. O povo sofre nas mãos de líderes ruins. Deus sabia que o meio para chocar a nação era trocar sua liderança.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: COMO OS LÍDERES ATUAM
(Is 3.14-15)

Quanto mais poder os líderes têm, tanto mais eles revelam quem são. O poder é capaz de abrir as portas do coração e revelar o seu conteúdo.

Os líderes descritos em Isaías 3 revelam que tinham o coração corrompido no momento em que receberam a posição de autoridade. Bons ou maus, os líderes é que determinam onde e quando e aonde uma organização vai. Esse é o efeito em onda da lei da navegação. Deus deu uma resposta a esses líderes maus ao anunciar suas palavras de julgamento contra eles.

Os líderes devem levar em conta o impacto que cada uma de suas ações causará. Líderes sempre influenciam. Não existem intervalos. Não há um tempo em que as coisas que eles fazem não têm importância. Pense a respeito de sua liderança como uma dieta. Suponha que, diante de seus amigos em um restaurante, você siga corretamente a dieta, mas, quando está em casa, come toda uma taça de sorvete de sua preferência. Você não conseguirá manter seu peso; muito menos perdê-lo desse modo! O que você come acabará ficando evidente, com certeza. Do mesmo modo, aqueles a quem você lidera vão ser o reflexo de sua liderança. Sua capacidade de liderar depende dos seguintes pontos:

1. Quando você sabe aonde você quer chegar, você se fortalece em suas convicções;

2. Quando você consegue chegar aonde você se propôs, você ganha credibilidade;

3. Quando você consegue levar alguém com você, você ganha conectividade.

O VALOR DA VISÃO
(Is 4.2-6)

Isaías 4 ilustra como bons líderes conseguem criar um clima favorável para o crescimento, baseado na imagem oe um futuro que se deseja. Uma visão dada por Deus é poderosa para conduzir todos ao cumprimento de todos c: preceitos divinos estabelecidos na Bíblia Sagrada. Leve em conta os seguintes exemplos:

Líder	**Líder**
1. Abraão (Gn 12)	Criar uma grande nação de crentes.
2.Moisés (Êx 3—4)	Guiar o povo de Israel fora do Egito.
3. Josué (Nm 27)	Guiar o povo de Israel para a Terra
4. Davi (I Cr 22)	Prometida. Construir o templo em Jerusalém
5. Salomão (2Cr 28)	Concluir a construção do templo.
6. Neemias (Ne 2)	Reconstruir os muros de Jerusalém.
7. Ester (Et 4)	Salvar os judeus das mãos de Hamã.
8. Zorobabel (Hb I)	Reconstruir o templo.
9. Jesus (Mt 28; Lc 15)	Buscar e salvar o perdido e ensinar os homens a fazerem o mesmo.
10. Paulo (At 9)	Levar o evangelho a judeus e gentios.

O CHAMADO DE UM LÍDER
(Is 6.1-8)

Os primeiros oito versículos de Isaías 6 mostram como Deus fez para chamar muitos de seus líderes. Depois que Isaías teve a visão de Deus, o Senhor disse que ele tinha a necessidade de que alguém falasse por ele. Deus tinha uma mensagem e estava procurando um mensageiro. Deus lançou um chamado genérico, que se dirigia a qualquer um, mas Isaías o tomou como sendo para si. Ele agiu assim por três motivos, que fazem com que um chamado se torne divino:

1 Oportunidade: Nós percebemos um tempo específico em que nós podemos fazer a diferença. Isso tem a ver com o tempo oportuno (v. 1);

2. Habilidade: Nós reconhecemos que nós temos os dons divinos para fazermos alguma coisa a respeito dessa necessidade, isso tem a ver com competência (vs. 6-7);

3. Desejo: Nós queremos ir ao encontro da necessidade e resolvê-la. Nossa fome nos induz a isso. Isso tem a ver com a paixão (v. 8).

RESPONDENDO AO CHAMADO DIVINO
(Is 6.1-8)

Você percebeu que a experiência que Isaías teve é semelhante ao processo pelo qual nós também passamos ao respondermos ao chamado divino para sermos líderes?

Isaías teve uma visão de Deus (6.1-4), uma visão de si mesmo (6.5-7) e uma visão do ministério (6.8). Pelo menos cinco estágios desse processo se aplicam a nós:

Primeiro estágio: A revelação de Deus (vs. 1-2). Isaías viu Deus num encontro pessoal, face a face, que o modificou para sempre.

Segundo estágio: A conscientização a respeito da santidade de Deus (vs. 3-4).

Isaías contemplou a santidade de Deus. Por meio desse encontro, o Senhor tornou-se mais do que uma idéia abstrata. Isaías deu-se conta da personalidade aterradora de Deus.

Terceiro estágio: O reconhecimento de sua pecami-nosidade (v. 5).

Isaías viu a vasta distância que há entre ele e Deus. Ele viu o infinito contraste que há entre ambos e quebranta a si mesmo.

Quarto estágio: A renovação de sua perspectiva (vs. 6-7). Um anjo toca o profeta, purificando-o e dando-lhe uma nova aparência. Ele está pronto para servir.

Quinto estágio: A resposta em seu estilo de vida (v. 8). Quando Deus chama, Isaías prontamente se apresenta. Um chamado é marcado por uma vida que frutifica.

A LEI DA LIGAÇÃO: O CHAMADO LEVA OS LÍDERES A ANUNCIAREM (Is 7.1-17)

Isaías queria comunicar uma mensagem que começou a queimar dentro dele (tal com aconteceu com Jeremias). A mensagem divina deu-lhe um sentimento de urgência para ligar-se aos outros e semear a palavra de Deus. O chamado de Deus lhe deu uma vitalidade divina. Pondere um pouco a respeito de outros exemplos de fenômenos iguais a este:

1. Abraão foi chamado por Deus por meio de uma visita divina (Gn 12);

2. José foi chamado por Deus por meio de um sonho (Gn 37);

3. Moisés foi chamado por Deus por meio de um fogo que ardia em um arbusto (Êx 3—4);

4. Aarão foi chamado por Deus por meio de seu irmão Moisés (Êx 4);

5. Josué foi chamado por Deus por meio de Moisés (Êx 17);

6. Gideão foi chamado por Deus por meio de um anjo (Jz 6);

7. Samuel foi chamado por Deus por meio de uma voz (ISm 3);

8. Davi foi chamado por Deus por meio do profeta Samuel (ISm 16);

9. Paulo foi chamado por Deus por meio de uma visão enquanto viajava (At 9);

10. Timóteo foi chamado por Deus por meio da pregação de Paulo e por meio da educação que recebeu (ITm I; 2Tm I—2).

AS VANTAGENS DA HUMILDADE, AS DESVANTAGENS DO ORGULHO (Is 10.1-6)

Muito cuidado para não tratar as pessoas com injustiça! Deus reserva uma dura condenação para os líderes opressores.

Em Isaías 10, Deus fala à Assíria e para Israel a afirmar-lhes os benefícios da humildade e as desvantagens da arrogância. Mais tarde, quando enviar seu servo sofredor, Deus apresentará o modelo de liderança que ele espera que o líder abrace. O Messias virá para servir, não para ser servido (Is 52—53; Mc 10.45). Deus ilustra com

perfeição a liderança do servo. Os seguidores aparecem quando o líder serve. Veja com quão freqüentemente Deus chama líderes que são "servos":

1. Abraão: chamado de servo de Deus (Gn 26.24);

2. Moisés: chamado de servo de Deus (Gn 14.31);

3. Josué: chamado de servo de Moisés (Gn 33.11);

4. Calebe: chamado de servo de Deus (Nm 14.24);

5. Samuel: chamado de servo de Deus (ISm 3.9);

6. Davi: chamado de servo de Saul (ISm 29.3);

7. Elias: chamado de servo de Deus (2Rs 9.36);

8. Isaías: chamado de servo de Deus (Is 20.3).

A HISTÓRIA DE QUEM VAI DA RIQUEZA PARA A MISÉRIA (Is 14.3-23)

Provérbios 16.18 nos faz lembrar que o orgulho vem antes de uma queda e que o espírito endurecido pode fazer alguém sucumbir. Nós vemos essa verdade em ação em Isaías 14.

Se, por um lado, nós vemos o cumprimento imediato dessa passagem na pessoa do rei da Babilônia, muitos estudiosos acreditam que esse texto fala também a respeito de Satanás. Note as palavras arrogantes que aparecem nos versículos 12-17. Que figura soberba de um líder que se desvia de seu caminho. Ambos, o rei opressor e Satanás, têm uma característica em comum: orgulho e desejo de poder. Vamos ver como é descrita a queda de maligno de seu lugar de origem nos céus, conforme descrito em Isaías 14, Ezequiel 28 e Apocalipse 12.20.

1. EIe foi expulso de lá (para o grande abismo) (Is 14.15; Ap 12.10; 20.3);

2. Ele é cheio de sabedoria (Ez 28.12);

3. Ele é da criatura da mais pura beleza (Ez 28.12);

4. Ele é o líder de canto e dos músicos celestiais (Ez 28.13);

5. Ele é o querubim ungido (Ez 28.14);

6. Ele é o querubim que cobria o trono (Ez 28.14,16);

7. Ele é o grande dragão (Ap 12.9);

8. Ele é a serpente (Ap 12.9; 20.2);

9. Ele é o Mal, o espírito do engano (Ap 12.9; 20.10);

10. Ele é o acusador dos irmãos (Ap 20.10).

Perfil de Liderança
ISAIAS

O coração cheio de amor de um líder em favor dos não-amados
(IS 15.5:16.9,11)

Devem ter esquecido de avisar ao profeta Isaías que ele viveu nos tempos do Antigo Testamento.

Você sabe que a imagem mais comum dos líderes hebreus dos tempos antigos é do tipo da ética do olho por olho, de ira, cabelos longos e de expectativa pelo justo julgamento divino que recairia sobre os pagãos e sobre os maus. Mas, agora, temos diante de nós Isaías suplicando pela bárbara Moabe e chorando pela teimosa Hesbom.

Isaías nos dá o exemplo da atitude de um líder de Deus que vê o tempo do julgamento se aproximando sobre os descrentes. Ele está realmente aflito com o que sobrevirá às almas perdidas. Ao mesmo tempo em que ele reconhece e celebra o direito e soberania de Deus para julgar aqueles que o rejeitam, ele também anuncia a calamidade que se aproxima, a qual não é outra senão uma terrível tragédia.

O lamento de Isaías a respeito do destino dessas antigas nações revela a atitude de um verdadeiro líder de Deus. Visto que ele vê que essas nações desviadas realmente receberão o justo julgamento de Deus, ele sabe que também nós, se não pudermos contar com a graça e a misericórdia de Deus, não poderemos contar com mais nada.

Nós devemos permanecer em reverente silêncio quando nós virmos o julgamento de Deus caindo sobre aqueles que se esqueceram de seus caminhos. Mas nunca devemos ver no julgamento dos outros uma oportunidade de querer nos ufanar de nossa própria justiça. Aliás, nós devemos nos angustiar pelos perdidos e refletir na profunda graça e misericórdia que Deus nos tem dispensado.

QUALIFICAÇÕES PESSOAIS DE LIDERANÇA
(Is 19.11-15)

O que qualifica uma pessoa para tornar-se um líder?

A maioria dos líderes, que naturalmente se tornam líderes, não aspira tornar-se um grande 'ider. Ele aspira ser uma grande pessoa. As qualificações pessoais acabam se transferindo para as qualificações da liderança. Quando os líderes conduzem bem a sua própria vida, as outras pessoas, naturalmente, manifestam o desejo de segui-la.

Vejamos o exemplo de Madre Tereza de Calcutá, na 'ndia. Ê de se duvidar que ela tenha alguma vez dito: "Estou fazendo o que faço para tornar-me uma grande líder!" A verdade é que ela se tornou o que é por ter se determinado a ser a pessoa que Deus criou para ser. Ela desenvolveu qualificações pessoais que foram transferidas para suas qualificações de liderança.

Isaías ilustra isso de um ponto de vista negativo. Os líderes insensatos e ingênuos de Zoã e Mênfis perderam a capacidade de guiar outros. Sua incompetência prontamente permitiu que Deus os comparasse com um homem bêbado que mesmo consegue andar direito. Se nós quisermos levar nossa liderança com eficiência, nós devemos prestar atenção em quatro elementos fundamentais:

1. Caráter - que nos capacita a fazer o que é correto, mesmo quando parece muito difícil;

2. Perspectiva - que nos possibilita a começarmos perceber que nós devemos tentar alcançar a meta;

3. Coragem - que nos capacita a termos iniciativa e a correrm os riscos para alcançarmos os objetivos dignos;

4. Favor - que nos capacita a atrairmos e a capacitarmos outros a se juntarem à nossa causa.

A PROVIDÊNCIA DIVINA: ELE FAZ LÍDERES SURGIREM E TAMBÉM OS PÕE AO CHÃO
(Is 23.1-18)

A cidade de Tiro exercia grande influência internacional durante os dias de Isaías. Seus ricos comerciantes conseguiram obter um padrão de vida muito elevado. Mas, quando Deus decidiu fazê-los cair, ninguém pôde impedir. Nós podemos dar status às pessoas, mas apenas Deus as exalta. Nós podemos treinar pessoas, mas somente Deus pode fazê-las ficar em destaque.

VISÃO: GRANDES LÍDERES NUNCA PERDEM DE VISTA A PERSPECTIVA DO GRANDE QUADRO (Is 25.1-12)

Líderes de Deus nunca se abalam ao terem de lidar com a realidade do aqui e agora, não importa o quanto eles possam estar deprimidos. É que eles nunca perdem de vista o grande quadro e sabem com que os tempos do fim podem ser comparados.

Ainda que Isaías 25 traga uma visão maravilhosa do futuro, ela vem na seqüência do capítulo 24, que apresenta uma predição de ruína, de desolação para um futuro imediato. O primeiro capítulo diz respeito a uma situação temporária. Já o capítulo seguinte lida com a realidade do fim dos tempos. Os líderes devem permanecer em contato com as duas. A visão separa os líderes dos seguidores:

Líderes	**Seguidores**
1. Vêem o aqui e o agora,	1. Vêem os objetivos finais e seu potencial;
2. São guiados pelas circunstâncias do momento;	2. São guiados pela visão do que virá amanhã;
3. Têm uma perspectiva imitada de suas habilidades;	3. Têm ampla perspectiva a respeito das habilida des de qualquer um;
4. Podem ficar distraídos com as perdas de hoje;	4. Permanecem atentos, focados em seus objetivos;
5. Expressão-chave: o agora!	5. Palavra-chave: o resultado final!

LÍDERES CONTROLAM O ESTRESSE QUANDO ADMINISTRAM A PERSPECTIVA (Is 26.3-4)

Aqueles que mantêm seus olhos presos no passado correm o risco de entrarem em um grande choque com o futuro. Aqueles que conseguem apenas fixar-se no futuro sentem o duro golpe do que seja lidar com as coisas de hoje. Somente aqueles que firmam seus olhos em Deus podem, efetivamente, lidar com o compasso correto da vida.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: ONDE DEUS ENTRA NA HISTÓRIA (Is 30.1-5)

Líderes e organizações, constantemente, fazem planejamentos. Essa é uma das razões pelas quais estão em alta: eles planejam e fazem negócios com o futuro. Agora, Isaías lança um alerta para aqueles líderes que estão desenvolvendo planos sem perguntarem a Deus se esses planos têm algum lugar na mente de Deus.

Os líderes devem estar lembrados do quanto um planejamento deve ser experimental. Ninguém conhece o futuro, senão somente Deus. Guarde em sua mente a seguinte equação para planejamento:

Nossa preparação + Providência de Deus = Sucesso.

Os líderes devem ser constantemente perguntados se seus planos trazem consigo a vontade revelada de Deus para Ei mesmos e para a sua organização. Depois eles devem perguntar a si mesmos se seus planos são relevantes para as necessidades de sua missão, seus valores, sua visão e seus objetivos a longo prazo. Por fim, eles devem perguntar se seu planejamento está de acordo com a cultura s necessidades de seus dias. isso é o que deve acontecer para que se tenha sábia liderança e planejamento estratégico.

A LEI DA BASE SÓLIDA: LÍDERES DEVEM CONQUISTAR A CONFIANÇA (Is 33.14-16)

Quem poderá sustentar-se diante do processo de purificação de Deus? Quem poderá manter-se inalterado se tiver passado pelo fogo de Deus?

Esta é a pergunta que Isaías faz, e ele mesmo responde. Ele expõe uma lista de traços que caracterizam uma pessoa que pode estar passando por uma crise. Pondere na descrição que ele faz:

1. Integridade: as palavras e a conduta do líder estão concordes (v. 15);

2. Justiça: O líder rejeita ganhos desonestos (v. 15);

3. Convicções: Os valores que o líder tem não lhe permitem aceitar subornos (v. 15);

4. Foco positivo: O líder se nega a conviver com assuntos perniciosos (v. 15);

5.Pureza: O líder disciplina sua mente para permanecer pura e limpa (v. 15);

6. Segurança: O líder está firme, estável na sua própria identidade e na fonte de seu poder (v. 16).

Características como essas cativam a confiança dos outros. Quando os líderes as possuem, eles ficam suficientemente mais seguros para capacitarem outras pessoas do que para as inibirem. Lembre-se: somente líderes seguros capacitam outros líderes.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE PLANEJAR E ORAR (Is 37.1-37)

Orei Ezequias nos dá um exemplo de um líder que fez o que era humanamente possível e, depois, curvou-se diante de Deus para prosseguir. Deus tinha de fazer o que era impossível ao rei fazer. Existe um lugar para cada coisa, para a oração e para a preparação. Valer-se de apenas um deles é ingênuo e parcial.

Perfil de Liderança
EZEQUIAS
A arte da ação de graças
(Is 38.9-20)

Nada traz mais motivos de gratidão do que a superação de uma morte iminente. Quando o rei Ezequias, de Juda. e apegado a Deus, ouviu dizer do profeta Isaías que ele estava às portas de sua morte, de imediato ele se volto para Deus, a quem ele servia fielmente. Ele implorou a Deus que lhe desse algum tempo a mais de vida, e o Senhor lhe garantiu mas 15 anos de vida. Quando ele soube que Deus iria estender sua vida por mais algum tempo, ele fez o que todo homem de Deus deveria fazer: ele louvou ao Senhor e lhe rendeu graças. Diante de sua recuperação, ele escreveu a Deus um poema de ação de graças pela bondade que ele havia recebido do Senhor.

Enquanto o rei meditava na bondade de Deus, ele percebeu que Deus havia usado sua enfermidade para o se proprio bem. No versículo 17, ele escreveu: "Na verdade, foi para foi para a minha própria paz que eu estive em j amargura". É este o mesmo sentimento manifestado muitos anos antes por seu antecessor, o rei Davi: "Foi bom no passado pela aflição, para que aprendesse os teus mandamentos" (SI 119.71).

O hino de gratidão de Ezequias não apenas dá graças a Deus por estender o tempo de sua vida, mas ele ta revela seu comprometimento “ao cantar minhas canções com instrumento de corda todos os dias de minnha vida (Is 38.20). Ele deu-se conta de que dar graças a Deus é muito mais do que um único momento, mas que isso determino um estilo de vida”.

O MODELO PARA A LIDERANÇA
(Is 40.1-31)

Nós jamais devemos nos esquecer de que o grande exemplo de liderança vem da vida do próprio Deus. Isaías 40 deixa isso muito claro: Deus é o maior de todos os exemplos de liderança.

1. Conforto e segurança.

Deus providencia conforto e purificação para seu povo (vs. 1-2);

2. Capacitação e delegação de poder.

Deus torna o caminho reto para os outros, para que possam falar suas palavras (vs. 3-8);

3. Orientação e direção.

Deus anuncia boas-novas e guia seu povo com um bom pastor (vs. 9-11);

4. Poder e autoridade.

Ninguém pode desafiar o poder de Deus. Ele é um líder com poder inigualável (vs. 12-17);

5. Criador e treinador.

Deus é o líder transcendental que edifica e treina outros líderes (vs. 21-26);

6. Sábio conselheiro e provedor.

Deus é a fonte para cada necessidade que venhamos a ter (vs. 27-31).

A LEI DO SACRIFÍCIO
(Is 43.1-7)

Deus, como o maior de todos os líderes, pratica de modo substancial a lei do sacrifício. Os líderes são capazes de fazer coisas que parecem não-lógicas e abrir mão de posses valiosas, a fim de que possam realizar e obter seus sonhos. Felizmente para nós, somos o sonho de Deus. E, por meio o profeta Isaías, Deus estava dizendo de modo objetivo a seu povo: "Eu amo vocês!"

FOGO VIVIFICADOR: PRODUTO HUMANO OU DÁDIVA DIVINA? (Is 44.1-8)

Qual é o líder de Deus que não tem o desejo em seu coração de ver o fogo de Deus? Todos nós esperamos que o fogo do céu desça sobre nós e nos capacite a cumprir o grande comissionamento. Algumas vezes, no entanto, quando parece difícil ficarmos aguardando por esse fogo "celeste", nós nos refugiamos no fogo "terreno" Vejamos quatro tipos de fogos terrenos nos quais podemos nos refugiar:

1 O fogo da associação. Nós sentimos esse fogo quando estamos sentindo essa atmosfera de renovação. E i funciona como algo que nos contagia;

2. O fogo dos dias do passado. Esse fogo vem quando ouvimos o testemunho dos santos que falam sobre os velhos bons tempos;

3. O fogo dos próprios desejos. Esse fogo vem como uma faísca quando eu percebo o quanto ele poderá me beneficiar para servir a Deus hoje;

4. O fogo da tradição. Esse fogo vem quando nós nos sentimos confortáveis e seguros com o modo como sempr= : fazemos as coisas.

Levando em conta tais coisas, o que, de fato, distingue o fogo divino do fogo humano?

Fogo humano	**Fogo divino**
1. Tende a esvaziar-se;	1. Permanece enquanto nosso foco estiver em Deus;
2. Não suficiente nem mesmo para hoje;	2. É mais do que suficiente para suprir nossas necessidades;
3.Não contagia.	3. Contagia a todos que o vêem.

A VISÃO E A MISSÃO DE UM LÍDER (Is 49.1-3)

Os líderes devem dar sua vida pela causa que assumem. Eles devem sentir que o que eles estão fazendo é importante para Deus. Somente, então, eles sentirão uma

profunda satisfação pelo seu trabalho. Isaías fala algumas palavras inacreditáveis sobre a missão de líder do Messias:

1. Ele foi chamado desde seu ventre materno (v. I);

2. Ele foi ungido com alguns dons específicos (v. 2);

3. Ele foi protegido sobrenaturalmente por Deus (v. 2);

4. A ele foi dada uma missão divina em particular (v. 2);

5. A ele foi ordenado que fosse um reflexo da glória divina (v. 3).

Enquanto a qualquer líder pudessem muito bem ser atribuídas tais descrições, somente na vida do Messias, o Servo de Deus enviado dos céus para redimir o mundo, elas têm sua plenitude. Agora, todos servem de exemplo para nós enquanto nós estivermos perseguindo nossa visão e missão dada por Deus.

A MISSÃO DE UM LÍDER
(Is 49.1-3)

Sem qualquer dúvida, Jesus foi o exemplo da lei do sacrifício. Ele abriu mão, por algum tempo, das riquezas dos céus, a fim de cumprir sua tarefa divina na terra.

Isaías 53 descreve o que é comumente chamado de "a vida ao avesso". Jesus assumiu nosso pecado, dor e falhas de maneira que nós pudéssemos ter nossa justificação, cura e vitória. Visto que ele oferece esse pacote de bênçãos 2ara todos, os líderes têm a oportunidade de se beneficiarem desse sacrifício em uma maneira palpável.

Pondere um momento sobre as coisas de que Jesus abriu mão e das que nós ganhamos. Imagine o que poderia ter acontecido se você tivesse de levar a cabo toda a Obra da redenção que Jesus pagou em seu proveito. Ele sacrificou-se da tal forma, que nós podemos desfrutar dos seguintes benefícios:

Seu sacrifício
1. Aflição, enfermidades e inseguranças;
2. Pecados e transgressões;
3. Doenças e perturbações;
4. Distúrbio mental e medo;
5. Fraqueza.

Nosso ganho
1. Segurança e sentimentos firmes;
2. O perdão dos pecados;
3. Saúde e integridade física;
4. Paz mental;
5. Seu poder.

A LEI DA VITÓRIA: LÍDERES ANUNCIAM ATÉ QUE TENHAM VISTO O RESULTADO (Is 55.l-ll)

Isaías 55 apresenta palavras de um grande comunicador. Nessa passagem, Deus estende um convite a todos para participarem da sua oferta de acabar com a sede. Ele procura convencer aos seus ouvintes que somente Deus pode saciar seus desejos e, de uma vez por todas, satisfazer suas necessidades. Então, ele lhes acena com a possibilidade de buscá-lo enquanto ele pode ser encontrado.

Os versículos 10-12 contêm uma maravilhosa promessa. Deus diz que da mesma maneira como a chuva cai do céu e não volta para lá sem ter regado a terra, assim será a palavra de Deus, que cumprirá a missão para a qual foi designada. A palavra de Deus dará seus frutos. Desses três pequenos versículos, observe como Deus avalia a boa comunicação:

1. Sua palavra terá resultados (v. 10);

2. Sua palavra fornecerá, ela mesma, as ferramentas e os recursos necessários (v. 10);

3. Sua palavra resolverá os problemas (v. 10);

4. Sua palavra fará a vontade de Deus (v. II);

5. Sua palavra satisfará a alma dos que a ouvem (v. 12).

Que se pode dizer sobre você? Você está conseguindo, como um líder, fazer tais coisas? Como você avalia sua capacidade de comunicar? Que tipo de frutos a sua comunicação consegue produzir?

A LIDERANÇA DEVE SER UM REFLEXO DOS VALORES E DA ÉTICA DE DEUS
(Is 58.1-14)

A prática do jejum é algo que vai muito além da abstinência de alimentos. Deus afirma que seu prazer não se satisfaz em ver seu povo se abstendo de algumas prática diárias às quais estejam acostumados, mas em soltar-se das "vínculos de maldade" e deixando de lado "os fardos muito pesados" que os oprimem (Is 58.6).

Os líderes poderiam muito bem aprender alguma coisa dessas palavras. Deus está nos chamando para vivermos dos valores e da ética que ele estabeleceu. Jejuar é bom e justo; e, nos dias de hoje, nós não fazemos isso como convém, mas, enquanto o jejum ainda prevalecer com a idéia de obrigação, carregado de pensamentos opressivos de uma atitude opressiva, ele não estará refletindo uma liderança que vem de Deus. A ética nos fornece os fundamentos de nossos valores. Os valores fornecem o poder para guiar nossa liderança. Leve em consideração que coisas Deus espera de uma "vida de jejum":

1. Libertar os que estão oprimidos (v. 6);

2. Repartir os recursos com os necessitados (v. 7);

3. rovidenciar proteção para os que não têm moradia (v. 7);

4. Dar vestes ao que estão sem roupas (v. 7);

5. Parar de julgar e acusar os outros (v. 9).

O PROPÓSITO DA UNÇÃO DIVINA
(Is 61.1-3)

Que coisas Deus queria que seu líder ungido fizesse ?

Isaías descreve como o servo de Deus veio para pregar as boas-novas aos pobres, para curar os de coração quebrantado, para proclamar libertação aos cativos e anunciar o ano da aceitação de Deus. Deus é quem unge, quem prepara seu líder para servir. Mas qual é o propósito dessa unção?

Deus unge seus líderes para capacitá-los, de acordo com Isaías:

1. Para, de modo sobrenatural, capacitar homens e mulheres a realizarem seu trabalho no ministério;

2. Para levar esperança e boas-novas aos aflitos;

3. Para curar os que estão de coração quebrantado:

4. Para proclamar liberdade aos cativos;

5. Para libertar os aprisionados;

6. Para proclamar o ano da aceitação de Deus;

7. Para anunciar o dia da vingança e da justiça de Deus

8. Para confortar todos os que estão de luto;

9. Para devolver a beleza aos que a perderam;

10. Para levar felicidade e um coração cheio de regozijo;

11. Para oferecer uma oportunidade de louvar c santo nome de Deus;

12. Para glorificar a Deus e não a homens.

A CORAGEM AUDACIOSA VEM DE UMA CONVICÇÃO PROFUNDA (Is 63.11-14)

Isaias relembra que Moisés recebeu sua coragem de sua convicção recebida de Deus. O relacionamento de Moisés com Deus vinha em primeiro ;ugar. Depois, vinha o fundamento para as convicções, e, por fim, a coragem para guiar outros sem compromisso. A popularidade que tinha com Deus controlava a vida de Moisés, não a popularidade que pudesse ter junto ao povo.

JEREMIAS

Um chamado para mudança e arrependimento

Resumo

Sem questionamentos, o profetajeremias recebeu uma tarefa árdua, mais do que a que qualquer outro líder do Antigo Testamento poderia ter recebido. Ele recebeu um chamado para liderar um povo teimoso, e Deus até mesmo o informou de antemão que o povo não iria segui-lo (Jr 7.27-28).

Jeremias nasceu durante os últimos dias do reinado do rei Josias, o último dos bons reis de Judá. O surgimento do profeta se deu nos dias de declínio moral, político e religioso do povo de Judá, que terminou no exílio na Babilônia. Quando Deus chamou Jeremias, ele era ainda jovem e passou a prepará-lo de imediato para que servisse como profeta para as nações. Ele era da família de sacerdotes, chamado para ser profeta em um tempo de muita infelicidade.

Deus ordenou a Jeremias que entregasse uma mensagem muito dura, uma mensagem muito mais de crítica do que de salvação. Ele deveria chamar o povo para mudança e para o arrependimento, a fim de que pudessem reaver o modelo que, aos poucos, foram perdendo, e chamá-los para que reconquistassem seus valores fundamentais e sua herança. Vocês podem pensar nele como um novo chefe executivo de uma empresa, chamado para reorganizar uma instituição falida; Jeremias, sozinho, teve como meta inspecionar toda uma nação e não somente uma empresa. Ele tinha de ter o cuidado de não inflamar a ninguém e, de fato, a todos que ele tentou convencer, esses o rejeitaram. Jeremias guiou os hebreus ao longo de dias muito difíceis, mas ele nunca perdeu sua visão.

Nós podemos conhecer a personalidade de Jeremias mais do que a de qualquer outro profeta. Ele apegou-se à sua tarefa com tenacidade durante longos anos de rejeição e perseguição e ainda permaneceu como um tributo à graça de Deus e com o ardor de um líder forte. Ainda podemos dizer de Jeremias que ele é conhecido como "o profeta chorão", porque derramou muitas lágrimas por causa da dureza de coração de seu povo e da severidade do castigo que viria sobre eles.

Esse líder, pronto para o combate, abraçava tenazmente convicções vitais, mas nunca perdeu sua compaixão. Seu coração não se tornou frio ou insensível, apesar do coração empedernido de seus ouvintes. Ele continuou pondo a si mesmo como investindo nesta causa, mesmo que seu povo o considerasse intrometido e traidor. Homens judeus, nobres e reis, todos tentaram assassiná-lo em uma ocasião ou outra. Visto que Deus preveniu a Jeremias, desde o início, de que as massas o rejeitariam, ele continuou a expor a todos o que era correto aos olhos de Deus.

O papel de Deus em Jeremias

Jeremias aprendeu desde cedo a confiar em Deus e em sua graça sustentadora. No primeiro capítulo, Deus lhe tala que, quando seu corpo estava tomando forma no corpo de sua mãe, já o havia escolhido para ser profeta para as -ações, para derrubar, chorar e reconstruir. Muitas vezes, durante sua carreira de profetajeremias pensou em desistir, ~tas Deus o fazia recordar-se da visão e o fortalecia novamente. Esse chamado divino tornou-se a real razão pela qual eremias permaneceu fiel à sua tarefa.

Em outro momento, o profeta comparou a palavra de Deus como um fogo interior que o consumiria, se ele não continuasse falando. Jeremias é o exemplo de um líder que continuou, em tempos muito difíceis, a Obra sobrenatural :e Deus. O que o guiou foi uma convicção divina, juntamente com uma compaixão e um chamado divinos.

Líderes em Jeremias

Jeremias, o rei Jeoaquim e Hananias

Outras pessoas de influência em Jeremias

Pasur e os falsos profetas

Lições de liderança

• O chamado que Deus faz a um líder é equivalente à capacidade que ele lhe dá para responder-lhe.

• Os líderes devem esperar que as críticas venham e, algumas vezes, entrar em confronto.

• Os líderes não só devem enfrentar mudança, mas também criá-la.

• Líderes eficientes se identificam com os pecados e falhas de seu povo.

• Os líderes podem ser comparados a pastores e vigias.

• Grandes líderes nunca perdem sua habilidade de dizer as coisas com ênfase.

• Líderes de sucesso encontram meios criativos e marcantes para comunicarem a verdade.

• Os líderes devem apegar-se à visão que receberam de Deus, mesmo que o povo se dissipe.

Destaque de liderança em
JEREMIAS

A LEI DO SACRIFÍCIO: Jeremias abriu mão de seus fardos para tornar-se líder (1.18-19)

JEREMIAS: Falando verdades duras sem concessões (8.1-13)

CONVICÇÕES: Transformando defeitos em vantagens (20.1-18)

A TROCA DA GUARDA: Quando os líderes precisam ser repostos (23.1-16)

LÍDERES MAUS: Recusando-se a atender aos alertas (36.1 — 40.16)

COMUNICAÇÃO: Jeremias usou figuras de linguagem (43.8-13)

LIDERANÇA: traz consigo tentações (48.26-30)

O CHAMADO DE DEUS E A CAPACITAÇÃO PARA ELE SE EQÜIVALEM (Jr 1.4-10)

O chamado a Jeremias para que se tornasse um profeta para as nações veio logo cedo em sua vida, e isso lhe pareceu algo terrível. Por quê? Ele não conseguiu perceber que o chamado de Deus vem acompanhado da correspondente capacitação para cumpri-lo. Quando Deus chama alguém para fazer alguma coisa, ele providencia a capacidade para que tal tarefa possa ser levada a termo.

Se Deus chamou você, atenda ao chamado. Ele também lhe dará os recursos de que você necessitará para realizar a obra. Mas, se ele não o chamou, não se auto-atribua tal prerrogativa. Se ele não o enviou, você não conseguirá obter o sucesso no final (Jr 23.21,32). Jeremias recebeu seu chamado através da "Palavra do Senhor". Jeremias é um entre muitos líderes judeus chamados por Deus dessa maneira (Jr 1.4; Ez 1.3; Os l.l; Jl I I; Jn l.l) Observe as circunstâncias do chamado de Deus durante a vida de Jeremias em Jr I. 4-10.

• Deus criou Jeremias com um propósito (v. 5).

• Jeremias sentiu-se inadequado (v. 6).

• Deus quer ter o controle total (v. 7).

• Deus faz a promessa de uma bênção (v. 8).

• Deus dá a Jeremias uma unção espiritual (v. 9).
• Deus incumbiu Jeremias de um ministério muito difícil (v. 10).

O chamado de Deus, quando vem desde o ventre materno ou de outra maneira (veja Atos 9 para outros tipos de chamado), seguramente se confirma quando Deus endossa a vocação de uma pessoa. Essas pessoas sentem que não há outro modo de agir senão responder ao chamado. Como aconteceu com você? Qual é sua mais remota lembrança do chamado de Deus em sua vida?

A LEI DO SACRIFÍCIO: JEREMIAS ABRIU MÃO DE SEUS FARDOS PARA TORNAR-SE LÍDER (Jr 1.18-19)

Os líderes devem praticar a lei do sacrifício. Nós devemos aprender a abrir mão de coisas para podermos crescer. Nosso chamado para liderar não é um caminho de flores, mas um chamado que implica em responsabilidades e sacrifícios.

A oportunidade de praticar essa lei dá um motivo para nos avaliarmos. Os líderes devem sempre ter a oportunidade de avaliar as razões que os estão motivando, quando a liderança começa a passar por momentos difíceis e passa a requerer mais sacrifícios. Jeremias passou por várias ocasiões em que pôde praticar essa lei:

1. Ele foi chamado para um ministério de oposição (1.18-19).

jeremias nunca ganhou popularidade. As pessoas não se reuniam para ouvi-lo quando denunciava as fraquezas delas.

2. Ele não pode casar-se (16.1-2).

Jeremias viveu todo o tempo na solidão, sem as alegrias de uma família e o amor de uma pessoa.

3. Ele foi espancado e aprisionado em um tronco (20.1-3).

O povo respondeu à mensagem do profeta com punição física.

4. Ele foi publicamente envergonhado a fim de poder retratar o julgamento que viria a Israel (27.1-3).

Deus disse a Jeremias para que colocasse canzis e correias ao redor de seu pescoço para ilustrar o jugo babilônio que lhes sobreviria.

5. Ele foi aprisionado em um calabouço (38.1 -6).

Jeremias foi tratado pior do que ladrões e assassinos. Ele quase ficou sufocado num poço de lamas.

Você talvez esteja se sentindo um pouco mais confortável quanto às suas condições de liderança? Jeremias enfrentou disputas terríveis, mas nunca se distanciou da mensagem que Deus lhe tinha pedido para anunciar

COMUNICAÇÃO: LÍDERES EFICIENTES USAM FIGURAS DE LINGUAGEM FÁCEIS DE LEMBRAR (Jr 2.1-16)

Nós fazemos crescer nossa habilidade de termos uma visão quando nós melhoramos nossa capacidade de comunicação. Líderes eficientes encontram meios fáceis de fazerem as pessoas guardarem na lembrança a mensagem que lhes comunicam.

Jeremias usou analogias muito vividas e metáforas para descrever como Israel se desviou do Senhor. Ele usou figuras de linguagem tais como uma noiva fugindo de seu noivo, um homem cavando uma cisterna e um escravo que perdeu a sua liberdade.

Deus desafiou Jeremias a anunciar exatamente parar aqueles que se recusavam a ouvi-lo. Isso, naturalmente, o levou a ser um comunicador ainda melhor do que se a ele tivesse sido dada uma tarefa fácil. Na medida em que você passear pelas páginas deste livro, note que Jeremias, ao lado de outros profetas no Antigo Testamento, valeu-se de cinco instrumentos na tentativa de fazer sua mensagem atingir seu alvo:

1. Um início forte

Jeremias não desperdiçou palavras ao tentar atrair a atenção das pessoas;

2. Linguagem simples

Jeremias não procurou impressionar quem quer que fosse com palavras e termos teológicos;

3. Um único tema

Jeremias batalhou com apenas um tema para cada mensagem e não setenta;

4. Figuras

Jeremias usou figuras de linguagem, ilustrações e lições concretas para fazer sua mensagem atingir seu alvo;

5. Final emotivo

Jeremias concluiu sua mensagem com um apelo emocional, com a intenção de atingir tanto o coração como a razão.

O CRITÉRIO QUE DEUS USA PARA DAR LÍDERES: PASTORES QUE SEJAM DE ACORDO COM O SEU CORAÇÃO (Jr 3.15)

Deus nos fala sobre seus critérios para a liderança quando ele promete, por meio de Jeremias, que dará ao povo bons pastores, que sejam segundo o seu coração, a mesma descrição feita a Davi no Livro de Samuel, capítulo primeiro. O que significa isso? Deus disse que esses líderes conduziriam o povo com "conhecimento e discernimento".

Esse tipo de líder não surge espontaneamente. A maioria dos Seminários Teológicos ainda se esforça em oferecer ferramentas práticas e úteis aos homens e mulheres que estão se preparando para o ministério. Para que um pastor seja "segundo o coração de Deus", ele precisa ter no mínimo quatro habilidades:

1. Habilidade da atitude

Um coração de servo, que seja tanto otimista quanto persistente;

2. Habilidade com as pessoas

A capacidade de relacionar-se com as pessoas, ou seja, comunicar-se, motivar, confrontar, etc;

3. Habilidade de treinar

A habilidade de preparar e equipar outras pessoas para fazer a Obra;

4. Habilidade de liderar

A habilidade de apreender uma visão, fazer planejamento estratégico e de capacitar outros.

COMPAIXÃO: LÍDERES DEVEM IDENTIFICAR-SE COM AS FALHAS HUMANAS (Jr 4.19-26)

A compaixão guiou Jeremias. Ele apontou as falhas de seu povo, e, ainda que os tivesse alertado do julgamento que lhes sobreviria, seu anúncio soou-lhes frio e inócuo. Ele identificou-se com os israelitas e angustiou-se com a situação em que se encontravam. Isso o habilitava a ser líder durante o longo exílio.

O LÍDER É UM VIGIA QUE CUIDA E ORIENTA SEU REBANHO (Jr 6.16-19)

Jeremias ilustra o trabalho de um líder como uma sentinela. Deus designa homens que ficam velando pelo povo, para que soem as trombetas em momentos de perigo e para atuarem como se fossem sua voz.

Uma sentinela fornece uma metáfora muito boa para um líder. Sentinelas vigiam e guiam aqueles a quem estão observando. Eles os protegem de qualquer coisa que possa prejudicar a visão. Eles guiam aqueles a quem supervisionam, encorajando-os a permanecerem firmes na caminhada da visão que receberam. Eles os protegem contra perigos e mantêm um controle de qualidade para sua vida. Eles soltam gritos de alerta aos que estão se distanciando da visão. Eles comprometem a si mesmos a fim de concluírem a Obra que iniciaram. Sentinelas devem possuir uma fibra moral muito firme e devem permanecer comprometidos com um forte discernimento entre o certo e o errado.

Jeremias agiu muito bem como sentinela, mas ele nunca conseguiu convencer as massas do povo a se apegarem ao que era correto. E você? Avaliando sua liderança, onde você traça a linha que separa o que é corto e errado e que, com isso, irá preservar seus seguidores?

Perfil de Liderança
JEREMIAS
Falando verdades duras sem concessões
(Jr 8.1-13)

Jeremias não recebeu da parte de Deus uma mensagem que fosse agradável de entregar a seu povo. O Senhor lhe tinha ordenado que afirmasse que o julgamento de dele e destruição viriam sobre Judá. Deus disse ao profeta que estava próximo de destruir uma geração pecadora, um grupo de homens e mulheres rebeldes, que se voltaram para a prática da idolatria mais rudimentar.

O Senhor havia, pacientemente, suportado esse povo. Durante muitos anos, ele lhes tinha dado vários alertas a respeito de seus pecados, ainda que eles tivessem se recusado a voltarem para ele. Eles se tornaram tão depravados e desavergonhados, que Deus disse a Jeremias que ele não poderia mais ficar fazendo de conta que não estava vendo seu comportamento cruel {Jr 8.12).

O verdadeiro líder de Deus não tem prazer em anunciar um tal julgamento divino. E muito doloroso ter de anunciar que o tempo da retribuição está para chegar. O próprio Deus se condói quando o pecado de seu povo chega ao ponto de não poder haver chance de retorno. Por outro lado, um líder de Deus nunca se esquiva de confrontar o pecado ou de anunciar a mensagem de Deus. Líderes eficientes, de modo fiel, enfrentam o pecado e chamam os pecadores ao arrependimento.

Pode ser que não tenha sido nada fácil para Jeremias ter de anunciar a palavra de julgamento de Deus ao povo. Também boje não é nada fácil falar às pessoas que precisam ouvir falar a respeito de seus pecados. Mas ter liderança significa falar toda a verdade que Deus nos tem confiado, quer ela seja agradável ou não.

PRIORIDADES: OS LÍDERES DEVEM SABER QUAIS SÃO AS COISAS QUE REALMENTE VALEM A PENA (Jr 9.23-24)

Qual é nossa prioridade essencial? Que coisa nós devemos tentar alcançar mais do que qualquer outi coisa? O que é que realmente importa? Alguns líderes em negócios e investimentos talvez respondesse— "Bens e investimentos." Talvez algumas pessoas ligadas à educação respondessem que deveria ser "inteligênci e estratégia". Talvez líderes ligados aos esportes dissessem que deveria ser "força e velocidade".

Jeremias, no entanto, nos alerta a respeito de orgulho que pode vir por causa de qualquer uma dessas coiss:: Esses recursos são valiosos, mas não prioridades essenciais. A única coisa da qual devemos nos orgulhar é o relacionamento vital com Deus. Todos os outros recursos não passam de meios para se chegar ao fim desejac:

Os líderes devem reconhecer as diferenças entre os dois:

O principal
1. Deus é a fonte.
2. Ele é quem dá a vida.
3. A finalidade são as coisas espirituais.

O principal
1. Deus é a fonte.
2. Ele é quem dá a vida.
3. A finalidade são as coisas espirituais.

ATITUDE: OS LÍDERES NÃO PODEM SE PERDER EM MEIO AOS PROBLEMAS (Jr 12.1-4)

Se Jeremias ficasse se queixando em dias relativamente fáceis de serem vividos, como Deus poderia tê-lo usado em dias difíceis? Como nós, Jeremias sofreu com o endurecimento das atitudes das pessoas. Endurecidos, nós perdemos a perspectiva de como os problemas realmente se parecem e não sabemos mais de que maneira Deus

está pronto para interferir. ponhamos sempre o foco em suas promessas e não em nossos problemas.

O CINTO DE LINHO: UMA ANALOGIA PARA LÍDERES QUE QUEREM SER ÚTEIS (Jr 13.1-11)

Deus instruiu Jeremias a usar um cinto de linho durante algum tempo e, depois, deveria enterrá-lo. O que aconteceu? O que, então, era um cinto útil tornou-se inútil.

Por meio desse linho, Deus apresentou ao povo uma analogia para seu povo. O pedaço de vestimenta deteriorado representa o povo de Israel, que, no passado servia a Deus e o adorava, mas que, agora, se tornou inútil por causa de sua desobediência. Os líderes têm motivos especiais para prestarem muita atenção nessa lição concreta. Leve em conta os paralelos entre os líderes e o cinto de linho:

,

Permanecem úteis	**Tornam-se inúteis**
1. Quando estão ativos. — Nós devemos permanecer ocupados e enfrentando desafios;	1. Quando estão enterrados. — Nós não podemos nos conformar com o pecado e a apatia;
2. Quando são seguros. — Nós devemos definir nossa identidade a partir de Deus;	2. Quando estão desligados. — Nós não podemos viver como dissidentes;
3. Quando eles estão firmes. — Nós devemos possuir valores estáveis.	3. Quando estão retraídos. — Nós não somos mais úteis se ficamos pensando pequeno.

O QUE ACONTECE COM LÍDERES QUE CORROMPEM E PREJUDICAM OUTROS? (jr 14.14-16)

Um grupo de falsos profetas estava falando a respeito das coisas do futuro do mesmo jeito que Jeremias estava fazendo. Contudo, eles pregavam uma mensagem muito positiva comparada à de Jeremias. O povo gostava deles, pois falavam sobre aquilo que o povo gostava de ouvir. Apesar disso, Deus disse a Jeremias que continuasse pregando de modo fiel. A grande seca, penúria e a espada, que estavam vindo, tratariam de liquidar com eles

Deus reserva castigo muito especial para aqueles líderes que falam o que não devem e apenas aquilo que sabem que o povo quer ouvir. Veja o contraste agudo que há entre esses profetas e Jeremias:

Jeremias	**Falsos líderes**
1. Falou a verdade, mesmo que isso lhe trouxesse sofrimento; 2. Constantemente, avaliava e purificava os seus motivos; 3. Tinha uma orientação atrelada à esperança eterna; 4. Os fatos revelavam que ele estava certo.	1. Falavam aquilo que fazia o povo sentir-se bem; 2. Eram motivados por ganhos pessoais e por popularidade; 3. Tinham sua orientação atrelada aos prazeres terrenos; 4. Perderam sua vida por causa do que disseram.

CORAGEM: UMA PESSOA QUE PERMANECE COM DEUS É INVENCÍVEL (Jr 15.15-21)

Jeremias pediu que Deus se lembrasse da posição que ele assumiu. Esse líder agiu com coragem, quando parecia que nenhum outro seria capaz de fazê-lo. Nestes três pequenos versículos, nós lemos que coisas Jeremias enfrentou em sua luta para permanecer com coragem:

1. Ele foi tratado com desdém (v. 15);

2. Ele foi maltratado (v. 15);

3. Ele ficou sozinho (v. 17);

4. Ele foi constantemente desencorajado (v. 18);

5. Ele sentiu-se abandonado por Deus (v. 18).

Nos versículos 19-21, Deus deu coragem ao seu profeta, ao lhe dar...

1. Uma visão do próprio Deus - Deus permitiu que ele ficasse em pé e tivesse uma visão de Javé;

2. Uma imagem do povo - Deus confirmou o ponto de vista de Jeremias: o povo era rebelde;

3. Uma imagem de vitória - Deus fez Jeremias recordar-se que o Senhor é maior do que qualquer coisa ou circunstância.

EDUCABILIDADE: PARA SE PERMANECER LIDERANDO, DEVE-SE PERMANECER APRENDENDO (Jr 18.18)

Se você deseja continuar sendo um líder, você deve continuarmos aprendendo. O crescimento de ontem não é o suficiente para suprir as necessidades de hoje. Nós devemos permanecer abertos ao conhecimento e flexíveis para continuar aprendendo. Deus é o oleiro, e nós, a argila. Ele quer fazer o que lhe apraz. Nós devemos permitir que ele nos molde conforme sua vontade.

CONVICÇÕES: TRANSFORMANDO DEFEITOS EM VANTAGENS (Jr 20.1-18)

Todos os líderes passam tanto por dias bons como por dias ruins. E mesmo os maiores líderes de Deus acabaram se sentindo desencorajados.

Jeremias 20 nos permite ver o coração de um grande líder. O profeta queixou-se a Deus nos primeiros dez versículos. Nos quatro versículos seguintes, ele deu graças a Deus pela vitória. E, nos versículos finais, ele amaldiçoou o dia em que nasceu.

A questão central, quando você estiver enfrentando seus dias ruins é: você está disposto a desertar ou a continuar? E como você pode continuar?

1. Abandone a autopiedade. O fracasso é uma atitude e não somente algo que acontece.

2. Pense positivamente. O sucesso vem de se conseguir continuar com entusiasmo, mesmo que de fracasso em fracasso.

3. Aprenda com as experiências. Um fracasso só será fracasso se você não tiver aprendido nada com ele.

4. Procure alternativas. Um líder de sucesso varia suas formas de alcançar os objetivos.

5. Desenvolva seu senso de humor. Um sorriso é a distância mais curta entre duas pessoas e a melhor maneira de se conseguir perspectiva.

6. Seja realista. A primeira tarefa de um líder é saber definir a realidade.

7. Estabeleça novas metas. O fracasso é uma ótima oportunidade para recomeçar, mas de modo mais inteligente.

8. Seja compassivo. A sua própria determinação em vencer conta mais do que qualquer outra coisa.

9. Alargue sua base de suporte. Nenhum acontecimento individual dará a você suporte para toda uma vida carregada de emoções.

10. Separe sua auto-avaliação de seu desempenho. Uma auto-imagem positiva vai preparar você para ser bem sucedido.

A MEDIDA DE UM HOMEM É O QUE ELE FAZ COM O PODER QUE RECEBE (Jr 22.6-30)

Líderes que usam seu poder de influência para obterem ganhos pessoais ofendem a Deus. Jeremias alertou aqueles líderes que queriam construir seus próprios "reinos", mas falharam em demonstrar sabedoria. Ele os advertiu para que não se preocupassem tanto com os próprios interesses, mas, sim, com o povo que Deus lhes confiou. Deus considera tal mau uso do poder como argumento para que o poder seja retirado.

A TROCA DA GUARDA: QUANDO OS LÍDERES PRECISAM SER REPOSTOS (Jr 23.1-16)

Deus não vacila em remover líderes que sejam fracos ou pobres em liderança e, em seguida à sua remoção, anuncia-lhes seu julgamento.

Jeremias 23 nos fornece uma boa ferramenta de avaliação para reconhecermos quais valores Deus aprecia em um líder e que constituem fundamento para demissão ou substituição de liderança. Estude as características do tipo de líderes que Deus promete substituir:

1. Líderes que prejudicam seu povo ao invés de ajudá-lo a se desenvolver (v. I);

2. Líderes que dispersam seu povo ao invés de uni-los em torno de uma causa (v. I);

3. Líderes que abandonam seu povo com medo ao invés de permanecerem responsáveis (v. 4);

4. Líderes que agem para servirem a si mesmos ou de modo injusto ao invés de ficarem firmes na verdade (v. 10);

5. Líderes que mentem, embora eles não sejam Deus (v. II);

6. Líderes que guiam seu povo sem rumo ao invés de guiá-los em segurança (v. 13);

7. Líderes que alimentam o mal e o engano ao invés da integridade e honestidade (v. 14);

8. Líderes que enchem o povo de falsas esperanças ao invés de falarem claramente a palavra de Deus (v. 16).

Deus não apenas tratará de remover esses maus líderes, mas também promete fazer levantar-se o renovo da justiça da linhagem de Davi para substituir esses líderes dissimulados. Hoje, nós sabemos que o renovo da justiça tem um lindo nome: Jesus Cristo!

VISÃO: DOM DE DEUS OU OBRA HUMANA
(Jr 23.13-40)

Como nós podemos reconhecer se uma visão é enviada da parte de Deus ou se ela é especulação humana? Primeiro, verifique se ela está em sintonia com a Palavra de Deus, com a natureza de Deus e com os caminhos de Deus? Segundo, se a visão favorece o crescimento do Reino de Deus e não necessariamente o do líder? Terceiro, se ela traz bênção para os outros povos e pessoas? Finalmente, se a visão resiste ao teste do tempo?

DEUS USA MAUS LÍDERES PARA MANTER CORRETOS OS BONS LÍDERES
(Jr 27.1-8)

Embora Deus nunca tenha permitido que falsos líderes se levantem, ainda assim ele pode usar falsos líderes, mesmo aqueles que se auto-intitulam como tal para realizarem os seus propósitos.

Mas que grande ironia! Deus alerta a respeito dos falsos líderes e, ao mesmo tempo, usa um rei perverso, como Nabucodonosor, rei da Babilônia, para fazer seu povo voltar para os seus caminhos. Jeremias 27 nos ajuda a ver uma verdade importante sobre como Deus faz acontecer a sua vontade na história: I.Sua vontade moral. Deus nos instrui para que lideremos com um coração íntegro. Nós não devemos liderar sem a sua aprovação. Mas a escolha é nossa. Nós aprendemos essa lição com os falsos profetas contemporâneos de Jeremias. 2. Sua vontade salvadora.

Deus pode escolher qualquer líder para levar a cabo seus propósitos. A escolha é de Deus. Nós aprendemos essa lição do que aconteceu com o rei Nabucodonosor da Babilônia.

RECOMPENSA: LÍDERES ÍNTEGROS PODEM PERMANECER OTIMISTAS
(Jr 29.11-14)

Mesmo nas horas mais sombrias da história de Israel, Deus assegurou ao povo que seus planos de fazê-los prosperar e de lhes dar um futuro esperançoso são verdadeiros. E é mesmo assim! Mesmo quando nós não conseguimos ver resultados num futuro mais próximo, nós podemos permanecer seguros de que Deus irá nos abençoar e nos beneficiar em algum momento. O resultado pode não vir imediatamente, mas ele, com certeza, virá.

DEUS PUNE ENVIANDO MAUS LÍDERES, MAS, COMO RECOMPENSA, MANDA BONS LÍDERES
(Jr 30.10-22)

Jeremias afirmou que o meio que Deus usa para punir seu povo é dar-lhes maus líderes (Jr 30.10-11), enquanto que o meio que usa para recompensá-los é lhes dar bons líderes (Jr 30.21-22). Todas as coisas se mantêm ou caem em função da liderança. O povo é do jeito que seus líderes são. Do jeito que o líder é assim será o povo. Por que isso é verdadeiro?

1. Porque os líderes representam o povo que eles supervisionam;

2. Porque o povo acaba refletindo os líderes que seguem;

3. Porque os líderes são, via de regra, as pessoas mais influentes no meio do povo;

4. Porque, quando Deus inicia um movimento, ele usa uma pessoa para encabeçá-lo;

5. Porque as pessoas são como um rebanho e olham para os líderes como modelos a serem seguidos.

Perfil de Liderança
LÍDERES MAUS
Recusando-se a atender aos alertas
(Jr 36.1—40.16)

A história oferece exemplos incontáveis de líderes que falharam porque eles se recusaram a ouvir os alertas que recebiam. Logo antes que a Segunda Grande Guerra eclodisse, o Primeiro Ministro britânico Neville Chamberlain deixou de dar ouvidos aos alertas de várias facções a respeito das ameaças esboçadas por Adolf Hitler. Ao contrário, Chamberlain seguiu uma política de "conciliação" e, confidencialmente, anunciou que há "paz em nossos dias". Ele faleceu um anos após a invasão alemã à Polônia.

Dois líderes descritos no Livro de Jeremias, o ReiJeoaquim, de Judá, e Gedalias, Governador de Judá, também falharam ao ouvirem os alertas horríveis que se revelavam, e isso lhes custou caro.

Jeoaquim recebeu um rolo contendo as profecias de destruição de Jeremias. Mas, ao invés de prestar atenção nelas, ele queimou os rolos e colocou Jeremias e seu escriba em correntes (Jr 36.1-24). Qual foi a conseqüência? O julgamento de Deus sobre ele e sua família.

Gedalias, designado como Governador de Judá pelo Rei da Babilônia, falhou por não prestar atenção nos alertas a respeito do assassinato que lhe sobreviria. Ele soube da conspiração em que estava envolvido e poderia ter feito alguma coisa para impedi-la. Mas ao invés disso, ele optou por ignorar as ameaças, e um assassino, rapidamente, tirou sua vida.

Um bom líder sabe quando prestar atenção nos alertas e avisos que aparecem. Deus tem dado sua Palavra, seu Espírito e uns aos outros entre nós para que mutuamente nos ajudemos. Líderes sábios sempre vão levar a sério os alertas de todos eles.

RESPONSABILIDADE: GOSTE VOCÊ OU NÃO, TUDO RECAI SOBRE O LÍDER
(Jr 38.1-6)

O abuso do poder acontece não somente quando maus líderes agem com egoísmo e arrogância, mas também quando bons líderes negligenciam fazer o que deveria ser feito. Nesse aspecto, o rei Zedequias havia delegado uma tarefa indesejável a outra pessoa, afirmando que ele mesmo não era capaz de fazê-lo. A Zedequias faltou coragem na hora de usar seu poder para proteger um profeta de Deus.

Jeremias, por sua vez, permaneceu fiel à sua tarefa, mesmo que lhe fosse indigesta. Ele anunciou a destruição de seu próprio povo pelas mãos dos babilônios. Imagine que você seja um evangelista que em alguma igreja de hoje em dia, anunciando que Deus estava por enviar os nazistas para punir os Estados Unidos da América. Você afirma que Deus não tem nada a ver com a Declaração da Independência ou com a Constituição Americana. Na verdade, as coisas que nós, americanos, enfatizamos ofendem a Deus. Se você parar de anunciar essa mensagem, você vai se sentir como quem não está obedecendo a Deus. A mensagem iria arder como fogo dentro de você e você teria de falar, para não sofrer. Dessa forma, você estará praticando a responsabilidade e não a busca da popularidade.

Assim eram Jeremias e sua mensagem.

GEDALIAS: A POUCA HABILIDADE DE GEDALIAS O LEVOU AO DESASTRE (Jr 40.5—41.2)

Os babilônios designaram Gedalias para ser o Governador de Judá e o puseram a cobrar os tributos dos pobres que não tinham sido levados ao exílio. Mas esse homem falhou ao tentar desenvolver sua habilidade de tomar as decisões mais acertadas. Na verdade, ele tomou uma decisão extremamente desastrosa, visto que foi negligente ao não processar as informações que estavam à sua disposição. Um certo homem chamado Ismael o assassinou, impedindo-o de mostrar todo o potencial que tinha para liderar.

O que Gedalias poderia ter feito para poder tomar decisões melhores do que as tomou?

1. Manter a visão do grande quadro;

2. Juntar todas as informações possíveis;

3. Ouvir todas as pessoas mais próximas da situação;

4. Reduzir o número de boas opções possíveis;

5. Imaginar as conseqüências de cada uma das opções;

6. Tentar perceber as implicações morais e espirituais de cada uma das opções;

7. Tomar uma decisão baseada nos seguintes critérios:

a) O que melhor corresponde ao que Deus pensa?

b) O que beneficia a maioria da população?

c) O que melhor aproximaria com a missão a ser realizada?

JEREMIAS FEZ UM CHAMAMENTO MUITO DIFÍCIL
(Jr 42.1—43.13)

A maioria dos líderes não olha adiante na hora de fazer chamamentos muito difíceis. Jeremias teve de chamar a atenção do povo de modo muito áspero quando o povo rejeitou a solução que Deus estava lhes oferecendo para o dilema que tinham. Jeremias teve de lembrar-lhes sua desobediência e teve de lhes explicar as conseqüências da escolha que estavam fazendo (Jr 42.19-22).

Muitos líderes falham porque são inábeis para tomarem decisões mais complicadas. Preste atenção nas seguintes orientações para chamar a atenção em horas mais complicadas:

1. Encare estas horas mais difíceis como exigências para a liderança;

2. Faça o dever de casa. Uma boa avaliação pode fazer acertar ou errar na hora de decidir;

3. Estabeleça prazos para as tarefas;

4. Esteja certo de que o tempo é oportuno;

5. Busque conselho junto às pessoas certas;

6. Tome, baseado nos princípios e valores nos quais você acredita, suas decisões;

7. Desenvolva sistemas que o capacitem a fazer os chamamentos difíceis;

8. Compreenda os custos emocionais que fazer chamamentos difíceis traz;

9. Reconheça que sua tarefa é tarefa de Deus;

10. Ore para que tenha discernimento e coragem.

COMUNICAÇÃO: JEREMIAS USOU FIGURAS DE LINGUAGEM (Jr 43.8-13)

Jeremias orientou o povo, primeiramente, por meio dos dons de sua palavra. Ele demonstrou sua liderança usando os dons da profecia, do ensino e da exortação. Por meio do sábio uso desses dons, ele tornou-se um mestre da comunicação.

Seu livro apresenta pelo menos 12 metáforas ou figuras de linguagem, as quais usou para anunciar a mensagem de Deus ao povo. Líderes eficientes acabam encontrando analogias semelhantes e lições concretas para exporem seu ponto de vista. Estude e aprenda com Jeremias, um mestre da comunicação.

As doze lições concretas de Jeremias:

1. A vara de amendoeira (J r l.l 1-12);

2. A panela ao fogo (Jr 1.13-19);

3. O cinto de linho apodrecido (Jr 13.1-11);

4. O jarro quebrado (J r 13.12-14);

5. A grande seca (J r 14.1 -9);

6. A perdiz (Jr 17.9-11);

7. O vaso do oleiro (Jr 18.1-17);

8. A botija quebrada (Jr 19.1-13);

9. Os dois cestos de figo (J r 24.1 -10);

10 Os canzis simbólicos (J r 27.1-11);

11. Jeremias compra o campo em Anatote (J r 32.6-25);

12. A parábola das pedras (Jr 43.8-13).

LIDERANÇA TRAZ CONSIGO TENTAÇÕES
(Jr 48.26-30)

A nação de Moabe dominou muitos outros povos em seus dias e maior poderio, mas Deus anunciou um duro juízo sobre ela. Por quê? Os líderes de Moabe, apegados ao seu próprio poder, desafiaram o Senhor. Orgulho, presunção e arrogância passaram a dominar seus líderes.

Alguns perigos de então ainda arruinam líderes de hoje. Algumas tentações relatadas em Jeremias levam líderes contemporâneos à destruição:

1. Orgulho: nós passamos a gostar da idéia de que as coisas podem ser feitas por nós mesmos.

2. Posses: passamos a buscar as coisas que nos dêem visibilidade.

3. Popularidade: nós passamos a acreditar nos que falam de nós.

4. Poder: nós reconhecemos o poder de nosso golpe e o usamos para promovermos a nós mesmos.

5. Prestígio: nós amamos nos sentirmos importantes e insubstituíveis.

6. Prazeres: nós pensamos que devemos merecer tratamento especial não dado a outros.

7. Pessoas: nós colocamos uma linha que separa as pessoas a quem servimos das que nos servem.

Depois de desfrutarmos o sucesso da liderança, há conseqüências que normalmente acompanham esse sucesso:

1. Satisfação: Nós nos alegramos com a conquista que obtivemos.

2. Indulgência: nós alimentamos, inconscientemente, o sentimento de que merecemos tratamento especial como recompensa.

3. Compromisso: nós racionalizamos nosso comportamento.

4. Negação: nós continuamos a liderar, não percebendo que estamos cheios de motivos inadequados.

5. Adultério: nós nos damos a outros, sexualmente, emocionalmente ou financeiramente.

6. Obsessão: nós nos deixamos prender a modelos que acabam nos consumindo.

A LEI DA LIGAÇÃO: OS LÍDERES DEVEM SER RECEPTIVOS, NÃO REBELDES
(Jr 52.l-ll)

Deus condenou Zedequias porque ele se rebelou contra o rei de Babilônia. Zedequias se esqueceu que mesmo um líder trabalha para outros. Sua rebelião levou à destruição de Jerusalém. Os líderes devem se lembrar que eles são administradores do povo que Deus lhes deu para guiar. A rebelião de um líder estimula a rebelião no meio do povo.

LAMENTAÇÕES

DE JEREMIAS

Refletindo o coração de um líder

Resumo

O profeta Jeremias escreveu o apaixonado e pequeno Livro de Lamentações depois que os babilônios conquista e destruíram Jerusalém. Trata-se de um trabalho extremamente pessoal, que revela as emoções nuas e crua profeta em resposta à brutalidade sofrida por Judá. Embora tivesse prenunciado o exílio de seu povo e o repreea por não ter um coração arrependido, Jeremias sentiu profundamente a dor e a aflição de seu povo quando estrangi mataram muitos e forçaram a maioria dos outros a ir para o exílio em uma terra pagã.

Esse livro assemelha-se ao Livro de Salmos, repleto de emoção e refletindo o coração de um líder que deseja o mc para o povo que antes influenciava. Ao mesmo tempo, ele capta a mente de um líder que nunca titubeia em suas ca ções, mesmo quando tem de defendê-las completamente sozinho. Na metade do livro, Jeremias faz o povo se lem de que o arrependimento é tudo o que Deus exige e que ele renova as suas misericórdias a cada manhã (3.22-23!

Jeremias é, com razão, chamado de o "profeta chorão", e Lamentações resume seu pranto pelo povo. Aprenda novamente, que um líder não pode se separar das pessoas que lidera. Bons líderes exemplificam tanto o coração qu a conduta que desejam que os outros adotem. Alguém, certa vez, disse: "Não vá muito á frente do seu pessoal contrário, eles o confundirão com o inimigo." Embora padrões devam ser mantidos, o líder não pode manter e padrões de um modo frio e distante, insensível ao coração das pessoas.

Bons líderes são mais do que empreendedores. Os empreendedores podem agir sozinhos, mas não os líderes, definição, eles têm seguidores que sempre querem levar consigo. Jeremias sabia o que era melhor para o povo. não o obrigou a cooperar. Suplicou para que obedecessem, mas eles se recusaram. Conseqüentemente, ele lama a apatia do povo e o desperdício de seu potencial.

Ao ler esse livro, deixe que as emoções deste "profeta chorão" penetrem o seu coração. Você se importa d forma com as pessoas que lidera? Você está tão preocupado com a "ovelha perdida" que não segue a viagem qus está com as noventa e nove que seguem? Você, realmente, ama as pessoas que lidera? Talvez Jeremias possa nosso mentor.

O papel de Deus em Lamentações

Deus tem de fazer o papel do disciplinador nesse livro. Ele avisou a Jeremias que, a menos que se arrependes! os judeus iriam para o cativeiro. Deus continuou a fazer com que Jeremias se lembrasse dos padrões e ordens divi arrependimento e obediência.

Ao mesmo tempo, Deus expressa sua misericórdia e é visto como o Senhor que chora pela situação de seu p Como deve ser difícil para Deus! Ele prevê a decadência de seu povo e o quanto lhe seria simples evitar o desastre prefere esperar por sua decisão e arrependimento, como um pai que espera o regresso do filho pródigo. Esse livro fala simplesmente sobre o lamento de Jeremias, mas também sobre o de Deus também.

Líderes em Lamentações

Jeremias e Zedequias

Outras pessoas de influência em Lamentações

Os babilônios

Lições de liderança

• Deus precisa quebrantar os líderes com relação a uma necessidade antes que eles possam implementar uma v para essa necessidade.

• Em situações difíceis, a pessoa que melhor lidera continua a mostrar compaixão por seus seguidores.

• Até os empreendimentos mais nobres fracassam quando a liderança é imoral.

• Bons líderes fazem justiça, mas nunca sem misericórdia para com aqueles que se arrependem.

Destaque de liderança em LAMENTAÇÕES

SUSTENTAMOS a conquista de Deus quando preservamos nosso caráter (1.7-8)

JEREMIAS: Esperança em meio à calamidade (3.1 -66)

A COMPAIXÃO: para com a necessidade gera comprometimento com a visão (2.20)

O PRINCÍPIO: das recompensas (4.6-8)

SUSTENTAMOS A CONQUISTA DE DEUS QUANDO PRESERVAMOS NOSSO CARÁTER (Lm 1.7-8)

Deus havia concedido tantos bens ao seu povo. Durante séculos, eles desfrutaram da conquista da Terra Prometida. Agora, perderam tudo, e isso porque pecaram sobremaneira. Grandes conquistas devem ser sustentadas por um grande caráter. Tudo o que os líderes conquistam pode escorrer por entre os dedos em um piscar de olhos, a menos que eles, ao mesmo tempo, desenvolvam o caráter que lhes permita sustentar esses ganhos. Ao longo dos ultimos vinte anos, vimos muitos líderes sofrerem uma queda moral. De modo geral, seu carisma (dons) superou seu caráter (infra-estrutura moral). O talento tornou-se maior que a pessoa.

Diz-se que "nada é tão difícil de ganhar e tão fácil de perder quanto uma boa reputação". Os líderes devem reco-nhecer quanto sua fama ou popularidade é passageira. Ao invés disso, devem entregar-

se à formação de seu caráter. Sc assim preservarão os ganhos que Deus lhes dá por meio de sua liderança.

Normalmente reconhecemos...	**Do mesmo modo, deveríamos reconhecer...**
1. Talentos e dons;	1. Caráter sólido e integridade;
2. O produto de primeira qualidade;	2. O processo que se desenvolve ao longo do caminho;
3. Excelência no desempenho;	3. Excelência em termos de disciplina;
4 Aparências externas.	4. Estabilidade interna e obediência.

Perfil de Liderança
JEREMIAS
Esperança em meio à calamidade
(Lm 3.1-66)

Enquanto atravessava com dificuldade sua cidade em ruínas, Jeremias sentia o cheiro da destruição por toda a parte.

Ele sabia que os invasores babilônios haviam assolado Jerusalém porque o povo de Judá abandonara o seu Deus. O povo do Senhor levara esse sofrimento sobre si mesmo, mas o coração de Jeremias ainda estava partido.

Em dois capítulos inteiros, Jeremias lamenta a calamidade. Ele reconhece a mão corretiva de Deus, pois diz: "Acaso, não procede do Altíssimo tanto o mal como o bem?" (Lm 3.38) Bem no meio de sua lamentação, ele pausa para fazer uma das declarações mais esperançosas do Antigo Testamento: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade" (Lm 3.22-23).

Em meio à matança, em meio ao seu próprio lamento, o profeta encontra esperança ao saber que Deus ainda reina. Ele sabe que a restauração e o arrependimento podem ocorrer. A ira de Deus não se acenderá contra seu povc para sempre. E assim Jeremias pode continuar. Oh! Ainda haverá lágrimas; os dois últimos capítulos de Lamentações novamente ressoam os sons tristes de uma marcha fúnebre. Não obstante, uma vez que Deus vive, há esperança! Líderes eficazes fiam-se na esperança, mesmo diante do juízo de Deus. Eles sabem que, para aqueles que invocam o nome do Senhor Jesus Cristo, pode, de fato, haver restauração e redenção após a destruição.

A COMPAIXÃO PARA COM A NECESSIDADE GERA COMPROMETIMENTO COM A VISÃO (Lm 2.20)

Embora tivesse prenunciado, por muitos anos, o cativeiro de seu povo rebelde, Jeremias chora quando sua profecia se cumpre. Em Lm 2.20, ele implora ao Senhor para que suspenda o castigo. Ele pede piedade.

Esse diálogo entre Jeremias e Deus sobre os hebreus oferece um raro vislumbre da Obra que Deus fez no líder Jeremias com o intuito de moldar seu coração. Embora tenha uma paixão pela justiça e retidão, o profeta tem, ao mesmo tempo, compaixão pelo mesmo povo que tanto o irrita. Como Moisés, Jeremias, muitas vezes, mostrou um lado da face para o povo, normalmente o do juízo e das ameaças, mas o outro para Deus, em oração. Ele suplicou ao Senhor que não abandonasse seu povo. A compaixão permitiu a Jeremias continuar comprometido com a visão de que, um dia, Deus restauraria seu povo.

E isso que faz de um líder temente a Deus um grande líder: uma liderança clara e firme, mas um coração compassivo como o de um intercessor. Reggie McNeal escreve: "Uma marca da genuína grandeza espiritual é ter compaixão daqueles que o atormentam."

Os líderes precisam, primeiro, sentir-se incomodados com as necessidades das pessoas; só assim eles ;.e comprometerão com a visão de libertá-las. Foi a compaixão de Jeremias que o fez continuar envolvido quando teria sido mais fácil ir embora. Ele nos ensina que, embora as pessoas possam rejeitar as mensagens e contrariar os argumentos que você apresenta, elas continuam impotentes diante de suas orações.

EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, DEUS ESTÁ NO CONTROLE E, POR MISERICÓRDIA, AGIRÁ EM FAVOR DE SEU POVO (Lm 3.21-36)

O líder Jeremias continua sabiamente concentrado em uma visão da soberania de Deus: Deus é mais poderoso do que os babilônios. Ele se concentra na natureza de Deus: Deus tem muita misericórdia e compaixão. Insiste na visão que tem dos planos de Deus: Deus libertará seu povo e lhe dará um futuro cheio de esperança.

O PRINCÍPIO DAS RECOMPENSAS
(Lm 4.6-8)

Você pode chamá-lo de princípio das recompensas: aquilo que é recompensado é feito. Bons líderes reconhecem como associar recompensas e conseqüências ao desempenho dos membros da equipe. Qualquer sistema de recompensas deve priorizar a conduta mais importante e, depois, recompensá-la publicamente. Além disso, o sistema deve priorizar os pontos negativos inegociáveis, pois eles prejudicam a equipe. Deve-se associar uma recompensa a eles também.

Jeremias retrata como Deus fez isso com seu povo. Ele diz que as conseqüências dos pecados do povo superaram as de Sodoma, pois, embora aquela antiga cidade tenha desaparecido em um instante, o castigo de Judá continuou por muito tempo.

Como administramos essa questão das recompensas com o nosso pessoal? Em que prestamos atenção? O nosso pessoal sabe o que é importante? Quando os membros da equipe não dão os resultados que o líder deseja, normalmente algumas razões explicam por quê:

1. Eles não sabem ao certo o que fazer;

2. Eles não sabem o que fazer primeiro;

3. Eles não sabem como fazê-lo;

4. O sistema de recompensas não se alinha às metas do grupo;

5. O líder apresenta empecilhos desnecessários.

LÍDERES BEM-SUCEDIDOS DEPENDEM DE DEUS
(Lm 5.14-19)

Líderes bem-sucedidos não dependem de seu bom senso e inteligência, mas de Deus. Além de confessar o pecado do povo, Jeremias diz que Deus reina para sempre e, por fim, restaurará o que se perdeu. Os líderes agem de acordo com seus dons e chamado, mas confiam que Deus produzirá os resultados desejados.

EZEQUIEL

Um líder com determinação e convicção

Resumo

Deus levantou Ezequiel para servir como um profeta durante a época mais difícil da história de Israel. Ezequiel nos proporciona uma tremenda ilustração de um líder com determinação e convicção. Desde o início, Deus alertou Ezequiel de que ele falaria a um grupo obstinado. Enfrentou oposição a todo instante, uma oposição tal que poderia fazer muitos líderes reavaliarem sua posição e irem embora. Ezequiel escolheu permanecer e ser fiel às suas convicções. Muito apropriado, o nome deste forte profeta significa "Deus fortalece".

Ezequiel nos demonstra três habilidades de liderança. Primeiro, um líder pode dar início a uma visão, mesmo em tempos difíceis. Segundo, um líder pode permanecer fiel a valores essenciais, mesmo em tempos difíceis. Terceiro, um líder pode levar as pessoas a lutarem mesmo que a realidade seja dura.

Ezequiel claramente saiu de uma visão. Deus, constantemente, lhe concedeu visões incomuns que o levaram a falar de maneiras incomuns. De mãos e rolos descendo do céu, a quatro abominações cometidas no templo, a videiras, águias, leões, ossos secos e brasas de fogo, Ezequiel transitou entre estranhas, porém memoráveis imagens. Essas imagens sempre chegavam com uma interpretação divina e com instruções de como ele deveria comunicar a Palavra de Deus ao povo. Ezequiel seguiu bem de perto a premissa da liderança sobre a visão: enxergue-a claramente, mostre-a criati-vamente e diga-a constantemente.

Ezequiel teve o cuidado de permanecer fiel às suas convicções e valores essenciais, apesar da resposta do povo Deus disse desde o início: "Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde, hão de saber que esteve no meio deles um profeta. Tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras... nem te assustes com c rosto deles, porque são casa rebelde. Mas tu lhes dirá as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois sãc rebeldes. Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou" (2.5-8).

Ezequiel levou o povo a ouvi-lo e a combater as questões mais urgentes. Foi um comunicador extremamente criativo, sempre utilizando recursos visuais ou dramatizando sua mensagem. Obedecia, de imediato, às instruções do Senhor mesmo quando muitas das ações simbólicas que Deus o chamava a representar pareciam difíceis ou constrangedoras Seu ministério dinâmico conquistou o respeito, a atenção e a admiração dos anciãos de Judá. Apesar de o escutarer recusavam-se a fazer o que ele dizia. Isso desapontou Ezequiel, pois nenhum outro sofreu tantas dores para lançar urre visão à sua própria geração quanto ele.

O papel de Deus em Ezequiel

Deus descreveu Ezequiel como um atalaia. Chamou o profeta para alertar os judeus sobre o iminente perigo, casc eles não se arrependessem. Como um atalaia que vê um exército invasor a caminho, adverte o povo para preparar->= ou ser destruído. Deus faz uma descrição de si mesmo a Ezequiel como Aquele que fornece as palavras corretas. De.: é o Diretor desse grande drama que Ezequiel representa. Ele é o Autor do roteiro que Ezequiel deve ler para o povo. E é ele o Autor que fecha as

cortinas quando o espetáculo termina, um finale na forma de um exército babilônico invasc quando fica tarde demais para o povo descobrir que a peça não é uma mera encenação.

Líder em Ezequiel

Ezequiel

Outras pessoas de influência em Ezequiel

Pelatias, Jaazanias, Nabucodonosor e Faraó

Lições de liderança

• Um líder com coragem é a maioria.

• Os líderes eficazes comunicam-se de forma criativa e inesquecível.

• Os líderes são mordomos das pessoas e dos recursos que supervisionam.

• Precisamos liderar a nós mesmos antes de liderarmos qualquer outra pessoa.

• Um líder permanece entre os objetivos de Deus e os problemas das pessoas.

• Freqüentemente, um líder dá seu primeiro passo sozinho.

Destaque de liderança em EZEQUIEL

COMUNICANDO a visão (1.1-3)

ADAPTABILIDADE: Os líderes eficazes adaptam-se às necessidades de mudanças (3.8-9)

EZEQUIEL: Zelo pelo nome do Senhor (6.7,10,13-14)

DISCERNIMENTO: Os líderes avaliam as situações para, então, responder (18.1-32)

A POSIÇÃO DE UM LÍDER: Permanecendo na brecha (22.24-31)

OS LÍDERES devem relacionar-se com as pessoas como pastores (34.11-24)

COMUNICANDO A VISÃO
(Ez 1.1-3)

Como Jeremias, Ezequiel soube como comunicar a mensagem para que cada ouvinte a compreendesse e soubesse o que fazer. Essa é a marca de um comunicador bem-sucedido. Note como ele se comunicou:

1. Sua visão era memorável; suas palavras, inventivas.

Deus instruiu o profeta em como lançar sua visão. Foi-lhe dito para usar lições práticas, utilizando materiais como um tijolo, uma assadeira de ferro, seu próprio corpo, cordas, ingredientes para pão, esterco de homem e de vacas. As instruções de Deus pareceram tão radicais, que até mesmo Ezequiel sentiu repulsa por elas. Porém, ninguém jamais esqueceria as lições.

2. Sua visão era mensurável; suas palavras, compreensíveis.

Ezequiel falou especificamente sobre acontecimentos futuros. Ele não levou nenhuma palavra vaga ou ambígua sobre como Deus desejava que o povo seguisse, caso decidisse cooperar. Ele levou uma palavra detalhada e constrangedora sobre o tempo que Israel se afastou de Deus, sobre o cerco de Jerusalém, a duração do exílio e quais seriam as condições quando Deus executasse seu castigo há tanto prometido.

3. Sua visão era motivacional; suas palavras levaram incentivo.

Ezequiel não falou simplesmente a fim de pronunciar o julgamento. Seu desejo era constranger os israelitas para que se arrependessem e voltassem para o Senhor. Ele discutiu quão aviltante seria a vida sob um líder estrangeiro e o horror de submeter-se a um poder que não os compreendia. Ele lhes deu uma razão para agir.

VISÃO: VOCÊ CONSEGUE COMPREENDER APENAS O QUE CONSEGUE VER
(Ez 1.4-28)

Este grande livro começa com uma visão. Ezequiel recebe uma revelação de Deus com quatro figuras angelicais. Nessa visão, Deus chama o profeta para ser seu porta-voz e atalaia aos exilados hebreus. Essa visão é a primeira de quatro no livro.

1. A visão dos quatro anjos (Ez I—3)

2. A visão da glória divina e da iniqüidade (Ez 8—II)

3. A visão da videira ardente (Ez 15)

4. A visão dos ossos secos (Ez 37)

Ezequiel descreve sua primeira visão com detalhes vividos. Como todos os líderes eficazes, fala de forma mais clara possível. Um pastor, certa vez, disse: "Se o púlpito não for claro, o banco da igreja ficará confuso."

Ezequiel fornecia as visões por meio de analogias. Então, aplicava tais visões. Ele comunicava uma imagem (Ez I) e, então, comunicava sua idéia principal (Ez 2). As visões divinas sempre ajudam um

líder e as pessoas a se moverem na direção correta. Uma visão divina também parece incluir os componentes a seguir:

1. Uma clara imagem mental: Serve como uma espécie de projeto dentro de nós.

2. Uma mudança positiva: Serve para melhorar as condições atuais.

3. Uma imagem do futuro: Fornece discernimento e direção para o futuro não visto.

4. Uma dádiva de Deus: E divinamente inspirada, não humanamente manipulada.

5. Um povo e momento escolhidos: É para um líder e um grupo selecionado em determinado momento.

A NECESSIDADE DE UM CHAMADO EM TEMPOS DIFÍCEIS (Ez 2.1-10)

Deus descreveu não apenas o que gostaria que Ezequiel fizesse, mas também as condições nas quais ele serviria.

Deus disse que o enviaria a um povo rebelde que agia como crianças obstinadas, além de que deveria continuar falando quer ouvissem quer não (Ez 2.7). O chamado de Deus não depende da resposta das pessoas. Ezequiel teve de permanecer firme mesmo quando as pessoas o ignoraram.

Deus fez Ezequiel comer um rolo (representando as palavras divinas que deveria falar), escrito por dentro e por fora, não lhe dando espaço para alterar ou fazer adições à mensagem que falaria (Ez 2.10). Ezequiel teve de permanecer honesto e leal àquelas palavras.

Isso apresenta um desafio aos líderes. Qual o papel de Deus e qual é o nosso? Os líderes nunca têm a permissão para falar sobre sua própria mente e emoções? Considere os papéis de Deus e das pessoas:

O papel de Deus	**O papel humano**
1. Ele nos chama ao serviço.	1. As pessoas confirmam nosso chamado.
2. Ele nos dá dons e virtudes.	2. As pessoas cooperam com seus dons.
3. Ele fornece palavras de direção.	3. Usamos nossa mente e emoções.
4. Ele coloca um fogo motivador dentro de nós.	4. As pessoas reconhecem e respeitam o fogo.
5. Ele controla o resultado.	5. Devemos permanecer fiéis até o fim.

ADAPTABILIDADE: OS LÍDERES EFICAZES ADAPTAM-SE ÀS NECESSIDADES DE MUDANÇAS
(Ez 3.8-9)

Porque Israel agia como uma mula teimosa e não escutava as palavras do profeta, Ezequiel teve de adaptar-se às necessidades de seu público. Deus lhe falou estas palavras: "Eis que fiz duro o teu rosto contra o rosto deles e dura a tua fronte, contra a sua fronte. Fiz a tua fronte como o diamante, mais dura do que a pederneira; não os temas, pois, nem te assustes com o seu rosto, porque são casa rebelde" (Ez 3.8-9).

Os líderes eficazes permitem que Deus os modele conforme o tipo de pessoas que precisam ser diante de cada situação que encontrem. Eles não ficam presos a um método ou modo de operação. Ao aproximar-se de um novo e diferente contexto, os líderes deveriam considerar...

1. As situações: As circunstâncias me dizem se é momento de seguir adiante?

2. As pessoas: As pessoas estão prontas e dispostas a se mexerem?

3. O momento: Este é o momento certo para se mexer?

4. A equipe: Minha equipe tem os dons e a influência para mostrar o caminho?

5. A oportunidade: Temos a oportunidade de sermos bem sucedidos se nos movermos?

6. Os recursos: Temos os recursos disponíveis para nos movermos agora?

7. A si mesmos: Sou a pessoa correta para mostrar o caminho?

Perfil de Liderança
EZEQUIEL
Zelo pelo nome do Senhor
(Ez 6.7,10,13-14)

Como muitos outros profetas, Ezequiel alertou seu povo sobre a iminente destruição caso se recusassem a abandonar seus pecados. E, mais do que qualquer outro profeta, Ezequiel somou seus anúncios de julgamento a uma profunda preocupação de que o povo visse a mão de Deus na devastação. Por pelo menos 43 vezes, o profeta acrescenta às suas terríveis profecias alguma forma da frase: "Saberão que eu sou o Senhor."

Ezequiel sentia um desejo ardente não apenas de comunicar ao seu povo a seriedade de seus pecados, mas também que Deus estava no centro de tudo o que estava para acontecer. Deus e não o destino, ou a má sorte, ou uma pobre estratégia militar. O profeta teve um profundo zelo em relacionar o Deus Todo-Poderoso a cada área da vida do povo. Ele desejava que o remanescente disperso se lembrasse de sua indestrutível conexão com o Senhor.

A paixão de Ezequiel pelo nome do Senhor deveria deixar muito claro no coração de cada líder a seriedade do pecado da idolatria. Deus falou com uma tremenda seriedade quando proibiu os israelitas de adorarem a qualquer outra pessoa ou objeto que não fosse ele (Êx 20.3). Os líderes sábios sempre têm em mente que Deus exige não apenas que não tenhamos outros deuses diante dele, mas que também não tenhamos outros deuses ao lado dele. Não consegue fugir por muito tempo aquele que trata o nome o Senhor com desprezo. Nem naquela época, nem hoje.

A LEI DA BASE SÓLIDA: NINGUÉM RECONHECE A CONDUTA DOS LÍDERES (Ez 8.12-13)

Quando os líderes acreditam que podem fazer tudo o que quiserem em particular, mesmo que isso contradiga o que fazem em público, violentam seu chamado. Os líderes que permanecem são os que se comprometem com a integridade pessoal, mesmo quando ninguém está olhando, porque sabem que tal conduta será reconhecida em público quando muitos poderão estar assistindo.

DEUS OLHA PARA O CORAÇÃO DO LÍDER (Ez II. 1-13)

Quando Deus mede a grandeza de um líder, ele coloca sua fita métrica ao redor do coração, não da cabeça. Ezequiel 11 repete a mensagem que aprendemos com o rei Davi em I Samuel 16. Quando Deus pune os líderes maus, seus seguidores também são punidos. Podemos concluir, a partir disso, que nenhuma nação se ergue acima de sua liderança.

O que podemos aprender com esses líderes que falharam? A lição principal está no coração de cada um deles. Deus deseja que os líderes desenvolvam, primeiramente, as seguintes características de coração:

1. Segurança pessoal saudável;

2. Identidade bíblica forte;

3. Intimidade crescente com ele;

4. Disciplinas pessoais consistentes;

5. Ambições e motivos puros;

6. Prioridades e valores bíblicos;

7. Coração de servo humilde;

8. Comunidade de relacionamentos saudável;

9. Decisões centradas em princípios;

10. Amor compassivo pelas pessoas.

VISÃO: UMA REVELAÇÃO SEM AÇÃO DESAPARECE (Ez 12.1-28)

Deus mandou Ezequiel arrumar seus pertences e simbolicamente encenar o exílio que esperava pelos judeus, mais uma vez usando meios criativos para comunicar a visão.

Em Ezequiel 12.21-28, Deus fala sobre a ineficácia das visões a menos que alguém as coloque em ação. As visões perdem sua força sem a ação para apoiá-las. Os bons líderes sempre compartilham a visão e os passos que devem ser dados para sua implementação.

Porém o primeiro passo sempre deve ser capturar a visão dada por Deus. Considere como um processo a ser cumprido, enquanto você tenta capturar a visão de Deus para as pessoas:

1. Olhe para dentro de você: Como você se sente?

2. Olhe para trás de você: O que você aprendeu?

3. Olhe ao seu redor: O que está acontecendo aos demais?

4. Olhe adiante de você: Qual é o cenário geral?

5. Olhe acima de você: O que Deus espera de você?

6. Olhe ao seu lado: Que recursos estão disponíveis para você?

ALEI DA INFLUÊNCIA: MESMO OS MELHORES LÍDERES NÃO PODEM FORÇAR A AÇÃO (Ez 14.12-14)

Mesmo os melhores líderes não podem forçar os seguidores a agirem. Deus diz que mesmo três de seus servos escolhidos, Noé, Daniel e jó, não poderiam salvar a rebelde Judá. Todos os três foram cheios de integridade, caráter e disciplina, totalmente competentes e responsáveis em fazerem a coisa certa. Porém Deus diz que mesmo eles só poderiam salvar a si mesmos.

A LEI DO MAGNETISMO: O POVO DE DEUS TORNA-SE COMO OS LÍDERES PAGÃOS (Ez 16.23-29)

Atraímos pelo que somos, não pelo que desejamos ser. Considere as afirmações abaixo:

1. **Atração:** Temos a tendência de atrair aqueles que são semelhantes a nós.

2. **Reflexo:** Temos a tendência de refletir aqueles que nos lideram ou que nos seguem.

3. **Repercussão:** Temos a tendência de enfrentar conseqüências semelhantes às dos que são como nós.

DISCERNIMENTO: OS LÍDERES AVALIAM AS SITUAÇÕES PARA, ENTÃO, RESPONDER (Ez 18.1-32)

Deus lida com cada circunstância baseado em sua avaliação da própria situação. Em Ezequiel 18, ele nos lembra que devemos usar o discernimento em cada situação que enfrentamos. Não coloque todo mundo no mesmo pacote, mas avalie cada pessoa, uma de cada vez. Responda corretamente a cada situação. Considere algumas poucas regras práticas para aumentar seu discernimento de liderança:

1. Analise os sucessos passados.

Tente identificar as raízes dos problemas que você já resolveu no passado. Que padrões você identifica? O que o capacitou a ser bem sucedido?

2. Avalie cada pessoa de acordo com sua história individual.

Não entre em uma rotina que o leve a estereotipar todas as pessoas. Deixe cada membro da equipe agir como um indivíduo e discernir o que é certo para si próprio, sem a influência de outros.

3. Siga seus instintos.

Tente se lembrar das vezes em que sua intuição lhe "falou" corretamente. Consiga dados, mas vá além da mera informação para sentir em seu coração que fez a coisa.

4. Aprenda com líderes experientes.

Que grandes líderes você admira? Estude e leia sobre a vida de outros líderes com dons semelhantes aos seus e descubra como pensam e tomam decisões.

AUTODISCIPLINA: SE OS LÍDERES NÃO CONSEGUEM DIRIGIR A SI MESMOS, NÃO CONSEGUIRÃO DIRIGIR AS OUTRAS PESSOAS (Ez 19.1-14)

Não existe liderança sem autodisciplina. Uma vez que os "príncipes" de Ezequiel 19 careciam de disciplina para liderarem bem sua própria vida, também falharam em liderar bem qualquer outra pessoa. Os líderes precisam primeiro liderar a si mesmos e conquistarem o direito de atrair seguidores. O melhor líder serve de modelo para as outras pessoas.

A POSIÇÃO DE UM LÍDER: PERMANECENDO NA BRECHA (Ez 22.24-31)

Deus faz o contraste entre o líder medíocre e o líder consagrado em Ezequiel 22. O líder medíocre oprime e destrói seus seguidores, enqjanto o líder consagrado "permanece na brecha", pelo bem da terra e do povo (v. 30). Esses líderes representam Deus diante do povo e representam o povo diante de Deus. Atuam como "intermediários", servindo a Deus e as necessidades das pessoas. Esse texto descreve dez traços dos líderes que Deus aprova:

1. Consagração: Separam-se e permanecem comprometidos ao seu chamado.

2. Disciplina: Fazem o que é certo mesmo quando é difícil.

3.Abnegação: Mostram uma vida abnegada, dedicada ao bem das outras pessoas.

4. Visão: Vêem o que Deus vê e vivem às custas do poder do potencial.

5. Compaixão: Agem movidos pelo amor à causa e às pessoas.

6. Fidelidade: Mantêm sua palavra não importando o que as outras pessoas façam.

7. Determinação: Tomam boas decisões de maneira oportuna.

8. Sabedoria: Pensam como Deus pensa e evitam atitudes impetuosas.

9. Coragem: Arriscam-se pelo que é certo. lO.Paixão: Demonstram entusiasmo por seu chamado divino.

O QUE DEUS PROCURA EM UM LÍDER?
(Ez 22.30)

Este versículo simples contém uma boa descrição do tipo de líder que Deus procura. Dê uma olhada no que Deus estava procurando nos dias de Ezequiel:

1. Um homem: Deus não estava procurando uma grande comissão, mas uma única pessoa.

2. Entre eles: Essa pessoa se relacionaria melhor com os de sua própria cultura.

3. Um edificador de muros: Ele precisa ser construtivo e árduo trabalhador.

4. Que permaneça na brecha: Ele precisa preencher a brecha entre o povo e Deus.

5. Pelo bem da terra: Ele carrega um fardo e uma visão pelo local onde vive.

CONFRONTAÇÃO: ELA FAZ PARTE DO PACOTE
(Ez 23.36-39)

Deus mandou Ezequiel confrontar seu povo por meio de uma imagem pitoresca e surpreendente. "Oolá" e "Oolibá" são nomes simbólicos para os corrompidos Israel e judá. Deus descreve os pecados que eles cometeram e exige que Ezequiel confronte o povo por causa de sua rebelião.

As vezes, um líder precisa confrontar um comportamento pecaminoso ou destrutivo entre seus liderados. Nenhum líder saudável aprecia a confrontação, mas nenhum líder saudável irá evitá-la tampouco. O que podemos aprender com Deus e Ezequiel sobre a confrontação?

1. Seja compassivo. Ezequiel sofreu enquanto recordava os pecados de Israel.

2. Seja direto. Ezequiel tratou honesta e diretamente dos assuntos.

3. Seja específico. Ezequiel não deu pistas, mas foi específico quanto ao problema.

4. Seja claro. Ezequiel falou de forma simples sobre as conseqüências de tal comportamento.

5. Seja remidor. Ezequiel comunicou-se com o propósito de restaurar o povo.

6. Seja esperançoso. Ezequiel concluiu com palavras de esperança para o futuro.

EZEQUIEL FALA COM CORAGEM
(Ez 28.1-19)

Ezequiel podia falar a dura verdade para o rei de Tiro porque Deus havia depositado nele...

1. Um sonho: Viu o que Deus viu: um futuro com líderes justos.

2. Um desejo: Tinha um desejo de ver mudanças e de fazer parte da solução.

3. Uma determinação: Reconheceu o que precisava ser feito e resolveu intervir.

4. Uma ousadia: Sua coragem para agir foi maior que seu medo do rei.

5. Uma dedicação: Permaneceu comprometido com seu chamado, não importando o custo.

6. Uma direção: Tinha um claro plano de mudanças.

7. Uma dependência de Deus: Confiou em Deus para fazer o que somente ele poderia fazer.

DANIEL

A fé e a liderança em ação

Resumo

O caráter pessoal exemplar de Daniel faz dele a personalidade bíblica favorita de muitas pessoas. Ele é um dos poucos que dão para ser contados com os dedos de uma mão sobre quem Deus não fala nada de negativo. Ainda que tenha partilhado da natureza humana de todos os outros líderes bíblicos, ele parece destacar-se dentre os demais po' causa de uma combinação de qualidades:

• **Caráter -** Daniel demonstra seu caráter ao recusar-se a agir de forma incorreta diante de reis estrangeiros.

• **Competência** - Os reis se oferecem para pagá-lo por sua habilidade de interpretar sonhos.

• **Convicções -** Ele se recusa a comer a carne e o vinho oferecidos pelo rei.

• **Coragem -** Enfrenta a cova dos leões sem se esquivar.

• **Compromisso -** Permanece comprometido com seu Deus apesar da pressão para fazer concessões.

• **Compaixão** - Nunca deixa de amar as pessoas, mesmo em meio a uma cultura inimiga.

Nos primeiros capítulos do livro, vemos Daniel e seus amigos hebreus em ação enquanto lutam por sua fé e pela liderança em uma terra estranha. Daniel está diante do rei Nabucodonosor e pede permissão para que ele e seus amigos possam comer outra coisa que não fosse os alimentos que enchiam os pratos dos outros jovens do palácio. Ele pede um prazo e chega ao fim desse prazo mais forte e mais saudável por causa de sua decisão. Isso chama a atenção dos oficiais babilônicos, e Daniel se torna um homem influente, mesmo sendo jovem. Em pouco tempo, está interpretando sonhos para o rei, oferecendo sábios conselhos aos oficiais e demonstrando um compromisso com sua fé que era raro para qualquer pessoa, fosse jovem ou velha.

Antes de terminar sua carreira, Daniel deixa um legado que se estende sobre o domínio de três reis, tanto da Babilônia como da Pérsia. Foi um líder que viveu como Deus desejava. Quando envelheceu, deixou de interpretar sonhos para tornar-se ele próprio um sonhador, trazendo uma visão profética para o fim dos tempos. Proferiu palavras profundas e complexas, vindas de um coração puro, revelando-se um homem que amava a Deus, que vivia sua fé e que desejava influenciar muitos outros a abraçar Javé. À medida que ler este livro, preste atenção em como Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego demonstram uma liderança poderosa suficiente para influenciar grupos inteiros de pessoas a segui-los.

O papel de Deus em Daniel

Os líderes do Antigo Testamento obtiveram sucesso enquanto permaneceram intimamente conectados com Deus Daniel confirma esse padrão. Deus o abençoou continuamente com sabedoria, habilidades e favor enquanto ele manteve seu caráter e sua coragem.

Deus conduziu Daniel com fidelidade desde a época em que ele ainda era menino. Durante o cativeiro babilônico. Daniel e seus amigos seguiram Javé por muitos anos. Mantiveram seu estilo de

vida quando se tornaram adultos, e Deus não apenas os abençoou, mas também os livrou de situações perigosas e até mesmo mortais.

O Livro de Daniel serve como uma poderosa ilustração do que pode acontecer quando Deus e um líder espiritual sensato cooperam para alcançar o mundo.

Líderes em Daniel

Daniel, Nabucodonosor, Dario, Belsazar

Outras pessoas de influência em Daniel

Sadraque, Mesaque, Abede-Nego, os oficiais do rei

Lições de liderança

• Os líderes devem primeiro possuir qualidades piedosas para depois desenvolverem suas habilidades.

• O compromisso vem antes de qualquer coisa; os recursos seguirão a determinação do líder.

•Freqüentemente, os líderes precisam ficar sozinhos quando começam sua jornada.

• Para identificar o líder em um grupo, observe quem e a pessoa que todos ouvem.

• Um dom pode levar um líder ao topo, mas a humildade o capacitará a permanecer ali.

• Os líderes espirituais falam com Deus sobre as pessoas antes de falarem às pessoas sobre Deus.

• Os líderes piedosos não buscam a própria fama, mas a de Deus.

Destaque de liderança em DANIEL

CARATER: Daniel teve o necessário! (2.48)

NABUCODONOSOR: Face a face com a majestade de Deus (3.1-30)

SADRAQUE, MESAQUE E ABEDE-NEGO: A coragem abastecida pela fé (3.16-18)

EDUCABILIDADE: O rei é lento para aprender (Dn 4.1-37)

A LEI DE E. F. HUTTON: Quando Daniel fala, as pessoas escutam (5.13-14)

DANIEL: Um homem que buscava o entendimento (8.15,17,27)

AS QUALIFICAÇÕES DA LIDERANÇA: OS PRÉ-REQUISITOS PARA A RESPONSABILIDADE (Dn 1.4-19)

Os vitoriosos babilônios levaram Daniel e outros jovens hebreus vigorosos ao seu rei, que desejava prepará-los como líderes. Que qualidades o rei buscava? Dê uma olhada e veja se você gostaria de ter líderes emergentes assim trabalhando com você!

1. Jovens (v. 4) - Eram jovens, mas o suficiente para receberem treinamento.

2. De boa aparência (v. 4) - Eram vigorosos e sem defeitos.

3. Inteligentes (v. 4) - Eram inteligentes e podiam processar as informações rapidamente.

4. Com diversas habilidades (v. 4) - Demonstravam ter uma variedade de habilidades.

5. Competentes (v. 4) - Demonstravam sabedoria para usarem suas habilidades para obterem resultados.

6. Com coração de servos (v. 4) - "Serviam outros de todas as maneiras que pudessem ser úteis."

7. Ensináveis (vs. 4-5) - Possuíam a capacidade e a disposição para aprenderem novos conceitos.

8. Convictos (v. 8) - Possuíam força interior e valores.

9. Com o favor das pessoas (v. 9) - Desfrutavam de prestígio junto a outras pessoas.

10. Submissos (v. 12) - Prontamente se tornaram parte da equipe.

11. Relacionais (v. 12) - Possuíam boas habilidades pessoais e carisma.

12. Bem informados (v. 17) - Possuíam conhecimento em uma variedade de áreas.

13. Dotados (v. 17) - Possuíam valiosas habilidades que eram óbvias para os outros.

14. Excelentes (v. 19)- Eram homens de excelência e de altos padrões.

NABUCODONOSOR E DANIEL: UM CONTRASTE ENTRE O ORGULHO EA HUMILDADE (Dn 2.1-28)

Quando os magos da Babilônia falham em interpretar um sonho perturbador, Nabucodonosor ameaça matá-los. Ele personifica o orgulho e a arrogância. Faça um contraste entre o rei e Daniel, que aceita interpretar o sonho, mas se recusa a aceitar a glória pessoal. Ao invés, disso, tributa a honra ao Deus do céu.

21 Qualidades Caráter

Daniel teve o necessário!
(Dn 2.48)

Á vida particular de um líder verdadeiramente traz impactos à sua vida pública? Não há dúvidas sobre isso. Daniel ilustra por que o caráter desempenha um papel tão vital.

Daniel poderia simplesmente ter tentado sobreviver à sua experiência como um cativo em uma terra estranha. Ao invés, disso, nunca abandonou sua disciplinada vida de caráter e compromisso pessoal. Reflita sobre o caráter que ele demonstrou nos momentos em que foi testado sob os reis da Babilônia:

1.Sua dieta: Não se comprometeu com alimentos ritualmente impuros, mas alimentou-se apenas com vegetais.

2.Seus motivos: Não levou os créditos por interpretar sonhos; ao invés, disso, glorificou a Deus.

3.Sua honestidade: Falou a verdade às autoridades, apesar do risco da impopularidade.

4.Sua disciplina: Continuou orando diariamente, ainda que isso lhe pudesse custar a vida.

5.Sua integridade: Não teve nenhum interesse em subornos ou compensações.

6.Suas convicções: Permaneceu comprometido com seus amigos e com suas crenças mesmo tendo alcançado altos postos.

A maneira como um líder administra as circunstâncias da vida fala muito sobre o seu caráter.A crise, necessariamen-te, não foz o caráter, mas, certamente, o revela. A adversidade faz a pessoa escolher entre dois caminhos: o caráter ou a concessão. Cada vez que um líder escolhe o do caráter, fica mais forte.

O caráter é o fundamento no qual o líder constrói sua vida.Tudo começa com o caráter, porque a liderança opera na base da verdade. As pessoas só seguirão um líder enquanto confiarem nele. O caráter transmite a credibilidade atrela o respeito, cria a persistência e conquista a confiança.

O que todo líder precisa saber sobre o caráter:

1. Ter caráter é mais do que falar. Qualquer pessoa pode dizer que tem caráter, mas a ação é o verdadeiro indi-cador do caráter. Seu caráter determina quem você é e o que faz. E por isso que você não pode separar o caráter de um líder de suas ações. Se as ações e intenções de um líder continuamente lutam entre si, olhe para seu caráter para descobrir o porquê.

2.O talento é um dom, mas o caráter é uma escolha. Não temos controle nenhum sobre várias coisas da vida. Não escolhemos nossos pais, as circunstâncias de nosso nascimento ou de nossa formação. Mas podemos escolher nosso caráter. Nós o desenvolvemos a cada escolha que fazemos.

3.O caráter produz o sucesso permanente junto às pessoas. A verdadeira liderança sempre envolver outras pessoas. Os liderados não confiam em líderes cujo caráter conhecem as falhas, e não continuarão a segui-los

4.Os líderes não podem ir além das limitações de seu caráter. O caráter tanto poderá limitar quanto apoiar um líder, dependendo de sua força. Ele sempre determinará se um líder chegará bem ao final.

Perfil de Liderança
NABUCODONOSOR
Face a face com a majestade de Deus
(Dn 3.1-30)

Enquanto o rei Nabucodonosor proporciona um grande exemplo de um líder com a paixão seriamente mal aplicada, proporciona um exemplo ainda melhor do que acontece quando um homem se encontra face a face com a majestade do Deus vivo.

Nabucodonosor, cheio de orgulho, criou um "deus" de ouro de 26 metros de altura, a quem todos os seus súditos deveriam adorar. Deve ter sido uma visão magnífica, muito brilhante e totalmente solitária sob o ofuscante e tórrido sol da Mesopotâmia. Mas era apenas uma estátua.

Nabucodonosor, um líder com uma grande paixão, ameaçou matar qualquer um que desobedecesse às suas ordens. Quando três dos servos de Deus se recusaram a se curvar, ele se encolerizou e ordenou que fossem queimados vivos. Naquele dia, o rei viu bem de perto a infinita diferença entre o Deus de Israel e o ídolo que havia erguido. Diante dos olhos atônitos do rei, Deus realizou um grande milagre que deixou Nabucodonosor e outras testemunhas boquiabertos.

O rei jamais seria o mesmo. Abandonou seu ídolo e voltou-se para o Deus daqueles que antes havia perseguido. louvou ao Senhor e ordenou que seus súditos adorassem somente a ele.

Os líderes devotos devem pedir que o Senhor lhes mostre regularmente vislumbres de seu poder e de sua glória. Quando ele faz isso, torna-se muito mais fácil direcionar nossa paixão para servirmos ao Deus único e verdadeiro.

COMPROMISSO: OS RECURSOS VÊM QUANDO UM LÍDER TEM DETERMINAÇÃO
(Dn 3.1-18)

Quando os três amigos de Daniel se recusaram a adorar uma estátua que Nabucodonosor havia feito, disseram ao rei que esperavam que seu Deus os libertasse. Logo em seguida, fizeram uma ousada declaração de compromisso: "Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos aos teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste" (Dn 3.18). A segunda declaração não enfraqueceu a primeira, mas simplesmente expressou a determinação daqueles homens.

Uma vez que assumimos um compromisso, os recursos virão, mas dificilmente virão até que declaremos nosso compromisso. A partir deste texto, podemos fazer as seguintes considerações quanto ao desenvolvimento de um compromisso:

1. Normalmente, começa com um conflito.

2. Raramente, envolve as habilidades ou os dons.

3. E resultado de uma escolha, não de uma condição.

4. É fortalecido quando decidimos a questão antes que esta se levante.

5. E intensificado pela profunda confiança em Deus.

6. Permanece quando nos mantemos determinados.

Perfil de Liderança
SADRAQUE, MESAQUE E ABEDE-NEGO
A coragem abastecida pela fé
(Dn 3.16-18)

Todo líder, em algum momento, passará por uma encruzilhada no caminho da fé, quando deverá assumir uma posição, até mesmo sob o risco de uma grande perda pessoal. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego enfrentaram tal momento. A eles foi dada uma única escolha: curvar-se ou morrer. Não haveria barganhas, nem concessões, nem "meios-termos". Nabucodonosor lhes ordenou que se curvassem ao seu ídolo ou seriam reduzidos a cinzas. Eles escolheram a fornalha.

Como puderam resistir ã tanta pressão e às ameaças mortais? Seu discurso nos fornece vários indícios:

1. "Se o nosso Deus... quer livrar-nos" (v. 17). Eles criam na onipotência de Deus, que nada era difícil demais para ele.

2. "Ele nos livrará" (v. 17). Eles criam no amor de Deus, que age em favor dos amados.

3. "Se não..." (v. 18). Eles criam na soberania de Deus, que age com base em seu próprio prazer e vontade.

4. "Se o nosso Deus, a quem servimos..." (v. 17). Eles não apenas criam em certas coisas, mas também agiam de acordo com elas e sempre fizeram assim durante sua vida.

Todos os líderes enfrentarão momentos de prova quando receberem a ordem para "curvar-se". Durante esses momentos, necessitarão da coragem e da convicção para dizerem: "Nunca me curvarei!"

COMPETÊNCIA: AS PESSOAS VÊEM PARA VEREM UM DOM EM AÇÃO
(Dn 4.8)

Apesar de Nabucodonosor louvar ao Deus Altíssimo da boca para fora, depois de tê-lo visto em ação, ainda gostava demais de si mesmo. Por isso, Deus lhe dá uma visão de como será humilhado. Mais uma vez, Daniel é chamado para interpretar um sonho, visto que era reconhecido por todos como o único com a capacidade de explicar tais visões.

Quando um líder atua na área de seu dom, as pessoas irão observar e ouvir. A competência é o atributo-chave para cada líder. Mesmo sem saberem, os seguidores fazem quatro perguntas para o líder:

1. Conhecimento: O líder sabe para onde está indo?

2. Desejo: Eu quero ir para onde o líder está indo?

3. Habilidade: O líder pode me fazer chegar lá?

4. Confiança: Eu confio neste líder?

Porque Daniel pôde responder "sim" a cada uma dessas perguntas, enfrentou cada desafio preparado para ser bem-sucedido. Ele desfrutou a paz, não o pânico; a fé, não o medo; e o compromisso, não a concessão.

Todo líder precisa perguntar: "Qual é o meu dom? Que tenho a oferecer que as pessoas precisam? Qual é a minha contribuição singular que faz com que as pessoas desejem me seguir?"

21 Qualidades Educabilidade

O rei é lento para aprender
(Dn 4.1-37)

Orei Nabucodonosor provou ser um dos líderes mais arrogantes da história, tão autocentrado e egoísta, que Deus tratou dele de uma maneira muito incomum.

Deus lhe deu uma visão com uma árvore enorme, cortada ao chão por um anjo.A árvore representava o rei. Deus o removeu de sua posição e o levou ao deserto para viver como um animal. Seu cabelo e suas unhas cresceram; comia o mesmo alimento que os animais do campo; habitava em cavernas e em abrigos imundos. Lá ficou até que, plenamente, reconheceu Deus como o Soberano Supremo do mundo. Ele teve de aprender a submissão, a renunciar ao controle e ao poder e a se tornar educável.

Felizmente, a disciplina de Deus funcionou. Quando o rei retornou ao palácio, tornou-se um homem diferente. Não mais reivindicou a soberania ou a sabedoria. Compreendeu que sua grandeza lhe era dada por Deus (Dn 4.36). Buscou honrar a Deus mais do que a si mesmo como a fonte de todas as boas coisas (Dn 4.37). Observe, agora, como Nabucodonosor desenvolveu um espírito educável:

1. Com palavras de gratidão

O rei expressou reconhecimento e bênção pela graça e misericórdia de Deus.

2.Com a mente disponível

O rei possuía paixão e desejo pelo crescimento pessoal.

3.Com a perspectiva do quadro todo

O rei via as coisas de um ponto de vista novo e maior.

4.Com descontentamento quanto ao presente

O rei não se sentia contente com sua situação atual ou com sua mediocridade.

5.Com o coração humilde

O rei expressou humildade quanto à sua própria importância e poder.

6.Com um espírito magnético

O rei, mais uma vez, começou a atrair os nobres e os conselheiros.

E quanto a você? É um líder educável? Pretende determinar com que pessoas ou circunstâncias deseja ser ensinado ou aprenderá com qualquer pessoa? Considere alguns passos para melhorar sua educabilidade:

1. Não confie em sua própria propaganda. O maior inimigo do sucesso de amanhã é o sucesso de hoje. Não se distraia com suas próprias realizações.

2. Observe como você reage aos erros. Você admite os erros quando os comete? Pede desculpas ou fica na defensiva?

3. Tente algo novo. Quando foi a última vez que fez algo pela primeira vez? Os desafios nos fazem mudar para melhor e nos mantêm em constante aprendizado.

4. Desenvolva sua área forte. Leia livros sobre liderança e sobre a área de seu dom. Não fique satisfeito com o lugar em que está hoje. Continue crescendo.

ALEI DE E.F. HUTTON: QUANDO DANIEL FALA, AS PESSOAS ESCUTAM (Dn 5.13-14)

Quando Daniel falava, todos escutavam. Por quê? As pessoas escutavam Daniel pelas seguintes razões:

1. Relacionamentos: As pessoas nos ouvem por causa de quem conhecemos.

Daniel tinha uma reputação porque conhecia o Deus de Israel.

2. Sacrifício: As pessoas nos escutam por causa do que sofremos.

Daniel abriu mão de seu direito de comer da comida do rei.

3. Caráter: As pessoas nos escutam por causa de nossa integridade.

Daniel permaneceu irrepreensível e digno de confiança mesmo quando teve de censurar os reis.

4. Importância: As pessoas nos escutam porque nos identificamos com suas necessidades.

Daniel viveu com os babilônios e identificou-se com suas lutas e com seu estilo de vida.

5. Discernimento: As pessoas nos escutam por causa do que sabemos.

Daniel podia interpretar os sonhos e as visões que eram confusos para qualquer outra pessoa.

6. Vulnerabilidade: As pessoas nos escutam porque somos genuinamente transparentes.

A vida de Daniel era um livro aberto.

7. Experiência: As pessoas nos escutam porque fomos bem-sucedidos no passado.

A credibilidade de Daniel veio dos anos de vida correta.

8. Humildade: As pessoas nos escutam quando encarnamos a submissão.

Daniel serviu e submeteu-se às autoridades, a não ser nos casos em que elas infringiram uma lei maior.

9. Competência: As pessoas nos escutam por causa de nossas habilidades e perícia.

Daniel fazia muitas coisas melhor do que qualquer outra pessoa.

10.Coragem: As pessoas nos escutam porque demonstramos convicção.

Daniel não era fantoche de ninguém e mostrou que morreria por causa de suas convicções

TOMAR DECISÕES: AS ESCOLHAS CONFIRMAM OU COMPROMETEM OS VALORES (Dn 6.1-10)

Certo dia, Daniel teve de decidir se iria submeter-se a uma lei pagã ou apegar-se às suas convicções. Ele escolheu seus princípios de vida. Provavelmente, tenha seguido os passos de outros grandes líderes do Antigo Testamento:

1. Pondere as opções que se encontram à sua frente.

2. Pergunte-se se tais escolhas irão forçá-lo a comprometer seus valores pessoais.

3. Busque um conselho sábio.

4. Considere o custo.

5. Decida com base nos princípios.

6. Execute sua decisão rápida e firmemente.

Alguém, certa vez, disse: "Se você leva tanto tempo para tomar uma decisão de modo que fica tarde demais para agir, pode ser que você também tenha entalhado uma bengala." Isso acontece com muita freqüência entre os líderes contemporâneos. Eles desejam fazer a coisa certa, mas, enquanto esperam para observar o ritmo das pessoas, paralisam a organização. Alguns líderes são tão indecisos, que sua cor favorita é o xadrez. Daniel manteve um conjunto de valores e princípios que o capacitaram a tomar decisões rápida e confiantemente.

O PAPEL DA ORAÇÃO E DO PLANEJAMENTO NA LIDERANÇA (Dn 7.1—12.13)

Deus controla o futuro. Portanto, jamais deveríamos fazer planos sem orar. Se Deus não está em nossos planos, estamos perdendo nosso tempo. Ao mesmo tempo, devemos responder à direção que Deus nos dá. Uma vez que obtivermos a confirmação e a paz vindas da parte de Deus, devemos agir de acordo. A obediência é um reflexo da fé.

Perfil de Liderança

DANIEL

Um homem que buscava o entendimento.

(Dn 8.15-17,27)

O profeta Daniel, como qualquer líder piedoso, buscava o discernimento da parte do Senhor. Mas ele desejava mais do que receber uma visão de Deus; desejava que Deus explicasse a visão. O Senhor o atendeu, mas também lhe mostrou o preço que vinha junto a tal privilégio.

Você percebe o custo de receber uma visão genuína do Senhor? Depois de ter recebido esta profecia, ele desfale-ceu, ficou de cama por vários dias e sentiu grande perplexidade por causa do que havia visto, ainda que não a tivesse plenamente compreendido (Dn 8.27). E, enquanto recebia a visão, sentiu um grande temor (Dn 8.17). Não é uma coisa qualquer receber uma genuína palavra da parte de Deus!

Na ocasião dessa visão, Daniel era um homem velho. Havia servido três reis pagãos e acumulado uma enorme experiência. Constantemente, estudava as Escrituras. Mesmo assim, percebeu que ainda tinha de se esforçar para obter uma correta compreensão do que Deus lhe disse. Depois de ter recebido esta visão, ele nos diz: "procurei entendê-la" (Dn 8.15).

Não é suficiente para os líderes conhecerem a Palavra de Deus ou as profecias nela contidas. Eles precisam buscar a compreensão de como essa Palavra se aplica a si próprios e aos seus liderados. E sempre devem encarar com reverência e responsabilidade o enorme privilégio de comunicar a revelação de Deus.

OS LÍDERES ESPIRITUAIS LIDERAM A FAMÍLIA E O EXÉRCITO DE DEUS (Dn 10.1-21)

A visão que Daniei recebe no capítulo 10 o presenteia com um desafio maior que qualquer outro de seu passado. Ele, agora, fica sabendo que está envolvido em uma batalha espiritual. Em seu diálogo com um anjo, Daniel aprende algumas lições que todo líder deveria dominar:

1. Os líderes espirituais lideram não apenas a família de Deus, mas também o seu exército (vs. 10-21).

2. A oração inflama a batalha espiritual que é invisível para nós (vs. 10-12).

3. Ambos os reinos espirituais parecem ter príncipes (v. 13).

4. A batalha espiritual pode atrasar as vitórias (vs. 13-14).

5. Não precisamos temer a batalha espiritual (vs. 18-19).

6. Compreendermos a batalha nos capacita a cooperarmos com os propósitos de Deus (vs. 20-21).

Enquanto você busca liderar de uma maneira mais estratégica, reconheça que encontrará lutas que estão além da mera oposição humana. Você precisa enfrentar com sabedoria um mundo espiritual invisível ao seu redor. Necessita de oração e de perseverança.

OSÉIAS

Uma demonstração visual da infidelidade de Israel para com Deus

Resumo

Oséias, o primeiro dos "profetas menores", liderou e profetizou em Israel durante uma época de riqueza material, mas de pobreza espiritual. Por causa disso, Deus o chamou para fazer algo que iria lhe custar muito. Com o objetivo de enviar uma mensagem memorável ao povo de Israel, Oséias deveria casar-se com uma prostituta e, dessa maneira oferecer ao povo uma demonstração visual de sua infidelidade para com Javé. As palavras de Oséias deveriam ajudar o povo a sentir a tristeza de Deus, que respondeu à sua rebelião como um marido responde a uma esposa adúltera. Da mesma maneira que Gômer traiu Oséias, Israel traiu Deus.

Oséias ilustra de forma vivida a lei do sacrifício. Para cumprir seu chamado divino, teve de pagar um alto preço. Em prejuízo próprio, casou-se com Gômer e a viu abandonar o casamento várias vezes. Podemos apenas imaginar sua dor, chamado para viver com as mentiras da esposa e com a decepção, tendo de explicar aos seus filhos que sua mãe não viria para casa naquela noite e assistindo a pública humilhação de Gômer enquanto homens maus leiloavam seu corpo para o prazer carnal de estrangeiros. Certamente, quando Oséias falou aos israelitas sobre sua situação espiritual, pôde fazê-lo com empatia e sentimento. Soube de primeira mão como Deus se sentia quanto ao adultério espiritual de seu povo escolhido.

A liderança, de fato, tem a ver com sacrifícios. Muitos de nós querem os privilégios da liderança sem o preço que ela traz. Mas tornar-se um líder não significa adquirir direitos; significa abrir mão deles. Os líderes nos negócios do mundo, freqüentemente, erram em pensar que se tornar um diretor-presidente significa mais regalias sobre o orçamento, mais flexibilidade com seu tempo e mais liberdade com seu estilo de vida. Do ponto de vista de Deus,. a liderança significa exatamente o contrário. Os líderes renunciam às suas opções e tomam o cuidado de fazer todas as coisas pelo bem do evangelho (ICo 9.19-23).

Liderar pessoas também é muito mais do que meras palavras; é, na verdade, um estilo de vida. Não podemos separar nossa comunicação de nossa conduta. Para falar com aquele tipo de credibilidade e emoção, Oséias teve de viver o que Deus estava vivendo. A liderança vazia acontece quando não encarnamos os valores que desejamos que outros abracem, A hipocrisia toma o lugar da integridade. Ninguém deseja seguir esse tipo de líder. As maneiras como falamos, lideramos e vivemos devem estar entrelaçadas. Pergunte a Oséias.

O papel de Deus em Oséias

Deus revela-se nesse livro tanto como um Senhor perdoador quanto como um santo juiz que exige o arrependimerto da parte de seu povo pecador. Por ter suportado uma esposa adúltera em Israel, Deus chamou Oséias para imitar sua situação e, então, falar ao povo sobre seu perdão e julgamento. Oséias colocou-se no lugar de Deus por uma época e viu o que ele sentiu. Por intermédio de Oséias, Deus comunicou seu amor incondicional e sua lei imutável.

Líder em Oséias

Oséias

Outra pessoa de influência em Oséias

Gômer

Lições de liderança

• Os líderes precisam manter o equilíbrio mesmo em meio a exigências injustas.

• O plano de jogo simples é o melhor quando restaura ou reconstrói.

• Os seguidores em situações voláteis necessitam de consistência da parte dos líderes.

• Os líderes precisam liderar a partir de valores e padrões estabelecidos.

• Independentemente do que as pessoas façam, os líderes precisam mostrar o que é certo.

• Os líderes eficazes nunca perdem de vista o cenário geral.

Destaque de liderança em OSÉIAS

A LEI DO SACRIFÍCIO: Oséias se casa com uma prostituta para ensinar a verdade (1.2)

OSÉIAS: O preço da liderança (1.1—3.5)

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: Oséias ama por decisão, não por reação (3.1)

A ARTE da confrontação (6.1—7.16)

HUMILDADE: Não importa quem seja o líder, Deus ainda governa! (14.1-7)

OS LÍDERES amam a todos, mas não se afastam de suas convicções (14.9)

A LEI DO SACRIFÍCIO: OSÉIAS SE CASA COM UMA PROSTITUTA PARA ENSINAR A VERDADE (Os 12)

Você consegue imaginar o que Oséias deve ter sentido quando Deus lhe disse para propor casamento a uma prostituta? O Senhor o instruiu para se casar com Gômer, uma meretriz, a fim de ilustrar o adultério espiritual que Israel havia cometido contra Deus. Os hebreus foram infiéis a Deus e procuraram outros deuses da mesma forma que uma meretriz se encontra com diversos homens. Que pedido!

A liderança tem a ver com sacrifícios. Significa abrir mão das opções pessoais a fim de guiar as pessoas para onde precisam ir. Oséias fez vários sacrifícios em sua liderança:

1. Foi-lhe pedido que se casasse com uma prostituta.

2. Foi-lhe pedido para liderar em uma época de rebelião.

3. Foi-lhe dada uma mensagem bastante impopular.

4. Foi-lhe dito para ter filhos apesar de sua esposa ausente.

5. Comprometeu-se em permanecer equilibrado sob exigências cruéis.

6. Foi instruído a viver de forma fiel e consistente em uma situação volátil.

Os líderes perdem seu direito ao egoísmo. Precisam levar em conta a vida de outras pessoas ao tomarem decisões. Têm a obrigação de dizer o que as pessoas precisam ouvir, não simplesmente o que elas desejam ouvir. Têm a obrigação de guiar as pessoas para onde elas devem ir, não necessariamente para onde desejam ir. Será que isso explica por que temos tão poucos bons líderes?

Perfil de Liderança
OSÉIAS
O preço da liderança
(Os 1.1—3.5)

Pode ser doloroso ler a história de Oséias. Em obediência a Deus, o profeta casa-se com a prostituta Gômer, que se recusa a mudar seus costumes por causa de seu marido e filhos. Ainda assim, Oséias tenta levar sua esposa de volta para redimi-la de sua vida sórdida, à qual tão obstinadamente está inclinada.

A partir da perspectiva humana, é fácil se perguntar por que Oséias continua a se punir dessa maneira. Por que um homem se sujeitaria ao tipo de dor de cabeça que ele deve ter sentido ao tentar tornar uma prostituta em uma esposa fiel? Não poderia simplesmente "estancar suas perdas" e livrar-se daquela mulher perversa?

A resposta simples é que a vida de Oséias não pertencia unicamente a ele. Como nós, entregou sua alma e coração a Deus. Nas palavras de Paulo, "... não sois de vós mesmos... porque fostes comprados por preço" (ICo 6.19-20 Oséias percebeu que havia sido chamado para tornar-se uma metáfora viva do amor de Deus por seu povo e obedeceu, apesar do custo pessoal.

Oséias ilustra a dor de cabeça que pode advir de seguir o chamado de Deus. Como líderes, continuamos a orar e a mi-nistrar para aqueles que se afastaram do Senhor, mesmo que isso nos cause dor, sabendo que Deus fez o mesmo por nós

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: OSÉIAS AMA POR DECISÃO, NÃO POR REAÇÃO (Os 3.1)

Em Oséias 3, o profeta recebe uma ordem profunda. É-lhe dito para ir e reconciliar-se com sua esposa, que continua em um relacionamento adúltero. É-lhe dito para agir, não reagir. Ele deve amar Gômer, não se vingar dela.

Deus chama os líderes para viverem em um nível mais alto que seus seguidores. Somos chamados a responder como Deus fez com Israel. Apesar de Israel ter cometido falsidade (Os 4.1), prostituição (Os 4.11), assassinato (Os 5.2), roubo (Os 7.1) e opressão (Os 12.7), somados a repetidos atos de adultério espiritual, Deus continuou a guiar e a capacitar seu povo.

No capítulo final, o profeta faz um apelo para que Israel retorne ao Senhor (Os 14.1), para que possam ser graciosamente recebidos, restaurados e curados (Os 14.2-4). Os líderes podem fazer isso somente quando viverem e liderarem pelo princípio e não pela reação.

A LEI DA BASE SÓLIDA: OS LÍDERES QUE MUDAM OS MARCOS (Os 5.10)

Os marcos de pedras eram fixados e dessa forma delimitavam um pedaço de terra. Os líderes de Israel mudaram o que jamais poderia ter sido mudado: comprometeram valores. Os líderes que não podem ser confiáveis quanto a princípios básicos de integridade certamente sofrerão a ira de Deus. Cada organização necessita de marcos de pedra. Os líderes devem estabelecê-los e guardá-los.

A ARTE DA CONFRONTAÇÃO (Os 6.1—7.16)

Oséias não está isento de ter de dizer palavras de confrontação. Usa imagens vividas e figuras de linguagem coloridas para descrever o comportamento infeliz de seu povo. Observe sua linha de raciocínio:

1. Esclarece o tipo de relacionamento que Deus deseja ter (Os 6.1-3).

2. Define qual é o comportamento inaceitável (Os 6.4-5).

3. Destaca quais são seus valores e prioridades (Os 6.6).

4. Descreve o tipo de conduta que ilustra sua posição (Os 7.1-14).

5. Relembra ao povo quanto ao seu treinamento (Os 7.15).

6. Declara as conseqüências (Os 7.16).

Por mais seis capítulos, Oséias continua a detalhar a conduta inaceitável do povo. Então, no capítulo 14, oferece palavras de restauração. Toda boa confrontação deve ser concluída com palavras de esperança de restauração. O objetivo deve ser sempre a reconciliação, não a excomunhão.

Quando os membros da equipe se desviam dos objetivos, os líderes têm a obrigação, junto a eles e à organização, de confrontar ou esclarecer a situação. Essa é a única maneira de se permanecer nos trilhos e de manter o respeito por parte da equipe. Oséias escreveu o livro sobre isso!

OS LÍDERES DE ISRAEL QUEBRANTARAM ALEI DA BASE SÓLIDA (Os 10.3-4)

Como Israel pôde desviar-se para uma vida tão cheia de pecados? A resposta de Oséias: Israel não tinha uma liderança verdadeira. As falsas promessas corroeram a confiança do povo em seus líderes. O povo concluiu: "Não temos rei... Falam palavras vãs, jurando falsamente, fazendo aliança" (Os 10.3-4). As pessoas seguem na proporção de sua confiança no líder.

HUMILDADE: NÃO IMPORTA QUEM SEJA O LÍDER, DEUS AINDA GOVERNA! (Os 14.1-7)

Uma das peças que se perderam na liderança de Israel foi a humildade. Eles se esqueceram quem lhes deu a prosperidade e a felicidade. Oséias 11.1-4 e 12.7-9 relembram à nação que foi Deus quem os ensinou e os supriu.

Os líderes erram quando supõem que eles são a fonte das bênçãos. Os líderes sábios buscam tomar boas decisões, mas percebem que o resultado continua nas mãos de Deus. Eles simplesmente administram o que pertence a Deus. Os líderes estão no comando, mas Deus está no controle.

Oséias 14.1-7 traz uma prescrição para ajudar os líderes a retomarem a humildade:

1. Volta: Faça o retorno e busque ao Senhor (v. I).

2. Arrependimento: Confesse especificamente sua auto-suficiência (v. 2).

3. Lembrança: Lembre-se de que somente Deus está no controle (v. 3).

4. Resultado: Somente então Deus responderá com bênçãos e restauração (vs. 4-7).

OS LÍDERES AMAM A TODOS, MAS NÃO SE AFASTAM DE SUAS CONVICÇÕES (Os 14.9)

Os líderes sempre amam e se preocupam com as pessoas, independente de quem elas sejam ? Certamente, Deus e Oséias revelaram um amor incondicional. Mas existe o momento em que a demonstração de amor por uma pessoa termina, senão o líder violará algum princípio fundamental?

E nesse momento que os líderes devem estabelecer os limites. Ainda que devam amar e se preocuparem com qualquer pessoa com quem tenham contato, isso não significa que devam desistir de suas convicções. Devem responder com graça, mas jamais se desviarem dos princípios e prioridades que os dirigem. Devemos nos agarrar às convicções mesmo nos piores momentos.

Tanto Deus como Oséias continuaram a agir a partir de princípios. Os líderes praticam a lei da delegação do poder quando atendem suas prioridades:

Os líderes devem...	**Os seguidores geralmente...**
1. Agir a partir de seus princípios.	1. Reagem a partir de seus sentimentos.
2. Capacitar os outros, mesmo quando isso é difícil.	2. Recuam nos momentos difíceis.
3. Viver do caráter.	3. Vivem de emoções.

JOEL

Uma mensagem da parte de Deus para Judá

Resumo

O profeta Joel dirigiu sua mensagem para Judá, mais especificamente para a cidade de Jerusalém. Foi um líder culto e instruído que conhecia não apenas os escritos dos outros profetas, mas também os acontecimentos de seus dias. Usou tudo isso para ilustrar a mensagem que Deus havia lhe dado.

Joel, efetivamente, usou uma invasão de gafanhotos que havia ocorrido naqueles dias como sua principal figura de linguagem. Utilizou essa catástrofe natural para enfatizar sua mensagem de arrependimento. Falou sobre o "Dia do Senhor", que viria da mesma forma que os gafanhotos, surpreendente e aterrorizante. Tentou despertar o povo de Judá de sua apatia espiritual e da desobediência e desafiá-los a voltarem para o Senhor.

Primeiro, Joel nos ensina que os líderes devem olhar claramente para o futuro e estabelecer os passos que precisam ser dados para se alcançar o sucesso. Chamou os líderes daqueles dias para que soassem um aviso de arrependimento às gerações seguintes, que ele jamais encontraria, um futurista no verdadeiro sentido da palavra.

Segundo, os líderes precisam ler e interpretar os acontecimentos atuais. Joel viu e explicou os gafanhotos de seus dias de uma maneira que tornou sua mensagem vivida e memorável. Tomou uma realidade material e tirou proveito dela a fim de ilustrar uma realidade espiritual. Sua mente estava concentrada nos acontecimentos do seu tempo e nas suas conseqüências eternas.

Terceiro, o arrependimento comunitário ou coletivo começa pelo líder. As pessoas normalmente, agem en masse quando um líder toca a trombeta e dá um exemplo do que precisa ser feito. Isso se mostrou verdadeiro no caso de Joel. Chamou os sacerdotes para que demonstrassem o arrependimento com pranto e vestes de sacos. As pessoa: fazem o que vêem.

Quarto, os líderes jamais devem clamar por mudanças sem antes oferecerem algumas soluções. Isso vai um pouquinho além da mera lamentação. Os líderes devem soar o alarme, mas precisam dizer: "Aqui estão alguns passos que podemos dar a fim de melhorarmos." Junto com o aviso de julgamento, Joel fala sobre a promessa do Espírito Santo e sobre a necessidade de ser cheio dele. Falou sobre a vinda do Dia do Senhor e sobre a necessidade de clamar a Deus por livramento. Relacionou os passos que o povo de Judá precisaria dar se quisesse se renovar e encontrar a restauração na graça de Deus.

O papel de Deus em Joel

Deus é o líder absoluto no controle, aquele que envia os gafanhotos e que virá no Dia do Senhor, um dia muito mais aterrorizador que os simples gafanhotos. As vezes, usa o reino natural para nos direcionar a verdades do Reino espiritual. Usa a calamitosa praga de gafanhotos para ilustrar uma catástrofe espiritual muito maior que está por vir. caso seu povo se recuse a voltar para ele.

Líder em Joel

Joel

Outras pessoas de influência em Joel

Os líderes de Jerusalém e de Judá

Lições de liderança

• Os líderes são futuristas realistas; definem a realidade e distribuem a esperança.

• Os grandes líderes comunicam-se de maneira relevante, conectando o conhecido ao desconhecido.

• Se os líderes apresentam um problema para as pessoas, precisam, então, propor-lhes uma solução.

Destaque de liderança em JOEL

A LEI DA INTUIÇÃO: Joel interpreta a calamidade dos gafanhotos (1.6-7)

A LEI DA LIGAÇÃO: Joel usa o que é temporal para falar sobre o que é eterno (2.1-32)

A LEI DA NAVEGAÇÃO: joel declara a esperança caso Judá responda (3.1-21)

A LEI DA INTUIÇÃO: JOEL INTERPRETA A CALAMIDADE DOS GAFANHOTOS (Ji 1.6-7)

Joel nos dá um exemplo de um líder que faz uma leitura correta do momento em que vive e da sua cultura para as massas. Sua intuição dada por Deus o capacita a estar adiante de seu tempo e a liderar de maneira sábia e com discernimento. A intuição é como a vantagem inicial em uma corrida; você pode derrotar o corredor mais rápido do mundo com uma boa vantagem inicial.Joel dá essa vantagem inicial aos hebreus e, então, lhes dá um plano para que possam responder ao desastre que está por vir.

"Promulgai um santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do Senhor, vosso Deus, e clamai ao Senhor" (JI 1.14). Ele nos ajuda a ver que Deus, às vezes, usa o reino natural para ilustrar realidades do Reino espiritual.

A LEI DA LIGAÇÃO: JOEL USA O QUE É TEMPORAL PARA FALAR SOBRE O QUE É ETERNO (Jl 2.1-32)

Os líderes sabem como serem relevantes. Relevância significa usar acontecimentos temporais para falar sobre o que é eterno.

O profeta usa os fatos atuais de sua época para compartilhar uma verdade eterna. Cada hebreu conhecia a praga de gafanhotos. Quando o assunto surgiu, todos prestaram atenção. Joel chamou sua atenção com um acontecimento atual e o usou para ilustrar o julgamento de Deus que estava por vir. Dessa maneira, ele e Deus comunicaram:

1. Criativamente: Usaram figuras de linguagem e acontecimentos atuais.

2. Constantemente: Continuaram a falar até que o povo compreendesse.

3. Consistentemente: A mensagem de um não contradizia a do outro.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: JOEL DECLARA A ESPERANÇA CASO JUDÁ RESPONDA (Jl 3.1-21)

No último capítulo desse livro tão curto, Joel pronuncia o julgamento sobre as nações. A nação de Israel poderia olhar para um futuro cheio de esperança, se respondesse com obediência. Joel profetiza que Deus irá usá-los para julgarem as nações. O Dia do Senhor trará terror aos rebeldes e esperança para os fiéis.

A lei da navegação força os líderes a estudarem três facetas da liderança: discernimento, estratégia e futuro. Eles precisam interpretar o momento em que vivem, olhar para o futuro e planejar os passos para alcançarem o objetivo. Joel apresenta figuras para ajudar o povo a ver o que ele vê.

AMÓS

Um prumo espiritual é erguido

Resumo

Deus chamou o colérico profeta Amós para corrigir a injustiça dos líderes de seus dias em Israel, em Judá e nas nações vizinhas. Amós parecia ser um líder pouco promissor, chamado enquanto era pastor no deserto de Judá. Como pastor, aumentava suas entradas cuidando de "figueiras" de sicômoros (l.l; 7.14-15). Não apresentou nenhuma credencial conhecida para seu trabalho profético, exceto seu chamado divino.

Amós, primeiramente, enumerou os pecados das nações ao redor, algo de que os israelitas gostaram muito. Mas. quando voltou para corrigir seu próprio povo, sua popularidade foi ao chão. Os escritos desse brilhante pensador demonstram que ele possuía um perfeito conhecimento da história e dos problemas de seus dias. Usa uma linguagem rica em símbolos e figuras de linguagem, com especial atenção aos detalhes. Tenta fazer o povo ver a imoralidade e a injustiça de sua geração e agir de forma correta.

Nos dias de Amós, a corrupção na praça do mercado cresceu tanto, que Deus usou o profeta para ameaçar o povc com "fogo": guerra, depressão econômica e destruição. Deus concede o poder aos líderes para que proporcionem a provisão, a proteção e o progresso ao povo. Toda vez que os líderes abusam desse poder, Deus demonstra seu descontentamento quanto à mordomia que apresentaram.

Amós também nos mostra que Deus odeia a injustiça. Ainda que possa parecer que não se importa com a ofensa, está observando e desaprova os líderes que a toleram. Amós acusou os líderes de uma deterioração espiritual na mesma proporção da sua prosperidade material (5.12,21). Eles até "iam à igreja", apesar de não perceberem sua própria hipocrisia. Amós castigou os líderes por causa de sua corrupção (2.7-8) e apontou seu total desrespeite pelos direitos humanos (2.6). Por cerca de uma década, Amós tornou-se os olhos, o coração e o porta-voz de Deus junto ao povo de Israel.

Ensinou que os líderes devem conduzir a partir de verdades morais, não de conveniências e expedientes. Usou urr prumo para ilustrar que o povo de Deus se desviou do padrão revelado. O prumo ajudava os construtores a verificarer se uma parede estava reta, algo parecido com o nível de hoje. Os construtores amarravam um peso junto a um fio e. então, deixavam a gravidade traçar uma linha vertical reta com aquele fio. Amós tentou erguer um prumo contra ; corrupção e a desonestidade daqueles dias.

O papel de Deus em Amós

Amós não baseou seu argumento na natureza do ser humano ou na bondade inata da natureza humana. Deus fo o seu padrão e ele permanece o mesmo em todo tempo e em todo lugar. O egoísmo sempre distorce a perspectiv-do ser humano. Amós baseou seu argumento na natureza e na retidão de Deus, o "prumo" pelo qual cada pessoa ; medida. Apesar dos valores mutáveis da humanidade, Deus nunca muda nem altera seus valores. Ele é o Líder absolut: e Controlador da história e reclama dos líderes que se afastam de seus valores absolutos.

Líderes em Amós

Amós, Jeroboão II e Uzias

Outras pessoas de influência em Amós

Amazias e os vendedores da praça do mercado

Lições de liderança

• E mais fácil para os líderes se desviarem quando há estabilidade econômica.

• Deus dá poder aos líderes para ajudarem os seguidores, não a si mesmos.

• Quando uma organização vai mal, os líderes precisam assumir a responsabilidade.

• A base para qualquer liderança é a verdade, a integridade e a justiça.

• Os líderes precisam elevar os padrões; tal líder, tal organização.

Destaque de liderança em AMÓS

A LEI DA BASE SÓLIDA: Os bons líderes tiram a trave dos olhos (2.4-16)

AMOS: Um profeta de ira e de misericórdia (4.1-12)

A LEI DA INFLUÊNCIA: Amós julga os líderes por abusarem de suas posições (5.7-17)

A INFLUÊNCIA DOS LÍDERES em seu recinto de oração (7.1-6)

VISÃO: Amós conclui com uma esperançosa visão do futuro (9.11-15)

EFICIÊNCIA - ÉTICA = VAZIO
(Am 1.1—2.16)

Os líderes que falham moralmente não conduzem ninguém a um lugar melhor. Quanto mais alto o líder subir, mais profundo deverá ser o desenvolvimento de seu caráter. Quanto maior for o privilégio exterior, maior deverá ser o caráter interior. O caráter representa a vida interior de um líder. Deus julgou os antigos líderes destas nações porque perderam seu caráter:

1. Damasco, Síria - implacavelmente massacrou Gileade sem justa causa.

2. Gaza - tornou cativo um povo livre e o vendeu à escravidão.

3. Tiro - ignorou um pacto de paz e de fraternidade.

4. Edom - atacou tribos de sua própria família sem demonstrar nenhuma compaixão.

5. Amon - assassinou mulheres a fim de expandir seu território.

6. Moabe - não demonstrou nenhum respeito pela liderança das nações vizinhas.

A LEI DA BASE SÓLIDA: OS BONS LÍDERES TIRAM A TRAVE DOS OLHOS (Am 2.4-16)

O primeiro capítulo inteiro de Amós e parte do segundo detalham o julgamento de Deus sobre os vizinhos de Israel. Sem dúvida, Israel gostou dessas palavras. Provavelmente, tenham encorajado Amós, gritando, "Prega aí, irmão! Essas nações pagãs precisam mesmo tomar uma atitude."

Tendo Amós concluído com Damasco, Gaza, Tiro, Edom e Moabe, direcionou suas palavras para mais um lugar mais próximo de casa, para Judá. Seus ouvintes, com certeza, se aborreceram. Finalmente, Amós soltou a bomba e declarou o julgamento sobre Israel. Todos ficaram quietos. Como Amós ousava acrescentar o povo ao julgamento de Deus?

Os excelentes líderes permanecem objetivos. São confiáveis porque vêem "a trave em seu próprio olho" antes de tentarem remover o argueiro de seus irmãos (Mt 7.3-5). Quando os líderes falham em ser objetivos, as pessoas começam a questionar se sua perspectiva não está distorcida pelo egoísmo. Então, a confiança diminui. As pessoas confiam em líderes que praticam a lei da base sólida. Líderes assim cumprem três objetivos fundamentais:

1.Proteção: Para garantir que as pessoas sejam protegidas do mal.

2. Provisão: Para garantir que as pessoas recebam os recursos para fazerem seu trabalho.

3. Progresso: Para garantir que a iniciativa alcance o objetivo desejado.

A LEI DA IMAGEM: DEUS RESPONSABILIZA SEU POVO PARA LIDERAR O MUNDO (Am 3.1-2)

O povo de Deus falhou em perceber que ele os tinha em maior estima do que as outras nações. Deus planejava guiá-los pessoalmente, transformando-os em uma nação de líderes que se tornaria um modelo para o mundo. Ele considerava seu povo responsável por trazer o mundo para si.

Perfil de Liderança
AMÓS
Um profeta de ira e de misericórdia
(Am 4.1-12)

As vezes, é fácil esquecer que o Deus que demonstra graça para as pessoas é o mesmo Deus que alerta sobre o iminente julgamento e que exercita sua ira.

Amós ensina-nos que devemos apresentar Deus às pessoas da mesma maneira que ele se apresenta: como o Deus de amor e misericórdia e o Deus de santidade e ira. Como o apóstolo Paulo diz em Rm 11.22, "Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus."

Você consegue se imaginar chamando as mulheres de sua igreja ou organização de "vacas de Basã"? Pois foi exatamente esse o nome que Amós usou para se dirigir às mulheres de Israel (Am 4.1). O profeta fala duras palavras para seu povo e conclui com o alerta: "Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus." (Am 4.12) Isso não foi promessa de um encontro agradável, mas um pronunciamento de ira sobre aqueles que se recusaram a voltar e a se curvarem ao Deus que, com fidelidade, os havia guiado, protegido e suprido.

Mas Amós também profere palavras de esperança. Por seu intermédio, Deus diz ao povo que eles ainda podem se humilhar, retornar para ele e receber misericórdia (Am 9.8-15).

Esse é o retrato de Deus que os líderes de hoje devem apresentar. O povo de Deus precisa ver que ele é um Deus de graça e misericórdia e um Deus de ira e julgamento. Qualquer apresentação que não atinja esse padrão é, na melhor das hipóteses, incompleta.

A LEI DA INFLUÊNCIA: AMÓS JULGA OS LÍDERES POR ABUSAREM DE SUAS POSIÇÕES
(Am 5.7-17)

Amós, às vezes, é chamado de "o profeta irado". A maioria de suas palavras expressa o sentimento da ira. Ele condena os líderes que falham em proporcionarem a justiça para o seu povo. Amós 5.7-17 contém sua lamentação e seu chamado ao arrependimento àqueles que transformaram a justiça em amargor.

Quando os líderes agem injustamente, sua influência cria um efeito como o dos círculos na água. Deus odeia a injustiça, principalmente entre líderes cuja influência desonesta infecta toda uma nação! Observe os abusos da liderança nos dias de Amós:

1. Abandonaram a moralidade (v. 7).

2. Trocaram os valores (v. 10).

3. Cobraram impostos abusivos do pobre para proveito próprio (v. II).

4. Eram corruptos e oprimiam os cidadãos (v. 12).

5. Aceitaram subornos (v. 12).

6. Privaram as pessoas da justiça no tribunal (v. 12).

A parte mais assustadora dessa triste história é que esses líderes não conseguiam ver sua própria corrupção. Amós 5.18 faz um alerta sobre o esperado Dia do Senhor, pois será um terrível dia de julgamento, não de jubilosa celebração.

A INFLUÊNCIA DOS LÍDERES EM SEU RECINTO DE ORAÇÃO (Am 7.1-6)

Amós deve ter se sentido esgotado: Deus havia ameaçado aniquilar Israel! O profeta já havia alertado o povo quanto ao julgamento; agora, ele havia chegado. O que poderia fazer?

A única coisa a fazer era implorar a Deus o perdão. Amós orou por seu povo com compaixão e sinceridade. O pequeno Israel, ele disse, não sobreviverá ao julgamento. Por duas vezes, ele intercedeu, e, por duas vezes, Deus retirou seu julgamento. Amós colocou-se entre o povo e Deus e negociou sua sobrevivência.

A oração muda as coisas. Amós mostra-nos como lidar com os problemas impossíveis. É claro que a oração não substitui uma sólida liderança; o profeta continuou a desempenhar sua função de proclamar a verdade (Am 7.10-17). Porém ele relembra os líderes de como suas orações podem ser poderosas diante dos problemas. Às vezes, não fazemos idéia do tipo de mudanças que podemos operar ou das dores que podemos evitar que outros sofram por meio do que fazemos em nosso recinto de oração!

VISÃO: AMOS CONCLUI COM UMA ESPERANÇOSA VISÃO DO FUTURO (Am 9.11,15)

O profeta sucedeu seu alertas sobre o julgamento com palavras de encorajamento. O livro termina com a visão de Amós para o futuro: cheio de esperança, cura e mudanças positivas. Esse fato, mais uma vez, ilustra como as pessoas precisam tanto de admoestação quanto de confirmação.

Os profetas sempre seguiram um padrão parecido para se dirigirem à população pecadora. Anunciavam o julgamento. Então, apresentavam um quadro do futuro desejável no qual as pessoas deveriam se arrepender e ajustar-se à visão. Em Amós 9.11-15, o profeta falou sobre o amanhã melhor. Olhe como ele o apresentou:

1. A liderança será restaurada (v. II).

2. Os lugares em ruínas serão restaurados (v. II).

3. A terra perdida será restituída (v. 12).

4 A esperança pela prosperidade será renovada (vs. 13-15).

Provérbios 29.18 relembra-nos que, sem uma visão, o povo se corrompe. As pessoas ficam deprimidas quando escutam apenas palavras de julgamento. Todos nós precisamos de uma figura de como podemos cooperar com Deus para redimir nossa situação.

OBADIAS

Uma mensagem para o povo de Edom

Resumo

Não existe nenhum outro profeta mais obscuro do que Obadias. Ele escreveu o livro mais curto do Antigo Testamento, com apenas 21 versículos. Sabemos muito pouco sobre a data do livro ou sobre o autor, exceto seu nome, que significa "servo do Senhor."

Todavia, conhecemos sua mensagem. Obadias escreveu sobre o povo de Edom, os descendentes de Esaú. Esaú foi o irmão gêmeo de Jacó, homem do campo e caçador, a quem Deus repreendeu depois de sucumbir à sua concupiscência pela satisfação imediata (Gn 25.27-34; Hb 12.16). Esaú negligenciou suas prioridades e perdeu a visão da perspectiva eterna de Deus. Essa inclinação gerou descendentes egoístas, um povo irado e arrogante que desejava vingar-se dos descendentes de Jacó (Israel). Por séculos, os edomitas se regozijaram com os infortúnios dos judeus. O alvo de Obadias foi seu orgulho egoísta.

A lição eterna do profeta aplica-se aos líderes universalmente. Obadias declara que o orgulho e a traição são coroados com a destruição, mas a humildade e a lealdade a Deus alcançam a bênção do Senhor.

Em primeiro lugar, aprendemos com Obadias que a rivalidade destrutiva, a comparação e a competição oferecem uma terrível ferramenta de motivação para a liderança. Aqueles incentivos moveram os edomitas de tal forma que os fizeram perder a perspectiva e sabotar suas próprias atividades. Quantas vezes isso acontece com os líderes hoje?

Em segundo, Deus odeia o orgulho. Ele prometeu humilhar os edomitas por causa de suas atitudes arrogantes e sua visão egoísta do mundo. Eles pensavam ser os responsáveis pelo sucesso que desfrutavam, mas Deus expôs seu pensamento enganoso. Os líderes jamais devem pensar que "fizeram tudo" sozinhos. Quanto mais alto os líderes vão e maior é o seu crescimento, mais se tornam cientes de que foi Deus quem os promoveu. Seu sucesso não os ilude. Os líderes cegados pelo orgulho deveriam ser dignos de pena. Deus levantou um Obadias para os humilhar e esclarecer o assunto.

O papel de Deus em Obadias

Deus vê o que acontece em todo o mundo e está pronto para agir com um poder irresistível. Usou Obadias para confrontar o orgulho dos edomitas como um exemplo aos líderes e nações de todo lugar. Deus não permitirá que a arrogância continue indefinidamente.

Líderes em Obadias

Obadias e os líderes de Edom

Outras pessoas de influência em Obadias

Esaú e seus descendentes

Lições de liderança

• Os líderes não podem violar a principal razão que os levou ao poder: proteger o fraco.

• O orgulho obscurece a perspectiva do líder e o leva a agir ilogicamente.

• Uma pessoa pode conseguir o poder por meio de qualquer um dos três modos principais: intimidação, troca ou honra.

• Deus julga os líderes que abusam do poder.

Destaque de liderança em OBADIAS

DEUS É A FONTE para o sucesso do líder (2-4)

ABUSO DE PODER: Edom usou seu poder para causas injustas (8-14)

O PRINCÍPIO DA COLHEITA: Os líderes colhem o que plantam (15-18)

DEUS E A FONTE PARA O SUCESSO DO LÍDER (0b 2-4)

Nós, humanos, tendemos para o autocentrismo, a autopromoção, a auto-suficiência, a autoconfiança e o farisaísmo. Quando os líderes sucumbem a essa tendência, afetam desfavoravelmente seus seguidores. Os líderes podem determinar o curso de seu sucesso, mas Deus continua sendo a fonte desse sucesso. Ele é a fonte de qualquer benefício que tenhamos.

ABUSO DE PODER: EDOM USOU SEU PODER PARA CAUSAS INJUSTAS (Ob 8-14)

Os edomitas violaram um importante princípio do uso do poder: proteger o fraco. Ainda que não tenham violado os judeus diretamente, agiram de forma negligente quando outros países o fizeram. Quando os líderes têm o poder de fazer o bem e não o fazem, Deus os considera igualmente culpados (Tg 4.17).

O PRINCÍPIO DA COLHEITA: OS LÍDERES COLHEM O QUE PLANTÃO (Ob 15-18)

Todo líder colhe o que planta. A autopreocupação que impediu os edomitas de ajudarem as naçôes vizinhas voltou para persegui-los no dia de sua ne-cessidade. O poder pode ser usado para conquistar ou para intimidar; pode ajudar ou perseguir as outras pessoas. Edom empregou mal seu poder e colheu terror e destruição.

JONAS

O retrato perfeito de um líder relutante

Resumo

Deveríamos ser gratos porque Deus incluiu Jonas no cânon das Escrituras. Se alguma vez Deus mostrou um retrato de nossa natureza humana, nossa inclinação para fugir da responsabilidade em favor da auto-satisfação, ele o fez por meio de Jonas. Esse profeta fornece o retrato perfeito de um líder relutante em uma época de escassez.

Mas ele não está sozinho! Deus chamou muitos líderes relutantes. Considere Moisés que, no Egito, achou que poderia fazer mais do que realmente podia. Deus só o chamou depois de 40 anos de preparo, quando achava que poderia fazer menos do que realmente podia. Moisés demonstrou total relutância enquanto esteve diante da sarça ardente, tentando esquivar-se da liderança. Ou considere Gideão, a quem Deus chamou para liderar um ataque contra os midianitas. Discutiu com um anjo, explicando por que não poderia fazê-lo. Ou considere o rei Saul, que dos ombros para cima era mais alto do que qualquer outra pessoa. Mas escondeu-se entre a bagagem quando Samuel foi ungi-lo rei de Israel. Ou considere Jeremias, a quem Deus chamou para ser um profeta para as nações. Esse jovem debateu com Deus baseado em sua tenra idade, como se Deus tivesse se esquecido de atentar para esse detalhe. Deus basicamente lhe respondeu: "Preparei você antes que tomasse forma no ventre de sua mãe."

A relutância de Jonas não se manifestou na forma de um debate; ele, simplesmente, correu para a outra direção. Não fez objeções baseadas em suas inabilidades, mas no chamado aparentemente irracional de Nínive ao arrependimento. Jonas a considerava uma nação perversa que não merecia um alerta quanto à iminente destruição. Por isso, correu. Dias depois, descobriu que os líderes chamados por Deus não têm como fugirem. Alguns marinheiros apavorados o jogaram para fora do barco (a seu pedido), e um grande peixe engoliu o profeta arremessado. Nos três dias seguintes, recuperou a perspectiva enquanto esteve no ventre do peixe e, quando Deus ordenou que o animal o cuspisse na praia, o profeta castigado, finalmente, cumpriu a tarefa que Deus lhe deu.

É interessante observar que cada personagem da história, a tempestade, os marinheiros, o peixe, o rei, os ninivitas, a planta, o verme e o vento oriental, todos obedeceram a Deus... exceto Jonas, o líder que Deus escolheu. As vezes, o líder precisa se arrepender antes que possa chamar as pessoas para o arrependimento.

Apesar da desobediência de Jonas, de sua falta de perspectiva, de seu preconceito cultural, de seu farisaísmo, de seus motivos errados e de sua má atitude, Deus nunca desistiu dele. Qual a lição principal? Às vezes, Deus nos usa, apesar de nós mesmos. Ele usa até mesmo líderes relutantes para cumprirem sua graciosa missão.

O papel de Deus em Jonas

Mais uma vez, Deus toma a iniciativa nesse livro. O líder que ele escolhe, de início, recusa-se a obedecer. Deus o persegue, recorre a um grande peixe (talvez uma baleia) para engoli-lo, capacita-o a viver por três dias no ventre daquela criatura e, então, ordena que seja cuspido na praia. Somente então Jonas vai até Nínive para falar. Mas, mesmo depois de entregar sua mensagem, Jonas reage com ira ao arrependimento daquele povo, e Deus, mais uma vez, toma a iniciativa. Faz crescer uma planta para fazer sombra ao profeta e, assim, lhes ensina uma lição de misericórdia e graça. Deus precisa trabalhar muito mais para conseguir uma postura de obediência de seu líder escolhido do que para consegui-la dos ninivitas!

Líderes em Jonas

Jonas e o Rei de Nínive

Outras pessoas de influência em Jonas

Os marinheiros

Lições de liderança

• Os motivos são a chave: O porquê de um líder fazer algo, no final das contas, determina o que ele faz.

• Os líderes precisam ser modelo daquilo que exigem das pessoas.

• A misericórdia de Deus vence nossa relutância, preconceito e mente pequena.

• Ainda poderemos liderar se nosso impulso para a obediência for mais forte que nossa relutância.

• Os líderes perdem o direito de serem egoístas.

Destaque de liderança em JONAS

JONAS: O profeta que correu para baixo (l.l-17) — p. 769

DEUS PODE USAR até mesmo um líder relutante (3.1-3) — p. 769

INICIATIVA: Um dos sinais de um líder verdadeiro (2.10—3.10) — p. 770

A LEI DA INFLUÊNCIA: O rei dá o exemplo na libertação de Nínive (3.6-9) — p. 771

VERIFICAÇÃO DO MOTIVO: Por que agimos determina como reagimos (4.1-2) — p. 771

CARÁTER: JONAS FOGE DO COMPROMISSO
(jn 1.1-10)

Quando Deus mandou Jonas alertar o povo de Nínive quanto à necessidade de arrepender-se, o profeta foi para outra direção e fugiu. Olhe para alguém que foge do compromisso e você encontrará uma pessoa com falta de caráter.

Muitas vezes, um líder precisa pedir a seus seguidores que assumam um compromisso. Normalmente, Deus, primeiro, pede que o líder se comprometa. A essa altura, o líder descobre o quanto está envolvido com a causa. Ele é cauteloso, curioso ou comprometido? Jonas nos ensina as conseqüências de se evitar o chamado de Deus para o compromisso:

1. Perdemos o privilégio da parceria com Deus (vs. 1-3).

2. Nossa escolha prejudica mais pessoas do que tomamos conhecimento (v. 4).

3. Tornamo-nos endurecidos e insensíveis às tragédias que causamos (vs. 5-8).

4. Perdemos tanto a integridade quanto a confiança (vs. 9-10).

Perfil de Liderança
JONAS
O profeta que correu para baixo
(Jn 1.1-17)

Quantos de nós já não ouvimos Deus nos mandar fazer algo que realmente não queríamos? As vezes, é fácil nos convencermos de que sabemos melhor do que Deus o que precisa ser feito.

Jonas era um profeta consagrado, mas, quando Deus o mandou pregar o arrependimento aos ninivitas, correu para a direção oposta. E, quando correu, não foi para outro lugar a não ser para baixo, para baixo, no litoral; para baixo, no porão do navio; para baixo, na água; para baixo, no ventre do peixe. Jonas aprendeu o que pode acontecer àquele que é chamado para liderar e recua diante do papel de liderança.

Podemos apenas imaginar as precárias condições dentro da criatura que Deus preparou como lar temporário para jonas. Mas será que isso é pior do que as situações

nas quais nos metemos quando fugimos de Deus? Na hora certa, ele nos levará a um lugar onde não teremos muita escolha, a não ser parar, ouvir e obedecer.

Mas por que esperar por um lugar tão desagradável?

Nem sempre os líderes podem compreender por que Deus deseja que façam certas coisas, mas ele não nos pede que dependamos de nossa própria compreensão ou lógica; antes, ele nos chama para caminharmos em obediência à sua instrução. Não faça Deus precisar colocá-lo dentro de um peixe!

ALEI DA IMAGEM: OS LÍDERES PRECISAM SER MODELO DAQUILO QUE PEDEM (Jn 2.7-9)

Deus humilhou jonas e lhe deu a oportunidade de reavaliar a situação de dentro do ventre do peixe, onde o profeta levou seu coração a uma profunda experiência de adoração. Deus sabia que o líder precisa encarnar, primeiro, a vida que chama os outros a viverem. Uma vez que Jonas se arrependeu, estava pronto para chamar os outros ao arrependimento.

DEUS PODE USAR ATÉ MESMO UM LÍDER RELUTANTE (Jn 3.1-3)

Freqüentemente, ficamos entretidos com a história do "grande peixe" e perdemos a história do "grande Deus". O milagre da redenção de Nínive é a história de Deus perseguindo um líder que fugiu de um compromisso. Deus desejava uma parceria divina, na qual ambas as partes se comprometeriam totalmente à causa.

O que poderia ter acontecido se Jonas tivesse falhado em ir? E se ele tivesse rejeitado o chamado de Deus ao compromisso? E se ele tivesse evitado o compromisso, e Deus nunca o perseguisse? A história poderia ter sido diferente... pelo menos para um povo antigo.

Felizmente, Deus vem atrás de nós quando fugimos do compromisso. Na maioria das vezes, ele nos dá uma segunda oportunidade, assim como fez com Jonas. Observe os estágios que levam à segunda oportunidade.

1. Reconhecimento da falha ou da incapacidade.

2. Crise após uma honesta reflexão.

3.Aproximação de Deus para a capacitação.

4. Oportunidade para nos aproximarmos.

21 Qualidades Iniciativa

Um dos sinais de um líder verdadeiro
(Jn 2.10—3.10)

Um dos sinais de um líder verdadeiro é a manifestação da iniciativa. Por definição, os líderes não podem esperar por ninguém mais para agirem; se fizerem isso, na verdade são seguidores, não líderes. A iniciativa requer um elemento de risco, fé e previsão. Quando foi a última vez que você iniciou algo significativo? Se você não tem se esforçado ultimamente e não tem deixado sua zona de conforto, poderá, então, precisar dar a partida na iniciativa.

Por que falhamos em tomarmos a iniciativa?

Parece ser muito mais fácil fugir de um desafio do que avançar e assumir um risco. Quando tomamos a iniciativa comprometemo-nos em seguirmos uma direção. Podemos nos sentir inseguros quanto ao que o futuro nos reserva. E se mudarmos de idéia? E se ninguém nos seguir? E se falharmos na frente de nossos seguidores? Fugimos do compromisso e da iniciativa por vários motivos.

Motivo	Problema
1. Tememos ser incapazes de manter o compromisso.	1. Baixa sensação de segurança.
2. Presumimos que podemos encontrar uma "grama mais verde" em qualquer outro lugar.	2. Propósito paralisado.
3. Gastamos tempo e energia apenas para benefício pessoal.	3. Não consegue se entregar.
4. Temos dificuldade de confiarmos por causa de nosso passado.	4. Bagagem emocional.
5. Somos preguiçosos e desmotivados.	5. Apatia e neutralidade.
6. Tememos o risco de sermos rejeitados.	6. Baixa auto-estima.
7. Tememos o desconhecido e o fora do comum.	7. Baixa autoconfiança.
8. Não queremos perder nossa liberdade.	8. Filosofia do direito.
9. Tememos ser diferentes das outras pessoas.	9. Politicamente correto.
10. Não sabemos quem somos realmente	10. Dons e chamado.

Jonas teve de aprender a tomar a iniciativa. Isso só aconteceu depois que ele aprendeu a ser submisso a Deus. Uma vez que nos rendemos ao seu chamado para a nossa vida e para a liderança, podemos avançar para segui-lo. Podemos assumir riscos porque nosso futuro está em suas mãos. Quando Jonas se submeteu ao chamado de Deus, viu

todos os tipos de resultados. O que acontece quando nós aceitamos o chamado de Deus para tomarmos a iniciativa e para nos comprometermos?

1. Assumimos uma responsabilidade pessoal saudável (jn 1.12).

2. Veremos, provavelmente, muitos se achegarem àfé em Deus (Jn 1.13-16).

3. Recebemos de Deus um momento e um lugar para que possamos avaliar o assunto (Jn 1.17).

4. Aprofundamos nossa experiência de adoração e louvor (Jn 2.1-9).

5. Avançamos para um novo nível de liberdade pessoal (Jn 2.10).

6. Desfrutamos da parceria com Deus (Jn 3.1-9).

7. Temos a satisfação de ver vidas transformadas (Jn 3.10).

A LEI DA INFLUÊNCIA: O REI DÁ O EXEMPLO NA LIBERTAÇÃO DE NÍNIVE (Jn 3.6-9)

Quando as novas da mensagem de Jonas sobre o arrependimento alcançaram o rei de Nínive, ele, imediatamente, arrependeu-se. Tirou suas vestes reais, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza. Arrependeu-se de seu próprio pecado. Então, usou sua influência para levar um avivamento por toda a cidade. Decretou que cada cidadão deveria seguir seu exemplo. Quando Deus viu a resposta do rei, teve compaixão dos ninivitas e não os destruiu.

Nesse caso, o líder influenciou o destino de toda uma população. Ele fez isso oferecendo as três coisas mais importantes de que cada seguidor necessita:

1. Um modelo claro: Foi o primeiro a arrepender-se, estabelecendo um exemplo (v. 6).

2. Uma mensagem clara: Chamou seu povo para uma ação específica (vs. 7-8).

3. Uma clara motivação: Deus deu ao povo um motivo para tomar a ação (v. 9).

VERIFICAÇÃO DO MOTIVO: POR QUE AGIMOS DETERMINA COMO REAGIMOS (Jn 4.1-2)

Jonas sentiu uma enorme satisfação quando Deus planejou destruir o perverso povo de Nínive. "nas ficou irado quando se arrependeram, e Deus !hes demonstrou compaixão. Ele suspeitava de que Deus pudesse fazer algo assim, e isso o deixou ainda mais furioso. Preferia ver Deus dar um fim àquele povo que era uma ameaça.

Conseqüentemente, Deus lhe deu uma lição prática. Quando o Senhor enviou um verme para comer a planta que fez sombra para Jonas, o profeta ficou irado. Deus lhe lembrou que não tinha o direito de irar-se, já que não havia feito nada para criar a planta. Como ele podia ficar irado por causa da morte de uma mera trepadeira e mostrar-se insensível pela destruição de mais de 120.000 pessoas? O Criador não tinha o direito de restaurá-las? Claro que sim!

Deus deu a Jonas a verificação do motivo, e, para nós, um lembrete. Os líderes precisam decidir ser motivados somente pelas coisas que motivam a Deus.

MIQUÉIAS

O retrato perfeito de um líder relutante

Resumo

O nome de Miquéias significa "Quem é como o Senhor?" Foi exatamente essa a questão que Miquéias propôs em seu ministério profético na metade do século VIII a.C. Sua vida mostrava alguém que é "como o Senhor", e ele chamou o povo de Judá para esse mesmo estilo de vida de imitação divina. Sua forma de viver desafiou falsos profetas líderes políticos corruptos e os desobedientes habitantes de Judá a viverem sua fé de forma autêntica.

O versículo que resume seu livro, Mq 6.8, diz: "Ele te declarou, ó homem, o que é bom e o que é que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus."

O profeta desconfiava profundamente da iniqüidade e da corrupção das cidades de Judá. Esse homem do campo, intuitivamente, percebeu a ganância que estava por trás das decisões dos sacerdotes e líderes políticos de seus dias Defendeu a causa dos pobres e oprimidos e repreendeu os que estavam em posições de comando por explorarem as pessoas.

Miquéias alerta os líderes de hoje quanto a liderar pensando no benefício pessoal e não no organizacional. Quando o líder tira benefícios do sistema à parte de seus seguidores, algo está errado, com o líder, com o sistema ou com ambos.

Ele também alerta os líderes quanto a fazer o que é certo em público a fim de esconder um coração corrupto. A liderança não pode simplesmente ser uma função "externa"; precisa ser uma função "interna" também. A liderança efetiva e saudável tem sua origem em quem somos, não apenas no que fazemos. Os líderes podem usar máscaras apenas por um tempo... até que a realidade se torne evidente.

Finalmente, Miquéias nos ensina que a vida espiritual do líder precisa transformar sua ética social e abordagem da liderança. Integridade significa "unidade", o oposto de hipocrisia. Uma área de sua vida não pode contradizer outra.

O papel de Deus em Miquéias

O Livro de Miquéias apresenta Deus como o Soberano de todas as coisas. O Senhor usou o profeta para explicar detalhadamente o que desejava dos hebreus, mas também usou vizinhos pagãos, como a Assíria, para punir os líderes corruptos de Israel e Judá.

Miquéias começou a fazer uma conexão entre a perversidade de Judá e os ataques de surpresa dos assírios. Da mesma forma que o mal se ergueu em Judá, o poder militar ergueu-se na Assíria. Deus, soberanamente usaria até mesmo esse fato para cumprir seus propósitos. Ele usará até mesmo instrumentos injustos a fim de corrigir seu povo injusto.

Além do mais, Deus assumiu o papel de defensor dos camponeses de Judá. Exércitos de passagem, freqüentemente invadiam as vilas e levavam seus moradores como escravos enquanto os líderes de Judá preocupavam-se com outras coisas. Deus escolheu usar Miquéias para falar contra o egoísmo dos líderes do povo.

Líderes em Miquéias

Miquéias, rei Jotão, rei Acaz e rei Ezequias

Outras pessoas de influência em Miquéias

Os assírios, os vendedores corruptos e os falsos profetas

Lições de liderança

• A liderança sadia permite que todos vençam: o líder, o seguidor e a organização.

• Deus espera que os líderes protejam os pobres e oprimidos, que não têm quem os defenda.

• A liderança é um estilo de vida, não uma encenação.

• Os valores ausentes em um líder não podem ser exportados.

• Liderança mais hipocrisia é igual à liderança menos credibilidade.

Destaque de liderança em MIQUÉIAS

VALORES: Os líderes sabem pelo que chorar (1.1-9)

CARÁTER: Os líderes não podem dar o que não têm (2.1-13)

A LEI DA INFLUÊNCIA: Ai dos líderes que abusam do poder (3.1-12)

VISÃO: Os líderes a concebem, falam sobre ela e a demonstram antes que as pessoas a compreendam (4.1-2)

OS LÍDERES: que falham em ser prestativos acabam servindo a si mesmos (7.3-4)

VALORES: OS LÍDERES SABEM PELO QUE CHORAR (Mq 1.1-9)

Miquéias nos oferece o exemplo de um líder que sabe pelo que deve chorar. Enquanto declarava o julgamento do Senhor contra Samaria e Jerusalém, também chorava pela punição que aqueles cidadãos estavam por enfrentar. Eles sempre seriam o povo que ele amava.

Quanto mais os líderes amadurecem, mais valorizam as pessoas. No final das contas, liderança não se trata de estratégia, marketing, organização, eficiência ou produtos de alta qualidade, mas de pessoas. Miquéias sofreu quando os outros sofreram, ainda que estivessem errados. O grande valor que colocou nas pessoas nos ensina que...

1. As pessoas são os bens mais valiosos de uma organização;

2. As habilidades das pessoas são os bens mais importantes do líder;

3. Se você for bom para lidar com as pessoas, poderá liderar em vários contextos;

4. Você pode ter as habilidades das pessoas e não ser um bom líder, mas não pode ser um bom líder sem as habilidades das pessoas.

CARÁTER: OS LÍDERES NÃO PODEM DAR O QUE NÃO TÊM (Mq 2.1-13)

Os líderes perversos dos dias de Miquéias governaram desprovidos de qualquer conveniência ou decência. Fizeram o que era certo aos seus olhos.

A palavra grega para caráter é normalmente traduzida por "imagem". Significa um entalhe, um recorte, uma ranhura ou uma inscrição em uma pedra ou moeda. Assim, historicamente, caráter significava uma marca distinta impressa ou formada no interior de uma pessoa por uma força externa. Para uma melhor compreensão, dê uma olhada em algumas falsas concepções sobre o caráter:

1. O caráter não é meramente a forma de uma pessoa agir; algumas pessoas podem esconder um caráter fraco;

2. O caráter não é simplesmente o ideal para uma pessoa alcançar no futuro; isso se chama esperança;

3. O caráter não é apenas o que os outros vêem no exterior; ele começa no interior

4. Ocaráter não se limita a ter sabedoria para avaliar o comportamento dos outros; isso é julgamento;

5. O caráter não se trata apenas de disciplina; posso ter disciplina em uma área e não ter em outra.

OS LÍDERES DEVEM MOTIVAR E NÃO MANIPULAR (Mq 2.12-13)

Deus pronuncia o julgamento sobre a manipulação, uma proposta na qual apenas um dos lados vence. Manipulação significa todos trabalhando para meu benefício pessoal; motivação significa todos trabalhando para o benefício mútuo. Deus adverte que os planos deveriam ser apresentados para o benefício do povo e não do líder e promete libertar seu povo dos líderes egoístas e perversos.

A LEI DA INFLUÊNCIA: AI DOS LÍDERES QUE ABUSAM DO PODER (Mq 3.1-12)

Deus pronuncia um futuro negro para os líderes que praticam a injustiça e abusam de seu poder a fim de obterem vantagem de outras pessoas. Repreende os pobres líderes e falsos profetas por causa de seus pecados que trouxeram impacto sobre toda a terra. Deus observa que esses líderes tinham o poder e a influência, mas os usaram para seus próprios propósitos. Estude o capítulo para ver o que Deus tanto abominava no comportamento desses líderes abusivos:

1. Destruíram o povo ao invés de ajudá-lo a se desenvolver (vs. 1-3);

2. Conduziram o povo à confusão ao invés de conduzi-lo a uma causa (vs. 5-7);

3. Corromperam a justiça ao invés de defendê-la para o homem comum (vs. 9-10);

4. Aceitaram subornos ao invés de assumirem a responsabilidade pelo povo (vs. 11-12).

VISÃO: OS LÍDERES A CONCEBEM, FALAM SOBRE ELA E A DEMONSTRAM ANTES QUE AS PESSOAS A COMPREENDAM (Mq 4.1-2)

Todos os grandes líderes começam sua jornada com uma visão. As pessoas têm de assim Lar tanto o líder quanto a visão antes de embarcarer-na jornada.

O profeta faz um retrato de como a vida será no futuro, nos últimos dias, uma visão com a qual qualquer um poderia se entusiasmar!

A "Casa do Senhor" deveria ser um lugar estratégico (v.l), de influência e de preparo (v.2). Para ter sucesso, Miquéias teve de convencer e persuadir o povo quanto à visão de Deus para eles. Então, teve de esperar. As visões, normalmente, funcionam como o nascimento de um bebê: levam bastante tempo para chegar.

Para que o líder tenha sucesso em comunicar uma visão, é preciso que ele conheça os sinais vitais de uma visão bem-sucedida:

1. Um retrato claro - a capacidade de conceber a visão;

2. Um povo comprometido - a capacidade de transmitir a visão;

3. Uma oração constante - a capacidade de interceder pela visão;

4. Uma paixão construtiva - a capacidade de trabalhar rumo à visão;

5. Uma tranqüilidade perseverante - a capacidade de esperar pacientemente pela visão.

DEUS CONSIDERA OS LÍDERES RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE DE JUSTIÇA (Mq 6.8)

Miquéias 6.8 declara o que Deus espera de cada pessoa de seu povo, uma lição especialmente crucial para os líderes. Por quê? Porque Deus considera os líderes responsáveis pelo desenvolvimento de ambientes saudáveis. As pessoas aprendem a amar a justiça e a demonstrar misericórdia quando seus líderes desenvolvem um ambiente para ambas.

Os três itens a seguir definem os valores e o caráter de um líder piedoso:

1. Pratica a justiça: a justiça e a integridade regem suas decisões quanto à forma de liderança;

2. Ama a misericórdia: o amor pelas pessoas e a habilidade nos relacionamentos permanecem prioritários;

3. Anda humildemente com Deus: um relacionamento respeitoso com Deus governa sua estratégia e seu estilo de vida.

ADIÇAO: OS LÍDERES QUE FALHAM EM SER PRESTATIVOS ACABAM SERVINDO A SI MESMOS (Mq 7.3-4)

O capítulo final de Miquéias pinta um retrato obscuro de Israel. Não era possível confiar em ninguém do povo, pois todos ficavam na espreita para usarem, abusarem e destruírem-se uns aos outros.

Miquéias 7.3-4 nos conta porque isso aconteceu: uma liderança fraca no poder. Os governantes, príncipes e juizes trabalhavam por propinas e subornos. Planejavam como tirarem proveito do sistema e melhorarem sua própria situação.. Esperavam que o povo os servisse ao invés de eles servirem o povo.

Quando os líderes falham em praticar a liderança de serviço, inevitavelmente tornam-se servos de si mesmos. Sem uma causa que busque o aperfeiçoamento do ser humano, todos os líderes encontrarão uma causa para servirem a seus próprios interesses. Esse auto-serviço acabará por se tornar um espinho em suas lideranças. Considere mais estes casos das Escrituras:

1. Com uma causa, Sansão venceu muitas batalhas; sem uma causa, não pôde vencer a tentação apresentada por Dalila;

2. Com uma causa, Saul dominou o reino; sem uma causa, não conseguiu dominar nem mesmo seu ciúme;

3. Com uma causa, Davi derrotou Golias; sem uma causa, não conseguiu derrotar sua própria luxúria;

4. Com uma causa, Elias orou para que o fogo caísse do céu e matasse os 450 profetas de Baal; sem uma causa, fugiu de medo de uma mulher solitária, Jezabel;

5. Com uma causa, Simão Pedro pregou no Pente-costes e três mil pessoas foram salvas; sem uma causa, negou até mesmo ter pertencido à multidão que seguia a Jesus.

NAUM

A mensagem básica de Deus para todo líder que erra

Resumo

O pouco conhecido profeta Naum testemunhou para o povo de Judá da mesma maneira que os profetas Jeremias, Habacuque e Sofonias. Deus o instruiu a anunciar seu julgamento à perversa cidade de Nínive. Mais de um século antes, Deus comissionara Jonas para chamar o povo de Nínive ao arrependimento, e eles atenderam. Todavia, aquela geração falhou em deixar qualquer legado de humildade ou arrependimento, e, por volta do século VII a.C., a nação entrou em um estado deplorável, tanto moral como espiritual.

Naum dá o alarme. No capítulo I, claramente comunica a ira de Deus contra a cidade de Nínive, uma declaração de julgamento contra o governo perverso e a imoralidade pública. No capítulo 2, prediz a iminente condenação da cidade. Profetiza que Nínive será atacada e que cairá. No capítulo 3, descreve com detalhes como será sua queda.

Esse pequeno livro traz uma bordoada. Contém a mensagem básica de Deus para todo líder que erra: não importa quanto poder você acumule, jamais compensará ter falhado com Deus.

Os ninivitas tinham tudo, ou era o que parecia. Dominavam muitas nações e, arrogantemente, ostentavam seu poder, Mas sucesso na liderança sem sucesso espiritual é o mesmo que falhar. Jesus perguntou: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mc 8.36) Coloque de outra maneira: riqueza profissional menos saúde pessoal leva à falência. O poder organizacional é apenas temporário; o poder pessoal com Deus é para sempre. O lider espiritualmente correto é capaz de liderar com a alma e não à parte dela.

No capítulo final do livro, Naum observa uma falha fatal no rei de Nínive. Ele falhou em reproduzir líderes para pastorear o povo. Mesmo se tivesse sido um homem digno, faltava-lhe a influência para salvar sua nação. Ele não desenvolveu líderes governamentais sadios, e a nação desmoronou moralmente (3.18).

O papel de Deus em Naum

Deus confronta e disciplina nesse livro. E o Juiz divino que tem de apresentar as provas contra Nínive e executar a justiça. Ele usou Naum para fazer as queixas contra os assírios. Deus os acusou não apenas pelos crimes que cometeram dentro de seus próprios limites, mas também pela crueldade que infligiram às nações que vitimavam incluindo Israel.

Mais uma vez, Deus demonstra ser o Supremo Detentor do poder no mundo. É ele quem levanta e faz cair. Não é apenas o Rei dos reis, mas o Líder dos líderes.

Líderes em Naum

Naum e o rei de Nínive

Outras pessoas de influência em Naum

Os líderes e os oficiais públicos de Nínive

Lições de liderança

• Cada geração precisa responder por si própria diante de Deus; você não pode herdar a salvação.

• No final, os líderes perversos colherão o que plantarem.

• A auto-suficiência pode cegar os líderes quanto às suas fraquezas e debilidades.

Destaque de liderança em NAUM

A LIDERANÇA DE DEUS é semelhante à de um juiz e de um pai (1.2-13)

A LEI DA REPRODUÇÃO: O rei da Assíria falhou e pagou por causa disso (3.18-19)

A LIDERANÇA DE DEUS É SEMELHANTE À DE UM JUIZ E DE UM PAI (Na 1.2-13)

Apesar de seus antepassados terem se arrependido, a geração à qual Naum falou falhou miseravelmente. Os ninivitas que Jonas confrontou se voltaram para Deus, enquanto que os que Naum confrontou nunca o fizeram. Mas, em ambos os casos, Deus agiu apropriadamente.

Deus mostrou a liderança condicional para líderes de todos os lugares, demonstrando quando agir como um juiz e quando agir como um pai. Essas duas imagens demonstram um maravilhoso equilíbrio que todo líder deve adotar. Observe o que Deus fez em cada situação:

O líder como um juiz
Deus é zeloso (v. 2);
Deus é um vingador (v. 2);
Deus é cheio de ira (v. 2);
Deus é grande em poder (v. 3);
Deus pune o culpado (v. 3).

O líder como um pai
Deus é tardio em irar-se (v. 3);
Deus é bom (v. 7);
Deus é fortaleza (v. 7);
Deus é refúgio (v. 7);
Deus é um libertador (v. 13).

O MÉTODO DE DISCIPLINA DE DEUS (Na 2.13)

Deus usa muitos métodos para disciplinar quando seu povo erra, até mesmo nações pagãs como a Assíria. Isso significa, em primeiro lugar, que nenhum pecado é mais aceitável do que outro. Segundo, Deus deseja tanto humilhar quanto disciplinar. Terceiro, ele é soberano e corrigirá seu povo da maneira que achar conveniente.

A LEI DA REPRODUÇÃO: O REI DA ASSÍRIA FALHOU E PAGOU POR CAUSA DISSO (Na 3.18-19)

Por intermédio de Naum, Deus oferece alguns esclarecimentos de como Nínive falhou tão profundamente. O profeta declarou: "Os teus pastores dormem, ó rei da Assíria; os teus nobres dormitam: o teu povo se derrama pelos montes, e não há quem o ajunte" (Na 3.18). Uma vez que o rei falou em reprodu-zir outros líderes, seu povo se dispersou como ovelhas sem um pastor. Quando falhamos em desenvolvermos outros líderes, nossa liderança fica limitada:

• As habilidades de líder que podemos oferecer.

• A geração em que vivemos;

• A quantidade limitada de dons que possuímos

• As fronteiras de nossa própria sabedoria;

• Ao âmbito de nossa influência.

Porque falhou em desenvolver outros líderes, o a da Assíria não teve como mudar o que estava aconte-cendo ao povo de Nínive. A população havia crescido demais para um único homem fazer uma reviravolta; um só líder não foi capaz de evitar a calamidade que a cidade atraiu. Veja o que aconteceu quando o lider falhou em praticar a lei da reprodução:

1. Os líderes locais tornaram-se cegos e falham no exercício de suas obrigações (v. 18);

2. O povo se dispersou, e ninguém conseguiu lo (v. 18);

3. O povo não tinha alívio ou cura para suas feridas (v. 19);

4. Todos os que ouvissem sobre o caos de N -bateriam palmas e exultariam (v. 19).

HABACUQUE

A liderança sem respostas fáceis

Resumo

Deus chamou Habacuque, um contemporâneo de Jeremias e Ezequiel, para liderar em tempos difíceis. Seu nome significa "abraçar", título conquistado por argüir Deus no início de seu livro e desenvolver com ele uma profunda intimidade até o final de sua história.

Habacuque poderia ter chamado seu livro de A Liderança sem Respostas Fáceis. Esse profeta lutou contra o fato de Deus permitir que o povo de judá permanecesse em sua vida cheia de pecados e imoralidade. Ele clamou a Deus e, de nício, não obteve resposta. Deus parecia estar tolerante demais na opinião de Habacuque. Finalmente, o Senhor lhe mostrou seu plano para consertar a situação: levantar a Babilônia, em guerra, para saquear e conquistar Judá. A essa altura, Habacuque enfrentou um dilema totalmente novo. Deus iria mesmo usar uma nação ainda mais perversa que Judá 3ara a correção do povo? Para ele, isso parecia um absurdo. Por isso, presenteou Deus com uma prova de integridade: O Senhor tem mesmo certeza do que está fazendo? Depois que Deus respondeu sua pergunta, Habacuque aprendeu a confiar e terminou o livro com um belo Salmo de fé.

Habacuque nos ensina a sermos líderes de oração. O livro todo é um diálogo entre ele e Deus, o único livro na Bíblia asresentado dessa maneira. Como profeta, Habacuque teve de alimentar e liderar o povo, mas, antes, teve de interceder Delo povo. Quantas vezes muitos de nós, que assumimos posições de liderança, são "agentes" que se esquecem desse Dapel tão importante. No Novo Testamento, Pedro disse que estabeleceria para si duas prioridades: a Palavra de Deus e a oração. Essa é a primeira responsabilidade de um líder espiritual.

Habacuque também nos ensina que podemos fazer perguntas a Deus. Deveríamos desfrutar de uma intimidade tal com o Senhor, a ponto de podermos francamente expressar nossos questionamentos, preocupações ou dúvidas quanto aos seus caminhos. Quando não obtivermos as respostas, devemos correr para Deus em busca de sua sabedoria. Habacuque fez perguntas específicas e detalhadas. Os líderes precisam sentir-se seguros o suficiente para admitirem que -ão sabem tudo e buscarem o discernimento de Deus.

Por último, o maior princípio de liderança que aprendemos com Habacuque é a confiança. Ele sabia que não estava -•o controle da situação, assim como não estamos hoje. Ele esperou em Deus. Quando o Senhor, finalmente, se propiciou, Habacuque teve de confiar nele. Certamente, ele não havia compreendido o plano de Deus. Em essência, seu Sá tio final diz: "Apesar de eu não compreender o que está se passando,

e de nada estar acontecendo do jeito que eu restaria, ainda assim confiarei na sabedoria de Deus."

O papel de Deus em Habacuque

Habacuque teve de aprender a seguir a Deus como Líder. O Senhor permanece em silêncio, no início, e ensina seu :er a esperar. Ele, finalmente, responde à reclamação do profeta de uma maneira inesperada e ensina seu líder a espe-~ - O Senhor, depois, confirma seu controle soberano sobre todas as coisas e ensina seu líder a regozijar-se apesar das : -cunstâncias. Habacuque avança para um novo nível de liderança por causa da maneira de Deus lidar com ele. Que o Senhor possa fazer o mesmo com cada um de nós.

Lideres em Habacuque

Habacuque, os líderes de Judá, rei Jeoacaz

Outras pessoas de influência em Habacuque

O exército babilônico

Licões de liderança

• Os líderes precisam aprender a esperar no Senhor antes de colocarem em prática sua Palavra.

• Os lideres sensatos têm consciência de suas limitações e buscam o sábio conselho de Deus.

• Os lideres fiéis não têm vergonha ou medo de fazerem muitas perguntas ao Senhor.

• Os bons líderes se autodisciplinam para ouvirem a voz de Deus e, como conseqüência, desenvolvem um relacio--amento íntimo com ele.

• Os líderes maduros se regozijam em todas as circunstâncias, pois sabem quem controla todas as coisas.

Destaque de liderança em
HABACUQUE

OUVIR: Ouvindo, os líderes conquistam o direito de ser ouvidos (I. I-11)

ESPERAR: A atitude que os líderes mais odeiam (2.1-20)

A VISÃO: O projeto para construir uma ponte para o futuro (2.2-3)

A LIDERANÇA DE DEUS: no mundo (3.1-16)

OS RECURSOS: a sabedoria e as pessoas seguem-se ao compromisso (3.17-19)

OUVIR: OUVINDO, OS LÍDERES CONQUISTAM O DIREITO DE SER OUVIDOS (He l.l-ll)

Habacuque nos ensina que, antes de qualquer coisa, os líderes precisam ser bons ouvintes. Nos primeiros quatro versículos de seu livro, o profeta clama para que Deus responda às suas perguntas. Ele implora que Deus reaja contra a injustiça, a violência e a perversão de sua nação. Habacuque sabia que Deus era infinitamente justo e, por isso, não conseguia compreender por que o Senhor não parecia interessado em tomar uma atitude quanto à rebelião de Judá.

Quando Deus, finalmente, respondeu, deu a Habacuque uma resposta repugnante: declarou que planejava usar os babilônios para punir o povo. Deus pretendia usar uma nação ainda mais injusta que Judá para corrigir a injustiça entre os judeus. Aquilo não fazia nenhum sentido para Habacuque!

Mesmo assim, o profeta continuou ouvindo. Ele discutiu com Deus, mas sabia que os líderes conquistam o direito de falar quando param para ouvir. Quando ouvem, os líderes ganham algo muito mais valioso do que o privilégio de falar. Eles:

1. Adquirem discernimento sobre as pessoas.

2. Conectam-se com o locutor.

3. Conquistam o direito de falar.

4. Tornam-se relevantes.

5. Compreendem o que se passa no coração do locutor.

6. Identificam-se.

7. Conquistam autoridade.

8. Aprendem.

Lembre-se: Enquanto você fala, nada do que diz irá ensiná-lo sobre coisa alguma. Somente quando você ouvir, a Deus e aos outros, ganhará compreensão.

ESPERAR: A ATITUDE QUE OS LÍDERES MAIS ODEIAM (Hc 2.1-20)

Habacuque nos ensina que os líderes devem aprender a apreciarem o tempo de espera antes de obterem suas respostas. No capítulo primeiro, a postura do profeta é de observar e ver. No capítulo segundo, sua postura é de esperar e ver. No capítulo terceiro, a postura é de ajoelhar e ver.

Deus apresenta cinco "ais" a Habacuque no segundo capítulo de seu livro, descrevendo seu profundo desgosto para com o povo. Mas, se Deus é soberano e reina sobre todas as coisas, então por que não usou seu líder para efetuar a justiça imediatamente! A resposta parece ser esta: enquanto Habacuque esperava, Deus realizou uma tremenda Obra em seu coração. Antes de Deus liderar o mundo, ele, primeiramente, deseja liderar seus liderados. Habacuque aprendeu pelo menos quatro lições quanto à liderança de Deus no mundo:

1. Nem tudo o que acontece está de acordo com os desejos e anseios de Deus.

2. Nada do que acontece passa despercebido por Deus.

3. Ao final, tudo o que acontece será tratado com justiça.

4. Nada do que acontece deveria nos desviar da fidelidade.

A VISÃO: O PROJETO PARA CONSTRUIR UMA PONTE PARA O FUTURO (Hc 2.2-3)

Os líderes e a visão caminham juntos como o fogo e o calor: não é possível separá-los sem destruir sua essência. Por intermédio de Habacuque, Deus fornece a todos nós algumas instruções sobre a visão. Uma visão divina...

• deve ser escrita (v. 2).

• deve ser divulgada às pessoas (v. 2).

• precisa ser praticada (v. 2).

• é para um determinado momento no futuro (v. 3).

• motiva-nos a alcançarmos o objetivo (v. 3).

• jamais deve ser descartada (v. 3).

• nunca falhará (v. 3).

A LIDERANÇA DE DEUS NO MUNDO (Hc 3.1-16)

Quem, de fato, pode compreender o método que Deus usa para lidar com o mundo ao nosso redor? Ele é, verdadeiramente, o Líder absoluto que controla os acontecimentos humanos. Habacuque mostra como Deus influencia as nações para cumprir sua vontade. Considere seus métodos de influência:

1. Ele, às vezes, exerce uma influência restringente. Dessa maneira, ele impede que as pessoas façam o que estão naturalmente inclinadas a fazer.

2. Ele, às vezes exerce uma leve influência.

Dessa maneira, faz com que as pessoas se movam em direção contrária às suas inclinações naturais e promovam sua causa.

3. Ele, às vezes, exerce uma influência direta. Dessa maneira, faz com que se transforme em bem o mal planejado por outros.

A DIFERENÇA ENTRE LÍDERES E SEGUIDORES ESTÁ NA PERSPECTIVA (Hc 3.17-19)

Quando Habacuque compreendeu a soberania de Deus no mundo, tornou-se capaz de liderar com confiança e equilíbrio. Antes, ele estava perplexo; agora, está em paz. Antes, sentia-se confuso; agora, sente-se satisfeito. Antes, sentia-se com medo; agora,

tem fé no futuro que Deus planejou. Qual foi a única coisa que mudou? Sua perspectiva!

OS RECURSOS, A SABEDORIA E AS PESSOAS SEGUEM-SE AO COMPROMISSO (Hc 3.17-19)

O profeta conclui seu livro com uma retumbante declaração de seu compromisso. Compromete-se com Deus, com sua visão e com o destino de sua nação. Não obstante o que havia acontecido, confiaria no processo no qual Deus o havia colocado.

Esse é o tipo de atitude que faz com que os lideres tenham "sucesso". Uma vez que assumimos esse tipo de compromisso, seguem-se os recursos, a sabedoria e as pessoas. Quando os líderes se comprometem dessa maneira, os seguidores permanecem firmes, apesar das circunstâncias adversas. Habacuque nos ensina os passos para esse tipo de compromisso:

1. Peça: Não hesite em pedir a sabedoria de Deus e que sua vontade seja feita.

2. Relaxe: Descanse em seu controle; confie em seu poder e providência.

3. Receba: Ouça e espere por sua instrução; esteja aberto a mudanças.

4. Responda: Obedeça em tudo o que ele mandar

5. Regozije-se: Adore ao Senhor independente de suas circunstâncias atuais.

SOFONIAS

O arrependimento vai além do comportamento exterior

Resumo

Sofonias, um contemporâneo do Rei Josias, dejudá, representa o tipo de líder de que toda organização necessita. Josias foi o rei justo que, como um monarca de 20 anos de idade, deu início à tão necessária reforma nacional. Restaurou as antigas práticas de adoração, ordenou que o Livro da Lei fosse lido em voz alta e exigiu que cada pessoa se curvasse e se arrependesse de seus pecados e de sua distância espiritual.

Todavia, as reformas meramente externas permanecem incompletas. Você não pode perfumar um gambá e esperar dessa maneira transformá-lo. Muitos nos dias de Josias encenavam os rituais de arrependimento, mas continuavam com seus pecados secretos. Muitos jamais admitiram sua vida pecaminosa privada, nem se arrependeram interiormente de sua iniqüidade.

Sofonias determinou que o arrependimento necessitava ir além do comportamento exterior. Você poderia dizer que ele praticou a lei da intuição. Intuitivamente, ele sabia que a mudança real requer mais do que um líder consegue legislar. Desejava mais do que a reforma externa; desejava a transformação interna. Ele sabia que o simples respeito ao rei não poderia produzir a metamorfose necessária. O povo não precisava mudar de vida; precisava de uma vida nova. Assim, o profeta arriscou e agiu. Começou a chamar os hebreus para olharem o coração deles; seus motivos, seus desejos e sua vida privada. Ele se intrometeu e provocou uma reação. Falou sobre assuntos que precisavam ser tratados, assuntos que a maioria dos líderes tem medo de abordar.

O povo dejudá respeitava o profeta Sofonias. Muitos eruditos acreditam que ele tinha sangue real em suas veias, o que lhe dava acesso direto ao rei. Como tal, poderia ter desfrutado de sua posição e ter deixado as coisas como estavam. Mas

recusou-se a ficar calado. Não poderia permitir que seu poder e posição enfraquecessem suas convicções. Ao invés disso, usou de sua influência junto ao rei para criar as necessárias reformas religiosa e civil. Falava franca e abertamente.

No início do reinado de Josias, Sofonias começou a desafiar os padrões pecaminosos que tiveram início sob os reis Manassés e Amom. Alertou o povo quanto ao iminente julgamento e, provavelmente, tenha desempenhado um papel de influência na determinação de Josias em iniciara mudança nacional. Todavia, apesar de o rei ter se juntado a Sofonias no movimento de reforma, a maré do mal subiu. Isso fez com que Sofonias profetizasse que Deus usaria um estrangeiro (Isto é, Nabucodonosor) como a vara de sua disciplina. Ainda assim, o livro conclui com uma nota de esperança quando Sofonias aponta para um tempo em que o povo chamará pelo nome do Senhor.

O papel de Deus em Sofonias

Nos dias de Sofonias, Deus desempenhou um papel fundamental como de um agente de talentos. Usou o rei Josias para realizar as reformas legislativas necessárias. Chamou o povo para uma reforma coletiva. Mas, para essa reforma, também usou o dom de Sofonias para chamar o povo a uma reflexão pessoal e ao arrependimento. Se a nação deveria se beneficiar da nova legislação, cada pessoa precisava arrepender-se de seus pecados pessoais específicos. A mudança sempre começa no coração de uma pessoa. Assim, Deus levantou um Josias e um Sofonias. A nação precisava de seus dons complementares.

Lideres em Sofonias

Sofonias e o Rei Josias

Outras pessoas de influência em Sofonias

O povo ímpio dejudá e Nabucodonosor

Licões de liderança

• Deus realiza a mudança de dentro para fora.

• A liderança é normalmente melhor exercida em equipe, onde os dons complementares são usados.

• Os líderes não podem deixar que suas posições confortáveis os afastem do risco da obediência radical.

• Os líderes jamais devem mudar o foco de fazer seu trabalho para manter seu trabalho.

• Independentemente do que as pessoas façam, os líderes precisam mostrar o que é certo.

• Os líderes que confrontam assuntos difíceis desfrutarão do respeito das outras pessoas e da alegria da pureza da coletividade.

Destaque de liderança em
SOFONIAS

COMUNICAÇÃO: Sofonias falou com autoridade divina (1.1-18)

A LEI DA INTUIÇÃO: O profeta sabia que a mudança começa de dentro (2.1-3)

A LEI DA NAVEGAÇÃO: Sofonias levou esperança e um plano (3.8-20)

COMUNICAÇÃO: SOFONIAS FALOU COM AUTORIDADE DIVINA (Sf 1.1-18)

Sofonias falou em nome de Deus, como os outros profetas do Antigo Testamento. Essa mensagem divina exigia que Sofonias tivesse qualificações únicas, porque Deus o chamou para entregar uma mensagem que seus ouvintes não queriam ouvir. Não era uma mensagem divertida e continha metáforas difíceis, até mesmo repulsivas.

Todavia, Sofonias comunicou o julgamento sobre a casa de Judá com grande autoridade. Como ele podia permanecer firme e entregar essa mensagem com paixão diante de uma oposição bem estabelecida? E como podemos seguir seu exemplo? Certifique-se de seguir o padrão de Sofonias:

1. Creia em seu Deus.

Sofonias teve de confiar que Deus o protegeria e capacitaria a comunicar a mensagem.

2. Acredite em sua mensagem.

Sofonias teve de ser convencido de que aquela palavra dura era exatamente o que o povo precisava escutar.

3. Acredite em sua causa.

Sofonias teve de abraçar sua causa principal.

4. Acredite em seu povo.

Sofonias teve de ter esperança de que o povo mudaria e abraçaria sua mensagem.

5. Acredite em si mesmo.

Sofonias teve de ser convencido de que ele era o homem para entregar aquela mensagem.

A LEI DA INTUIÇÃO: O PROFETA SABIA QUE A MUDANÇA COMEÇA DE DENTRO (Sf 2.1-3)

O profeta, intuitivamente, sabia o que precisava acontecer para que o povo de judá mudasse. Sofonias viveu durante a reforma do rei josias. Mesmo com as reformas externas na adoração que o rei começou, o profeta sabia que mais mudanças eram necessárias. Sabia que a mudança começa com o coração. A transformação acontece de dentro para fora. Para aumentar sua intuição na liderança, pratique as seguintes atividades:

1. Trabalhe nas áreas em que você é forte.

Somos mais intuitivos nas áreas de nossos dons e interesses.

2. Explore as oportunidades que se apresentam a você.

Nossa intuição fica mais viva quando avaliamos as opções que estão próximas de nós.

3. Identifique as causas dos problemas que você enfrenta.

Trabalhe para acabar com as respostas superficiais e resolver as causas dos problemas.

4. Analise sucessos passados.

Estude suas vitórias e veja se encontra um padrão que revele como você as conquistou.

5. Ouça seu coração.

Os líderes efetivos lideram com a alma. Tanto seu coração como sua cabeça têm respostas.

CONFRONTAÇÃO: SOFONIAS A USOU E GANHOU CREDIBILIDADE (Sf 2.4-15)

Ainda que ninguém tenha concordado com o julgamento de Sofonias a Judá, ele ganhou ampla credibilidade devido à sua capacidade de confrontar questões difíceis. Desafiou grupos específicos de pessoas a serem julgadas por seus pecados e deu nome aos seus pecados. Quando os líderes estão dispostos a confrontar questões difíceis, ganham o respeito dos outros.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: SOFONIAS LEVOU ESPERANÇA E UM PLANO (Sf 3.8-20)

Não obstante a situação desesperadora que tinham de julgar, os profetas do Antigo Testamento, quase sempre, concluíam seus escritos com palavras de esperança. Sofonias até oferece um plano para o arrependimento e convida o povo a caminhar nele. Ele navega o caminho de volta para Deus, resumindo-o da seguinte maneira:

1. Espere que Deus remova a população cancerosa (vs. 8-11);

2. Confie em Deus para restaurar um remanescente dentre os homens e mulheres humildes e obedientes (vs. 12-13);

3. Olhe para Deus e regozije-se porque ele removeu sua culpa (vs. 14-15);

4. Espere em Deus para renovar sua paz e força (vs. 16-17);

5. Permita que Deus restabeleça as festas solenes e o povo perdido (vs. 18-20).

AGEU

O chamado de Deus para que o povo volte à sua fé e valores

Resumo

O profeta Ageu nos ensina a lei das prioridades. Deus o levantou para tratar das prioridades erradas dos hebreus sob o reinado persa de Ciro. Ageu insistiu em fazer a coisas certas, nas horas certas, pelos motivos certos. Tornou-se o primeiro profeta a servir o povo de Deus quando os judeus retornaram à sua terra natal após o exílio babilônico. O rei Ciro conquistou os babilônios 70 anos depois de haver levado os judeus em cativeiro. Ciro permitiu que os judeus retornassem à sua terra, exatamente como os profetas Jeremias e Daniel profetizaram. Enviou-os de volta a Israel a fim de reconstruírem o templo de Jerusalém.

Ali chegando, colocaram os alicerces para o santuário, e o trabalho começou. Mas não demorou muito para que vizinhos hostis tentassem deter a obra (há uma lição espiritual aí em algum lugar!). Lentamente, o projeto de construção estacionou, mas a oposição externa não era a única parte do problema. Um inimigo interno chamado "indiferença" apresentou-se como a maior ameaça.

A maioria dos trabalhadores tornou-se apática, ainda que o projeto de reconstrução fosse o verdadeiro motivo de seu retorno a Jerusalém. Tempos antes, muitos começaram a construir suas próprias casas e negócios e acabaram perdendo a visão divina para sua presença em Sião. Na época em que o rei Dario assumiu o trono da Pérsia, o templo permanecera intocado por 16 anos. Deus enviou Ageu e, mais tarde, Zacarias para chamarem o povo de volta às suas prioridades. Ele os chamou de volta à sua visão ("é por isso que estamos aqui") e de volta à sua fé e valores ("existimos para glorificar o Senhor e fazê-lo famoso").

Ageu foi bem mais do que um mestre de obras; sua liderança tratou das prioridades em geral. Começou sua mensagem falando sobre o término da construção e, então, voltou-se para a presença de Deus. Ele nos ensina como nossa agenda e comportamento refletem o que realmente é importante para nós. Desejava ver não apenas Israel, mas todas as nações se voltando para Deus e vivendo com as prioridades corretas.

O papel de Deus em Ageu

Ageu serviu como um porta-voz de Deus, como outros profetas do Antigo Testamento. Deus foi aquele que chamou o povo para restabelecer suas prioridades. Encontrou um homem chamado Ageu que compartilhava dessa paixão e que. com muito zelo, a transmitiria. Deus teve de lidar com um povo que se tornara espiritualmente letárgico, desencorajado por ter de pagar o preço da reconstrução do

templo e desinteressado em sua própria caminhada com o Senhor. Deus nspirou Ageu para escrever esse livro como um chamado ao despertamento para conduzir o povo ao propósito original em sua volta ao lar. Por esse livro Deus continua a lembrar a todos os líderes que jamais devemos nos sentir satisfeitos 5té que encarnemos suas prioridades.

Líderes em Ageu

Ageu, Josué, Dario, Ciro e Zorobabel

Outras pessoas de influência em Ageu

Salatiel e os sacerdotes

Lições de liderança

• Se você se esquecer do que é fundamental, irá tornar-se um escravo do que é imediato.

• A atividade nem sempre significa realização.

• A questão não é "Minha agenda ficará cheia?", mas "O que encherá minha agenda?"

• Se você não avaliar, ficará estagnado.

• As prioridades são uma questão de percepção e prática; preciso conhecer e aplicá-las.

Destaque de liderança em AGEU

PRIORIDADES: Se eu me esquecer do que é fundamental, ficarei escravizado pelo que é imediato (1.3-9)

PERSPECTIVA DA LIDERANÇA: Mantendo seus olhos no quadro geral (2.6-9) — p. 791

PRIORIDADES: SE EU ME ESQUECER DO QUE É FUNDAMENTAL, FICAREI ESCRAVIZADO PELO QUE É IMEDIATO (Ag 1.3-9)

Liderança significa perder seu direito ao egoísmo. Os construtores dos dias de Ageu deixaram seu propósito original de construir o templo e, ao invés disso, construíram suas próprias casas e negócios. Foi necessário um líder como Ageu para chamá-los de volta ao seu propósito. O capítulo I faz um resumo do que aconteceu quando abandonaram sua maior prioridade:

1. Falharam em considerar como suas ações contradiziam sua fé (vs. 3-5);

2. Trabalharam arduamente, mas viram poucos resultados (v. 6);

3. Gastaram muito, mas receberam pouco em troca (v. 6);

4. Sentiram-se insatisfeitos com sua produção (vs. 7-9).

Quando os líderes e o povo falham em manterem as prioridades corretas, o desapontamento é sempre o resultado. Lembre-se do princípio 80/20: Com as prioridades corretas, 20% de seus esforços renderão 80% dos resultados desejados. Mas, com as prioridades erradas, 80% de seus esforços renderão 20% dos resultados desejados. Não se trata de trabalhar mais arduamente, mas com mais sabedoria.

PERSPECTIVA DA LIDERANÇA: MANTENDO SEUS OLHOS NO QUADRO GERAL (Ag 2.6-9)

Os líderes precisam compreender quais são suas prioridades antes de implementá-las. Uma vez que percebem o que é mais importante, seu trabalho está semi-acabado. Trata-se de perspectiva. Ageu tinha a perspectiva do quadro geral. Não se concentrava em seus próprios interesses: na gratificação imediata, nos resultados fáceis ou em agradar o povo. Ao invés disso, colocou primeiro as coisas mais importantes.

No segundo capítulo de seu livro, o profeta trata das reclamações do povo de maneira franca e direta. Ageu falou em nome de Deus e deu a seus compatriotas a perspectiva divina sobre o desafio que estava diante deles:

Reclamação do povo (Ag I)

1. O trabalho é grande demais;

2. Os recursos são escassos demais;

3. O que construiremos não será tão grande como no passado.

Resposta de Deus (Ag 2)

1. O trabalho é meu; vamos trabalhar juntos;

2. Eu sou a Fonte; sou dono de todos os recursos;

3. O que você construir encherei com minha glória. Será bom demais!

ZACARIAS

Liderança significa visão e propósito

Resumo

Duas palavras de liderança vêm à mente na leitura do Livro de Zacarias: visão e propósito. Esse profeta, cujo nome significa "o Senhor lembra," traz à memória do povo de Israel que Deus, de fato, se lembra da sua aliança feita com eles e cumpre a sua parte da mesma, se apenas o povo realizar a sua parte.

Semelhante a Ageu, contemporâneo mais velho, Zacarias chama o povo para concluir a reconstrução do templo. Ele constatou a letargia do povo assim como Ageu, mas, ao invés de propor castigo veemente, encoraja o povo pintando um quadro mental de como impactará o futuro do mesmo. Durante aproximadamente doze anos, o templo ficou parado pela metade da reconstrução. Deus comissionou Zacarias a fim de encorajar a conclusão do templo através do emprego de uma metáfora. O levantamento do templo retratava a vida do povo. Algum dia, o Messias habitaria nesse templo e finalmente, entre o próprio povo. Assim, tanto o templo quanto a vida do povo merecem ser considerados prioridade de ponta. Ao trabalharem tanto em uma obra quanto em outra, construiriam o seu futuro.

Visão é a palavra-chave nesse livro. Zacarias recebe oito visões entre os capítulos primeiro e sexto. Mas, enquantc homem de muitas visões, focou em apenas uma prioridade. Todas essas visões chamam o povo a arrepender-se e a voi-tar-se para Deus. Como todo grande líder, Zacarias sabe que deve lançar uma visão convincente para que o povo atue a partir da mesma. Esses quadros sacodem o povo e servem para movê-los à conclusão da obra que haviam começado.

Propósito é outra palavra-chave em Zacarias. O profeta sente a necessidade de lembrar ao povo o grande propôs:: para o qual foram chamados. Novamente, de forma semelhante como todos os grandes líderes, Zacarias lembra ao pc •: o grande quadro. Eles não apenas constroem um edifício; constroem o seu legado. Zacarias profere quatro mensage-: em resposta à questões sobre o jejum. Na primeira, repreende o povo por realizar rituais vazios. Na segunda, lembra a: povo a desobediência no passado. Na terceira, fala sobre a restauração de Israel. Na última, aponta para a recuperaçã: da alegria no Reino de Deus. Nos últimos seis capítulos, Zacarias lança luz sobre a primeira e segunda vinda de Crist: seguramente um grande quadro, um propósito de longo prazo. Embora Zacarias vivesse numa época difícil, mante-a clara a visão imortal de uma visão e propósito maiores.

O papel de Deus em Zacarias

Deus desempenha papel duplo nesse livro. Primeiro, usa Zacarias para falar por ele a respeito de uma mudara necessária. O profeta chama o povo a arrepender-se e a

obedecer. Desafia e encoraja o povo a cumprir a aliança - a qual ingressaram e esperavam que Deus cumprisse. Segundo, Deus usa Zacarias a fim de proclamar a vinda do Mess 11 como o Rebento justo, o Rei-Sacerdote, o Rei humilde, a pedra angular, o bom Pastor e o traspassado. No final do liv—. Deus promete voltar ao seu povo e morar no meio de Sião.

Líderes em Zacarias

Zacarias, Zorobabel, Josué, Dario

Outras pessoas de influência em Zacarias

Heldai, Tobias, Jedaías

Lições de liderança

• Toda visão deve incluir um princípio para a "cabeça" e um quadro para o "coração".

• Encorajamento é vital; você pega mais abelhas com mel do que com vinagre.

• Onde não há esperança para o futuro, não há força para o presente.

• Se você deixa de aprender hoje, deixa de liderar amanhã.

• Uma grande visão sem um conjunto de valores é semelhante a uma estrada sinuosa sem qualquer sinalização

• Ao comunicar uma visão, sempre dê ao povo alguma base a partir da qual possa atuar.

Destaque de liderança em ZACARIAS

EDUCABILIDADE: Se não aprendemos da história, reproduziremos a mesma (1.4-6)

VISÃO: Pessoas recebem força através de um quadro de um futuro melhor (3.1-10)

A FORÇA DE UMA ILUSTRAÇÃO: Fazemos exteriormente o que retratamos interiormente (5.1-11)

COMUNICAÇÃO: Sem ela, o líder anda sozinho (8.1-8)

EDUCABILIDADE: SE NÃO APRENDEMOS COM A HISTÓRIA, REPRODUZIREMOS A MESMA (Zc 1.4-6)

Bons líderes são eternos alunos. Temos de prosseguir aprendendo ou deixaremos de liderar. Não podemos permanecer estagnados, pois o nosso mundo e o nosso povo mudam muito rapidamente. Novas intravisões e novas oportunidades se apresentam a todo momento.

Zacarias precisou aprender do passado. Seus antepassados hebreus falharam em seguir Javé. Deus advertiu Zacarias a tomar cuidado e a não seguir as pegadas dos antepassados. Deus lhe disse para aprender...

1. Do passado: os anos anteriores deviam advertir as gerações futuras;

2. Dos profetas: esses homens de Deus falaram a palavra de Deus e alertaram Israel a ouvir;

3. Do povo: seguidamente, o povo deixou de arre-pender-se e sentiu-se muito mal;

4. Dos problemas: dificuldades serviram para punir o povo por causa da desobediência;

5. Do presente: Zacarias encontrava-se em situação difícil semelhante;

6. Dos princípios de Deus: a verdade de Deus clamava para a geração de Zacarias.

A LEI DA LIGAÇÃO: O ENCORAJAMENTO É O OXIGÊNIO PARA A ALMA (Zc 2.3-13)

Através de uma visão, Zacarias tenta encorajar o povo a respeito do seu futuro. Deus planeja ajuntá-los novamente e aumentar a população. Deus promete abençoar o seu povo nas seguintes áreas:

1. Mais pessoas (v. 4);

2. Mais animais (v. 4);

3. Proteção divina (v. 5);

4. Libertação de inimigos (v. 9);

5. Conversões de pessoas de outros grupos étnicos (v. II);

6. A volta do favor de Deus para o seu povo (v. 12).

Líderes sabem que o encorajamento é o oxigênio da alma. Note que o encorajamento dado por Zacarias foi: I) específico; 2) pessoal; 3) público; 4) detalhado; 5) esperançoso; 6) sincero; e 7) centrado em torno de resultados que somente Deus podia gerar. Líderes que encorajam sempre extraem mais das pessoas do que aqueles que não encorajam.

VISÃO: PESSOAS RECEBEM FORÇA ATRAVÉS DE UM QUADRO DE UM FUTURO MELHOR (Zc 3.1-10)

Visão é parte essencial da liderança sadia. Bons lideres sentem-se impelidos por sonhos dados por Deus e visões referentes ao futuro. Zacarias ilustra o poder da visão ao descrever oito visões nos primeiros seis capítulos do seu livro:

1. A visão dos cavalos (Zc 1.7-17);

2. A visão dos chifres e carneiros (Zc l.l8-21):

3. A visão da medida (Zc 2.1-13);

4. A visão de Josué (Zc 3.1-10);

5. A visão do candelabro e das oliveiras (Zc 4.1 - -

6. A visão do rolo voante (Zc 5.1-4);

7. A visão da mulher e do efa (Zc 5.5-11);

8. A visão dos carros (Zc 6.1-8).

Quando foi a última vez que você foi movido por uma visão dada por Deus? A sua liderança é impelida pelo poder de uma visão? Como você comunica a sua visão a outras pessoas?

O FATOR DEUS: LÍDERES DEVEM APOIAR-SE EM ALGUMA COISA MAIOR (Zc 4.6-9)

Através de Zacarias, Deus lembra ao povo que eles seriam bem sucedidos não por causa de sua força e de seu poder, mas por causa do Espírito divino. £/e seria a fonte de sua vitória.

Líderes seguros não se sentem descartados por essa verdade; não estão interessados em monopolizar o crédito. Dão as boas-vindas à intervenção de Deus e dirigem os seus seguidores a buscá-la. Todo grande líder anseia pela parceria de Deus. Somos sábios quando, desde o começo, acolhemos a direção e o poder de Deus ao ingressarmos num novo projeto. Considere o que Zacarias nos quer ensinar:

1. Grandes obras são realizadas pelas mãos divinas de Deus (v. 6);

2. O alicerce dessas obras é humano; o Senhor age através de pessoas (v. 9);

3. Grandes obras são realizadas pelo Espírito de Deus através de nós, para glorificar a ele (v. 9).

A FORÇA DE UMA ILUSTRAÇAO: FAZEMOS EXTERIORMENTE O QUE RETRATAMOS INTERIORMENTE (Zc 5.1-11)

Zacarias sabia como pintar um quadro vivido na mente das pessoas. Ele o fez porque sabia oue pessoas pensam em figuras de linguagem. No capitulo quinto, ele descreve a visão de um rolo voante, pronunciando uma maldição sobre cada um que rouba ou jura. Depois, fala sobre outra visão com respeito a uma mulher e ao efa. Duas mulheres voavam, carregando o efa pelos ares de Sinear, onde seria construída uma "casa".

Esse tipo de ilustração captura a nossa imaginação e torna memoráveis os pensamentos de Deus. Pelo fato de o interesse principal de Deus ter sido preparar a humanidade para a vinda do Messias, ele lançou várias ilustrações a respeito de Cristo. Zacarias preanunciou mais a vinda de Cristo do que qualquer outro profeta do Antigo Testamento. Reflita como ele fez isso:

Cristo é visto como:

1. Servo e Renovo (Zc 3.8);

2. Sacerdote (Zc 6.13);

3. Rei justo e humilde (Zc 9.9);

4. Pastor (Zc 9.16; 13.7);

5. Primogênito (Zc 12.10);

6. Fonte (Zc 13.1).

Como você comunica visão? Pessoas lembram as suas palavras? Você pinta quadros dentro delas?

DISCERNIMENTO: ZACARIAS SABIA QUE A QUESTÃO ERA JUSTIÇA, NÃO JEJUM (Zc 7.1-10)

Deus questiona os motivos que se acham por trás de nosso comportamento. Os judeus tinham jejua-do e festejado nas ocasiões apropriadas, mas Zacarias declarou que os seus ritos espirituais pouco significariam a menos que viessem acompanhados por justiça. Quando líderes discernem pessoas e relacionamentos, eles se dão conta da necessidade de providenciar ajuda relevante para quem precisa dela.

COMUNICAÇÃO: SEM ELA, O LÍDER ANDA SOZINHO (Zc 8.1-8)

1. Deveres

Pessoas ficam desanimadas por tudo que devem realizar a fim "progredir;"

2. Ilusão

Pessoas podem ficar entusiasmadas, mas nada de con-creto lhes é oferecido em que pudessem se apegar ou que pudessem aplicar.

COMPROMETIMENTO: PRECEDE AUTORIDADE E RESPONSABILIDADE (Zc 10.1-3)

Poucas coisas apresentam maior perigo do que líderes descomprometidos. Enquanto seguidores, muitas vezes, possam permanecer descomprometidos, líderes, geralmente, exercem influência limitada. Líderes, no entanto, impactam cada seguidor. Quando e/es permanecem descomprometidos, não apenas cometem falhas contra a sua organização e contra Deus, mas também modelam fracasso para outros.

ALEI DA VITÓRIA: LÍDERES SABEM O QUE SE REQUER PARA VENCER NO FINAL (Zc 14.16-21)

Eapropriado que o último capítulo de Zacarias declare a vitória definitiva de Deus. Ninguém pratica a lei da vitória tão bem quanto o Senhor! No presente caso, Deus prediz a vitória e dá direção ao povo de como viver, motivação para persistir e esperança de um futuro melhor.

MALAQUIAS

Chamando o povo de Deus à autenticidade

Resumo

Malaquias, o último livro do Antigo Testamento, foi escrito por um profeta que serviu durante a época de Neemias, período de sacerdotes corruptos, práticas maldosas, líderes comprometedores e falso senso de segurança no seu status com Deus. Malaquias chama o povo de Deus à autenticidade. Mais do que isso, porém, ele chama os líderes para liderarem a partir do relacionamento e não de uma simples posição.

O nome Malaquias significa: "mensageiro de Javé". Nenhum outro mensageiro veio da parte de Deus até que chegasse João Batista séculos mais tarde, na era do Novo Testamento. Malaquias usa uma metodologia de simples perguntas e respostas para abordar questões específicas, tais como: divórcio, casamentos mistos, hipocrisia, oferta do dízimo, falso culto, complacência e arrogância. Esse diálogo divino contrasta a perspectiva de Deus com a perspectiva do povo.

ilustra não apenas a diferença entre o Deus eterno e o ser humano finito, mas também serve como metáfora para o abismo vigente entre a perspectiva do líder e do seguidor. O líder espiritual mantém o ponto de vista eterno e definitivo, enquanto que o seguidor pode ver apenas o imediato e o terreno.

O livro supre os líderes com um maravilhoso estudo de caso em comunicação. Sem comunicação, andamos sozinhos. Malaquias usa um apelo sincero, apresentando não apenas paixão com vistas ao arrependimento, mas também compaixão e compreensão para com o ponto de vista do povo. Malaquias apresenta seis vezes o debate "contraponto", onde fala pelo ouvinte e identifica a sua atitude apática. Ele consegue ouvir o argumento do ouvinte: "Oh! Venha agora; não está tão ruim assim!" Em resposta, ele expõe um argumento explícito e persuasivo em relação ao motivo porque, de fato, está tão ruim!

Quatrocentos anos de silêncio divino seguem o Livro de Malaquias, quando Deus se recusa a falar ao seu povo através de um profeta. Malaquias torna-se a última palavra de Deus até que chegue a era do Novo Testamento, clamando por autêntica e integridade genuína de liderança dos sacerdotes bem como dos governantes.

O papel de Deus em Malaquias

Deus usa o Livro de Malaquias para comunicar que, embora compreenda o ponto de vista das pessoas, ele não m jda o seu ponto de vista ou a sua avaliação em linha curva. Deus usa a série de perguntas e respostas de Malaquias para exoor os motivos ocultos do povo, as suas atitudes negativas e os seus caminhos egoístas. O livro diz respeito ao coração dos seguidores de Deus. Essas pessoas tinham se consumido com aparências

externas, ao invés de pureza e submissão interiores. Deus quer a obediência do coração, não apenas das mãos. A liderança de Deus levanta, novamente, a barra para o que significa seguir de todo o coração.

Lideres em Malaquias

Malaquias e governantes persas

Outras pessoas de influência em Malaquias

Os sacerdotes e líderes religiosos

Lições de liderança

• Lideres eficientes procuram compreender antes de serem compreendidos.

• Grandes líderes são grandes comunicadores.

• Obediência completa envolve submissão interior, não apenas simples serviço exterior.

• Lideres fortes levantam a barra e desafiam o povo a alcançá-la.

• Lideres eficientes sabem qual é a sua atribuição e qual não é.

• Lideres saudáveis comprometem métodos, mas nunca princípios.

Destaque de liderança em MALAQUIAS

A LEI DA LIGAÇÃO: Primeiramente, Malaquias toca o coração (1.2-14)

LÍDERES SABEM: que demonstração deve preceder imitação (2.7-9)

A LEI DA OPORTUNIDADE: Deus sabe quando e como mover (4.5)

A LEI DA LIGAÇÃO: PRIMEIRAMENTE, MALAQUIAS TOCA O CORAÇÃO (Ml 1.2-14)

Malaquias começa o seu livro praticando a lei da ligação. Antes de emitir quaisquer declarações de julgamento Malaquias fala palavras de compaixão diretamente do coração de Deus (Ml 1.2-5). O Senhor relembra o quanto ama o seu povo, como o escolheu e privilegiou acima dos edomitas. Somente então começa a atender as necessidades de melhoria do povo (Ml 1.6-14). Apresenta, muito especificamente, o seu amor e a sua correção:

Afirmação	**Admoestação**
1. Eu os amei (v. 2);	1. Onde está a honra que me é devida? (v. 6);
2. Eu os escolhi (v. 2);	2. Vocês perverteram o meu altar (vs. 7-8);
3. Derrotarei os seus inimigos (vs. 3-4);	3. Vocês agiram como meus inimigos (v. 10);
4.Serei engrandecido em todo o mundo (v. 5).	4. Vocês profanaram o meu nome (v. 12).

Líderes eficientes se ligam antes de fazerem correções. Conquistam o seu direito de mudar a vida dos seus seguidores por afirmarem, primeiramente, a sua identidade e relacionamento com o líder. Como nós realizamos isso Considere o seguinte processo simples:

1. Preste atenção no que é bom primeiramente;

2. Identifique o que você pode afirmar;

3. Seja específico no seu encorajamento;

4. Observe as necessidades de mudança;

5. Desafie a pessoa a crescer através de mudança;

6. Expresse confiança que as pessoas são capazes de realizá-la.

EXCELÊNCIA: LÍDERES NÃO APENAS ESTABELECEM ALVOS, MAS TAMBÉM PADRÕES (Ml 1.7-8)

Se damos o melhor de nós às pessoas, tanto mais deveríamos buscar excelência com Deus! Bons líderes não estabelecem menos do que excelência. Não apenas fixamos alvos, mas também padrões que levantam a barra para cada um. Malaquias insiste que esses padrões começam com a nossa vida espiritual.

A LEI DA IMAGEM: LÍDERES SABEM QUE DEMONSTRAÇÃO DEVE PRECEDER IMITAÇÃO (Ml 2.7-9)

Os sacerdotes e outros líderes da época de Malaquias deixaram de agir conforme pregavam. O segundo capítulo de Malaquias transborda de acusações contra a hipocrisia: infidelidade no lar, profanação no templo, casamentos mistos, excessivos divórcios e ensinos falsos (Ml 2.10-17).

Deus espera que líderes encarnem a vida que os seus seguidores devem viver. Líderes de sucesso sabem que devem, primeiramente, demonstrar o estilo de vida desejado. Pessoas fazem o que vêem. Líderes são modelos antes de serem ministros, mentores ou administradores.

Note o que acontece quando os líderes de Israel deixaram de viver vida-modelo:

1. Deixaram de preservar a verdade para o povo (v. 7):

2.Furtaram o desejo de crescimento e instrução do povo (v. 7);

3. Causaram muitos tropeços por causa do seu mau exemplo (v. 8);

4. Corromperam a aliança feita por Deus com eles (v. 8);

5. Perderam a sua credibilidade (v. 9).

ADMINISTRAÇÃO: LÍDERES SÃO APENAS MORDOMOS DO QUE PERTENCE A DEUS (Ml 3.8-12)

Somos mordomos dos bens de Deus; nada mais. Deus promete que, se praticarmos boa mordomia, ele nos abençoará copiosamente. Mas, se desobedecemos, ele permitirá que o devorador destrua o que produzimos. Especialmente líderes devem lembrar que nada possuímos; apenas administramos os recursos de Deus.

A LEI DA OPORTUNIDADE. DEUS SABE QUANDO E COMO MOVER (Ml 4.5)

Deus é o Mestre da oportunidade. Como todo bom líder, ele sabe quando mover e como preparar o povo para mover-se.

Malaquias prediz o dia quando Deus exercerá justiça sobre cada um e eliminará todo mal, separando a palha do trigo. Deus promete enviar o profeta Elias antes desse terrível Dia do Senhor. Como tantas outras profecias, essa teve dois cumprimentos. O primero veio após o nascimento de Jesus em Belém; como a figura de Elias, João Batista preparou o caminho. O cumprimento final desse texto acontecerá nos última dias, quando Deus enviará outra figura de Elias a fim de preparar a sua segunda vinda.

Deus pratica a lei da oportunidade, assegurando que tudo está em ordem quando ele se move. Essa palavra de Malaquias é a última palavra dada por Deus antes da sua vinda na pessoa de Jesus.

NOVO TESTAMENTO

O EVANGELHO SEGUNDO

MATEUS

Jesus, o tão esperado Messias

Resumo

Mateus é o primeiro de quatro livros no Novo Testamento que retratam o maior de todos os líderes, Jesus Cristo. Mateus o descreve como o tão esperado Messias para os judeus, o cumprimento das tantas profecias do Antigo Testamento. Todo judeu sabia que, quando Jesus viesse, ele faria retas todas as coisas e que, de qualquer modo, restauraria a nação judaica ao seu lugar de direito entre as nações.

De fato, Jesus cumpriu essas expectativas, mas de um modo muito diferente daquele esperado pela maioria do povo. Ele cumpriu a profecia do Antigo Testamento, mas muitos judeus esqueceram a parte a respeito dos sofrimentos do Messias Sofredor (Is 53). Ele tornou retas as coisas, mas ele agiu na dimensão espiritual da vida do povo muito mais do que na dimensão política. Jesus preocupou-se muito mais em purificá-los e torná-los cheios de plenitude do que em ajudá-los a obter a liberdade econômica de Roma. Ele apresentou muito mais as mudanças que vêm do interior das pessoas do que das que podem vir de atos legislativos ou revoluções militares.

A liderança de Jesus é diferente de todas as demais. Ele fez mais do que reformar; ele transformou. Ele sabia que, se ele pudesse tornar reto o espírito das pessoas, o restante seria decorrência disso. Jesus foi um líder inigualável, original, um líder "que punha as coisas em ordem", a tal ponto foi capaz de reverter valores e condutas de quase quaisquer outros líderes de seus dias.

Mateus mostra Jesus praticando cada uma das 21 leis de liderança, encarnando tudo que é capaz de produz uma liderança vitoriosa, transformadora. E isso era apenas o começo!

Tente ler a história de Mateus com um olhar novo. Veja Jesus não apenas como um Salvador e Redentor maravilhoso, mas como o maior de todos os líderes que já caminhou sobre a terra. Depois que você começar a vê-lo dessa forma, tome nota de como ele guiou outros. Note o seu estilo incomum, seus métodos e estratégias nada ortodoxos, sua obediência inabalável à sua missão e a valores. Que líder!

O papel de Deus em Mateus

Este livro assume um papel único entre os quatro Evangelhos. Mateus escreve para judeus, que precisavam ser convencidos, baseados nas Escrituras, de que Jesus era realmente quem ele dizia ser. Jesus trabalhou não apenas para assegurar que ele, de fato, cumpriu as profecias do Antigo Testamento, mas que ele também realizou suficientes milagres para demonstrar sua compaixão e credibilidade como Messias. Uma vez que Deus confirmou suas palavras com sinais seguindo a mensagem, o escrito veio com facilidade.

Deus conduziu Mateus a incluir citações das Escrituras do Antigo Testamento, comprovando cada uma delas por meio uma ação ou declaração de Jesus. Nós vemos Deus agindo adiante de tudo, para delinear detalhes e cumprir declarações proféticas para o futuro.

Líderes em Mateus

Jesus, João Batista, Pilatos, Herodes, o centurião

Outras pessoas de influência em Mateus

Os zelotes, os doze discípulos, os escribas e os fariseus

Lições de liderança

• O modo mais rápido de ganhar liderança é a resolução de problemas.

• Os líderes vão onde o povo está.

• Primeiro os líderes apresentam novos valores ao seu grupo.

• Líderes nunca distorcem seu produto ou serviço.

• Líderes não permitem a rejeição para mudar suas próprias opiniões.

• Líderes sabem que eles têm algo de que o povo necessita.

• Líderes são movidos por amor às pessoas e pelo desejo de servir.

• Líderes estão em missão e jamais a abandonam.

Destaque de liderança em MATEUS

SEGURANÇA: Herodes sentiu medo da concorrência (2.1-18)

A LEI DO SACRIFÍCIO: Líderes de primeira são preparados no deserto (4.1-11)

OS SEGUIDORES DE DEUS: devem ser líderes de outras pessoas e devem viver em um nível mais elevado (5.1 –48)

A LEI DA DELEGAÇÃO DE PODER: Jesus delegou poder... e multiplicou sua influência (10.1-15)

JESUS: Um comprometimento inabalável para falar a verdade (12.22—13.53)

SER PRESTATIVO: Jesus ensinou que nós lideramos pelo servir e servimos ao liderar (20.25-28)

RESPONSABILIDADE: Pôncio Pilatos falhou em liderar (Mt 27.11-31)

JESUS E A LEI DO LEGADO: O valor final de um líder é medido pela sua sucessão (28.16-20)

PLANEJANDO: DEUS FEZ PLANEJAMENTO A LONGO PRAZO PARA PREPARAR O MUNDO (Mt 1.1-17)

Mateus provê uma lista exaustiva dos antepassados de Jesus, iniciando com Abraão. Esta genealogia revela o quanto Deus planejou a longo prazo para salvar a raça humana. Ele assegurou-se de incluir cada passo e de preparar cada pessoa para fazer parte da linhagem de Cristo. Definitivamente, os líderes traçam planos tendo seu final em mente

.

21 Qualidades Segurança

Herodes sentiu medo da concorrência
(Mt 2.1-18)

A tremenda insegurança que Herodes sentiu tornou-se evidente quando estranhos anunciaram o nascimento de Jesus. Ao ouvir as novas, Herodes tomou-se de raiva, de impaciência, de autoconsumição e de perturbação, todos os sinais de um líder inseguro. Líderes inseguros compartilham alguns traços comuns:

1. Eles não passam segurança aos demais;

2. Eles querem para si mais do que oferecem aos outros;

3. Eles, continuamente, limitam seus auxiliares mais capazes;

4. Eles, seguidamente, limitam ou sabotam o sucesso de sua própria organização;

5. Eles gastam mais tempo tentando manter seu cargo do que fazendo seu trabalho.

Liderança efetiva se inicia com um líder que esteja emocional e espiritualmente saudável. Por que isso é verdade? Por que devemos manter o foco em nossa confiança pessoal? Considere alguns fatos:

1. A liderança deve deixar fluir o "ser" e não apenas o "fazer";

2. E necessário uma personalidade forte para poder sustentar uma conduta forte;

3. Líderes inseguros causam a queda de suas organizações;

4. A estabilidade pessoal dá a infra-estrutura necessária aos demais líderes na adversidade;

5. Líderes inseguros nunca serão capazes de capacitar e desenvolver seguidores seguros;

6. A força interior provê a única esperança de que tudo termine bem.

Muitos de nós lutam com sentimentos de insegurança. Papéis de liderança, contudo, recaem sobre nós como lentes de aumento para nossa insegurança pessoal, expondo-nos em proporções maiores, pois sabemos que todos estão a nos olhar. Nós tendemos a reagir de maneira a tentar

ocultar nossos defeitos, ao invés de sermos honestos. Essa é mais um razão pela qual líderes devem submeter-se a desenvolver bases para uma segurança pessoal forte. Nenhum de nós cresce sem levar em conta quatro necessidades humanas fundamentais:

1. Sentimento de valor: se ignorado, nós nos sentimos inferiores;

2. Sentimento de pertença: se ignorado, nos sentimos inseguros;

3. Sentimento de propósito: se ignorado, nós nos sentimos sem legitimidade;

4. Sentimento de competência: se ignorado, nós nos sentimos inadequados.

Como nós devemos, então, responder a essas questões cruciais?

1. Líderes deveriam conversar com Deus a respeito antes de assumirem posição de influência;

2. Nosso valor e confiança pessoal devem advir de nossa "história secreta" com Deus;

3. Nós nunca deveríamos pôr nossa saúde emocional nas mãos de outros;

4. Nós devemos desobrigar as pessoas da expectativa de que elas devam suprir nossas necessidades básicas.

Nós somente nos tornamos líderes saudáveis quando nós não esperamos que outras pessoas venham suprir necessidades que somente Deus será capaz de suprir para nós.

A LEI DA DELEGAÇÃO DE PODER: HERODES ABUSOU DO PODER AO INVÉS DE DIVIDI-LO (Mt 2.3-18)

Orei Herodes falhou em delegar autoridade a outros. Na verdade, ele sugou o poder do povo em uma contínua busca pelo poder: verifique os péssimos sintomas que podemos ver em sua liderança, os quais cada um de nós deveria evitar:

1. Ele sentiu-se perturbado e ameaçado quando ouviu falar sobre o rei que viria (v. 3);

2. Ele alavancou seu poder contra qualquer possível competidor (v. 4);

3. Ele usou pessoas para servi-lo em projetos pessoais (vs. 7-8);

4. Ele mentiu a fim de projetar uma imagem correta (v. 8);

5. Ele reagiu com fúria quando viu que seus planos não tiveram sucesso (v. 16);

6. Ele preocupou-se apenas com seu benefício próprio (v. 16);

7. Ele procurou destruir qualquer ameaça potencial à sua liderança (vs. 16-18).

CORAGEM: JOÃO DEMONSTROU LIDERANÇA CORAJOSA (Mt 3.1-10)

João Batista, primo de Jesus, abriu o caminho para Cristo. Ele preparou o povo para o ministério de Jesus com a singularidade de seu próprio ministério, corajosamente, chamando o povo para se arrepender e para vivenciar aquilo a que tinha sido chamado a crer.

João confrontou pessoas comuns que viviam de modo hipócrita, os fariseus, e até mesmo o rei Herodes em pessoa. Veja o que sua liderança corajosa demonstra por si mesma:

1. João pregou uma mensagem clara; os fariseus, uma mensagem prolixa (vs. 1-3);

2. João tinha mais preocupação com sua integridade do que com sua imagem (vs. 4-6);

3. João tinha convicções mais contundentes do que as de seus críticos (vs. 7-10).

Como João pôde ser tão corajoso? O que o ajudou a construir sua coragem?

1. Sua missão era preestabelecida: sua tarefa era preparar o caminho para a vinda do Senhor;

2. Sua mensagem era decisiva; ele disse: "Arrepen-dei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mt 3.2);

3. Seu motivo era direto: ele tinha a voz de Elias gritando no deserto;

4. Seu jeito era diferente: ele se vestia de pêlos de camelo e comia gafanhotos;

5. Seus princípios eram profundos: ele acreditava que o povo deveria manifestar os frutos de arrependimento;

6. Seu método era audacioso: ele direcionava as pessoas a se arrependerem de seus pecados e a se deixarem batizar;

7. Sua mente era lúcida: ele percebia as pretensões dos fariseus;

8. Seu ministério foi desenvolvido: ele atraiu pessoas de toda ajudéia.

A LEI DO RESPEITO: JOÃO SUBMETEU-SE À LIDERANÇA DE JESUS (Mt 3.11-14)

Mesmo quando João estivesse de posse da mais poderosa voz de seus tempos, no momento em que Jesus entrou em cena, ele, voluntariamente, submeteu-se à sua autoridade. Ele próprio havia predito a vinda de Cristo. Ele sabia que seu papel era preparar todos para o Messias. Ele abandonou seu ego e, humildemente, cumpriu seu chamado. Ele reconheceu que aquele outro era muito maior do que ele e, publicamente, declarou: "Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?" (Mt 3.14)

Líderes saudáveis permanecem no domínio de sua própria influência e exercem domínio sobre isso sem restrições. Com certeza, eles não permitem que o ego os conduza. Eles cedem sua posição para líderes mais fortes, pois a causa é mais importante do que sua popularidade pessoal.

A LEI DO SACRIFÍCIO: LÍDERES DE PRIMEIRA SÃO PREPARADOS NO DESERTO (Mt 4.1-11)

O Espírito Santo levou Jesus até o deserto, logo após ter sido batizado por João, recordando-nos de que ao menos uma parte de nossa preparação para o ministério vem de uma experiência no deserto, na solidão.

Isso lhe soa familiar? Líderes de primeira podem quase sempre ser reportados a uma experiência de solidão como parte de sua preparação. Durante esse tempo, nossos motivos são purificados, nossa determinação, solidificada, e nosso chamado, clarificado.

Satanás tentou Jesus por quarenta dias e quarenta noites no deserto, um processo de peneiramento para ver o que Jesus valorizava e o quanto confiava na providência divina. Em seu livro Em Nome de Jesus, Henry Nouwen lembra-nos que as três tentações de Jesus correspondem às três tentações que os líderes enfrentam também hoje:

1. A tentação de ser auto-suficiente (vs. 2-4). Jesus não teria sido capaz de controlar-se, mesmo diante de suas necessidades legítimas. Ele confiou em Deus;

2. A tentação de tornar-se estrela (vs. 5-7). Jesus rejeitou a idéia de ser um astro. Ele não agiu no sentido de tornar-se uma celebridade;

3. A tentação de tornar-se poderoso (vs. 8-10). Jesus não procurou atalhos para obter poder e adoração.

Como é que você lida com as tentações na liderança? Estude o método de Jesus para combater essas tentações tão comuns diante de necessidades legítimas, diante de fama e poder. Jesus nos exemplificou o básico para vencermos as tentações. Ele nunca perdeu.

OS SEGUIDORES DE DEUS DEVEM SER LÍDERES DE OUTRAS PESSOAS E DEVEM VIVER EM UM NÍVEL MAIS ELEVADO (Mt 5.1-48)

Entre a semeadura da liderança, plantada no primeiro estágio, e o seu fruto, que vem com a maturidade, cada líder passa por duas fases principais: o chamamento e a preparação.

Durante a temporada da preparação, todos os líderes são testados a viver em um nível superior ao das demais pessoas. Ninguém evidenciou isso melhor do que Jesus.

Jesus chamou seu povo a viver em um nível superior ao do resto do mundo. Seu chamado traz consigo muitos outros testes ao longo da jornada, pois as tentações sempre seguem o chamado, no intuito de preparar líderes para os papéis que devem desempenhar.

O chamado	**A preparação**
A semeadura da liderança	As tentações da liderança
O início da liderança	O amadurecimento da liderança

Durante os estágios intermediários, líderes que estão começando a aparecer vão experimentar e descobrir suas forças e suas fraquezas. Para alcançarem seu potencial, contudo, os líderes devem passar por muitas tentações. Pergunte a si mesmo: Será que estou à altura daqueles que vivem em um nível superior ao mundo?

O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA PRINCIPIA COM O AJUSTAMENTO DA ATITUDE (Mt 5.1—7.29)

A mensagem mais famosa de Jesus, o Sermão do Monte, tinha em vista o coração de seus ouvintes. Ele focou seus discípulos como sua platéia (Mt 5.1 -2) e passou a lhes pregar aquilo que hoje conhecemos como "as bem-aventuranças". Ele pediu aos seus discípulos que fossem diferentes, para olharem o mundo na perspectiva de Deus, para falarem ao povo de uma forma sobrenatural.

Jesus demonstrou que o desenvolvimento da liderança inicia quando se consegue modelar o modo de ver de seus ouvintes. Jesus propôs desafios à perspectiva humana natural ao apontar novas possibilidades, tais como:

• pobreza espiritual e sucesso;

• tristeza e lamento;

• mansidão e gentileza;

• sofrimento e fome;

• misericórdia e compaixão;

• pureza e integridade;

• pacificação e vingança;

• perseguição e adversidade.

VERIFICAÇÃO DO MOTIVO: LÍDERES DEVEM FAZER A COISA CERTA PELO MOTIVO CERTO (Mt 6.1-34)

Líderes podem, facilmente, ser criticados por fazerem coisas em função de sua imagem; afinal, há tantas pessoas olhando.

Jesus tem nos alertado acerca da hipocrisia e da fachada. Ele imaginou este texto para qualquer um, mas ele tem aplicações cruciais para os líderes. Nosso Senhor falou sobre fazer coisas que fazemos para sermos vistos antes diante dos homens do que de Deus (Mt 6.1).Jesus pretende construir convicções fortes em seus seguidores. Ele quer que as pessoas sejam pessoas que agradem a Deus (ITs 4.1) e não a homens (Cl 3.22). Nesse texto de Mateus 6, Jesus pretende dar-nos suporte para:

• fazermos o bem (v. I);

• ajudarmos por caridade (vs. 2-4);

• oração (vs. 5-15);

• jejum (vs. 16-18);

• prioridades e valores (vs. 19-24);

• trabalho e preocupações (vs. 25-34).

A PRIMEIRA TAREFA DE UM LÍDER É DEFINIR QUAIS SÃO SEUS VALORES ESSENCIAIS (Mt 6.1—7.27)

No primeiro sermão lembrado neste Evangelho, Mateus joga as luzes sobre a principal ênfase de Jesus: os valores. Jesus sabia que sua primeira tarefa seria providenciar um conjunto de valores essenciais para seus homens. Veja a lista de valores essenciais apontados por Jesus:

1. Faça as coisas certas pelos motivos certos (Mt 6.1-8; 16-18);

2. Ore de acordo com os compromissos de Deus e não com os seus (Mt 6.9-13);

3. Os relacionamentos vão erguê-lo ou quebrá-lo (Mt 6.14-15);

4. Priorize as coisas eternas e não as temporais (Mt 6.19-24);

5. Não gaste esforço com coisas materiais (Mt 6.25-31,34);

6. Procure em primeiro lugar o reino de Deus (Mt 6.32-33);

7. Julgue-se primeiro a si mesmo e, só depois, aos outros (Mt 7.1-6);

8. Se você necessita de algo, peça; se você tem algo, dê (Mt 7.7-12);

9. Esteja certo de suas convicções; não tema os vales de morte (Mt 7.13-20);

10. A obediência a Deus é a única garantia na vida (Mt 7.21-27).

Se você não se convenceu de que Jesus apresenta uma lista de valores essenciais, verifique em Mt 7.12, onde ele resume a lei em um único preceito.

O CENTURIÃO ENSINOU UMA LIÇÃO DE AUTORIDADE (Mt 8.5-13)

Ocenturião que pediu que Jesus curasse seu servo entendia claramente o significado de autoridade. Ele compreendia que, da mesma forma como tinha autoridade sobre soldados, que lhe eram subalternos, Jesus tinha autoridade sobre as doenças. Quando o líder tem autoridade, suas palavras têm muito peso. Qual é o peso que suas palavras têm? Quem dá ouvidos às suas palavras?

COMPROMETIMENTO: QUE COISAS TODOS OS LÍDERES PRECISAM DEMONSTRAR (Mt 8.18-34)

Jesus propôs duros desafios aos seus seguidores potenciais aos lhes mostrar as conseqüências para quem o segue. Ele questionou a fé vacilante de seus discípulos quando tiveram medo de uma tormenta. E como se ele estivesse fazendo uma triagem em sua platéia e testando o grau de comprometimento para consigo e o Reino de Deus.

Jesus nunca implorou a ninguém que o seguisse. Na verdade, ele pôs à prova seus seguidores, para ver de que eles eram feitos e onde eles estavam. Nenhum bom líder pode ter receio de fazer tal coisa. Veja com foi que Jesus procedeu:

1. O esclarecimento de Jesus acerca de nosso comprometimento (vs. 18-22). Quando viu a multidão, ele soube que era tempo de deixar bem claro qual seria o preço para segui-lo;

2. A credibilidade de Jesus para nosso comprometimento (vs. 23-27). Depois dos esclarecimentos, ele apresentou bons motivos para segui-lo, através de seus milagres;

3. O desafio dejesus para nosso comprometimento (vs. 28-34). Em Gadara, ele fez separação entre os prudentes, os curiosos e os comprometidos.

A LEI DA INTUIÇÃO: O DIAGNÓSTICO E A RECEITA DE JESUS (Mt 9.35-38)

O Líder Supremo ensinou-nos acerca da ordem de Deus para aprendermos a termos sonhos e a meditarmos sobre eles. Por quê? Porque os líderes, seguidamente, falham por não tomarem o tempo necessário para sentirem em si mesmos a responsabilidade por uma necessidade em especial. A assimilação dessa necessidade sempre vem por primeiro, só depois a visão. Preste atenção na ordem que vemos na liderança de Jesus:

1. Ele procurou necessidades: enquanto Jesus viajava pelas vilas, ele viu suas necessidades (vs. 35-36);

2. Ele assumiu a responsabilidade: ele diagnosticou seu problema: "Eu preciso de mais trabalhadores" (v- 37);

3. Ele teve uma visão: ele passou receita para resolver a necessidade (v. 38).

Líderes só são necessários enquanto encontram necessidades reais. Conseqüentemente, nós temos de parar o tempo necessário, o quanto for, para observarmos as necessidades; daí, então, sentirmos o peso de uma responsabilidade. Por fim, nós devemos ter a visão que irá nos remeter para a solução daquilo que pesa sobre nós: nossa responsabilidade.

VISÃO: O PROCESSO EM DIREÇÃO Ã EXECUÇÃO DE UMA VISÃO DADA POR DEUS (Mt 9.35—10.5)

Jesus ensinou-nos o processo da execução de uma visão dada por Deus. Estude essa passagem e procure estas etapas:

1. Tome iniciativa para obedecer. Seja ativo no serviço. "Percorreu Jesus todas as cidades e povoados..." (Mt 9.35);

2. Comunique a verdade que você já possui."... ensinado nas sinagogas, pregando o evangelho do reino..." (Mt 9.35);

3. Observe e entenda a realidade das condições humanas. "Vendo ele as multidões..." (Mt 9.36);

4. Permita que Deus lhe atribua a responsabilidade sobre uma necessidade específica. "... compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor" (Mt 9.36);

5. Veja um diagnóstico divino. Qual é o problema a ser resolvido ? "A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos" (Mt 9.37);

6. Ore para determinar qual ação irá suprir a necessidade. "Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para sua seara" (Mt 9.38);

7. Escolha uma equipe e os capacite para trabalharem juntos. "Tendo chamado os doze discípulos, deu-lhes autoridade..." (Mt 10.1);

8. Aja imediatamente no sentido de dar cumprimento à visão. "A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções..." (Mt 10.5).

A LEI DA DELEGAÇÃO DE PODER: JESUS DELEGOU PODER... E MULTIPLICOU SUA INFLUÊNCIA (Mt 10.1-15)

Liderança efetiva atrai para junto de si o talento de outros e os assessora. Líderes devem treinar outros para que alcancem seu potencial. Ninguém fez isso melhor do que Jesus.

Em Mateus 10, nós vemos os resultados da visão que Jesus teve por mais trabalhadores (Mt 9.37-38). Embora ele ainda não tivesse concluído o treinamento de seus discípulos, ele os enviou para praticarem seus talentos.

Assim também se dá com nosso povo. Em um determinado momento, nós devemos parar a leitura e enviá-los para experimentarem tudo quanto estudaram. Veja como Jesus delegou poder ao seu grupo de doze apóstolos:

1. O chamado foi pessoal (vs. 1-4). Jesus os escolheu e chamou pelos seus nomes;

2. O comissionamento foi direto (v. 5). Após dar-lhes as instruções, ele os enviou;

3. Um objetivo delimitado (vs. 5-6). Ele lhes ordenou que fossem às ovelhas perdidas da casa de Israel e não aos gentios;

4. Uma mensagem clara (v. 7). Ele lhes deu uma mensagem específica;

5. Credenciais práticas (v. 8). Ele os equipou com ferramentas capazes de lhes darem o crédito necessário para confirmar sua mensagem;

6. Confiança para seu sustento (vs. 9-10). Ele inspirou confiança e deu-lhes um plano para obterem os recursos de que necessitariam;

7. Convicções sólidas (vs. 11 -15). Ele lhes proporcionou convicções de como deveriam agir tanto com os amigos quanto com os críticos.

A LEI DA REPRODUÇÃO: JESUS PREPAROU LÍDERES PARA O FUTURO (Mt 10.16-33)

Jesus, além de enviar seus doze discípulos para servirem, também os alertou de que Jesus queria reproduzir neles a sua liderança. Como parte desse processo de preparação, ele os instruiu a respeito do que ainda aconteceria:

1. Ele os desafiou a serem espertos, mas inocentes (v. 16);

2. Ele os preveniu de dificuldades que o futuro traria (vs. 17-18);

3. Ele os instruiu em como lidar com essas dificuldades (vs. 19-20);

4. Ele predisse os sofrimentos pelos quais ele passaria (vs. 21-22);

5. Ele lhes deu esperança e garantia da vitória final (v. 23).

Jesus, igualmente, esclareceu o significado do dis-cipulado. Ele continua a preparar seus discípulos em qualquer situação. Da perspectiva de um capacita-dor considere que Jesus está ensinando treinadores para serem treinadores sobre desenvolvimento em liderança.

1. O aprendiz deveria submeter-se à autoridade do treinador (v. 24);

2. Os aprendizes devem estar cientes de que os treinadores só conseguem ensinar aquilo que eles são (v. 25);

3. O aprendiz deve imitar o treinador (v. 25);

4. O aprendiz deve confiar na providência divina para suprir suas necessidades (vs. 26-31);

5. O aprendiz deve ser leal (vs. 32-33).

A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO: JOÃO SENTIU O VAZIO DA SOLIDÃO (Mt 11.2-3)

Quando João abandonou o círculo íntimo dos discípulos, seu tanque emocional vazio logo o levou a pedir a identidade e as credenciais de Jesus. Líderes precisam de um grupo de pessoas próximas que lhe permitam respirar e que ofereçam suporte por meio de palavras de confiança. Você possui um círculo íntimo.

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: PRIMEIRO JESUS TOCOU O CORAÇÃO (Mt 11.28-30)

Embora Jesus tenha posto cedo seus discípulos a trabalharem, ele sabia que deveria tocar o coração deles antes de pedir suas mãos. Assim ele prometeu dar-lhes descanso.

A palavra "descanso" diz respeito a um dia santo interior; não a um dia de feriado em que não se trabalha, mas novos e plenos motivos e razão. Muitos são, dentre nós, mais ativos nas férias que trabalhando; a mudança que ocorre está naquilo que nos move a agirmos. Nós nos sentimos renovados quando estamos de férias, porque queremos fazer coisas específicas. Jesus descreve um novo relacionamento que provoca mudanças interiores em nós. Veja o que ele prometeu nos dar:

1.Descanso: um descanso interior, livre de ansiedades (v. 28);

2. Estrutura: uma canga, por meio da qual seremos guiados por um parceiro mais forte do que nós (v.29);

3. Liderança suave e humilde: um líder compreensivo que satisfará nossas necessidades (v. 29);

4. Um fardo leve: forma de trabalho e responsabilidades que se ajustem ao que nós somos (v. 30);

COMUNICAÇÃO: PALAVRAS CARREGAM UM PENSAMENTO E MOLDAM UM DESTINO (Mt 12.33-37)

Jesus ensina-nos a centralidade da comunicação.

Como um eco de Pv 18.21, o líder supremo ajuda-nos a ver que as palavras carregam o poder da vida e da morte:

1. As palavras transmitem poder (vs. 33-37);

2. As palavras revelam nosso caráter (vs. 33-35);

3. As palavras determinam nossa recompensa ou castigo (vs. 36-37);

4. As palavras produzem frutos (vs. 33,35-37);

5. As palavras decidirão nosso destino (v. 37).

Os líderes não devem esquecer jamais do poder que suas palavras têm. Deus criou o universo com suas palavras (Gn 1.2). Ele sustenta sua criação por meio de suas palavras (Hb 1.3). Ele ainda opera milagres por meio do uso de palavras (Rm 4.17). Além disso, Deus designou-nos para realizarmos coisas por meio do uso sábio de nossas palavras.

COMUNICANDO A VISÃO: JESUS DEFINIU UMA MISSÃO MAIS AMPLA QUE A VIDA (Mt 13.3-58)

Mateus 13 contém algumas das parábolas mais simples de Jesus, mas também as mais profundas de toda a Bíblia. Jesus é o Mestre da comunicação da visão. Suas histórias simples ilustram o Reino dos céus. Nelas, Jesus nos ensina alguns fundamentos na comunicação da visão:

1. Simplifique a mensagem (vs. 3,10-13). Torne-a clara, repita-a seguidamente, use coisas com quais os ouvintes tenham familiaridade;

2. Veja as pessoas (vs. 1-2,9). Conheça seu público e suas necessidades; não tente impressionar;

3. Aproveite oportunidades (vs. 2,14-17). Reconheça momentos próprios para o ensino que sejam de boa receptividade;

4. Mostre a verdade (v. 54). Assegure-se de que sua conduta ofereça credibilidade às suas palavras;

5. Procure saber a resposta (v. 51). Avalie se seus ouvintes o estão entendendo e se podem lhe dar alguma resposta.

Perfil de Liderança
JESUS
Um comprometimento inabalável para falar a verdade
(Mt 12.22—13.53)

O apóstolo Mateus conheceu Jesus; afinal, ele tinha aceitado o convite de Cristo para abandonar sua vida de coletor de impostos para segui-lo. Mas o comprometimento do Salvador em dizer a verdade deve ter causado espanto até em Mateus.

Em um certo dia, Jesus repreendeu aos líderes religiosos por sua insistência em querer que Jesus mostrasse milagres: ele falou para a sua própria mãe que sua família verdadeira é composta daqueles que obedecem a Deus; então, ele falou a uma grande multidão palavras revolucionárias acerca do Reino de Deus.

Este "coletor-de-impostos-tornado-discípulo" reconheceu Jesus como sendo o rei dos líderes que fala a palavra de Deus com tamanha convicção e autoridade, mas que também falou de tal maneira que

somente aqueles que desejavam conhecer realmente a verdade poderiam discernir seu significado. Ele reconheceu a Cristo como o rei dos líderes, que não dizia, necessariamente, o que o povo desejava ouvir, mas alguém que sempre dizia o que o povo precisava ouvir.

Nem todos que ouviram as palavras de Jesus a entenderam e praticaram. Alguns a receberam ansiosamente sua verdade, enquanto que o coração de outros era um solo muito duro para ouvi-lo.

Como foi então ainda é hoje. Convém lembrar que o trabalho de um líder não é preparar o coração das pessoas para receber a verdade de Deus. Por outro lado, é sua responsabilidade falar tais verdades com toda a autoridade que ele concedeu aos seus servos.

A LEI DA ADIÇAO: JESUS ENFRENTOU DIFICULDADES POR TER COLOCADO OS OUTROS EM PRIMEIRO LUGAR (Mt 14.1-14)

Quando Jesus ouviu falar que João tinha morrido, retirou-se para ficar só. João era seu primo e o único que parecia compreender a sua missão. Agora, ele não estava mais aqui. Jesus desejou ter alguns momentos de quietude para chorar a sua dor e avaliar a situação. Mas será que ele conseguiu esse momento? Sem chances! Quando a multidão soube de sua presença naquele lugar, foram atrás dele, pensando apenas em seus próprios problemas.

Essa é, freqüentemente, o pagamento que o líder tem. Jesus estaria totalmente justificado se dissesse naquele momento: "Será que vocês não percebem que eu preciso de um tempo sem a presença de nenhum de vocês!" Mas ele não fez. Pelo contrário, ele reagiu demonstrando sua preocupação com a necessidade dos outros. Ele sentiu compaixão da multidão e passou a curar suas enfermidades.

Um dos maiores remédios para nossos próprios sofrimentos é ajudarmos os outros nos seus. O serviço na liderança torna-se uma solução para ambos, ao que serve e aos que são servidos.

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: O CAMINHO MAIS RÁPIDO DE GANHAR LIDERANÇA (Mt 15.29-39)

Jesus aprofundou sua credibilidade ao resolver o problema da multidão faminta:

1. Ele identificou oproblemae informou sua equipe sobre isso (v. 32);

2. Ele os informou para que procurassem uma solução (vs. 33-34);

3. Ele os convidou para que participassem do processo de solução do problema (vs. 35-36);

4. Ele os incluiu na solução do problema (vs. 35-38).

O CARISMA DE PEDRO COMPELIU OS OUTROS A AFIRMAREM A LIDERANÇA DE JESUS (Mt 16.13-20)

Em uma conversa decisiva,Jesus perguntou a Pedro sobre sua identidade: "Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?" (Mt 16.15) Pedro não hesitou. Ele confessou que Cristo é o Senhor. Jesus, então, confirma a sua confissão e declara que sobre a rocha daquela confissão ele construiria a sua Igreja (Mt 16.18). Jesus prometeu autoridade divina a Pedro (Mt 16.19); e, de fato, durante os primeiros anos da Igreja cristã, Pedro a liderou em Jerusalém.

Pedro foi abençoado com carisma e atraiu a outros a fim de segui-lo. Como discípulo, ele tornou-se um líder entre outros líderes. O que deu a Pedro esse carisma que despertou outros para aceitarem sua liderança? A partir dos quatro Evangelhos, nós podemos concluir uma resposta:

1. Sua personalidade

Pedro parecia possuir um temperamento sangüíneo. Ele era, normalmente, o primeiro a falar;

2. Seu propósito

Pedro abraçou sua missão mais rapidamente que qualquer outro discípulo. Ele foi o primeiro a agir;

3. Sua facilidade em lidar com as pessoas

Pedro era atraído pelo povo. Ele agia qual um ímã, que tanto atraía como repelia pessoas;

4. Sua paixão

Pedro tinha uma chama interior. Ele queria ser agradável para ser e fazer diferença.

MENTORIA: JESUS AVALIOU A ATUAÇÃO DE SEUS DISCÍPULOS E OS CHAMOU À RESPONSABILIDADE (Mt 17.14-21)

Logo em seguida à sua transfiguração, Jesus desceu do monte para nove de seus discípulos tentando expelir um demônio de um menino. Ele havia se comprometido a treinar pessoalmente os doze, acreditando que, cada vez que eles ficassem expostos, seria uma oportunidade para aprender. Releia a história e veja o que podemos aprender de Jesus, o Mentor da liderança:

1. Ele ficou furioso pelo fato de seus discípulos não conseguirem fazer o trabalho (v. 17);

2. Ele assumiu a responsabilidade para demonstrar-lhes o que deveriam ter feito (v. 18);

3. Ele avaliou sua atuação e notificou-os por quais razões eles falharam (vs. 19-21);

4. Ele afirmou a verdade e os manteve responsáveis para abraçá-la (vs. 20-21).

O método de Jesus incluiu quatro elementos: instrução, demonstração, experimentação e avaliação. Ele os ensinou, lhes mostrou como fazer, lhes permitiu que fizessem por si próprios e, então, submeteu sua atuação à avaliação. Jesus é o Mestre dos mentores em desenvolver lideranças.

SOLUCIONANDO CONFLITOS: JESUS ENSINOU COMO LIDAR COM CONFLITOS (Mt 18.15-20)

Talvez não haja em o todo Novo Testamento uma passagem tão clara a respeito de resolução de conflitos do que Mateus 18. Embora Jesus fale sobre pecados diretos contra alguém cometidos na Igreja, suas palavras sugerem princípios mais amplos. De acordo com as palavras de Jesus, pecados cometidos diretamente contra alguém e ofensas que podem ser remediadas deveriam ser uma prioridade para nós. Ele, inclusive, nos recomenda que posterguemos ofertas e culto a Deus se lembrarmos que temos alguma falta não-resolvida com alguém (Mt 5.23-24).

Conflitos sempre vão surgir em uma organização. As pessoas discordam porque têm circuitos diferentes e têm agendas diferentes. Perceba o que Jesus ensinou a respeito dos conflitos nas organizações quando alguém, claramente, fez algo de errado:

1. Inicie um contato (v. 15);

2. Aborde a pessoa em particular (v. 15);

3. Se não houver entendimento, encontre com ela novamente na presença de uma ou mais pessoas (v. 16);

4. Reafirme os fatos no encontro e aja no sentido de encontrar uma solução (v. 16);

5. Se não houver entendimento, leve a questão para a organização Igreja (v. 17);

6. Concorde com as opções apropriadas e verdadeiras para quem ofendeu (v. 17);

7. Se não houver resolução, exclua aquele que ofendeu da Igreja ou organização (v. 17).

Atrás desse processo está a autoridade que Jesus deu aos líderes da Igreja (vs. 18-20). Nós devemos agir com sabedoria, porque nós temos uma autoridade dada por Deus (v. 18), e porque Deus confirmará a apoiar as decisões tomadas em harmonia (v. 19), e porque ele está presente quando nos reunimos em seu nome (v.20).

DISCERNIMENTO: JESUS E O JOVEM RICO (Mt 19.16-26)

Jesus abordou o assunto em questões periféricas para chegar à questão central. Ao perceber que aquele jovem havia falhado em ter outros deuses diante de Deus (Êx 20.3),Jesus pediu-lhe que vendesse tudo quanto possuía e distribuísse entre os pobres e o seguisse. O jovem rapaz afastou-se de Jesus, incapaz de dar o passo que o tornaria livre de sua escravidão.

ATITUDE: LÍDERES DEVEM PÔR O FOCO NA HABILIDADE DE DEUS E NÃO NA SUA PRÓPRIA (Mt 20.1-16)

Líderes deveriam ler muitas vezes esta história.

Ela descreve a graça de Deus, ilustrada por meio do proprietário de uma terra e os trabalhadores de sua vinha. Os trabalhadores nos ensinam como os líderes deixam de olhar para Deus e passam a olhar para si mesmos. Através desta parábola Jesus quer corrigir atitudes erradas. Ele está procurando abordar questões como:

1. Interesse próprio -nós nos queixamos e lamentamos pelas inquietações que nos afligem. Nós prestamos mais atenção no que nós estamos fazendo do que no que Deus faz;

2. Comparação - nós ignoramos a graça de Deus, permanecendo preocupados com a posição que os outros alcançaram;

3. Presunção - nós damos muito valor àquilo que tem recompensas materiais, ignorando que cada benefício é dádiva de Deus;

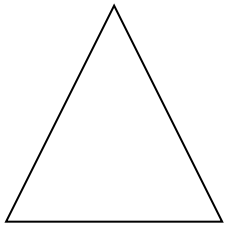
4. Distorção - quando somos injustos ao julgarmos os outros, estamos deixando de compreender que todo o Reino de Deus é edificado na sua graça.

A LEI DA ADIÇAO: JESUS ENSINOU QUE NÓS LIDERAMOS PELO SERVIR E SERVIMOS AO LIDERAR (Mt 20.25-28)

Quando Jesus estava indo de caminho a Jerusalém par ser executado, a mãe de Tiago e João pediu a Jesus que seus dois filhos tivessem um assento preferencial, próximo a Jesus, no Reino dos céus. Tanto os discípulos quanto suas famílias ficaram muito preocupados com o status mais do que com o serviço. Eles ignoraram o principa da liderança de Jesus.

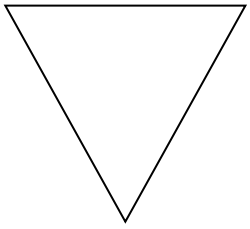
Jesus lhes falou abertamente que seu estilo de liderança está em completo contraste com o do mundo. Ele ensino^ que o maior deve ser o que serve. A responsabilidade cresce, e os direitos diminuem. Observe "as pirâmides de liderança" baseadas nesse princípio:

DIREITOS.



As responsabilidades aumentam na medida em que você cresce em liderança na Igreja

O Portunidade E Responsabilidades
RESPONSABILIDADES.



Os direitos diminuem na medida em que você Cresce em liderança na Igreja

Direitos e opções

Se a pirâmide representa a sua vida, e a base representa o início de sua jornada de liderança, suas possibilidades de escolha são enormes desde o princípio. Quanto mais jovem você for, mais liberdade você terá em relação a tempo, dinheiro, vocabulário, etc. Mas, se você vai alcançando posições de maior liderança, deliberadamente você abre mãos de direitos e opções. Servos são levados a abrir mão de direitos e a ter menos opções.

COMUNICAÇÃO: O TESTE DO GRUPO HOSTIL (Mt 21.23-27)

Os líderes religiosos desafiaram a autoridade de Jesus quando ele entrou no templo. Para responder ao questionamento, ele usou a melhor ferramenta que um líder pode usar quando é confrontado com tamanha animosidade: ele respondeu ao seu questionamento com outra pergunta. Pessoas que gostam de manipular, que não querem se juntar a você em sua caminhada constituem um teste muito ácido para a estabilidade de um líder.

A LEI DA BASE SÓLIDA: O CARÁTER DE JESUS (Mt 22.15-46)

Toda vez que Jesus enfrentou algum teste para sua liderança, ele provou sua integridade ao lidar com a situação de modo magistral.

1. Os fariseus tentaram fazê-lo cair em suas ciladas com a questão do tributo a César (vs. 15-22).

Os judeus deveriam pagar impostos a César? Qualquer que fosse a resposta de Jesus, ele entraria em conflito ou com os judeus ou com os romanos. Assim, Jesus respondeu a pergunta com outra pergunta. Ele pediu uma moeda e disse: "De quem é esta efígie e inscrição?" (v. 20) A moeda possuía a imagem de César, de maneira que ela deveria ser entregue a ele. O povo de Deus, no entanto, é feito à imagem de Deus, de maneira que deveria entregar-se a Deus.

2. Os saduceus tentaram fazer Jesus cair em armadilha com a questão do casamento (vs. 23-33).

Se uma mulher fosse viúva de vários maridos, pois tiveram morte prematura, de quem ela seria esposa quando estivesse no céu? Jesus explicou que não existe casamento no céu, de modo que esse é um assunto complicado. Em seguida, ele apresentou aos saduceus a sua pergunta, para provar-lhes, a partir de seus próprios livros, a existência de ambos, do céu e da ressurreição.

3. Os fariseus tentaram fazê-lo responder uma questão sem resposta (vs. 34-40).

Qual era o maior de todos os mandamentos? Com certeza, Jesus não poderia deixar nenhum deles de lado. Jesus, então, resumiu todos os mandamentos em um único: ama a teu Deus e ao teu próximo. Em seguida, ele lhes propôs também uma questão sem resposta, provando que ele conhecia as Escrituras melhor do que eles (vs. 41-46).

A LEI DA BASE SÓLIDA: O CONTRASTE DOS FARISEUS (Mt 23.13-32)

Jesus instruiu os outros a seguirem aos ensinamentos dos fariseus, mas não as coisas que faziam. Suas prioridades confusas, seu duplo comportamento, seus motivos impuros e sua liderança nociva os fizeram perder a confiança de muitas pessoas simples do povo. Os líderes não devem esquecer jamais: se o povo não confia em você, ele jamais iniciará uma jornada com você.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: JESUS SABIA QUAIS PASSOS DAR EM DIREÇÃO AO FUTURO (Mt 24.1-44)

Jesus instruiu seus discípulos em como se prepararem para o futuro e em o que eles poderiam esperar de dificuldades. O Mestre ganhou credibilidade ao dar-lhes orientações para o futuro quanto o caminho que iriam percorrer. Poucas coisas ajudam tanto quanto um líder que pode mentalmente conduzir seu povo nas coisas futuras, dando-lhes direção e esperança.

PREPARAÇÃO: UMA PESSOA QUE TEM UM PLANO É UMA PESSOA COM O PODER (Mt 25.1-30)

Charles de Gaulle disse certa vez: "A história não ensina o fatalismo... as pessoas têm a história que merecem."Jesus ensinou duas parábolas que ilustram essa verdade, ambas sobre pessoas que, diligentemente, perseguiam um objetivo. Líderes preparados estão sempre a postos para se encontrarem com o futuro. Eles não reagem e dificilmente são pegos de surpresa. Isso lhes dá muito poder quando chega a hora de entrar em ação.

A LEI DO LEGADO: JESUS DEIXOU MEMORIAL AOS SEUS SEGUIDORES (Mt 26.17-30)

Os líderes solidificam seu legado quando eles acrescentam os seguintes componentes:

1. Elementos tangíveis

Jesus deixou o pão e o cálice como símbolos de seu corpo e seu sangue;

2. Palavras memoráveis

Jesus usou palavras e frases simples, para serem reafirmadas ano após ano;

3. Acontecimentos regulares

Jesus institui um acontecimento para ser celebrado periodicamente.

21 Qualidades Responsabilidade

Pôncio Pilatos falhou em liderar
(Mt 27.11-31)

O presidente Harry Truman estava certo quando disse: "O problema pára aqui!" Líderes não podem passar por cima de um problema. Nós não podemos liderar sem assumir responsabilidades. Ele vem com a área que se assume.

Pôncio Pilatos, o Governador romano de Israel, deu-nos um péssimo exemplo de um líder que falhou em assumir responsabilidades. Quando Jesus lhe foi apresentado para julgamento, ele não pôde achar nada de errado com ele. Contudo, apesar de o julgar inocente, ele sucumbiu diante da pressão da multidão. Percebendo que eles queriam condenar um inocente, ele lhes ofereceu uma escolha: Barrabás ou Jesus? Quando eles, erradamente, escolheram Jesus como o mais cruel dos homens, Pilatos caminhou até uma pia com água e tentou lavar as mãos de qualquer responsabilidade para a sua decisão. Ele imaginou que poderia evitar as conseqüências que lhe recairiam. Pilatos cometeu o pecado de omissão e tentou evadir-se da responsabilidade por meio de um artifício legal.

Nada disso surpreendeu os judeus, uma vez que Pilatos tinha toda uma história com atitudes semelhantes. Ele tendia a "tirar o corpo fora" quando as coisas esquentavam. Certa vez, quando ele resolveu colocar a águia romana dentro do templo, prontamente 5.000 judeus marcharam rumo à sua casa de férias para exigir que ele a retirasse de lá. Ele, então, reuniu seu exército e exigiu que os judeus se retirassem. Como os judeus se recusaram, ele ameaçou cortar-lhes a cabeça. Os judeus caíram de joelhos e disseram: "Vá em frente!" Chocado com sua convicção moral, ele voltou atrás. Dessa ocasião em diante, os judeus dobraram a espinha desse homem e sabiam que ele correria de sua responsabilidade. Ele evidenciou compromisso político e moral.

Mas o que levou Pilatos a lavar as mãos de sua responsabilidade:

1. Ele tinha problemas de base (v. 22).

Pilatos nunca forjou seu caráter para opor-se a adversidades. Os conflitos o paralisavam.

2. Ele tinha problemas com a futilidade (vs. 23-24).

Ele tinha percebido que não haveria nenhuma decisão que fosse a correta; assim, por que perder tempo? A apatia cresce quando nós percebemos que a ação parece ser inútil.

3. Ele tinha problemas com o medo (v. 24).

Pilatos sentiu-se preocupado com a própria sobrevivência. Se ele contrariasse os judeus, ele temia perder o controlo, a imagem pública ou sua posição. A advertência de sua esposa pôs ainda mais combustível em seu medo.

4. Ele tinha problemas com o fracasso (v. 24).

Ele sabia que um tumulto estava fermentando. Da última vez que isso havia acontecido, ele falhou em impor-se na ocasião, e os judeus sabiam que ele blefava.Eles sabiam que Pilatos tinha muito mais medo do fracasso do que eles.

5. Ele tinha problemas com o foco (v. 24).

Os líderes não podem ser neutros ou inertes diante de decisões cruciais. Pilatos foi até um lavatório e tentou lavar as mãos de toda a confusão.

21 LEIS
JESUS E A LEI DO LEGADO

O valor final de um líder é medido pela sua sucessão
(Mt 28.16-20)

Quase todo mundo pode iniciar uma organização que pareça estar bem por algum tempo, ao lançar um novo produto ou programa relâmpago, ao reunir pessoas para um grande evento ou ao cortar gastos para sair do vermelho. Contudo, líderes que têm um legado têm uma proposta diferente. Eles lidam com o amanhã como se fosse hoje.

Depois que tudo tiver sido dito e feito, sua habilidade como líder será julgada em como seus sucessores e sua organização fizeram, depois que ele não estiver mais lá. Seu valor final como líder será medido pelos que o sucederem.

Para criar um legado, você precisa ser estratégico e agir propositadamente neste sentido. As seguintes instruções poderão ajudá-lo a dar início à criação de seu legado:

1. Decida antecipadamente o que você está querendo entregar como legado.

Ser líder tem um preço. Ser um líder que quer deixar um legado tem um preço ainda maior. Quando você trabalha para deixar um legado, sua vida não lhe pertence mais. Essa é a razão do porquê é tão importante você saber o que você está querendo entregar aos outros, de maneira que eles possam crescer.

O que você está querendo entregar como legado? Quanto de seu tempo, dinheiro, oportunidades ou sonhos você está disposto a pôr de lado, de maneira que o seu legado sobreviva na vida de outras pessoas?

2. Tome a iniciativa de começar este processo.

Se você quer criar um legado, você deve iniciar o processo; e haverá ocasiões em que você deverá lutar por isso. Os seguidores de Jesus tinham vários projetos em suas agendas. Alguns, como Simão, o Zelote, queriam dar início a uma revolução contra Roma. Outros, como Tiago e joão, queriam posição de poder (Mc 10.37). Até mesmo Pedro tentou dissuadir Jesus de seu verdadeiro ato, que iria libertar os outros discípulos de seguirem suas pegadas (Mt 16.22).

3. Conheça suas metas para cada pessoa.

O processo de criação de um legado deve estar centrado nas pessoas a quem ele será entregue. Isso requer a escolha das pessoas certas e um projeto de desenvolvimento para cada uma delas individualmente. Jesus escolheu, cuidadosamente aqueles que deveriam carregar seu legado. Ele não chamou os primeiros "caras" que apareceram à sua frente. Nem tam pouco tratou os doze da mesma forma. Ele tinha um processo de desenvolvimento individualizado para cada um deles

4. Prepare-se para passar os bastão adiante.

Uma vez que você preparou seus escolhidos, você precisa preparar-se a si mesmo para a transição. Preparar um sucessor é realmente uma arte e isso não acontece sempre de maneira muito agradável. Jesus teve aborrecimentos ao passar o bastão para seus seguidores. Ele apareceu para eles depois de sua ressurreição e deu-lhes o grande comissionamento. porque alguns deles ainda não o tinham assumido. Pedro, Tiago e João voltaram a ser pescadores, depois que eles viram Jesus ressuscitado! Quando você estiver se preparando para abrir mão em favor de seu sucessor, faça tudo que puder fazer para que a transição seja tranqüila. E, ainda assim, planeje para que possa oferecer ajuda adicional sem interferir

A idéia de Jesus para deixar um legado

Jesus anteviu a tarefa de modificar a vida das pessoas milhares de anos depois dele; e ele obteve sucesso. Ele conseguiu fazê-lo sem escrever um único livro, sem construir uma única escola e sem fundar qualquer instituição. Dessa maneira Jesus escolheu entregar seu legado a pessoas. Nós devemos aprender com ele o seu método e pô-lo em prática tão bem quanto nós conseguirmos. Vamos ver a IDÉIA de Jesus para trabalhar na vida das pessoas:

Iniciativa

Jesus escolheu um grupo de pessoas que deveriam continuar a sua obra. Ele não esperou que as pessoas viessem a ele, mas foi atrás delas e buscou as pessoas certas.

Demonstração

As filosofias da educação atuais estão muitas baseadas na instrução teóricas. Se Jesus houvesse apenas dado aos seus discípulos uma teoria sem prática, eles jamais teriam assumido o seu legado. Mas Jesus partilhou sua vida com eles.

Os discípulos de Jesus passaram por três etapas em seu treinamento:

• **Venha e veja.** Jesus convidou-os a observá-lo nas coisas que eram sua prioridade. Ele os convidou para que o avaliassem (e a si mesmos, à luz do que Jesus ia fazendo);

• **Venha e siga-me.** Jesus pediu-lhes que tivessem um alto grau de comprometimento. Os discípulos deveriam fazer mais do que apenas observar. Eles deveriam associar-se a ele;

• **Venha e fique comigo.** Esta fase é a maior parte dos três anos do ministério de Jesus. Ele requereu o comprometimento e a companhia de seus discípulos. Os doze estavam ao seu lado quando ele ensinava, viajava, orava, comia com "os pecadores", curava os enfermos e ressuscitava os mortos. Eles viram que havia consistência e coerência entre seus ensinamentos e suas ações e eles aprenderam o como e o porquê de tudo que ele fazia.

Experiência

Depois que Jesus tinha exposto a boa liderança e ensinado as verdades espirituais, ele não poderia tê-los deixado livres e ir-se embora. Ele os trabalhou gradualmente para posições de independência na liderança ao dar-lhes a valiosa experiência. Jesus deu aos seus seguidores uma oportunidade de porem prática tudo quanto lhes ensinou e a liderança.

Instrução

Jesus constantemente ensinava, na maioria das vezes por meio de parábolas. Mais da metade do conteúdo dos Evangelhos apresenta ensinamentos de Jesus. A Parábola do Semeador nos dá uma compreensão de como Jesus trabalhava. Quando os discípulos lhe questionavam a respeito do significado das parábolas, ele as explicava, revelando o ensinamento das verdades que estavam escondidas nas histórias.

Avaliação

Jesus, repetidamente, avaliava o progresso de seus discípulos. Depois do retorno dos setenta, ele os interrogou, deu-lhes instrução a respeito das prioridades e celebrou com eles (Lc 10.17-24). Jesus também fez avaliações individuais dos discípulos, falando-lhes especificamente sobre o caráter deles e sobre suas capacidades.

A LEI DO SACRIFÍCIO: JESUS ENTREGOU SUA VIDA (Mt 26.47—27.54)

Jesus entregou a sua vida de maneira que possamos ter a nossa de volta. Ele morreu como nós, e assim nós podemos viver como ele. Ele não somente agradou a seu Pai mas também nos recebeu como presente generoso. Essa é a marca de um verdadeiro líder. O líder paga qualquer preço para ver sua obra feita.

A LEI DA VITÓRIA: JESUS DERROTOU NOSSO MAIOR INIMIGO (Mt 28.1-20)

Jesus ressuscitou diversas pessoas da morte, mas todos os casos são diferentes do acontecimento de sua própria ressurreição. Aquelas outras pessoas vieram a morrer novamente. Jesus, no entanto, ressuscitou para nunca mais tornar a sofrê-la. Ele venceu o maior inimigo da humanidade: a morte. Todos os outros problemas são problemas por que eles nos matam. Uma vez que Jesus venceu a morte, seus seguidores poderiam agir em total segurança.

Nenhuma tarefa é grande demais para Deus. Nenhuma dúvida fica sem resposta. Nenhum problema é difícil demais. A vitória de Cristo soou como trombeta de dentro das sepulturas. A despeito da perspectivas difíceis, a despeito dos maiores problemas que possam vir, a despeito de todas as previsões negativas, Jesus praticou a lei da vitória, decisivamente, derrotando a própria morte.

O EVANGELHO SEGUNDO

MARCOS

Jesus, o líder-servo

Resumo

O Evangelho de Marcos é o mais curto dos quatro Evangelhos. Escrito durante um período de severa perseguição, ele vai direto ao ponto, abordando a identidade de Jesus, a importância do sofrimento e a necessidade de fé. Marcos, o autor do Evangelho, era discípulo de Pedro, razão pela qual o modo de ver de Pedro aparece repetidamente no livro. Marcos apresenta um quadro em que Jesus é retratado como o líder-servo. Ele, de modo claro e consciente, pinta a Cristo como um modelo compassivo a ser seguido. Sua narrativa acelerada descreve o servo sofredor, que se engajou em um ministério consistente em favor dos outros através de cura, do ensino, do encorajamento e da restauração dos quebrantados.

Faz sentido que Marcos tivesse mantido tal enfoque, pois ele mesmo precisava de tal encorajamento. Ele havia viajado com Paulo e Barnabé, em sua primeira viagem missionária, através da Ásia Menor. Porém, em algum momento de seu ministério, ele sentiu-se amedrontado e abandonou os dois para retornar para casa. Mais tarde, quando ele quis tentar novarnente, Paulo, por considerá-lo inexperiente e covarde, rejeitou sua participação. Barnabé, no entanto, tomou a Marcos debaixo de suas asas e orientou esse jovem e emergente líder. Alguns anos mais tarde, Paulo escreveu da prisão e pediu que Marcos fosse enviado até ele, "pois me é útil para o ministério" (2Tm 4.11). Paulo mudou de opinião, porque Marcos havia se tornado um líder responsável.

Marcos via Jesus como o maior de todos os líderes, tal qual o fez Mateus. O retrato de Jesus, que Marcos apresenta, no entanto, revela não tanto o Messias, mas Jesus como o modelo que ele apresentou de si mesmo para ser imitado por todas as outras pessoas. Ele dedicou-se pessoalmente na solução de necessidades físicas (Mc 3.1-11); ele dispensou tempo para estar com o seu grupo de doze discípulos (Mc 3.13-14); ele capacitou os doze para o ministério (Mc 3.14-19); e ele tomou tempo para ensinar ao povo (Mc 3.23-29). E, acima de que tudo, Marcos nos ensina que o Mestre considera que os relacionamentos são de extrema importância. Neste Evangelho nós vemos Jesus encarnando a Lei da Delegação de Poder, a Lei do Sacrifício, a Lei das Prioridades, a Lei da Oportunidade, a Lei da Reprodução e a Lei do Legado.

O papel de Deus em Marcos

A atuação de Deus é bem melhor percebida no próprio Jesus, a encarnação de Deus, e no Espírito Santo, a inspiração de Deus. Jesus demonstrou que Deus entende o jeito de ser do ser humano. Na sua humanidade temos um modelo a seguir. Nele podemos moldar nossas atitudes, nosso estilo de vida, nossas conversas, nossa visão de mundo e nossos relacionamentos. Por meio do Espírito Santo, nós temos uma biografia divinamente inspirada desse Deus encarnado. Por meio de sua Obra, nós temos um retrato da autoridade de Deus sobre ambas as dimensões da vida: física e espiritual.

Líderes em Marcos

jesus, João Batista, Herodes, Pôncio Pilatos e o chefe dos sacerdotes no Sinédrio

Outras pessoas de influência em Marcos

Os doze discípulos, a mulher que seguiu Jesus e os fariseus

Lições de liderança

• Liderança efetiva não requer uma credencial do mundo.

• Líderes, que são agentes de mudança, sempre quebram o paradigma tradicional.

• Líderes saudáveis são primeiramente servos.

• Líderes efetivos sabem dosar a solidão e a vida social.

• Bons líderes providenciam segurança e confiança aos seus seguidores.

• Quanto maior o líder, maiores a humildade e sacrifício exigidos.

• Regras servem aos líderes efetivos de maneira que eles possam efetivamente servir ao povo.

Destaque de liderança em MARCOS

JOÃO BATISTA: Bons líderes preparam o caminho para a mudança (1.1-8)

A LEI DAS PRIORIDADES: Jesus não permitiu que outros determinassem seus compromissos (1.32-38)

SIMÃO PEDRO: Privilegiado para ver o que a maioria não conseguia (5.35-43)

OS DEZ MAIS: Princípios de liderança de Jesus (8.34-38)

PÔNCIO PILATOS: Um líder que se recusou a assumir a responsabilidade (15.1-15)

A LEI DO LEGADO: Jesus entregou seu ministério a seus discípulos (16.15-16)

Perfil de Liderança
JOÃO BATISTA

Bons líderes preparam o caminho para a mudança
(Mc 1.1-8).

Uma das marcas de um líder excelente está em como ele ou ela consegue transformar pessoas ou organizações.

João Batista desempenhou esse papel muito bem, na medida em que preparou o povo judeu para a vinda de Jesus. Uma vez que o Messias seria muito diferente daquilo que o povo estava esperando, João deveria deixar o povo pronto para essa mudança radical. Uma excelente forma de descrever o tipo de pessoas que são necessárias para liderarem mudanças vem dos procedimentos de bordo de uma empresa aérea. Depois que os passageiros tomam seus assentos, os comissários ou comissárias de bordo tentam visualizar líderes. Quando eles anunciam os procedimentos de segurança para os que estão sentados nos assentos perto da saída, eles estão, conscientemente, explicando o papel de um líder:

1. Vocês precisam estar preparados para compreender as instruções a respeito da saída de emergência;

2. Vocês precisam estar aptos a abrir a porta;

3. Vocês precisam estar aptos a guiar os demais, verbalmente, pela porta.

Você já parou para pensar que é isto que é exigido de você quando está liderando outras pessoas? Você precisa saber o que deve acontecer. Você precisa estar preparado para fazer tudo começar a acontecer e você precisa estar preparado para fazer com que os outros o acompanhem.

MARCAS DE LIDERANÇA NO MINISTÉRIO DE JESUS
(Mc 1.16-35)

Jesus, claramente, foi um tipo diferente de líder, muito distinto dos escribas e fariseus de seus dias. Marcos, no capítulo primeiro, revela as seguintes qualidades de Jesus:

1. Competência: ele assumiu a responsabilidade de "fazer" dos discípulos pescadores de homens (v. 17);

2. Compreensão: ele tinha um conhecimento de todas as Escrituras (v. 22);

3. Comando: ele tinha autoridade e voz de comando para cada situação (vs. 25-27);

4. Compaixão: ele serviu aos outros e os curou de seus sofrimentos (vs. 30-31);

5. Controle: ele conseguia manter controle e organização em situações de confusão (v. 34);

6. Comunhão: ele permanecia revitalizado, por manter-se unido à fonte de seu poder (v. 35).

A LEI DAS PRIORIDADES: JESUS NÃO PERMITIU QUE OUTROS DETERMINASSEM SEUS COMPROMISSOS (Mc 1.32-38)

Jesus, seguidamente, deixava de lado as demandas de seu trabalho para ficar sozinho e orar. Ele usava esses momentos de solidão para reaver perspectiva e, mais uma vez, conseguir visualizar o grande quadro de sua missão. Repare a seqüência de acontecimentos detalhados nesta passagem:

I. Existe pressão - O dia está no fim, mas a multidão havia apenas começado a expor suas necessidades (vs. 32-34);

2. O paradoxo é evidente - Jesus saiu enquanto havia uma grande demanda de necessidades que não haviam sido resolvidas (v. 35);

3. O ponto central é evidente - Jesus precisava parar, deixar as pessoas de lado e realimentar a sua própria vida (v. 35);

4. O povo era exigente - Pessoas foram atrás de Jesus, fazendo-o lembrar-se de quanto o povo tinha necessidade dele (vs. 36-37);

5. O propósito está declarado - Seu Pai renovou sua perspectiva de deu-lhe a direção (v. 38);

As prioridades de Jesus vêm de seu Pai celestial, não das pessoas. Ele sempre se valeu das prioridades que o Pai estabeleceu para servir as pessoas. E você? Como é que você faz para determinar suas prioridades pessoais diárias?

ALEI DA VITÓRIA: QUATRO HOMENS LEVARAM SEU AMIGO PARA JESUS (Mc 2.1-12)

Quatro homens carregaram seu amigo paralitico e tinham a intenção de levá-lo a Jesus para que fosse curado. Mas, por causa da grande multidão. não estavam conseguindo fazê-lo. Mas isso os fez desistir? Absolutamente não! Eles abriram um buraco no telhado e usaram cordas para descer seu amigo paralitico através desse buraco.

Líderes que observam a lei da vitória não permitem que obstáculos impeçam o seu progresso. Eles se determinam a encontrar o meio que lhes possibilite alcançar seus objetivos e que ajude sua equipe alcançar a vitoria A realização de um sonho raramente vem com facilidade ou de modo convencional. Nesse caso, o exercicio da lei da vitória compeliu os homens a desafiarem a dificuldade, a praticarem o não-convencional e: o que vem de uma maneira dispendiosa.

MONTANDO UMA EQUIPE: JESUS REUNIU UMA EQUIPE PARA FAZÊ-LOS APROPRIAR UMA VISÃO (Mc 2.14-17)

Alguém poderia argumentar que Jesus montou a equipe mais importante que já existiu. Ele escolheu pessoas específicas para desempenhar papéis específicos. Ele escolheu pessoas improváveis para treiná-las, a fim de que alcançassem todo seu potencial. Ele, inclusive, escolheu um integrante estranho, Mateus, para fazer parte de sua mistura de pessoas.

Mateus era um odiado coletor de impostos, desprezível, pois ele e os de sua laia recolhiam do povo dinheiro para o Império romano. Por essa razão, eles eram vistos como traidores aos olhos da maioria dos israelitas. Jesus tinha a compreensão clara de escolher pessoas marginalizadas e que mostravam ser pouco promissoras. Mas ele viu o potencial de Mateus para tornar-se apóstolo e escritor. Jesus nunca se sentiu preso a opiniões ou aprovação humanas. Ele não julgava pela aparência exterior. Ele tratava as pessoas de acordo com seu potencial futuro e não pela posição que ele tinha no momento.

Da mesma forma nós devemos nos libertar dos limites que nos resguardam de criar uma equipe equilibrada. Considere os seguintes pontos nos quais temos a aprender com Jesus:

1. Há qualidades positivas que devem ser vistas como comportamento negativo?

2. As pessoas, individualmente, têm iniciativa, mesmo quando elas estão mal direcionadas?

3. Essas pessoas adicionariam elementos positivos e um valor singular se elas fossem integradas à equipe?

4. Elas são sedentas de tornar-se algo mais do que aquilo que são agora?

5. Elas demonstram uma paixão que poderia ser redirecionada?

6. Elas poderiam desempenhar uma função que está em aberto na equipe?

A LEI DA DELEGAÇÃO DE PODER: JESUS DEU AUTORIDADE PARA SUA EQUIPE (Mc 3.13-19)

Equipes de liderança precisam ser escolhidas. Jesus escolheu todos os doze membros de seu grupo deliberadamente. Ele não pediu votos. Ele tomou suas decisões por si mesmo. Veja o que aprendemos acerca da criação de uma equipe na forma como Jesus selecionou seus doze discípulos:

1. Seleção - ele os escolheu a dedo; ele orou todas as noites a esse respeito (Lc 6.12);

2. Motivação - ele escolheu aqueles que ele mesmo queria; havia química;

3. Conectividade - ele os escolheu para estarem com ele; ele moldava a vida pela proximidade de convívio;

4. Permissão - ele lhes deu liberdade e responsabilidades específicas;

5. Comissionamento - ele lhes delegou poder e lhes deu autoridade para desempenharem suas funções.

O PRINCÍPIO DA SEMEADURA
(Mc 4.2-20)

Quem é o semeador da parábola de Jesus? Ele é uma pessoa de influência, um líder, alguém que proclama a palavra de Deus. O semeador seleciona uma porção de sementes e só depois irá escolher o tipo de solo. Note alguns princípios que todos os líderes deveriam conhecer a respeito da semeadura:

1. Muitas sementes deverão ser lançadas a fim de obterem uma colheita;

2. Nem todo solo é produtivo, mas não poderemos colher se não semearmos;

3. Nós devemos continuar semeando, pois um dia haveremos de fazer a colheita;

4. O solo que produzir frutos vai multiplicar; nós haveremos de colher mais do que semeamos;

5. Nossa colheita será proporcional à semeadura;

6. Nós não podemos fazer nada a respeito da colheita do ano passado, mas podemos fazer a respeito da colheita deste ano;

7. Nós devemos acreditar nas sementes que semeamos, sabendo que algumas vão produzir frutos;

8. Uma vez que vemos os frutos, todo nosso esforço parece estar sendo recompensado.

O PRINCÍPIO DO DESCANSO E DO CUIDADO
(Mc 4.35-41)

Quando uma terrível tempestade deixou os discípulos certos de que iriam morrer, eles esqueceram de um fator muito importante: Jesus estava no barco e ele lhes tinha dito que iriam para o outro lado do lago (Mc 4.35). Aquilo que ele disser sempre acontecerá.

Quando eles, por fim, acordaram Jesus, ele pôs-se em pé, acalmou o vento e o mar, e tudo se transformou em completa calmaria. Enquanto os discípulos estavam assumindo o controle de sua situação, Jesus estava dormindo. Mas, quando eles lançaram o cuidado de si mesmos sobre ele, ele tomou conta de tudo, e eles puderam descansar.

Isso permanece verdadeiro para cada líder de hoje. Se nós estamos assumindo uma responsabilidade, não significa que devemos nos sentir os donos da situação. Somente Deus é suficientemente grande para assumir o controle de tudo. O princípio age nestas linhas de pensamento:

1. Nós assumimos o controle... Ele descansa. Deus permite que nós possamos avaliar nossa situação;

2. Ele assume a situação... Nós descansamos. Quando nós entregamos o controle a ele, nós achamos paz.

Perfil de Liderança
SIMAO PEDRO
O Primeiro a fracassar.
(Mc 5.35-43)

Como um dos líderes mais privilegiados e amados de Jesus, o apostolo Pedro viu coisas extraordinarias. das quais outras pessoas, inclusive a maioria dos outros apóstolos, não puderam ser testemunhas. Marcos lembra que Jesus não permitiu que ninguém o acompanhasse até a casa de Jairo, o chefe da Sinagoga, cuja filha tinha acabado de morrer, senão somente Pedro e os irmãos Tiago e João. Por alguma razão não claramente expressada nas Escrituras, Jesus quis apenas esses três líderes quando ele realizou um de seus milagres mais espetaculares

Ninguém poderia ver o que Pedro viu naquele dia sem ter saído de lá profundamente mudado e inspirador, Pedro testemunhou Jesus expulsando demônios e realizando curas milagrosas e o tinha ouvido falar com a autoridade que lhe havia sido dada por Deus. Mas, nesse dia indescritível, Jesus deu a Pedro o privilégio de ver como ele tinha o poder sobre vida e a morte. Todos os que crêem no Senhor Jesus Cristo têm acesso a ele em qualquer instante. Mas, em momentos específicos, Jesus chamou seus líderes separadamente - aqueles com um chamado específico no ministério para verem e ouvirem coisas especiais, coisas que somente eles tiveram a oportunidade de ser testemunhas. Esta é uma demonstração de confiança especial e com responsabilidades exclusivas.

COMPAIXÃO: O AMOR PELAS PESSOAS MOVE JESUS A LIDERAR (Mc 6.34)

A liderança de Jesus estava baseada não em um sentimento de obrigação ou dever moral ou pelo desejo de construir uma imagem pessoal, mas pela compaixão. Grandes líderes, como Jesus, sentem um profundo amor pelas pessoas, que as leva a fazer coisas tão grandes, que nem mesmo a obrigação seria capaz de produzir. Você ama profundamente as pessoas que você lidera?

COMPROMETIMENTO: PASSANDO DE UMA SIMPLES DEMONSTRAÇÃO DE CUIDADO PARA UM COMPROMETIMENTO PROFUNDO (Mc 8.1-21)

O desenvolvimento da liderança sempre inicia quando se mostra preocupação com o líder emergente, em seguida quando se lhe dá embasamento e, finalmente, engajando-o em um comprometimento profundo.

Jesus dá esse modelo em Marcos 8. Ele, pela segunda vez, alimenta milhares de um modo miraculoso (vs. I -9), ensinando aos discípulos que Deus pode providenciar o alimento. Uma lição mais profunda vem em seguida, e os discípulos passam a compreender que Jesus tinha realizado o milagre para lhes ensinar que Deus quer satisfazer todas as suas necessidades (vs. 17-21). Jesus, da mesma forma, os advertiu a respeito do "fermento dos fariseus", para se resguardassem das atitudes e perspectivas deles (vs. 14-15).

Jesus, pacientemente, fez com que seus homens passassem de consumidores a colaboradores. Jesus quis ter consigo líderes emergentes, para que pensassem sobre questões acerca de si mesmos. Veja os estágios de seu processo de desenvolvimento:

1. Pastor: ele supriu suas necessidades imediatas e deu-lhes segurança;

2. Aquele que equipa: ele os treinou para servirem e deu-lhes oportunidades;

3. Aquele que os desenvolve: ele foi seu orientador, para aprenderem a também guiar outros, e providenciou-lhes desafios personalizados.

VISÃO: JESUS BASEOU SUA VISÃO EM SEUS VALORES (Mc 8.31-33)

Enquanto Pedro buscava conforto para seu rei, Jesus procurava conquistas para seu reino. Isso nos ensina que os líderes devem:

• construir uma visão em cima das coisas que têm por seus valores;

• corrigir os outros que se desviam dessa visão;

• ajudar a equipe a deixar de lado os compromissos pessoais para alcançar sua visão;

• pagar o preço para pôr em ação sua visão.

OS DEZ MAIS: PRINCÍPIOS DE LIDERANÇA DE JESUS (Mc 8.34-38)

Os Evangelhos revelam, sem qualquer duvida, que Jesus era, de fato, o maior de todos os líderes. Ninguém influenciou pessoas mais do que ele. Embora ele nun-ca tenha escrito um livro ou estudado em um sentimento seu movimento continua a crescer, mesmo depois de 2000 anos de sua partida deste mundo. Leve em consideração os dez princípios de liderança que podemos ver em sua vida, como nos recordam os quatro Evangelhos:

1. Liderança é serviço (Mt 20.25-28; Mc 8.35):

2. Permita que seus propósitos tenham prioridade a sua vida (Mt 6.33; Lc 19.10; Jo 17.4);

3. Viva a sua vida entes de tornar-se líder (Lc 7.22-23; Jo 14.11);

4. Os conflitos vêm de relacionamentos e não de posicionamentos (Lc 9.6; Jo 4.5-30);

5. Líderes precisam reabastecer a si mesmo (Mc l.35-38;6.3l);

6. Grandes líderes são chamados a um grande com-prometimento (Mt 10.17; Mc 8.34-38);

7. Mostre segurança quando estiver lidando com questões difíceis (Mc 11.27-33; Lc 20.19-26

8. Credibilidade vem da satisfação de necessida-des e da resolução de problemas (Lc 5.12- 15; 8.38-39);

9. Líderes precisam escolher e desenvolver suas pessoas-chave (Mc 3.14; Lc 10.1);

10. Não há sucesso sem um sucessor (Mt 28.11 At 1.8).

A LEI DA ADIÇAO: O CAMINHO PARA CRESCER É DIMINUIR (Mc 9.33—10.16)

Quando Jesus apanhou seus discípulos conversando entre si a respeito de qual deles seria o maior, eles ficaram embaraçados, mas Jesus não os condenou por quererem ser maiores. Ele apenas deu-lhes uma fórmula que ninguém esperava receber: seja um servo.

Mais tarde, quando seus discípulos lhe inquiriram a respeito daqueles que expeliam demônios em seu nome, Jesus disse: "quem não é contra nós é por nós" (Mc 9.40-41). Pouco tempo depois, seus discípulos o aborreceram novamente quando eles ficaram mais preocupados em controlar a multidão do que com a humildade e o serviço (Mc 10.13-16).

Para Jesus, as crianças representavam o mais belo exemplo da atitude que se requer de um líder-servo. Crianças demonstram humildade, admiração, honestidade, inocência, confiança e dependência. Note quatro lições em liderança que podemos vislumbrar dos capítulos 9 e 10 de Marcos:

1. Quanto maior o líder, maior o servo (Mc 9.35);

2. Líderes incluem outras pessoas quando estão servindo (Mc 9.40);

3. Qualquer serviço prestado será recompensado (Mc 9.41);

4. Servos devem tornar-se como crianças (Mc 10.13-16).

SEGURANÇA: JESUS PODIA FAZER O QUE NÃO ERA POPULAR (Mc 11.15-17)

Como Jesus pôde expulsar os cambistas do templo, se ele é tão cheio de amor? Ele se sentia seguro quanto à sua identidade e missão. Ele não se sentia necessitado de aprovação alheia. Margareth Thatcher, certa vez, disse com precisão: "Que grande causa pode ser lutada ou vencida sob uma bandeira, 'se eu tiver de esperar por consenso'?"

JESUS REDUZIU OS VALORES ESSENCIAIS A DOIS (Mc 12.28-34)

Jesus afirmou que toda a lei pode ser sumarizada em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.Aqui está o gênio por detrás da determinação dos valores essenciais, Jesus resumiu seu tão vasto Reino usando duas frases.Você seria capaz de fazer o mesmo com sua vida e seu trabalho?

ALEI DA IMAGEM: JESUS ENCONTROU UM MODELO PARA RATIFICAR (Mc 12.41-44)

De vez em quando, Jesus usava alguém do povo como exemplo. Veja este caso: ele aprovou o centurião por sua fé, censurou os fariseus por seu orgulho e recomendou a viúva pobre por sua generosidade.

Certo dia, Jesus ficou reparando em uma mulher necessitada no templo. Embora ela não tivesse quase nada, ela depositou suas únicas duas moedas no vaso-filácio. Jesus a destacou das demais pessoas e disse que ela era um exemplo. Ele a comparou de modo favorável em contraposição aos ricos, que deram apenas daquilo que lhes estava sobrando. Deus considerou a sua oferta muito mais nobre do que a daqueles!

Jesus usou uma estratégia chamada "chocalho de ovelha". Quando você quiser encorajar determinado comportamento, encontre alguém que está fazendo aquilo que você pretende e chame a atenção dos outros para essa pessoa. Ratifique-a!-É como o pastor de ovelhas que coloca um chocalho ao redor do pescoço de uma ovelha e com ela deseja que todo o restante do rebanho o siga, encorajando-as no exemplo da que está agindo de forma adequada. Sermões visuais são capazes de produzir resultados bem melhores do que sermões verbais.

VISÃO: JESUS CHAMOU SEUS SEGUIDORES AOS OBJETIVOS ORIGINAIS (Mc 13.1-37)

Em seu discurso sobre o fim dos tempos, Jesus gastou um tempo para lembrar seus homens porque ele teve a preocupação de lhes passar a informação de tais profecias. Ele afirmou que o evangelho precisa ser anunciado ao mundo inteiro; só então virá o fim. Jesus lhes chamava a atenção seguidamente para a visão que Deus tem.

RESPONSABILIDADE: CUIDADOS EM MEIO À CRISE
(Mc 14.32-42)

Jesus deve ter passado seus momentos mais difíceis no jardim do Getsêmani, poucos instantes antes de sua prisão, julgamento e crucificação. Os Evangelhos nos contam que ele estava profundamente angustiado e atribulado (Mc 14.33). Ele gritou por ajuda, e seu suor tornou-se como que de sangue (Lc 22.44). Enquanto ele enfrentava esse seu momento de terrível necessidade, seus doze discípulos caíram em profundo sono. Por duas vezes, ele os procurou e os encontrou roncando. Eles não faziam idéia de quanto aquela noite seria delicada para Jesus. No entanto, ao invés de ralhar com eles, em sua angústia, ele os encorajou a que orassem pela própria vida (Mc 14.38). Mesmo que estivessem com a razão, se lhes tivesse pedido que sua participação fosse melhor do que aquilo, ele sentiu compaixão deles e lhes deu o rumo a seguir. Ele queria que eles estivessem protegidos de qualquer tentação. Seu senso de responsabilidade e sua preocupação com eles foram mais fortes do que sua preocupação com a sua cruz. A hora marcada com seu destino não obscureceu seu amor e preocupação com seu fraco e sonolento grupo. No jardim, ele nos mostrou a principal responsabilidade de um líder.

Perfil de Liderança
PONCIO PILATOS
Um líder que se recusou a assumir a responsabilidade
(Mc 15.1-15)

Pilatos era o Governador da Judéia, situada num entroncamento de rotas de comércio. A sorte do verdadeiro Filho de Deus estava em suas mãos. Esse mesmo Jesus, que em Jerusalém havia feito milagres de cura e provimentos agora tinha à sua frente uma multidão exigindo a sua morte.

Pilatos interrogou Jesus e concluiu que ele não tinha feito nada digno de crucificação. Mas, ao invés de ser um lider. ao invés de tomar uma atitude, mesmo que fosse impopular, para permitir que esse homem inocente saísse livre. Pilatos o entregou aos excessos de uma multidão descontrolada e violenta. Ele libertou um reconhecido criminoso e condenou esse homem inocente para uma agonizante morte de cruz. Pilatos reconheceu que houve injustiça. Mas, com toda aqueles turba assistindo, Pilatos "lavou as mãos" do sangue de Jesus (Mt 27.24) e o entregou para que fosse executado

Em um momento de profunda contradição, Deus usou a recusa de Pilatos em liderar e fez o que deveria ser feito para pôr em andamento seu plano de salvação. Em sua providência, Deus viu o coração de Pilatos e soube que quando chegasse a hora do aperto, esse homem cederia à pressão da multidão.

Quando Deus chama seu povo para liderar, quando ele nos chama para tomarmos uma decisão impopular. nós não podemos "lavar as mãos" da responsabilidade. Líderes hão de enfrentar situações em que não terão escolha a fazer. terão de posicionar-se, mesmo que contra o povo, para fazerem o que é certo.

ALEI DO SACRIFÍCIO: JESUS ENTREGOU SUA VIDA PARA GANHAR O MUNDO INTEIRO (Mc 15.15-24)

Em todos os lugares, agir de modo digno tem o seu preço. Jesus escolheu enfrentar tortura, humilhação, injúrias, zombarias e uma morte cruel, mesmo que ele pudesse ter parado com tudo isso a qualquer momento (Mt 26.53). O líder da humanidade, o último Adão (ICo 15.45) decidiu que o sofrimento da cruz valeria a pena para ganhar o mundo inteiro.

ALEI DA VITÓRIA: A RESSURREIÇÃO DE JESUS SURPREENDEU A TODOS (Mc 16.1-7)

A cada celebração de Páscoa, em todas as igrejas pelo mundo inteiro, os cristãos recontam a história da ressurreição de Jesus. Sob a perspectiva da liderança, esse acontecimento é uma ilustração suprema da lei da vitória.

Os discípulos haviam perdido seu Professor e Senhor. Os líderes judeus haviam acalmado seus ataques contra eles. O povo comum havia perdido suas esperanças de uma revolução contra Roma. Até mesmo o diabo pensou que ele tinha conseguido parar esse líder de Deus e o havia forçado a abortar sua missão de salvar o mundo (ICo 2.8).

Mas qual não era a surpresa que estava aguardando a todos naquela primeira manhã do domingo da ressurreição!

Quando Jesus se levantou dentre os mortos, ele deu a seus seguidores uma esperança muito forte para removerem qualquer dúvida a respeito de seu Reino. Jesus praticou a Lei da Vitória, e ao menos parte da credibilidade de qualquer líder vem da prática dessa Lei (embora ninguém possa fazer exatamente a mesma coisa que Jesus fez!).

A LEI DO LEGADO: JESUS ENTREGOU SEU MINISTERIO A SEUS DISCÍPULOS (Mc 16.15-16)

Antes que Jesus partisse deste mundo, ele reuniu seus discípulos e lhes deu uma última ordem, Nos chamamos isso de 'o grande comissionamento" Ele lhes disse para irem e pregarem o evangelho a toda criatura sobre a terra. Da mesma forma como ele veio buscar e salvar o perdido, eles deveriam continuar sua missão e completá-la.

O legado de Jesus continua até os dias de hoje porque ele deixou tudo cuidadosamente fundamentado. Ele treinou os doze a fim de que fossem capazes de continuar sua Obra. Ele o fez com conceitos que poderiam ser repassados e que qualquer um poderia aprender depois de sua partida. Se ele tivesse falhado em multiplicar a si mesmo em outros, o Cristianismo já teria morrido há muito tempo.

Se nós voltarmos no tempo e olharmos para três anos e meio do seu ministério apresentado: em Marcos, nós o poderemos ver que, desde o principio, ele vinha preparando pessoas para deixar seu legado

1. Ele escolheu doze líderes potenciais para orientar (Mc 3.13-19);

2. Ele dispensou a maior parte de seu tempo com eles (Mc 3.14);

3. Ele lhes disse desde o princípio que eles também deveriam fazer isso (Mc 1.17);

4. Ele repassou para as pessoas tanto sua tarefa quanto sua visão (Mc 6.7-13);

5. Ele permitiu que testemunhassem e particassen de seus milagres (Mc 8.1-9);

6. Ele lhes deu uma ordem para que fizessem as mesmas coisas que ele fez (Mc 16.15-16)

7.Ele lhes prometeu a credibilidade e das coisas de que necessitariam (Mc 16.17-18)

8. Ele trabalhou com eles, confirmando seu trabalho e palavras (Mc 16.19-20).

O EVANGELHO SEGUNDO

LUCAS

Jesus, o homem perfeito

Resumo

Lucas é o único escritor dos Evangelhos a registrar os acontecimentos da vida de Jesus em ordem cronológica. Especialistas o consideram como um dos historiadores mais precisos de seus dias, embora ele fosse, de ofício, um médico. Além de iniciar seu Evangelho de modo tradicional, ele ainda assegura a seus leitores que os dados que ele apresenta foram encontrados em informações e evidências historicamente verificáveis.

Lucas apresenta Jesus como o homem perfeito. Ele reconhece a divindade de Jesus, mas espera dar a seus leitores a idéia de como a vida humana será se uma pessoa andar diante de Deus de modo consistente. Jesus, mais uma vez, torna-se o maior de todos os líderes.

Da perspectiva especial de Lucas, Jesus vive a vida perfeita em liderança e autoridade. Ele é o homem que, por não ter nenhum pecado, verdadeiramente tem domínio sobre toda a terra e a sujeita a si mesmo (Gn 1.26-28). Os animais e peixes lhe obedecem; o vento e o mar lhe obedecem; corpos doentes lhe obedecem; figueiras lhe obedecem e até mesmo os mortos lhe obedecem. Em todo lugar a que Jesus vá, ele é líder. Em todo canto a que ele vá, ele serve.

Lucas também apresenta Jesus como um líder que equipa outros. Ele põe o foco sobre o ministério de ensino de Jesus, pois ele equipa e delega poder a cada pessoa sedenta que vá até ele. Todos os que se chegavam a ele satisfeitos e abastecidos nada levavam dele. Todo aquele que se chegava a ele faminto de algo tinha sua necessidade satisfeita. E assim que Jesus liderava. Ele não obrigava quem quer que fosse afazer algo, embora rebanhos o seguissem aos milhares. Na medida em que você for lendo Lucas, preste atenção especial nas leis de Delegação de Poder, de Navegação, de Influência, de Conexão, da Intuição e da Reprodução.

O papel de Deus em Lucas

Deus nos revela em Lucas como quem um verdadeiro líder se parece: ele se parece com Jesus. Ao invés de forçar pessoas a segui-lo ou a se submeterem ao seu poder, Jesus os amava, para que tivessem desejo de segui-lo. Ele se pôs para nós como o modelo no exercício da autoridade sobre as pessoas, sobre os elementos da natureza e também sobre os poderes de seus dias. A sua resposta serena e incisiva para as circunstâncias adversas nos mostra como nós devemos nos portar diante de nossas próprias dificuldades. Seu cumprimento do propósito divino nos desafia a perseguirmos os nossos próprios.

Jesus nos ensina que nós não podemos perseguir amor e poder simultaneamente. Jesus colocou como objetivo o amor e não o poder e, ao final, ele obteve os dois. Hoje ele tem mais poder do que qualquer outro na história e é também quem mais faz brotar nas pessoas o amor.

Líderes em Lucas

Jesus, João Batista, os fariseus, Pilatos e Herodes

Outras pessoas de influência em Lucas

Maria, o centurião, os doze discípulos, os 72 enviados, Zaqueu

Lições de liderança

• Líderes saudáveis nada têm a provar, nada têm a perder, nem a esconder.

• Líderes sábios dizem a verdade, sem levar em conta o preço.

• Líderes efetivos incentivam seus seguidores.

• Líderes de sucesso primeiro discernem, depois treinam, por fim delegam.

• Grandes líderes são suficientemente seguros para exporem suas emoções e revelarem que são frágeis.

• O melhor dos líderes ama a todo mundo, serve à maioria e treina poucos.

• Bons líderes sabem repetir até que os outros abracem a visão.

• A maior força na vida de um líder é o seu amor pelas pessoas.

Destaque de liderança em LUCAS

MARIA: Vaso escolhido para os propósitos mais elevados de Deus (1.26-38)

PAIXÃO: João serviu a Deus com gosto (3.2-22)

MENTORIA: Jesus dedicou a maior parte de seu tempo aos doze e não a doze mil (6.12-19)

JESUS: O homem perfeito (7.1-17)

DELEGAÇÃO: Jesus deu tanto responsabilidade quanto autoridade (9.1-10)

COMPETÊNCIA: Uma parada necessária no caminho para a excelência (14.28-32)

COMPROMETIMENTO: Jesus Cristo e Simão Pedro (22.54-62)

HERODES: Retrato de um líder egoísta (23.6-12)

A LEI DA REPRODUÇÃO: Jesus transferiu seu trabalho para aqueles a quem treinou (24.46-49)

CREDIBILIDADE: A AUTORIDADE DE LUCAS PARA ESCREVER SOBRE JESUS (Lc 1.1-4)

Lucas sentiu a necessidade de estabelecer aquilo que lhe daria crédito para ser um biógrafo de Jesus. Ele não era um dos seus doze discípulos, nem um testemunha ocular de seus feitos, nem mesmo um teólogo. Assim, ele inicia seu livro explicando por que razão ele decidiu escrever a história de Jesus. Bons líderes reconhecem a necessidade de apresentarem o que lhes dará credibilidade.

Perfil de Liderança
MARIA

Vaso escolhido para os propósitos mais elevados de Deus.
(Lc l.26-38)

Maria tinha ouvido falar que, mais cedo ou mais tarde, alguma mulher seria escolhida como um vaso para os propósitos mais elevados de Deus. Ela deve ter percebido que uma certa mulher seria escolhida para fazer o Messias vir ao mundo, que uma mulher seria a mais abençoada entre todas as demais.

No entanto, ela não poderia ter sabido que Deus já tinha posto seus olhos sobre ela desde o princípio dos tempos. Deus a preparou para conceber e educar aquele que seria o Salvador do mundo.

Essa mulher de fé reagiu com espanto quando um o anjo do Senhor lhe falou que ela tinha achado favor diante de Deus e de que ela daria à luz ao menino Jesus. "Como isso é possível?" Ela perguntou. "Eu sou virgem!"

Uma pergunta legítima!

Em resumo, o mensageiro lhe respondeu: "Para Deus todas as coisas são possíveis. Deus a escolheu e a honrou para que seja aquela que dará à luz o Filho de Deus."

E Maria respondeu: "Eu sou uma serva de Deus! Que tudo que você disse se torne realidade."

Há momentos em que, como líderes, nós nos perguntamos: "Como isso é possível?" Ou ficamos maravilhados em como Deus poderá fazer determinadas coisas por nosso intermédio. Contudo, líderes sábios responderão de mesmo modo que Maria respondeu: "Eu sou seu servo! Que tudo seja como o Senhor disse."

OUVIR: JESUS OUVIU PARA FICAR LIGADO ÀS PESSOAS (Lc 2.42-52)

Já aos doze anos de idade, Jesus estava ouvindo e fazendo perguntas. Ele nunca abandonou esse hábito. Mais tarde, ministrando a pessoas carentes ou lhes falando a respeito do Reino de Deus, ele tinha tempo para ouvir. Ele sabia que, para criar vínculo com o coração das pessoas, ele deveria usar seus ouvidos.

21 Qualidades Paixão

João serviu a Deus com gosto
(Lc 3.2-22)

A melhor palavra para descrever João Batista poderia ser a palavra "paixão". A paixão de João Batista teve inicio antes mesmo de nascer. Ele agitou-se no ventre de Isabel quando Maria falou para ela que estava grávida (Lc 1.4) Sua paixão por Deus cresceu de tal forma que, depois que ele iniciou seu ministério público, passou a viver sozinho deserto, vestindo roupas de pêlos de camelo e um cinto de couro, e sua alimentação era composta de gafanhotos e roupa silvestre (Mt 3.4). Ele era radical e destemido e permitia que qualquer um soubesse disso.

João precisava de paixão para poder cumprir seu chamado divino. Todo pioneiro precisa de tal paixão. Pessoas pioneiras não conseguem se satisfazer com a mera subsistência, pois elas ainda não têm nada para sustentarem. Elas os cria do nada. As pessoas comuns as vêem como pessoas excêntricas, mas sua paixão atrai novos pioneiros.

De onde vinha a paixão de João:

1. Ele dedicava tempo à solidão.

Antes de João iniciar seu ministério público, ele viveu muito tempo no deserto e dedicou muito tempo a Deus e ficava irrequieto com a presença de Deus e tinha dificuldade de permanecer mais acomodado.

2**. Ele se sentia tomado pela sua missão.**

João tinha conhecimento da identidade de Jesus e sabia de seu advento iminente. Por essa razão, com urgência passou a preparar o caminho para a sua vinda.

3. Ele possuía temperamento e jeito de ser magnéticos.

João é descrito como a voz que clama (Lc 3.4) e como explorador (Lc 3.18). Como um ímã, ele atraía alguns repelia a outros.

4. Ele possuía um senso de justiça muito forte.

Quando as pessoas lhe perguntavam sobre o que deveriam fazer, ele lhes dizia para fazerem justiça (Lc 3.10-14) Essa sua sede de justiça é que lhe dava direcionamento. Ele não queria ficar quieto até que o resultado não aparecesse.

5. Ele via as coisas como "ou é ou não é".

Assim como outras pessoas com dons proféticos, João via a maioria das questões desta forma: ou é ou nãc Enquanto muitos pastores e homens de negócios acham que isso é mesquinhez, tal dom era parte daquilo que dava a João toda a sua paixão.

6. Ele não se satisfazia com outra coisa senão a ação.

João era pragmático. Ele achava que não bastava que as pessoas apenas falassem em arrependimento e fé. Ele disse aos fariseus que eles deveriam fazer brotar os frutos para provar seu arrependimento.

A paixão incrementa um ministério efetivo. Se for assim, como será possível fazer crescer sua paixão?

1. Tire sua temperatura. Peça uma avaliação sincera de seus cooperadores: você demonstra paixão pelo que faz? Voce não pode pôr fogo em uma organização sem que antes você esteja ardendo em chamas.

2. Volte ao seu primeiro amor. Muitos líderes permitem que a vida os empurre para fora dos trilhos. Volte no tempo e veja novamente onde foi que tudo começou. Que foi que o tirou de você de seu caminho original? Que foi que o fez tornar-se um entusiasta?

3. Ande com pessoas que tenham paixão. Pessoas parecidas devem andar juntas. Brasas continuam quentes se ei estiverem onde há fogo. Encontre pessoas apaixonadas e permita que elas o contagiem.

O PAPEL DO DESERTO
(Lc 4.1-13)

O papel do deserto na preparação de um líder não pode ser superenfatizado. Ambos, Mateus e Lucas, registram o período em que Jesus passou no deserto antes de iniciar seu ministério. Jesus ficou quarenta dias sozinho no deserto, abstêmio de comida, da agitação de pessoas e de distrações. Ambos os evangelistas escrevem que esse foi um tempo determinado pelo Espírito Santo. Mas o que é que acontece com os líderes?

Durante esse período de solidão. Lucas nos dá "dicas":

1. Nós reconhecemos que Deus nos conduz para períodos de crescimento, não de gratificações;

2. Nós temos grandes batalhas e vencemos as tentações de querer tomar atalhos;

3. Nós aprendemos disciplina e a arte de depender de Deus;

4. Nossa auto-suficiência e autopromoção são destruídas;

5. Nós solidificamos o sentido de nossa missão;

6. Nós ganhamos perspectiva:

7. Nós somos preparados para assumir nossa vocação;

AUTODISCIPLINA: JESUS ENSINA QUE A PRIMEIRA PESSOA QUE VOCÊ VAI LIDERAR É VOCÊ MESMO (Lc 4.3-10)

Jesus enfrentou as três maiores tentações durante seus quarenta dias no deserto. O Inimigo aproximou-se dele e procurou seduzi-lo por meio das seguintes formas:

1. Necessidades legítimas (v. 3): ele tentou levar Jesus a agir independentemente de Deus, para que satisfizesse suas necessidades legítimas.

2. Dons espirituais (vs. 6-7): ele quis fazer Jesus precipitar-se em usar os dons espirituais em benefício próprio e para atrair multidões;

3. Culto pessoal (vs. 9-10): Ele quis convencer Jesus a ir adiante por meio de vínculos com outros poderes, diferentes do poder de Deus.

Jesus ensina a cada líder que, antes de tudo, temos de aprender a liderarmos as nós mesmos. Nós só herdamos o direito de liderar outros, quando eles vêem que nós conduzimos bem a nós mesmos em nossa vida.

FOCO: JESUS NÃO SE DEIXOU DISTRAIR DE SUA MISSÃO E UNÇÃO (Lc 4.18-29)

Jesus falou, baseado em Isaías 61, sobre sua unção (Lc 4.18). Quando seus ouvintes não se agradavam das coisas que ele tinha de dizer, ele ia até outra cida-de para dar prosseguimento ao seu trabalho. Ele não permitia que ninguém o privasse de sua unção e o desviasse de sua missão.

A LEI DA ACEITAÇÃO: JESUS MONTOU SUA EQUIPE ANTES MESMO QUE ELES PUDESSEM COMPREENDER TUDO (Lc 5.1-11)

A Lei da Aceitação relembra-nos que as pessoas aceitam o líder na medida em que elas aceitam a visão desse líder. Jesus ordenou a três pescadores experientes que atirassem suas redes para qualquer lugar do lago, a fim de que pudessem apanhar uma grande porção de peixes. Pedro lhe respondeu que eles haviam pescado durante a noite toda sem nada apanharem. Dessa vez ele deu à palavra de Jesus um valor maior do que toda a sua própria experiência.

Isso é fundamental. A liderança de Jesus conduziu profissionais que estavam certos de que conheciam a arte da pesca melhor do que ele à aceitação de sua liderança. Depois que a orientação de Jesus provou que ele tinha razão, eles tiveram o desejo de segui-lo por onde quer que ele fosse. Mesmo depois de saberem a respeito de todos os lugares por onde iriam, ainda assim abandonaram tudo para irem atrás dele.

COMUNICANDO A VISÃO: JESUS COMPARTILHOU UMA VISÃO QUE CONSTRANGE Ã AÇÃO (Lc 5.10)

Jesus apresentou uma visão que constrange a agir, usando palavras que inspiravam confiança ("Não tenham medo"), usando ilustrações familiares ("Vocês serão pescadores") e propondo metas desafiadoras ("Homens"). Ele repassou sua visão em uma sentença com onze palavras, uma visão que é breve, aguda e moldada de tal forma que pode tornar pessoas líderes de sucesso.

A LEI DA INTUIÇÃO: JESUS VIU POTENCIAL EM SIMÃO E MATEUS (Lc 5.10-11,27-28)

Será que alguém dentre nós teria escolhido Simão, o pescador, ou Mateus, o coletor de impostor, para integrar nossa equipe? O primeiro falava muito do mais do que pensava, e o último pegava muito mais do que dava. Mas Jesus os viu como dois diamantes em estado bruto.

Jesus conseguiu ver além das imperfeições que eles tinham e marcou a testa deles com um nota "dez", ao invés de atribuir-lhes um "três" ou um "quatro" que mereciam. O instável Pedro tornou-se um líder muito sólido na comunidade em Jerusalém, enquanto Mateus tornou-se uma das pessoas mais generosas apresentadas nos Evangelhos.

A Lei da Intuição capacita líderes a reconhecer o potencial das outras pessoas. Considere as seguintes anotações da Bíblia:

1. Quem teria escolhido um gago feito Moisés para tornar-se um pregador de Deus?

2. Quem teria escolhido um garoto, pastor de ovelhas feito Davi para ser rei de Israel?

3. Quem teria escolhido um grosseirão feito João Batista para preparar o caminho para Jesus?

4. Quem teria escolhido uma prostituta convertida, Maria, para anunciar a ressurreição?

MENTORIA: JESUS DEDICOU A MAIOR PARTE DE SEU TEMPO AOS DOZE E NÃO A DOZE MIL (Lc 6.12-19)

Em menos de uma geração, os discípulos de Jesus passaram de trabalhadores ignorantes a líderes espirituais destemidos do que hoje é a maior organização do mundo. Com essa transformação pôde acontecer?

Ela aconteceu porque Jesus dedicou a maior parte de seu tempo a eles. O Filho de Deus investiu a grande maioria de seus momentos com os doze e não com doze mil. Jesus valeu-se da seguinte equação: Mais tempo com menos pessoas é igual a um maiór impacto para o Reino de Deus.

Semelhantemente a outros grandes orientadores Jesus deu-lhes:

1. Alças: ele simplificou a verdade em coisas que seus seguidores pudessem pegar, praticar e repassar uns aos outros. Ele transformou a mais profunda teologia em algo simples;

2. Roteiro: roteiros podem dar a visão do grande quadro. Eles mostram onde você está. Eles lhe mostram qual o caminho a tomar e qual caminho deve ser evitado. Jesus fez isso de forma muito consistente para os doze;

3. Laboratórios: laboratórios são lugares seguros para se fazerem experiências. Jesus não deu apenas ensinamentos teóricos; ele oportunizou os doze a que pudessem praticar o que estavam aprendendo.

4. Raízes: Jesus deu a seus discípulos firme fundamento e sentido de herança. Eles aprofundaram suas raízes em solo firme e estavam prontos a morrer por ele e seus ensinamentos;

5. Asas: Jesus capacitou seus discípulos a se elevarem para muito além de onde se encontravam (Jo 14.12). Ele os impeliu e os encorajou em suas próprias vitórias.

ATITUDE POSITIVA: A PRIMEIRA TAREFA DE JESUS FOI MODIFICAR A PERSPECTIVA DELES (Lc 6.20-23)

Qual foi a primeira coisa que Jesus fez ao treinar seus líderes? Ele transformou sua atitude e perspectiva. Ele lhes falou sobre a bênção de ser pobre, de passar fome, de ser odiado, de ser insultado ou perseguido. Falou-lhes sobre mudança de atitude! Um treinamento efetivo sempre começa com a atitude e como se vê a vida, transformando cada um de dentro para fora.

Perfil de Liderança

JESUS

O homem perfeito.

(Lc 7.1-17)

Não há melhor exemplo de um líder divino do que o Senhor Jesus Cristo. Cada palavra que disse, cada coisa que fez serviram como modelo ao qual líderes religiosos devem assemelhar-se.

Nós vemos Jesus usando um dia todo ministrando não aos que, segundo os padrões humanos, pareciam ser mais dignos, mas àqueles que mais precisavam dele. Ele curou os doentes e aleijados, expeliu espíritos maus e até ressuscitou mortos. E, quando entrou na casa de um dos líderes religiosos de seus dias, ele estava usando seu tempo para ministrar a um humilde pecador.

Todas essas pessoas a quem Jesus ministrou tinham uma coisa em comum: elas reconheciam suas próprias necessi-dades. Elas vinham a Jesus de mãos vazias e estendidas, esperando que ele lhes demonstrasse compaixão. E ele não as desapontou em sua esperança, pois toda vez que as pessoas viam o amor de Jesus em ação, elas davam glória a Deus e diziam: "Grande profeta se levantou entre nós" e "Deus visitou o seu povo" (Lc 7.16).

Nosso mundo está repleto de pessoas necessitadas, está sobejando de homens e mulheres que sabem que foram excluídos de alguma coisa, explodindo de indivíduos que sofrem e que se dirigem a nós com suas mãos estendidas Como líderes de Cristo, é nossa tarefa alcançar o mundo todo, de maneira que todo aquele que reconhece sua necessidade tenha uma chance de chegar-se a Jesus.

A LEI DA LIGAÇAO: JESUS SEMPRE, EM PRIMEIRO LUGAR, SATISFAZIA AS NECESSIDADES DAS PESSOAS (Lc 8.24—9.6)

,Jesus sempre se aproximou das pessoas e, antes de pedir-lhes que o seguissem e lhe obedecessem, resolvia seus problemas. Depois que ele libertou o endemoninhado em Gerasa.esse homem quis lhe fazer algo em troca, mas Jesus lhe pediu para que ele retornasse para a sua cidade natal e anunciasse as boas-novas do Reino de Deus ali. Ele fez o Jesus lhe pediu como uma resposta ao líder que praticou a Lei da Ligação. A gratidão segue a graça sempre de muito perto. Olhe para a ligação e a resposta que o seguem nos versículos seguintes:

O líder liga	**As pessoas respondem**
1. Jesus acalmou o mar para seus discípulos (Lc 8.24).	1. Jesus acalmou o mar para seus discípulos (Lc 9.1-6).
2. Jesus libertou o homem endemoninhado (Lc 8.33).	2. Ele deveria pregar em casa (Lc 8.39).
3. Jesus curou a mulher que tinha uma hemorragia (Lc 8.47).	3. Ela deveria transparecer paz (Lc 8.48).
4.Jesus ressuscitou a filha de Jairo (Lc 8.54).	4. Ele deveria alimentar e ministrar (Lc 8.55

COMPROMETIMENTO: RESOLVA NOSSOS PROBLEMAS, MAS SALVE NOSSOS PORCOS (Lc 8.26-37)

Certo dia, Jesus se deparou com um homem que estava possuído por uma legião de demônios. O pobre homem estava fora de controle e tinha de permanecer acorrentado e sob vigilância. No momento em que Jesus expulsou dele a legião de demônios, ele, prontamente, ficou calmo e bem.

Ironicamente, quando os moradores da região viram o que tinha acontecido ao homem, pediram a Jesus que fosse embora. Sem dúvida, eles ficaram agradecidos por poderem ver aquele homem com saúde, mas não às custas de seu ganha-pão. Eles tinham medo daquele homem endemoninhado, mas eles tinham ainda mais medo de Jesus, que teve total controle sobre aquela situação. E muito importante que a gente se lembre, em situações de conflito, que Jesus não quer apenas participar do problema; ele quer também assumir a situação!

Seguidamente, nós nos assemelhamos aos gerasenos, aqueles que querem que Jesus resolva seus problemas, mas não destrua seus porcos. "Nós não queremos inverter as coisas ou nem queremos ser radicais", dizemos. "Nós queremos mudar... apenas na medida em que isso não nos desacomode." Mas esse não é o jeito de Jesus.

Note a diversas lições que esta passagem nos ensina acerca de liderança:

1. Liderança implica em desconforto. Se você quer tornar-se um líder efetivo, você precisa viver fora das linhas da zona de conforto.

2. Liderança implica em insatisfação. Deus usa a insatisfação como um instrumento para nos conduzir para coisas maiores e para planos mais elevados.

3. Liderança implica em rupturas. O status quo nunca será a meta do líder. Separação é nossa companhia constante.

DELEGAÇÃO: JESUS DEU TANTO RESPONSABILIDADE QUANTO AUTORIDADE (Lc 9.1-10)

Jesus enviou seus discípulos, dois a dois, para que pudessem praticar o que estavam aprendendo.Veja como foi que eles os preparou para essa experiência de ministério:

1. Motivação: ele os chamou todos de uma só vez (v.1);

2. Concessão: ele delegou-lhes poder e deu-lhes autoridade (v. I);

3. Delegação: ele os enviou para o trabalho (v. 2);

4. Comunicação: ele lhes deu orientações específicas (vs. 3-5);

5. Avaliação: ele os tratou como pessoas de responsabilidade depois que terminaram sua tarefa (v.10).

Se nós quisermos ter sucesso em nossa missão (e viver para falarmos a respeito disso), nós devemos repartir o peso do trabalho com a equipe toda. Jesus tinha a intenção de treinar pessoas quando ele dividiu o trabalho. Leve em consideração os três métodos de distribuição de tarefas entre os integrantes da uma equipe:

1. Passar adiante: Líderes descarregam a tarefa sobre outros, felizes por poderem se eximir de sua responsabilidade. Há muito pouco preparo. Os líderes tentam livrar-se de suas tarefas. Grandes danos podem ser causados aos que recebem o trabalho a ser feito.

2. Delegar: líderes se preparam para tudo antecipadamente e, então, planejam qual a melhor maneira de passar o trabalho para as pessoas certas. Há pouco risco de danos para os outros, mas os líderes ainda estão mais preocupados em eximir-se do trabalho do que em edificar as pessoas.

3. Desenvolver: esta é a melhor forma de distribuir a tarefa. Os líderes preparam as pessoas e o trabalho, depois se preocupam em treinar as pessoas. Ambos, líderes e cooperadores, são beneficiados.

GENEROSIDADE: UMA VELA NADA PERDE SE ACENDER OUTRA (Lc 9.12-17)

Deus gosta de situações onde todos ganham. Nós vemos tal situação no milagre da multiplicação dos pães, quando Jesus alimentou mais de cinco mil. Depois de ter tomado um cesto de peixes e pães, Jesus os abençoou e alimentou a multidão. Aquela pessoa, que no início abriu mão de seu cesto de alimentos, ao final do dia recebeu doze vezes mais. É assim que funciona a generosidade.

A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO: JESUS PREPAROU HOMENS PARA REPRESENTÁ-LO (Lc 9.28-36)

Três das pessoas-chave de Jesus o viram transfigurar-se num monte. Ele escolheu esses três, propositadamente, para compartilhar com eles essa experiência, uma das muitas ocasiões especiais que ele arranjou para estar com Pedro, Tiago e João. Enquanto os outros nove, ao pé do monte, aguardavam que seus companheiros retornassem, aquele "círculo íntimo" testemunhou um milagre.

Jesus, o maior de todos os treinadores e mentores, fez coisas dessa forma para preparar alguns jogadores de modo particular, a fim de exercerem liderança no futuro. Veja como foi que Jesus fez isso. Ele...

• selecionou um grupo de pessoas-chave (v. 28);

• levou-as para um lugar especial (v. 28);

• tomou tempo para orar com elas (vs. 28-29);

• compartilhou uma experiência não-usual com elas (vs. 30-31);

• proporcionou-lhes uma lembrança duradoura (vs. 32-33);

• investiu em momentos especiais para conversar com elas (vs. 34-35);

• deu-lhes uma história secreta, um segredo, que as preparou para o futuro (v. 36).

A LEI DO CRESCIMENTO EXPLOSIVO: JESUS AMPLIOU SEU TREINAMENTO PARA SETENTA DISCÍPULOS (Lc 9.1—10.24)

Certa vez, quando Jesus enviou seus doze discípulos, escolhidos a dedo, para que pudessem pôr em prática seu aprendizado, ele estendeu seu treinamento para mais setenta outros discípulos que o seguiam, cujos nomes não são revelados (Lc 10). Nós temos motivos para acreditarmos que tanto homens quanto mulheres faziam parte desse grupo de setenta aprendizes e que o que eles fizeram multiplicou grandemente o ministério de Jesus em Judá.

Depois que eles partiram, no entanto, muitos ficaram bastante apreensivos com o que poderia lhes vir a acontecer; basta dar uma olhada na longa recomendação que Jesus lhes deu. Da mesma forma, depois que eles retornaram, vemos o quanto eles ficaram surpresos de como as coisas foram bem sucedidas. Jesus esperava bastante deles, mas ele também lhes tinha dado muito. Esse grupo valioso preparou cada cidade para a chegada de Jesus e, em contrapartida, esse grupo recebeu valioso treinamento na experiência que teve.

A Lei do Crescimento Explosivo ensina que o sucesso é determinado por quem e o que o líder ensina. Para multiplicar sua influência, o líder deve ensinar outros líderes e equipá-los com a destreza e com os princípios que os tornem capazes de também influenciar outros. Quando um líder consegue fazer isso, ele consegue pular da adição para a multiplicação.

FOCO: JESUS RESOLVEU IR AO ENCONTRO DO SEU MOMENTO DE GRANDE DIFICULDADE (Lc 9.51-56)

Embora Jesus soubesse que o fim estava chegando, ele "manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém" (Lc 9.51). Seu foco podia ser visto estampado em sua face (Lc 9.51-53) e na forma com que se preparou para empreender sua viagem (Lc 9.52). Até então, ele ainda não havia perdido de vista a visão do todo de sua missão (Lc 9.54-56). Jesus estava determinado a alcançar o último destino de sua viagem.

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: JESUS DELEGOU PODER PARA QUE SUA EQUIPE PUDESSE TRABALHAR (Lc 10.1-24)

Jesus havia delegado poder a uma equipe de setenta líderes e os enviou a trabalhar. Embora eles se sentissem apreensivos quanto à sua primeira viagem no ministério,Jesus deu a cada um aquilo de que necessitavam para serem bem sucedidos.Veja como ele equipou seus líderes:

1. Ele os designou e os enviou (v. I);

2. Ele lhes deu a simples tarefa de preparar cidades para recebê-lo (v. I);

3. Ele lhes falou sobre o quanto a missão deles era importante (v. 2);

4. Ele amenizou seus medos com um longo sermão de preparação (vs. 2-16);

5. Ele os advertiu de possíveis dificuldades (v. 3);

6. Ele lhes deu instruções claras acerca de prováveis realidades a serem encontradas (vs. 4-11);

7. Ele lhes passou suas convicções acerca da tarefa que eles tinham recebido (vs. 12-15);

8. Ele se alegrou com eles quando eles retornaram (vs. 17-18);

9. Ele os avaliou e os interrogou sobre a experiência de sua viagem (vs. 19-20);

10. Ele orou com eles e confirmou os dons e o futuro deles (vs. 21-24).

AVALIAÇÃO E QUESTIONAMENTO: JESUS AJUDOU SUA EQUIPE A INTERPRETAR OS RESULTADOS (Lc 10.17-20)

Depois que os setenta enviados voltaram de sua viagem de ministério, eles relataram ajesus o que lhes havia sucedido. Eles estavam se sentindo muito alegres com o poder que fluía deles e com os resultados que deleadvinham (Lc 10.17).

Jesus os ajudou a refletir sobe os resultados obtidos. Ele alegrou-se com eles e confirmou a autoridade deles sobre o Inimigo. Mas ele não parou por aí. Ele lhes recordou a respeito da visão do todo de sua missão e sobre o que é realmente digno de ser celebrado (Lc 10.20).

A prática não aperfeiçoa. O que aperfeiçoa é a prática com avaliação. Nesta passagem nós vemos um mentor, um mestre, que avaliou o que aconteceu, orientou o aprendizado de seus alunos e os ajudou a avaliar corretamente os valores extraídos de sua própria experiência.

A LEI DAS PRIORIDADES: JESUS DEIXOU CLARO PARA MARTA QUAL É A PRIORIDADE (Lc 10.38-42)

Quando Marta se viu preocupada em impressionar seus convidados, Jesus deixou bem claro para ela qual é a atividade principal. Jesus lhe revela que "é necessária uma só coisa" (Lc 10.42). Sempre, durante todo seu ministério, Jesus ajudou as pessoas a terem clareza do que realmente importa. Essa é a tarefa de um líder.

JESUS ENSINA A LIDERANÇA PATERNAL E A PRIORIDADE DA ORAÇÃO (Lc 11.1-13)

Jesus respondeu ao pedido dos discípulos por instruções sobre como orar, dando-lhes um modelo, que nós chamamos de "Oração do Pai-Nosso". Nela, Jesus dirige-se a Deus como "Pai". Nas bases dessa oração, ele nos ensina sobre a liderança paternal (Lc 11.5-13).

A maravilhosa figura de pai sugere tanto a força e o respeito, como também o amor e a preocupação de um líder. Veja os ingredientes de uma liderança paterna saudável em um lar:

1. Ele é um padrão para sua família. Ele deve estabelece' o modelo para qualquer outra pessoa, servindo de exemplo.

2. Ele é o provedor de sua família. Ele deve tomar as providências necessárias para o sustento da família, deixando-a segura quanto ao seu sustento.

3. Ele protege sua família. Ele deve resguardá-la dos caminhos do mal e deixá-la garantida de sua segurança e tranqüilidade.

4. Ele ora por sua família. Ele deve orar para todos nela que alcancem seu potencial e possam tornar-se tudo quanto Deus almeja que sejam.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: JESUS FAZ O MAPA DO CAMINHO PARA SEUS DISCÍPULOS (Lc 12.1-59)

Jesus deu boas instruções para seus discípulos sobre questões como integridade, ansiedade, convicções, resolução de problemas, zelo, avareza, prioridades e confiança em Deus. Por que esses assuntos? Por que Jesus pretendia ensinar para seus seguidores como se navega a vida, ensiná-los como viver de forma a obterem sucesso.

Se nós quisermos resumir a perspectiva do Senhor a respeito de uma vida bem-sucedida, teremos que dizer de o sucesso envolve:

• **Decisões:** nós devemos conhecer a verdade e aceitá-la;

• **Serviço:** nós devemos ver onde há uma necessidade e resolvê-la;

• **Determinação:** nós devemos encarar um desafio e vencê-lo;

• **Sacrifício:** nós devemos perder nossa vida para, de fato, tê-la;

• **Preparação:** nós devemos esboçar um plano e segui-lo;

• **Ação:** nós devemos descobrir a vontade de Deus e obedecer-lhe;

• **O dom:** nós devemos procurar nosso talento e compartilhá-lo;

• **Solidez:** nós devemos ser tenazes e terminar bem.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: JESUS AJUDA SEUS OUVINTES A INTERPRETAREM OS TEMPOS
(Lc 12.35-59)

Como todos os bons líderes, Jesus deixou seus seguidores com um plano para o futuro e lhes deu alguns instrumentos-chave para entendê-lo, incluindo:

1. Lentes: ele lhes ensinou qual deve ser a atitude correta para enfrentar o futuro;

2. Um mapa do caminho: ele os alertou acerca de caminhos áridos que viriam pela frente;

3. Um barômetro: ele os ajudou a interpretarem as condições dos tempos futuros.

21 LEIS
COMPETÊNCIA

Uma parada necessária no caminho para a excelência
(Lc 14.28-32)

Rotular alguém de competente ou incompetente pode parecer arbitrário e radical, pois todos os líderes devem possuir determinado nível de competência que os capacite a executar seu trabalho. O Reino de Deus nada pode fazer sem competência.

Todos sabem que um líder precisa demonstrar certo nível de competência para que possa ganhar a confiança e o respeito de seus seguidores. Ninguém quer seguir um líder incompetente se puder seguir um competente, não obstante sua personalidade. Amizade não é sinônimo de liderança. As pessoas podem gostar de você como um bom amigo, mas não o seguirão como líder. Eles sentem que você não é competente para assumir a liderança no nível em que está e, por isso, guardarão distância de serem liderados por você.

Competência vai além das palavras. O que está em jogo é a habilidade que o líder tem de dizer as coisas, de planejar, de executar e de fazer tudo isso de uma tal forma que os outros vão conhecê-lo pelos negócios que conduz; e, por isso, vão querer seguir você. A competência precisa estar presente em cada nível de uma organização. A incompetência jamais deve ser tolerada. John Gardner escreveu: "A sociedade que despreza a excelência no ofício do bombeiro hidráulico, porque a considera atividade inferior e tolera uma filosofia de segunda qualidade, não terá nem bons bombeiros nem bons filósofos. Nem seus canos nem suas teorias vão reter a água."

Jesus destaca a questão da competência em duas histórias que são recontadas em Lucas 14. Em ambas as histórias, o que está posto em cena é a competência. O construtor e o

rei dessas histórias deixaram de lado aquilo que era fundamental para concluir a tarefa a ser executada. Por isso, a torre nunca foi erigida, e a guerra nunca foi vencida. De acordo com Jesus, a competência requer três ingredientes:

1. Comprometimento: Jesus diz que nosso comprometimento para com ele deve assemelhar-se ao desprezo que devemos ter por qualquer outro. Nós devemos tomar a nossa cruz e segui-lo.

2. Recursos: Jesus falou sobre um construtor que faz todos os cálculos para saber se terá ou não o suficiente para concluí-la. Verifique se seus recursos, dons, talentos e habilidades são suficientes para a tarefa.

3. Inteligência: Jesus falou sobre um rei buscando conselhos para saber se ele poderia enfrentar uma batalha. Uma parte da competência é a percepção, o tino para saber o que deve ser feito e como deve ser feito.

A combinação dessas três coisas traduz não só para a competência, mas para a excelência. Isso é o que faz pessoas seguirem um líder. Dessa forma, em que área você é mais competente? Em que você se distingue dos demais? O que faz os outros seguirem você?

COMPROMETIMENTO: OS MELHORES LÍDERES ENTREGAM SUA PRÓPRIA VIDA (Lc 14.26-27)

Jesus deu-se a si mesmo inteiramente em favor de sua causa e por seus homens. Conseqüentemente, ele podia pedir-lhes que fizessem o mesmo. Quando líderes dedicam sua própria vida, seus seguidores ganham todo tipo de segurança. O chamado de Jesus para o comprometimento, ao mesmo tempo que separa os descomprometidos,atrai para si os que estão comprometidos.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: VEJA O QUANTO CUSTA, DEPOIS DETERMINE O RUMO A SEGUIR (Lc 14.28-32)

Em duas parábolas pequenas mas maravilhosas Jesus falou acerca do planejamento e preparação. Ele ensi-na seus ouvintes a avaliarem os custos antes de entrarem em ação, ele aprova que se faça uma avaliação antes de agir e encoraja a prevenir possíveis danos durante a preparação e negociação. Fazer cálculos dessa natureza não significa falta de fé e sim, antes, prevenção, baseada em intuição e experiências já vivenciadas.

A LEI DAS PRIORIDADES: JESUS PÔS O FOCO NAQUELE QUE ESTÁ PERDIDO (Lc 15.1-32)

Lucas 15 é chamado de "o capítulo perdido". Nessa passagem, Jesus nos fala a respeito da ovelha perdida, da moeda perdida e do filho perdido. A ovelha extraviou-se naturalmente; a moeda foi perdida acidentalmente; o filho perdeu-se deliberadamente. Em todos os casos, alguém saiu à procura do que tinha sido perdido (Lc 15.4,8,20).

Jesus procurou enfatizar a paixão que Deus tem em procurar e salvar o perdido. Ele não queria ser desviado de sua atividade principal. Jesus acreditava que ele devia enfatizar essa prioridade, porque os escribas e os fariseus ficavam murmurando contra ele pelo fato de ele gastar tanto tempo com publicanos e pecadores. Porém, ao invés de recuar diante dos desejos dos líderes religiosos ou de satisfazer os seus pensamentos, ele relembrou a todos qual é a prioridade. Jesus comunicou suas prioridades essenciais por meio destes meios:

1. Narrativa: ele contou histórias memoráveis para ilustrar suas prioridades.

2. Repetição: ele usou três temas que sublinhavam a mesma prioridade.

3. Familiaridade: Ele valeu-se de pessoas e situações com as quais se tinha familiaridade.

LIÇÕES DE UM LÍDER DESPREZÍVEL (Lc 16.1-13)

A história de Jesus sobre um administrador infiel nos ensina lições sobre negócios astuciosos e algumas poucas verdades cheias de sutileza a respeito de liderança.

Este líder desprezível...

1. Violou a regra número um: A liderança não deve ser usada em benefício próprio (v. I).

Ele se esqueceu que liderança é para oferecer e não para ganhar. Líderes perdem seus direitos ao se tornarem egoístas.

2. Aprendeu que um líder não consegue esconder seu coração (vs. 1-2).

A liderança cai ou sobe para o mesmo nível da integridade do líder. Os líderes são vulneráveis.

3. Era proativo para enfrentar problemas (v. 3).

Ele imaginou uma maneira de resolver seu problema. Bons líderes não têm medo de enfrentar a realidade.

4. Compreendeu o valor dos relacionamentos (v. 4).

Ele utilizou os relacionamentos que já tinha desenvolvido. Ele recebeu um retorno dos seus investimentos.

5. Compreendeu a natureza de sua influência (vs. 4-5).

Visto que líderes têm influência, eles também sabem sobre quem eles a têm e é para essas pessoas que eles se dirigem.

6. Aprendeu a lição de como motivar outros (vs. 5-7).

Cada um é motivado de modo particular. Ele encontrou maneiras de fazer amigos e dessa amizade tirar suas vantagens.

7. Recorda-nos o valor que tem uma liderança em Deus (vs. 8-10).

No final, seu mestre elogiou sua astúcia; no entanto, Jesus tem uma lição mais profunda para nos ensinar.

COMPROMETIMENTO: O JOVEM RICO FALHOU EM SEU TESTE (Lc 18.18-23)

Quando um jovem rico se aproximou de Jesus para perguntar-lhe a respeito da vida eterna, o Senhor lhe deu uma ordem radical: Venda todas as suas posses e as dê aos pobres; depois, venha e me siga.

Jesus não disse isso a todo mundo. Na verdade, ele disse isso apenas para seus discípulos. Ele sabia que esse homem precisava desse desafio, mesmo que ele viesse a não aceitá-lo. Apenas a ganância pôde fazê-lo recuar de ser livre. Até mesmo quando ele disse que obedecia aos mandamentos, ele já tinha falhado miseravelmente na obediência ao primeiro: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êx 20.3).

Jesus foi direto ao ponto central, impedindo-o de assumir um compromisso que ele tinha de assumir deses-peradamente. Aquele jovem afastou-se cheio de tristeza. Ele agarrou-se ao que ele já tinha, o invés de apegar-se ao muito mais que ele poderia ter.

ALEI DA INFLUÊNCIA: JESUS SABIA QUE A INFLUÊNCIA TEM O EFEITO DE UMA ONDA (Lc 19.1-27)

Durante o tempo que esteve com Jesus, Zaqueu prometeu que daria aos pobres a metade de todas as suas posses aos pobres e de fazer reparos àqueles que se sentiram defraudados por ele em até quatro vezes mais do que ele tinha tomado. Imediatamente após, Jesus disse que o bom administrador será recompensado. Deus recompensa os bons administradores e multiplica a influência de líderes de Deus.

ADMINISTRAÇÃO: LÍDERES SÃO CORRETORES DÉ RECURSOS (Lc 19.11-26)

Jesus contou a história de um proprietário de terras que deu a três pessoas algum dinheiro para gastarem, guardarem ou investirem. Cada um deles fez o que lhe parecia bom. Quando o proprietário das terras retornou, ele recompensou a cada um deles de acordo com a sabedoria com que tinham usado os recursos que haviam recebido.Aqueles que haviam multiplicado o que lhes havia sido confiado receberam ainda mais para guardar.Ao que falhou em usar o dinheiro, até mesmo o que tinha lhe foi tirado.

Jesus quis nos lembrar que líderes são corretores dos recursos que lhes são entregues. Esses recursos podem ser pessoas, orçamentos, tempo, sabedoria a talentos. Quando os líderes investem bem esses recursos, Deus os recompensa e lhes dá ainda mais para investirem. Quando não o fazem, até o que têm eles acabarão perdendo.

Esta é uma verdade sensata, que qualquer líder ce-veria ter sempre na lembrança. Você está precisando de mais recursos? O que você está fazendo com o que você já recebeu?

A LEI DA INTUIÇÃO: JESUS PERCEBEU QUE A CONTROVÉRSIA REAL ERA A RENDIÇÃO (Lc 20.19-26)

Certo dia, os escribas mandaram pessoas para espiarem Jesus e lhe prepararem uma armadilha, perguntado-lhe se era correto pagar tributos a César. Ele sabia que, se ele dissesse que sim, eles poderiam taxá-lo de traidor. Se ele dissesse que não, eles poderiam entregá-lo às autoridades romanas. Eles acharam que estavam tendo um plano perfeito para silenciar esse líder radical.

Numa revirada clássica, Jesus pôs o ônus da controvérsia sobre seus adversários, porque ele se valeu da Lei da Intuição. Ele teve a habilidade de perceber a arapuca que eles tinham armado. Os impostos não eram a real controvérsia; o que estava em jogo era a rendição. Diante disso, Jesus respondeu a pergunta deles com outra pergunta. De quem é a imagem gravada na face da moeda que lhe mostraram? Ele imaginou que um objeto gravado com a estampa de uma pessoa deveria pertencer a essa pessoa que tinha sua imagem gravada nele. A moeda tinha a imagem de César. Por isso, ela deveria ser devolvida a César. Em outras palavras, a imagem de Deus estava estampada neles! Eles tinham sido feitos à imagem de Deus. Por isso, deveriam render a si mesmos a Deus.

Que lição memorável! Admirados, eles guardaram silêncio. Esse líder, pela intuição, respondeu ao questionamento deles, porque, rapidamente, percebeu qual era a controvérsia real.

A LEI DA ADIÇAO: JUDAS FALHOU EM SEU TESTE DE LIDERANÇA (Lc 22.1-23)

Mesmo depois de ter acompanhado Jesus durante três anos e meio, desfrutando das orientações de Cristo, Judas nunca aprendeu os princípios fundamentais de liderança de Jesus. Lucas 22 registra como Judas traiu Jesus na noite da Festa da Páscoa. E, ainda que Jesus tenha servido a ceia a Judas e lavado seus pés (Jo 13.1-7), Judas não levou em conta a lição de ser servo. Ele juntou-se a outros em

uma discussão sobre quem deles seria o maior (Lc 22.24). Depois, saiu para trair a Jesus, entregando-o nas mãos das autoridades judaicas.

Naquela noite, Judas levou toda a equipe de Jesus a ser reprovada no teste de liderança no estilo de jesus: ser servo.

OS LÍDERES E SEUS GETSÊMANIS
(Lc 22.39-46)

De tempos em tempos, todos os líderes passam por momentos de solidão, como quando estão desbravando novos territórios. Jesus enfrentou um de seus momentos de solidão no jardim do Getsêmani. Poucas horas antes de ser traído, torturado e crucificado, todos os integrantes de sua equipe o abandonaram. Sua experiência no Getsêmani nos dá os maiores exemplos de comprometimento de um líder na história.

Cada líder, que empreende algo significativo pela Causa de Deus, experimenta um Getsêmani. O que nós podemos aprender desse momento de solidão ?

O Getsêmani é o lugar onde...

1. ocorrem batalhas espirituais (vs. 40-44);

2. a solidão se faz presente (v. 41);

3. se pode falar honestamente (vs. 41-42);

4. se requer submissão (v. 42);

5. se recebe poder (v. 43).

21 Qualidades Comprometimento

Jesus Cristo e Simão Pedro
(Lc 22.54-62)

Lucas registra o duro contraste entre o comprometimento de dois líderes, Jesus Cristo e Simão Pedro. Enquanto Jesus permaneceu resolutamente comprometido com a sua Causa e seu povo, mesmo diante da traição e rejeição, Simão Pedro desertou. Embora o grande pescador tenha afirmado que ele nunca negaria seu Mestre, ele o fez por três vezes, antes que aquela noite tivesse acabado.

Visto que Pedro negou a Cristo enfaticamente, quando estava com algumas pessoas em volta de uma fogueira no meio do pátio, aquele momento apenas expressou a condição de seu coração. Seu nível de comprometimento já tinha sido esvaziado no jardim do Getsêmani. Ali, ele já havia se sentido desamparado, enfraquecido para manter a promessa que havia feito (Mt 26.35).

Quando nosso comprometimento se esvazia, nós passamos pelos mesmos estágios que Pedro passou:

Estágio I: Ele passou a seguir de longe.

"Pedro seguia de longe" (Lc 22.54). Não era isso o que Jesus tinha em mente em Mt 16.24. Pedro continuava seguindo Jesus, mas de modo anônimo. Ele já não estava mais pronto a morrer por Cristo.

Estágio 2: Seu companheirismo estava dividido.

"Pedro tomou lugar entre eles" (Lc 22.55). Agora, o discípulo, culpado, estava confundido no meio da multidão que não tinha comprometimento. Ele era uma pessoa sem pátria. Ele estava dividido entre a apatia e o comprometimento.

Estágio 3: Sua fé tornou-se enganosa.

"Mas Pedro negava, dizendo: Mulher, não o conheço" (Lc 22.57). Agora, suas palavras revelavam sua fraqueza, mesmo entre pessoas, homens e mulheres, que pareciam não ameaçá-lo de imediato.

Estágio 4: Seu fervor tornou-se negação.

"Mas Pedro insistia: Homem, não compreendo o que dizes" (Lc 22.60). Pedro negou qualquer tipo de ligação com Jesus. Suas palavras já não revelavam apenas indiferença, mas também rejeição.

Níveis de comprometimento

Jesus sempre falou para as pessoas a respeito do nível de comprometimento que elas deveriam estar prontas a assumir. Veja os quatro níveis de comprometimento nos discípulos de Jesus:

Primeiro nível: Venha e veja.

Esse é o nível da curiosidade (confira Jo 1.35-51). Nesse estágio, o fardo da interação com Jesus é suave e leve. Quando as pessoas estão nesse nível, elas estão em busca de química e fidelidade.

Segundo nível: Venha e me siga.

Esse é o nível do comprometimento (confira Lc 5.1-11). As palavras de Jesus estão chamando para compromisso. A pessoa está preparada para ser desafiada. Ela procura por aprendizado e por algo que satisfaça seus anseios.

Terceiro nível: Venha e se entregue.

Esse é o nível da convicção (confira Mc 8.34-35). Esse estágio é apropriado apenas depois de ter havido um profundo relacionamento e depois que já existiu confiança mútua. As pessoas estão em busca de iniciativa e determinação.

Quarto nível: Venha e multiplique.

Esse é o nível do comissionamento (confira Mt 28.19-20). Aqui, Jesus chama seus pecadores para fazerem com os outros o mesmo que ele fez com eles. Procuram por liderança e destreza.

A LEI DO SACRIFÍCIO: JESUS ABRIU MÃO DE TUDO PARA TER TUDO DE VOLTA (Lc 23.1-47))

Jesus estava tão comprometido com sua missão, que foi capaz de permitir que pessoas fracas o apanhassem, prendessem e crucificassem. Jesus abriu mão de sua vida praticando a Lei do Sacrifício. Líderes precisam aprender a abrir mão de coisas para poderem crescer. Jesus pagou o maior de todos os preços, porque ele sabia o que estava por acontecer.

Perfil de Liderança

HERODES

Retrato de um líder egoísta

(Lc 23.6-12)

Herodes Antipas, Governador da Galiléia e Nazaré, onde Cristo cresceu, desejava há muito tempo poder ver Jesus.

O rei já tinha ouvido falar muitas coisas sobre Jesus e sobre os milagres que tinha realizado. Foi longo o tempo que ele esperou para poder encontrar-se com esse homem intrigante.

Finalmente, quando esse famoso "milagreiro" estava em pé diante dele, Herodes teve a chance de ver com seus próprios olhos de quem realmente se tratava. Finalmente, ele pôde interrogá-lo e o provocava, par vê-lo realizar um de seus milagres, qualquer milagre. Durante todo o tempo em que Pilatos o interrogava, os líderes religiosos lançavam acusações sobre Jesus. Qualquer milagre, por mais simples, teria calado a boca de todos os seus acusadores. Mas Jesus permaneceu mudo. Ao invés de defender-se, ele permitiu que esse julgamento tivesse seu prosseguimento.

Sem dúvida, Herodes ficou muito desapontado por Jesus não ter feito nenhum milagre. Então, ele e seus guardas cometeram muitas arbitrariedades com Jesus durante aquele dia. Eles o insultaram e o maltrataram fisicamente. Então, para zombarem diretamente do título que lhe deram, "Rei dos judeus", eles o vestiram com vestes reais e o enviaram de volta a Pilatos... e, com certeza, com a cruz de sua morte.

Herodes se parece com uma porção de líderes dos tempos de Jesus: enquanto ele fizesse milagres, eles estariam de bem com ele. Mas, quando ele se recusou a fazê-los, logo perderam o interesse e cometeram a mais grave injustiça da história. Isso é o que pode acontecer quando um líder seguidamente põe o foco sobre si mesmo.

A LEI DA INTUIÇÃO: JESUS INTERPRETOU OS ACONTECIMENTOS ATUAIS (Lc 24.13-31)

Enquanto dois homens conversavam sobre a crucifi-cação dejesus, eles estavam tentando compreender qual o significado disso tudo. Jesus viu a confusão em que se encontravam e pôde falar-lhes que eles necessitavam de alguém que os guiasse. Assim, juntou-se a eles e passou a explanar a respeito de sua ressurreição à luz das Escrituras (Lc 24.27,45). Quando chegaram ao final de sua viagem, tudo passou a fazer sentido para os dois.

Líderes interpretam a realidade para seu povo. Eles vêem o todo da situação e têm uma liderança de influência. Eles são capazes de clarear a perspectiva aos que têm necessidade de esclarecimentos. Eles compreendem os acontecimentos atuais e como eles se encaixam dentro de esquema do conjunto de acontecimentos. Lembre-se: o que você é determina aquilo que você vê.

A LEI DA REPRODUÇÃO: JESUS TRANSFERIU SEU TRABALHO PARA AQUELES A QUEM TREINOU (Lc 24.46-49)

As últimas palavras deveriam sempre chamar nossa atenção. Lucas 24 registra algumas das últimas palavras de Jesus a seus discípulos. Ele os preparou durante mais de três anos. Agora, eles estavam prontos para sair pelo mundo como líderes, sendo eles mesmos preparadores de novos líderes.

Todo o trabalho de Jesus teria sido inútil, a menos que seus seguidores tivessem tomado aquilo que ele lhes entregou e tivessem reproduzido isso em outras pessoas. Depois de seu ministério terreno, Jesus confiou o futuro de sua organização, a Igreja, a ex-pescadores e ex-coletores de impostos. Jesus valeu-se de pelo menos 12 fatores para reproduzir sua liderança:

1. Visão (Mt4.l9;Jo 4.35);

2. Confiança (Mt 10.8);

3. Comprometimento (Mt 16.24; Jo 13.1);

4. Comissionamento (Mt 28.18-20);

5. Proximidade (Mc 3.14; Lc 8.1);

6. Responsabilidade (Mc 6.7);

7. Iniciativa (Lc 6.12-13);

8. Conhecimento (Lc 8.9-10);

9. Avaliação (Lc 10.17-24);

10 Exemplo (Jo 13.15);

11. Amizade (Jo 15.15);

12. Poder (Jo 20.22; At 1.8).

ALEI DA VITÓRIA: A RESSURREIÇÃO DE JESUS LEVA A VITÓRIA AOS QUE NÃO TÊM ESPERANÇA (Lc 24.50-53)

Que grande diferença existiu no comportamento dos discípulos antes e depois da ressurreição de Jesus! Um pouco antes, o que eles tinham era um líder executado de morte. Eles fugiam de todos, procurando salvar sua própria pele. Depois, eles se tornaram invencíveis. Líderes encontram um meio de fazer sua equipe vencer, coisa que se reflete no ânimo da equipe.

O EVANGELHO SEGUNDO

JOÃO

Jesus, o Filho de Deus

Resumo

O Evangelho de João traz uma grande riqueza de material sobre a vida de Jesus e seu ministério que não se encontra nos Evangelhos de Mateus, Marcos ou Lucas. Sua obra é considerada a mais simples, no entanto a mais profudno dentre os quatro Evangelhos. Somente João o escreve da perspectiva divina particular, na qual Jesus é apresentado como o Filho de Deus. "No princípio era o Verbo", escreve João, "e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... e o Verbo se fez carne e habitou entre nós..." (Jo 1.1-2,14)

João escreve como um líder que está tentado convencer seus leitores a crer em Jesus. Ele escreve: "..para todo quer que crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (Jo 20.31). Também escreve determinadas histórias da vida de Jesus, com objetivos específicos e traz, em mais detalhes, muitos dos ensinamentos de Jesus que dizem respeito à sua própria identidade.

Como nos outros Evangelhos, grande parte desse livro relata a última semana da vida de Jesus. Na verdade, metade do Evangelho de João é usada para isso. Nós podemos aprender muito com esse fato.

Nós vemos, por exemplo, que o poder de um líder é engrandecido durante o tempo de suas maiores dificuldades. Quase todo mundo pode liderar quando as coisas estão a seu favor, mas um verdadeiro líder se mostra quando ele tem de liderar com a morte estampada em sua face. Visto que João apresenta o clímax crítico da vida de Jesus, nele nós podemos ver o que um líder é capaz de fazer quando está sob pressão. Nós podemos ver um relance na vida de um líder que está na situação mais estressante que se possa imaginar, mas, ainda assim passa uma sensação de paz como nunca antes. Ele comunicou sua visão tão vividamente como nunca o tinha feito antes. Ele assegura ao grupo o seu amor e acredita nele, como jamais tinha acreditado. Ele fala sobre o futuro deixa uma trilha, mais clara do que nunca, para que possam, por ela, se guiar de modo muito seguro. Ele o amou com uma intensidade como nunca antes.

Leia este Evangelho e veja Jesus não somente como o Rei dos reis, mas também como o Líder dos líderes, que enfrentou situações de pressão como nenhum outro líder já tinha feito antes ou depois.

O papel de Deus em João

Se nós tivéssemos de peneirar este Evangelho e separar uma única mensagem para os líderes, seria esta: Deus exemplefico líderes em Jesus de maneira que eles possam obter seu poder e sustento do próprio Cristo. Em João 15, Jesus descreve a si mesmo com sendo a "videira" e nós como sendo os "ramos".

Nenhum líder é uma ilha. Se nós temos de cumprir a missão divina, nós devemos nos prover de poder de Deus nos sustenta e dirige enquanto estamos liderando. Nós devemos permanecer ligados a ele, se nós quiser ser competentes em seu favor. Visto que nós podemos ver Jesus de uma perspectiva divina neste Evangelho, dizer que também podemos liderar nessa mesma perspectiva de Deus. Jesus, o maior de todos os líderes, traba lhou para permanecer ligado ao seu Pai. Ele também disse que falou apenas sobre aquilo que tinha ouvido de Pai e fez somente aquilo que viu seu Pai fazer (Jo 5.19-20). Da perspectiva horizontal, a liderança se dirige para pessoas, mas, na perspectiva vertical, é uma resposta para Deus.

Líderes em João

Jesus, João Batista, o chefe dos sacerdotes, os fariseus, Pilatos

Outras pessoas de influência em João

Os doze discípulos, a mulher samaritana junto ao poço, Maria Madalena

Lições de liderança

• Líderes de Deus primeiro se submetem a Deus, depois servem pessoas.

• Grandes líderes convidam para um grande comprometimento.

• Líderes espirituais dão prioridade ao seu relacionamento com seus liderados.

• Líderes têm a coragem de deixar as coisas familiares.

• Líderes efetivos têm no crescimento das pessoas a sua maior conquista.

• Líderes sábios jamais julgam pela aparência exterior.

• Líderes bons vão para lugares onde sua Causa é celebrada e não apenas tolerada.

Destaque de liderança em
II Reis

NOVO TESTAMENTO: Figuras de um líder (2.13-22)

JESUS: Filho de Deus, líder de Deus (3.1-21)

A LEI DA REPRODUÇÃO: Uma lição de serviço (6.3-14)

SER PRESTATITVO: O conflito entre duas visões de mundo (8.1-59)

A LEI DA LIGAÇÃO: Jesus fala sobre si como sendo o pastor das ovelhas (10.1-16)

SER PRESTATITVO: Jesus providencia um auxílio visual (13.1-17)

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: Jesus passou seu ministério adiante (20.21-22)

JESUS e as 21 leis irrefutáveis de liderança (20.30-31)

LIDERANÇA INICIA COM A IDENTIDADE: JESUS LIDEROU A PARTIR DO QUE ELE ERA (Jo 1.1,14)

A melhor liderança simplesmente diz quem nós somos. Jesus liderou a partir do que ele era: o Deus encarnado, a perfeita expressão do Pai. Enquanto ele perseguiu sua missão divina, ele influenciou outros. De modo semelhante, na medida em que nós perseguirmos aquilo que Deus quer que sejamos, nossa liderança será mais natural e mais efetiva.

A LEI DA ACEITAÇÃO: OS DISCÍPULOS ABRAÇARAM A VISÃO DE JESUS (Jo 2.11)

O apóstolo joão deu a Jesus oito títulos somente em seu primeiro capítulo:

• A Palavra (v. I);

• Deus (v. I);

• Vida (v. 4);

• Luz (v. 7);

• Plenitude (v. 16);

• Cristo (v. 17);

• Senhor (v. 23);

• Cordeiro de Deus (v. 29).

João 2 nos fala sobre como os discípulos de Jesus abraçaram quem Jesus é depois que ele realizou seu primeiro milagre no casamento acontecido em Caná da Galiléia (v. 11). Eles aceitaram sua identidade antes de aceitar a sua Causa.

E assim que a Lei da Aceitação atua. As pessoas aceitam o líder antes de aceitarem sua visão. Uma vez que eles aceitam o líder, geralmente também aceitam sua visão. Uma vez que os discípulos reconheceram a identidade de Jesus, eles se sentiram prontos para fazer tudo quanto ele lhes pedisse. Ele os chamou para que o seguissem. A credibilidade do líder precede a seu plano.

CORAGEM: JESUS FEZ O IMPOPULAR PARA REALIZAR O INESQUECÍVEL (jo 2.13-21)

Quando Jesus expulsou os cambistas do templo, todos compreenderam que este amável "Pastor" era muito zeloso de justiça e retidão. Ele podia liderar pessoas, porque ele não precisava de pessoas. Sua coragem vinha de suficiência de seu Pai, que lhe permitiu realizar tarefas nada populares e assim deixar a sua marca inesquecível.

NOVO TESTAMENTO: FIGURAS DE UM LÍDER (Jo 2.13-22)

Embora, em algumas oportunidades, Jesus pudesse ter agido de um modo que parecia ser áspero, como quando ele expulsou os cambistas e quando ele combateu os judeus, ele também nos ofereceu, em seu breve ministério algumas figuras de relacionamento que são cruciais para um líder. Se dermos uma olhada em todos os registros da sua vida, vamos encontrar ambos, tanto o lado áspero e como do lado meigo da liderança de Jesus.

Vamos ver algumas das figuras de liderança mais marcantes no Novo Testamento:

1. Pai e filho: esta é um caloroso e amável relacionamento, no qual o líder educa e respeita seus seguidores. " E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos...", diz o apóstolo Paulo (ITs 2.11).

2. Marido e esposa: Este é um relacionamento feito em aliança de sustentação, no qual o líder demonstra amor e comprometimento. "Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresenta como virgem pura a um só esposo, que é Cristo", diz Paulo aos cidadãos de Corinto (2Co 11.2).

3. Cabeça e corpo: Esta é a figura de relacionamento da proteção, do governo, na qual o líder dá a direção a seguir como escreve Paulo aos Efésios: "Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor" (Ef 4.15-16).

4. **Videira e ramos:** Esta é a figura de um líder que é fonte de sustentação e suprimento. O líder supre m do que é neces-sário. "Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dará muito fruto" (Jo 15.5),

5. **Rei e súdito:** Esta é uma figura de sabedoria e influência. O líder conduz as pessoas. "Assim, já não sois estrar geiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus" (Ef 2.19).

6. Oleiro e argila: Esta figura diz respeito à responsabilidade e sujeição. O líder desenvolve as pessoas. "Ou não tem oleiro direito sobre a massa, para do mesmo fazer um vaso para a honra e outro para a desonra?" (Rm 9.21)

7. Vinhateiro e vinha: Essa é a figura de um agricultor que poda e cuida de sua vinha ele mesmo. O líder disciplina as pessoas. "Todo ramo, que estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda" (Jo 15.2).

8. Comandante e exército: Trata-se da figura da autoridade e treinamento. O líder prepara as tropas para a batalha "Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo. Nenhum soldado em serviço se envolve com negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou" (2Tm 2.3-4).

9. Criador e criatura: Esta é a figura do poder e da submissão. O líder reproduz a si mesmo nos outros. "E vos revestistiu do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou" (Cl 3.10).

10. Profeta e povo: Esta é a figura do poder e unção espirituais. O líder corrige e dá a visão. "Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo; e, vindo ter conosco... declarou: Isto diz Espírito Santo..." (At 21.10).

11. Pastor e ovelha: Esta é a figura da cordialidade e beleza. O líder guia e protege seu rebanho. "Eu sou bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (Jo 10.11).

12. Sacerdote e adoradores: Traz a figura da intimidade religiosa e espiritual. O líder liga as pessoas a Deus "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (I Pe 2.9)

Como você pode ler, as figura apresentadas são da vida de Jesus e do Novo Testamento. Olhe atentamente essas metáforas. Elas apresentam figura maravilhosas de papéis de liderança, pelas quais Deus deseja que frutifiquemos

Perfil de Liderança
JESUS
Filho de Deus, líder de Deus.
(Jo 3.1-21)

Um fariseu chamado Nicodemos reconheceu que havia algo especial em Jesus, algo que o punha à parte de todos os outros religiosos que ele já havia encontrado. Jesus parecia ter uma autoridade exclusiva em cada coisa que dizia ou fazia. Por essa razão, esse zeloso líder corretamente confessou a Jesus: "Ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele" (Jo 3.2). Com essa afirmação, Nicodemos mostrou o quanto ele estava perto de compreender a verdadeira identidade de Jesus Cristo.

Em seu diálogo com Nicodemos, bem como em seu encontro com a mulher samaritana junto ao poço, na série de milagres que Jesus realizou e em seus ensinamentos que seguem (Jo 4—6), Jesus propôs a si mesmo, em palavras e feitos, como Aquele que Deus tinha enviado para ser o Salvador do mundo.

Nicodemos reconheceu que Jesus tinha sido enviado por Deus, mas, na verdade, havia muito mais nele do que isso. Jesus não tinha apenas sido enviado por Deu; ele era também o próprio Deus encarnado, o Filho de Deus, ou seja, o Deus verdadeiro e vivo.

Visto que nenhum de nós pode reclamar a elevada herança de Jesus, também nenhum de nós pode querer equiparar-se à liderança que ele teve enquanto esteve entre nós em forma humana. Mas nós podemos olhar para ele como o modelo e exemplo de liderança perfeita e suplicar ao Espírito Santo (como ele o fez) para que nos capacite em nossa liderança.

COMUNICAÇÃO: JESUS RESUMIU SUA MENSAGEM NUMA FRASE MEMORÁVEL
(Jo 3.16)

Em um único versículo de 25 palavras, Jesus expôs a essência de sua missão. Líderes efetivos sabem da importância de simplificar toda a complexidade de sua atividade em uma única sentença. Esse é o segredo de uma boa comunicação. Seja breve! Seja simples! Torne-a significativa! Torne-a atrativa aos ouvidos!

A LEI DA LIGAÇÃO: JESUS ESTABELECEU VÍNCULOS COM UMA MULHER E MUDOU TODA UMA CIDADE (Jo 4.1-26)

Nós sequer sabemos seu nome. Outros judeus nem ao menos falavam com ela. Mas, uma vez que Jesus era diferente, ele falou com ela, uma pessoa de gênero discriminado de uma raça desprezada. Através desse vínculo pessoal, Deus alcançou uma cidade inteira. Nós podemos aprender pelo menos oito princípios da liderança de Jesus em João 4:

1. Líderes tomam iniciativa para estabelecer contato (vs. 1-7).

Jesus falou primeiro. Ele não se isolou nem mesmo dos "indesejáveis".

2. Líderes estabelecem laços em comum (vs. 7-8).

Ele criou um vínculo com ela por meio de um interesse muito trivial: água.

3. Líderes ouvem e deixam os outros falarem (v. 9).

Ele sabe que as pessoas gostam de ouvir sua própria voz mais que tudo.

4. Líderes despertam interesse nos outros (vs. 10-15).

Jesus construiu uma ponte verbal ao transformar sua sede em algo mais do que água.

5. Líderes levam os outros apenas tão longe quanto eles podem ir (vs. 16-19).

Jesus sabia que ele não precisaria ir muito longe. Ele disse o suficiente para que ela tivesse desejo de mais coisas.

6. Líderes aceitam os outros como eles são (vs. 17-18).

Jesus conhecia a vida que ela levava, mas nunca a condenou por isso.

7. Líderes tocam no ponto nevrálgico (vs. 20-24).

Ele não permitiu que ela se distraísse. Ele não queria desviar o foco da questão central.

8. Líderes comunicam o assunto de modo direto e simples (vs. 25-26).

Jesus revelou sua identidade em termos simples e claros

A LEI DA BASE SÓLIDA: A CREDIBILIDADE DE JESUS VEM DE SEUS FEITOS (Jo 5.1-14)

. Quando os judeus tiveram um confronto com Jesus, depois que ele curou uma pessoa num sábado, ele respondeu-lhes dizendo que ele trabalha porque seu Pai também trabalha até agora. Em outras palavras, a credibilidade de Jesus vem das coisas que ele faz, não de mero discurso. Líderes praticam a Lei da Base Sólida quando sua vida fala mais alto que suas palavras.

A LEI DA ADIÇAO E REPRODUÇÃO: UMA LIÇÃO DE SERVIÇO (Jo 6.3-14)

Quando Jesus alimentou cinco mil pessoas com uma pequena cesta de comida, os discípulos aprenderam outra lição de serviço. Jesus permitiu que eles participassem desse milagre. Eles iam servindo o alimento, e, ao mesmo tempo, ele ia se multiplicando.

Por meio dessa experiência, Jesus estava começando a reproduzir seu ministério em seus seguidores. Ele havi: ensinado que o aluno se torna igual a seu mestre (Lc 6.40). O autor Frank Damazio fez anotações de como a reprodução de liderança ocorre de pai para filho, para o líder:

De Deus Pai	**Para Deus Filho**	**Para o líder**
Meu Pai está trabalhando (Jo 5.17-19).	Eu também trabalho (Jo 5.17; 9.4)	Líderes devem fazer o trabalho (At 6.4; Ef 4.12).
O Pai é quem julga (jo 8.16	Eu julgo (Jo 8.16).	Líderes devem julgar (ICo 6.1-6).
Deus é luz (IJo 1.5).	Eu sou a luz do mundo (Jo 8.12; 12.46).	Líderes são a luz e devem andar na luz (Mt 5.14; IJo 1.7).
O Pai ensina (Jo 8.28).	O Filho ensina (Jo 8.28;At I. I).	Líderes são ensinadores (At 5.42; ITm 3.2; 4.11).
O Pai entregou seu Filho (Jo 3.16).	O Filho entregou sua vida (Jo 10.1 I).	Líderes devem entregar sua vida (IJo 3.16).
O Pai é perfeito	O Filho é perfeito	Líderes devem ser perfeitos e dar o exemplo (Mt 5.48; ICo 3.18;Cl 3.10)

COMPROMETIMENTO: JESUS ESCLARECEU E PURIFICOU (Jo 6.41-65)

Jesus nunca foi atrás de um grande público. Na verdade, ele, muitas vezes, procurou formas de escapar dele. A fim de fazer isso, ele esclareceu qual era o nível de comprometimento que ele esperava de seus seguidores. Duas coisas sempre acontecem quando um líder chama as pessoas para o comprometimento: ele deixa às claras em que posição as pessoas se encontram e purifica seu grupo, sua organização.

21 Qualidades Ser prestativo

O conflito entre duas visões de mundo
(Jo 8.1-59)

João 8 traz em detalhes uma longa batalha entre duas visões conflitantes de mundo. Ele começa com a mulher flagrada em adultério (vs. I -1 I); depois, vai para uma disputa de argumentos entre Jesus e os fariseus sobre o julgamento mundano que eles fazem (vs. 12-30). Em seguida, o Senhor explica o que realmente significa ser nascido de Abraão (vs. 3 1-47). Finalmente, o debate com os líderes da Sinagoga a respeito de sua identidade (vs. 48-59).

A visão de mundo maculada, que os líderes judeus tinham, contribuiu grandemente para que eles continuassem sem entender quem, de fato, era Jesus. Eles se sentaram em seu trono de poder e tiveram medo de serem desen-tronizados. Jesus ensinou que a liderança significa servir aos outros. Eles, no entanto, procuravam títulos e posições de honra. Jesus ensinou que liderança significa abrir mão de direitos. Eles tinham orgulho de sua herança como filhos de Abraão. Jesus lhes mostrou que suas obras revelavam quem era, de fato, seu verdadeiro pai; e foi aí que tudo se tornou insuportável para eles. Isso porque Jesus simplesmente era extremamente radical com eles.

Mesmo em silêncio, eles não puderam vencer Jesus em um único confronto. Ele parecia conhecer as Escrituras melhor do que eles! Ele era diferente deles, mas, para o grande desapontamento deles, Jesus estava certo.

Os fariseus procuravam poder e já estavam competindo com o Império romano pelo controle das massas do povo. Eles não tinham de lidar apenas com seu próprio rei, mas também tinham de levar em consideração o Governador romano chamado Pôncio Pilatos. Em conseqüência, eles protegiam cada palmo do terreno que eles pudessem.

Isso lhe soa parecido com algum líder que você conhece? Alguém que luta para manter tradições e regras humanas? Alguém cego para as necessidades alheias e preocupado apenas consigo mesmo? Líderes desse tipo estão em flagrante contraste com a liderança em serviço que Jesus deixou de exemplo.

Liderança secular X liderança espiritual

Separe um momento para comparar o modelo de liderança secular com o modelo de Jesus.

Questão	Liderança secular	Liderança espiritual
Como ter influência?	Usar pessoas como degraus.	Amar as pessoas (Fp 2.3-11).
Como se tornar pessoa de confiança?	Competir e vencer.	Depender de Deus (2Co. 3.4-6).
Como obter autoridade?	Exigir seus direitos e posição.	Servir (Mt 20.20-28).
Como fazer crescer uma organização?	Exigir das pessoas.	Desenvolver as pessoas (At 19.8-10).
Que visão o dirige?	Ter ganhos temporais.	Ter ganhos eternos (Mt 6.3 1-33).
O que é sucesso?	Vencer uma competição.	Obedecer a Deus (I Co 4.1 -5).
O coração da liderança?	Um chefe.	Um Pai (I Co 4.15).

Com que tipo de liderança você se identifica? Você é como um fariseu ou como um servo?

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS: A CONFRONTAÇÃO É O CAMINHO PARA A SOLUÇÃO (Jo 8.48-59)

Muitas vezes, Jesus teve confrontos com os fariseus, escribas e outros líderes judaicos. E, embora as profecias do Antigo Testamento o chamem de "Príncipe da Paz", ele decidiu que, naquele dia, não poderia haver um acordo pacífico. Jesus resistiu, ponto a ponto, a seus oponentes e debateu a questão de frente, e os ânimos ficaram rapidamente exaltados.

Algumas vezes, a única forma de se obter a resolução de um problema é por meio da confrontação. O que nós podemos aprender da confrontação? Considere os quatro passos que seguem para que se atinja logo o cerne de uma questão:

1. Seja claro e direto (Jo 8.48-49);

2. Não chame a atenção para si mesmo (Jo 8.49-50);

3. Exponha a questão e peça uma decisão (Jo 8.51);

4. Confie em Deus para que revele e justifique a verdade (Jo 8.52-54).

A LEI DA VITÓRIA: JESUS CUROU UM HOMEM CEGO, E NINGUÉM PÔDE NEGÁ-LO (Jo 9.1-34)

Ao curar aquele cego, Jesus fez seus opositores se calarem. Quando eles foram questionar o que tinha sido curado, ele pôde apenas relatar o resultado: "Se é pecador, não sei; uma coisa eu sei: eu era cego e agora vejo" (Jo 9.25). Jesus valeu-se da Lei da Vitória.

A LEI DA LIGAÇÃO: JESUS FALA SOBRE SI COMO SENDO O PASTOR DAS OVELHAS (Jo 10.1-16)

Jesus falou sobre si mesmo como sendo o bom pastor, um líder que guia seu povo como um pastor guia as suas ovelhas. Os profetas do Antigo Testamento usaram essa metáfora muitas vezes, como Moisés (Nm 27.15-17) e Ezequiel (Ez 34.1-10).

Todo aquele que quiser ser líder no Reino de Deus deve desenvolver certas qualidades do coração. A figura do pastor de ovelhas consegue captar muito bem essa qualidade do coração que um líder de Deus deve ter: pastores de ovelhas são meigos, sinceros, íntimos, amorosos. Eles conduzem, corrigem, protegem a alimentam. João contrasta os bons pastores com os mercenários. O mercenário recebe pago por seu trabalho, mas não tem amor por ele. Ele olha pelas ovelhas enquanto ele tem vantagens com isso.

O mercenário	O pastor das ovelhas
1.Trabalha apenas por dinheiro (Mt 20.7);	1.Trabalha por amor;
2. Não tem amor pelas ovelhas (Jo 10.13);	2.Tem amor pelas ovelhas;
3. Abandona as ovelhas diante do perigo (Jr 46.21);	3. Dá sua vida pelas ovelhas;
4. E infiel a seu senhor (Jo 10.12);	4. Serve a seu senhor com fidelidade;
5.Alimenta a si próprio, não as ovelhas (Ez 34.3);	5. Alimenta as ovelhas;
6. Negligencia as ovelhas (Ez 34.3);	6.Toma cuidado delas com carinho;
7. Dirige por caminhos árduos e não tem misericórdia (Jr 23.2).	7. Guias as ovelhas com sabedoria.

A LEI DA OPORTUNIDADE: JESUS APROVEITOU SUA VISITA A LÁZARO E OBTEVE GRANDE VITÓRIA (Jo 11.1-6)

Quando Jesus recebeu a notícia de que um de seus amigos mais próximos estava morto, ele ainda aguardou dois dias para ir vê-lo. Porquê? Jesus conhecia a Lei da Oportunidade e esperou até que Lázaro estivesse morto para depois ir até Betânia. E, no momento em que fez seu amigo ressurgir dos mortos, ele teve a atenção de todos em Jerusalém.

A LEI DO SACRIFÍCIO: JESUS ENTREGOU-SE PARA TORNAR-SE MAIOR PARA SEMPRE (Jo 12.24-33)

Jesus comparou sua morte com um grão de trigo, lançado ao chão, morto, mas dando muitos frutos (Jo 12.24). Depois, ele aplicou essa lei a nós (Jo 12.25). Somente quando estamos dispostos a entregar nossa própria vida é que poderemos, de fato, viver. Os grandes líderes dão sua vida pelos outros espontaneamente.

21 Qualidades Ser prestativo

Jesus providencia um auxílio visual
(Jo 13.1-17)

O Salvador do mundo provou que ele é, de fato, o maior de todos os servos de todos os tempos. Essa é uma história familiar para muitos. Quando os discípulos prepararam a sala para a sua ceia, eles esqueceram de providenciar um servo que lavasse os pés dos convidados à porta de entrada, como era o costume. E, ainda que eles tivessem percebido que haviam se esquecido do servo para lavar os pés, nenhum deles se dispôs para, voluntariamente, fazer esse trabalho E ainda por cima ainda se perguntavam qual dentre eles seria o maior.

Quando Jesus percebeu isso, ele decidiu usar essa oportunidade para lhes dar um ensinamento concreto. Depois da ceia, Jesus revestiu-se de uma peça de roupa ao redor da cintura, mesmo que isso fosse atribuição de um escravo Então, tomou uma travessa com água, uma toalha e passou a lavar os pés dos seus discípulos. Enquanto Jesus interagia com eles, algumas lições de serviço tornaram-se evidentes.

Líderes servos iguais a Cristo...

1. São motivados pelo amor de servir a outros (vs. 1-2).

O amor de Jesus era sem reservas, sem fim, incondicional desinteressado. O amor o fazia servir.

2. Possuem uma tal segurança, que permite que os outros sirvam também (v. 3).

Os inseguros apegam-se a títulos; os seguros pegam em toalhas, com Cristo. A segurança que Jesus tinha o capacitava para ambas as coisas: humilhar-se e exaltar-se.

3. Têm a iniciativa no ministério em servi (vs. 4-5).

Jesus não ficou esperando por ninguém para que lhe esclarecessem qual era o procedimento. Ele viu que algo devia ser feito e o fez.

4.Se deixam ser servido pelos ministério de outros (vs. 6-7).

O coração de um servo revela o orgulho que há nos outros. Pedro resistiu por bom tempo até permitir que jesus o servisse.

5. Desejam que nada impeça seu relacionamento com Deus (vs. 8-9).

Pedro foi, rapidamente, de um extremo a outro. Uma vez que Jesus se ofereceu para lavar seus pés, Pedro aproveitou para obter qualquer outra coisa que Jesus pudesse fazer.

6. Ensinam o serviço pelo seu exemplo (vs. 12-15).

Jesus os fez ver que, se seu Mestre pôde lavar os pés deles, eles também poderiam imitá-lo nisso.

7. Têm uma vida abençoada (vs. 16-17).

Jesus recordou a seus discípulos que, se eles lhe obedecerem, terão uma vida abençoada.

O que nós devemos fazer para imitar a liderança de serviço de Jesus?

1. Colocar os outros em primeiro lugar em nossa agenda;

2. Desenvolver confiança e segurança para assumir riscos;

3. Procurar por necessidades e tomar iniciativa;

4. Realizar coisas pequenas e no anonimato;

5. Aprender a caminhar calmamente por entre as multidões;

6. Iniciar o dia refletindo no amor que você tem pelos outros;

7. Desenvolver uma tendência para a ação.

21 LEIS ADIÇAO

Jesus providencia um auxílio visual
(Jo 13.1-17)

Quando você pensa de servidão .. você vê isso como uma atividade realizada por pessoas relativamente pouco qualificadas, na parte inferior do fluxograma? Se acha isso. você esta errado. As pessoas achão que servindo elas vão reduzir sua visão de si mesmo, que as tornara a mais baixa ma posição da organização. Mas isso está errado. Pense por um momento sobre a pessoa que serviu-lhe mais do que ninguém em sua vida. As respostas podem variar, mas a maioria das pessoas irá responder automaticamente .. "Minha mãe". Mães parece ser o maior exemplo de servidão em que, naturalmente, servir os membros da sua família. Agora aqui vai outra pergunta: Você tem uma visão inferior de sua mãe porque ela lhe serve, ou você tem uma visão superior dela? A maioria das pessoas diria que uma visão mais elevada. Por quê? Servir outras pessoas tem exatamente o oposto efeito sobre eles do que nós pensamos que fará. As pessoas são atraídas para aqueles que os servem com amor. não que seja obrigação deles. Eles sabem que servindo agregam valor às pessoas. Servir não é sobre a posição ou habilidade. Tem a ve com sua atitude. Líderes buscam maneiras que podem agregar valor aos outros e, a principal forma que eles fazem é por veio de servir. Em João, o Salvador do mundo, Ele também foi o maior servo de todos os tempos. A história é familiar para muitos. Quando os discípulos reservado a sala de cima para a festa da Páscoa., Eles esqueceram de contratar os serviços de um servo para lavar os pés na porta. Era um costume de fazer isso. Curiosamente, os discípulos sabiam que nenhum servo estava la,e nenhum deles se ofereceu para o trabalho. Em vez disso, eles discutiram sobre quem era o maior.

Quando Jesus viu isso. Ele decidiu da uma linçao. Depois do jantar. Jesus tirou a roupa em torno de sua cintura. Ele não se importava se era serviço de empregado: Então Ele tomou uma bacia de água e uma toalha e começou a lavar os pés dos discípulos. Assim como Jesus explico aos seus homens. várias lições sobre o serviço e de como agregar valor surgiram. Vejamos algumas caracterirstas do **Líderes servos iguais a Cristo...**

1. São motivados pelo amor de servir a outros (vs. 1-2).

O amor de Jesus era sem reservas, sem fim, incondicional desinteressado. O amor o fazia servir.

2. Possuem uma tal segurança, que permite que os outros sirvam também (v. 3).

Os inseguros apegam-se a títulos; os seguros pegam em toalhas, com Cristo. A segurança que Jesus tinha o capacitava para ambas as coisas: humilhar-se e exaltar-se.

3. Têm a iniciativa no ministério em servi (vs. 4-5).

Jesus não ficou esperando por ninguém para que lhe esclarecessem qual era o procedimento. Ele viu que algo devia ser feito e o fez.

4.Se deixam ser servido pelos ministério de outros (vs. 6-7).

O coração de um servo revela o orgulho que há nos outros. Pedro resistiu por bom tempo até permitir que jesus o servisse.

5. Desejam que nada impeça seu relacionamento com Deus (vs. 8-9).

Pedro foi, rapidamente, de um extremo a outro. Uma vez que Jesus se ofereceu para lavar seus pés, Pedro aproveitou para obter qualquer outra coisa que Jesus pudesse fazer.

6. Ensinam o serviço pelo seu exemplo (vs. 12-15).

Jesus os fez ver que, se seu Mestre pôde lavar os pés deles, eles também poderiam imitá-lo nisso.

7. Têm uma vida abençoada (vs. 16-17).

Jesus recordou a seus discípulos que, se eles lhe obedecerem, terão uma vida abençoada.

Quando os líderes servem, eles agregam valor às pessoas que recebem seus serviços. Esse valor pode ser tão simples como sentir compaixão em ocasiões especiais. Pode ser que o valor seja um recurso que colocamos nas mãos das pessoas ou uma palavra de encorajamento que falamos para eles. Seja o que for. as pessoas sempre receber algo e se sentem melhor sobre si mesmos por causa do seu líder. Um hábito bom para um líder é tentar agregar valor a todos que ele ou ela conhece, tente acrescentar algo às suas vidas ao invés de tirar. Procure para reabastecer e recursos a viver a vida superior a Deus os chamou para viver . Isto é o que Jesus fez. dia após dia.

Em uma ocasião se encontrou com uma mulher samaritana como em João 4. ou um cobrador de impostos, como Mateus e Zaqueu .. ou com uma prostituta, como Maria Madalena, Jesus serviu-os e acrescentou valor a eles. Talvez por isso as pessoas pensam de modo muito dele. Serviu, ajude outras pessoas hoje-Coloque essa meta em primeiro lugar na sua agenda. Desenvolver a confiança e segurança para assumir riscos. Procure uma necessidade e tome a iniciativa. Realize pequenos atos de forma anônima. Aprenda a caminhar lentamente por entre a multidão.

Comece o seu dia refletindo sobre o amor que você tem para os outros em sua vida.

Desenvolva uma emoção ou razão para acão.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: JESUS PREPAROU UM PLANO PARA O FUTURO (]o 14.1-31)

Jesus praticou a Lei da Navegação quando olhou para as coisas que estavam por acontecer. Ele lembrou a seus homens que ele iria lhes preparar um lugar (jo 14.1-4) e que ele os estava preparando para esse lugar (Jo 14.16-29). Ele tinha planejado que o Espírito Santo iria concluir o trabalho que ele havia iniciado.

A LEI DA REPRODUÇÃO: JESUS TEVE UMA GRANDE IDÉIA PARA EQUIPAR OS OUTROS (Jo 14.12)

Jesus falou aos seus seguidores que eles iriam fazer obras ainda maiores do que as que ele fez. Como isso seria possível?

Primeiro, ele iria mandar o Espírito Santo para viver em cada um deles. Segundo, ele já tinha dado a eles muito de si mesmo, a fim de equipá-los. Ele os tinha preparado para que pudessem reproduzir a liderança deles na vida de outros mais. Falar a respeito de estar pronto para mudar o mundo!

Como Jesus pôde ser o mentor de seus discípulos e reproduzir neles a sua liderança? Leve em consideração a seguinte IDÉIA de Jesus de como reproduzir a liderança em outros:

Iniciativa: Jesus decidiu montar e treinar um grupo de

pessoas que levariam sua obra adiante. Demonstração: Ele deu exemplo da verdade e permitiu que seus seguidores observassem sua vida. Ele lhes deu um método onde primeiro se mostra, depois se fala.

Experiência: Ele oportunizou a seus discípulos participarem e aplicarem as verdades por si próprios. Eles puderam praticar. Instrução: Ele os ensinou oralmente. Ele, constantemente, se valia de coisas do cotidiano para lhes ensinar sobre liderança. Avaliação: Eles os questionou acerca de suas experiências. Ele assumiu o crescimento deles e lhes deu o rumo a seguir.

PRODUZIR FRUTOS É PRAZEROSO! (jo 15.1-16)

Jesus ensinou a seu grupo como se pode ser uma árvore que dá frutos, para a alegria deles pudesse ser completa (]o 15.11). Em outras palavras, ser frutífero é prazeroso! Há sempre grande júbilo quando se pode alcançar os resultados que Deus deseja.

Jesus disse que ele nos escolheu para que vamos e demos muitos frutos (Jo 15.16). Como líderes, nossa meta não é apenas produzir frutos, mas também ajudar outras pessoas a fazerem o mesmo. Nós precisamos ser mais do que pessoas de fé; devemos ser frutíferos.

Nós temos um grande potencial para sermos frutíferos em nossa liderança porque nós...

1.Temos uma fonte de recursos (v. I)

Jesus é a videira verdadeira. Se estamos unidos a ele, produzimos frutos naturalmente.

2. Temos quem cuide de nós (v. I)

Nosso Pai celeste é o vinhateiro. Ele é nosso dono e tem cuidado de nós.

3. Temos quem nos dê poda (v. 2)

Deus remove qualquer coisa que esteja prejudicando nossa frutificação. Ele apara as nossas fraquezas.

4. Temos companhia (v. 4)

Nosso trabalho não deve produzir frutos de modo artificial; produzimos porque estamos ligados à videira.

5. Temos uma promessa (v. 7)

Se suas palavras habitarem em nós, ele promete que nossos pedidos todos serão atendidos.

6. Temos um propósito (v. 8)

Deus nos criou para que o glorifiquemos, produzindo muitos frutos.

7. Somos obedientes (v. 10)

Jesus nos impõe uma única condição para tudo isso: nós lhe devemos ser obedientes. Nós devemos permanecer nele, receber dele e produzir para ele.

A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO: LIDERANDO QUANDO NINGUÉM VÊ (Jo 17.11-26)

A maior parte daquela oração que chamamos de "Oração Sacerdotal de Jesus" diz respeito ao seu círculo íntimo. Ao final de sua vida, ele estava muito cuidadoso com respeito à continuidade do sucesso de seu trabalho, pois seu trabalho dependia principalmente dos seus doze discípulos. Ele os tinha treinado. Veja por quais coisas ele orou:

1. Pela fé deles (vs. 11-12);

2. Para que eles tivessem a plenitude (v. 13);

3. Pelo futuro deles (vs. 14-15);

4. Pela sua santificação (vs. 16-17);

5. Pela sua frutificação (vs. 18-20);

6. Pelo seu companheirismo (vs. 21-23);

7. Pelo sentimento de família (vs. 24-26).

Quandojesus soube que ele teria ainda cerca de doze horas de vida, ele não quis iniciar grandes campanhas para se defender ou fugir. Ele não quis tentar mudar as leis. Ele sequer quis fazer qualquer ato público. Ele usou seu tempo para orar.

A oração é a tarefa principal de um líder (At 6.4). A liderança sobre a qual falamos ninguém pode ver. Na verdade, a liderança é qual um iceberg: a maior parte dele fica oculta.

A oração de um líder fala muita coisa a respeito dele mesmo. Ela revela seu comprometimento e sua preocupação. A oração mantém o foco do líder. A oração mantém o líder na dependência de Deus. Ela mantém o líder com o coração voltado para as pessoas. Se nós temos de liderar pessoas, nós devemos orar por elas.

A LEI DA IMAGEM JESUS: O MAIOR DE TODOS OS LÍDERES RADICAIS (Jo 19.30)

Jesus mostrou que ele foi o maior de todos os líderes radicais por ter entregado sua vida voluntariamente para completar seu propósito. Isso não foi fácil para ele. Ele sentiu pânico, como eu e você. Mas seu desapego a seu corpo terreno nos desafia a tomarmos conhecimento das coisas e a escolhermos de qual lado estamos.

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: JESUS PASSOU SEU MINISTÉRIO ADIANTE (Jo 20.21-22)

Muitos líderes dizem que eles querem somar ao trabalho. Isso foi exatamente o que Jesus fez.

Em João 20, Jesus expõe seus últimos ensinamentos sobre delegação de poder a seus doze discípulos. Depois, ele os deixou. Ele lhes deu paz (v. 21) e soprou sobre eles para que recebessem o poder do Espírito Santo (v. 22). Essa paz e poder iriam capacitá-los a servirem de modo sobrenatural. Aqueles homens, de quem ele foi mentor, agora estavam prontos para serem agentes modificadores do mundo.

Como nós podemos fazer o mesmo? Que passos nós podemos tomar para orientarmos e delegarmos poder a outros? Note algumas aplicações práticas do modelo de processo que Jesus usou:

1. Ore para ter convicção e visão;

2. Escolha pessoas ou um grupo que faça parte de sua esfera de influência para orientar;

3. Use dois encontros iniciais para discutir metas e expectativas;

4. Repasse para eles sua visão de reprodução espiritual;

5. Peça por comprometimento;

6. Determine que ferramentas e que recursos usarão juntos;

7. Prepare-se pessoalmente e defina metas para cada encontro;

8. Reúna-se regularmente para um momento de descontração;

9. Discuta e aplique as verdades que aprenderam juntos;

10. Invista a si mesmo no indivíduo, no processo, no propósito;

11. Ajude-os a encontrar uma pessoa em potencial para que sejam seus mentores;

12. Avalie e lance-os para que tentem esse processo por si mesmos.

JESUS E AS 21 LEIS IRREFUTÁVEIS DE LIDERANÇA (Jo 20.30-31)

Os Evangelhos demonstram que Jesus incorporou cada uma das 21 leis irrefutáveis de liderança:

1. A Lei da Tampa: A habilidade de um líder determina o nível de efetividade de uma pessoa.

• Jo 1.35-37 - João Batista sabia que Jesus poderia conduzir seus discípulos muito além do que ele poderia.

• Jo 6.66-68 - Pedro confessou que os discípulos não tinham nenhum líder melhor do que Jesus para seguir.

2. A Lei da Influência: A verdadeira medida de um líder é a sua influência, nem mais, nem menos.

• Mt 4.18-20 - Jesus chamou seus discípulos, os quais deixaram tudo para trás para segui-lo.

• Jo 11.47-48 - Os fariseus temiam que, se Jesus prosseguisse, todo mundo o seguiria.

3 A Lei do Processo: A liderança se desenvolve diariamente e não em um dia.

• Lc 2.52 - E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.

• Hb 5. 7-9 - Apesar de ser o Filho de Deus, Jesus cresceu e aprendeu por meio de sofrimentos.

4 A Lei da Navegação: Qualquer pessoa pode pilotar o barco, mas só o líder traça o caminho a navegar.

• Mt 10.1-23 -Jesus, ao enviar seus discípulos, deu-lhes orientações específicas.

• Lc 14.25-35 - Jesus ensinou o valor de se planejar e calcular quantos recursos existem.

5. A Lei de E. F. Hutton: Quando aquele que é realmente líder fala, os outros ouvem.

• Mc 1.21 -28 - O ensinamento de Jesus deixava as pessoas maravilhadas, e sua palavra ia se espalhando.

• Mc 11.15-23 -Jesus falou tanto para cobradores de impostos, como para outros líderes e até figueiras; todos lhe obedeciam.

6 A Lei da Base Sólida: A base da liderança é a confiabilidade.

• Mt 17. 24-27 - Para não causar ofensas a ninguém, Jesus pagou até a menor das taxas.

• Mt 22.15-46 - Jesus refutou a posição de seus inimigos e respondeu a seus questionamentos com integridade.

7. A Lei do Respeito: As pessoas seguem as pessoas que são mais fortes do que elas naturalmente.

• Mt 3.11-15 - João Batista reconheceu a superioridade do ministério de Jesus sobre o seu.

• Mt 8. 5-10 - Um centurião procurou jesus, reconhecendo sua autoridade sobre todas as coisas.

8. A Lei da Intuição: Líderes avaliam todas as coisas com a perspectiva da liderança.

• Mt 9. 35-38 -Jesus olhava para as pessoas e sabia como poderia atingi-las.

• Lc 5.1-11 - Jesus viu o potencial da liderança que Simão Pedro tinha, quando ele, por si só, não o podia fazer.

9. A Lei do Magnetismo: Você é quem você atrai para junto de si.

• Mc 10.28-31 - Pedro relembra a Jesus que ele deixou tudo para trás para segui-lo, como Cristo fez.

• Jo 17.13-21 -Jesus afirmou que Deus lhe tinha dado semelhanças e unidade com os homens.

10. A Lei da Ligação: Líderes, primeiro, tocam no coração; depois, pedem que lhes dêem as mãos.

• Lc 8.22—9.1 - Jesus supriu as necessidades de seus discípulos, de um endemoninhado, de Jairo; só depois o enviou para servir.

• Jo 4.7-26 - Jesus criou laços com uma mulher samaritana lá onde ela vivia

11. A Lei do Círculo Intimo: O potencial de um líder é determinado pelas pessoas que estão próximas a ele.

• Lc 9.1—10.42 - Jesus enviou os doze e os setenta, os quais multiplicaram o seu impacto.

• Jo 17.1-26 -Jesus usou toda uma noite para orar pelo sucesso de seu círculo íntimo de pessoas.

12. A Lei da Delegação do Poder: Somente líderes seguros delegam poder a outros.

• Jo 13.1-20 - Jesus sentiu-se suficientemente seguro para lavar os pés dos discípulos e para pedir-lhes que fizessem o mesmo.

• Lc 10.1-24 - Jesus delegou seu poder aos setenta de maneira que eles pudessem servir a outros.

13. A Lei da Reprodução: E função do líder fazer outros líderes se levantarem.

• Mt 28.18-20-Jesus terminou de treinar seus doze discípulos e lhes pediu que treinassem outros mais.

• Jo 15.1-20 - jesus treinou os doze discípulos para que pudessem ser iguais a ele.

14. A Lei da Aceitação: As pessoas aceitam primeiramente o líder; depois, a sua visão.

• Lc 5.3-11 - Jesus montou sua equipe antes mesmo que eles tivessem conhecimento de sua visão.

• Lc 9.57-62 - Jesus confrontou as pessoas que o seguiam antes que conhecessem sua visão.

15. A Lei da Vitória: Líderes encontram um meio de fazer sua equipe vencer.

• Mt 14.13-33 - Jesus encontrou um meio de alimentar as massas e salvou seus discípulos no barco.

• Mc 16.1-20 - A ressurreição de Jesus surpreendeu a todos e lhes restaurou a esperança.

16. A Lei do Grande Impulso: Saber a hora certa de fazer as coisas é o melhor amigo de um líder.

• Mc I. 40-45 - A fama de Jesus cresceu de tal forma, que ele não podia mais aparecer em público.

• Jo 12.9-19 - Depois da ressurreição de Lázaro, parecia que o mundo inteiro estava procurando por Jesus.

17. A Lei das Prioridades: Líderes compreendem que estar ocupado não é necessariamente estar fazendo algo relevante.

• Mc 1.32-38 - Jesus trabalhou aquela noite toda; depois, ficou sozinho e decidiu ir para outro lugar.

• Lc 10.38-42 -Jesus resumiu a lista de tarefas de Marta a uma única coisa necessária.

18. A Lei do Sacrifício: Um líder deve saber ceder para poder crescer.

• Mt 20.20-28 - Jesus revelou que, se você quiser ser grande, você deve ser aquele que serve.

• Jo 10.10-18 - Jesus entregou sua vida voluntariamente por suas ovelhas.

19. A Lei da Oportunidade: Quando se está liderando, saber para onde se vai é tão importante quanto saber o que fazer.

• Jo 7.6-8 - Jesus sabia em que hora ele deveria revelar o Reino de Deus.

• Jo 11.1-6 - Quando Lázaro ficou doente, Jesus esperou para ir vê-lo somente depois que ele já estava morto.

20. A Lei do Crescimento Explosivo: Para ter crescimento, lidere seguidores; para multiplicar o crescimento, lidere líderes.

• Mc 16.15-20 - Jesus treinou e enviou líderes, esperando que eles alcançassem o mundo todo.

• Jo 14.12 -Jesus preparou os doze para que fizessem obras ainda maiores que as dele.

21. A Lei do Legado: O valor final de um líder é medido pela sua sucessão.

• At 1.6-8 - As palavras mais importantes de Jesus para a geração seguinte foram as suas últimas palavras.

• At I7.I-6-A reputação dos apóstolos espalhou-se. Eles puseram o mundo de cabeça para baixo.

A LEI DO LEGADO: SUCESSO SEM UM SUCESSOR É FRACASSO (Jo 21.15-17)

Pouco antes de ele deixar a terra, Jesus investiu tempo significativo em Simão Pedro. Ele queria ajudá-lo a se recuperar de seu pecado, que cometeu na noite em que negou Jesus por três vezes. Jesus tinha a intenção de chamar Pedro para o ministério e liderança.

Jesus sabia que seu tempo era curto. Agora ele estava perguntando a Pedro, por três vezes, se ele o amava. Quando Pedro lhe assegurou o seu amor, Cristo o chamou para dar-lhe uma resposta que seria conseqüência natural desse seu amor: "Apascenta os meus cordeiros" (Jo 21.15).

O amor deverá ser o que nos motiva a servir. Do mesmo modo que o Pai enviou Jesus para salvar as ovelhas perdidas de Israel, Jesus chamou Pedro para apascentar seus cordeiros. Jesus fez seu legado depender de Pedro e de seus outros discípulos, como corredores que tomam o bastão e continuam a sua corrida.

ATOS
DOS APOSTOLOS

Os seguidores de Jesus se transformam em líderes

Resumo

Atos dos Apóstolos é um livro de ação. Observe bem que ele é chamado de "atos" ou "ações" e não de "reações". Ele relata a iniciativa e a ação do Espírito Santo na vida dos discípulos, que até pouco antes eram covardes, inseguros e ignorantes. Esses homens, que, durante três anos, aprenderam a seguir Jesus, agora estavam aprendendo a serem líderes!

Neste livro, que é uma seqüência de seu Evangelho, Lucas relata que aqueles primeiros discípulos mobilizaram a Igreja de maneira tão eficiente a ponto de alcançarem cidades inteiras (At 9.35) e fartaram todas as terras com o evangelho (At 19.10).

A ação descrita neste livro revela como Deus delegou poder a homens e mulheres que decidiram ser representantes de Deus pelo poder do Espírito Santo. Eles se determinaram a ser pessoas de influência. Apesar de suas carências em atributos humanos, eles começaram a ter influência na sociedade. Deus concretizou isso por meio de pessoas comuns, com um mínimo de instrução, de vivência política ou prestígio (ICo 1.26).

Pedro, o pescador, tornou-se o Líder da igreja em Jerusalém. Filipe tornou-se o primeiro missionário para grupos transculturais. Estêvão tomou partido contra os falsos líderes religiosos de seus dias e, com isso, tornou-se o primeiro mártir. Barnabé e Paulo ajudaram a primeira comunidade da Antioquia a preparar, enviar e também liderar uma equipe missionária.

Esses líderes realizaram muito, porque eles estavam sendo governados pelas prioridades de Deus, encarnavam o poder de Deus, estavam motivados pelos propósitos de Deus, permaneciam dependentes das provisões de Deus e preparavam o povo de Deus. Todos estavam envolvidos nessa tarefa. Líderes equipam seus seguidores e encorajam a Igreja, enquanto ela se adentra nessas culturas. Os milagres se espalhavam. A comunidade tinha todo cuidado com as necessidades que iam aparecendo no meio do povo.

Na medida em que você for lendo o livro, note quantos líderes surgiram do meio da Igreja. Muitos deles não eram apóstolos. Nós deveríamos prestar atenção no povo leigo. Agora, todo mundo parece estar comprometido com a visão de causar um impacto no mundo em favor de Cristo.

O papel de Deus em Atos

Deus encheu essas pessoas comuns com o Espírito Santo e ordenou-lhes que influenciassem o mundo todo. Os milagres iam acontecendo, e Deus ia confirmando sua palavra seguida de sinais (Mc 16.17-18). Jesus apareceu pessoalmente a Paulo de Tarso, a fim de chamá-lo para tornar-se seu apóstolo (At 9.1-9). O Espírito Santo fundou a primeira Igreja sustentada na pureza, de maneira que ele pôde capacitá-la sem impedimentos. Deus confia seu poder aos puros. Observe esta seqüência: primeiro, a pureza: depois, o poder; depois, a proclamação e, finalmente, o poder de influenciar a sociedade.

Líderes em Atos dos Apóstolos

Pedro e os primeiros apóstolos, Gamaliel e o Sinédrio, Estêvão, Filipe, Áqüila e Priscila, Paulo, Barnabé, Festo, Apoio, Silas

Outras pessoas de influência em Atos

O principal grupo de pessoas que estavam no Cenáculo, Lídia, Lucas, Timóteo, os negociantes de Efeso, a família da igreja de Antioquia

Lições de liderança

• O poder do Espírito Santo mais a liderança obediente são iguais ao crescimento da igreja.

• Deus levanta líderes com o intuito de levar todas as pessoas para si.

• Líderes quebram barreiras e unem as coisas familiares e não-familiares.

• Quanto mais líderes a Igreja tiver, mais ela terá seguidores.

• Não há sucesso sem sacrifício.

• A força viva vem como resultado da unidade.

• Líderes passam a prosperar quando não têm de lutar pela sobrevivência.

Destaque de liderança em ATOS

CARISMA: Pedro foi um ímã (2.1-41)

PEDRO: O líder mais hábil no improviso e na capacidade de dar reviravoltas (3.1-26)

GENEROSIDADE: Ananias e Safira apenas fingiram (5.1-11)

PEDRO E A LEI DAS PRIORIDADES: Líderes compreendem que atividade não significa cumprimento (6.1-7)

COMPROMETIMENTO: Estêvão sabia o que tinha valor e o que não tinha (7.2-60) — p. 948 FILIPE: Um homem comum, resultados extraordinários (8.5-8)

BARNABÉ E A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: Somente líderes seguros delegam poder a outros (9.27)

CARÁTER: Herodes teve falta dele e perdeu tudo (12.1-23)

EDUCABILIDADE: Apoio aprendeu e cresceu (18.24-28)

ÁQÜILA E PRISCILA: Líderes que prepararam mais líderes (18.24-28)

FÉLIX, FESTO E AGRIPA: Líderes que cometeram falhas (23.23—26.32)

PAULO: O líder mais influente da Igreja primitiva (26.1-33)

VISÃO: OS LIDERES COMUNICAM SUA VISÃO PARA DELEGAR PODER E DIRECIONAR (At 1.4-8)

O Livro de Atos começa com uma explosão. Jesus fala suas últimas palavras para seus discípulos antes de subir aos céus. Embora eles, agora, já fossem líderes, mais do apenas seguidores, eles perguntaram a Jesus quando o seu Reino seriam instaurado (At 1.6). Jesus não lhes respondeu, mas lhes comunicou uma visão de como eles poderiam alcançar o mundo todo (At 1.8). Seus homens queriam ficar na defensiva, Jesus os provocou para que pensassem na ofensiva.

Jesus os instruiu para que ficassem em Jerusalém até que recebessem o poder de que necessitavam. Então, eles deveriam sair, crescendo passo a passo. Eles deveriam começar por Jerusalém, depois ir para o restante da Judéia e até aos confins da terra. Esta não era uma visão revelada por algum ser humano, mas por Deus. Veja quais são as diferenças:

Visão humana	**Visão divina**
1. É criada a partir de qualidades e experiência de homens;	1. Recebida como uma revelação;
2. Seu cumprimento se dá em estar à frente dos outros;	2. Seu cumprimento se dá por meio da obediência;
3. Vê organizações similares como competidores;	3. Vê organizações similares como complementares;
4. Visa ao crescimento da organização e seus lucros;	4. Visa servir pessoas e observar as regras divinas;
5.O estresse vem tanto de dentro como de fora;	5. É acompanhada de paz interna e oposição externa;
6. Pode ser trocada por algo melhor.	6. Impulsiona e mantém cativa até seu cumprimento.

LÍDERES QUALIFICADOS DEVEM SER SELECIONADOS (At 1.20-26)

Os apóstolos escolheram Matias para substituir Judas, que traiu Jesus e cometeu suicídio logo em seguida. Preste atenção em duas coisas.

Primeira, eles não fizeram uma eleição. O Presbi-tério da Igreja nunca é determinado por democracia no Novo Testamento. Os líderes eram selecionados e não votados.

Segunda, os apóstolos lançaram sorte várias vezes para descobrir qual era a escolha de Deus para a posição, um método comum nos tempos bíblicos para receber a orientação do Senhor. Hoje, os cristãos recebem a orientação por meio do Novo Testamento (2Tm 3.16; Tt 1.5-9) e do testemunho do Espírito Santo (Rm 8.14-16). Presbíteros sãos líderes escolhidos por Deus e confirmados pela Igreja.

O Livro de Atos faz dezoito referências a presbíteros, dez diretamente relacionadas ao ministério do Presbi-tério da Igreja. As diversas palavras gregas usadas para descrever a liderança são, freqüentemente, traduzidas por palavras como "presbítero", "bispo" e "diácono". Todas elas dizem respeito à responsabilidade, à supervisão espiritual, à inspeção, ao serviço e ao ministério.

DELEGAÇÃO DE PODER: LÍDERES PRECISAM, ANTES, SER CAPACITADOS PARA, DEPOIS, PODEREM CAPACITAR (At 2.1-4)

Líderes jamais poderão capacitar qualquer pessoa se, antes, eles não tiverem sido capacitados de modo sobrenatural. A frase "ficaram cheios do Espírito Santo" é usada cinco vezes no Novo Testamento (At 2.4; 4.8,31; 9.17; 13.9). Toda vez que alguém fica cheio do Espírito Santo, alguma coisa acontece. Líderes capacitados transmitem o poder de Deus e, então, capacitam a outros.

21 Qualidades Carisma

Pedro foi um ímã
(At 2.1-41)

Atos 2 é um marco do Novo Testamento. Cento e vinte homens e mulheres constituem os membros fundadores da Igreja quando ela nasceu em uma sala do andar superior, em algum lugar de Jerusalém. Ainda ao final desse capítulo, a Igreja tem uma explosão de crescimento e eleva o número seus membros para mais de três mil pessoas.

Depois que o Espírito Santo desceu sobre os que criam (At 2.1-4), as pessoas que visitavam Jerusalém ficaram maravilhadas de como aqueles discípulos de Jesus conseguiam falarem tantas línguas (At 2.5-13). Ao passo que alguns achavam que eles estivessem bêbados, muitos outros se sentiam confusos. O caos perecia estar reinando.

Era isso que parecia, até que Pedro resolveu tomar a palavra e falar. Este mesmo Pedro que havia fugido de medo na noite do julgamento de Jesus, agora falava sobre ele abertamente. Em poucos minutos, ele havia conseguido a atenção de todos com suas palavras instigantes. A multidão aceitou suas palavras alegremente. Por quê? Ele tinha carisma. Por meio da combinação da ligação divina e do dom do Espírito Santo, esse líder cativou e motivou três mil pessoas a seguirem Cristo.

Quais são os traços de um líder carismático?

Muitas pessoas pensam que carisma é uma coisa mística, quase indefinível. Eles pensam que o carisma nasce com a pessoa ou ela nunca o terá. Mas isso não é verdade. Carisma é a habilidade de conduzir as pessoas para si mesmo e para sua causa. Algumas pessoas possuem isso com mais naturalidade. Mas, da mesma forma como outros traços de caráter, carisma pode ser aprendido. Veja o que fez de Pedro um carismático (At 2.14-40).

1. Confiança

Pedro demonstrou a postura e otimismo de um animado comunicador.

2. Convicção

Ele sabia para onde estava indo e o que deveria dizer. Ele falou com a força de seu coração.

3. Ligação

Ele não pôs o foco sobre si mesmo, mas sobre os outros. Ele ligou-se como um ímã aos seus ouvintes.

4. Compaixão

Ele mostrou-se cordial e amoroso. Ele deu repostas práticas às necessidades das pessoas.

Quando ele concluiu sua mensagem, todos perguntaram: "Que faremos?" (At 2.37) Eles se sentiram motivados e prontos para agir. Deus usou o carisma de Pedro com um ímã.

Como nós podemos nos tornar carismáticos?

O que você diz de você mesmo? Você tem carisma? A fim de você se tornar o tipo de pessoa que atrai as outras para si, siga os seguintes passos em sua vida:

1. Ame a vida. Celebre, não se queixe. Aprecie sua jornada.

2. Dê nota dez a todas as pessoas. Espere o melhor das pessoas e trate-as bem.

3. Dê esperança às pessoas. Todos querem ter esperança. Os líderes administram bem isso.

4. Doe-se aos outros. Seja sensível e verdadeiro. Compartilhe seu coração, sabedoria e recursos.

A LEI DO MAGNETISMO: LÍDERES APAIXONADOS SÃO ATRAENTES PARA OS OUTROS (At 2.7-21)

Quando Pedro se pôs em pé para pregar, sem dúvida, a multidão viu nele os dons do poder e do propósito de Deus, mas, antes disso, eles viram o dom da paixão que Deus tinha lhe dado. A paixão fez com que a falta de dons naturais ou a falta de instrução de Pedro pudessem ser superadas. Visto que Pedro se tornou um ímã para, três mil pessoas se juntaram à Igreja naquele dia. Paixão atrai paixão.

DEMONSTRAÇÃO + PROCLAMAÇÃO = CREDIBILIDADE
(At 3.1-26)

Imediatamente após o Pentecostes, o movimento dos cristãos recebeu grande energia. Dois de seus líderes. Pedro e João, encontraram um homem aleijado quando estavam indo para o templo. Quando, em nome de Jesus, curaram aquele homem, eles, imediatamente, ganharam credibilidade para pregar o evangelho. Em outras palavras, uma vez que eles fizeram sua parte, conquistaram um público para que pudessem falar. Veja como Atos 3 descreve esses líderes:

1.EIes fizeram com confiança o que sabiam que deveriam fazer (v. I);

2. Eles pararam o que estavam fazendo e foram sensíveis para resolveram uma necessidade que se lhes apresentou (v. 3);

3. Eles tiveram coragem de encarar os problemas (v. 4);

4. Outros se anteciparam, recebendo soluções dadas por eles (v. 5);

5. Eles, naturalmente, admitiram sua falta de recursos materiais (v. 6);

6. Eles usaram sua autoridade dada por Deus ser qualquer temor (v. 6);

7. Eles deram, generosamente, de seus recursos espirituais (v. 6);

8. Eles solucionaram problemas práticos (vs. 7-81

9. Eles ganharam credibilidade por meio da demonstração, não apenas pela proclamação (vs. 9-10

10. A demonstração de Pedro deu-lhe uma base ir -ciai e um argumento convincente (vs. 11-26)

Perfil de Liderança
PEDRO

O líder mais hábil no improviso e na capacidade de dar reviravoltas.
(At 3.1-26)

O apóstolo Pedro é, no Novo Testamento, possivelmente, o líder mais capaz de dar reviravoltas.

Pedro, o mesmo homem que havia prometido seguir jesus mesmo que isso significasse morrer, mas que morreu de medo quando uma empregada insignificante o identificou como um dos seguidores de Jesus (Lc 22.56-57), agora gritava o nome de Cristo a todo pulmão e com autoridade e sem medo das possíveis conseqüências.

Pedro sabia do perigo que corria ao falar sobre Jesus. Ele sabia da hostilidade que ele poderia provocar. Ele sabia que, por estar fazendo a vontade de Deus e pregando a Cristo, estava entregando sua vida nas mãos de Deus. No entanto, ele não tinha escolha. Ele tinha de pregar. Ele tinha de falar o nome de Jesus. E como ele tinha dito às autoridades que não podia fazer nada diferente disso. Depois de todas as coisas que ele tinha visto e ouvido, depois do poderoso toque que ele havia recebido do Espírito Santo, se sentiu impelido a pregar o evangelho (At 4.19-20).

Pedro pregou assim ... e o mundo todo ficou de pernas para o ar.

Esse é o tipo de reviravolta que acontece na vida de alguém que é tocado pelo Espírito Santo de Deus. Quando nós temos um encontro genuíno com Jesus, quando ele transforma nosso coração e mente, quando nos capacita e encoraja, nós ficamos sem escolha: nós temos de pregar o evangelho, nós temos de falar a Palavra de Deus.

CORAGEM: UMA PESSOA COM CORAGEM SE TORNA UMA MAIORIA (At 4.10-13)

Em Atos 4, nós podemos ver a coragem na tela da vida de Pedro e João. Esses dois líderes foram jogados na prisão por estarem pregando o evangelho e por terem realizado um milagre (vs. 1-4). Quando seus algozes os inquiriram a respeito de seu ministério, Pedro, pessoalmente, afirmou que o nome de Jesus, não seus próprios talentos, havia curado o aleijado (v. 10). Ele também explicou que a salvação vem por meio de nenhum outro nome que não o de Jesus (v. 12). O que lhe assegurava tanta coragem? Não era sua instrução, mas sua experiência com Jesus (v. 13).

Liderança requer coragem. Todos os líderes precisam de coragem para:

1. Buscar a verdade

Você nunca se encontrará, a menos que você encontre a verdade.

2. Mudar

Coragem é o poder para deixar a zona de conforto para trás.

3. Expressar convicções

As convicções nos ajudam a ficar sós. O teste de coragem vem quando você faz parte da minoria.

4. Superar obstáculos

Tudo quanto você fizer, alguém vai pensar que você está errado. Espere por problemas. Projete sua coragem.

5. Aprender e crescer

Você ainda não aprendeu até que você tenha tentado. Corra riscos e faça algo diferente.

6. Tomar a via principal

Depois do segundo quilômetro, não há engarrafamento.

7. Liderar outros

Liderança é a expressão de coragem que impulsiona os outros a fazerem a coisa certa.

21 Qualidades Generosidade

Ananias e Saüra apenas fingiram
(At 5.1-11)

Líderes dão de si mesmo liberalmente; pelo menos no Novo Testamento eles fizeram assim.Toda a Igreja desfrutava de unidade e generosidade, e tudo tinha seu início no exemplo que vem de cima. O exemplo dos apóstolos espalhou um espírito de generosidade no meio de toda a Igreja. No entanto, um casal fingido, desafortunadamente, Ananias e Safira, vendeu certa propriedade e deu parte do valor aos apóstolos, dizendo-lhes que eles tinham dado todo o dinheiro da venda para a Igreja. Deus revelou sua mentira para Pedro, e ele os chamou para conversar. Seu pecado não foi falta de generosidade, mas falta de honestidade. Eles mentiram acerca do que tinham feito. Eles queriam ser tidos por generosos sem terem pagado o preço para tanto. Ele retirou este câncer da igreja de modo cirúrgico, ao tirar dos dois a vida deles. "E sobreveio grande temor a toda a Igreja e a todos quantos ouviam a notícia destes acontecimentos" (At 5.11).

Vamos olhar para esse problema um pouco mais de perto e especificá-lo. Ananias e Safira...

1. Apegaram-se às suas posses;

2. Concordaram em mentir sobre sua oferta;

3. Fingiram ser uma coisa que não eram;

4. Pensaram que poderiam passar apenas pela aparência de generosidade;

5. Estavam mais preocupados com sua imagem do que com seu relacionamento com Deus.

Muitos líderes lutam com essas mesmas questões. Nós não apenas vivemos em um mundo materialista, como também estamos inseridos neste mundo dominado por interesses econômicos. Nós pensamos que, se nos apegarmos e nos prendermos às nossas posses materiais com nossa inteligência, nós seremos, eventualmente, capazes. A economia de Deus é radicalmente diferente. Ele é o Senhor extravagante, que dá com muita generosidade a todas as pessoas que têm alguma necessidade. Ele se alegra em satisfazer as necessidades de seus seguidores, direta e indiretamente. Ele não dá apenas de seus recursos; ele dá de si mesmo.

Cultivando a generosidade em sua vida

Nada fala mais aos outros ou lhes é mais útil do que a generosidade do líder. Na verdade, os líderes conseguem recursos alheios e os administram para outros. Considere alguns meios para cultivar a generosidade em sua vida:

1. Seja agradecido por tudo que você tem;
2. Ponha as pessoas em primeiro lugar;
3. Não permita que a ganância o domine;
4. Considere o dinheiro como um recurso;
5. Pratique o hábito de fazer doações e ofertas.

Algumas vezes, nós nos apegamos às nossas posses porque temos medo de passar por dificuldades. A vida parece ser muito dura. Mas, quando nós cremos que dar generosamente é modo de viver, nós iremos produzir mais no futuro. A vida parece ser abundante. Essa é a vida que Jesus tinha em mente para nós (Jo 10.10).

CRESCIMENTO: SETE SINAIS DE LIDERANÇA NA IGREJA PRIMITIVA (At 5.1-42)

A liderança na Igreja primitiva produziu-lhe um crescimento natural. Os líderes não perseguiam crescimento, mas eram obedientes, comprometidos, com relacionamentos saudáveis e fé. Crescimento é uma conseqüência natural.

Esse é o sinal de uma liderança saudável. Em Atos 5, nós vemos os ingredientes que permitem à Igreja que ela cresça:

1. Pureza (vs. I-II)

Os líderes não tinham nenhuma das coisas, senão sua integridade.

2. Poder (vs. 12-16)

Os líderes procuravam ter um poder sobrenatural, que lhes permitiriam resolver as necessidades humanas.

3. Perseguição (vs. 17-18)

A oposição serviu para fortalecer os líderes e suas convicções.

4. Proclamação (vs. 19-28)

Os líderes proclamaram sua mensagem com avidez.

5. Prioridades (vs. 29-32)

Os líderes, claramente, definiam quais eram suas primeiras prioridades, e isso lhes permitia tomar decisões mais facilmente.

6. Oração (v. 41)

Em meio à adversidade, os líderes mantinham uma atitude de gratidão e louvavam a Deus por todas as coisas.

7. Perseverança (v. 42)

Os líderes conseguiam influenciar outros porque vivenciavam suas convicções e não seus medos.

LÍDERES DEVEM SER DETERMINADOS E DESENVOLVIDOS (At 6.3)

A boa liderança responde efetivamente à necessidade de mais líderes e trabalhadores. Na Igreja primitiva, ninguém tinha o voto para determinar qual qualidade que identificaria tais pessoas. Os apóstolos tinham em mente qualificações bem específicas para os líderes que eles queriam junto de si. Eles escolhiam pessoas que:

1. Eram conhecidas dentre seu círculo de influência - "procurem alguém dentre vocês";

2. Pudessem trabalhar em equipe - "sete homens";

3. Tivessem crédito entre as pessoas - "de boa reputação";

4. Fossem capacitadas para a tarefa - "cheios do Espírito Santo";

5. Competentes e inteligentes - "cheios de sabedoria";

6. Responsáveis - "a quem podemos confiar essa tarefa".

21 Qualidades Pedro e a Lei Das Prioridades

Líderes compreendem que atividade não significa cumprimento (At 6.1-7)

Líderes nunca alcançarão o lugar que eles não elegem como prioridade. Os bons líderes elegem prioridades, não importa se estão conduzindo um pequeno grupo, pastoreando uma igreja, empreendendo um pequeno negócio ou mesmo um negócio de bilhões de dólares.

As coisas que trazem as maiores recompensas fazem brilhar o fervor na vida de um líder. Nada traz mais energia a uma pessoa do que a paixão. Tim Redmond admitiu: "Há muitas coisas que podem prender meus olhos, mas muito poucas são capazes de prender meu coração."

Tome algum tempo para repensar as prioridades de sua liderança. Você está se fazendo presente por todos os lugares' Ou você está focado em poucas coisas que podem lhe trazer grandes recompensas? O maior sucesso só virá quando você focar as pessoas no que realmente vale a pena.

Aguçando seu foco para alargar sua visão

Talvez você seja parecido com Pedro: ele começou cheio de paixão, mas com falta de direção. A boa notícia é que você já tem a metade da equação. A má notícia é que, se você não sabe para onde está indo, você pode acabar ficando no meio do caminho ou ainda pior: você pode ficar anos trilhando uma direção equivocada.

Quando você sabe para onde vai, as suas prioridades se tornam claras, e suas ações passam a fazer sentido. A equação vai se parecer com isso:

Uma grande paixão + visão clara = ação focada

Quando os judeus da Grécia foram levar-lhe suas queixas, Pedro reconheceu que ele poderia expandir sua missãc se ele resolvesse o problema deles. Mas ele também reconheceu que havia sido chamado para focar as necessidades mais profundas das pessoas: ouvir a verdade da Palavra de Deus. Ao invés de tentar fazer isso tudo sozinho, ele delegou a tarefa de solucionar as queixas para sete pessoas competentes para fazê-lo. Como resultado, a Igreja, pode cuidar dos dois problemas.

Ao examinar a situação de Pedro, nós aprendemos bastantes coisas sobre manter-se focado nas prioridades porque não se perdeu de vista o grande quadro da visão. Pedro demonstrou que, quando surge uma necessidade os líderes focados...

1.Avaliam o valor da necessidade.

Líderes fortes, rapidamente, percebem quando o curso de uma ação precisa ser adotado e, prontamente, consideram como deixar o trabalho resolvido. Pedro sabia que a igreja poderia perder a oportunidade se ela não atendesse as necessidades apontadas pelos judeus gregos. Mais do que tentar resolver o problema por si mesmo (como muitos líderes fazem), ele imaginou outro meio de fazê-lo.

Como você reage quando seu povo lhe traz uma necessidade legítima? Você pára de fazer o que você está fazendo e, imediatamente, tenta atender seu pedido? Você movimenta sua cabeça como quem está interessado, depois a põe para o outro lado como quem quer esquecer-se disso? Ou, como Pedro, você pára, olha para sua grande missão e determina-se a agir de acordo com suas prioridades?

2. Procure uma oportunidade de liderança.

Mesmo quando uma necessidade real não se enquadre em suas prioridades, isso pode lhe ser uma grande oportu-nidade para alguém de seu grupo. Pedro, rapidamente, percebeu que ele e os outros discípulos tinham necessidade de continuarem pregando ao invés de ficarem distribuindo alimentos. Mas ele também reconheceu nisso uma oportunidade de desenvolver alguns líderes que estavam surgindo.

As pessoas estão na lista de suas grandes prioridades ? Antes de você colocar algo sob sua responsabilidade, verifique ela se compatibiliza com as responsabilidades de uma ou mais pessoas que estão com você. Os líderes mais eficientes põem seu foco em algumas poucas coisas. Eles acreditam que outras pessoas serão capazes de fazer o restante

3. Delegue a tarefa para pessoas competentes.

Líderes se valem da delegação do poder como uma ferramenta básica. Usando-a de modo certo, ela pode levar sua eficiência a um padrão completamente novo. Pedro e os discípulos escolheram uma equipe de sete pessoas cuidadosamente, a quem eles consideravam ser maduras e capazes de suportar a tarefa.

Será sempre sua a responsabilidade de delegar poder às pessoas certas. Não há nada mais constrangedor do que ter de rever uma tarefa, porque ela foi designada para uma pessoa incompetente. Isso diminui sua eficiência e pode manchar sua credibilidade. Por isso, antes de delegar uma tarefa, esteja certo das qualidades e habilidades das pessoas de sua equipe.

4. Comissione e confirme as pessoas a quem delegou poder publicamente.

Pedro e os discípulos colocaram sua equipe de trabalho para que fossem bem sucedidos. Eles não apenas estavam certos de que seriam capazes de dar conta da tarefa como também os apresentaram aos outros como líderes dignos. Ao o fazerem assim, eles deram a esses sete homens confiança e crédito.

Para você o mais importante é fazer coisas ou fazer coisas corretamente? Muitos líderes apenas delegam certas tarefas para poderem constar em sua lista de projetos feitos que a tarefa foi executada. Eles usam a delegação de tarefas para distraírem a atenção e não para alcançarem eficiência. Contudo, os grandes líderes compreendem que sua. eficiência depende do sucesso de seus delegados. Por isso, faz parte de suas prioridades ajudá-los a vencer.

Tal qual todo líder eficiente, Pedro compreendeu a diferença entre ativismo e realização. Primeiro, ele percebeu uma necessidade por meio da maior de todas as lentes, sua missão. Em seguida, focou a atenção ao que deveria ser feito, tanto por ele mesmo, como por meio de outros. Como resultado, as Escrituras relatam que o número de cristãos crescia sem parar sob sua liderança.

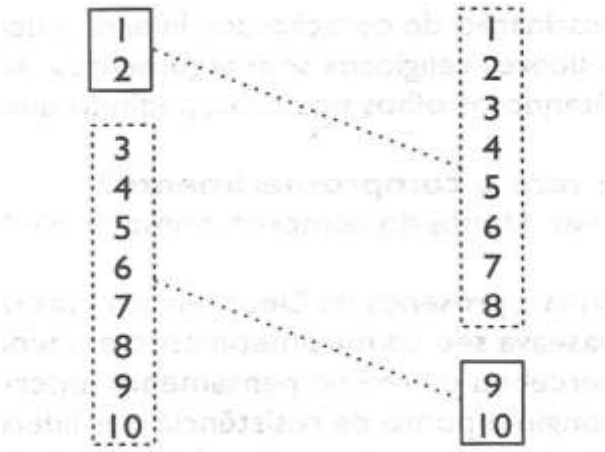
O PRINCIPIO DE PARETO

Vinte por cento de suas prioridades lhe darão oitenta por cento de sua produção

SE

Você dedicar tempo, energia, dinheiro e pessoas para vinte por cento de suas grandes prioridades.

PRIORIDADES. **PRODUÇÃO**



21 Qualidades Comprometimento

Estêvão sabia o que tinha valor e o que não tinha
(At 7.2-60)

Estêvão, primeiro mártir cristão, tinha alcançado bastante influência junto ao povo (At 6.8). Temendo perder sua influência, os líderes religiosos judeus cercaram esse líder e o levaram diante de Concilio.

Em sua defesa, Estêvão revelou ter um inabalável comprometimento com suas convicções. Diante das autoridades que tinham o poder de executá-lo, ele sustentou e expressou aquilo que ele cria ser a verdade, tanto sobre Cristo quanto sobre a obstinação de coração dos líderes judeus. Isso o levou para o apedrejamento (At 7.58-60). Seu modo franco deixou os líderes religiosos sem argumentos; só lhes restou jogarem pedras nele. Mas nem mesmo isso o abalou. Ele morreu, fitando os olhos nos céus, pedindo que Deus perdoasse seus assassinos.

De onde vem o comprometimento?

Vamos ver a fonte do comprometimento de Estêvão reparando em suas palavras e sentindo sua atitude:

1. Ele tinha a presença de Deus em sua vida (At 6.8,15);

2. Ele baseava seu comprometimento em fundamentos bíblicos (At 7.2-38);

3. Ele percebeu o erro do pensamento anterior (At 7.39-41);

4. Ele atingiu o ponto de resistência dos líderes religiosos (At 7.51-53);

5. Ele manteve seus olhos sobre Jesus, a verdade (At 7.55);

6. Ele conservou sua perspectiva (At 7.60).

O comprometimento leva para além das emoções e da razão e vai direto para a vontade. Os antigos chineses diziam que a vontade de um homem é igual a uma carroça puxada por dois cavalos: a emoção e a razão. Você precisa manter os dois cavalos puxando para a mesma direção para conseguir pôr a carroça em movimento. O comprometimento vem quando sua razão e sua emoção o levam para frente, seja qual for o preço.

Os líderes não devem esperar que seus seguidores tenham comprometimento mais profundo do que aquele que eles mesmos demonstram ter. Para desenvolvermos nosso nível de comprometimento, nós precisamos compreender as seguintes verdades:

1. Comprometimento começa no coração.

O comprometimento vem antes da ação. Procure dentro de si: onde está o comprometimento de seu coração

2. Comprometimento é avaliado pela ação.

A única maneira real de medir o nível de comprometimento é a ação. Falar é fácil; fazer tem um alto preço.

3. Comprometimento abre as portas para o cumprimento da missão.

Uma vez que você está comprometido, todas as coisas virão a seu encontro no sentido de favorecê-lo a obter o sucesso.

4. Comprometimento pode ser medido.

Os líderes devem poder avaliar seu calendário e agendas para medirem seu comprometimento.

5. Comprometimento capacita um líder a tomar decisões.

Líderes precisam decidir qual é a coisa mais digna, pela qual se deva morrer; e tomam isso como base para suas decisões.

6. Comprometimento floresce com demonstração pública de sua responsabilidade.

Façam a pessoas verem o quanto você está comprometido, e, assim, você terá incentivo para prosseguir.

Perfil de Liderança
FELIPE

Um homem comum, resultados extraordinários.
(At 8.5-8)

E extraordinário o que pode acontecer para e através de um homem comum quando Deus põe um pouco de dificuldade e o poder do Santo Espírito na mistura.

Os crentes da igreja de Jerusalém começaram a abandonar a cidade em grande número por causa das ondas de perseguição por causa do testemunho que estavam dando a respeito de Jesus Cristo. Mas aquilo que os inimigos do evangelho pensavam ser mal Deus usava como sendo bom, tal qual os crentes da Dispersão, que, ao fugirem de Jerusalém, levaram consigo a mensagem da salvação por meio de Jesus Cristo.

Filipe deixou Jerusalém e foi até Samaria, onde, comprometido com a pregação do evangelho, liderou a salvação de multidões. Quando Filipe realizou milagres, expulsando demônios e curando muitos, o povo passou a ouvir as palavras de Filipe a respeito do Messias, que o capacitou a realizar esses feitos maravilhosos.

Um homem comum, uma pequena perseguição e um toque da parte do Espírito de Deus conduziram à conversão de massas na cidade de Samaria. Tal como Jesus havia predito, a mensagem do evangelho fez o seu caminho, começando por Jerusalém e indo até os confins da terra (At 1.8).

Filipe ilustra bem o que um líder, com a capacitação dada pelo Espírito Santo e com a autoridade de Jesus Cristo, pode fazer para mudar o mundo.

DISCERNIMENTO: LÍDERES FAZEM UMA LEITURA DA REALIDADE ANTES DE LIDERAR
(At 8.26-40)

Filipe ilustra a importância de um líder que tem capacidade de se adaptar a uma nova situação para resolver um problema. Flexibilidade é o nome do jogo.

Filipe estava pregando e orando pelos doentes em Samaria. Aconteceu que, em meio a um reavivamento, um anjo lhe disse que fosse ao Sul, para o caminho de Gaza. Filipe teve de manobrar suas velas e rever o curso de sua viagem. Quando estava no caminho de Gaza, ele compreendeu a situação. Um importante oficial do tesouro real da Etiópia havia parado para ler a Escrituras. Filipe percebeu que ele tinha ali uma oportunidade para introduzir aquele homem na fé em Cristo.

Como os líderes podem ter uma leitura de situações semelhantes? Uma liderança cheia do Espírito envolve...

1. Compreender suas responsabilidades (v. 25).

Filipe já estava fazendo que ele sabia fazer;

2. Renunciar seus direitos (vs. 26-28).

Filipe não ficou discutindo sobre o caminho que ele havia escolhido, mas foi flexível. Ele deixou para trás um momento de reavivamento e foi para um deserto.

3. Sentir a revelação (vs. 29-30).

Filipe ouviu o Espírito. Deus pode falar por meio de pessoas, das Escrituras ou intuição espiritual.

4. Compartilhar seu relacionamento (vs. 31-34).

Filipe aproximou-se de uma situação de necessidade tendo uma perspectiva de relacionamento e não somente uma perspectiva de resultado.

5. Mostrar sua relevância (v. 35).

Filipe começou a interagir onde o eunuco estava e permaneceu interagindo com ele naquele lugar.

6. Assegurar uma resposta (vs. 36-39).

Filipe conduziu o homem até o ponto de uma tomada de decisão e viu resultados.

LIDERANÇA: ESCOLHA DELIBERADA VERSUS ELEIÇÃO DEMOCRÁTICA (At 9.1-20)

Saulo de Tarso havia iniciado sua viagem para se tornar o Apóstolo Paulo na estrada de Damasco. Deus sabia que Saulo era perfeitamente apropriado para a tarefa.

Primeiramente, Paulo era hebreu e um fariseu. Ninguém poderia acusá-lo de indiferença ou de insegurança para estabelecer um padrão. Ele havia estudado com Gamaliel, de maneira que nenhum judeu poderia acusá-lo de ignorante das Escrituras. Ele cresceu em Tarso, o que lhe dava a cidadania romana e lhe dava passagem livre pelos caminhos do mundo. Ele tinha muita facilidade de comunicação, o que fazia dele uma pessoa perfeita para escrever perto de dois terços dos escritos do Novo Testamento. Ele buscava a perfeição com ardor, uma paixão que o ajudou a alcançar a Ásia Menor.

Deus elege líderes específicos para cumprirem uma missão. Ele não o faz por meio do voto popular. Se ele o tivesse feito, nenhum dos cristãos da Antigüidade teria votado nele. No entanto, Deus viu as qualidades de Saulo e o chamou tanto para seguir Cristo como para guiar pessoas a ele.

21 LEIS

BARNABÉ E A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER

Somente líderes seguros delegam poder a outros
(At 9.27)

Somente pessoas capacitadas podem alcançar seu potencial. Quando um líder não pode ou não quer capacitar outras pessoas, ele cria barreiras dentro da organização que as pessoas não conseguirem superar. Se as barreiras permanecerem por muito tempo, as pessoas desistem ou mudam para outros lugares onde poderão maximizar seu potencial.

Se você deseja ser um líder de sucesso, você deve se tornar um capacitador. Theodore Roosevelt afirmou que "o melhor executivo é aquele que tem a sensibilidade suficiente para escolher bons homens, para que eles façam coisas que ele deseja que aconteçam e que têm suficiente auto-resignação para guardar-se de não interferirem enquanto eles estão fazendo o que lhes foi solicitado."

A verdade é que o único caminho para que você possa se fazer indispensável é você se fazer dispensável. Em outras palavras, se você tem a capacidade de sempre delegar poder e capacitar outras pessoas e ajudá-las a desenvolverem seu potencial de maneira que se tornem capazes de realizar sua tarefa, você se tornará tão valioso para a organização que você se tornará indispensável.

Será que eu posso pegar uma carona?

Definitivamente, Barnabé foi um líder que sabia como animar as pessoas. Isso é visto quando ele não deixa passar nenhuma oportunidade de acrescentar coisas boas para os outros. E sua grande e simples contribuição no que diz respeito à delegação de poder pode ser vista em sua interação com Paulo.

1. Ele acreditou em Paulo antes de qualquer outra pessoa.

É muito fácil dar uma opinião a favor de um assunto ou pessoa controvertida diante de líderes que dão apoio a essa pessoa. Outra coisa é você levantar-se e falar diante de outros que não o fazem. Mas foi isso o que Barnabé fez. Ele não esperou que os outros apóstolos apoiassem Paulo para poder acreditar nele. Na verdade, ele acreditou em Paulo, enquanto Pedro e os outros tinham medo dele.

Para ser um líder capaz de encorajar outros, você precisa estar disposto a dar oportunidades às pessoas. Você deve ser capaz de perceber o potencial que há nelas e encorajá-las a acreditar em si mesmas. Isso pode ser arriscado porque elas podem não corresponder. Mas, se elas corresponderem, o retorno pode ser imenso. Você pode tor-nar-se o responsável por inspirar um líder a pôr em prática coisas que ele nunca tinha pensado que fosse possível. E os líderes nunca esquecem a primeira pessoa que acredita neles.

2. Ele defendeu a liderança de Paulo diante dos outros.

As Escrituras dizem que Barnabé tomou a Paulo e levou até aos apóstolos. E ele lhes declarou a respeito de como tinha visto o Senhor no caminho e aquilo que ele lhe tinha falado e de como ele tinha pessoalmente pregado a respeito de Cristo em Damasco (At 9.27). Você pode imaginar como essas coisas teriam acontecido em Jerusalém naqueles dias? Certa vez, quando Paulo chegou à cidade, uma palavra chegou aos apóstolos de que ele estava dizendo que era um pregador de Jesus Cristo. Eles devem ter pensado de que se tratava de um truque. Tratava-se da mesma pessoa que tinha estado diante de Estêvão, primeiro mártir, e aprovado seu apedrejamento. Barnabé deve ter aparecido com Paulo a uma das reuniões dos apóstolos na cidade. Um silêncio desconfortável sem dúvida, deve ter caído sobre as pessoas que estavam reunidas quando elas souberam da identidade daquele que acompanhava Barnabé. Então, Barnabé passou a contar a história de Paulo. Paulo não precisou dizer

uma única palavra. Todos os cristãos conheciam Barnabé. Eles sabiam de sua reputação e integridade. Foi isso que Barnabé fez As Escrituras dizem: "Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo" (At 9.28). A Igreja tinha aceitado Paulo

3. Ele delegou poder a Paulo para alcançar seu potencial.

A ligação entre Barnabé e Paulo não terminou em Jerusalém. Depois que o endosso de Barnabé possibilito que Paulo se movimentasse livremente em Jerusalém, ensinando as pessoas e debatendo as verdades das Escrituras não demorou muito para que Paulo se tornasse um inimigo dos que não criam no evangelho. Os apóstolos, então sabiamente, enviaram Paulo de volta a Tarso, para sua segurança pessoal.

Mais tarde, no entanto, quando Barnabé foi designado para dar assistência às igrejas da Antioquia, ele encontrou Paulo e o leyou em sua companhia. Essa ação delegou a Paulo o poder de ter seu primeiro serviço como um lider.

Isso também conduziu à parceria de Paulo e Barnabé como missionários, o papel para o qual Deus estava destinando Paulo.

Para ser um líder capacitado, você precisa mais do que acreditar em líderes que estão surgindo. Você precisa dar passos adiante para ajudá-los a se tornarem líderes de acordo com o potencial que eles têm para desenvolver. Você precisa investir neles se você os quiser tornar capazes para darem o seu melhor. Capacitar pessoas requer um investimento pessoal. Isso requer tempo e energia, mas vale a pena. Se você o fizer bem feito, terá o privilégio de ver alguém subir para o nível mais elevado. E, como um bônus adicional, ao delegar poder e capacitar outros, você estará aumentando o poder de sua organização.

CORNÉLIO: O PARADIGMA DE PEDRO SE EXPANDIU (At 10.1-35)

Missiologistas o teriam chamado de etnocêntrico. Apesar de que Pedro sabia que Jesus lhe tinha dito para ir ao mundo e pregar o evangelho, ele ainda tinha dificuldade para falar com o centurião romano chamado Cornélio. Por causa disso, Deus providenciou uma visão nova para ele. O escritor Steve Moore fez anotações a respeito da seqüência da construção da visão que Deus levou a Pedro:

1. Revelação sobrenatural (vs. 9-16)

Deus ampliou os horizontes de Pedro e o ajudou a sair da caixa, educação que o conduziu a uma nova convicção.

2. Convite sobrenatural (vs. 17-23)

Deus enviou pessoas associadas a Cornélio para convidarem Pedro para ingressar em uma nova forma de ministrar aos gentios, exposição que lhe deu uma compaixão nova.

3. Confirmação sobrenatural (vs. 24-35)

Deus confirmou esta visão ampliada com Cornélio receptivo e com sinais concretos confirmando sua conversão, uma experiência que o levou a um novo comprometimento.

Quando Deus quer conquistar uma nova obediência de um servo seu, ele quase sempre faz uma nova revelação. Foi exatamente o que aconteceu com Pedro.

EDUCABILIDADE: O NOVO EMPREENDIMENTO DE PEDRO FOI ACEITO PELOS LÍDERES DA IGREJA
(At 11. 1-18)

Jesus devia estar falando sério quando ele disse à Igreja que fossem até os gentios. Pedro relatou a seus pares como Deus o havia guiado até um público completamente novo. Quando eles ouviram essa história, renderam glórias a Deus pelo novo ministério. Eles continuavam aprendendo. No momento em que você parar de estudar e aprender, você pára de liderar.

SER PRESTATIVO: NENHUM TRABALHO É SEM IMPORTÂNCIA
(At 11.22-24)

Se um líder da Igreja antiga pode ser chamado de servo, este é Barnabé. Ele tomou a iniciativa e fez tudo quanto achou que pudesse aumentar o ânimo, número de pessoas ou dinheiro. Ele liderou com clareza e exemplo, tornando-se servo. Ele não considerava nenhuma tarefa sem importância. O que permitiu a Barnabé demonstrar um estilo de vida como este? Ele...

1. Não tinha nada a provar.

Ele não estava ali para brincar. Ele nunca procurou notoriedade. Quando ele orientou Paulo, ele alegremente permitiu que esse apóstolo emergente o superasse. Ele não sentia a necessidade de projetar sua própria dignidade ou provar a si mesmo para quem quer que fosse.

2. Não tinha nada a perder.

Barnabé não tinha preocupação de preservar sua reputação ou que o medo pudesse fazer perder sua popularidade. Ele veio para servir e não par ser servido. Isso permitiu pôr seu foco em dar e não em receber. Como servo, ele não tinha direitos a perder.

3. Não tinha nada a esconder.

Barnabé não precisava manter uma fachada ou imagem. Ele permaneceu autêntico, vulnerável e transparente. Ele podia alegrar-se com a vitória dos outros (At 11.23) e nunca se maravilhou com sua própria fama.

Se Deus chamasse você para ser um novo Barnabé para outro novo Paulo, se você soubesse que esse novo e emergente líder iria rapidamente colocá-lo em sombras, você aceitaria este chamado? Em outras palavras, você é mesmo um servo? Você deve amar mais as pessoas que sua posição.

21 Qualidades Caráter

Herodes teve falta dele e perdeu tudo
(At 12.1-23)

O ego dirigia a vida de Herodes dos dias de Paulo, do mesmo jeito que havia guiado seu pai e seu avô. Todos eles tinham uma irremediável falta de caráter. Herodes era o sobrenome da família de reis que sustentava o poder com a permissão do Império romano. Herodes o Grande, governou nos dias do nascimento de Jesus. Foi ele que mandou matar todos os meninos de até dois anos em Belém. Herodes Antipas foi quem ordenou a decapitação de João Batista. O Herodes de Atos 12 é Herodes Agripa 1, o filho mais velho de Herodes, o Grande. A falta de caráter de Herodes nos dá muitos exemplos a respeito do que não se deve fazer como líder:

1. Ele maltratava seus próprios cidadãos (v. I).

Ele, injustamente ordenou a prisão de cristãos judeus a fim de fustigá-los.

2. Ele executou pessoas inocentes (v. 2).

Ele mandou matar Tiago à espada, embora Tiago não tivesse cometido crime nenhum.

3. Ele tomou decisões, preocupado com sua popularidade (v. 3).

Quando ele percebeu que os judeus ficaram satisfeitos com a morte de Tiago, mandou pôr Pedro na prisão também.

4. Ele agia de modo irracional em tempos de dificuldade (v. 19).

Ele mandou matar todos os 16 guardas que cuidavam da prisão no dia em Pedro fugiu de lá.

5. Ele alimentou ódio por outros (v. 20).

Ele permaneceu irado contra grupos étnicos de fora e procurou meios de subjugá-los.

6. Ele procurou poder para compensar sua insegurança (v. 20).

Ele gostava de controlar os outros e, especialmente, gostava bastante de poder ter pessoas debaixo de sua misericórdia.

7. Ele projetava a imagem de ser infalível (vs. 21-22).

Ele amava vestir sua roupa real e ser reverenciado.

8. Ele se deixava cegar pelo seu ego (v. 23).

Ele vivia em um mundo irreal e não conseguia ver que seu ego estava sabotando sua liderança.

Como você pode evitar as armadilhas de Herodes?

A fim de melhorar seu caráter e construir uma base sólida para a sua liderança, você deve:

1. Procurar suas falhas.

Preste atenção nas principais áreas de sua vida. Identifique quais são os pontos fracos ou em quais delas você costuma tomar atalhos;

2. Procurar parceiros.

Ainda há alguma fraqueza? Parceiros podem ajudá-lo a diagnosticar falhas no caráter.

3. Encarar a realidade.

O reparo das falhas de caráter inicia quando você as encara e quando você defende aquelas em que você a enganou.

4. Permanecer pronto para aprender e rever as coisas.
Uma vez que você enfrenta o passado, crie um plano para fortalecer-se internamente.

A LEI DO CRESCIMENTO EXPLOSIVO: ANTIOQUIA COMISSIONOU LÍDERES (At 13.1-3)

Pelo meio do Livro de Atos, vemos que três igrejas enviaram líderes missionários: Cirene, Chipre e Jerusalém. Infelizmente, esses esforços parecem ter sido fatos isolados. Em Atos 13, o cuidado de Deus levou mudanças para a igreja de Antioquia. Por quê? Porque ela continuava comprometida com os efeitos globais do evangelho, ocupada em fazer surgir líderes que viessem a se tornar agentes de mudança para o mundo todo. Jerusalém tinha deixado de ser o centro das atividades de Deus. Na verdade, ela tornou-se uma igreja com grandes necessidades, necessitando do socorro das igrejas da Ásia e Grécia.

Antioquia floresceu por causa de sua boa visão de enviar líderes pelo mundo. Ela enviava seus líderes como se fossem uma equipe, pessoas com dons que se complementavam e com visão compartilhada. Isso os capacitou a ficarem ligados com as pessoas e a conseguirem bons resultados em quase todos os lugares aos quais iam.

Deus fez o seu trabalho ao enviar equipe de líderes. Jesus enviou uma equipe de doze (Lc 9.1 -6), e essas parcerias tiveram continuidade em Atos. A maioria dessas equipes de líderes veio da igreja de Antioquia:

1. Pedro e João (At 3);

2. Filipe, Pedro e João (At 8);

3. Pedro e alguns irmãos (At 10);

4. Homens de Chipre e Cirene (At II);

5. Paulo e Barnabé (At 13 e 14);

ó. Judas, Silas e Paulo (At 15);

7. Barnabé e Marcos (At 15);

8. Timóteo, Paulo e Silas (At 16);

9. Paulo, Áqüila e Priscila (At 18);

10. Timóteo e Erasto (At 19).

RESPONSABILIZAÇÃO: A EQUIPE PERMANECEU RESPONDENDO PARA A IGREJA (At 14.26-28)

Embora os líderes não requeiram uma posição formal para fazer a diferença, Deus, raramente, os chama para agirem sozinhos. Deus, normalmente, os chama para fazerem parte de uma equipe e os envia por meio de uma organização, como uma igreja local, por exemplo. Alguns líderes enviam, outros vão. Cada um deve dar suporte ao outro.

A LEI DA INTUIÇÃO: PEDRO PROPÔS UMA MUDANÇA MAIOR DAS COISAS ANTIGAS (At 15.7-11)

Pedro sugeriu mudanças para o modo como a igreja fazia as coisas. Deveria haver um novo paradigma para o pensamento e a fé. Ele persuadiu os líderes a mudarem por meio de uma comunicação convincente das coisas que Deus estava fazendo. Pedro viu a necessidade de mudanças antes dos demais. Sua percepção, associada a sua credibilidade, fez a Igreja continuar indo para frente.

ALEI DA INFLUENCIA: O CONCÍLIO DA IGREJA LIBERTOU OS GENTIOS (At 15.22-29)

Por meio de um documento, a igreja de Jerusalém libertou os cristãos de qualquer localidade de terríveis encargos e culpas potenciais que lhes poderiam ser atribuídas pela lei dos judeus. Eles usaram a sua influência e mudaram o curso da história da igreja. Nem sempre o poder é mal. O Concilio da igreja de Jerusalém exerceu uma influência positiva em seu tempo. Nós também podemos.

RECRUTANDO VOLUNTÁRIOS (At 15.32-35)

Organizações mantidas por meio de voluntários requerem liderança muito maior sobre o grupo. Tais organizações precisam de bons líderes, porque o único incentivo que os voluntários têm vem da visão de sua liderança. Essas organizações não pagam salários, não oferecem benefícios nem ostentação.

Na verdade, apenas uma pequena percentagem dos voluntários realmente trabalha. Em muitas igrejas, cerca de vinte por cento das pessoas fazem oitenta por cento do trabalho. Por que isso ocorre? Por que mais pessoas não se envolvem?

1. Ninguém lhes pediu nada.

Com receio de se intrometerem em território alheio, eles esperam ser convidados para ajudar.

2. Elas têm medo de assumir responsabilidades.

Receosos de que sejam cobrados a se comprometerem além do que desejam ou podem, eles hesitam em fazer alguma coisa.

3. Elas sofrem com experiências passadas.

Tendo passado de "pilares" para "meros ouvintes", elas sentem a necessidade de descansar e de serem alimentados.

4. Eles se sentem intimidadas por obreiros atuais.

"Pilares" que não estão abertos para mudanças acabam por manterem os outros inúteis.

5. Elas desconhecem as diretrizes bíblicas para o ministério.

Muitas igrejas não estabelecem um padrão para o sacerdócio dos crentes ou para a verdade exposta em Ef 4.11-12.

6. Elas estão muito preocupadas com seus próprios compromissos e ocupações.

A maioria das pessoas se esquiva de novas tarefas por causa de compromissos que já assumiram, e as coisas que podem ser feitas depois perdem para as que precisam ser feitas agora.

7. Elas se sentem despreparadas, mal equipadas ou desprovidas de dons.

Muitas pessoas, equivocadamente, pensam que apenas pessoas que têm certos dons e são treinadas podem servir e, visto que não têm estes dons especiais ou não foram treinadas, elas não estão qualificados para servir.

8. Elas não têm consciência das opções de trabalho que lhes estão disponíveis.

A maioria dos líderes, erroneamente, pensa que as pessoas sabem das vastas possibilidades de serviços que estão à sua disposição.

9. Elas não se "apropriaram" da causa.

Muitas pessoas só aceitam participar do ministério se elas puderem ter a visão de todo o quadro da missão. 10. Elas são egoístas, preguiçosas ou indiferentes.

Algumas não vão se envolver, simplesmente porque não se preocupam com nada mais além de si mesmas.

Dessa forma, o que pode ser feito para mobilizar voluntários? Tente o seguinte:

1. Agende entrevistas com novos membros para expor-lhes as oportunidades;

2. Ofereça treinamento para cada cargo ou função; dê modelo de como servir;

3. Associe os dons espirituais com as oportunidades de trabalho;

4. Seguidamente, anuncie as opções de serviço disponíveis;

5. Faça o envolvimento no ministério partir do processo de recepção de membros;

6. Crie vários níveis de responsabilidades para os novos membros, que se sentem apreensivos;

7. Ensine e exponha a visão do sacerdócio universal dos crentes; todos têm um dom com o qual podem participar;

8. Desenvolva séries de compromissos realistas para que as pessoas possam dividir as responsabilidades;

9. Promova o rodízio entre os líderes, tanto quanto possível, para criar espaço para novas pessoas;

10. Seguidamente, elogie servos simples que acabam fazendo diferença.

DISCERNIMENTO: PAULO MUDOU SEUS PLANOS ASSIM QUE TEVE O DISCERNIMENTO DAS NECESSIDADES (At 16.1-13)

Todos os líderes precisam ter discernimento.Pau-lo o tinha e o usava para escolher novos líderes, para escolher as palavras que iria dizer diante de uma corte e para saber onde deveria ir em seguida em suas viagens missionárias.

Quando a equipe de Paulo viajava através da Ásia, ele deveria ter estado a ouvir o Espírito Santo em seus momentos de silêncio. Deus o proibiu de falar certa vez na Ásia e o compeliu a ir adiante. Em seguida, o Espírito proibiu Paulo de evangelizar na Ásia e na Bitínia. Em Trôade, ele teve a visão na qual um homem o suplicava para visitar a Macedônia.

Assim era a dinâmica da liderança de Deus. Líderes com discernimento, usualmente, repartem alguns traços em comum. Esses são:

• bons ouvintes;

• intuitivos e perceptivos;

• bem conectados;

• flexíveis;

• otimistas.

A LEI DA LIGAÇÃO: PAULO FOI MUITO EFICIENTE EM ATENAS (At 17.22-34)

Pedro, Paulo e Estêvão se valeram da Lei da Ligação em todos os quatro sermões que deles Lucas registra (At 2.14-36; 7.2-53; 13.16-41; 17.22-31). Esse que Paulo pronunciou, registrado em Atos 17, é uma obra-prima. Ele conseguiu estabelecer uma ligação brilhante com o povo de uma cultura diferente, mostrando e compreendendo ambos, a sociedade grega e a necessidade humana. Leia esta mensagem e veja um mestre da comunicação em ação:

1. Ele iniciou com uma afirmação (v. 22);

2. Ele fez uma ponte de seu assunto com o que era familiar aos gregos (v. 23);

3. Ele ampliou a visão que eles tinham de Deus (vs. 24-25);

4. Ele usou uma linguagem inclusiva (v. 26);

5. Ele lhes deu encorajamento e esperança (v. 27);

6. Ele se identificou com um dos poetas deles (v. 28);

7. Ele lhes ofereceu passos específicos de ação (vs. 29-31).

Líderes efetivos conseguem uma ligação antes que eles esperem. Somente quando Paulo conseguiu levantar pontes de relacionamento com as pessoas que ele conseguiu um claro chamamento ao arrependimento. A ligação precede a decisão. E o que foi que aconteceu? De acordo com o texto, cada um agiu. Uns riram de Paulo, outros lhe disseram que o ouviriam em outra ocasião, e outros o seguiram de imediato (vs. 32-34).

21 Qualidades Educabilidade

Apoio aprendeu e cresceu
(At 18.24-28)

O Livro de Atos apresenta Apoio como um excelente professor. Deus o usou grandemente em várias culturas, ele tornou-se o braço direito do apóstolo.

O que mais impressiona a respeito de Apoio, contudo, é sua educabilidade. Ele nunca pensou que tivesse aprendido tanto, que pudesse improvisar o que fazia. Lucas aponta alguns fatos sobre esse homem:

1. Sua origem é de uma cidade culta (v. 24);

2. Ele era um homem de boa educação (v. 24);

3. Ele conhecia muito bem as Escrituras (v. 24);

4. Ele tinha sido instruído na fé cristã (v. 25);

5. Ele tinha um dom natural (v. 25);

6. Ele ensinava a verdade com denodo (v. 25);

7. Ele ensinava a verdade com paixão (v. 26).

A história da Igreja nos conta que Apoio foi era um professor tão bom, que muitas pessoas queriam ouvir ma s ele do que ao apóstolo Paulo. Isso era mesmo uma pena em seu chapéu! Isso pode nos fazer assumir que ele tinha tido todas as coisas juntas. No entanto, Apoio tinha conhecido "apenas o batismo de João" (At 18.25). Ele sabia o quanto era arrependimento. Ele compreendia o que ele significava para a redenção de Deus. Mas ele não estava familiarizado com as verdades mais profundas do discipulado ou de uma vida na plenitude do Espírito. Assim, Áqüila e Priscila se tornaram seus mentores, tomaram tempo para ouvi-lo, avaliá-lo, para relatar-lhe coisas e expor-lhe "o caminho para Deus" (At 18.26).

Líderes enfrentam o perigo do contentamento por causa de seu 'status quo'. Principalmente, se um líder já possa influência e já alcançou um bom nível de respeito, que razão mais ele tem para querer crescer?

1. Seu crescimento determina quem você é.

2. Quem você é determina a quem você atrai.

3. Quem você atrai determina o sucesso de sua organização.

Líderes devem permanecer prontos para aprender. Observe estas cinco orientações para se cultivar uma atitude de aprendizado:

1. Cure a doença de seu destino.

A falta de capacidade de aprender está enraizada no ativismo. Se você parar de crescer, você pára de liderar

2. Supere seu sucesso.

O sucesso, freqüentemente, impede educabilidade. Não fique olhando para os troféus que já ganhou e, sim para as metas a serem alcançadas.

3. Prometa não mais usar atalhos.

Todas as coisas mensuráveis têm um preço. A maior distância entre dois pontos é um atalho.

4. Desfaça-se do orgulho.

Admita que não sabe todas as coisas, mesmo a respeito daquelas que você sabe alguma coisa.

5. Nunca pague o preço duas vezes pelo mesmo erro.

O crescimento implica em se cometerem erros, mas você precisa aprender com cada um deles.

Perfil de Liderança
ÁQÜILA E PRISCILA

Líderes que prepararam mais líderes.

(At 18.24-28)

Liderança não significa exatamente conseguir outras pessoas para serem seguidores. Liderança também significa equipar e preparar líderes para guiarem o povo de Deus. A responsabilidade de Áqüila e sua esposa Priscila, do apóstolo Paulo e Apoio ilustram esse princípio.

Áqüila e Priscila, que, como Paulo, eram cristãos judeus e fabricantes de tendas, tinham ido a Corinto de Roma quando o Imperador Cláudio ordenou que todos os judeus abandonassem a cidade. Quando Paulo chegou a Corinto, ele permaneceu com esse casal e, evidentemente, lhes ensinou muito a respeito das coisas de Deus. Eles levaram esses ensinamentos a sério, pois, quando eles viajaram para Éfeso, eles instruíram um ministro chamado Apoio a respeito do evangelho de Jesus Cristo.

Apoio tinha ouvido e crido numa parte da mensagem cristã e, com grande eloqüência, estava ensinando vigorosamente o que tinha conhecido. Mas, quando Áqüila e Priscila o ouviram pregar, eles perceberam que ele não tinha recebido toda a mensagem, de maneira que o levaram para um lugar à parte e lhe expuseram de modo mais completo. Depois disso, Apoio pôde pregar com muito mais eficiência.

Quando nós vamos a Cristo para a salvação, Deus está nos chamando para "irmos e fazermos discípulos" (Mt 28.19). Do mesmo modo, quando Deus nos chama para sermos líderes, ele nos orienta a ajudar equipar outros para que possam liderar de modo mais eficiente.

A LEI DO CRESCIMENTO EXPLOSIVO: O SEMINÁRIO DE PAULO ALCANÇOU A ÁSIA (At 19.8-10)

Paulo deu início a uma miniatura de seminário em Éfeso para ensinar a estudantes os pró e os contra do evangelho. Durante dois anos, ele reuniu jovens e os treinou na Escola de Tirano. Sem dúvida, a educação requer aplicação prática, pondo as mãos na massa, experimentando, pois Lucas diz que todos na Ásia Menor ouviram a pregação do evangelho durante estes dois anos (At 19.10).

Como ele estava orientando estudantes, Paulo permaneceu comprometido com o povo, com o processo e com o propósito.Seu treinamento sempre resultou em atividades de um grande comissionamento. Paulo comprometeu-se pessoalmente em desenvolver líderes. Vamos ver como nós também podemos fazer ao treinarmos líderes:

1. Conheça-se a si mesmo; fique familiarizado com suas fraquezas e fortalezas.

2. Conheça a pessoa que você quer desenvolver.

3. Defina, claramente, os objetivos e as atribuições.

4. Ensine os "porquês" depois das atribuições.

5. Discuta o processo de crescimento deles comparado com o seu.

6. Tome tempo para conviver com eles.

7. Permita-lhes observar você servindo e liderando.

8. Dê-lhes dos recursos de que você mesmo necessita.

9. Encoraje-os a fazerem registros durante o processo.

10. Tenha-os por responsáveis em seu trabalho.

11. Dê-lhes a liberdade de errar.

12. Avalie e confirme-os regularmente.

PAULO: O CORAÇÃO DE UMA LIDERANÇA EFICIENTE (At 20.18-24)

O que você é advém do que você faz! Liderança é "ser" antes de "fazer".

Enquanto Paulo falou aos efésios, ele descrevia os ingredientes para alguém ser um líder efetivo. Paulo guiava de alma. Ele fez apelos, até chegou a chorar na frente das pessoas. Mas uma coisa é certa: a liderança começa com o coração. Paulo tinha um coração que era...

1. Consistente - ele viveu com serenidade enquanto esteve entre eles (v. 18);

2. Contrito - ele agiu de modo humilde e voluntariamente revelou suas fraquezas (v. 19);

3. Corajoso - ele não se abalava por fazer as coisas de modo correto (v. 20);

4. Convicto - ele falava pessoalmente sobre suas convicções (v. 21);

5. Comprometido - ele deixou Jerusalém, desejoso de morrer por Cristo (vs. 22-23);

6. Cativo - ele mostrou que uma pessoa que se rende a Deus não precisa sobreviver (v. 24).

COMUNICAÇÃO: PAULO ADAPTA E COMPARTILHA SUA HISTÓRIA PARA CONVENCER (At 22.1-21; 26.4-23)

Por três vezes o Livro de Atos conta a história da conversão de Paulo. Por duas vezes ele conta sua história diante de autoridades do governo. Em ambos os casos, ele adapta sua história e enfatiza a parte que vai atender às necessidades de sua platéia.

Líderes efetivos sabem não apenas o que dizer, mas também como dizer, de maneira a tornar sua mensagem com poder de impacto maior diante de seus ouvintes. Quando eles falam, eles levam em conta o impacto que isso vai causar, não a impressão. Eles avaliam a sua platéia e lhe comunicam de modo que se obtenha a melhor ligação com os ouvintes. Em seguida, eles os ajudam a fazer aplicações práticas de sua mensagem.

Tente um pequeno exercício. Leia o testemunho de Paulo em Atos 22 e 26, com a perspectiva de comparar e diferenciar os dois em seus interesses. Que diferenças você notou? Quais são as semelhanças? Por que ele deu uma ênfase tal a uma platéia e outra diferente para a segunda? O que você aprendeu com Paulo a respeito de se dar uma forma especial para cada grupo diferente de ouvintes?

Perfil de Liderança
FELIX, FESTO E AGRIPA
Líderes que cometeram falhas
(At 23.23—26.32)

Quando esteve diante de dois homens poderosos, o Governador romano Festo e o Rei Agripa, esse homem apareceu esfarrapado e algemado. Agora, Paulo, que esteve na prisão mais de dois anos e que estava tendo de encarar a possibilidade de sofrer sentença de morte, falou destemidamente sobre a ressurreição de Cristo.

Festo havia herdado essa questão de seu antecessor, Félix, que aprisionou Paulo sob a acusação de estar incitando tumultos entre judeus e encorajando rebeliões contra Roma. Ambos, Félix e Festo, estavam mais preocupados em agradar os judeus do que em fazer o que é certo. Quando Festo falou ao rei Agripa, que o visitava, a respeito do problema de Paulo, o rei lhe deu a oportunidade de uma audiência. Paulo aproveitou essa oportunidade para apresentar suas experiências com Cristo, mas, quando Agripa as ouviu, elas pareceram a Festo como algo a respeito do que nunca tinha ouvido nada.

Ambos os governantes tiveram, naquele dia, a oportunidade de se converterem a Cristo. Mas eles não aceitaram o convite. E por que não? Aparentemente, sua posição de poder e de liderança lhes era mais valiosa do que a condição de sua alma.

Líderes de Deus sabem que a busca de um profundo conhecimento (ou obediência) de Jesus é mais importante do que qualquer outra coisa, incluindo a obtenção do poder ou a proteção que vem dele. O poder não somente corrompe; ele também dispersa, diferentemente do genuíno caráter que podemos obter através da submissão a Cristo.

Perfil de Liderança
PAULO
O líder mais influente da Igreja primitiva
(At 26.1-23)

Desde o início de tudo, a vida de Paulo em Cristo influenciou grandemente a todos que estavam à sua volta.

Esse perseguidor da Igreja, agora feito apóstolo, esteve diante de reis, governadores e de todas as estruturas de poder religioso de sua época. Seus inimigos o acusavam, o aprisionaram, maltrataram e o ameaçaram com a morte. Ele viajou milhares de quilômetros e ainda sobreviveu a um naufrágio. Em meio a todas essas coisas, Paulo nunca deixou de defender e pregar com coragem e com vigor o evangelho de Jesus Cristo.

Paulo não se tornou um líder influente por causa de sua eloqüência ou por possuir algum dom muito especial que os outros não possuíam. Paulo conseguiu influência porque, apesar das circunstâncias, se ele esteve em algemas durante qualquer outro interrogatório, se ele estivesse lançado em alguma prisão fria e úmida ou se ele pudesse andar livremente para fazer seu trabalho, ele estaria comprometido a uma única coisa: pregar o nome de Jesus Cristo.

Sem questionamento, Paulo tornou-se o mais influente líder da primeira Igreja. Nós continuamos a sentir ainda hoje o poder de sua influência.

Pelos padrões do mundo, então e agora, Paulo deve ter parecido um fanático. Mas tudo o que ele fez foi obedecer ao chamado de Deus para influenciar o mundo à sua volta. Líderes sábios gostariam muito de poderem seguir o exemplo de Paulo ao, propositadamente, falarem a Palavra de Deus tanto para o Corpo de Cristo, como para o mundo descrente.

PERSUASÃO: LÍDERES FALAM PARA TRANSFORMAR E NÃO APENAS INFORMAR
(At 26.1-29)

Em uma de suas falas públicas mais instigantes, Paulo quis atingir o rei Agripa. Quando você estiver lendo este capítulo, tente sentir a estratégia de Paulo. Paulo acreditava que a melhor defesa seria uma boa forma de atacar e rapidamente converter o rei Agripa. Observe como este líder tentou convencer seu ouvinte:

1. Ele apareceu tranqüilo, embora usasse gestos bem animados (v. I);

2. Ele, humildemente, agradeceu ao rei lhe ter concedido a palavra (v. 2);

3. Ele reconheceu o conhecimento e habilidade do rei (v. 3);

4. Ele admitiu que sua vida era um livro aberto (v. 4);

5. Ele lhe recordou que sua vida passada era conhecida deles (v. 5-8);

6. Ele identificou que a oposição que ele enfrentava estava relacionada à nova vida que ele tinha assumido (vs. 9-11);

7. Ele usou uma narrativa para defender a mudança de sua vida (vs. 12-18);

8. Ele descreveu que seus motivos eram puros e edificantes (vs. 18);

9. Ele admitiu que estava obedecendo a uma visão divina (vs. 19-20);

10. Ele expôs que a causa de seu sofrimento era por causa de sua obediência a Deus (v. 21);

11. Ele mostrou como Deus lhe foi favorável durante sua vida (v. 22);

12. Ele afirmou que estava pregando as palavras das Escrituras (vs. 22-23);

13. Ele os desafiou com fatos verificáveis e racionais (v. 25);

14. Ele admitiu que o rei conhecia esses fatos (v. 26);

15. Ele confrontou diretamente o rei com uma questão (v. 27);

16. Ele pediu a eles que obedecessem a Deus (v. 29).

VISÃO: A VISÃO DE PAULO O GUIOU PARA A VITÓRIA (At 26.12-29)

A visão de Paulo no caminho de Damasco tornou-se a força que o mantinha cativo ao seu sucesso O apóstolo nos ensina sobre o poder de uma visão A visão que Deus deu a Paulo realizou uma série de coisas:

I . Ela o parou (vs. 12-15).

A visão nos permite que vejamos a nós mesmos Nós vemos coisas não como elas são, mas como nós somos.

2. Ela o enviou (vs. 16-18).

A visão nos permite ver os outros. Ela nos compele a agir.

3. Ela o fortaleceu (vs. 20-23).

A visão nos capacita a prosseguirmos apesar das lutas e de nossa falta de recursos.

4. Ela lhe deu maior alcance (vs. 24-29).

A visão lhe deu poder para ficar em pé, confiaça para falar e compaixão para dividir.

5. Ela o satisfez (v. 19).

A obediência a essa visão motivou Paulo a agir Isso o satisfez.

A LEI DE E. F. HUTTON: UM ACOMPANHANTE ASSUME O COMANDO (At 27.1-44)

Como era um acompanhante em um navio-prisão virtual, Paulo, de início, não teve influência (At 27.11). Ao final da viagem, contudo, todos o estavam ouvindo, inclusive o centurião. Veja como foi que esse líder conseguiu ser influente:

1. Ele conquistou a confiança (v. 3).

Júlio havia dado privilégios especiais a Paulo, percebendo sua probidade.

2. Ele tomou a iniciativa (vs. 9-10).

Mesmo sem permissão ou posição, Paulo tomou a dianteira e agiu.

3. Ele possuía boa opinião (v. 10).

A fala de Paulo revelava sabedoria e experiência.

4. Ele falava com autoridade e credibilidade (v. 21).

Sem constrangimento, Paulo falava para a tripulação que ele tinha tido razão antes.

5. Ele era otimista e confiante (vs. 22-24).

Paulo falava cara a cara.

6. Ele deu encorajamento (v. 25).

Paulo deu esperança de sobrevivência e salvação.

7. Ele era honesto (v. 26).

Paulo falou com ternura à tripulação que eles deveriam enfrentar o problema.

8. Ele não se comprometeu em absoluto (vs. 27-32).

Paulo não quis jamais se afastar das instruções de Deus.

9. Ele não perdeu seu foco (vs. 33-34).

Ele pôs seu foco em seus objetivos e não nos obstáculos.

10 . Ele liderou por meio do exemplo (vs. 35-38).

Paulo liderou ao dar um modelo de atitude correta.

11. Ele, finalmente, obteve sucesso (vs. 39-44).

Paulo, em conseqüência, realizava aquilo que ele se determinava a fazer.

A LEI DA BASE SÓLIDA: PAULO CONQUISTOU O DIREITO DE SER OUVIDO (At 28.3-6)

Como Paulo permaneceu vivo depois que uma cobra o havia picado, os moradores daquela ilha o proclamaram um deus (At 28.6). A credibilidade vem em uma dessas maneiras: alguém pode lhe emprestar a sua ou você pode conquistá-la da vida que você leva. As pessoas dão credibilidade aos líderes que concluem seu trabalho.

EPÍSTOLA DE PAULO AOS

ROMANOS

A solução de Deus para o dilema humano

Resumo

A Carta aos Romanos nos proporciona o ensinamento mais sistemático da Bíblia sobre o dilema humano e a solução de Deus para ele. Escrita pelo apóstolo Paulo, por volta de 57 d.C., Romanos apresenta os grandes temas relacionados com o pecado, salvação, redenção, justificação, graça e reconciliação.

Visto que Paulo é um líder assim tão capaz de ensinar, ele comunica com propósitos definidos. Ninguém pode ignorar seus objetivos. Ele não pretende apenas informar, mas também quer transformar esta igreja (Rm 12.1-2), mesmo que ele nunca a tenha visitado. Com suas palavras, ele tencionava influenciar os cristãos que moravam na cidade mais influente do mundo. Preste atenção em seu método clássico de fazer isso.

Em primeiro lugar, Paulo influenciou ao conseguir construir sintonia, harmonia. Os primeiros 17 versículos do capítulo primeiro preparam o leitor para tudo que o apóstolo tencionava escrever. Ele afirma e fala a seus leitores o quanto ele, em breve, deseja poder vê-los, pois tem ouvido falar muito a respeito deles.

Em segundo lugar, Paulo influencia ao criar um dilema relevante a todas as pessoas. Ele relembra às pessoas como Deus fala através de sua criação e da consciência humana. Ele discute a situação desagradável do pecado e o impacto universal que ele traz a toda a humanidade. Depois, ele passa para o dom da justiça de Deus, que nós recebemos pela fé. Ele destaca como as pessoas tentam fazer a coisas certas a seu próprio modo, mas sem sucesso.

Em terceiro lugar, Paulo influencia ao apontar questionamentos e objeções potenciais e ao respondê-las. Ele, freqüentemente, levanta uma questão como se o leitor fosse querer fazê-lo e, então, apresenta uma resposta racional para ela.

Em quarto lugar, Paulo influencia por apresentas passos concretos para que o leitor possa apresentar-se diante de Deus. Cada um pode fazer o que Paulo sugere. Seu plano é factível e compreensível.

Nos últimos cinco capítulos dessa Carta, Paulo escreve sobre aplicações práticas sobre muitas coisas a respeito das quais meditou. Os capítulos de I a 11 trazem doutrinas, enquanto os capítulos 12 a 16 trazem obrigações.

Por fim, Paulo influencia ao afirmar seu amor pelas pessoas e agradece a muitas delas pelo nome. Ele encoraja a igreja a seguir a estes que ele nomeou como modelos da vida que ele os tem desafiado a viver.

O papel de Deus em Romanos

Pelo fato de Paulo estar assim tão convencido de que uma mudança real começa de dentro, Deus desempenha um papel muito importante nessa Carta. Paulo argúi que se nós quisermos pensar como Deus, nós devemos renovar a nossa mente e apresentar nossos corpos como sacrifício vivo

a Deus. Nós devemos acreditar que Deus pode revolucionar nossa vida e transformá-la, como só ele pode fazê-lo.

Deus é quem orquestra essa metamorfose no interior dos crentes. Nesse sentido, a liderança espiritual é liderar outros a seguirem a Cristo e a lhe permitirem que faça o trabalho necessário dentro de si. Dessa forma, a liderança cristã coopera com a iniciativa de Deus para transformar homens e mulheres em uma só vida em algum tempo.

Líderes em Romanos

Paulo, Febe, Áqüila, Priscila e a lista de outros citados em Romanos 16

Outras pessoas de influência em Romanos

Tércio, Erasto e a lista de outras pessoas citadas em Romanos 16

Lições de liderança

• Os líderes podem aumentar sua eficiência quando eles aperfeiçoam sua habilidade de comunicar.

• Os líderes mais consistentes se deixam guiar pelos seus próprios valores, crenças e convicções.

• Grandes líderes comunicam tanto paixão como substância.

• Grandes líderes se ligam tanto áo coração quanto à razão.

• Líderes persistentes motivam através da graça e relacionamento, não por meio da culpa e rituais religiosos.

• As pessoas seguirão líderes que oferecem esperança e direção.

Destaque de liderança em Romanos

PAULO: Um gênio com uma caneta (1.1-7) — p. 979 A ATITUDE de um líder (1.1,14-16)

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: Deus nos muda de dentro para fora (5.12-21)

A LEI DA LIGAÇÃO: Paulo, primeiro, tocou o coração; depois, pediu uma resposta (12.1-2)

LÍDERES são corretores de dons (12.6-8)

RELACIONAMENTOS: Se você tem sucesso, eles também terão (12.9-21)

O VALOR e a consciência de um líder (14.1-23)

Perfil de Liderança
PAULO
Um gênio com uma caneta
(Rm 1.1-7)

Qualquer um que escrever um texto de instruções deve conseguir comunicar os passos com clareza, simplicidade e força, para que certa tarefa seja executada. Foi isso exatamente o que o Apóstolo Paulo fez em sua Carta aos Romanos.

O Carta apresenta, de maneira sistemática, as boas-novas da salvação de Deus através de Cristo. Ele principia descrevendo a ira de Deus sobre a humanidade em virtude de sua pecaminosidade; depois, trabalha o meio que Deus utiliza, por meio da graça, como demonstrado por meio do sacrifício reconciliador do Senhor Jesus Cristo, e, finalmente, descreve o tipo de vida que aqueles que Deus declarou "sem culpa" devem viver. Ao longo desse caminho, ele antecipa e responde objeções, providencia encorajamento e esperança vitais e oferece suficiente alimento teológico para manter os cristãos atentos a meditar nessas questões durante séculos.

Paulo comunicou com clareza e poder tudo o que os líderes que fazem parte do Corpo de Cristo devem guardar consigo para testemunharem ao mundo. Todos nós, do maior ao menor, somos pecadores que merecem o eterno julgamento de Deus. Mas Deus tem sido generoso em sua graça sobre todos nós através da pessoa de seu Filho Jesus Cristo. E a chave para alcançar essa graça é a fé.

Paulo nos deixa muitos presentes acerca da fé, mas nenhum deles é maior do que a mensagem aos romanos. Seria preferível não termos pão do que ficarmos privados da mensagem de Paulo aos romanos.

A ATITUDE DE UM LÍDER
(Rm 1.1,14-16)

Paulo introduz a Carta aos Romanos apresentando a si mesmo como um servo do Senhor Jesus Cristo. Depois, fala sobre si como sendo um apóstolo ou um pregador do evangelho, como um servo. Esse é um dos retratos mais compreensivos de liderança no Novo Testamento. Paulo usa a palavra grega doulos, que, muito freqüentemente, significa um servo que está ligado a seu mestre legalmente e de boa vontade (Rm l.l; Fp l.l;Tt l.l).

O Antigo Testamento forneceu esse pano de fundo hebraico para esse conceito (Dt 15.1-23). Quando chegava o tempo de um senhor libertar seu escravo, este tinha duas opções: aceitar a sua liberdade ou permanecer servindo seu senhor de livre vontade. Continuar servindo como um servo amado o tornava muito mais aproveitável, visto que servia voluntariamente. Veja como Paulo descrevia essa atitude servil:

1. "Sou devedor" (v. 14). Literalmente, isso significa que ele tem uma dívida a pagar. E veja bem este detalhe: não se trata de uma dívida que ele tem com seu senhor, mas com as pessoas. Ele tinha uma dívida com aquelas pessoas que ainda não tinham ouvido o evangelho.

2. "Estou pronto" (v. 15). A frase, ao pé da letra, significa que ele está se queimando por dentro. Ele deu-se a si mesmo a essa Causa liberalmente. Seu entusiasmo vem como uma resposta à graça de Deus.

3. "Não me envergonho" (v. 16). Porque não? Porque, embora ele fizesse parte de uma minoria dentro de uma desprezada minoria, sua mensagem trazia o poder de Deus para salvar a todos.

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: PAULO ATINGIU O PROBLEMA NÚMERO UM DO SER HUMANO (Rm 1.17—2.29)

Depois que Paulo apontou o maior de todos cs problemas da humanidade, o julgamento de Deus para nossa condição pecaminosa e imperfeita, ele oferece de maneira magistral a remédio para essa condição. Ele sabe que um líder ganha sua platéia quando ele oferece a solução de problemas. A resolução de problemas é o caminho mais rápido para se ganhar uma liderança.

DISCERNIMENTO: O LÍDER VISTO COMO UM MÉDICO (Rm 3.21-26)

Paulo nos oferece uma nova visão de liderança: o líder como um médico espiritual. Líderes devem fazer um problema ser acompanhado de sua solução. Sua compreensão deve ser ampla e global, mas também profunda e pessoal. Embora médicos sejam graduados em escolas de medicina, para serem relevantes, eles precisam examinar e diagnosticar seus pacientes, para só então fazerem o diagnóstico.

VISÃO: O LÍDER VISTO COMO UM ARTISTA (Rm 4.1-22)

Comunicadores sabem do valor das figuras. Paulo pintou uma figura da vida que ele promove, usando ilustrações da vida de pessoas particulares, como Abraão, Sara e Davi. As pessoas precisam de um ponto de referência para sua razão e uma figura para seu coração.

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: DEUS NOS MUDA DE DENTRO PARA FORA (Rm 5.12-21)

A liderança de Deus é transformacional. Paulo compara a avalia cuidadosamente a Obra de Adão e a Obra de Cristo e mostra quais são as mudanças fundamentais que Deus faz em nós. Ele muda radical e permanentemente seu povo de dentro para fora.

Deus nunca exige uma conduta para a qual ele não tenha primeiro capacitado seus seguidores a terem. Romanos nos oferece uma visão geral da teologia do Novo Testamento e de como Deus delega poder à sua liderança.

1. Ele liberta. Ele nos torna livres das cadeias, manchas e medos do passado.

2. Ele nos eleva. Ele nos abraça e nos leva ao alto, para reinarmos com ele.

3. Ele educa. Ele nos dá conselhos sábios e direção para o futuro.

4. Ele recompensa. Ele nos completa nas áreas em que somos de pouca ou nenhuma competência.

5. Ele motiva. Ele é nossa fonte de visão, esperança e propósito.

6. Ele regenera. Ele nos transforma para podermos viver em um nível mais elevado por meio de seus recursos sobrenaturais.

7. Ele nos faz ativos. Ele nos envia para obedecermos e para levarmos a sua Causa adiante.

COMUNICANDO A VISÃO: PAULO PASSOU UMA VISÃO CLARA DE NOSSA NECESSIDADE (Rm 6.1—7.6)

Como sabia que seus leitores iriam querer figuras para apreenderem a verdade revolucionária de evangelho, Paulo usou afigura vivida do batismo, corpos mortos, escravidão para expor a mensagem de Deus.

Paulo, em Romanos 6.23, resume seu apontamento e, em Romanos 7.26, parte para a analogia do casamento. Os primeiros seis versículos nos recordam de que a morte não está mais ligado ao pecado. Embora nenhum de nós tenha iniciado bem, todos nós podemos terminar bem graças a Deus. Ele permanece comprometido com o nosso bem-estar.

Esses capítulos são os últimos aos quais se dedica a nos ajudar nas necessidades humanas. Por causa de nosso estado humano caído, todos nós temos três necessidades fundamentais:

1 . Crer: todos os corações das pessoas têm a necessidade de crer em algo ou alguém.

2. Pertencer: todos os corações a pessoas necessitam experimentar comunidade de família.

3. Tornar-se: todos os corações das pessoas precisam crescer, melhorar e atingir seus potenciais.

IDENTIDADE: PAULO IDENTIFICOU-SE COM OS CONFLITOS DE SEUS LEITORES (Rm 7.14-25)

Paulo identificou-se com as lutas de seus leitores, homens e mulheres comuns. Ele sabia que todos nós podemos nos sentir presos em armadilhas Rm 14, confusos (v. 15), ansiosos para fazer algo (v. 18), incapazes de prosseguir (v. 18), em meio a uma guerra (vs. 21-23), frustração (v. 24). Líderes de Deus não estão interessados em impressionar, mas em identificar-se.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: PAULO DESCREVE COMO É UMA VIDA NA PLENITUDE DO ESPÍRITO (Rm 8.1-39)

Depois de declarar que a lei do Espírito da vida nos libertou da lei e do pecado, Paulo navega a vida na plenitude do Espírito. Ele é o co-piloto, que nos leva para o Espírito Santo, que é o Navegador Supremo.

Isso revela a diferença entre a orientação dada pelo mundo e aquela dada pelo Cristianismo. A orientação cristã não constrói a esperança em si mesmos: antes, põe sua proteção em Deus. A vida que Paulo navega é uma vida de liberdade (Rm 8.1-8), de esperança (vs. 9-15) e poder (vs. 26-39). Observe como o Espírito Santo dirige o barco da vida para nós:

1. Ele intercede e geme por nós (Rm 8.22-23,26-27).

2. Ele nos dirige e nos dá testemunho (Jo 16.13; At 20.22-23; Rm 8.14).

3. Ele nos capacita e nos unge para o serviço (At 1.8; Rm 8.28-37; IJo2.27).

4. Ele nos examina e nos capacita a discernirmos as coisas (Rm 8.26-27; ICo 2.9-15).

5. Ele confirma e sustenta o testemunho conosco (Rm 8.14-16; IJo 5.5-9).

A LEI DA INTUIÇÃO: PAULO CONHECIA O REMÉDIO INTUITIVAMENTE (Rm 8.12-39)

Paulo conhecia de modo intuitivo tanto a doença fundamental do ser humano quanto a sua cura. Ele expôs as evidências (Rm 8.14), os problemas (Rm 8.18-25), os privilégios (Rm 8.26-30) e a promessa (Rm 8.31-39) de uma vida no estilo de vida de quem tem a plenitude do Espírito. Quando líderes enfrentam frontalmente os problemas, eles, automaticamente, têm suas dimensões e passam a resolvê-los valendo-se da Lei da Intuição.

A LEI DA VITÓRIA: PAULO ANUNCIOU O QUE DEVE SER FEITO PARA SER SALVO (Rm 10.8-17)

Quando mais jovem, Paulo acreditava que a vitória pessoal vinha através de justiça própria. Contudo, nos dias em que escreveu aos romanos, ele compreendeu que o único caminho para se chegar à vitória é através da justiça de Deus.

Como pode alguém se salvar da justa condenação de Deus? Paulo responde essa indagação em Romanos 10: "Se, confessares com a tua boca, Jesus o Senhor e, em teu coração, creres, que Deus o ressuscitou dentre os, mortos, serás salvo", disse Paulo (v. 9).

Em certo sentido, esse capítulo nos fornece o clímax ao dilema humano construído por todos os primeiros nove capítulos. Somente após ter exposto todo a problemática, o apóstolo apresenta o plano de Deus para se alcançar e experimentar a vitória. Líderes sempre progridem a fim de apresentarem soluções.

A LEI DA LIGAÇÃO: PAULO, PRIMEIRO, TOCOU O CORAÇÃO; DEPOIS, PEDIU UMA RESPOSTA (Rm 12.1-2)

Depois de escalar uma enorme colina teológica, Paulo dá outro rumo a seu discurso em Romanos 12. Os primeiros onze capítulos fornecem uma base para a nossa fé, mas do capítulo 12 até o final da Carta, ele nos mostra as bases para nosso comportamento. Primeiro, doutrina; depois, deveres. Essa é a forma como Paulo sempre procura ligar-se aos seus ouvintes.

Paulo entra em demanda com seus amigos, baseado na misericórdia de Deus, para que, amorosamente, eles se rendessem ao Senhor. Ele os incitava a uma resposta por meio de quatro formas:

1. Apresentação: Nós devemos apresentar nosso corpo como sacrifício vivo e a Deus (v. I).

2. Separação: Nós devemos evitar nos conformarmos com os caminhos do mundo (v. 2).

3. Transformação: Nós devemos renovar nossa mente e depois modificar nossa vida (v. 2)

4. Demonstração: Nós devemos dar provas de que nós pertencemos a Deus fazendo sua vontade (v.2).

Paulo argumenta que esses quatro caminhos são a resposta lógica para a graça de Deus. Ele sabe que essa é uma exigência elevada, mas usou onze capítulos para dar as bases teológicas para essa "grande pergunta". Líderes que se ligam aos outros, tocam seus corações por meio de um grande desafio e esperam deles uma grande resposta.

LÍDERES SÃO CORRETORES DE DONS
(Rm 12.6-8)

Paulo descreve sete dons espirituais, distribuídos a diferentes membros do Corpo de Cristo. Como um bom líder, ele reconhece seu papel como um corretor de dons, talentos e recursos. Ele conclama a todos que descubram logo qual é seu dom e o desenvolvam e usem.

Todos os recursos que Deus concede devem ser usados. Cada cristão é um administrador das habilidades que recebeu. Cada líder é um administrador cuja meta a é maximizar o dom que cada um recebeu.

A lista de dons dada em Romanos 12 não é exaustiva. Eles são também chamados de "dons de motivação" o que significa dizer que eles são muito importantes para a nossa vida, são o miolo da roda ao redor do qual nossos dons particulares giram. A lista de Paulo inclui:

I. O dom da profecia: desafiar outros a confessarem a verdade de Deus e chamá-los à ação.

2. O dom do ministério ou do serviço: servir aos outros e satisfazer suas necessidades.

3. O dom de ensinar: expor a verdade de maneira que os outros a possam compreendê-la e aplicá-la.

4. O dom da exortação: encorajar, fortalecer e inspirar outros a serem o melhor que puderem ser.

5. O dom de contribuir: generosamente repartir o que tem recebido de Deus.

6.O dom da liderança: governar e supervisionar outrc: de maneira que o grupo consiga ir adiante.

7. O dom da misericórdia: ser empático, alegrar-se com os outros e compadecer dos que sofrem.

RELACIONAMENTOS: SE VOCÊ TEM SUCESSO, ELES TAMBÉM TERÃO
(Rm 12.9-21)

Muitos líderes cometem o erro de separar a liderança dos relacionamentos. Isso acontece quando uma pessoa chega a uma posição de liderança e presume que todos seguirão suas idéias por causa de sua posição. Alguns líderes, erradamente, acreditam que seu conhecimento por si só os qualifica para liderarem outros.

As pessoas não se importam muito como que você sabe até que saibam com o quanto você se importa com elas. Nós não devemos separar liderança dos relacionamento. Líderes ajudam a si mesmos quando desenvolvem a prática de bons relacionamentos:

1. Evite a hipocrisia - seja sincero e autêntico (v. 9).

2. Seja e leal e companheiro - trate os outros como irmãos e irmãs (v. 10).

3. Dê preferência aos outros - considere os desejos alheios mais importantes que os seus próprios (v. 10).

4. Seja hospitaleiro - procure os meios de resolver os problemas dos outros (v. 13).

5. Pague o mal com o bem - aja, não reaja, quando os outros lhe fazem mal (v. 14).

6. Identifique-se com os outros - considere as vitórias ou necessidades dos outros como sendo também suas (v. 15).

7. Mantenha a mente aberta diante dos outros - tente manter algum vínculo como qualquer um a quem você deseja falar (v. 16).

8. Trate os outros com respeito - isso é um elogio para qualquer pessoa (v. 17).

9. Faça tudo para manter a paz - escolha sabiamente quando repousar (v. 18).

10. Remova a vingança de sua vida - deixe Deus julgar ou outros; quanto a você, ame-os (vs. 19-21)

O TESTE DE AUTORIDADE: SUBMETER-SE À AUTORIDADE DADA POR DEUS (Rm 13.1-7)

Paulo torna-se muito prático quando se trata de aplicar nossa fé à nossa vida, desafiando-nos a nos submetermos a toda autoridade constituída por Deus. Para as crianças são seus pais; para os adultos são os governantes, os patrões e a Igreja.

Por que deveríamos nos submetermos dessa forma? Seria porque tais pessoas são as mais dignas e confiáveis neste mundo? Não! Deus simplesmente nos põe debaixo do teste da autoridade. Antes que nós queiramos nos tornar líderes de integridade, nós devemos aprender a seguir outros líderes, apesar das diferenças. Na verdade, esse duro teste de caráter vem quando nós discordamos com autoridades legítimas. Quando nos a recusamos exigirmos nossos próprios caminhos e aprendemos a nos submetermos a outros, nosso coração está certo. É nesse momento que Deus no confia a liderar outros.

O VALOR E A CONSCIÊNCIA DE UM LÍDER (Rm 14.1-23)

Como vamos responder a pessoas que têm valores diferentes dos nossos? Esse é o assunto de Romanos 14.

Paulo, nessa passagem, não está falando sobre valores eternos ou verdades absolutas, mas sobre "assuntos obscuros", questões que podem ser questionadas e podem muito bem ser espinhenta. Os cristãos podem não concordar nesses assuntos e ainda fazerem parte da mesma igreja. A respeito dessas coisas não há qualquer declaração inequívoca de estarem certas ou erradas. Veja quais são os conselhos de Paulo para questões como as seguintes:

1. Esteja aberto, mas não seja condescendente (vs. 1-3);

2. Lembre-se de que todos respondem ao Senhor e não a você (v. 4);

3. Apegue-se às suas próprias convicções (v. 5);

4. Sejam quais forem seus valores, a razão delas é que sejam agradáveis a Deus (v. 6-9);

5. No final de tudo, você responderá por tudo ao Senhor (vs. 10-12);

6. Não seja motivo de tropeço a ninguém (v. 13);

7. Não permita que os outros lhe imponham seus valores e vice-versa (v. 14);

8. Faça do amor seu maior auxílio (v. 15);

9. O maior dos maiores e o menor dos menores (vs. 16-18);

10. Persiga a paz e acrescente valores aos outros (v. 19);

11. Não destrua ninguém lhes impondo seus próprios valores a eles (vs. 20-22);

12. Tudo que é feito sem fé está errado (v. 23).

SER PRESTATIVO: LÍDERES PERDEM O DIREITO DE SEREM EGOÍSTAS (Rm 15.1-6)

Como os líderes podem, grandemente,ganhar um coração servil? Essa passagem serve como uma recordação de que a liderança é para servir aos outros e não para galgar poder. Veja como Paulo descreve um servo:

1. Nego-se o si mesmo - nós devemos agradar a outros e não a nós mesmos (v. I);

2. Desenvolve outros - nós devemos acrescentar valores aos outros (v. 2);

3. Aceita maus tratos - nós devemos perdoar as faltas alheias (v. 3);

4. Devemos imitar a Cristo - nós devemos olhar para jesus como o modelo a ser seguido (v. 3);

5. Tomar a postura de aprendizes - nós devemos permanecer sempre abertos a aprender (v. 4);

6. Procurar a harmonia nos relacionamentos - devemos buscar a unidade e a paz (vs. 5-6).

RELACIONAMENTOS: PAULO CONFIRMA SEUS COMPANHEIROS PELO NOME (Rm 16.1-21)

Paulo envia sua saudação pessoal para uma variedade de pessoas em Roma. Talvez fosse essa uma maneira de ele alcançar credibilidade junto a seus leitores, uma vez que ele nunca esteve em Roma. De qualquer forma, nós podemos notar o relacionamento caloroso que esse líder ousado praticava.

Perceba que as primeiras poucas pessoas que Paulo menciona são mulheres: Febe, Priscila, Maria. Muitos pilares da Igreja primitiva elas mulheres fiéis que cuidavam da Igreja e tinham grande liderança. A vida de Jesus começou com uma mulher chamada Maria e terminou, em sua ressurreição,

com uma mulher junto à sua tumba. Reveja alguns nomes de mulheres de importância no Novo Testamento:

1. Ana (Lc 2.36-38);

2. Berenice (At 25.13);

3. Candace (At 8.27);

4. Cláudia (2Tm4.2l);

5. Cloe (ICo l.l I);

6. Dâmaris (At 17.34);

7. Dorcas (At 9.36-41);

8. Drusila (At 24.24);

9. Eunice (2Tm 1.5);

10. Febe (Rm 16.1-2);

11. Herodias (Mt 14.3-10);

12. Isabel (Lc 1.5,13);

13. Joana (Lc 8.3);

14. Lídia (At 16.14);

15. Lóide (2Tm 1.5);

16. Maria, a mãe de Jesus (Lc 1.26-56);

17. Maria Madalena (Mt 27.61);

18. Marta e Maria (Lc 10.38-42);

19. Priscila (At 18.2,18);

20.Salomé (Mt 20.20-26);

21. Safira (At 5.1);

22.Susana (Lc 8.3).

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO AOS

CORÍNTIOS

Líderes correm riscos e superam seus medos

Resumo

As duas cartas escritas à igreja de Corinto nos ensinam muito acerca de liderança. Vários estudiosos concordam que Paulo escreveu, na verdade, quatro cartas aos coríntios. Nossas Bíblias trazem apenas duas delas. Na medida em que Paulo aponta líderes para essa igreja, ele também guia este Corpo por meio de suas cartas. Ele aponta para uma sábia direção, para confrontações inevitáveis, sém, contudo, ignorar suas necessidades de cuidar do coração deles.

A cidade de Corinto tornou-se um ponto estratégico para Paulo e sempre influenciou seus esforços missionários. Na intenção de modificar essa importante cidade portuária, centro comercial, globalizada, ele estabeleceu ali uma igreja com a ajuda de Áqüila e Priscila (At 18.1-17).

A Primeira Carta aos Coríntios nos ensina que devemos correr riscos e superar medos. Como definição, líderes têm iniciativa. Eles correm riscos. Paulo permanecia firme nessa sua convicção, mesmo quando ficava sozinho. Ele combatia o pecado sem a ajuda de outras pessoas. Ele se valeu de novas estratégias e métodos, que ninguém havia ainda usado. Quando foi rejeitado em suas tentativas de pregar na sinagoga, ele passou a equipar a outros na casa de Justo e Tito, ao lado da Sinagoga. Imagine o medo! Ele ensinava bem ao lado de onde os líderes judeus o poderiam prender. Então, o Senhor lhe apareceu em uma visão e o encorajou a que não tivesse medo e continuasse pregando, pois Deus tinha para si "muito povo nesta cidade" (At 18.9-10).

Segundo, nós aprendemos que os melhores líderes investem tempo em formar outros líderes. Por essa razão, em Corinto, Paulo deu início à primeira escola de formação teológica. Tanto quanto a gente pode dizer, ele ensinava seus alunos durante a tarde, enquanto eles estavam na hora da sesta, descansando de seus trabalhos, como ele já havia feito em Éfeso. A maioria das pessoas ia descansar em casa toda tarde, mas Paulo equipou um grupo desejoso de aproveitar melhor seu tempo, obter algumas ferramentas para implantar uma igreja ou evangelizar os perdidos.

Terceiro, líderes precisam ser tanto ternos quanto ásperos. Paulo teve de navegar por algumas questões difíceis nas cartas dirigidas aos coríntios, sendo maravilhosamente equilibrado entre o amor e a disciplina. Nós o podemos denominar de "um tijolo revestido de veludo". Ao final, sua gentil sabedoria ajudou a resolver essas questões complicadas.

O papel de Deus em I Coríntios

Deus usou as palavras e a personalidade do apóstolo Paulo para tanto encorajar como para corrigir a igreja de Corinto. Deus se valeu da mente instruída de Paulo para confundir os sábios e instruídos. Deus usou toda a formação judaica do apóstolo para que os hebreus pudessem identificar-se com ele e serem convencidos e usou sua formação política romana e sua cidadania no Império para alcançara os gentios. O capítulo 9 da Primeira Carta aos Coríntios nos diz que Paulo fez de tudo para todos, para de todos os modos alcançar o maior número possível de pessoas.

Líderes em I Coríntios

Paulo, Apoio, Aqüilaj Priscila, Timóteo, Crispo, Sóstenes

Outras pessoas de influência em I Coríntios

Estêvão, os membros da comunidade que abusaram de seus dons e causaram divisões

Lições de liderança

• Líderes precisam encontrar sua identidade em Cristo, não nas pessoas.

• Confrontos e críticas sempre transitam no território dos líderes.

• Pureza e segurança de um corpo de pessoas surgem quando o líder, corajosamente, lida com os problemas.

• Bons líderes criam uma atmosfera de unidade no seu grupo.

• Líderes efetivos encontram um lugar para que cada elemento de seu grupo possa servir verdadeiramente.

• O trabalho do líder é conseguir a coisa principal como a coisa principal.

Destaque de liderança em 1 CORÍNTIOS

PAULO: Um tijolo revestido de veludo (1.1-2)

O PRINCÍPIO DOS 101% (1.4-10)

O FATOR GLÓRIA (1.8—2.5)

A LEI DO PROCESSO: Três ilustrações de crescimento (3.1-23)

CRIANDO UM MODELO: Liderança é mais ação do que ensino (4.9-21)

CONFRONTAR 0 PECADO: resulta em pureza e segurança (5.1-13)

A LEI DO SACRIFÍCIO: De que coisas Paulo abriu mão (9.5-15)

MONTANDO UMA EQUIPE: Líderes são administradores de dons (12.4-31)

AMOR: O fundamento de cada ação de um líder (13.4-7)

Perfil de Liderança
PAULO
Um tijolo revestido de veludo.
(ICo 1.1-2)

Como o fundador humano da igreja de Corinto (At 18.1-17), Paulo teve, realmente, uma grande tarefa junto a ela.

Paulo tinha profundo amor por seus irmãos e irmãs em Cristo de Corinto. No entanto, quando ele recebeu notícias de que lá estavam acontecendo divisões, imoralidades e arrogância, que estavam manchando seu caminho, ele sentiu a necessidade de falar mais forte e confrontar o pecado de alguns de seus congregados que estavam deixando de crescer junto de si.

Paulo sentiu-se aflito, talvez enraivecido, por causa das notícias que recebeu de seus colegas de Corinto. Nós podemos perceber em sua carta a angústia que ele estava sentindo por causa das coisas que estavam acontecendo no meio da igreja, mas nós também lemos que havia um intrépido senso de amor e preocupação em relação a esses seus queridos amigos, aos quais referiu-se como aqueles que foram "santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos" (ICo 1.2).

Nem sempre é fácil falar sobre correção àqueles que, claramente, sabem estar no erro. Mas o Senhor se vale de líderes muito fortes para corrigir seu povo, líderes corajosos que podem falar a verdade com amor. Que alguns de nós, chamados por Deus, possam ser esse tipo de líder.

O PRINCÍPIO DOS 101%
(ICo 1.4-10)

A igreja de Corinto proporcionou a Paulo um de seus maiores desafios. Nessa carta, ele foi obrigado a enfrentar certos problemas. Corinto era uma igreja corrompida: alguns de seus membros tinham cometido imoralidade sexual e viviam na embriaguez; ela era uma igreja dividida: havia pelo menos quatro grupos disputando a liderança; era uma igreja em desgraça: seus problemas se tornaram conhecidos de toda a comunidade. A carta de Paulo poderia tornar-se um grande chute nas canelas com palavras.

Mas isso não aconteceu; e, apesar de seus problemas, Paulo viu nela seu grande potencial. Ele praticou o princípio dos 101%: encontre 1% que você possa garantir e dê a ele 100% de sua atenção. Como diz o valho ditado, é mais fácil encontrar abelhas com mel do que com vinagre.

Uma vez que Paulo sabia que ele teria de enfrentar tais problemas, ele começou sua carta com palavras de elogio (ICo l.l-9). A regra número I da liderança é esta: a afirmação vem por meio do enfrentamento. Embora Corinto tivesse algumas pessoas com problemas, Paulo viu as pessoas boas em seu meio:

1. Elas tinham sido enriquecidas por Deus (vs. 4-8);

2. Elas tinham comunhão com Deus (v. 9);

3. Elas poderiam tomar decisões positivas e corretas (v. 10).

Líderes de Deus procuram o que há de bom nas pessoas e o confirmam. Somente depois eles destacam os problemas.

RESPONSABILIDADE: LÍDERES ASSUMEM A RESPONSABILIDADE DE EDIFICAR A COMUNIDADE (ICo 1.10)

Boas coisas acontecem quando líderes assumem a responsabilidade de criar e organizar a atmosfera e a cultura de uma organização. Eles criam:

1. O senso de destino: Nós estamos aqui por designação divina para realizar a sua Obra;

2. O senso de família: Nós estamos neste negócio juntos;

3. Espírito de militância: Nós devemos concluir a tarefa de qualquer jeito.

O FATOR GLÓRIA (ICo 1.18—2.5)

E natural que os líderes queiram ao menos um pouquinho de glória. Muitos líderes gostam dos refletores e sentem que é humano querer que seu egc seja revigorado de tempos em tempos. Paulo resist. a essa tendência de querer para si a glória que só cabe a Deus. Ele pôs no seu foco da superioridade da sabedoria de Deus e no ensino de líder algumas verdades valiosas tais quais:

1. A percepção da sabedoria divina; que parece se' algo tolo (ICo 1.18);

2. A continuidade da sabedoria divina; ela é infinita (ICo 1.19-20);

3. O poder da sabedoria divina; ela é capaz de fazer c que as outras não são (ICo 1.21-25);

4. O paradoxo da sabedoria divina; ela é às avessas (ICo 1.26-28);

5. O propósito da sabedoria divina; ela assegura que 3 glória é dele (ICo 1.29-31).

Paulo conclui que os líderes devem responder corr humildade, devem estar na dependência de Deus e nãc devem procurar glória, que só a Deus é devida. Ele alinha três conclusões sobre sua própria liderança:

1. Eu renuncio os valores humanos; eu quero pensar do mesmo modo como Deus pensa (ICo 2.1-2);

2. Eu renuncio o poder humano; eu serei fraco e buscare a força que vem de Deus (ICo 2.3);

3. Eu renuncio a sabedoria humana; eu pedirei o favor e a sabedoria de Deus (ICo 2.4-5).

ALEI DO PROCESSO: TRÊS ILUSTRAÇÕES DE CRESCIMENTO (ICo 3.1-23)

Paulo, o pioneiro e líder da igreja de Corinto, teve medo de esconder seu desapontamento. Os membros dessa igreja estavam agindo como crianças e não como adultos (I Co 3.1 -3). Sem dúvida alguma, ele teve de lembrar-se a si mesmo que o desenvolvimento de liderança é um processo e não um acontecimento.

Paulo queria, desesperadamente, líderes competentes, surgidos no meio da igreja; líderes que fossem saudáveis, fortes e capazes de tomar decisões sem seu auxílio. Paulo deu, então, três ilustrações de como Deus espera que os líderes cresçam:

1. A igreja é uma família; a meta é alcançar a maturidade (vs. 1-4).

É muito natural que crianças cresçam fisicamente enquanto ficam mais velhas. Esta também deve ser a realidade espiritual. As marcas da maturidade estão no que você come (vs. 1-2), no que você faz (v. 3) e nas que coisas você diz (v. 4).

2. A igreja é um campo; a meta é fertilidade (vs. 5-9).

Não há diferença em quem planta e em quem colhe. A questão é: as plantas estão crescendo? Frutos incluem o resultado de seu trabalho, a resposta das pessoas e a recompensa de seu desempenho.

3. A igreja é uma construção; a meta é a qualidade (vs. 9-23).

Nós nos assemelhamos a uma construção. A medida de uma boa estrutura é a qualidade. Isso inclui uma boa fundação (vs. 9-11), um bom material (vs. 12-17) e os motivos corretos (vs. 18-23).

RESPONSABILIDADE: LÍDERES SÃO SERVOS A QUEM SE CONFIAM COISAS SAGRADAS (ICo 4.1-5)

Paulo via a si mesmo como um líder-servo a quem se confiaram coisas sagradas (ICo 4.1), às quais tinha de permanecer fiel (ICo 4.2). Nem a opinião dos outros, nem a sua própria deveriam fazê-lo vacilar (ICo 4.3). Líderes devem servir pessoas. No entanto, devem obedecer a Deus, mostrando-se fiéis às coisas sagradas que lhes foram confiadas.

A LEI DA IMAGEM: LIDERANÇA É MAIS AÇÃO DO QUE ENSINO (ICo 4.9-21)

O maior de todos os ingredientes atuais nos líderes cristãos e que se perdeu é a credibilidade. Paulo pôde testar seu nível de credibilidade entre os cristãos de Corinto recordando-lhes como ele havia deixado exemplos do que é certo. Agora, lhes pede que sigam o exemplo que ele lhes deixou, como seu pai no Senhor.

Líderes acrescentam um peso infinito às suas palavras ao encarnarem o princípio que eles ensinam. Paulo foi muito hábil para repreender as pessoas que estavam em erro e para corrigi-las com severidade porque ele nunca lhes pediu para fazerem algo que ele mesmo já não tivesse feito. Ouçam o apóstolo:

1. Sua liderança estava na vitrine e exposta ao ridículo (v.9);

2. Ele estava disposto a passar por louco para servir de modelo para uma vida regenerada (v. 10);

3. Ele suportou zombarias dos outros, mas não vacilou (v. 10);

4. Ele abriu mão de direitos que os outros podiam desfrutar (v. II);

5. Ele trabalhou arduamente, mas não fez nenhuma retaliação aos seus oponentes (vs. 12-13);

6. Ele entendia seu papel como de um pai, vivendo uma vida de exemplo pra seus filhos (vs. 14-15);

7. Ele alertou seus seguidores para que imitassem seu exemplo de vida (v. 16);

8. Ele enviou Timóteo para ajudá-los a melhorarem a vida deles conforme o padrão de Deus (vs. 17-18);

9. Ele os alertou de que viria pessoalmente (v. 19);

10. Ele lhes relembrou que o Reino de Deus não consiste em palavra, mas em poder (v. 20).

COMO OS LÍDERES CONFRONTAM? (ICo 5.1-2)

Uma vez que os líderes identificam o pecado que contaminou a igreja, ao mesmo tempo em que fazem o que deveria ser feito, eles encorajaram a liderança local a enfrentar as pessoas em pecado. Muitos de nos evitam o confronto; somente um sádico teria prazer nisso. Dessa forma, qual é a sua forma saudável e eficaz de confrontar os erros? Tente seguir estes passos:

1. Aponte a questão imediatamente e pessoalmente:

2. Confronte com o espírito correto;

3. Comece com o que há de bom;

4. Delimite o problema;

5. Encoraje para uma resposta;

6. Mostre que você compreende a posição das outras pessoas;

7. Exponha porque este comportamento é preju-dicial;

8. Indique qual é o comportamento correto;

9. Reforce as coisas positivas que a pessoa tem;

10. Ponha a questão no passado.

CONFRONTAR O PECADO RESULTA EM PUREZA E SEGURANÇA (ICo 5.1-13)

Paulo teve de confrontar os problemas que os coríntios estavam enfrentando, sendo o primeiro deles a prática de relação sexual incestuosa dentro da igreja (ICo 5.1). Infelizmente, líderes têm falhado em lidar com essa questão. Muitos têm receio da vergonha que poderão passar ou têm vergonha da arrogância que terão de enfrentar (ICo 5.2). Por isso, Paulo orienta os líderes em como lidar com um membro que, de-liberadamente, se rebela contra a vida de obediência ao Senhor (ICo 5.2-13). Esse tipo de procedimento não se aplica aos que não são da igreja, mas somente aos que se chamam de irmãos de fé (ICo 5.9-11). Em 2 Coríntios, nós podemos verificar que os líderes seguiram as instruções de Paulo, levando, com isso, para a igreja, pureza e segurança.

Por que confrontar é tão difícil? Nós, freqüentemente, não compreendemos seu propósito. O objetivo não é punir ou excomungar, mas restaurar. O confronto é um ato de redenção da liderança. Quais são, então, os objetivos do confronto saudável com o pecado?

1. Esclarecimento: eu quero que as pessoas compreendam melhor o que está acontecendo.

2. Mudança: eu espero que se possa melhorar com isso (isso poderia estar acontecendo comigo).

3. Relacionamento: eu quero aprofundar meu relacionamento com esta pessoa.

4. Pureza: na medida em que a palavra opera, a organização será purificada e amadurecida.

5. Respeito: a organização, da mesma forma, irá elevar o nível de respeito para com sua liderança.

6. Segurança: as pessoas se sentem seguras quando sabem que seus líderes são bastante fortes para enfrentarem uma situação de confronto.

AUTODISCIPLINA: LÍDERES REMOVEM PEDRAS DO CAMINHO (ICo 6.1-20)

Paulo acreditava que todas as coisas são permitidas para os que são obedientes a Cristo. No entanto, ainda que ele permanecesse livre do legalismo e cativeiro, ele mantinha a autodisciplina para rejeitar qualquer coisa que viesse afastá-lo de cumprir seu chamado. Paulo sabia que a primeira coisa que a pessoa deveria saber é lidar consigo mesma.

ALEI DO SACRIFÍCIO: LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE (ICo 8.9-13)

Uma problemática muito séria nos dias de Paulo eram as carnes sacrificadas a ídolos. Hoje, poderiam ser coisas relacionadas à bebida, vestimentas ou assuntos das conversas entre amigos. Líderes espirituais vivem livres do legalismo, mas também sabem pôr preferências pessoais de lado quando estão lidando com consciências sensíveis. Líderes sempre põem os outros em primeiro lugar.

ALEI DO SACRIFÍCIO: DE QUE COISAS PAULO ABRIU MÃO? (ICo 9.5-15)

Paulo foi um líder que abria mão de direitos que lhe cabiam legalmente, e isso é o que o tornava eficiente. Observe de quais coisas esse líder abriu mão:

1. Ele foi um homem que abriu mão do direito de ter uma esposa (v. 5);

2. Ele foi um soldado que abriu mão do direito de ter um salário (v. 7);

3. Ele foi um vinhateiro que abriu mão do direito de comer suas uvas (v. 7);

4. Ele foi um pastor de rebanho que abriu mão do direito de beber dele o leite (v. 7);

5. Ele foi um boi que abriu mão do direito de comer o grão (v. 9-10);

6. Ele foi um agricultor que abriu mão do direito de sua colheita (v. 10);

7. Ele foi um servidor do templo que abriu mão do direito ao prato de comida (vs. 13-14);

8. Ele foi um pregador que abriu mão do direito de a uma oferta (vs. 14-15).

O TRIÂNGULO DA LIDERANÇA

Essa pirâmide mostra como a liderança bíblica funciona. Quanto mais o líder cresce, mais ele abre mão de direitos seus. Ela funciona ao contrário da forma como o mundo pensa, pois o líder bíblico, espontaneamente, abre mão de seus direitos quanto mais sobe ao topo da liderança.

A LEI DA ADIÇÃO; ANTES DE EVAGELIZAR PAULO PASSOU INSTRUÇÕES (ICo 9.19-21)

Em 1 Coríntios 0:10-21. Paulo fala sobre tornar-se como um judeu, assim ele poderia alcançar os judeus, Para que pudecem ensina o evangelho para pessoas que ainda não o conhecia eles precisavam ser como eles, Na verdade. Ele disse que se tornou tudo para todos os homens para que ele pudesse salvá-los, Ele gostava de agregar valor as pessoas: para gregar valor aos outros primeiro se parecia com eles antes de lhes pedir para tomar uma decisão

A LEI DA INTUIÇÃO: LÍDERES FAZEM UMA LEITURA CUIDADOSA E AGEM DE FORMA COERENTE (ICo 9.19-23)

Líderes, primeiro, fazem uma leitura de sua situação e, só depois, lidam com ela. Paulo rejeitou ficar ligado a seu passado de fariseu ou a seu direito de apóstolo (ICo 9.7-18). Na verdade, ele pôs ambos de lado, pois eles, freqüentemente, acabavam lidando com os gentios. O objetivo é sempre mais importante que o papel que se desempenha.

PAIXÃO: A ENERGIA DE PAULO PARA SERVIR AOS OUTROS (ICo 9.19-27)

Paulo foi um líder que possuía tanto paixão (ICo 9.19-23) quanto disciplina (ICo 9.24-27). Ele se sentia consumido por sua missão. Note algumas verdades sobre sua liderança:

1. A paixão de Paulo ia além de sua posição (v. 19).

Sua posição era: eu sou livre de todas as pessoas. Sua paixão: eu me torno servo de todas as pessoas.

2. A paixão de Paulo ia além de suas preferências pessoais (vs. 20-22).

Ele insiste em cumprir sua missão. O que o guiava era a compaixão e não o compromisso.

3. Para Paulo as pessoas são mais importantes que os processos (v. 22).

Paulo sabia quais as coisas pelas quais se poderia até morrer e quais não. Ele deu mais valor às pessoas que aos processos.

4. Paulo permaneceu fixo à sua missão e foi flexível em seus métodos (v. 23).

Paulo permaneceu flexível em seus métodos porque ele aguçou seu foco em sua missão. Ele comprometeu-se pessoalmente com Deus e com seu objetivo.

AUTODISCIPLINA: CAMINHANDO RUMO À RECOMPENSA ETERNA (ICo 9.24-27)

Paulo, o líder, desafia seus leitores a caminharem a vida cristã focados nela (ICo 9.24), exercitando-se nela (ICo 9.25), competindo com paixão (ICo 9.26). lutando com propósito (ICo 9.26) e dominando sua carne (ICo 9.27). Paulo argumenta que, se atletas trabalham para receberem um troféu, por que nós não podemos lutar para recebermos a vida eterna?

EDUCABILIDADE: LÍDERES APRENDEM DO PASSADO (ICo 10.1-13)

Paulo nos recorda os Patriarcas, cuja desobediência os forçou a peregrinarem pelo deserto por 40 anos. A primeira geração teve a oportunidade de entrar na Terra Prometida (ICr 10.1-5), mas nunca o fez. Essas coisas são trazidas à lembrança a nosso favor! Nós devemos permanecer em constante aprendizado e aprendermos com o passado.

TOMADA DE DECISÃO EM ASSUNTOS OBSCUROS (ICo 10.24-33)

Líderes, seguidamente, têm de tomar decisões que afetam não somente sua vida, mas também a de muitas pessoas. E o que é mais complicado: muitas delas não têm uma resposta clara. Elas não aparecem com o preto no branco. Elas parecem turvas, cinzas. Como pode, então, um líder tomar boas decisões em situações obscuras? Paulo descreve uma maneira a se seguir para tomar decisões dessa natureza:

1. Dor prioridade ao povo de Deus (vs. 24-30).

Ponha os outros em primeiro lugar. O termo outros quer dizer alguém diferente de você, alguém com quem você tem discordâncias. Líderes precisam escolher o que é melhor para os outros e não para aquilo que possa satisfazer os seus próprios gostos. Pergunte a si mesmo: a quem esta decisão beneficiará mais: a mim ou aos outros?

2. Buscar glorificar a Deus (v. 31).

Esta decisão vai glorificar a Deus ou a outro alguém? Paulo concordaria com o Catecismo Menor: a principal finalidade do ser humano é glorificar a Deus e agradar-se dele eternamente. Pergunte a si mesmo: esta decisão dará às pessoas uma visão mais clara de quem Deus é?

3. Perceber o propósito de Deus (vs. 32-33).

O propósito último de estarmos na terra é levarmos as pessoas a Cristo. Nós devemos sempre procurar cumprir essa missão. Pergunte a si mesmo: Esta decisão será agradável a Deus e ajudará a cumprir seu propósito?

MONTANDO UMA EQUIPE: LÍDERES SÃO ADMINISTRADORES DE DONS (ICo 12.4-31)

Não se deve imaginar que os líderes tenham de fazer todo o trabalho, mas devem efetivamente administrar os talentos que existem no seu grupo. Boas equipes usam todos os dons e se alegram com a unidade e com a diversidade. Observe a filosofia de Paulo para montar equipes:

1. A equipe possui uma variedade de dons e posições, mas persegue o mesmo objetivo e busca a Deus (vs. 4-6);

2. Todos têm uma contribuição a fazer que vá beneficiar a equipe (v. 7);

3. Deus é a origem de qualquer dom de maneira que a glória lhe pertence (vs. 8-10);

4. Deus escolhe quem terá determinado dom de maneira que não devemos competir ou fazer comparações entre nós (v. II);

5. Os membros de uma equipe devem funcionar tal qual os órgãos e músculos de corpo (vs. 12-14);

6. Nenhum integrante da equipe é menor que o outro, pois todos são necessários (vs. 15-21);

7. Algumas vezes, os participantes que aparentam ser os menos importantes, na verdade, são os mais importantes (vs. 22-24);

8. Deus deseja que a equipe esteja em harmonia e tenha cuidado mútuo (vs. 25-26);

9. Embora os membros sejam igualmente importantes, eles podem também ser muito diferentes (vs. 27-28);

10. Nós não devemos competir entre nós mesmos e, sim, completar uns as carências do outros (vs. 29-31).

LÍDERES QUE VALORIZAM A DIVERSIDADE CONSEGUEM FAZER MUITO MAIS (ICo 12.14-31)

Líderes precisam criar um espírito de equipe que se alegre com a diversidade. Grupos de pessoas devem compartilhar de uma meta comum, mas não todos com o mesmo dom. Equipes estão maduras quando o líder insiste na diversidade e celebra aquelas coisas que se fazem em conjunto. O treinador de basquete da equipe UCLA (Estados Unidos), John Wooden, disse: "Pessoas ganham troféus, mas equipes ganham campeonatos."

AMOR: O FUNDAMENTO PARA CADA AÇÃO DE UM LÍDER (ICo 13.4-7)

Você já chegou parar para pensar por que razão Paulo dedicou todo um capítulo da Bíblia para tratar da supremacia do amor?

Na Igreja antiga, os líderes procuraram modelar suas comunidades no amor. Como conseqüência, elas fariam o mesmo com o restante do mundo. Eles viviam sob o slogan das palavras de I Coríntios 13.4-7. O amor era o fundamento e motivo para a ação dos líderes. Eles eram, antes de tudo, servos em amor e serviam as pessoas. Quando um líder possui algum dom incomum, seu dom fica em segundo plano, para servir os outros em amor. Observe como os líderes do passado faziam para porem em prática as palavras deste texto:

1. Timóteo e Erasto serviam a igreja e a Paulo (At 19.22);

2. Febe serviu a igreja em Cencréia (Rm 16.1);

3. Aqüila e Priscila arriscaram sua vida para servirem a Paulo e os gentios (Rm 16.3-4);

4. A família de Estéfanas dedicou-se para servir os santos (ICo 16.15);

5. Os apóstolos serviram a igreja de Corinto (2Co 3.3);

6. Tito serviu a igreja de Corinto (2Co 8.16-17);

A LEI DO SACRIFÍCIO: LÍDERES SUPORTAM AFLIÇÕES POR SUA MISSÃO (2Co 4.7-12)

Paulo, regularmente, tinha de abrir mão de coisas e mais coisas. Na verdade, Paulo disse: "Dia após, dia morro!" (I Co 15.31) O apóstolo fez todo tipo de sacrifícios; de maneira que ele podia apegar-se à sua missão divina. Cada que vez Paulo abria mão de alguma coisa, ele dava um passo adiante e honrava a Deus. Veja de que coisas Paulo abriu mão para prosperar:

Paulo abriu mão de:	**Paulo prosperou:**
1. Saúde e conforto. Ele sentiu-se em grandes dificuldades (v. 8);	1. Ele nunca esteve preso a ninguém (v. 8);
2. Calmaria e certezas. Ele sentiu-se perplexo (v. 8);	2. Ele nunca caiu em desespero (v. 8);
3. Paz e aceitação. Ele foi perseguido (v. 9);	3. Ele nunca desistiu perplexo (v. 9);
4. Poder e estabilidade. Ele estava abatido, perplexo (v. 9);	4. Mas ele nunca foi destruído perplexo (v. 9);
5. Sua própria vida. Ele carregava a marca da morte de Cristo perplexo (v. 10).	5. Ele recebeu a vida de Jesus perplexo (v. 10).

Líderes fiéis podem esperar que, em sua herança, sejam incluídas ambas as coisas: o dom da salvação e a bênçã: recompensa por sua liderança espiritual. A Bíblia ensina que a recompensa dos céus será retribuída de forma justa. - z: não-igualitária. Nosso grau de fidelidade determinará nossa recompensa celestial e responsabilidade (Lc 19.11-26

Perfil de Liderança
TITO
O braço direito de Paulo em Corinto
(2Co 7.2-16)

A igreja de Corinto tinha um grande problema, e o apóstolo Paulo tinha a pessoa certa para lidar com ele. Paulo enviou um jovem de origem gentílica, cujo nome era Tito, para visitar os coríntios. Tito era, para todos os efeitos, quem resolveria os problemas para Paulo, seu "quebra-galhos".

Quando Tito chegou a Corinto, ele encontrou uma igreja que tinha, de longe, rejeitado os ensinamentos e a autoridade de Paulo. Sua carta anterior a eles tinha apontado palavras honestas,

duras e precisas acerca de divisões, orgulho e imoralidade sexual entre eles, mas eles não as receberam com bom grado. Embora Paulo tenha escrito com um coração cheio de amor e preocupação por eles, falsos mestres desmereceram sua autoridade, taxando-o de arrogante, desqualificado para o ensino e desonesto.

O jovem Tito viajou a Corinto, tratou dos problemas e retornou para junto de Paulo com as notícias de que muitos dos cristãos de Corinto tinham se arrependido e aceitado a autoridade de Paulo como seu líder enviado da parte de Deus. A Bíblia não descreve o que foi exatamente que Tito fez para corrigir a situação em Corinto, mas fica claro que ele voltou para junto de Paulo com boas notícias.

O Corpo de Cristo precisa de líderes que têm a paciência e a sensibilidade para lidarem com situações de conflito, com capacidade de discernirem problemas e fazerem o que necessita ser feito para se corrigir a dificuldade. Em resumo, a Igreja necessita de pessoas capazes de resolverem problemas, de quebra-galhos, a fim de manter seu crescimento e sua saúde espiritual.

PARCERIAS: ELAS FAZEM OU QUEBRAM O LÍDER (2Co 6.14-18)

Bons líderes, freqüentemente, partilham com outros para alcançarem seus objetivos. Na verdade, nós vivemos em uma era parcerias, tanto nas organizações quanto nas igrejas. Paulo nos recorda que nada há mais perigoso a um líder de que um corrompido ou mal companheiro. Note alguns sinais de uma parceria ruim:

1. As partes não compartilham os mesmos valores;

2. As partes não concordam com as metas a quem buscadas;

3. Um ou ambos os parceiros precisam abrir mão de convicções;

4. Uma parte egoisticamente impõe sua vontade à outra, que tem de ceder;

5. Uma parte se beneficia, e a outra perde.

Boas parcerias não criam, alimentam co-dependência ou independência, mas a interdependência. Cada parte se sente segura, está à vontade e tem sinergia. A parceria multiplica a produtividade de ambas as partes.

O LÍDER TERNO E SEVERO
(ICo 7.8-13)

Em sua carta anterior a Corinto, Paulo fez o papel do líder severo. Ele instigou o conflito. Nesta carta, ele falou muito mais de um ponto de vista pessoal, de seu coração. Ele transpirava ternura.

Nesta passagem, o apóstolo examina como ele causou tristeza aos coríntios, mas ele faz diferença entre a boa e a má tristeza. Todo líder achará essa distinção muito proveitosa se a compreender. Considere as seguintes diferenças:

Tristeza ruim	**Boa tristeza**
I .A dor não cessa;	1. A dor é passageira;
2. Exemplo: Judas (Mt 27.3-5);	2. Exemplo: Pedro (Lc 22.54-62);
3. Lida com remorso e morte;	3. Lida com arrependimento e vida;
4. Sofre por causa do egoísmo.	4. Sofre por causa da vontade de Deus.

Líderes jamais devem procurar vingança ou o desejo de ferirem alguém apenas para justificarem seus atos. A dor que eles trazem deve ter o propósito construtivo do arrependimento e da restauração.

GENEROSIDADE: LÍDERES NÃO SÃO CAPAZES DE AMAR, SEM DOAR-SE
(2Co 8.2-5)

Paulo encorajou a generosidade entre os coríntios louvando a igreja da Macedônia, acometida de grande pobreza, mas que demonstrou que a liberalidade em ajudar nada tem a ver com a condição material de conforto (v. 2), com abundância de posses (v. 2). Não é necessário se fazer grandes cálculos para se saber do que cada um pode dispor (v. 3). Não pode haver coerção (v. 4). Na verdade, líderes são generosos com eles mesmos.

ADMINISTRAÇÃO: LÍDERES INVESTEM EM RECURSOS COMO O AGRICULTOR INVESTE NAS SEMENTES (2Co 9.6-11)

Paulo usou dúzias de metáforas neste seu livro. Nesta passagem, ele compara o administrador a um fazendeiro. Na tentativa de encorajar os coríntios a serem generosos para com seus irmãos e irmãs em Jerusalém, ele instruiu a igreja e pediu que ela visse seus recursos como um fazendeiro vê a semente que lança ao chão. Um bom fazendeiro, espontaneamente, lança a semente, esperando que possa ter uma boa colheita. Quanto mais ele semeia, tanto mais colhe. Você não colherá se não semear.

Alguns líderes, como os de Corinto, achavam difícil investir seus recursos, porque eles pareciam ser muitos deficientes, pensando que sua comodidade ficaria abalada. Bons líderes vêem os mesmos recursos como sementes para serem lançadas, pois sabem que a colheita virá e muito mais poderá ser feito. Nós devemos lutar contra a pobreza Nós deveríamos doar nossa vida, pois isso é fértil. Veja quais são as diferenças:

Perspectiva deficiente	**Perspectiva eficiente**
1. defensiva;	1. ofensiva;
2. mantém;	2. cria;
3. receia prejuízos;	3. persegue uma visão;
4. dons refreados;	4. dons expandidos;
5. reativo;	5. proativos;
6. guarda e protege;	6. arrisca-se e aproveita oportunidades;
7. estagnação;	7. multiplicação;
8. paralisados. Pare!;	8. dinâmicos.Vamos lá!;
9. tristes e fechados;	9. vivos e abertos;
10. pensa que ganha, mas perdes.	10. pensa que ganha e ganha.

A LEI DA BASE SÓLIDA: PAULO RESPONDEU AOS QUE O CRITICAVAM (2Co 10.1—11.33)

Paulo sentiu-se embaraçado para defender seu ministério e liderança, mas ele acreditou que tinha de fazer isso. Ele tinha perdido sua credibilidade aos olhos de muitos cristãos de Corinto, e um bom líder sabe que esta é das coisas que não se podem perder. Quando líderes perdem sua credibilidade, eles também perdem o direito de liderar.

Assim, o preço da liderança é a crítica. Aristóteles disse: "Você pode evitar críticas muito facilmente: nada diga, não faça nada, não seja ninguém." Paulo lidou com seus críticos revendo as pegadas de seus feitos e recordando as pessoas de seu comprometimento com elas. Paulo atacou o problema de frente. Algumas vezes isso é o correto, enquanto que, em outros momentos, o melhor é esperar. Pondere nos seguintes 10 modos de lidar com críticas de modo eficaz:

1. Saiba a diferença entre uma crítica construtiva e uma destrutiva;

2. Não seja muito severo consigo mesmo;

3. Olhe para além das críticas e veja os que o criticam. Você é criticado constantemente?

4. Note quais são suas atitudes diante das críticas;

5. Não esqueça que até pessoas muito boas (mesmo Jesus) foram criticadas;

6. Esteja em forma, física, emocional e espiritualmente;

7. Não preste atenção apenas nas críticas. Veja a multidão: Há muitas pessoas criticando você?

8. Não fique na defensiva. Aguarde por uma oportunidade de provar que elas estão errados.

9. Tente aprender uma lição. Agradeça a seus críticos a oportunidade de aprender;

10. Concentre-se em sua missão. Mude nas coisas em que cometeu erros.

VISÃO: A VISÃO DE PAULO E SEU ESPINHO (2Co 12.7-9)

Paulo ligou uma visão extraordinária com um espinho irritante. Deus deu a Paulo uma visão motivadora do céu, mas também um contraponto, para mantê-lo humilde. Deus lhe deu o poder e a graça de vencer o espinho, mas não o retirou dele. Visões fazem os líderes apaixonados; os espinhos os mantêm autênticos.

A LEI DA INTUIÇÃO: PAULO APRECIAVA SUA FRAQUEZA (2Co 12.7-10)

Ao invés de ficar furioso com seu espinho e o modo como isso o abatia, Paulo tinha prazer em como isso o tornava fraco. Por quê? Isso o mantinha e estreito dependência com o poder de Deus (2Co 12.10).

Paulo compreendeu que, quanto mais fraco ele estava mais forte Deus se tornava dentro dele. Somente um lide muito sábio consegue compreender esse paradoxo.

Paulo praticou a lei da intuição. O que a intuição foi capaz de fazer Paulo perceber em sua liderança? Ele reconheceu que...

1. A oposição não vinha de Deus (v. 7);

2. Ele tinha de buscar em Deus a resposta para se problema (v. 8);

3. A resposta de Deus era a sua graça (v. 9);

4. A graça é perfeita em suas imperfeições (v. 9):

5. Ele deveria orgulhar-se de sua fraqueza e não de sua força (v. 9);

6. Quanto mais difícil o problema, maior a graça (v.10)

A EPISTOLA DE PAULO A

GÁLATAS

Como Deus salva a humanidade

Resumo

Somente na Carta aos Gálatas é que Paulo deixa de afirmar alguém ou alguma coisa ao iniciar sua carta. Depois de uma breve saudação, ele vai direto ao ponto e entra em demanda com os cristãos gálatas em seus erros. Essa carta contém a mais enfática afirmação da salvação sem os méritos da lei que se possa encontrar nas Escrituras. Ela é a única carta em que Paulo desenvolve uma longa alegoria para demonstrar como Deus salva a humanidade. Ele nos proporciona um espetacular estudo de caso de um líder que necessita lidar com um grupo de pessoas que se desviam do plano e projeto originais de Deus.

Primeiro, ele nos ensina que líderes justificam sua liderança ao confrontarem aqueles que se afastam de sua visão de liderança. Um grupo de pessoas que vai por outro caminho enfraquece a organização, a visão, a oportunidade e os recursos. Líderes eficientes procuram sempre manter o foco na principal missão de sua organização. Paulo defende tanto sua liderança quanto a missão original que ele tinha anunciado. Ele estava determinado a ajudar os gálatas a andarem por fé.

Segundo, líderes saudáveis motivam mais do que manipulam. Paulo argumentou contra a idéia de que as pessoas precisam trabalhar para se tornarem herdeiras da salvação. Ele desejava que os gálatas vivessem livres. Quantos mercenários não deveriam ter surgido para f se ƶê

fundo exatamente no ponto em que seus leitores necessitam. As pessoas, naturalmente, pensam que elas devem merecer a aprovação de Deus. Alguma coisa dentro de nós se sente atraída pelo ativismo. Nós gostamos de merecer o que conseguimos obter, como se fosse um troféu.

Mas Deus conhece o lado obscuro dessa teologia vazia. Em primeiro lugar, ninguém é suficientemente bom para merecer o céu. Em segundo lugar, nossa liderança e nosso trabalho se tornam mais fortes quando não os podemos herdar, pois a graça, e não a culpa, é nossa motivação; o amor, e não a lei, é o que nos motiva a agir. Líderes que atuam no ambiente da graça sempre obtêm resultados superiores.

Líderes em Gálatas

Paulo, Abraão, Sara, os falsos mestres

Outras pessoas de influência em Gálatas

Os membros da igreja da Galácia: Agar, Ismael, Isaque

Lições de liderança

• Integridade resulta em confiança, e a confiança cria relacionamentos.

• Líderes sabem por quais coisas devem lutar e por quais não.

• Líderes eficientes não temem confrontar, quando necessário.

• Líderes espirituais guiam de dentro para fora.

Destaque de liderança em Gálatas

CONFRONTAÇÃO: Paulo demonstrou integridade com Pedro (2.11-21)

A LEI DA LIGAÇÃO: Paulo ilustrou e convidou (3.6—4.31)

PAULO: Navegador e disciplinador (4.8-20)

AS QUALIDADES DE UM LÍDER e os frutos do Espírito (5.22-23)

RESPONSABILIDADE: Líderes precisam de sinais de alerta (6.7-10)

A LEI DA INFLUENCIA: PAULO EXERCITOU A AUTORIDADE EMOCIONAL (Gl 1.6-10)

Paulo desafiou os dirigentes da igreja dos gálatas, acusando-os de estarem abraçando outro evangelho. O apóstolo arriscou sua liderança ao fazer uso de sua liderança emocional. Este é um teste muito difícil de influência. Um líder descobre seu nível de influência toda vez que tiver de confrontar um grupo de pessoas que está indo por um caminho errado.

A LEI DA BASE SÓLIDA: COMO OS LÍDERES CONQUISTAM CONFIANÇA (Gl 2.1-10)

Parece que Paulo tinha de, constantemente, defender sua liderança em algumas igrejas. Ele se sentia compelido a declarar sua probidade tanto em Corinto quanto na Galácia. Ele conquistou esta confiança...

1. Investindo seu tempo, aprendendo de Deus (v. I);

2.Associando-se a um líder de confiança (v. I);

3. Submetendo-se a líderes de respeito reconhecido e compartilhando suas jornadas (v. 2);

4. Afirmando que nem mesmo o líder corrigiu sua equipe (vs. 3,6);

5. Confrontando aqueles que se opunham à verdade de Deus (vs. 4-5);

6. Não colocando confiança na infalibilidade humana, mas confiando em Deus (v. 6);

7. Afirmando que até mesmo os líderes o apoiavam (vs. 7-9);

8. Cooperando com os líderes atuais e honrando suas solicitações (v. 10).

CONFRONTAÇÃO: PAULO DEMONSTROU INTEGRIDADE COM PEDRO (Gl 2.11-21)

A integridade de Paulo o levou a um enfrentamento com Pedro, seu companheiro de liderança, diante de vários crentes judeus e gentios. Ele criticou a hipocrisia de Pedro e exigiu que todos os outros líderes cristãos permanecessem consistentes em sua fé, não importando em companhia de quem andassem.

Paulo nos ensinou com se deve criticar alguém. Observe sua lista:

1. Revise seus motivos. Sua meta deveria ser para ajudar e não para humilhar;

2. Esteja certo de que a questão que você levanta é digna de crítica. Ela realmente importa?

3. Seja específico. Não fique dando indiretas e claramente nomeie o problema;

4. Não enfraqueça a autoconfiança ou identidade das pessoas. Deixe muito claro que você tem as pessoas em grande estima;

5. Não compare as pessoas. Use medidas realistas para medir condutas;

6. Seja criativo ou não critique. Ache meios de solucionar o problema;

7. Não ataque as pessoas. Critique os problemas, não as pessoas;

8. Não deixe para depois as críticas de agora. Se o problema é sério, resolva-o já;

9. Olhe para você como olha os outros. Faça um registro olhando para si próprio;

10. Conclua sua crítica com encorajamento. Termine com uma nota positiva.

ALEI DA LIGAÇÃO: PAULO ILUSTROU E CONVIDOU (Gl 3.6—4.31)

Afim de tornar seu ensinamento sobre a graça claro, Paulo valeu-se de histórias e ilustrações. Para falar sobre a verdade no âmbito doméstico, Paulo usou uma ilustração de Abraão (Gl 3.6-29), um escrito sagrado do Antigo Testamento (Gl 3.10-14), uma ilustração acerca de um filho e um escravo (Gl 4.1-7), uma alegoria sobre Sara e Agar (Gl 4.21-31). Paulo sabia exatamente como ligar-se à sua audiência. Ele descreveu imagens familiares para ligá-las a verdades não tão familiares.

Paulo também soube como criar vínculos com um grupo de pessoas difíceis de lidar, embora elas estivessem vivendo em erro, e isso poderia fazê-lo sentir-se tentado a pôr o

foco na tolice delas. Mas não. Paulo as convidou a ingressar na experiência da descoberta.

Preste atenção nos "Dez mandamentos de como lidar com pessoas difíceis":

1. Use o princípio dos 101%. Ache o 1% por cento que você pode acrescentar e dê a ele 100 por cento de sua atenção;

2. Ame as pessoas mais que os salva-vidas, mas ame a verdade mais que as pessoas;

3. Dê aos outros o benefício da dúvida;

4. Aprenda a ser flexível o mais que puder;

5. Examine suas próprias atitudes;

6. Não se exalte ao reagir, ao ter conflitos ou discor-dâncias.

7. Aceite o conflito. Faça dele uma experiência de aprendizado;

8. Providencie uma rota de fuga para as pessoas em conflito. Deixe-as manter sua dignidade;

9. Corra riscos. Dê uma segunda chance às pessoas;

10. Tome um caminho elevado. Seja generoso e acredite no melhor que os outros têm.

Perfil de Liderança

PAULO

Navegador e disciplinador.

(Gl 4.8-20)

O apóstolo Paulo sabia que, em seu papel de líder junto aos cristãos da Galácia, Deus o havia chamado para guiar aquela igreja. Mas mais do que isso, Paulo sabia em que direção ele deveria navegar seus irmãos de fé.

Falsos mestres estavam tentando convencer os gálatas a confiarem em suas próprias obras para sua salvação, ao invés de se fiarem na graça de Deus, que os havia purificado na pessoa de Jesus Cristo. Isso Paulo não poderia ignorar.

Algo em cada um de nós nos tenta a crer que nós precisamos acrescentar algo ao plano perfeito da salvação que Deus dá. Somos levados a crer que, sem nossa cooperação, nós não estaremos indo para o Reino dos céus. Isso permanece tão verdadeiro hoje quanto foi nos dias da Igreja do primeiro século.

Paulo exorta os cristãos de Éfeso a que tirem toda a vantagem de todos os recursos e de todo o poder que Deus lhes concedeu. O apóstolo sabe que todos os crentes em Cristo têm à sua disposição uma riqueza e poder incomensuráveis, uma fonte infinita de recursos para preparar cada cristão para a luta espiritual que está à frente. Líderes de Deus têm à sua disposição esse mesmo poder que Paulo aqui descreve. Líderes são responsáveis para orientar os outros para se achegarem ao lugar onde eles podem ser enriquecidos e preparados para servirem a Deus e fazerem suas batalhas pelo Reino.

PAIXÃO: PAULO ENSINA A ASSUMIREM ESTA VIDA E A AMÁ-LA (Ef 3.14-21)

Paulo ora apaixonadamente para que seus leitores compreendam o amor de Deus (Ef 3.14,18), experimentem o amor de Cristo (Ef 3.19) e sejam plenos de Deus (Ef 3.19). Então, ele declara que Deus é capaz de fazer tudo copiosamente, com muita abundância, muito mais do que nós pedimos ou pensamos (Ef 3.20). Paixão é o primeiro passo para a ação.

MONTANDO UMA EQUIPE: PAULO CONSTRÓI A UNIDADE EM MEIO À DIVERSIDADE (Ef 4.1-8)

O apóstolo trabalhou muito para fomentar a unidade em meio a uma população muito diversa. Em outras palavras, ele trabalhou a fim de criar uma equipe.

Ele recorda aos efésios as suas atitudes como participantes individuais (Ef 4.1-3) e, depois, faz uma abordagem a respeito de um grupo corporativo (Ef 3.4-6). Paulo insiste em que há um só corpo, um só espírito, uma única esperança, uma só fé, um só Senhor, um só batismo e um único Deus e Pai. Ele diz que a cada participante são dados uma graça e alguns dons. Ele chama a Igreja de templo, de noiva, de ministério, de exército e de Corpo.

Tente imaginar Paulo como um técnico que quer organizar sua equipe. Como nós faríamos para construir uma equipe em um grupo unido? Faça a si mesmo as seguintes perguntas:

1. Estou preparando pessoas ou estou edificando meu próprio reino e usando pessoas?

2. Tenho o suficiente cuidado para confrontar as pessoas quando isso fizer diferença?

3. Estou ouvindo com algo mais que meus ouvidos?

4. Estou fazendo as perguntas certas para construir os relacionamentos certos?

5. Qual é o maior dom de cada participante de meu grupo?

6. Eu coloquei uma prioridade mais elevada para o trabalho deles?

7. Eu revelei a eles aquilo que eles receberão por seu trabalho?

8. Os objetivos deles são compatíveis com os meus?

CINCO PAPÉIS DE LIDERANÇA NA IGREJA
(Ef 4.11-16)

Deus deu para a Igreja no mínimo cinco tipos de líderes: apóstolos, evangelistas, profetas, pastores e mestres. Eles existem para ajudar os membros da Igreja a crescerem e prepará-los para servir ao Senhor (Ef 4.12-16). Seus papéis variam:

1. Apóstolo: alguém enviado adiante para desbravar lugares diferentes afim de estabelecer novas igrejas e novos líderes.

2. Profeta: alguém que fala a Palavra de Deus para inspirar, motivar e corrigir.

3. Evangelista: alguém que compartilha Cristo com outros e que os treina para fazerem o mesmo.

4. Pastor: alguém que guia, pastoreia e guarda o povo de Deus enquanto serve a Deus.

5. Mestre: alguém que treina o povo de Deus na verdade e que ensina outros a fazerem o mesmo.

Quando a Igreja tem todos esses cinco serviços em ação, pessoas comuns serão preparadas para o ministério da Igreja. Faça a si mesmo as seguintes perguntas:

1. Quais crescimentos significativos, para a eternidade, ocorrem na vida daqueles a quem lidero (vs. 11-13)?

2. As pessoas conseguem entender que meu papel é treiná-las para que possam servir (v. 12)?

3. Como nossos seguidores estão servindo e ministrando (v. 12)?

4. As pessoas sabem que o envolvimento no serviço é essencial para o crescimento (v. 12)?

5. As pessoas têm tido crescimento espiritual com seu envolvimento no ministério do serviço (v. 13)?

6. Nossas pessoas refletem as características de Cristo em seu modo de viver (v. 13)?

7. Que porcentagem de nossas pessoas tem sua fe e seu envolvimento facilmente abalados (v. 14):

8. As pessoas sob nossa liderança ajudam umas as outras (vs. 15-16)?

EQUIPAR: O TRABALHO DO LÍDER
(Ef 4.12-16)

Equipar é um trabalho difícil, muito mais difícil do que pastorear. O líder deve preparar outros para o ministério. Paulo explica o objetivo do pastoreio (Ef 4.12) e o objetivo da ovelha (Ef 4.13) e, por fim, descreve os resultados (Ef 4.14-16).

Se os líderes querem preparar seu povo, eles devem dar-lhes certas dádivas:

1. Eu devo cuidar deles (comunicar, afirmar, reconhecer e dar exemplo).

2. Eu devo ajudá-los em suas fraquezas, mas fazer sobressair suas potencialidades.

3. Eu devo doar-me para eles (tempo, energia e foco).

4. Eu devo dar-lhes a oportunidade de autonomia em seu ministério.

5. Eu devo tornar-me uma pessoa em quem eles podem se socorrer de recursos (sentir-se bem, treinamento, apoio, instrumentos).

6. Eu devo deixar clara minha expectativa e relação a eles.

7. Eu devo eliminar responsabilidades desnecessárias.

8. Eu devo reconhecer as coisas boas que fazem e recompensá-los.

A LEI DAS PRIORIDADES: REDIMINDO O TEMPO
(Ef 5.15-17)

Visto que estar em ação não é, necessariamente, estar fazendo aquilo que Deus quer que seja feito, Paulo nos alerta: verifique seu modo de viver (Ef 5.15); aproveite o tempo presente (Ef 5.16) e dê prioridade ao que realmente é importante (Ef 5.17). Apesar de todos os líderes terem o mesmo tempo, a cada dia, nem todos os líderes têm os mesmos resultados.

LIDERANÇA EM CASA
(Ef 5.21-33)

Contrariamente ao que muitos ensinam, a liderança em casa não se dá debaixo de poder e controle. Paulo pede para que as pessoas tenham uma mútua submissão (Ef 5.21) e pede aos maridos para que sejam imitadores de Cristo (Ef 5.23-25). E como Cristo conduz sua Igreja? Ele forneceu recursos, ensinou, chorou, curou e morreu na cruz. Uma liderança espiritual significa dar-se a si mesmo por outros (Ef 5.25). Isso implica em assumir responsabilidades para manter saudáveis os relacionamentos e para poder desenvolvê-los. Faça uma avaliação de sua liderança familiar em cada uma das seguintes categorias:

1. Iniciativa

Estou dando direcionamento e assumindo as responsabilidades de meu relacionamento primário?

2. Intimidade

Estou experimentando intimidade com Deus e outras pessoas por meios de conversas francas?

3. Influência

Estou exercendo influência bíblica ao encorajar e ajudar outros a crescerem espiritualmente?

4. Integridade

Tenho levado uma vida honesta, sem ter vergonha de ser quem sou, mesmo quando ninguém está vendo?

5. Identidade

Sinto-me seguro por estar unido a Cristo ou estou na defensiva?

6. Característica interna

Tenho manifestado os frutos do Espírito em minha vida, incluindo a autodisciplina?

SEJA ÉTICO: VOCÊ NÃO ESTÁ TRABALHANDO PARA PESSOAS (Ef 6.5-9)

Os princípios que Paulo ensinou para senhores e escravos ainda hoje se aplicam a empregadores e empregados. Ele, por duas vezes, aponta para este importante princípio: nós não devemos procurar agradar a pessoas (Ef 6.6). Nós não devemos fazer as coisas para que os outros as vejam e, se estamos longe dos olhares dos outros, desleixar nossos afazeres. Nós devemos trabalhar como quem trabalha para Deus, que olha para nós o tempo todo (Ef 6.7). Deus não só repara nos que fazemos, mas também recompensa tudo quanto fazemos (Ef 6.8).

As pessoas vão esquecer o quão rapidamente você fizer seu trabalho, mas elas vão lembrar o quão bem feito você o fizer. No fim das contas, nós trabalhamos para nós mesmos e para Deus.

A LEI DA INTUIÇÃO: PAULO COMPREENDEU COMO SE PODE DERROTAR O INIMIGO (Ef 6.10-20)

Como um bom líder, Paulo trouxe um alerta no final dç sua Carta a respeito dos dias difíceis que seu povo iria enfrentar. Eles estarão enfrentando o próprio Satanás (Ef 6.12), o Inimigo que fará qualquer coisa para parar seu crescimento.

No entanto, ao invés de ficar lamentando a situação, ele oferece aos amigos efésios um plano específico. Eles não devem confiar em suas próprias forças, quando esse tempo se aproximar deles, para contra ele lutar. Eles devem lembrar-se de que somente Deus pode vencer o Inimigo (Ef 6.10). Como um guerreiro, Deus cumpre o papel de defensor que seu povo desesperado necessita. Ele será seu protetor, defensor, libertador e guia. Deus deixará à sua disposição seu exército e todo suporte de que necessitarem.

Paulo, então, instrui seus leitores a se revestirem de toda a armadura de Deus, de maneira a permanecerem em pé e vencerem (Ef 6.11-17). Servindo como um comandante de Deus, Paulo dá as ordens às suas tropas. Quando os líderes usam a lei da intuição, eles suprem seu povo com:

1. Uma estratégia para vencer (vs. 11-12).

2. Consciência de quem é seu Inimigo (v. 12).

3. Os recursos de que necessitam (v. 13).

4. Um plano de como usar os recursos que têm (vs. 14-17).

5. Uma comunicação detalhada (vs. 14-20).

EPÍSTOLA DE PAULO AOS

FILIPENSES

Para o pregresso do evangelho

Resumo

Esta Carta prova que, mesmo o apóstolo estando preso em Roma, ele nunca perdeu sua paixão, seu senso de missão, seu senso de direção, o seu domínio da situação. Enquanto Paulo permaneceu recluso em Roma, ele não pôde plantar novas igrejas como se sentia chamado a fazer. Ao contrário do que ele queria, ele estava em correntes, preso numa guarda pretoriana, aguardando por um julgamento que ele julgava que pudesse acabar com sua vida (Fp 1.21). No entanto, ainda que estivesse em meio a tudo isso, ele nunca abandonou seu papel de liderança.

No primeiro capítulo, ele fala que sua missão não mudou. Ele permanecia atuante, embora na prisão. Ele insiste em que as circunstâncias nas quais se encontrava estavam acontecendo, definitivamente, para favorecer o progresso do evangelho. Sem se importar com o lugar onde se encontrava, ele fez dele sua base para pôr termo sua missão.

O apóstolo também nos deixou um modelo incrível de atitude diante das adversidades. Ele menciona que está dividido por escolher entre a vida e a morte, porque ambas lhe parecerem ser favoráveis. Por fim, ele decide que gostaria de permanecer vivo, pois poderia ser muito mais útil à Causa do evangelho vivo.

No segundo capítulo, Paulo faz um discurso sobre o coração servil de um líder, ilustrando-o com a humildade de Cristo a qual demonstrou ao vir viver na terra. Jesus não insistiu em suas prerrogativas divinas e, ao invés disso, esvaziou-se a si mesmo a assumiu a condição humana, assumindo a forma de servo, tornando-se mortal e morrendo a morte cruel da crucificação. Paulo diz que todo líder eficaz deve viver uma tal vida de desprendimento como Cristo.

No terceiro capítulo, Paulo fala sobre prioridades, sobre o estabelecimento de metas e sobre a perseverança. Ele recorda a seus leitores os troféus que ele tem. Mas ele abre mão deles todos, considerando-os como lixo se comparados à grandeza de conhecer a Cristo e de realizar suas prioridades. Ele fala sobre "uma coisa" que ele dispôs em sua mente para realizar, esquecendo-se das coisas que para trás ficam e olhando para as que estão adiante de si. Ele é persistente para alcançar a meta, indo sempre adiante, até que a obtenha.

Em seu capítulo final, Paulo conclui com palavras de regozijo. Ele apressa seus leitores a manterem a mente alerta apegando-se ao que é bom e justo. Disciplina, contentamento e foco são a chave de tudo. Paulo agradece aos membros da igreja de Filipos o seu companheirismo e confirma seu amor por eles, um fechamento apropriado para uma exortação calorosa e particular de um líder exemplar.

O papel de Deus em Filipenses

O coração de Deus se revela vividamente nesta Carta. Deus pode ser visto em pessoas que, embora achem a s mesmas em situações de adversidade, ainda assim manifestam atitudes de conquista, regozijo, paz e ministério. Esse e um líder fora do comum, capacitado pelo poder de Deus para viver seus valores e sua visão em um mundo decaido

Deus é a fonte da alegria de Paulo, sua paz, seu espírito conquistador e seu coração para o ministério, mesmo quando ele está aprisionado ou quando está.necessitado de que alguém ministre para ele mesmo. Deus nos capacita a perma-necermos sendo líderes que estão "em missão", não importando onde nos encontramos.

Líderes em Filipenses

Paulo, Epafrodito, Timóteo e os presbíteros da igreja de Filipos

Outras pessoas de influência em Filipenses

Evódia e Síntique

Lições de liderança

• Líderes ou se entregam a uma causa ou se entregam às suas circunstâncias.

• Somente líderes seguros conseguem fazer uma pausa e relaxar.

• A atitude de um líder ao iniciar uma tarefa virá a afetar os resultados que seguem mais do que qualquer outra coisa

• Líderes podem não fazer nada, mas eles não conseguem fazer tudo.

• Ninguém será um grande líder se não for um grande servo.

Destaque de liderança em Filipenses

A LEI DO SACRIFÍCIO: Os seis passos de Jesus para alguém ser prestativo (2.2- II)

EPAFRODITO: Um líder que não desejava promover seu próprio nome (2.25-30)

FOCO: Deixando de lado coisas agradáveis, mas que não são importantes (3.5-9)

A LEI DAS PRIORIDADES: Paulo afunilou suas prioridades (3.7-14)

PAULO: Um líder que não podia ser contido (4.4-13)

ENCORAJAMENTO: LÍDERES SE LIGAM AOS OUTROS QUANDO OS ENCORAJAM (Fp 1.3-11)

Paulo nunca emitiu algum tipo de encorajamento insos-so, superficial ou genérico. Suas palavras, ditas sobre necessidades específicas, expressavam também um amor específico para pessoas em particular e lhes davam uma esperança adequada para o futuro. O encorajamento tem de ser feito com sinceridade, pessoalmente, de modo específico, publicamente e com freqüência.

PROPÓSITO: PAULO CONTINUAVA EM MISSÃO, MESMO ESTANDO NA PRISÃO (Fp 1.12-18)

Paulo, provavelmente, teria sido esquecido se ele tivesse resolvido tirar uma licença sabática enquanto estava na prisão, aguardando seu julgamento. No entanto, ele se valeu até mesmo dessa condição para fazer o evangelho ir adiante (Fp 1.12).

Paulo foi o tipo de líder que nunca se desviou de sua missão. Ele estava determinado a levar a sua marca aonde quer que fosse. George Washington Carver escreveu: "Ninguém tem o direito de vir ao mundo e sair dele sem que tenha deixado atrás de si razões legítimas e distintivas para que por ele tenha passado."

Como podia a consciência que Paulo tinha de seus propósitos conservá-lo na batalha, mesmo estando aprisionado? Que coisas ele terá aprendido atrás das grades? Considere o seguinte:

1. Um propósito irá motivar você.

2. Um propósito irá conservar suas prioridades firmes e fortes.

3. Um propósito irá desenvolver seu potencial.

4. Um propósito lhe dará forças para viver no presente.

5. Um propósito ajudará a avaliar seus progressos.

ATITUDE POSITIVA: A ATITUDE DE PAULO DETERMINAVA SUA ALTITUDE (Fp 1.12-18)

Um senso de propósito pessoal age em duas esferas.

Primeiro, nós agimos sobre ele. Depois, ele age sobre nós.

Uma vez que Paulo determinou que sua vida seria a missão, esse propósito refinava sua atitude diariamente. Na prisão, em naufrágio, em surras, através do julgamento e debates, Paulo conservou-se sorrindo, porque tinha um grande senso de propósito. Ele compreendia que os líderes podiam ou entregar-se às circunstâncias ou entregar-se a uma causa que fosse assim tão grande, que as circunstâncias se tornavam pequenas.

Quando nós deixamos que as circunstâncias nos guiem, nós teremos dias bons e maus. Nós estaremos à mercê do que nos venha acontecer. Mas, quando nós nos entregamos a uma causa, a um propósito, nós teremos bons dias em qualquer lugar e em qualquer situação. O propósito nunca morre. A atitude de Paulo ajudou-o a fazer seu propósito progredir, e este o ajudou a manter-se firme em sua atitude. Sua atitude o ajudou a chegar à conclusão de que não tinha importância aquilo que pudesse vir a lhe acontecer ou a outros, desde que a missão continuasse.

ALEI DO SACRIFÍCIO: OS SEIS PASSOS DE JESUS PARA ALGUÉM SER PRESTATIVO (Fp 2.2-11)

Paulo usou jesus como o maior de todos os exemplos de uma liderança servil. Depois de apelar a seus ouvintes para que fossem humildes e vivessem de modo altruísta (Fp 2.2-4), ele os faz recordar da encarnação de Cristo. Nesse ponto, o maior de todos os líderes fez o seu maior sacrifício. Ele deixou as glórias dos céus e toda a magnitude que lá desfrutava não somente para unir-se à sua criação, mas também para assumir dela a sua forma mais humilde.

Jesus palmilhou por seis etapas até que ele chegasse à posição em que nós nos encontramos. Na sua lideraça. ele praticou a lei do sacrifício:

Primeira etapa: Ele abdicou de sua forma divina (v. 6)

Segunda etapa: ele abriu mão de qualquer um de seus direitos (v. 7).

Terceira etapa: ele tornou-se humano (v. 7).

Quarta etapa: ele tornou-se servo (v. 7).

Quinta etapa: Ele foi obediente até morrer (v. 8)

Sexta etapa: ele morreu uma morte terrível (v.8)

Perfil de Liderança
EPAFRODITO

Um líder que não desejava promover seu próprio nome
(Fp 2.25-30)

Vários líderes na Bíblia são considerados como "ninguém". Eles nunca se tornaram famosos como Moisés, Davi ou Paulo. Eles permaneceram no anonimato, mesmo que tivessem desempenhado um papel vital dentro do Reino. Epafrodito foi uma dessas pessoas.

Ele é mencionado somente na Carta aos Filipenses. Nenhum livro foi escrito por ele, para ele ou sobre ele. Não sabemos de nenhuma estátua ou memorial erigido em seu louvor e memória. Ele era "ninguém" que, para Paulo, tornou-se "alguém". Ele viajou todo o trajeto de Filipos até Roma para estar com Paulo na prisão e servi-lo, sendo ministro para ele. Foi também ele quem trouxe esta Carta de volta aos Filipenses. Paulo, nela, fala sobre Epafrodito assim:

1. Alguém que tem amor pelas pessoas:

Paulo o chama de ministro. Ele sentiu-se angustiado quando soube que os filipenses poderiam estar preocupados a seu respeito, julgando que estivesse adoentado (vs. 25-26).

2. Alguém que se expunha a riscos

Paulo o c,hama de soldado companheiro. Ele pôs sua vida em risco quando muitos se comportavam como pessoas mimadas (vs. 25,30).

3. Um trabalhador incansável

Paulo o denomina companheiro de batalhas. Ele sabe pouco sobre sua enfermidade, exceto que ele era alguém ligado ao seu árduo trabalho (vs. 25,27).

4. Um líder servo

Paulo o chama de mensageiro e pede aos filipenses que lhe dêem as boas-vindas dignas de um herói (vs. 25,29). Ele liderou e serviu a igreja e também foi seu porta-voz junto a ela.

21 Qualidades Foco

Deixando de lado coisas agradáveis, mas que não são importantes
(Fp 3.5-9)

Paulo estava tão centrado em seu foco, que isso lhe dava a espontaneidade de deixar de lado coisas agradáveis, mas que não eram importantes. Anote algumas das coisas que ele descartou:

1. Sua herança: um hebreu nascido de hebreus (v. 5).

2. Sua linhagem pura: da tribo de Benjamim (v. 5).

3. Sua formação legalista: um fariseu radical (v. 5).

4. Seu passado zeloso: um perseguidor da igreja (v. 6).

5. Sua autojustificação: uma vida irrepreensível (v. 6).

Paulo afunilou seu foco da tal forma, que ele abriu mão não somente das coisas que uma vez contava como ganho para si, mas também passou a considerá-las como lixo a fim de poder ganhar a Cristo. Ele estava disposto a abrir mão de qualquer coisa se isso lhe trouxesse maior intimidade com Cristo (Fp 3.8-9).

Líderes capazes de transformar o mundo têm essa visão muito aguda de seu foco. Pense um pouco sobre os líderes da Bíblia e o foco que eles tinham para trazer ao mundo as mudanças revolucionárias que promoveram:

1. Abraão deixou sua terra natal, riquezas e amigos para ir para outra terra, porque pôs seu foco em um reino que não se pode ver.

2. José teve forças para suportar dificuldades e prisão, porque seu sonho estava focado na grandeza de Deus.

3. Moisés foi capaz de dar as costas ao Egito, porque estava focado no plano de Deus.

4. Estêvão pregou uma mensagem nada popular e morreu como mártir por causa do seu foco.

5. Paulo abriu mão de tudo e disse: "Uma única coisa faço."

6. Jesus disse à Marta: "Apenas uma única coisa é necessária".

O que é necessário fazer para se obter o foco exigido para alguém se tornar um líder eficiente. As coisas essenciais são prioridades e concentração. Um líder que sabe quais são suas prioridades, mas peca na concentração, saberá que coisas fazer, mas nunca as verá feitas. Um líder com concentração, mas sem prioridades, terá excelência, no entanto sem progresso. Contudo, quando um líder une essas duas coisas, ele terá o potencial para realizar grandes coisas
As pessoas baseiam suas decisões em várias coisas:

1. O mais importante: as primeiras coisas primeiro.

2. O urgente: as coisas mais chamam atenção primeiro.

3. O desagradável: as coisas difíceis primeiro.

4. O inacabado: as últimas coisas primeiro.

5. O não-realizado: as coisas enfadonhas primeiro.

Palo é o exemplo de um líder que teve bem focado qual seriam seus últimos dias. O que dizer de você? Para pcosr voltar atrás e retomar o direcionamento de seu foco, trabalhe estes itens:

1. Trabalhe a si mesmo: Você mesmo é o maior de seus bens ou a mais séria de suas responsabilidades.

2. Trabalhe suas prioridades: Lute pelas coisas que são realmente importantes.

3. Trabalhe seus pontos fortes: Você pode alcançar todo seu potencial se você quiser.

4. Trabalhe com seus companheiros: Você não será eficiente sozinho.

A LEI DAS PRIORIDADES: PAULO AFUNILOU SUAS PRIORIDADES (Fp 3.7-14)

Paulo comunicou abertamente suas prioridades. Todas as coisas que tinha por troféus e todo o conhecimento do passado ele, agora, considerava como refugo a fim de ganhar a Cristo. Ele queria conhecer a Cristo, experimentar o seu poder, compartilhar, participar dos seus sofrimentos e, por fim, fazer-se igual a ele em sua morte (Fp 3.10-11). Ele fez todas essas coisas com a finalidade de alcançar a ressurreição de Cristo.

Eis aqui um homem em missão. Paulo apontou sua flecha e seu foco para o que é essencial. Qual era o seu segredo?

1. Ele conseguiu perceber quais coisas eram empecilhos para si (vs. 7-8).

Paulo tinha deixado par trás tudo que antes considerava lucro, considerando-os como coisas que o desviavam da graça.

2. Ele descobriu o que desejava (vs. 9-11).

Paulo desejava a justiça de Deus, não a sua própria. Jesus tornou-se sua atividade exclusiva.

3. Ele se determinou a conseguir isso (vs. 12-14).

Com uma singeleza apaixonada em mente, Paulo esqueceu-se das coisas passadas e passou a buscar o galardão de sua vocação.

O que você pensa de si mesmo? Você tem estreitado seu foco? Qual é o seu maior tesouro? Você poderia listar suas prioridades em uma única mão? O que você está perseguindo?

AUTODISCIPLINA: PAULO DOMINOU AS COISAS QUE PODERIAM AJUDÁ-LO (Fp 4.1-19)

Filipenses 4 faz um chamamento à disciplina. Paulo declarou a meta da paz e da realização passa pelo caminho da autodisciplina. O Apóstolo elaborou três aspectos da disciplina que podem ajudar os líderes a se manterem em harmonia com sua missão:

1. Dirigir suas ações (vs. 1-5).

Paulo suplicou a seus amigos que permanecessem firmes, que vivessem em harmonia e demonstrassem ter autocontrole.

2. Cuidar de suas atitudes (vs. 6-9).

Ele disse que trocassem suas preocupações por orações e ocupassem a mente com coisas positivas, coisas que edificam.

3. Ser despojados (vs. 10-19).

Nada purifica mais do que repartir recursos e confiar em Deus, para que ele supra as suas necessidades.

Perfil de Liderança
PAULO
Um líder que não podia ser contido.
(Fp 4.4-13)

O apóstolo Paulo era uma pessoa que realmente praticava aquilo que pregava.

Paulo desafiou os filipenses a se regozijarem por causa do relacionamento que eles tinham com Cristo, desafiou que lançassem fora todas as preocupações, pois ele mesmo havia lançado as suas e que fitassem seus olhos nas coisas de Deus (Fp 4.4-8). Ele os encorajou a colocarem em prática as coisas que ele lhes tinha ensinado e que se lembrassem que o Deus vivo e verdadeiro estaria junto deles, capacitando-os a fazerem todas essas coisas.

Paulo era o tipo de líder que podia dizer tais coisas com muita convicção e autoridade, até mesmo quando esteve em prisão, porque ele agia desse modo todos os dias. Ele se entregava a Deus e se sentia agradecido a Deus, a quem servia, e ele se determinou em seu coração servir a Deus, fazendo da pregação do evangelho a sua principal atividade.

Com uma mente e um coração com este, Paulo se tornou, de fato, um líder que não podia ser parado, como ele mesmo disse: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fp 4.13, ênfase do autor).

Paulo, o homem que de boa vontade suportou sofrimentos inacreditáveis, perseguições e que desejava, durante o curso de suas viagens missionárias, demonstrar um estado de mente e

coração que o fizesse ser um líder que vem de Deus. Qualquer um que adotar uma atitude semelhante a essa de Paulo também se transformará em um líder impossível de ser contido.

TRABALHO EM EQUIPE: PEQUENAS DIFERENÇAS PODEM IMPEDIR A VITÓRIA (Fp 4.2-3)

Paulo sabia da importância do trabalho em equipe, de maneira que encorajou duas mulheres, que tinham algumas diferenças entre si, a fazerem as pazes. Evódia e Síntique, pertencentes à igreja de Filipos, criaram, com sua desarmonia, divisões na congregação. Paulo as usou com exemplo para escrever todo um capítulo sobre paz. Ele não pediu que essas mulheres agissem de maneira uniforme, mas que tivessem a mesma mente. As palavras que ele usa conotam harmonia. Cantar em harmonia não significa cantar em uníssono. Jogadores de uma equipe devem jogar em posições diferentes. Ter harmonia significa que, ao invés de dividirem e conflitarem, os esforços de uns completam os esforços de outros.

ATITUDE POSITIVA: PAULO TRABALHAVA SUA MENTE PARA ISSO (Fp 4.11-13)

Paulo mantinha uma atitude otimista, mesmo diante das circunstâncias mais adversas. Ele nos ensinou que:

1.A atitude não interferirá muito nas circunstâncias (V- II).

2. As atitudes podem mudar, bem como as circunstâncias podem mudar (v. 12).

3. As atitudes podem ser melhoradas, se você aprender o segredo (v. 12).

4. As atitudes têm uma fonte de poder (v. 13).

EPÍSTOLA DE PAULO AOS

COLOSSENSES

Conhecendo Deus e tornando-o conhecido

Resumo

O apóstolo Paulo escreveu a Carta aos Colossenses na prisão para um grupo de cristãos que moravam em Colossos. Essa Carta, certamente, fará você se recordar da Carta aos Efésios, visto que cerca de um quarto da mensagem de Efésios se repete aqui. Paulo, claramente, acreditava que todos deveriam abraçar alguns blocos fundamentais da construção.

O que faz essa Carta ser único e ótimo auxílio para líderes é que Paulo a escreveu para ser resposta a uma heresia. Alguns falsos mestres estavam querendo fazer aparecer seus nomes no meio da igreja por meio do ensino de doutrinas diferentes, num misto de crenças judaicas e gregas, que confundiam e atormentavam esses novos crentes. Paulo preocupou-se em resgatar a igreja dessas doutrinas ritualísticas e procurou restabelecer nos cristãos de Colossos a ocupação de conhecer a Deus e de tornar Deus conhecido.

O curso de liderança de Paulo começa com coragem. Ele não se intimidava por causa de problemas conhecidos ou de ter de chamar a atenção de alguém com maior aspereza. Seu amor pelas pessoas não o levava a tornar-se alguém que ficava querendo agradar os outros. Muito pelo contrário, seu amor o deixava pronto a querer o melhor para, elas mesmo que isso implicasse em dizer duras palavras de repreensão.

Na seqüência, Paulo ensina uma segunda lição de liderança. Ele estabelece um padrão de excelência e o articula repetidamente. Ele ultrapassou as fronteiras do comum, ensinando que jesus é não apenas um maravilhoso Salvador, mas também o proeminente Senhor, Criador e Mestre de todas as coisas. Ele na verdade é nosso "tudo em todos" (Cl 1.15-17). "Excelência" é a descrição que Paulo faz de Jesus a aquilo que ele espera de seus seguidores.

Finalmente, com a intenção de evitar que os colossenses se sentissem oprimidos por esse alto chamamento, Paulo lhes ensina a Lei do Processo. No segundo capítulo, ele lhes pede que permaneçam crescendo em Cristo, da mesma forma como eles já tinham criado raízes nele. A maturidade é um processo e não um acontecimento.

Nos dois capítulos finais, o apóstolo aponta um plano para crescimento espiritual, no qual os cristãos deveriam se orientar pelo pensamento cristão de vida, de relacionamentos, de ética no trabalho e conduta na família. A Carta aos Colossenses continua sendo um belo manual de treinamento para nós também.

O papel de Deus em Colossenses

Deus aparece nessa Carta como o Cristo cósmico, superior a todas as outras divindades e portador das maiores verdades, as quais nenhuma outra doutrina ou filosofia deste mundo possui. Colossenses 2 nos ensina que "nele Ele habita, corporalmente toda a plenitude da Divindade" (Cl 2.9) e que nós somos "nele somos aperfeiçoados, é a cabeça de todo principado e potestade" (Cl 2.10). Conseqüentemente, Deus não somente é nosso líder, mas também é a fonte de nosso poder, de nossa sabedoria para tomar decisões, de nossa paz em meio ao estresse e de nosso

amor para os que se sentem não-amados. Sua liderança sobrenatural nos supre de cada instrumento necessário para que possamos imitar Jesus.

Líderes em Colossenses

Paulo, Barnabé e Aristarco

Outras pessoas de influência em Colossenses

Jesus e os líderes das heresias gnósticas de Colossos

Lições de liderança

• Jesus é o centro de toda liderança completa.

• Para alguém ser um líder duradouro, ele precisa estar sempre aprendendo.

• Líderes não podem, ao mesmo tempo, agradar a Deus e as pessoas.

• A excelência não é acidente; ela vem quando é buscada pelos líderes.

• Liderança começa no interior; ela começa em "ser" e não em "fazer".

Destaque de liderança em Colossenses

EQUIPAR: Paulo era um provedor (1.28-29)

A LEI DO PROCESSO: Crescimento não é um mero acontecimento (2.1-7)

AUTODISCIPLINA: A batalha tem seu início na mente (3.1-14)

NÃO SE PODE SEPARAR liderança de relacionamentos (3.18—-4.6)

EDUCABILIDADE: PAULO ENCORAJA SEUS LEITORES A SEREM ETERNOS APRENDIZES (Cl 1.4-10)

Embora os colossenses já tivessem compreendido o conhecimento do Salvador (Cl 1.4-7), seus líderes desejavam que eles soubessem como se aplica esse conhecimento. Aprendizado começa com o conhecimento (Cl 1.9); depois, vai para a compreensão (Cl 1.9), o que, por fim, resulta em aplicação (Cl 1.10). Você está em aprendizado se você está em constantes mudanças.

A LEI DO RESPEITO: JESUS É SUPERIOR A TODOS (Cl 1.13-20)

Embora Paulo, claramente, fosse um líder muito forte, ele, constantemente, declarava sua submissão à liderança de Cristo.

Bem no início de sua Carta aos Colossenses, Paulo apresenta um quadro da superioridade de Jesus sobre toda e qualquer autoridade na terra. Nosso Senhor salva, redime e transforma. Ele é a imagem do Deus invisível, o qual criou todas as coisas, incluindo todos os outros líderes e autoridades. Cristo tem a supremacia entre todas as coisas criadas por ser o "primogênito de entre os mortos" (Cl 1.18). Paulo argumentou sobre a supremacia de Jesus baseado na Lei do Respeito.

A LEI DA ADIÇAO: PAULO ERA UM PROVEDOR (Cl 1.28-29)

Paulo esperava poder apresentar todos a Cristo em plenitude. Em Colossenses 1.28-29 ele fala, não para acrescentar algo à Obra redentora de Cristo, mas para declarar sua intenção de equipar outras pessoas para que elas pudessem também aplicar os dons que receberam de Deus. Ele fez boa parte desse preparo de pessoas por meio de cartas como esta.

O apóstolo disse que sua meta é pregar, aconselhar e ensinar, de maneira que seus ouvintes venham a tornar-se completos em Cristo. O que significa isso? Parte disso, sem dúvida, significa que aqueles a quem ele ensinou sejam capazes de se fazerem reproduzir na vida de outros. Paulo era um líder provedor que preparava outros com muito amor. Ele, durante toda sua vida, foi um provedor para outras pessoas. Provedores:

Pessoas cheias de propósitos: elas se aproximam de outros com propósitos; elas somam valores.

Relacionam-se bem: elas incitam, convidam e trabalham baseadas em relacionamentos.

Objetivos: elas sabem distinguir fortalezas e fraquezas objetivamente.

Vulneráveis: elas são modelos de quem tem a vida às claras e modelos de honestidade.

Encarnadas: elas são exemplos do que se deve ensinar.

Dignas de confiança: elas são firmes e responsáveis em suas promessas.

Ótimas para delegarem poder: elas dão poderes a outros e facilitam o seu crescimento.

Ricas em recursos: elas usam todos os recursos que têm para ajudar os outros a crescer.

A LEI DO PROCESSO: CRESCIMENTO NÃO É UM MERO ACONTECIMENTO (Cl 2.1-7)

O crescimento espiritual não acontece num estalar de dedos. Não é como uma pedra que desce de uma montanha, coisa que "simplesmente acontece". Você não se maravilha no alto de uma montanha, depois que você a escalou? O crescimento é o resultado que se alcança depois muito trabalho duro.

Paulo compara uma pessoa em crescimento a uma planta (Cl 2.6-7). Se você pegar uma semente, plantá-la, regá-la e a expor ao sol, ela não se tornará uma planta no dia seguinte. Você precisará de tempo. Paulo sabia que os colossenses ainda não tinham aprofundado suas raízes na fé e no conhecimento. Assim, ele lhes recorda as coisas que são necessárias para que o crescimento aconteça:

1. Trabalho (v. I): alguém precisa trabalhar.

2. Esforço (v. 2): você deve empenhar-se ao máximo.

3. Aprendizado (vs. 2-3): o conhecimento deve ser usado.

4. Foco bem ajustado (v. 4): você não deve distrair-se ou desviar-se de seu foco.

5. Responsabilidade (v. 5): o crescimento é acelerado quando alguém nos inspeciona.

6. Aprender com as experiências do passado (v. 6): o crescimento sempre se vale de verdades já vividas.

7. Aplicação (v. 6): o crescimento se solidifica quando você pratica o que você sabe.

8. Gratidão (v. 7): dê sempre graças a Deus por todas as bênçãos que você já recebeu.

A LEI DA VITÓRIA: JESUS DERROTOU A MORTE E PROVIDENCIOU ARMAS PARA OS SEUS SEGUIDORES (Cl 2.10-15)

Jesus não apenas providenciou para nós as armas necessárias para que sejamos vitoriosos (Cl 2.10-14), mas também desarmou o inimigo, assegurando-nos nosso sucesso (Cl 2.15). Cristo assegura-nos a vitória provendo nos dos recursos de que necessitamos, removendo obstáculos, desnudando o inimigo de seus próprios artificios e fazendo proclamação pública de sua vitória sobre ele

AUTODISCIPLINA: A BATALHA TEM SEU INÍCIO NA MENTE (Cl 3.1-14)

A batalha inicia na mente. Pulo argumenta que, uma vez que nós nos encontramos em nova condição de vida, devemos também ter uma nova perspectiva (Cl 3.1). Mudança e aperfeiçoamento permanentes acontecem de dentro para fora. Observe quais são as prescrições de Paulo para que se alcance a autodisciplina:

1. Relembre-se de sua identidade (v. I): nós devemos, em primeiro lugar, pôr o foco em nossa nova condição em Cristo. Tudo tem seu início aí.

2. Renove seu modo de ver a vida (v. 2): nós devemos focar nossa mente nas coisas lá do alto. E preciso estabelecer novos modelos interiores.

3. Reconheça que a sua velha vida acabou, que está morta (vs. 3-7): as mudanças não acontecerão se nós mantivermos vínculos com nossos velhos modelos de vida e conduta.

4. Abandone velhos hábitos (vs. 8-11): nós devemos nos despojar das coisas antigas, assim como nos despimos de velhas roupas.

5. Substitua a coisas velhas por novas (vs. 12-14): nós vamos conseguir nos livrar de velhos hábitos apenas quando colocarmos novos em seu lugar.

NÃO SE PODE SEPARAR LIDERANÇA DE RELACIONAMENTOS (Cl 3.18—4.6)

Paulo gastou muito tempo falando a respeito de relacionamentos aos colossenses, o que constitui uma das maiores preocupações para os líderes. Quando se fala em liderança, estamos falando sobre relacionamentos. Há três níveis de liderança:

1. Líderes podem influenciar outros à distância. Isso requer o desejo do líder. Ele precisa determinar-se a ter uma atuação de excelência.

2. Líderes podem influenciar quando eles estão mais perto. Isso requer a vontade dos seguidores. Eles devem procurar estimular o líder.

3. Líderes podem influenciar outros apenas em relacionamento muito íntimo. Isso requer a vontade de ambos, líder e seguidores. Isso só ocorre quando a intimidade e a confiança entre eles estão bem desenvolvidas.

Paulo iniciou suas instruções acerca de relacionamentos na vida do lar (Cl 3.18-21). Em seguida, fala sobre o relacionamento entre os colegas (Cl 3.22—4.4). Finalmente, fala sobre relacionamentos com os de fora (Cl 4.5-6).

Deus pôs cada um de nós em uma cadeia de relacionamentos. Líderes devem fazer ligações entre os seguidores, entre familiares, superiores, evangelistas. Esses círculos de relacionamentos servem como uma base de testes, onde um dá credibilidade para o seguinte. Quando nós conseguimos ser bons líderes em casa, nós conseguimos a credibilidade para sermos ouvidos em outros lugares. Se não temos boa atuação em casa, não a levemos adiante. Não tente aplicar os mesmos princípios fora de casa se nela eles não deram certo. O nosso sucesso terá o respeito dos outros que nos conhecem bem.

INTRODUÇÃO A

1 Tessalonicenses

Os princípios básico da vida cristã

Resumo

O apóstolo Paulo plantou a igreja de Tessalônica durante sua segunda viagem missionária. Tessalônica era mais um desses principais cidades portuárias, onde multidões interagiram e engajados no comércio. Infelizmente, os judeus perseguidos Paulo e correu para fora da cidade, pouco depois de ter começado esta igreja infantil. Ele escreveu as letras que chamamos de um e 2 Tessalonicenses quase imediatamente depois de sair da cidade, a fim de equipar os jovens crentes nos princípios da vida cristã. Nessas cartas, ele assume seu legítimo papel como líder das questões familiares igreja e respostas, resolve problemas, e lança visão para o plano final de Deus na terra.

Paulo demonstra que você deve levar de forma diferente com base no que seus seguidores são e do contexto em que vivem. O jovem espiritualmente Tessalonicenses precisava ouvir coisas que Paulo não têm a dizer aos outros. Eles haviam capturado apenas um vislumbre da mensagem de Paulo, então ele teve que ensinar-lhes perspectivas do grande-retrato sobre o retorno de Cristo eo fim dos tempos. Paulo compreendi como este povo precisava ser levado. Ele personalizado a sua liderança às necessidades de Tessalônica.

Paulo também demonstrou follow-through de um líder. Uma vez que ele teve que deixar a cidade prematuramente, ele enviou Timóteo (um dos membros de sua equipe) de volta a Tessalônica para verificar o crescimento da igreja e saúde espiritual. Paulo consistentemente desenvolvido um plano para continuar a fazer progresso em seus esforços de plantação de igrejas, mas também determinado a terminar o que começou. Ele despachou os membros da equipe de acompanhamento;identificados e equipados líderes locais; e escreveu cartas e correspondeu com as jovens Igrejas para responder a perguntas específicas.

Paulo compreendeu a necessidade de líderes de tutoria. Ele selecionou os principais líderes em Tessalônica e os animou a "seguir" a ele, para observar e lembrar o seu estilo de vida (1: 5 , 6). No capítulo 2 , ele ainda leva um passo mais longe, quando seu mentor torna-se dos pais. "Nós fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus próprios filhos", escreve ele. "Então, desejando carinhosamente para você, nós estávamos bem satisfeitos em dar-vos não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias vidas. . . . Você sabe como nós exortados e consolados, e cobrado a cada um de vós, como um pai a seus filhos "(vv. 7 , 8 , 11). Ele deu seus "filhos" mais do que meras palestras. Ele orientou como um pai.

O Papel de Deus em 1 Tessalonicenses

Deus usou Paulo como um dos pioneiros da igreja, mas Ele também assumiu um papel maior para os jovens crentes, protegendo-os enquanto poucos ou nenhuns pastores experientes existia para levá-los. Paulo teve de confiar em Deus para fazer o que o apóstolo não poderia, dado o pouco tempo que ele tinha na cidade. Deus trabalhou no coração das pessoas e utilizado breves cartas de Paulo para discipliná-los e prepará-los para o que estava por vir.

Líderes em 1 Tessalonicenses

Paulo, os líderes da igreja em Tessalônica

Outras pessoas influentes em 1 Tessalonicenses

Silas, Silvano, Timóteo

Lições de Liderança

- Quanto mais um líder ama as pessoas, o que é mais fácil levar as pessoas.
- Um futuro brilhante e promissor motiva mais rápido do que um passado Apaixonado e memorável.
- Os líderes devem adaptar sua abordagem para as necessidades das pessoas.
- Os líderes que orientam última uma segunda geração de líderes.
- As pessoas podem viver com uma difícil hoje se eles acreditam que um amanhã fantástico está chegando.

Destaques de Liderança em 1 Tessalonicenses

EQUIPAMENTO: Paulo desenvolve líderes desenvolve Relacionamentos (1: 5-8)

A LEI DA CONEXÃO: Paulo Mentores Seus Filhos (2: 7-12)

A LEI DO INNER CIRCLE: Equipe de Paulo Representado Ele (3: 2-10)

VISÃO: Paulo era um futurista (4: 13-5: 11)

Equipar: Paulo Desenvolve Líderes em Desenvolve Relacionamentos

1 Tessalonicenses 1: 5-8

Porque Paulo foi forçado a deixar Tessalônica logo depois que ele plantou uma igreja lá, ele desenvolveu muitos dos seus líderes através do correio. O apóstolo escreveu 1 e 2 Tessalonicenses discipular e treinar aqueles que haviam escolhido recentemente para seguir a Cristo. Paulo tentou trabalhar-se fora de um trabalho por esse treinamento, equipar outros líderes. O apóstolo nos lembra como funciona um bom treinamento:

1. Treinamento envolve não apenas palavras, mas também exemplo (v. 5).
2. O treino transforma os outros quando feito com convicção (v. 5).
3. O treinamento é lembrado quando a vida do treinador apoia a mensagem (v. 5).
4. O treinamento é encarnado quando o seguidor imita o professor (v. 6).
5. A formação é relevante quando feito no meio de problemas (v. 6).
6. O treinamento é completo quando o estagiário torna-se um treinador (vv. 7 , 8).
7. Treinamento foi reproduzido quando o original treinador não tem necessidade de dizer mais nada (v. 8).

A Lei da Conexão: Paulo aconselha Seus Filhos

1 Tessalonicenses 2: 7-12

Embora Paulo se reuniu com este jovem igreja apenas em três sábados, ele ansiava por eles como um carinho pai para uma criança. Como Paulo orientou seus "filhos", ele desenvolveu um relacionamento de coaching parental com eles. Note como ele descreve esta relação:

1. Éramos como um suave, nutrindo mãe para você (v. 7).
2. Nós compartilhamos não só a boa notícia, mas também a nossa própria vida (v. 8).
3. Nós não trabalhamos duro para sobrecarregá-lo com as nossas necessidades (v. 9).
4. Nós se esforçou para ser um exemplo, enquanto no meio de vós (v. 10).
5. Lidamos com você como um pai trata seus filhos (v. 11).
6. Nós encorajamos a viver de acordo com seu potencial como filhos de Deus (v. 12).

Relacionamentos crescer forte quando essas experiências comuns partes envolvidas (vv. 17-20); encorajamento contínuo (vv. 2 , 6 , 7 , 9); expressões em causa (vv. 1 , 3-5); (vv. e expectativas desafiadoras8 , 10-13). As boas relações tanto conforto e esticar.

Prestação de contas: Paulo enviou Timóteo em busca informação

1 Tessalonicenses 3: 1-10

Líderes entendem o poder da prestação de contas para fins de apoio e desafio. Responsabilidade fornece uma *cura* para situações como a que Paulo encontrou em

Tessalônica, onde os judeus correram para fora da cidade depois de apenas três semanas de trabalho. CURA representa os quatro presentes de prestação de contas: Correção, Atualizações, lembretes, e incentivo.

A Lei do Círculo Interior: A equipe de Paulo Representa Ele

1 Tessalonicenses 3: 2-10

Paulo encontrou dificuldades para enviar Timóteo a Tessalônica; ele preferia ter voltado a si mesmo. Se ele tivesse, no entanto, ele poderia ter sido morto. Os líderes religiosos se manteve atento a ele, desde então eles correram para fora da cidade. Então Paulo enviou um de seus principais jogadores, Timóteo, um membro do círculo íntimo de Paulo.

Potencial de Paulo multiplicado por causa de pessoas como Timóteo. Timóteo fez exatamente o que Paulo teria feito se estivesse presente:

1. ***Fornecer*** -Ele deu-lhes força e encorajamento (v. 2).
2. ***Proteja*** -Ele trabalhou para resgatar aqueles que possam cair (v. 3).
3. ***Preserve*** -Ele lutou para garantir o seu trabalho não tinha sido em vão (vv. 4 , 5).
4. ***Promover*** -Ele os motivou e torcia para crescer (vv. 6 , 7).
5. ***Presente*** -Ele informou a Paulo como sua fé tinha florescido (vv. 6-8).
6. ***Ore*** -Ele liderou o caminho em orar por aquilo que ainda faltava (vv. 9 , 10).

A Lei da Base solida: Paulo Conquista Respeito

1 Tessalonicenses 4:11 , 12

Se os tessalonicenses estavam a ganhar a sua cidade para Cristo, eles teriam que se comprometer com a excelência. Eles precisavam levar uma vida pacífica, pagar suas contas, e trabalhar com integridade. Quando ganhamos o respeito dos outros, levando assim as nossas próprias vidas, ganhamos a oportunidade de liderar os outros.

Visão: Paulo era um visionário

1 Tessalonicenses 4: 13-5: 11

Antes de fecha sua carta, Paulo volta sua atenção para o futuro e para o dia do Senhor. Cada líder pode contar com o retorno de Cristo como um evento futuro certo. Devido a isso, Paulo lança visão para o futuro e comunica suas convicções sobre este grande evento.

Como todos os bons líderes, Paulo compreendeu o poder da visão. Ele propositalmente fechado esta carta com palavras encorajadoras que motivam os seus leitores para os próximos anos. . Ele sabia que, quando não há nenhuma esperança para o futuro, não há poder no presente Ao comunicar sua visão, Paulo realizado o seguinte:

1. Conforto para aqueles que perderam entes queridos (4: 13-15).
2 Segurança para aqueles que acreditam (4: 16-18).

3 Aviso para quem pode esquecer (5: 1-5).

4. Direção para aqueles que dele necessitam (5: 6-11).

INTRODUÇÃO A

2 Tessalonicenses

Desenvolvendo uma vida de integridade

Resumo

Fazer o básico bem e você pode construir a sua vida a partir desse fundamento. Em suma, essa foi a mensagem de Paulo em sua segunda carta aos Tessalonicenses.

O apóstolo queria que seus amigos para desenvolver uma vida de integridade e confiabilidade para os outros verem, e ele não se importava muito se eles não eram popular ou super crentes . Ele só queria saber: Você foi fiel aos compromissos que você fez? Será que quis manter sua palavra? Você está amando e quente quando você interage com os outros? Você pode abster-se de fofocas e sarcasmo? Será que os outros confiar em você? É a sua ética de trabalho sólida?

Tais questões merecia alta prioridade entre os jovens membros da igreja de Tessalônica, porque havia se tornado preocupados que eles poderiam estar vivendo nos últimos dias. Cristo poderia voltar a qualquer momento! Conseqüentemente, eles começaram a se perguntar, *por que incomoda mesmo trabalho? Por que se preocupar pagar as dívidas? Por que tentar investir em relacionamentos de longo prazo? Nós provavelmente não vai ser em torno de tempo de qualquer maneira!* Paulo reconheceu essa perspectiva insalubre e, enquanto ele concordou que deve ficar pronto para a volta de Cristo, eles também devem se preparar para uma maratona, não uma corrida. Paulo desafiou-os a pensar sobre o futuro e antecipar servir e influenciar os outros para os próximos anos.

Para colocá-lo de forma sucinta, alguns dos tessalonicenses havia crescido preguiçoso. Eles não se preparar para amanhã, nem eles se importam muito sobre quem ou o que pode deixar para trás quando eles saíram. Jesus estava voltando e eles simplesmente queria *ir*. Paulo argumentou: "Você não se preparar para a volta de Cristo por embalagem malas e esperando em uma encosta, mas por ficar ocupado obedecer a Deus e servir o seu próximo.

Quando Jesus voltar, Ele quer encontrar o seu povo trabalhar, não ocioso. "

Deus ainda tem uma mensagem para os líderes aqui hoje. Em primeiro lugar, nós nunca podemos nos permitir cair na rotina em que se tornam fisicamente ou mentalmente inativo. Em segundo lugar, devemos sempre buscar a excelência em tudo que fazemos. Honramos a Deus quando nós excel acima da mediocridade. Liderança é realmente sobre excelência além da multidão. Caso contrário, estamos realmente levando alguém?

Enquanto você lê este livro, permitir que o Senhor para treinar e aconselho a empurrar para a melhoria e excelência. Imprensa além de "bom o suficiente" e vá a "segunda milha" (Mat. 05:41).

Papel de Deus em 2 Tessalonicenses

Deus usa este livro de espancar e castigar o Seu povo. É parental na natureza e, ao mesmo tempo que se incentiva o leitor, ele também corrige padrões errados de pensamento e comportamento. Deus usa Paulo para falar como pai e mãe, assim como ele fez em sua primeira carta aos Tessalonicenses (2: 7-11). Desta vez, a letra desafia os crentes a construir alguma disciplina em suas vidas: encontrar trabalho, evite fofocas, abster-se de ser um intrometido. Deus usou esta carta para "discípulo" do jovem Tessalonicenses, mesmo que Paulo viveu quilômetros de distância.

Líderes em 2 Tessalonicenses

Paulo, o homem do pecado

Outras pessoas influentes em 2 Tessalonicenses

Crentes indisciplinados na igreja

Lições de Liderança

- Até mesmo os seguidores que chamam a sua visão precisa correções e lembretes durante o caminho
- Os líderes devem comunicar confiança e segurança.
- Bons líderes praticar fofocas inverso: Aplaudem / afirmar indivíduos nas suas costas.
- Líderes que mostram o caminho sucesso mais rápido do que aqueles que simplesmente compartilham o caminho.

Destaques de Liderança em 2 Tessalonicenses

INCENTIVO: Paulo sabia como incentivar o seu povo (1: 3-6)

O HOMEM DO PECADO (2: 1-11)
PAULO: Um tipo diferente de líder (2: 13-17)
A LEI DA AQUISIÇÃO: Exemplos são melhor que Palavras (3: 6-13)

Incentivo: Paulo sabia como incentivar o Seu Povo

2 Tessalonicenses 1: 3-6

O incentivo é o oxigênio da alma; todo mundo precisa e eles têm melhor desempenho quando eles chegam. Paulo compreendeu esse fato, por isso, esta carta ele diz a seus amigos o quanto ele se vangloria sobre eles toda a Ásia.

Bons líderes liberalmente distribuir encorajamento. Custa pouco para afirmar outros, ainda paga grandes dividendos. Neste texto Paulo capitaliza o poder de encorajamento e nos ensina algumas coisas ao longo do caminho. O incentivo deve ser. . .

1. ***Pessoal*** (v. 3).
   Ele disse-lhes pessoalmente o quanto ele acreditava neles.

2. ***Apontado*** (v. 4).
   Ele lhes disse especificamente o que ele apreciava sobre eles.

3. ***Pública*** (v. 4).
   Ele disse a todas as suas outras igrejas quanto ele pensava dos tessalonicenses.

4. ***Proposital*** (vv. 5 , 6).
   Ele tinha um objetivo que ele estava filmando na suas vidas, a sua motivação e justificativa.

O Homem do Pecado

2 Tessalonicenses 2: 1-11

O "homem do pecado" (ou o "filho da perdição", 2 Ts. 2: 3) será um líder extremamente influente com fama internacional. Ele será poderoso e orgulhoso, e vai usurpar um lugar divino no mundo. Outros textos bíblicos chamam de "Anticristo" ou a "besta".

Este líder mal nos lembra que é possível ser um grande líder, mas não uma boa. Deus chama os seus líderes para ser grande e bom. Nota por grandes e uma boa liderança é necessário:

Grande Liderança	Boa Liderança
1. Tem a ver com a nossa competência	1. Tem a ver com o nosso caráter
2. Faz-nos eficaz no nosso trabalho	2. Faz o nosso trabalho construtivo
3. Permite que a nossa causa ao progresso	3. permite-nos escolher a causa direita
4. Meios temos boas cabeças	4. Meios temos bons corações
5. Garante nossas habilidades influenciarão	5. Garante o nosso serviço terá impacto

Ir para o Índice de Liderança artigos

PERFILDE Liderança

PAULO: Um tipo diferente de líder

2 Tessalonicenses 2: 13-17

Líderes piedosos tendem a ter uma forte paixão e um profundo optimismo sobre o futuro. Esta atitude surge de seu senso de propósito e da garantia de seu destino final.

O apóstolo Paulo era apenas como um líder.

Paulo levou a igreja de Tessalônica cheio de jovens crentes que esperavam o breve e iminente retorno de Cristo. Adicione a isso a expectativa da perseguição e dificuldades enfrentados pela Igreja, e você pode esperar encontrar uma grande confusão e ansiedade. Chegou a um ponto em que muitos dos tessalonicenses, não só parou de trabalhar, mas também tentou impedir que outros o façam.

Paulo sabia que precisava falar um pouco de sentido para estes irmãos que erram e corrigir alguns equívocos sobre a segunda vinda de Jesus. Disse-lhes que Cristo não retornaria até que certas coisas tinham acontecido, eventos que ainda não havia acontecido. Ele também instruiu-os a continuar a trabalhar como se Cristo não voltar para um tempo muito longo.

Os líderes eficazes têm razão para espécie de Paulo de paixão e otimismo. Eles sabem que, se Jesus voltar amanhã, todos os crentes vão compartilhar a alegria de estar com Ele em pessoa. Por outro lado, eles sabem que, se Ele tardar, os crentes têm ainda mais tempo para trabalhar para trazer outros para Ele. Quem poderia pedir uma melhor situação sem perder?

A Lei da aquisição: Exemplos são melhor que Palavras

2 Tessalonicenses 3: 6-13

Paulo queria desesperadamente para desafiar os tessalonicenses sobre seu estilo de vida. Ele sabia instintivamente a Lei da aquisição, as pessoas aceitam o líder antes de aceitar em suas palavras. Por isso, ele lembra-lhes o modelo que ele e Silas deixou. Ele sabe que o exemplo é sempre mais forte do que a exortação. Então, antes que ele exorta-os a trabalhar duro, ele lembra de como é difícil a sua equipa tinha trabalhado enquanto que entre eles (2 Tess. 3: 7 , 8). Considere o argumento de Paulo:

A Questão	Exemplo de Paulo	Exortação de Paulo
1. Disciplina	1. Nós não somos indisciplinado(v. 7)	1. Alguns são indisciplinados (vv. 11 , 12)
2. Trabalhar	2. Nós trabalhamos duro (v. 8)	2. Sem trabalho, sem comida (v. 10)
3. Problema	3. Nós não soma um fardo (vv. 8 , 9)	3. Não seja um fardo (vv. 11-13)

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO A

TIMÓTEO

Um manual de treinamento em liderança

Resumo

A primeira Carta a Timóteo tem seu valor em ser um manual de treinamento em liderança. Escrita pelo apóstolo Paulo ao seu jovem aprendiz Timóteo, ela contém não somente boas instruções para líderes iniciantes, mas também lista as qualificações que um líder deve ter.

Paulo e Timóteo nos dão o exemplo mais claro de bom relacionamento entre mentor e aprendiz nas Escrituras, desde Elias e Eliseu. Sua história se inicia em At 16.1-3, quando Timóteo se juntou a Paulo em Listra. Paulo investiu nele por muito tempo, levando-o consigo em viagens missionárias mais curtas, permitindo-lhe que pregasse, deixando-o pastorear uma jovem igreja e enviando-lhe cartas de orientação pastoral quando estavam separados. Paulo queria fazer algo por seu protegido. Vamos ver que coisas Paulo fez para desenvolver a liderança no jovem Timóteo.

Primeiro, nós destacamos o Princípio de se Perseguir um Propósito. Paulo, de modo proativo, identificou uma jovem liderança que ele pudesse desenvolver. Ele tinha estado em Listra e viu Timóteo. Suas antenas estavam ligadas! Ele insistiu junto a sua equipe para que retornassem e convidassem aquele jovem para que se juntasse a eles.

Segundo, nós vemos o Princípio do Potencial Aprovado. Paulo tinha feito seu tema de casa com Timóteo. Ele reconheceu nele um diamante bruto. Ele esperava que Timóteo tivesse seu grande teste em sua própria cidade, enquanto crescia. Paulo também reconheceu que, na sua família, Timóteo tinha tido uma formação espiritual muito boa.

Terceiro, Paulo demonstrou o Princípio da Paciência na Prática. Paulo teve paciência para escolher Timóteo e instruí-lo. Ele, cuidadosamente, não permitiu que ele agisse de forma prematura, bem como o alertou a não impor as mãos a quem quer que fosse de maneira hostil (ITm 5.22). Ele estava certo de que sua equipe se precipitou em permitir que joão Marcos tivesse tão rapidamente se juntado a eles em suas viagens (At 12.25). Paulo não estava mais tendo tanta pressa em colher frutos.

Quarto, note o Princípio do Processo Participativo. Paulo reconhece que ele era apenas mais um na longa lista de pessoas que fizeram parte da história de Timóteo durante sua vida. Em sua Segunda Carta, Paulo recorda a Timóteo seus outros orientadores, incluindo sua mãe e sua avó. Timóteo já tinha um grande legado antes que Paulo chegasse. Paulo apenas executou seu papel dentro de um processo.

Finalmente, nós podemos ver o Princípio da Paixão e do Preço a Ser Pago. Paulo deixou muito claro em suas duas Cartas a Timóteo preço que a liderança exige de cada um. Depois que Paulo encontrou Timóteo em Listra, uma multidão arrastou Paulo para fora da cidade. Seus moradores o apedrejaram e o deixaram perto da morte. Quando ele se restabeleceu, retornou, levou Timóteo consigo e terminou ali seu trabalho. Esse tipo de paixão pela liderança levou Paulo a reproduzir líderes como Timóteo.

O papel de Deus em I Timóteo

O papel de Deus em ITimóteo é o de quem capacita líderes, que capacitam outros líderes. Nosso Senhor é o principal treinador, que fez surgir o apóstolo Paulo, que preparou Timóteo, que preparou a igreja de Éfeso. Deus revelou a Timóteo os princípios fundamentais e as linhas mestras para a liderança da igreja, as qualificações para os supervisores e seu código de conduta. Por meio dessa carta, Deus fala de modo muito pessoal a Timóteo e a qualquer outro líder.

Líderes em ITimóteo

Paulo, Timóteo, os anciãos

Outras pessoas de influência em I Timóteo

Alexandre, Himeneu e os diáconos

Lições de liderança

• Os líderes devem viver um padrão de vida muito superior ao dos seus seguidores.

• Os líderes não são treinados em massa, mas um a um.

• Os líderes devem valorizar a diversidade, mas confrontar as anormalidades.

• A maior contribuição que um líder pode dar é a de treinar outros líderes.

• Líderes jovens, quando não podem influenciar de outro modo, podem fazê-lo por seu exemplo.

• A integridade de um líder irá afetar diretamente a influência que exerce sobre os outros.

Destaque de liderança em I Timóteo

LIDERANÇA: por metas (I. I -2)

QUALIFICAÇÕES dos líderes espirituais (3.1-13)

AS QUALIDADES de um líder espiritual (3.2-13)

TIMÓTEO: Um líder improvável (4.12)

VERIFICAÇÃO DO MOTIVO: A razão pela qual você faz algo determina aquilo que você faz (6.3-10,17-19)

LIDERANÇA POR METAS
(ITm 1.1-2)

Paulo escreveu esta Carta para ser um manual de treinamento para o jovem Timóteo e a enviou ao novo líder enquanto ele estava se esforçando em pastorear a amedrontada igreja de Éfeso. Paulo encarregou Timóteo de cinco tarefas:

1. Primeira tarefa: Combater o bom combate (ITm 1.18-20);

2. Segunda tarefa: Manter-se a si mesmo digno diante da Casa de Deus (ITm 3.14-15);

3. Terceira tarefa: Não negligenciar seu dom (ITm 4.11-16);

4. Quarta tarefa: Observar estas coisas sem prevenção (ITm 5.21);

5. Quinta tarefa: Guardar o que foi lhe foi confiado (ITm 6.20-21).

Paulo repassou esses propósitos em várias ocasiões e também declarou isso a Timóteo (ITm 1.5). Paulo acreditava na administração por metas. Ele foi muito rápido em compartilhar suas metas com sua equipe e em encorajá-lo a assumir esses objetivos de maneira que procurasse fazer da melhor maneira possível. Ele tinha em vista a missão e não o método, pois o método não é sagrado. Ele nos ensinou:

1 .Líderes administram metas. Ele permitia que as pessoas escolhessem seus próprios métodos;

2. Líderes criam sua atmosfera de convivência. Ele permitia que os líderes criassem seu próprio estilo;

3. Líderes determinam o orçamento. Eles têm autonomia para saberem o quanto vão gastar;

4. Líderes determinam suas prioridades. Eles compartilham as atividades com pessoas talentosas;

5. Líderes treinam uma equipe. Eles, livremente, dão a outros os créditos das conquistas feitas.

HUMILDADE: PAULO NUNCA SE ESQUECEU DE SUAS ORIGENS
(ITm 1.12-17)

Ao mesmo tempo em que sabemos que Paulo é o maior de todos os evangelistas de toda a história ele sabia que era o maior de todos os pecadores (ITm 1.15). Deus o escolheu por causa de sua fragilidade, de maneira que o Senhor pudesse dispensa' toda sua graça e paciência com ele. Quanto mais os líderes amadurecem, mais humildes eles se tornar

LÍDERES PRECISAM DE PARCEIROS EM ORAÇÃO (ITm 2.1-4)

Quando nós oramos a Deus para que ele transforme líderes, nós atingimos a ele e a todos que o seguem. Orar por nossos líderes resulta na formação de uma atmosfera favorável para a pregação do evangelho. Cada líder deveria ser proativo, recrutando e preparando uma equipe de companheiros de oração, que se colocarão de joelhos, pedindo proteção, sabedoria e força.

QUALIFICAÇÕES DOS LÍDERES ESPIRITUAIS (ITm 3.1-13)

Na lista que Paulo apresenta a respeito das qualificações que os líderes devem ter, ITm 3.10 é texto base: "Também sejam estes primeiramente experimentados..." Todo líder precisa ser alguém aprovado para que assuma uma posição de responsabilidade na Igreja. A preparação de um líder é essencial para o seu sucesso. Frank Damazio fez um esboço da compreensão de Paulo sobre liderança:

A salvação do líder	**O chamado do líder**	**A preparação do líder**	**A posição do líder**
O líder é plantado com uma semente.	A liderança começa a brotar.	A liderança é testada como uma planta.	A liderança amadurece e começa a frutificar

Paulo deu essa lista de qualificações por duas razões: primeiro, para prover orientações para as igrejas quando fossem escolher seus líderes. Segundo, para dar aos líderes das congregações um ponto de comparação para avaliar espiritualmente a vida deles. Paulo nos relembra de que, se alguém aspira ser um líder, ele aspira uma tarefa muito nobre. Ter os dons e as qualidades e não usar a posição da liderança pode considerado uma desobediência a Deus. O desejo de ser líder, contudo, deve vir acompanhado de disciplina.

AS QUALIDADES DE UM LÍDER ESPIRITUAL (ITm 3.2-13)

Quais qualidades os líderes de uma igreja precisam possuir? Paulo lista os seguintes detalhes a este respeito:

1. Irrepreensível (v. 2) - Pergunte-se: Estou pronto a melhorar aqueles pontos que podem manchar minha integridade?

2. Esposa de uma só mulher (v. 2) - Pergunte-se: Estou amando minha esposa como Cristo amou sua Igreja?

3. Temperante, sóbrio modesto (v. 2) - Pergunte-se: Sou o senhor de minha vida, de maneira que possa ser servo para os outros?

4. Hospitaleiro (v. 2) - Pergunte-se: Eu tenho revelado ter um espírito afetivo e receptivo?

5. Apto para ensinar (v. 2) - Pergunte-se: Eu tenho, de maneira consistente, ajudado outros a aprenderem e a se tornarem discípulos cada vez melhores?

6. Não dado ao vinho (v. 3) - Pergunte-se: Tenho estado sóbrio, atento, diligente, de maneira que eu não envergonhe os que me vêem?

7. Não violento, porém cordato (v. 3) - Pergunte-se: Minha disposição de aproximação é tal que traz paz e harmonia?

8. Inimigo de contendas, não avarento (v. 3) - Pergunte-se: Será que não tenho permitido que minha liderança seja governada pelas pessoas que exercem poder?

9. Que governe bem a própria casa (vs. 4-5) - Pergunte-se: Eu tenho conseguido administrar bem minha casa antes de pretender administrar a Igreja?

10. Não seja neófito (v. 6) - Pergunte-se: Sou pessoa experimentada, um sólido exemplo tanto para os de dentro quando para os de fora?

A LEI DA BASE SÓLIDA: TIMÓTEO PRECISA CONQUISTAR A CONFIANÇA DOS OUTROS (ITm 4.1-16)

Todos os líderes espirituais têm pelo menos duas obrigações. Primeira, eles devem enfrentar aqueles que, de algum modo, se desviam da fé (ITm 4.l-6i. Segundo, eles devem ter uma disciplina tal em sua vida, para sejam reconhecidos como pessoas piedosas (ITm 4.7-16). Quando os líderes observam essas duas obrigações, eles estão exercitando a Lei da Base Sólida e conquistando a confiança dos outros.

Perfil de Liderança
TIMOTEO
Um líder improvável.
(ITm 4.12)

Nada poderia tornar alguém mais improvável, até mesmo indesejável, para liderar do que alguém que quem pense que seja inadequado para isso.

Timóteo, o jovem protegido de Paulo, deve ter se sentido como Moisés quando Deus o chamou para conduzir Israel para fora do cativeiro no Egito. Moisés sentiu-se incapacitado, inadequado para a tarefa. Assim Timóteo deve ter se sentido.

Nós poderíamos identificar uma porção de motivos pelos quais Timóteo estava se sentindo incapaz em aceitar sua designação para ser o pastor da igreja de Éfeso. Ele era muito jovem e inexperiente, e a igreja parecia ser muito grande para quem estava assumindo seu primeiro chamado pastoral. Além disso, como é que ele poderia substituir à altura o fundador da igreja, Paulo? Será que alguém o levaria a sério?

"Nunca esqueça estas coisas", Paulo lhe diz em sua Carta; "se você seguir as minhas instruções, você será mais do que capaz para conduzir o trabalho. Não permita que ninguém o despreze porque você parece um tanto jovem e inexperiente. Pelo contrário, torne-se exemplo de piedade, e isso permitirá que ninguém o trate com desrespeito."

Deus não escolhe líderes baseado, necessariamente, em seus dons e habilidades naturais. Do mesmo modo, ele não escolhe alguém porque é ou não experiente ou de mais idade. Como Paulo disse a Timóteo, Deus escolhe líderes baseado em sua disponibilidade e não em sua habilidade; em sua disposição para andar em obediência diante de Deus e não em sua experiência.

ALEI DA IMAGEM: A LIÇÃO MAIS IMPORTANTE A RESPEITO DE INFLUÊNCIA (ITm 4.12-16)

Como é que Timóteo poderia evitar que alguém o olhasse com desprezo em função de sua pouca idade? Tornando-se um exemplo! Isso lhe daria garantias para que tivesse influência (ITm 4.15-16). Quanto mais você caminhar, menos tem para percorrer. Nossa liderança é muito mais suor do que palavras. As pessoas seguem muito mais facilmente exemplos do que ouvem discursos.

A LEI DAS PRIORIDADES: A LIDERANÇA COMEÇA EM CASA; DEPOIS, VAI PARA FORA (ITm 5.8)

No meio de todo o seu ensinamento sobre como os cristãos devem relacionar-se com outras pessoas na Igreja, Paulo deu prioridade à liderança de Timóteo como pastor. Se alguém não tiver cuidado de sua própria casa, o apóstolo declara, ele não deve esperar ter condições de cuidar da igreja, de modo nenhum (ITm 5.8).

Liderança começa em casa. Se ela não for eficiente em casa, não tente aplicá-la fora dela. Pastores, de modo especial, devem prestar atenção nesse alerta. Liderança tem maior eficácia quando os seguintes aspectos são observados:

1. Eu, em primeiro lugar, sou uma pessoa. Eu preciso dar prioridade ao meu relacionamento com Deus;

2. Segundo, eu sou um colaborador. Eu preciso dar prioridade ao meu relacionamento com minha esposa;

3. Terceiro, eu sou pai. Eu devo dar prioridade ao meu relacionamento com meus filhos;

4. Quarto, eu sou pastor. Eu preciso dar prioridade ao meu ministério.

A LEI DA REPRODUÇÃO: TIMÓTEO DEVERIA EQUIPAR OS ANCIÃOS DA IGREJA (ITm 5.17-22)

Os líderes são cruciais para uma organização. Erros cometidos em nível de liderança podem levar fortes impactos sobre todos os demais níveis e pessoas. Como se fosse um pastor veterano, Timóteo deveria preparar os líderes de sua igreja. Ele deveria honrar aos que serviam com diligência (ITm 5.17-18). corrigir aqueles que estavam em erro (ITm 5.19-21) e preparar os que tinham sido chamados com paciência e cuidado (ITm 5.22). Nada deveria ser feito com precipitação.

Considere os passos que Paulo defendeu com respeito ao estabelecimento de pessoas em cargo de liderança na Igreja:

1. Identificação: Identifique quem são as pessoas que têm caráter, dons e influência;

2. Separação: Ponha-as à parte, para o trabalho para o qual foram chamadas;

3. Preparação: Equipe-as com os instrumentos e experiências de que necessitam;

4. Reconhecimento: Permita que a Igreja confirme o chamado delas;

5. Ordenação: Imponha as mãos sobre elas e as designe para o trabalho.

VERIFICAÇÃO DO MOTIVO: A RAZÃO PELA QUAL VOCÊ FAZ ALGO DETERMINA AQUILO QUE VOCÊ FAZ (ITm 6.3-10,17-19)

Visto que nossos motivos, eventualmente, determinam a direção que estamos seguindo, Paulo pensou que os motivos certos são mais importantes para um líder do que a tomada de decisões certas. Note os ensinamentos de Paulo sobre motivação:

1. A evidência dos motivos errados (v. 3).

A doutrina do líder se desvia e o seu ensinamento não produz piedade;

2. A natureza dos motivos errados (vs. 4-5).

Líderes orgulhosos produzem divisões e têm em vista ganhos pessoais;

3. O resultado dos motivos errados (vs. 9-10).

O líder cai em tentação, desvia-se da fé e destrói a si mesmo; Em vista disto, como podemos nos cuidar quanto aos motivos que temos? Quais são os princípios fundamen tais que podemos ter em mente?

1. Quando um líder atua baseado em motivos equivocados, muitas aflições recaem sobre ele;

2. Liderança espiritual traz recompensas apenas na medida em que as recompensas não nos controlam;

3. Prosperidade é qualquer coisa que você vier a ter, pela graça de Deus, que vá além de casa e comida;

4. Nós devemos estar contentes com aquilo que Deus nos tem dado e o lugar onde nos tem colocado;

5. Nós devemos permanecer insatisfeitos com de nossa própria capacidade e com nossa busca por Deus;

6. Os motivos errados podem levar a ações erradas e até mesmo desqualificar-nos para a liderança.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE PAULO A

TIMÓTEO

Lições finais para um protegido

Resumo

Você, facilmente, poderá dizer o que é realmente importante para uma pessoa ao prestar atenção em suas últimas palavras. A declaração de vontade e as confissões no leito de morte têm servido de base para o tema de muitos livros e filmes nos últimos tempos. David Livingston proferiu suas últimas palavras em uma oração em favor das tribos que ele procurou alcançar na África. As últimas palavras de Jesus foram para dar a ordem do grande comissionamento As últimas palavras do apóstolo Paulo nós podemos ler na sua Segunda Carta a Timóteo.

Essa Carta é o último livro da coleção de cartas escritas pelo grande líder do primeiro século. Nela ele fala sobre várias questões vitais a seu filho na fé Timóteo, o jovem pastor da igreja de Éfeso. Paulo tinha sido seu mentor e professo-Essa Carta contém as últimas lições do apóstolo para seu discípulo favorito.

Paulo exorta Timóteo a desenvolver os dons espirituais de sua liderança. Timóteo, jovem e tímido, seguidamente se sentia esmagado por ter de exercer o papel de liderança. Paulo lhe recorda de que ele, um dia, impôs suas mãos sobre ele e o comissionou para o ministério. Agora, Timóteo tinha de abanar com um leque as chamas dos dons que recebeL de Deus e usá-los sem medo ou vergonha.

Paulo também motiva Timóteo usando figuras de linguagem. Somente no segundo capítulo o apóstolo usa sete metáforas para descrever a liderança: professor, soldado, atleta, agricultor, obreiro, vaso e servo. Essas figuras servem de moldura para um líder que é generoso, disciplinado, paciente, forte, tenaz, puro, que trabalha muito e que se sacrifica.

Paulo também orienta seu jovem aprendiz a lidar com os tempos de dificuldades. Ele redescreve para ele os valores que o cercam e o alerta sobre dificuldades que estão por vir. Ele descreve o evangelho como sendo uma verdade a ser preservada, uma ferramenta para ser experimentada e um tesouro a ser apreciado. Timóteo deveria fazer esse evangelhc alcançar lugares aos quais Paulo ainda não o tinha feito chegar.

Finalmente, Paulo desafia Timóteo a assumir seu legado. Ele lhe fala como seu orientador, particularmente, no final dessa Carta e lhe pede que lidere com convicção, que pregue o evangelho da forma como o recebeu e que ajude outras pessoas a se tornarem líderes tão fiéis quanto ele é. Esse tipo de trabalho traria como recompensa uma coroa celestial.

O papel de Deus em 2Timóteo

Deus assegurou-se de que Paulo falaria ao coração de um líder e não apenas para sua razão. Na medida em que a Carta apresenta instruções práticas para a razão, na medida que desafia e exorta a vontade, Deus entrega, por meio da pena de Paulo, palavras que são capazes de ir diretamente ao coração e emoções de Timóteo.

Qualquer líder pode receber encorajamento valioso dessa Carta. Ela chama os líderes para que ajam com toda a sua alma e convicção, para que permaneçam fiéis àquilo que é correto, mesmo quando

somente ele assim permaneça, para que se dê bem, sem se importar com a decadência moral em que este mundo está..Deus nos fala muito intimamente e nos orienta a sermos líderes de seu time, pessoas do bem e não do mal, pessoas grandes e não miseráveis.

Líderes em 2Timóteo

Paulo e Timóteo

Outras pessoas de influência em 2Timóteo

Demas, Crescente, Carpo, Tito, Lucas, João Marcos e Alexandre

Lições de liderança

• Nós somos muito mais eficientes quando atuamos com os dons que temos.

• Líderes devem preparar líderes, que devem fazer o mesmo.

• Líderes buscam o padrão de excelência, da moralidade, da produtividade e se esforçam para que se forme à sua volta um ambiente favorável.

• O caminho para uma liderança eficiente é como um lugar que tenha, ao longo de si, mesmo muitas barreiras.

• Líderes devem trabalhar de modo consciencioso para terminarem bem.

• Líderes espirituais que terminam bem serão recompensados ricamente.

Destaque de liderança em 2 Timóteo

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: Deus nos dá de tudo quanto necessitamos para liderar (1.7-8)

PAULO E A LEI DO CRESCIMENTO EXPLOSIVO: Para crescer somando, lidere seguidores; para crescer multiplicando, lidere líderes (2.1)

A LEI DA REPRODUÇÃO: Líderes que lideram seguidores e líderes que lideram líderes (2.2)

CORAGEM: O processo para assumir uma posição (2.22—3.17)

A LEI DAS PRIORIDADES: As três prioridades de Timóteo (4.1-8)

NÓS SOMOS MAIS EFICIENTES QUANDO LIDERAMOS COM OS DONS QUE TEMOS (21m 1.5-7)

Nossa liderança será sempre mais natural, mais eficiente e de maior influência quando lideramos a partir dos dons que recebemos e a partir de nossas maiores virtudes. Nós não parecemos estar forçando as coisas, não nos sentiremos desajustados, artificiais ou copiando o estilo de outras pessoas. Uma liderança eficiente acontece quando agimos a partir de nossa própria identidade. Paulo acreditou na liderança de Timóteo e que ela se tornaria forte se ele seguisse três verdades:

1. Ele tinha uma herança segura (v. 5). Paulo recordou a Timóteo os fundamentos que havia recebido de sua família;

2. Seu dom espiritual (v. 6). Paulo lembrou Timóteo de que ele deveria aperfeiçoar os dons que ele tinha e liderar baseado neles;

3. Sua convicção profunda (v. 7). Paulo fez Timóteo recordar-se de que Deus não lhe deu o medo e, sim, os instrumentos para realizar a Obra.

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: DEUS NOS DÁ DE TUDO QUANTO NECESSITAMOS PARA LIDERAR (2Tm 1.7-8)

Deus sempre nos dá daquilo de que necessitamos para liderarmos. Paulo lembra a Timóteo que Deus não lhe deu a timidez que ele estava sentindo. Ou isso vinha de Timóteo mesmo ou das profundezas do inferno. Muito pelo contrário, Deus tinha preparado Timóteo com amor, poder e um juízo perfeito. Todos os líderes precisam destas três ferramentas essenciais:

1. Amor: o ingrediente para relacionamentos que nos capacita atrair pessoas e nos ligarmos a elas;

2. Poder: a coragem e a competência para executarmos o trabalho;

3. Juízo perfeito: A perspectiva e a sabedoria para compreendermos uma visão e tomarmos as decisões certas.

Visto que Deus nos tem preparado dessa forma, ele nos instrui para que não fiquemos envergonhados... antes, participemos...dos sofrimentos (2Tm 1.8). Deus deu a Timóteo (e a nós também) tudo de que necessitamos para realizarmos o trabalho. Ele nos capacitou antes que nós tivéssemos com o que responder. Ele, primeiro, capacita; depois, delega. Nós recebemos sua capacitação antes de recebermos suas ordens.

21 LEIS
PAULO E A LEI DO CRESCIMENTO EXPLOSIVO

Para crescer somando, lidere seguidores; para crescer multiplicando, lidere líderes (2Tm 2.1)

Líderes que preparam seguidores fazem sua organização crescer com apenas uma única pessoa de cada vez. Lideres que preparam líderes multiplicam o crescimento de seus seguidores, porque os líderes que eles estão treinando também trazem consigo todos os seguidores que estão com aquele líder. Acrescente dez novos seguidores à sua organização e você terá o poder de dez novas pessoas. Acrescente dez novos líderes à sua organização e você terá o poder de dez líderes vezes todas as pessoas e líderes de sua influência. Essa é a diferença entre adição e multiplicação É como fazer crescer sua organização por equipes, ao invés de indivíduos.

Paulo era um mestre em crescimento explosivo. Ele se dedicava pessoalmente a pessoas e atividades que modificariam o mundo. Sua estratégia permanece tão efetiva hoje como o foi há dois mil anos. Para conseguir um crescimento explosivo...

1. Conseguir a adesão de pessoas e prepará-las.

Em todo lugar por onde Paulo passava, ele reunia pessoas e lhes ensinava. Paulo entrava em uma cidade e ensinava s ensinava, por dias, semanas, meses e, às vezes, anos. Sem se preocupar com o lugar onde estava, ele continuamente preparava tantas pessoas quantas fossem possíveis.

2. Encontrar e tornar-se mentor de líderes emergentes.

Paulo orientava muitos líderes pelos quais tinha grande consideração. Alguns deles, como Silas, juntou-se a ele já possuindo influência e desembaraço em liderança (At 15.22). Outros eram naturais das cidades onde viviam, como Timóteo (ITm 1.2). Porém, apesar de suas origens, Paulo os levou consigo enquanto trabalhava pregava, ensinava e liderava, Depois, ele os mandou de volta para seus lugares, dando-lhes responsabilidade e autoridade.

3. Criar novas organizações.

Paulo não tinha os líderes que treinava como seu tesouro. Ele fazia novos líderes se levantarem para multiplicar e aumentar a extensão de sua influência. E ele fez isso com uma estratégia: Paulo fundava novas igrejas. Por onde quer que passava, ele deixava ali uma igreja com líderes que tomavam conta de seu ministério.

4. Engajar-se no desenvolvimento de líderes que está em andamento.

Paulo visitou os líderes nas suas igrejas e lhes dava assessoramento, os encorajava e dava orientação. A segunda viagem missionária de Paulo começou com a seguinte sugestão: "Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam" (At 15.36).
Você pode pôr em prática um grande empreendimento apenas por meio do crescimento explosivo. Qualquer coisa menos deixará você muito próximo de seus sonhos. Mas, para tornar-se um líder de crescimento explosivo, exige-se que se mude muito mais do que a maneira de agir. Requer-se que se mude a forma de pensar.

Líderes que juntam seguidores X Líderes que treinam líderes

Observe as sete maiores diferenças entre líderes que apenas juntam seguidores e os líderes que preparam outros líderes:

1. Líderes que juntam seguidores são indispensáveis, enquanto líderes que preparam líderes terão quem os suceda.

Muitas das pessoas que desejam ser líderes e desejam ter seguidores alimentam seu ego. Elas se sentem indispensáveis. Ao contrário, líderes que preparam líderes tornam-se a si mesmos dispensáveis. Eles querem mais do que seguidores; eles querem um legado.

2. Líderes que juntam seguidores põem em foco a fraqueza das pessoas, enquanto líderes que preparam líderes salientam suas fortalezas.

Líderes ineficientes valorizam as fraquezas de seus seguidores, algumas vezes por não compreenderem como é que se desenvolve e se encoraja para o trabalho; outras vezes, por insegurança, mantêm seus seguidores despre-parados. Contudo, líderes fortes põem em destaque as virtudes das pessoas, pois eles sabem que esse é o segredo para que elas possam crescer.

3. Líderes que juntam seguidores valorizam os vinte por cento baixos, enquanto líderes que preparam líderes valorizam os vinte por cento altos.

Líderes que promovem crescimento explosivo investem naquilo que seus líderes têm de melhor. Eles também investem preferencialmente nos líderes mais promissores. Em contrapartida, líderes que juntam seguidores prestam mais atenção nas pessoas com maiores dificuldades ou no que elas têm de mais inexpressivo, prestam atenção naquelas pessoas que apenas recebem e não conseguem acrescentar nada à sua liderança.

4. Líderes que juntam seguidores tratam a todos igualmente, enquanto líderes que preparam líderes tratam a todos de acordo com suas particularidades.

Quando Paulo dava início a uma viagem missionária, ele procurava não levar qualquer pessoa consigo. Também não dava a todos a oportunidade de supervisionarem as igrejas que ele tinha fundado. Ele tratava a todas as pessoas que ele encontrava de acordo com os seus dons, seu chamado e seu desejo de crescer.

5. Líderes que juntam seguidores gastam seu tempo, enquanto líderes que preparam líderes investem seu tempo.

Em todo lugar que Paulo ia, ele levava pessoas consigo. Ele considerava que o tempo que dedicava a elas era um investimento. E, quando percebia que não teria o retorno desejado, como no caso de João Marcos (At 13.13), ele se tornava relutante em continuar investindo nessa pessoa (At 15.37-40). Pense que o seu trabalho com líderes emergentes é uma oportunidade de investimento.

6. Líderes que juntam seguidores exigem um comprometimento pequeno, ao passo que líderes que preparam líderes exigem grande comprometimento.

Seguir um líder exige comprometimento, mas nada parecido com o que se exige de alguém que é chamado para liderar outros. Toda vez que você convidar alguém para que se disponha a liderar outras pessoas, não lhe diga que a responsabilidade é suave. Deixe-o saber quais são as coisas para as quais você lhe está pedindo comprometimento. Informe-o dos sacrifícios e de todo trabalho que virão juntos com a liderança.

7. Líderes que juntam seguidores modificam a sua geração, enquanto que líderes que preparam líderes transformam gerações futuras.

Pessoas que juntam seguidores conseguem apenas influenciar aquelas pessoas que estão diretamente debaixo de sua instrução. Pessoas que preparam outros líderes, porém, conseguem ampliar muito o seu alcance. Alguém que consegue reunir seguidores à sua volta é um bom líder, mas um grande líder é quem consegue liderar outros líderes; e este é o único tipo de líder que pode levar uma organização ao topo e promover um crescimento explosivo.

A LEI DA REPRODUÇÃO: LÍDERES QUE LIDERAM SEGUIDORES E LÍDERES QUE LIDERAM LÍDERES (2Tm 2.2)

Deus nos desafia a liderar líderes e não apenas seguidores. Paulo faz uma lista de quatro gerações de líderes: Paulo preparou Timóteo, que preparou homens de fé que treinaram ainda outras pessoas. Líderes que lideram seguidores acrescentam par esta geração. Pessoas, contudo, que lideram líderes, multiplicam. Considere quais são as principais diferenças entre os dois tipos de líderes:

Líderes que juntam seguidores
1. Amam ser necessários.
2. Valorizam as fraquezas dos outros.
3. Dedicam atenção aos 20 por cento mais fracos.
4. Têm boa influência sobre os outros.
5. Promovem a si mesmos.
6. Gastam tempo com as pessoas.
7. Pedem comprometimento pequeno.
8. Lideram a todos do mesmo modo.
9. Vêem necessidades imediatas claramente.
10. Influenciam sua geração.

Líderes que juntam seguidores
1. Amam ser necessários.
2. Valorizam as fraquezas dos outros.
3. Dedicam atenção aos 20 por cento mais fracos.
4. Têm boa influência sobre os outros.
5. Promovem a si mesmos.
6. Gastam tempo com as pessoas.
7. Pedem comprometimento pequeno.
8. Lideram a todos do mesmo modo.
9. Vêem necessidades imediatas claramente.
10. Influenciam sua geração.

RETRATOS DE UM LÍDER
(2Tm 2.2-26)

Paulo foi um mestre em usar metáforas para ilustrar com que um líder deveria se parecer. Logo depois de ter encorajado Timóteo a ser forte (2Tm 2.1), ele lhe dá sete retratos do que significa ser um líder:

1. Um professor (v. 2).

Um líder deve ser capaz de passar adiante sua liderança.

2. Um soldado (vs. 3-4).

Um líder deve ser leal.

3. Um atleta (v. 5).

Um líder deve ser disciplinado.

4. Um agricultor (vs. 6-7).

Um líder deve trabalhar muito.

5. Um operário (vs. 15-19).

Um líder deve ser diligente.

6. Um vaso (vs. 20-22).

Um líder deve ser puro.

7. Um servo (vs. 23-26).

Um líder deve ser submisso.

CORAGEM: O PROCESSO PARA ASSUMIR UMA POSIÇÃO
(2Tm 2.22—3.17)

Paulo sabia o quanto era importante encorajar Timóteo, pois o jovem líder tinha de saber posicionar-se diante de muitas situações complicadas. Dessa forma, ele lhe deu a incumbência de ser corajoso e tomar as decisões certas nos tempos de dificuldade.

Coragem é a primeira das qualidades essenciais pars uma liderança efetiva. Líderes têm iniciativa e têm posicionamento mesmo quando ninguém mais viaja cor eles. Paulo preparou Timóteo para esse ato com estas palavras:

1. Há algo de que devemos nos prevenir (2Tm 2.22-23)

. Líderes passam por tentações, tais como prazer e poder, que podem arruinar sua vida pessoal.

2. Há algo para perseguir (2Tm 2.22).

Os líderes devem procurar as qualidades que irãc fazer parte de seu caráter e integridade.

3. Há algumas coisas que precisam ser retratados (2Tm 2.24-26).

Os líderes devem amoldar suas atitudes de taí maneira, que os outros desejem também se submeter à vontade de Deus.

4. Há algumas coisas que precisam ser percebidas (2Tm 3.1-9).

Os líderes devem saber interpretar os tempos e assumir a responsabilidade de se manterem firmes no que é correto.

5. Há coisas que precisam ser dita (2Tm 3.10-17).

Os líderes devem apegar-se à Palavra de Deus e usá-la como seu manual e modelo para treinamento.

A LEI DO SACRIFÍCIO: TIMÓTEO TEVE DE ABRIR MÃO DE CERTAS COISAS PARA PODER CRESCER (2Tm 3.10-17)

Paulo pediu que Timóteo abrisse mão de vários dos confortos que ele poderia ter desfrutado como pastor. Paulo nos ensina como lidar com os sacrifícios canalizando-os em nosso exemplo de líderes (2Tm 3.10-13), em nossa experiência como líderes (2Tm 3.14-15) e em nossa preparação para sermos líderes (2Tm 3.16-17).

A PALAVRA DE DEUS UMA FERRAMENTA QUE EQUIPA (2Tm 3.16-17)

As Escrituras Sagradas são uma ferramenta extraordinária para equipar pessoas, fornecendo doutrina, repreensão, correção e instrução, de sorte que toda pessoa esteja perfeitamente habilitada para toda boa obra (2Tm 3.I6.-I7). Usando as Escrituras, o líder poderá estabelecer suas bases, indicar direção, confrontar os outros quando estão em erro, corrigir seu comportamento e ajudá-los a progredir em sua vida.

A LEI DAS PRIORIDADES: AS TRÊS PRIORIDADES DE TIMÓTEO (2Tm 4.1-8)

As últimas revelações que Paulo anuncia demonstram um sentimento de urgência. Paulo não desperdiçou palavras. Cada uma delas tem seu valor. Mais que em qualquer outra passagem, este texto nos diz aquilo que era mais importante para Paulo, o líder. Ele desafiou Timóteo com três prioridades:

1. Pregar a palavra (vs. 1-2).

Timóteo deveria manter a mensagem viva, ensinando com urgência, com persistência e com convicção.

2. Realizar o trabalho (vs. 3-5).

Timóteo deveria realizar o trabalho de evangelista, respondendo ao chamado que recebera, desenvolvendo todo seu potencial.

3. Combater o bom combate (vs. 6-8).

Timóteo deveria imitar Paulo, que cumpriu sua missão e alcançou sua recompensa.

MENTORIA: PAULO E TIMÓTEO CUMPRIRAM SEU CHAMADO (2Tm 4.9-21)

Dos muitos líderes nos quais Paulo investiu ele também esperava um investimento como retorno. Ele reconhecia que tinha necessidade de Timóteo (2Tm 4.9), de Marcos (2Tm 4.11) e dos livros que deixou na casa de Carpo (2Tm 4.13). Paulo purificou sua vida em cada um deles e também recebeu pureza de cada um deles.

A LEI DO LEGADO (2Tm 4.6-8)

O leito de morte de Paulo não era um lugar de tristeza. Ele tinha fundado igrejas, orientado líderes, estabelecido doutrinas e escrito cartas. A única coisa que faltava era voltar para casa. Paulo via a vida como uma corrida em que se podia vencer, uma batalha para ser lutada e uma verdade para ser guardada (2Tm 4.7). Sua coroa o estava aguardando.

EPÍSTOLA DE PAULO A

TITO

Instruções sobre as qualificações de um líder

Resumo

A Carta a Tito é a terceira das quatro cartas pastorais escritas pelo apóstolo Paulo a jovens líderes a quem ele estava orientando. Tito juntou-se à equipe missionária de Paulo e viajou com ele através da Ásia Menor. Paulo acreditava em Tito e o chamou de "verdadeiro filho, segundo a fé comum" (Tt 1.4). O apóstolo confiou nele para assumir tarefas bastante pesadas, enviando-o seguidamente para igrejas com problemas, de maneira que ele pudesse eliminar problemas e corrigir problemas de liderança.

O relacionamento de Paulo com Tito quanto à orientação em liderança quase sempre ficou à sombra de Timóteo e outros integrantes que constam no Livro de Atos. O nome de Tito sequer é citado no Livro de Atos e só aparece três vezes em suas outras cartas. A pouca informação que temos a seu respeito, no entanto, nos revela que ele se tornou um dos aprendizes mais íntimos e confiáveis de Paulo. O apóstolo o descreve com tendo o mesmo zelo comprometido que ele pela igreja de Corinto (2Co 8.16-17), e o rapaz, seguidamente, ia a Corinto para fazer seus apelos junto a essa igreja por sua própria iniciativa. Claramente Paulo e Tito pareciam ser talhados da mesma madeira. Paulo escolheu bem seus liderados.

Várias descrições muito apropriadas vêm à mente quando pensamos em Tito. Primeiro, ele era um filho confiável. Quando Paulo viajou para Jerusalém para lutar pela salvação pela graça por meio da fé somente, ele levou Tito consigo. Esse rapaz tornou-se a primeira pessoa apresentada por Paulo como um gentil convertido digno de toda a aceitação pela igreja, que nunca se submeteu ao ritual da circuncisão.

Segundo, Tito era uma pessoa capaz de resolver problemas. Tal qual Paulo, Tito era um líder de decisão, muito severo. Na verdade, Paulo escreveu esta carta a Tito enquanto ele estava concluindo uma tarefa em Creta. Ele tinha sido enviado para lá para resolver alguns problemas e instituir líderes na igreja (Tt 1.5). Tito foi como se fosse um Secretário de Estado, enviado para nações em conflito, em missão diplomática.

Terceiro, Tito era um especialista em executar tarefas. Paulo o enviou para realizar uma série de tarefas que requeriam um tal especialista. O apóstolo enviou Tito a Corinto para coletar uma ajuda espontânea para os necessitados de Jerusalém. Em outra ocasião, Paulo o enviou de volta a Corinto para confrontar algumas situações de desordem e alguns oponentes dos ensinos de Paulo. Em Creta, ele teve necessidade de organizar e estabelecer líderes nas igrejas de cada cidade.

Por fim, Tito era um servo que estava sempre aprendendo. Ele havia demonstrado ser ele mesmo um aprendiz espontâneo e obediente sob a tutela de Paulo. Ele permaneceu subordinado a Paulo. Nós não temos qualquer registro de que ele tenha questionado algum julgamento ou ordem de Paulo. Esse líder e servo mostrou-se muito valioso para que pudessem chegar até a Ásia Menor, visto que ele mesmo era, como eles, um gentio.

O papel de Deus em Tito

Deus usou essa carta na vida de muitas pessoas através da história. Por meio dela, ele providenciou instruções sobre as qualificações necessárias para a liderança, sobre o papel de

orientação para os mais jovens que deveriam ter os anciãos, sobre princípios para lidar com falsos mestres e sobre o relacionamento entre a sã doutrina e estilo de vida. Deus nos ensina de que é possível um líder muito capaz conseguir reproduzir-se em outro líder muito capaz e por ele dar prosseguimento aos seus planos. Tito nos fornece um exemplo fantástico da Lei do Círculo Intimo. Paulo realizou mais e foi capaz de prosseguir a Obra que ele tinha iniciado, porque ele pôde enviar Tito como uma extensão de si mesmo.

Líderes em Tito

Paulo, Tito e os anciãos

Outras pessoas de influência em Tito

Zenas, Apoio e outros santos da igreja de Creta

Lições de liderança

• O caminho mais rápido de se ganhar a liderança é resolver problemas.

• Líderes devem tanto ser ásperos como doces, conseguindo enfrentar os confrontos e resolver os conflitos.

• Líderes devem não apenas preparar outros líderes, mas também fornecer princípios de liderança pelos quais eli possam liderar.

• Os mais velhos devem assumir o papel de orientadores dos mais jovens.

• A posição de autoridade requer que os líderes sejam exemplos de um estilo de vida adequado

Destaque de liderança em TITO

A LEI DA REPRODUÇÃO: A tarefa de Tito era preparar líderes (1.5)

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: Tito, o homem que deveria procurar resolver problemas (1.10-14)

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: Os anciãos devem ser orientadores e exemplo para os mais jovens (2.1-7)

A LEI DA REPRODUÇÃO: Do pastoreio ao desenvolvimento (2.15)

A LEI DA REPRODUÇÃO:
A TAREFA DE TITO ERA PREPARAR LÍDERES
(Tt 1.5)

Paulo deixou Tito em Creta para fazer duas coisas:

organizar as pessoas e escolher líderes. Os novos convertidos em Creta tinham experimentado o poder de Deus. Agora, eles precisavam de uma liderança forte para que pudessem preservar o que Deus lhes tinha feito.

Tito era esse líder entre líderes em quem Paulo confiou para resolver esses problemas nos lugares mais complicados. Paulo sabia que cada igreja tinha a necessidade de um líder para estabelecer a ordem e criar uma equipe de líderes entre os anciãos do lugar. Esse era o trabalho de Tito e esse permanece o trabalho dos líderes até hoje. Considere os seguintes métodos para que se consiga realizar essa importante tarefa:

1. Escolha as pessoas.

Quanta criatividade eu tenho para encontrar pessoas certas para nelas investir em liderança?

2. Crie modelos.

Que eu tenho feito para guiar meu povo por meio de exemplos?

3. Crie ministérios.

Eu estou criando oportunidades de trabalho no Reino para esses líderes?

4. Construa o modelo de administração.

Como estou, ao longo do percurso, orientando esses líderes?

5. Transmita sua maneira de pensar.

O que tenho feito para constantemente manter viva a visão do trabalho?

6. Celebre a orientação.

Como tenho encorajado o crescimento dos demais líderes e comemorado o crescimento obtido?

21 Qualidades
Solução de problemas

Tito, o homem que deveria procurar resolver problemas
(Tt 1.10-14)

Enquanto Timóteo tinha o coração de um pastor e uma inclinação à timidez, Tito era a pessoa a ser chamada quando uma igreja tinha problemas. O apóstolo Paulo enviou Tito tanto para Corinto quanto pra Creta para organizar a confusão que tinha sido criada e instituir pessoas em posição de liderança. Mais tarde, Tito retornou a Corinto para organizar uma coleta, a pedido de Paulo, em favor da igreja de Jerusalém. Um pouco mais tarde, quando surgiram conflitos entre a igreja de Corinto e Paulo, Tito tomou a iniciativa e negociou com a igreja até que conseguiu restabelecer a paz. Paulo confiava nele mais do que em qualquer outro para resolver problemas e para estabelecer a paz entre as pessoas em conflito.

Resolver problemas é o caminho mais rápido para se conseguir liderança. Deixadas de lado, as coisas ficam tortas, erradas. Deixadas sós, as pessoas ficam extraviadas. Deixados por conta, os planos se tornam inadequados. Quando alguém se apresenta com soluções, esse alguém atrai a atenção dos outros para si. Quando uma pessoa tem um plano, essa é uma pessoa com o poder. Leve em conta as seguintes características de alguém que sabe resolver problemas:

1. Eles antevêem os problemas.

Tito antecipou os problemas em Corinto e evitou uma possível divisão na igreja.

2. Eles aceitam a verdade.

Tito foi sempre honesto com Paulo e com as igrejas em conflito que ele liderava. Ele era realista.

3. Eles vêem as coisas no seu todo, como um grande cenário.

Tito soube lidar com a igreja de Creta, graças à sua perspectiva muito alargada da realidade.

4. Eles lidam com uma coisa de cada vez.

Tito tomava a iniciativa e cuidava de apenas um grande problema de cada vez.

5. Eles não abandonam uma meta maior quando estão em baixa.

Tito foi obstinado na resolução dos problemas em Corinto, não os deixando de lado até que estivessem resolvidos.
Quando você está enfrentando um problema, qual é sua reação? Você o ignora e espera que ele vá embora sozinho? Você se sente paralisado e sem forças? Você tende a abandonar tudo até que alguém apresente uma solução? A habilidade de resolver problemas vem da experiência de enfrentar situações difíceis e de superar obstáculos. Se você nunca tentou ou caiu e não tentou novamente, você nunca será alguém que domina dificuldades. A fim de aperfeiçoar sua capacidade de resolver problemas, tente o seguinte:

1. Procure por confusão.

Não evite problemas; ataque-os. Seja cauteloso, mas localize-os e os leve, se necessário, a alguém que tenha experiência nessa área. Nós aprendemos a resolver problemas se nós formos atrás deles.

2. Desenvolva um método.

Apresente-se com um modelo organizado. Tome tempo para descobrir qual é o real problema. Descubra o que os outros fizeram. Tenha sua lista de opções. Dê prioridade para as possíveis soluções e tente uma delas.

3. Cerque-se de pessoas que têm a habilidade de resolver problemas.

Ache pessoas que possam complementar as suas fraquezas, especialmente se você não tem grandes habilidades para solucionar problemas. Vários pontos de vista podem ajudar você a solucionar uma variedade de problemas.

CARÁTER: QUALIFICAÇÕES PARA LIDERANÇA NA IGREJA (Tt 1.5-9)

Quais qualidades os líderes de uma igreja devem ter? Paulo apresenta a Tito uma lista muito semelhante a que ele apresentou a Timóteo. Note que a maioria dos traços que ele menciona aqui diz respeito a características pessoais, características de personalidade e caráter e não habilidades, dons ou técnicas. Preste atenção no que Paulo considera mais importante em um líder:

1. Vida pessoal: irrepreensível, não arrogante, não irascível, não violento, nem soberbo, que tenha domínio próprio e seja santo;

2. Família: esposo de uma só mulher, com filhos crentes;

3. Vida social: hospitaleiro, que não seja acusado de divisões, não dado ao vinho;

4. Vida financeira: um despenseiro de Deus, que não seja ganancioso;

5. Vida profissional: que não seja acusado de insubordinação, que seja um amante do bem e do que é justo, que guarda firme as palavras da verdade, que seja habilidoso para exortar e convicto na fé contra os que contradizem a verdade.

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: OS ANCIÃOS DEVEM SER ORIENTADORES E EXEMPLO PARA OS MAIS JOVENS (Tt 2.1-7)

Paulo nos ajuda a ver quatro níveis no desenvolvimento da liderança. Ele mesmo representa o primeiro nível. Ele incumbiu Tito do segundo nível. Tito deveria ensinar homens e mulheres de mais idade, que representam o terceiro nível de liderança. Finalmente. Tito também ensinou aos jovens, homens e mulheres, que representam o quarto nível. Cada nível deveria ser modelo para outros líderes e ser seus orientadores err liderança. Este é exemplo dado nas-Escrituras:

1. Abraão e Ló;

2. Jacó e José;

3. Jetroe Moisés;

4. Moisés e Josué;

5. Noemi e Rute;

6. Elias e Samuel;

7. Jônatas e Davi;

8. Davi e Mefibosete;

9. Natã e Davi;

10. Elias e Eliseu;

11. Elias e os profetas;

12. Izabel e Maria;

13. João Batista e os discípulos;

14. Barnabé e Saulo;

15. Barnabé e Marcos;

16. Paulo e Silas;

17. Paulo e Timóteo;

18. Paulo e Filemom;

19. Paulo e Áqüila;

20. Paulo e Júlio;

21. Jesus e os doze discípulos.

A LEI DA REPRODUÇÃO: DO PASTOREIO AO DESENVOLVIMENTO (Tt 2.15)

Paulo serviu de modelo muito mais do que apenas serviu de educador para seu jovem discípulo Tito. Paulo o treinou e ajudou a se desenvolver para ser líder. Ele pôs foco não apenas em suprir suas necessidades imediatas, mas em preparar um líder que fosse capaz de suprir necessidades de outros sem sua ajuda ou presença.

Paulo tinha paixão em poder treinar líderes como Tito e Timóteo. Veja o progresso necessário para o crescimento comparando o pastorear, o equipar e o desenvolver:

Para pastorear	**Para equipar**	**Para desenvolver**
1. Cuida.	1.Treina para o ministério.	1. Treinar para crescimento pessoal.
2. Cuida de necessidades imediatas.	2. Põe o foco na tarefa.	2. Põe o foco na pessoa.
3. Orientado pelas necessidades.	3. Orientado pelas habilidades.	3. Orientado pelo caráter.
4. Atende às massas.	4. Atende a muitos.	4. Atende a poucos.
5. Manutenção.	5. Adição.	5. Multiplicação.
6. Fazer sentir-se bem.	6. Desatrelar.	6. Capacitar.
7. Para agora.	7. A curto prazo.	7. A longo prazo.
8. Educar.	8. Ensinar.	8. Orientar.
9. Qual é o problema?	9. De que eu preciso?	9. De que eles precisam?
10. Eles começam a andar.	10. Eles andam o primeiro quilômetro.	10. Eles andam o segundo quilômetro.

AUTORIDADE E SUBMISSÃO: TODOS ESTÃO SOB A RESPONSABILIDADE DE ALGUÉM (Tt 3.1-2)

Todos e tudo que existe estão submissos a outra coisa. Mesmo em casa, Deus chamou os pais para assumirem a responsabilidade de cuidar da família, de sua saúde, do seu crescimento. Os que estão sob a condição de autoridade não precisam ter, necessariamente, mais inteligência ou mais dons que os demais; eles precisam ter responsabilidade muito maior do que os outros.

EPÍSTOLA DE PAULO A
FILEMOM

Um estudo de caso de como confrontar alguém de maneira saudável

Resumo

A carta de Paulo a seu amigo Filemom revela um lado afetivo e sensível da personalidade do apóstolo e de seu estilo de liderança.

Filemom era um amigo de Paulo. Ele o ajudou a fundar a igreja de Colossos em sua própria casa. Algum tempo depois da partida de Paulo, um dos escravos de Filemom, Onésimo, fugiu. De modo curioso, Paulo não fez um discurso contra a escravidão. Ao invés disso, ensinou sobre como nós devemos nos relacionar uns com os outros em Cristo. Ele sugeriu que deve haver uma estrutura de referência completamente nova, a irmandade, que deveria transformar todos os relacionamentos terrenos. Conseqüentemente, Paulo tratava Filemom como um irmão, evitando coação. Paulo lidou com Onésimo, não como se fosse um escravo, mas como um irmão que tinha aprendido a querer fazer o que é certo. Nesta carta, nós vemos Paulo atuando como orientador para Filemom e para Onésimo, como deveriam relacionar-se um com o outro.

Veja que assunto difícil de se tratar, e Paulo o fez por meio de uma carta! Filemom tinha o direito, por lei, de punir Onésimo por ter fugido de sua casa. Contudo, conforme Deus quis, Onésimo encontrou Paulo na prisão e juntou-se a ele para ali conversarem. Durante sua conversa, sem dúvida, Paulo o enviou de volta a seu senhor. A essa altura, a questão já tinha se tornado delicada, pois Onésimo já não era mais apenas um escravo, mas um irmão em Cristo. Paulo desafiou Filemom a receber Onésimo de volta como um irmão, obviamente, um pedido muito grande. Filemom deve ter se sentido confuso, com raiva e talvez até pensando em não levar em conta o pedido de Paulo e lhe dar a resposta do silêncio.

No entanto, Paulo fez essa opção de pedir o quase impossível. O apóstolo escreveu a Filemom com um tal coração e graça, que Filemom não ia conseguir evitar dar uma resposta que não fosse do mesmo estilo do pedido. Essa carta apresenta um estudo de caso de confrontação sadia, que todo bom líder deveria dominar. Todos os líderes vão passar por conflitos. Pessoas e circunstâncias difíceis sempre vão existir. Os líderes, no entanto, devem reconhecer que os conflitos são algo natural. Eles acontecem simplesmente porque as pessoas têm as suas diferenças. O conflito também tem seu aspecto de neutralidade: não é nem destrutivo nem construtivo. E o conflito é comum. Ele acontece com todos nós.

Parece que Paulo compreendia tudo isso. Ele tratou desse problema por meio de uma carta enviada da prisão e a entregou em grande confiança a Filemom, por meio de um mensageiro muito especial: ninguém mais do que o próprio Onésimo.

O papel de Deus em Filemom

Alguns ficam admirados de como Deus permitiu que essa carta estivesse incluída na Bíblia. Apesar de ela não tratar de questões gerais que dizem respeito a todos, ainda assim há várias razões que podem ser sugeridas para que Deus quisesse essa carta na Bíblia.

Primeiro, ela nos ensina acerca de liderança saudável e bons relacionamentos dentro da igreja. Segundo, na época em que Paulo escreveu essa carta, o relacionamento entre o senhor e o

escravo era assunto muito complicado para toda a igreja. Ainda hoje, quando o assunto é o relacionamento patrão e empregado, nós devemos falar com os cristãos de um modo diferente daquele que o mundo descrente faz. Finalmente, Deus dá a oportunidade de vermos um relance de uma faceta da vida de um líder que colocava em prática o exercício da confrontação saudável.

Líderes em Filemom

Paulo, Timóteo e Filemom

Outras pessoas de influência em Filemom

Onésimo, Áfia e Arquipo

Lições de liderança

• Bons líderes sempre tomam iniciativa em confrontos.

• Administrar conflitos faz parte da atividade do líder.

• Liderança é relacionamento.

• Líderes espirituais motivam outros irmãos e irmãs, mas não por coação.

Destaque de liderança em Filemom

A LEI DA LIGAÇÃO: Primeiro, Paulo criou laços de ligação; depois, pediu ajuda (4-22)

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: O confronto saudável e a resolução de problemas (8-10)

A LEI DA LIGAÇÃO: PRIMEIRO, PAULO CRIOU LAÇOS DE LIGAÇÃO; DEPOIS, PEDIU AJUDA (Fm 4-22)

Nesta carta muito pessoal a Filemom, Paulo pede a seu amigo para fazer algo muito difícil: receber graciosamente de volta o seu escravo fugitivo. Antes de confrontar a Filemom, ele liga-se a ele por meio dos seguintes estágios da administração de conflitos:

1. O estágio do elogio (vs. 4-7)

Paulo confirma a amizade por Filemom e lhe recorda o amor que tem por ele. Bons líderes iniciam uma confrontação com a afirmação e elogios. Eles põem o foco nas qualidades positivas.

2.O estágio do compromisso (vs. 8-13)

Antes de fazer seu apelo, Paulo passa a Filemom qual é o atual status do escravo Onésimo. Bons líderes assumem alguma responsabilidade nos conflitos e reconhecem as diferenças que há entre ambos.

3. O estágio da escolha (v. 14)

Paulo procurou obter o consentimento de enviar Onésimo de volta para Filemom. Ele lhes propôs o desafio de recebê-lo. Nesse estágio, o líder, claramente, articula a tomada de decisão de ambas as partes em conflito.

4.O estágio do desafio (vs. 15-20)

Paulo desafiou Filemom a fazer o que é correto. Ele já havia se comprometido em estágios nos quais ele assumia procurar fazer o que é correto. Mas, aqui, Paulo propôs a Filemom um desafio ainda maior: o desafio de trilhar pelo caminho que o levaria a um nível mais elevado.

5. O estágio da confiança (vs. 21-22)

Paulo confidenciou a Filemom que ele gostaria, na verdade, de fazer o que é correto aos olhos de Deus. Paulo confiava no que seu amigo tinha de melhor e transmitiu a ele quanto bem querer tinha por ele.

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: O CONFRONTO SAUDÁVEL E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS (Fm 8-10)

A melhor maneira de resolver problemas é encará-los de frente. Algumas vezes, esses problemas são pessoas. Paulo passou por grandes medos ao propor que Filemom recebesse Onésimo. Leve em conta os seguintes passos para enfrentar alguém com quem você têm problemas:

1. Ore quando você estiver sentindo raiva. Não se deixe guiar pelas emoções. Aguarde até o momento em que você possa ser objetivo;

2. Tome a iniciativa para ir ao encontro do outro. Não espere que o outro tome a iniciativa. Deus nos chama para que façamos as coisas de maneira correta;

3. Inicie de modo positivo. Primeiro, encoraje; depois, receba a permissão para poder falar de modo terno;

4. Admita que você tem um problema. Não diga que o problema é da outra pessoa. Admita que você está em conflito;

5. Traga a questão à tona e exponha que você não compreende o que está acontecendo. Ajude a esclarecer as coisas;

6. Permita que a pessoa responda. Depois que você falar, permita que o outro exponha a questão do seu ponto de vista;

7. Afunile o foco. Identifique e dê prioridade ao que está em questão. Mude de assunto, cada um ao seu tempo;

8. Permita que exista a possibilidade de haver perdão e arrependimento, se necessário. Não pare até que tenha ocorrido a mudança;

9. Comprometa-se com opiniões e não com princípios. Seja flexível com tudo, menos com a verdade;

10. Ore e reafirme seu amor, quando você terminar. Nunca deixe a pessoa em dúvida quanto ao amor de Deus ou do seu.

QUANDO OS LÍDERES SÃO DESAFIADOS A FAZEREM O QUE É DIFÍCIL (Fm 21)

Filemom poderia ter perdoado ou levantado barreiras emocionais contra Paulo? Ele nada tinha feito de errado; na verdade, ele estava sendo injustiçado. Felizmente, Filemom agiu ao invés de simplesmente reagir. A história da igreja nos conta que Filemom foi gracioso com Onésimo, recebendo-o de volta e delegando-lhe o poder não apenas de participar na igreja, mas também lhe permitindo que, mais tarde, se tornasse, inclusive, um bispo da igreja.

EPÍSTOLA AOS

HEBREUS

Um fundamento sólido para a fé em Cristo

Resumo

Do mesmo modo que a Carta de Paulo aos Romanos, a Carta aos Hebreus trata tanto de doutrina como de comportamento na vida cristã. Um autor desconhecido escreveu essa carta a judeus cristãos que necessitavam de uma fundamentação sólida para a sua fé em Jesus como o Messias. Eles tinham necessidade de aprender que seu novo modo de vida não requeria mais deles a circuncisão, sacrifícios ou quaisquer outras tradições do Antigo Testamento.

Três grandes verdades de liderança saltam de dentro dessa grande carta. Primeiro, seu escritor é muito mais do que apenas um professor, mas é um líder que procura convencer os judeus cristãos a mudarem seu modo de vida para um novo paradigma: viver na liberdade da graça de Deus. Cada líder é um professor em um certo sentido: ajudar os outros a aprenderem os caminhos da organização e prepará-los para executar o trabalho, mas nem todo professor é um líder! Ainda que ninguém tenha conseguido positivamente identificar o autor dessa carta, uma coisa fica muito clara: ele era um líder muito capaz e convincente, determinado a ajudar o seu povo a obter a mudança em seu modo de pensar e agir. Para poder explicar a superioridade desse novo modo de pensar e agir, novos paradigmas deveriam ser adotados e uma visão diferente deveria ser alcançada.

Segundo, a carta apresenta Jesus não somente como o maravilhoso Salvador, mas também como um líder muito superior. Várias vezes a carta aponta a superioridade de Jesus quando comparado a outros líderes da Antiga Aliança (Moisés, Josué, anjos). A carta pode ser dividida em três seções. A primeira seção fala a respeito da superioridade da pessoa de Cristo (l.l—4.13); a segunda seção fala sobre a superioridade da Obra de Cristo (4.14—10.18), e a terceira fala sobre a superioridade do modo de vida que os cristãos podem ter (10.19—13.25). Dessa forma, a carta proclama que Jesus é um líder muito superior e que tem um modo de viver muito mais elevado.

Terceiro, a carta claramente desenvolve o tema do poder de uma visão. Líderes efetivos sempre atuam a partir de uma visão que convença. Ao longo dos treze capítulos de Hebreus, o escritor pinta quadros de uma vida melhor, contrastan-do-a com a antiga vida que se tinha. Na famosa "Sala da fé" (11.1-40), nós podemos ver um bom número de patriarcas que viveram pela fé e foram fortalecidos por uma visão: "Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram passageiros e peregrinos sobre a terra" (v. 11.13, ênfase do autor). Toda a carta fala sobre uma visão muito superior e de um futuro visto como melhor que o presente.

O papel de Deus em Hebreus

Deus usa a Carta aos Hebreus para construir uma ponte entre o Antigo e o Novo Testamento. Hebreus faz inúmeras citações de textos do Antigo Testamento para apresentar, de modo muito vigoroso, a superioridade de Cristo sobre aquilo que veio antes dele. Deus, claramente, fala sobre a pessoa e sobre a Obra de Cristo; e, nessa carta, apresenta um discurso muito claro da necessidade de uma nova aliança e da fé, que tem importância central para o seu Reino. Deus atua como um defensor da fé e como um visionário, convencendo seus leitores a modificarem a vida delas e a partirem com ele, uma vez que ele deu início ao tempo da graça.

Líderes em Hebreus

O autor da carta, Moisés, Josué, Melquisedeque, os patriarcas judeus e Jesus

Outras pessoas de influência em Hebreus

Os israelitas do Antigo Testamento e os sumos sacerdotes

Lições de liderança

• Visto que Jesus é Deus e homem, ele tem autoridade para ser líder.

• Líderes ganham credibilidade quando eles sofrem com aqueles que estão liderando.

• Bons líderes criam um senso de urgência, de destino e de família.

• Os líderes adquirem o direito de serem ouvidos quando servem aos outros.

• Líderes eficientes apresentam um motivo convincente, pelo qual as pessoas deveriam modificar sua vida.

• Líderes produtivos transmitem a superioridade e as vantagens de suas idéias.

• Visão e fé são mais do que possibilidades para bons líderes; elas são uma necessidade.

• A liderança e a aliança de Cristo são superiores a qualquer coisa que vieram antes ou que venham depois dele.

Destaque de liderança em Hebreus

A LEI DO SACRIFÍCIO: Jesus tornou-se igual a nós para que nós possamos nos tornar iguais a ele (2.1-18)

A LEI DO RESPEITO: Jesus é superior a Moisés (3.2-5)

COMUNICAÇÃO: Melquisedeque é uma metáfora de Cristo (7.1-22)

VISÃO: Visualizando o futuro que não se pode ver (11.1 -32)

A LEI DO SACRIFÍCIO: Moisés abriu mão das riquezas do Egito (11.23-29)

PAIXÃO: Trabalhe com paixão, objetivo e perspectiva (12.1-3)

A LEI DO RESPEITO: JESUS É O MAIOR DE TODOS OS LÍDERES (Hb 1.3-12)

Hebreus apresenta Jesus como a maior de todas as revelações de Deus, superior aos profetas e aos anjos. Jesus é a exata representação do próprio Deus (Hb 1.3) e tem uma posição acima de qualquer outro (Hb 1.5-12). Jesus demonstrou seu poder na criação e na salvação. Ele é o mais poderoso de todos os líderes. Até mesmo os anjos o seguem e servem.

A LEI DO SACRIFÍCIO: JESUS TORNOU-SE IGUAL A NÓS PARA QUE NÓS POSSAMOS NOS TORNAR IGUAIS A ELE (Hb 2.1-18)

Jesus é o maior de todos os exemplos de líder. Ele pagou o preço necessário para que o seu trabalho pudesse ser concluído.Veja a seguir como foi que Jesus praticou a lei do sacrifício:

1. Ele se fez menor do que os anjos, embora os anjos o servissem (v. 9);

2. Ele passou pelo horror da morte em favor de todos, embora ele seja o Deus imortal (v. 9);

3. Ele sofreu por nós, embora ele seja o onipotente Salvador (v. 10);

4. Ele nos chamou de irmãos, embora ele seja o Criador de todos nós (vs. 11-13);

5. Ele compartilhou de nossa humanidade, embora ele seja fosse ilimitado, espírito perfeito (v. 14).

Por que razão Jesus se submeteu a todo este sacrifício? Os versículos 17 e 18 nos dão a resposta:

1. Porque ele queria ser misericordioso conosco em nossa humanidade;

2. Porque ele queria identificar-se com nossas tentações;

3. Porque ele queria nos libertar de nossos sofrimentos.

A LEI DO RESPEITO: JESUS É SUPERIOR A MOISÉS (Hb 3.2-5)

Ao comparar o sacerdócio de Jesus ao de Moisés e ao da antiga aliança, mais uma vez o escritor procura demonstrar a superioridade de Cristo sobre Moisés, sabendo, naturalmente, que o povo segue o líder mais forte. Eles seguiram Moisés, mas, se Jesus pode ser apresentado como sendo superior a Moisés, então ele merece ser considerado. Veja a inigualável liderança de Jesus:

O sacerdócio de Moisés
1. Fiel a Deus (v. 2);
2. Honra e glória (v. 3);
3. A casa (vs. 3-4);
4. Um servo (v. 5);
5.Testemunho da verdade (v. 5).

O sacerdócio de Jesus
1. Fiel a Deus (v. 2);
2. Mais honra e glória (v. 3);
3. O construtor da casa (vs. 3-4);
4. Um filho (v. 5);
5. A verdade (v. 5).

SER PRESTATIVO: JESUS CONQUISTOU O DIREITO DE SER SEGUIDO (Hb 4.1-16)

Nós não enfrentamos qualquer tentação que Jesus também não tenha enfrentado. Ele conquistou o direito de ser seguido, porque enfrentou todas as tentações sem ter caído diante de nenhuma delas. Ele trabalhou para identificar-se conosco, mas não ficou só nisso. Nós podemos depositar nossa confiança nele, porque ele esteve a nosso serviço com sua simpatia e deu a sua salvação.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: JESUS É NOSSO PRECURSOR (Hb 4.1.4-16; 6.19-20)

Precursor era uma pequena embarcação que percorria seu caminho por águas escuras, fazendo uma ligação com a embarcação maior por meio de uma corda que vinha dela e a conduzia até o atracadouro, de maneira que ela pudesse lá chegar sem prejuízos. Jesus é o nosso precursor, que navega por meio de águas inseguras, adiante de nós. Ele torna possível a todos os seus seguidores chegarem seguros ao seu lar.

EDUCABILIDADE: ATÉ MESMO JESUS APRENDEU A OBEDIÊNCIA (Hb 5.8)

Embora Hebreus descreva Jesus como sendo o maior de todos os líderes e o perfeito sumo sacerdote, ele aprendeu a obediência por meio das coisas que sofreu. Lucas 2.52 nos fala que Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. Esse crescimento não parou aos seus doze anos de idade. Todos os bons líderes aprendem com suas experiências, especialmente seus sofrimentos.

A LEI DA BASE SÓLIDA: DEUS JUROU POR SI MESMO (Hb 6.13-18)

Quando Deus fez sua promessa a Abraão, ambos fizeram juramentos. Deus não apenas guardou sua promessa, como não poderia ter achado uma maneira melhor de anunciar sua boa fé do que usar seu próprio nome como avalista para elas. Líderes, cujas palavras são boas e são confiáveis, personificam, também, com isso integridade e confiabilidade.

COMUNICAÇÃO: MELQUISEDEQUE É UMA METÁFORA DE CRISTO (Hb 7.1-22)

Se os líderes falharem ao se comunicar com os outros, eles acabarão andando sós. O escritor aos Hebreus apresenta um quadro da superioridade de Jesus quando o compara a Melquisedeque. Bons comunicadores comunicam coisas que são novas ou desconhecidas, valendo-se de figuras de linguagem ou imagens que são de domínio de todos. Melquisedeque é uma dessas figuras que serviram como ricas metáforas, pois como Cristo...

1. Sua liderança era universal e não nacional.

Ele não estava confinado ao sacerdócio de uma nação em particular.

2. Sua liderança era superior e muito acima da média.

Ele é retratado como sendo alguém superior e respeitado, a quem Abraão rendeu honras.

3. Sua liderança era fundamentada na justiça e não na auto-suficiência.

O nome deste rei significa "Rei da Justiça" de Salém (paz).

4. Sua liderança era particular e não hereditária.

Ele não se tornou líder porque nasceu na família certa ou porque tinha a herança genética certa.

5. Sua liderança é eterna e não provisória.

Ele permanecerá, como Cristo, sacerdote para sempre.

A LEI DA LIGAÇÃO: DEUS CRIA LAÇOS COM O CORAÇÃO E COM A MENTE (Hb 8.1—9.28)

A nova aliança é um ministério muito superior, estabelecida por meio de um Mediador superior e fundamentada em promessas superiores (Hb 8.6). Deus irá inscrever suas leis no coração e não mais em tábuas de pedra. Nesse ponto, o escritor convenceu seus leitores tanto pela razão como pelo sentimento (mente e coração), obtendo, com eles, laços de ligação.

A LEI DO PROCESSO: A PERSEVERANÇA É FUNDAMENTAL PARA QUE O LÍDER TERMINE BEM (Hb 10.19-39)

Todo líder deveria ter como meta terminar bem.

Nós devemos ser perseverantes, porque a confiança será recompensada; a obediência será reconhecida; toda covardia será lamentada. A volta de Cristo será celebrada. Nossa jornada não é como se fosse uma corrida de cem metros rasos, mas uma maratona. Nós devemos aprender a cadenciar nossos passos para podermos chegar firmes ao final.

VISÃO: VISUALIZANDO O FUTURO QUE NÃO SE PODE VER (Hb 11.1-32)

Hebreus II é comumente chamado de "Galeria dos Heróis da Fé", porque ele apresenta como relíquia homens e mulheres que foram fiéis e triunfaram em sua vida neste mundo. O capítulo faz uma lista-resumo desses heróis da fé e da visão que tiveram (Hb 11.13).

É quase sempre impossível separar fé e visão. Esses líderes morreram na fé e, embora não tenham recebido de Deus um cumprimento concreto de suas promessas, eles as conseguiram ver à distância. Toda a sua jornada foi baseada em uma visão, mas como que vendo um futuro invisível. Os líderes vivem de sua visão. Essas mulheres e homens de fé do passado continuam sendo vistos como líderes porque eles tinham:

1. Visão: Eles viram as promessas de longe. Esses líderes tinham força para o agora, porque eles tinham a visão para o amanhã;

2. Confiança: Eles estavam seguros das promessas que receberam. Eles se conservaram otimistas porque queriam deixar um legado maior do que sua vida;

3. Fome: Eles adotaram as promessas. Eles se tornaram senhores de coisas que somente seus descendentes iriam desfrutar;

4. Determinação: Eles reconheceram que eram apenas estrangeiros e peregrinos. Eles direcionaram sua mente. O que os movia eram seus sonhos e não suas lembranças.

A LEI DO SACRIFÍCIO: MOISÉS ABRIU MAO DAS RIQUEZAS DO EGITO (Hb 11.23-29)

Moisés exemplifica bem a lei do sacrifício que um líder deve seguir. Moisés compreendeu que a vida é cheia de mudanças. E ele fez algumas modificações em sua vida que, aos olhos dos egípcios, eram ridículas, porém, mais tarde, suas escolhas lhe renderam grandes dividendos. Ele tornou-se um dos maiores líderes na história de Israel, porque soube estabelecer suas prioridades e, voluntariamente, soube abrir mão dos prazeres da vida por uma vida de propósitos definidos.

Veja de que coisas Moisés abriu mão e que coisas ele ganhou em troca. Note que as primeiras quatro trocas parecem ter sido negativas, mas as últimas quatro onfirmam que ele fez as escolhas certas. O pagamento vem depois do sacrifício.

Moisés abriu mão	**Moisés recebeu**
1. de ser chamado filho da filha de Faraó;	1. o título de hebreu;
2. dos prazeres do pecado;	2. o duro tratamento dado ao povo de Deus;
3. dos tesouros do Egito;	3. a repreensão de Cristo;
4. da vida no Egito;	4. a vida no deserto;
5. de perder seu filho primogênito;	5. a vida de seu primeiro filho;
6. das dez pragas de Deus;	6. a proteção divina;
7. de morrer afogado no mar Vermelho;	7. atravessar o mar Vermelho;
8. de uma vida à parte dos propósitos de Deus.	8. realizando os propósitos de Deus em sua vida.

PAIXÃO: TRABALHE COM PAIXÃO, OBJETIVO E PERSPECTIVA (Hb 12.1-3)

Hebreus 12 desenvolve o tema da paciência. Os três primeiros versículos nos ensinam que o segredo para a persistência é a paixão.

Todos os homens e mulheres de fé apresentados em Hebreus 11 foram persistentes porque eles eram apaixonados por suas causas. O escritor compara nossa vida a uma corrida e tenta nos convencer de que nós devemos corrê-la com paciência, se nós temos o plano de terminá-la bem.

O texto também sugere que, se o segredo para a persistência é a paixão, então o segredo para a paixão é o objetivo. Nós devemos correr como quem quer alcançar algo e não correr sem propósito definido.

E qual seria o segredo do propósito? A perspectiva. O escritor aos Hebreus nos admoesta a levarmos em conta três coisas que nos ajudarão a chegarmos até o final bem.

1. Lembre-se do exemplo que deixaram (v. I).

Visto que uma nuvem de testemunhas já veio antes de nós, nós devemos levar a sério o assunto de terminar bem.

2. Nós podemos fazer o mesmo (v. I).

Agora, é nossa vez de correr e de aguardar ciladas. Nós devemos deixar de lado qualquer embaraço que possa impedir que nós cheguemos bem ao final.

3. Lembre-se do exemplo de Jesus (vs. 2-3).

Jesus correu sua própria corrida e com muita paciência, tendo fixado ante seus olhos a recompensa que viria. Nós devemos seguir seu exemplo.

AUTODISCIPLINA: NÓS DEVEMOS CONDUZIR A NÓS MESMOS ANTES DE QUERERMOS CONDUZIR A OUTROS (Hb 12.5-13)

As pessoas acabam seguindo os líderes, principalmente porque elas conseguem ver uma vida na qual têm a certeza de que podem confiar, uma vida que serão capazes de seguir. Nós devemos receber com boas-vindas a disciplina de Deus e responder com autodisciplina. Uma vez que nós conseguimos guardar ambas, a disciplina de

Deus (Hb 12.5-11) e a autodisciplina (Hb 12.12-13), nós passaremos a ter uma vida digna de ser seguida.

A LIDERANÇA DÁ EXEMPLOS: DEUS PODE FAZER POR NÓS O QUE NÓS FIZERMOS POR ELES (Hb 13.7-8)

Embora os versículos 7 e 8 de Hebreus 13 raramente sejam postos juntos, o versículo 7 dá o contexto para a verdade expressa no versículo 8.

O escritor aos Hebreus nos diz para lembrarmos de nossos líderes do passado, meditar sobre a vida que viveram e imitar a fé que tiveram. Depois, ele nos recorda que Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Em outras palavras, tudo o que Deus fez por tais líderes no passado ele também pode fazer por mim e por você! As mesmas grandes coisas que ele realizou por meio de suas lideranças, como a libertação de uma nação, ou a construção do templo, ou a preparação de líderes, ele igualmente pode fazer por nosso intermédio.

Quando você ler a respeito de um desses grandes líderes da Bíblia, apenas lembre que Deus agiu através deles. E o mesmo Deus que guiou seus passos também quer guiar os seus! Deus não está somente na empreitada de salvar vidas, mas também no projeto de orientar líderes.

RESPONSABILIZAÇÃO: LÍDERES SÃO ADMINISTRADORES DE SEUS PRÓPRIOS RECURSOS (Hb 13.17)

Por que os cristãos devem obedecer a seus líderes? Porque seus líderes velam por sua alma e devem prestar contas a Deus por isso. Líderes são responsáveis por todos que os seguem. Deus tem posto líderes "para serem administradores" sob sua orientação. Quando sua vida termina, eles devem prestar contas de tudo que fizeram e se seguiram responsavelmente para diante da visão e dos valores divinos que receberam.

PÍSTOLA DE
TIAGO

Traduzindo a fé em obediência

Resumo

Tiago é o tipo de livro que você deveria ler em pé. Ele contém um sonoro convite para a ação, um pedido para um Cristianismo vital que seja demonstrado mais do que em palavras; ele deve ser demonstrado no modo de viver. Tiago é um dos livros mais práticos da Bíblia, ensinando que a fé, sem uma ação correspondente, está morta.

Se Tiago estivesse liderando uma organização, e você fosse um de seus empregados, você sentiria o fervor desse líder. Ele motivaria você com palavras tais como: "Não me fale sobre realizações; mostre-as!" "Quanto mais você faz, menos você precisa falar." "Vamos revestir nossos principais valores com um par de sapatos".

Nesse breve livro de cinco capítulos, Tiago fala sobre tentação, de hipocrisia, preconceitos, sobre como lidar com problemas, sobre decepção, sobre disciplina, sobre domínio da língua, sobre o reconhecimento de dons divinos, sobre conflitos, humildade, prioridades, paciência e sobre fé. Em resumo, nós temos a transcrição de um sermão escrito a judeus cristãos que moravam no Império romano.

Tiago apresenta o exemplo de uma liderança cansada de apresentar afirmações missionárias estéreis fixadas em murais. Ele não tem nenhuma preocupação com o que o subcomitê apresentou no ano passado a respeito dos valores essenciais, se estes são apenas palavras deitadas sobre um papel e que são esquecidas em um canto. Ele é um ativista que taxa de "auto-iludidos" aqueles que dizem que estão comprometidos em fazer algo, mas nunca o fazem.

Tiago também exemplifica uma liderança que transita pelo caminho do pragmatismo. Visto que ele espera que ninguém se esqueça de "praticar o que prega", ele sugere várias idéias de como exercitar a missão de Cristo, ou seja, alimentar e vestir os pobres, providenciar bons lugares para que os pobres possam sentar-se na igreja, cuidar com as coisas que fala. orar pelos doentes e pelos necessitados. Ele, intuitivamente, sabe que a integridade de uma liderança existe somente quando palavras e ações andam juntas.

Tiago nos dá uma lição de sabedoria baseada no senso comum com respeito à vida neste mundo. Ele, com muita ênfase, recomenda humildade diante de Deus e nos encoraja a orar quando não sabemos o que devemos fazer em seguida. Ele possui uma perspectiva divina que capacita seus seguidores a confiarem no Senhor mais facilmente. Tiago consegue manter uma visão do quadro inteiro a respeito da eternidade, enquanto dá às suas crenças uma realidade material e prática.

O papel de Deus em Tiago

Deus, neste livro, fala para líderes acerca da vida em situações da realidade vivida. Este livro ajuda os líderes, em especial os que conseguiram captar uma visão idealizada, mas nunca a colocam em sua lista de coisas a serem realizadas. Deus nos chama para traduzirmos nossa fé em obediência.

Todo líder deveria ler este pequeno livro com o objetivo de solidificar sua fé pessoal em Deus e sua posição de liderança. Depois de ler o livro, você poderá sentir, deste um líder, sua convicção e paixão pela justiça. Você também poderá observar um líder sábio, transmitindo uma perspectiva a seguidores que estão em erro, e você poderá ser desafiado a pagar o preço que deve ser pago para praticar o que se prega.

Líderes em Tiago

Tiago, mestres e anciãos

Outras pessoas de influência em Tiago

Os ricos, os profetas do Antigo Testamento e Jô

Lições de liderança

• Quanto mais você realiza, tanto menos precisa falar.

• A integridade se manifesta quando palavras e ações andam juntas.

• Os líderes serão julgados com mais rigor do que os seguidores.

• Se você pode controlar sua língua, poderá também dominar qualquer outra parte do corpo.

• A pureza precisa estar presente naquilo que motiva um líder. Misericórdia e justiça são motivos muito saudáveis.

• Líderes devem ser humildes e deixar que Deus, a seu tempo, os exalte.

Destaque de liderança em TIAGO

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: Quando enfrentam problemas, os líderes devem conseguir manter a perspectiva (1.1-8)

RELACIONAMENTOS: Líderes devem amar os outros como um ato consciente e não como uma reação emocional (2.1-9)

SER PRESTATIVO: O parâmetro de nosso comprometimento é a ação (2.1-26)

TIAGO, IRMÃO DE JESUS: Líder de pessoas (2.24,26)

AUTODISCIPLINA: Se você conseguir dominar sua língua, você poderá dominar qualquer coisa (3.1-18)

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: A causa, o resultado e o remédio para problemas (4.1-10)

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: QUANDO ENFRENTAM PROBLEMAS, OS LÍDERES DEVEM CONSEGUIR MANTER A PERSPECTIVA (Tg 1.1-8)

Tiago está comprometido de modo vital com a perspectiva da vida prática. Depois da saudação em sua carta, ele vai direto para a questão de como lidar com problemas. Visto que a liderança depende, em um alto grau, da resolução de problemas, Tiago permanece relevante a qualquer líder hodierno. Ele nos ensina que devemos nos ocupar dos problemas com:

1. Contemplação (vs. 2-4)

Nós podemos encontrar alegria no meio de problemas somente quando nós reconhecermos seus objetivos e resultados. O segredo é a perspectiva. Os líderes devem pensar corretamente sobre os problemas e perceber que seus seguidores poderão crescer por meio deles.

2. Súplicas (v. 5)

Deus nos põe à prova de uma tal forma, que, ao final, não teremos mais nenhuma carência. Tiago, contudo, diz que, se nós necessitarmos de sabedoria, deveremos buscá-la junto de Deus. Não é sinal de fraqueza para um líder se ele estiver orando e pedindo sabedoria para lidar com problemas.

3. Expectativa (vs. 6-8)

Se pedirmos sabedoria a Deus, nós devemos fazê-lo com fé, aguardando sua resposta. Uma vez que os líderes conseguem ter uma perspectiva e confiam em Deus para obterem sabedoria, a única coisa que resta é antecipar soluções e transpirar otimismo.

OUVIR: PARA LIGAR-SE AO CORAÇÃO DOS OUTROS, USE OS OUVIDOS (Tg 1.19)

Bons líderes motivam os outros pela sua habilidade de ouvir. Nós devemos evitar nos deixar influenciar pela primeira impressão; devemos ser menos centralizadores; devemos evitar as primeiras críticas; permaneça calmo; ouça com empatia; seja um bom ouvinte; procure ter clareza do que você ouve e reconheça o poder curativo do ouvir. Então, poderemos agir baseados no que ouvimos (Tg 1.22).

A LEI DA BASE SÓLIDA: LÍDERES HIPÓCRITAS SABOTAM A SI MESMOS (Tg 1.22-26)

Se uma pessoa julga a si mesma religiosa, mas não consegue dominar a sua própria língua, ela engana a si mesmo. Sua religião é indigna. Por quê? Porque, quando ela pensa de um modo, mas age de modo diferente, se torna uma pessoa indecisa.

A palavra grega que é traduzida por "dúvida" é tirada da mesma raiz da palavra "duplo". Um líder que pensa de uma forma, mas suas palavras contradizen-seu pensamento, falhará. O poder de sua mente e c poder de suas palavras neutralizam uma a outra. U~ líder desse tipo falha na prática da lei da base sólida e eventualmente, trará prejuízo a si mesmo.

RELACIONAMENTOS: LÍDERES DEVEM AMAR AOS OUTROS COMO UM ATO CONSCIENTE E NÃO COMO UMA REAÇÃO EMOCIONAL (Tg 2.1-9)

Relacionamentos e liderança não podem ser separados. E mais: líderes devem aprender a relacionar-se com as pessoas baseados em uma decisão e não em uma reação. Nós devemos amar as pessoas sem nos importarmos com o que elas, eventualmente, podem nos oferecer em troca.

Tiago 2 inicia falando sobre o pecado da parcialidade. Os líderes não devem tratar uma pessoa rica bem e uma pessoa pobre mal. O amor deve ser incondicional. Isso significa que devemos tratar todas as pessoas da mesma forma? De modo nenhum! Nós devemos tratar as pessoas individualmente, com base nos dons interiores que cada uma delas tem e não nos da aparência externa. Os líderes devem identificar os dons e talentos que há nas outras pessoas, para depois, na posição mais adequada para cada uma delas, encorajá-las a usarem bem seus dons. Observe o diagrama abaixo:

A questão	**Minha resposta**
1.Amar as pessoas.	1. Eu os amo com base em uma decisão incondicional.
2. Posições e tarefas.	2. Eu os coloco em posições de acordo com seus dons.
3. Reconhecimento.	3. Eu reconheço o valor e contribuição de cada um deles.
4. Afirmação.	4. Eu o faço baseado na necessidade da pessoa.

A LEI DA ADIÇAO: O PARÂMETRO DE NOSSO COMPROMETIMENTO É A AÇÃO
(Tg 2.1-26)

Tiago nos recorda que nós somos chamados para servirmos os outros. A medida de nosso comprometimento não é nosso discurso e, sim, nosso exemplo de vida. Líderes devem agir de acordo com seus valores. Ação é o termômetro e não as palavras ou os pensamentos.

Tiago prossegue nos apresentando seis figuras e seis princípios que fundamentam seu ensino:

1. Primeira figura: o rico e o pobre (vs. I -4).

Motivos egoístas impedem a realização de um ministério de servos.

2. Segunda figura: o legalista (vs. 9-13).

Obedecer às leis não poderá nos salvar, mas seguir ajesus sim.

3. Terceira figura: o hipócrita (vs. 14-17).

Uma forma de viver que nada custa, nada vale.

4. Quarta figura: as pessoas tolas (vs. 18-19).

Uma fé que está apenas na cabeça é fé morta.

5. Quinta figura:Abraão (vs. 21 -23).

A fé justifica a vida, e as obras justificam a fé.

6. Sexta figura: Raabe (vs. 25-26).

Um passado indigno, mas superado com um presente que se provou por meio das obra

Perfil de Liderança
TIAGO, IRMÃO DE JESUS

Líder de pessoas.
(Tg 2.24,26)

Se você está tentando encontrar um pé de maçã, você procurará uma árvore lenhosa e alta, que tenha um tronco vigoroso, uma bela folhagem verde e, obviamente, maçãs. Certos tipos de árvores produzem certos tipos de frutos Assim é também a fé em Deus. Tiago nos fala que, se nós estamos procurando alguém que tenha a fé salvadora, nos devemos procurar uma pessoa que proclama a fé nas Obras de Jesus Cristo e cujas ações sejam coerentes com suas palavras. Esse é o princípio que rege a Carta de Tiago, que descreve a religião como pragmática, que produz mudança e que trabalha. Sem essas obras, nos diz Tiago, a fé de uma pessoa não é genuína.

Tiago não acredita que nossas obras nos salvem. Ele sabe que não há nada que possamos fazer ou dizer que acrescente algo ao que Jesus Cristo já fez na cruz. Além disso, ele acredita que nós podemos reconhecer a fé genuína e salvadora por meio das obras que ela produz na vida dos que crêem.

Líderes de Deus nos desafiam a abraçarmos a fé com algo mais do que o mero assentimento, mais do que sensacio-nalismo, mais do que palavras. Ele nos desafia a examinarmos nossa fé e avaliarmos se ela está produzindo os tipos de frutos sobre as Tiago fala.

RESPONSABILIZAÇÃO: OS LÍDERES VÃO ENFRENTAR UM JULGAMENTO MAIS SEVERO (Tg 3.l)

Tiago nos informa que os líderes e os mestres vão receber um julgamento mais rigoroso que os outros crentes quando estiverem diante de Deus. Porquê? Por causa de sua grande capacidade de influenciar.

Quando um discípulo comete um erro, ele atinge a si mesmo e, possivelmente, sua família. Quando um líder erra, ele atinge a maioria de seus seguidores. A Lei de E. F. Hutton nos lembra que o verdadeiro líder fala e seus seguidores ouvem. Tanto podem ouvir boas-novas como podem ouvir coisas ruins. Isso independe de quanto as palavras do líder sejam dignas ou não de serem ouvidas. Deus promete que aqueles que estão em posição de influência vão responderem pela maneira como usam sua capacidade de influenciar.

Por assim dizer, Deus será um contabilista espiritual, o auditor fiscal celestial, que chamará os líderes a responder pelos recursos pelos quais foram responsabilizados por Deus. Diante do trono do julgamento de Cristo, nós seremos solicitados a fazermos o relatório de tudo quanto fizemos com nossa vida e com o poder de nossa influência.

A LEI DA INTUIÇÃO: A SABEDORIA DE DEUS E A SABEDORIA DO MUNDO (Tg 3.13-18)

Tiago fala sobre dois tipos de sabedoria: a sabedoria que vem do alto e a que vem de baixo. A intuição de uma boa liderança sempre verte da sabedoria que vem do alto. Observe as diferenças entre ambas:

A sabedoria que vem do alto	**A sabedoria que vem de baixo**
1. É gentil e generosa.	1. É egoísta, ambiciosa e vingativa.
2. Fala a verdade.	2. Fala mentiras e enganos.
3. É pura e organizada.	3. É desordenada e demoníaca.
4. Produz paz.	4. Produz discórdia.
5. É razoável.	5. É egocêntrica.
6. Seus frutos são amor e misericórdia.	6. Seus frutos são conflitos e competição.

AUTODISCIPLINA: SE VOCÊ CONSEGUIR DOMINAR SUA LÍNGUA, VOCÊ PODERÁ DOMINAR QUALQUER COISA (Tg 3.1-18)

Qual é o poder de nossas palavras? Tiago destaca o pequeno músculo que está dentro de nossa boca, chamado língua, uma pequena coisa que pode tanto levar à bênção como à maldição. Os líderes devem prestar muita atenção pela, pois eles estão, constantemente, em comunicação e têm muita influência quando falam. Tiago faz uma lista de quatro funções da língua:

1. A primeira função: servir de termômetro (vs. 1-2).

A língua é um metro espiritual. Se nós a conseguirmos dominar, dominaremos qualquer parte de nosso corpo. Ela se torna a medida da nossa maturidade. Nossa fé nunca registrará algo superior às nossas palavras.

2. A segunda função: servir de guia (vs. 3-5).

A língua é igual ao freio de um cavalo, ao leme de um barco ou palito de fósforo. Ele põe as coisas em movimento. Se nós a conseguimos controlar, seremos capazes de guiar nossa vida, tal qual um bridão guia um cavalo ou como um leme guia um navio.

3. A terceira função: cercar (vs. 6-8).

A língua é poderosa. Como um fogo abrasador, ela pode pôr em ruína toda uma vida. Esse poder foi dado com a intenção de nos elevar para o nível superior correto e não o de nos destruir.

4. A quarta função: guardar (vs. 9-18).

A língua é capaz de revelar que tipo de sabedoria nós estamos abrigando dentro de nós. Uma boa língua protegerá nossa integridade. Tiago pergunta: Sua língua é um bom guarda ou não? Ela está promovendo a paz ou a hipocrisia?

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: A CAUSA, O RESULTADO E O REMÉDIO PARA PROBLEMAS (Tg 4.1-10)

Tiago dá bastante atenção à questão da resolução de problemas. Ele começa fazendo uma pergunta: Qual é a origem dos conflitos que há entre seus leitores? Se depender de suas próprias forças, não conseguirão solucionar suas divisões e querelas. Quando Tiago aborda a questão, ele corta a funda na carne e revela tanto a causa como o remédio para os problemas deles.

Bons líderes conseguem discernir rapidamente a causa dos problemas e também apresentar soluções práticas. Na maioria das vezes, eles encontram problemas entre as pessoas:

1. A causa de nossos problemas: hedonismo (vs. I -3).

Tiago apresenta uma resposta para sua própria pergunta. A origem de seus problemas? Sua busca egocêntrica pela satisfação de seus próprios prazeres. A palavra grega usada tem o radical da palavra "hedonismo". Tem os sintomas de uma doença, e os sentimentos dela revelam objetivos egoístas: luxúria, inveja, contendas e brigas.

2. A conseqüência de nossos problemas: inimizades (vs. 4-6).

O hedonismo sempre leva para a hostilidade. As pessoas ficam tão apegadas às suas próprias metas, que acabam se tornando hostis para as outras pessoas e Deus. Elas se tornam como adúlteros, que desejam tanto a satisfação de seus desejos, que se esquecem de seu casamento.

3. A solução de nossos problemas: humildade (vs. 7-10).

Visto que Deus se opõe aos arrogantes, mas se mostra favorável para com os humildes, a solução reside em pedirmos humildade pela graça de Deus. Essas pessoas não haviam pedido a ajuda de ninguém (v. 2). Na maioria das vezes, a humildade resulta em paz e na solução dos problemas.

A LEI DO PROCESSO: NÓS AMADURECEMOS COMO A PLANTAÇÃO QUE ESPERA PELA COLHEITA (Tg 5.7-8)

Tiago pede-nos que sejamos pacientes como um agricultor que, pacientemente, espera pelo tempo da colheita. O agricultor sabe que, se ele colher o grão muito cedo, pode perder boa parte do que plantou Assim se dá conosco. A lei do processo nos lem bra que o desenvolvimento de nossa liderança é um processo e não um acontecimento. Nós crescemos diariamente e não em um dia. Não somos apenas nós que aguardamos a volta de Cristo, mas ele tambem espera que cresçamos. Ele não está apenas preparando um lugar para nós, mas também está nos preparando para esse lugar.

Se a metáfora do agricultor não nos faz ficarmos esclarecidos dessa verdade, Tiago ainda nos dá ou-tras duas comparações. Ele nos recorda dois outros exemplos de paciência: os profetas e jó (Tg 5.11-12) Sem levar em conta as imagens que ele dá, o segrede é prestar atenção nos frutos ou no resultado que deverá seguramente, ser revelado no final de tudo.

PARCEIROS DE ORAÇÃO: O LÍDER É UM INTERCESSOR (Tg 5.13-20)

Não somente os líderes necessitam de parceiros de oração, como os líderes são também parceiros de oração pelos necessitados. Tiago nos diz que devemos identificar os problemas, interceder pelos outros e intervir no processo.

O texto de Tg 5.14, em particular, é dirigido aos líderes. A oração é uma função muito relevante que os líderes devem realizar (Pedro dá essa instrução em At 6.4).

Observe quais coisas Tiago diz que os líderes devem fazer:

1. Identificar.

Os líderes devem identificar os problemas. Eles devem ir ao encontro dos necessitados para socorrê-los, quando estão doentes, sofrendo ou pecando.

2. Interceder.

Os líderes devem orar pelos que sofrem. Isso também implica ungir as pessoas com óleo, impor as mãos sobre elas e orar pela sua recuperação.

3. Intervir.

Líderes devem caminhar na direção das pessoas por quem oram. Mais do que orar, eles devem fazer o que estiver a seu alcance que possa colaborar com a solução do problema pelo qual anteriormente oraram.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE

PEDRO

Jesus, o tão esperado Messias

Resumo

Simão Pedro, um dos doze discípulos de Jesus, escreveu I e 2Pedro afim de encorajar os crentes que haviam se tornado vítimas diante da perseguição imposta pelo Império romano. Ele enviou suas cartas a todas as cinco Províncias da Ásia Menor.

Como o próprio Pedro já tinha sido vítima de perseguição, ele podia falar com credibilidade e convicção sobre c assunto. Atos 5 descreve a forma como ele sofreu por causa de sua fé. Atos 12 relata seu aprisionamento. Diz a tradição que é muito provável que os romanos tenham crucificado Pedro de cabeça para baixo. A tradição também diz qu« ele havia se considerado indigno morrer do mesmo modo que seu Senhor morreu, de maneira que o crucificaram dt cabeça para baixo.

Pedro deixou sua carta repleta de lições e princípios a serem observados pelos líderes. Jesus o havia preparado pars ser um líder. Pedro iniciou sua carreira como um antipático, muito precipitado, que falava muito mais do que devia, ma< de grande influência pessoal. Na ocasião em que Jesus enviou o seu Espírito Santo sobre a Igreja, conforme Atos 2 Pedro tornou-se sábio, simpático, convincente e ainda muito mais influente. Observe algumas lições que ele aprendei com o passar do tempo.

Primeira, encontre seu porto seguro no Senhor. Pedro não conseguiu aprender essa lição na primeira chance. Ele tinhi tido mais interesse em sua autodignidade e queria como recompensa o valor que os outros davam ao que ele fazia. E e agora, ensina a respeito daqueles que, "antes", não eram povo de Deus, mas, agora era "povo de Deus". Ele afirma qw Deus nos escolheu para sermos o seu sacerdócio real (IPe 2.9-10).

Segundo, líderes devem reconhecer que sofrimentos e oposição vêm com seus ganhos. Pedro escreveu a cristãos que estavam começando a sofrer com perseguições por causa de suas convicções. Na ocasião em que Pedro escreveu, ele já tinru passado por oposições durante vários anos. Ele sabia muito bem o que representa ser rejeitado, agredido, proibida preso e humilhado. Agora, como uma resposta clássica às autoridades, Pedro diz: "Antes, importa obedecer a Deus g< que aos homens" (At S.29).

Terceiro, seu maior chamado é usar seus dons para servir e pastorear outros. Em I Pe 4, o apóstolo nos fala que devemo: procurar identificar quais são nossos dons espirituais e usarmos esses dons para servirmos aos outros. Na medida ei que fizermos isso, estaremos glorificando a Deus. No capítulo quinto, ele desafia os líderes: "pastoreai o rebanhos d< Deus que há entre vós" IPe 5.2). Para Pedro, nada pode haver melhor do que isso.

Finalmente, procure santidade e humildade. Pedro fala a respeito de dois modos de viver, ou seja, a vida santificad; (caps. I e 2) e a vida em humildade (caps. 3-5). Esses dois modos de viver são dois clamores pertinentes a líderes qu» lutam contra o seu ego. A luta pessoal de Pedro e sua vitória nessas duas áreas o habilitam a pedir que os outros sigai o mesmo exemplo.

O papel de Deus em I Pedro

Deus desempenha o papel daquele que encoraja. Os líderes podem extrair dessa carta a lição de que eles não es-_ã: sozinhos em seus sacrifícios e sofrimentos. A causa deles não é desconhecida, uma vez que ela está dentro dos limita do Reino de Deus.

Deus exorta aos líderes para que sejam santos e humildes, pacientes e persistentes, pastores e servos. A cara de modo inabalável, descreve a dura realidade da vida. A liderança pode ser um trabalho ingrato. Mas qualquer oe pode receber esperança e forças dos ensinamentos e do discernimento que vêm de Deus. Quando nós nos tomarrcj humildes, nós recebemos o poder de Deus.

Líderes em I Pedro

Pedro, os anciãos e os pastores auxiliares, governantes e autoridades

Outras pessoas de influência em I Pedro

Maridos e esposas

Lições de liderança

• Se os líderes estão dispostos a se humilhar, Deus os exaltará.

• A identidade pessoal do líder deve ser a que ele encontra em Cristo e não nos meios de ascensão social ou profissional de uma corporação.

• Oposição e conflitos fazem parte da esfera de atuação da liderança.

• Os líderes que são humildes e buscam a santidade recebem de Deus esperança e ajuda.

• Líderes espirituais devem ser modelos de fé e vida, ministros, orientadores e administradores.

Destaque de liderança em I Pedro

PEDRO: Um líder que aprendeu com seus erros (1.1-5)

A LIDERANÇA é construída sobre os fundamentos do foco correto e da autodisciplina (1.13-16)

A LEI DO SACRIFÍCIO: Cristo é nosso modelo de liderança (2.13-18

OS DONS ESPIRITUAIS: Nós seremos líderes melhores se liderarmos com os nossos dons (4.10-11)

O PAPEL de um líder espiritual (5.1-4)

Perfil de Liderança
PEDRO

Um líder que aprendeu com seus erros.
(IPe 1.1-5)

Nenhum outro líder no Novo Testamento constatou sua própria falibilidade mais do que o apóstolo Pedro.

Na hora da verdade, Pedro, o mesmo que saiu do barco para caminhar ao encontro de Jesus sobre as água; quando ele o chamou (Mt 14.27-30), o mesmo que afirmou que Jesus é o Cristo (Mt 16 13-20), o mesmo que teste munhou a transfiguração (Mt 17.1-8), esse mesmo falhou miseravelmente com seu Senhor, negando-o três vezes na noite de sua prisão.

Agora, esse homem, diante de uma perseguição e oposição inacreditáveis, levanta-se de sua queda para fazer coisa: maravilhosas pela Igreja de Cristo. E, agora, ele está escrevendo para judeus cristãos que estão enfrentando dura. perseguições, para que eles tenham fé, para encorajá-los a serem perseverantes em meio aos seus sofrimentos, lem brando-lhes que a recompensa deles os está aguardando.

Este não é mais o mesmo Pedro, frágil, impetuoso e emocional que acompanhou Jesus em suas viagens durante ser ministério na terra. Este é um Pedro amadurecido em sua fé, um homem que aprendeu por meio de seus próprios erra e que, acima de tudo, recebeu a plenitude do Espírito Santo de Deus.

Líderes eficientes andam pelo poder do Espírito Santo. Eles compreendem que todos nós, mesmo se estamos tendo as melhores intenções, quando caminhamos por nossas próprias forças e não pela capacitação que o Espírito Santo da estamos prestes a cair.

A LIDERANÇA É CONSTRUÍDA SOBRE OS FUNDAMENTOS DO FOCO CORRETO E DA AUTODISCIPLINA
(IPe 1.13-16)

Foco e autodisciplina são os fundamentos para uma liderança sólida. Pedro aprendeu essa lição a duras penas. Em cerca de três anos e meio, muito difíceis para Pedro, Deus o transformou de um líder de uma influência cheia de ímpeto e fala-tórios em um líder refletido e humilde. Observe a seqüência dos acontecimentos que levaram Pedro à boa liderança:

1. Prepare sua mente (v. 13).

Da mesma maneira que as pessoas vestem seus quadris, de maneira que elas conservem a liberdade de movimentos, assim também devemos cingir nossa mente. Nós devemos permanecer focados e sóbrios.

2. Guarde seu coração (v. 14).

Líderes devem impedir que os velhos modelos de sua vida voltem a encontrar acolhida em seu coração. Pedro alerta de modo muito particular a terem cuidado com a luxúria, que não apenas os distrai de seu foco, mas também pode destruir sua liderança.

3.Oriente seu estilo de vida (vs. 15-16).

Líderes devem buscar constantemente a santidade, e a única maneira de obtê-la é seguir o exemplo que Cristo deixou. Uma vez que Deus é Santo, nós devemos imitar tudo quanto o vimos fazer.

A LEI DO SACRIFÍCIO: CRISTO E NOSSO MODELO DE LIDERANÇA (IPe 2.13-18)

Pedro chama todos a que respeitem as autoridades e se submetam a eias, sem levar em conta a maneira como as autoridades tratam seus subalternos. Ele nos faz lembrar que ninguém chega a um cargo de liderança sem que tenha sido sancionado por Deus.

A fim de ilustrar seu ponto de vista, ele invoca à lembrança a liderança de Cristo (IPe 2.21-23). Jesus sofreu injustamente e enfrentou tudo sem reclamar. Exatamente como nosso Senhor sacrificou-se ao ser erguido na cruz, nós devemos também praticar a lei do sacrifício, abrindo mão dos prazeres e confortos dos quais poderíamos normalmente desfrutar. Veja como foi que Jesus praticou essa lei:

O que lhe aconteceu	**Qual foi seu sacrifício**
1. Insultos e zombarias;	1. Não respondeu, guardando silêncio;
2. Foi espancado violentamente;	2. Não fez ameaças;
3. Foi acusado falsamente;	3. Não saíram mentiras de sua boca;
4. Ele carregou nossos pecados.	4. Confiou a si mesmo ao Pai.

O DUPLO CHAMADO DE DEUS
(IPe 2.9-10)

Todo líder que faz parte do Corpo de Cristo deve responder ao chamado divino. Pedro traz o assunto do chamado cinco vezes (IPe 1.15; 2.9,21; 3.9; 5.10).

O chamado de Deus é de dois tipos e é confirmado de duas maneiras diferentes. Há um chamado geral, que ele estende a todos. Todo aquele que responde a esse chamado é considerado com um "vocacionado" (Is 6.8). Mas há um segundo tipo de chamado, mais específico. Esse chamado é feito a pessoas em particular, para que sirvam desempenhando papéis próprios (At 9.3-6). Esse chamado é confirmado tanto por um testemunho interno do coração como pelo reconhecimento feito pelo restante do Corpo de Cristo.

Qual é seu chamado? Seu chamado é reconhecido pelos outros?

LIDERANÇA NO LAR
(IPe 3.1-7)

Nenhum lar pode prosperar se não estiver organizado de acordo com os sonoros princípios de liderança.

Pedro, primeiramente, desafia a esposa a permanecer submissa a seu marido, mesmo ao que não e submisso a Cristo. Esse é o princípio da autoridade e da submissão, isso se torna mais evidente quando você discorda do seu líder. Quando a esposa se submete à decisão do marido, mesmo em desacordo com sua decisão, ela dá um tremendo testemunho da fé em Cristo e honra ao seu Senhor. O marido é chamado a viver com sua esposa em perfeito entendimento. Ele deve honrar as sua esposa e ser-lhe exemplo de submissão e serviço. Ele deve promover bênção quando algumas coisas dão erradas, ao invés de promover retaliações.

Líderes espirituais assumem a responsabilidade pela saúde de seus relacionamentos. Isto significa que eles é que devem dar o tom. Eles devem ser os primeiros a fazerem o que querem que os outros façam.

OS DONS ESPIRITUAIS: NÓS SEREMOS LÍDERES MELHORES SE LIDERARMOS COM OS NOSSOS DONS
(IPe 4.10-11)

Nessa passagem, Pedro no encoraja a fazermos cinco avaliações a respeito de nossos dons espirituais:

1. Cada um de nós tem pelo menos um dom espiritual (v. 10);

2. Os dons espirituais têm o interesse de servir aos outros e não para aumentar nossa reputação (v. 10);

3. Nós devemos usar nossos dons como administradores e não como proprietários (v. 10);

4. Deus é a origem e a fonte de sustentação de cada l dom (v. 11);

5. Nós devemos usar nossos dons como se estivéssemos servindo ao próprio Deus (v. II).

Três desapontamentos resultam quando falhamos em usar nossos dons:

1. Nós nos tornamos desobedientes;

2. Todo o Corpo de Cristo sofre;

3. Deus não está sendo glorificado.

O PAPEL DE UM LÍDER ESPiRITUAL (IPe 5.1-4)

Pedro encerra sua carta dirigindo-se aos mais velhos, a fim de encorajá-los a serem bons líderes, de acordo com todo o novo paradigma de liderança. Ele lhes urge a que sigam a Cristo não apenas como o seu Salvador sofredor, mas como seu exemplo de liderança. Um líder é chamando para ser:

1. Um ministro para o povo (v. 2).

Pedro os exorta para que pastoreiem o rebanho, servindo antes de serem servidos;

2. Um orientador para as pessoas (vs. 2-3).

Pedro lhes pede que, com urgência, invistam no rebanho não como senhores, mas como exemplos;

3. Um administrador de pessoas (vs. 2-3).

Pedro os chama para exercitarem a supervisão junto daqueles a quem foram confiadas responsabilidades;

4. Exemplo para as pessoas (v. 3).

Pedro lhes fala para que sejam o exemplo para o rebanho, demonstrando em sua própria vida como eles devem viver.

VERIFICANDO OS MOTIVOS DA LIDERANÇA (IPe 5.1-4)

No fim de sua carta, Pedro apresenta aos líderes uma avaliação das motivações que têm para a liderança. Note que ele nos chama para liderarem e servirmos voluntariamente, não para ganhos pessoais; para zelosamente fazermos a vontade de Deus, não para tirar vantagens; para servirmos como exemplos e não como senhores. Tome para si os seguintes pontos a fim de avaliar como é sua liderança:

1. Quando você está liderando, você se lembra dos sofrimentos de Cristo? (v. I)

2. Quando você está pastoreando, você o faz com um sentimento de obrigação ou de privilégio? (v. 2)

3. Quando você está servindo aos outros, você está motivado pela vontade de Deus ou das pessoas? (v.2)

4. Quando você está ministrando, você está sendo guiado pela oportunidade de obter ganhos pessoais ou por uma paixão divina? (v. 2)

5. Quando você está influenciando os outros, seu exemplo de vida é claro? (v. 3)

6. Quando está se sacrificando, você é capaz de aguardar a recompensa na eternidade ou você necessita de um reconhecimento imediato? (v. 3)

ALEI DO SACRIFÍCIO: LÍDERES DEVEM SER HUMILDES PARA QUE POSSAM SER EXALTADOS (IPe 5.5-7)

Na medida em que nós nos demonstramos orgulhosos, Deus retira a sua graça de nós. O líder deve manter-se humilde e lançar todas as suas ansiedades a Deus (IPe 5.7). Somente, então, Deus cumprirá suas promessas de exaltar o líder. O que você acha que está fazendo hoje: humilhando a si mesmo ou alimentando o seu orgulho?

SEGUNDA EPÍSTOLA DE
PEDRO

Enfrentando problemas de oposição

Resumo

Conhecer a biografia pessoal de Pedro nos ajuda a compreender de que modo suas palavras passam a ter tanto peso.

Pedro era o discípulo de Cristo que mais falava, um líder natural, que, seguidamente, errava devido à sua impulsi-vidade e presunção. Mais de uma vez, durante os dias de Jesus na terra, Pedro teve de pagar o preço de sua língua.

Apesar disso, Deus usou muito bem esse Pedro. Ele manteve os traços de sua personalidade enquanto o Espírito Santo o preparava para ser um líder. Desde a crucificação de Jesus até o dia de Pentecostes, Pedro passou por algumas transformações radicais. Mais tarde, ele acabou se tornando um dos apóstolos da maior confiança e líder da igreja de Jerusalém.

Os escritos de Pedro têm sua origem em sua própria vida de erros. Ele apresenta, de modo vivo, o exemplo de como Deus precisa dar um tranco em alguns líderes naquilo que têm de mais forte. Pedro tinha grande orgulho de sua coragem. Ele se orgulhava em dizer que, mesmo que os outros apóstolos viessem a negar Jesus, ele jamais o faria. Cristo teve de afirmar-lhe que ele falharia em seu comprometimento com seu Mestre por três vezes antes que o galo cantasse. Pedro escreveu a respeito das lições de liderança que ele havia aprendido a respeito das qualidades que ele desenvolveu ao longo do tempo. Veja algumas das lições e qualidades que ele descreve nessa carta:

1. Caráter em meio a pessoas de baixa conduta moral. Pedro defendeu, com muita veemência, que se deve viver uma vida de caráter. Durante muitos anos, ele tinha vivido de modo impulsivo e emocional. Mais tarde, ele descobriu a importância de demonstrar caráter, especialmente em dias de displicência moral. No primeiro capítulo, ele lista os ingredientes que os líderes devem possuir nessa área.

2. Iniciativa em meio a modelos muito pobres. Pedro nunca teve falta de iniciativa, mas ele teve de aprender a dominar seu entusiasmo. Ele era o tipo de líder que se orientava, nas palavras do jargão militar de fuzilamento, em "preparar, atirar e apontar" e que, agora, aprendeu primeiro a caprichar na pontaria antes de atirar. Os líderes religiosos dos dias de Pedro estavam sendo tardios para crerem em Jesus, de maneira que Pedro os confrontou a respeito de seu comportamento letárgico. Ele também viveu em dias cheios de falsos mestres, rápidos para enganarem os cristãos. Nos capítulos primeiro e segundo, Pedro confronta ambos.

3. Riscos em meio à crescente possibilidade de martírio. Quando Pedro errou, ele correu riscos. Nos seus dias, torturas e execuções haviam se multiplicado. No decorrer dos anos, ele aprendeu a distinguir quais assuntos eram dignos de por eles enfrentar a morte e quais não. Quando ele conseguiu definir quais eram as suas prioridades, ele aprendeu a correr riscos por elas. Ele fala sobre esse tipo de convicção nos capítulos segundo e terceiro.

4. Fé em meio a pessoas cheias de medo. Depois de ter falhado em sua própria fé quando Jesus foi julgado, Pedro voltou atrás e passou a chamar os outros a terem uma fé inabalável. No capítulo final, ele fala sobre a volta de Cristo e sobre a nossa necessidade de confiarmos nele inteiramente até que esse dia venha. Os romanos martirizaram Pedro por causa de sua fé por volta do ano 60 a.D.

O papel de Deus em 2Pedro

Deus usa essa carta para confrontar problemas internos de oposição ao evangelho. Pedro levantou sua voz confiável para tratar de problemas que líderes da Igreja têm tido de enfrentar. Sua condição humana assumida o tornava digno de confiança, e sua humildade o tornava muito acessível.

Deus enfrenta os impostores espirituais através de Pedro, que compreendia a necessidade de manter-se firme no que é correto. Líderes podem encontrar conforto nessa carta escrita por um homem que não tinha receio de voltar atrás e recomeçar do ponto em que tinha caído.

Líderes em 2Pedro

Pedro e os profetas

Outras pessoas de influência em 2Pedro

Falsos mestres e homens sem lei

Lições de liderança

• A liderança é construída com base no caráter e não em dons ou carisma.

• A motivação de um líder determinará sua maneira de pensar e agir.

• Se você não se posicionar por algo, você cairá por qualquer coisa.

• Líderes efetivos conseguem ver tanto o todo como as pequenas partes.

Destaque de liderança em 2Pedro

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: Deus nos dá tudo que necessitamos em uma semeadura (1.1-8)

A LEI DO PROCESSO: A liderança começa com oito características (1.5-11)

CORAGEM: Líderes assumem o que é verdadeiro (2.1-6)

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: DEUS NOS DÁ TUDO QUE NECESSITAMOS EM UMA SEMEADURA (2Pe 1.1-8)

A Segunda Carta de Pedro enfatiza como Deus delega poder a seu povo. Como todos os bons líderes. Deus nos equipa com todos os recursos de que necessitamos para fazermos aquilo que ele nos chamou a fazer. Pedro nos fala que Deus garante que teremos "todas as coisas que conduzem a vida e à piedade" (2Pe 1.3). O poder de Deus nos garante que teremos sua natureza divina (2Pe 1.3) e que nós faremos parte dessa natureza divina ao permanecermos firmes em suas promessas (2Pe 1.4). Nós estaremos cooperando com ele quando buscarmos nosso aperfeiçoamento pessoal. Nós exercitaremos a natureza divina em nós ao sermos diligentes na busca da santidade. Nós iremos acrescentar virtudes à nossa fé, depois o conhecimento, autocontrole, perseverança, santidade, a bondade entre os irmãos e, finalmente, o amor. Depois que nós tivermos passado por toda essa seqüência do desenvolvimento do caráter, nós teremos a natureza divina amadurecida em nós (2Pe 1.2-8).

Jesus disse que o processo de amadurecimento em nós se assemelha a uma semente (Mt 13.31-32). A semente é plantada e, embora tudo esteja ali, ela e muito pequena. À medida que cresce, ela se torna mais visível e útil. As sementes são completas, mas não estão desenvolvidas.

Nesse mesmo sentido, Deus tem lançado a todos nós neste mundo como sementes, mas esse investimento precisa de tempo e crescimento para que se torne visível aos outros.

A LEI DO PROCESSO: A LIDERANÇA COMEÇA COM OITO CARACTERÍSTICAS (2Pe 1.5-11)

Pedro nos fornece uma escada para subir, que nos guia para a maturidade, demonstrando que ele acredita na lei do processo. A liderança espiritual acontece diariamente em não e um único dia. Pedro seleciona palavras escolhidas para descrever a seqüência de nosso desenvolvimento, do processo que ocorre. Nós devemos, com diligência, procurar incrementar...

1. Fé: o fundamento sobre o qual crescemos espiritualmente;

2. Virtude: uma vida de pureza de caráter e de disciplina;

3. Conhecimento: o conhecimento daquilo que Deus pensa e de seus valores;

4. Domínio próprio: a habilidade de lidar consigo mesmo, antes de lidar com os outros;

5. Perseverança: a habilidade de, pacientemente, manter-se fiel ao que é correto;

6. Santidade: a plenitude de espírito, uma vida guiada pelo Espírito de Deus, que reflita o próprio Senhor Jesus;

7. Fraternidade: um estilo de vida amoroso, relacionai e cuidadoso;

8. Amor: a maior de todas as qualidades, que capacita os líderes a se dar em sacrifício pelos outros.

A LEI DA BASE SÓLIDA: A LIDERANÇA DIGNA DE CRÉDITO DE PEDRO (2Pe 1.16-18)

Todo líder deve lembrar-se de que as pessoas, inconscientemente, fazem esta pergunta: Por que eu devo lhe dar ouvidos? Pedro lembra aos seus leitores de que ele foi uma das testemunhas visuais da vida e do poder de Jesus. Ele viu o Cristo no monte da Transfiguração e ouviu a voz de Deus. Isso dá às suas palavras muito maior valor.

DE PEDRO (2Pe 1.16-18)

Pedro alerta seus leitores com muito zelo a respeito dos falsos mestres. Ele descreve em detalhes as suas crenças destrutivas, sua ganância por poder, o modo como negam a divindade de Cristo, sua avareza e sua sensualidade pervertida. Esses falsos mestres exploravam o povo de Deus. Por isso, Deus decidiu castigá-los e resolveu dar socorro àqueles que permaneceram fiéis ao que é correto.

Pedro ilustra seu ponto de vista ao diferenciar os mestres que se auto-apontavam como tal e os mestres de Deus:

1. A queda dos anjos: Deus os lançou em prisão para preservar os que permaneceram fiéis a Deus (v. 4);

2. Os dias de Noé: Deus mandou o dilúvio, mas salvou Noé (v. 5);

3. A destruição de Sodoma: Deus destruiu a cidade, mas poupou a Ló (v. 6).

Não é nada fácil manter-se firme num posicionamento pelo que é correto. Isso sempre tem um preço bastante alto. Sempre parece ser muito simples...

1. Permanecer fiel ao que é fácil: Alguns líderes procuram pelo caminho mais fácil e o seguem;

2. Permanecer fiel ao que é de fácil aceitação popular: Alguns líderes primeiro verificam qual é a predisposição da maioria;

3.Permanecer fiel ao que é confortável: Alguns líderes procuram aquilo que lhes cair melhor;

4. Permanecer fiel ao que é conveniente: Alguns líderes fazem apenas o que se encaixa em sua agenda de compromissos;

5. Permanecer fiel ao que lhe traz benefícios: Alguns líderes só lutam pelo que lhes trará vantagens;

6. Permanecer fiel ao que está errado: Alguns líderes, simplesmente, fazem a opção pelo que está errado.

A LEI DA OPORTUNIDADE: PEDRO CHAMA OS LÍDERES PARA CONTEMPLAREM A VISÃO GLOBAL (2Pe 3.8-9)

Deus olha para o tempo numa perspectiva diferente da nossa. Jesus espera pacientemente para voltar, porque ele quer poder colher toda alma que lhe for possível colher (2Pe 3.9). Os líderes devem aprender a combinar sua habilidade de esperar por resultados com a habilidade de saber aproveitar o dia. Os líderes devem saber aguardar e vigiar.

A LEI DAS PRIORIDADES: OS LÍDERES SABEM COMO ADMINISTRAR OS RECURSOS (2Pe 3.8-13)

Pedro nos ensina cinco lições de administração de recursos:

1. Deus vê o grande quadro (v. 8);

2. Deus aguarda paciente e ativamente pelos resultados que ele deseja (v. 9);

3. Visto que Deus poderia acabar com este mundo a qualquer instante, nós devemos viver com sabedoria (vs. 10-11);

4. Nós devemos priorizar aquelas coisas que podem apressar a sua volta (v. 12);

5. Nós deveríamos procurar sintonizar nossas prioridades com as de Deus (v. 13).

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE

JOÃO

Jesus, o tão esperado Messias

Resumo

João era o mais jovem dos doze apóstolos que Jesus tinha escolhido para segui-lo, um dos "Filhos do Trovão", juntamente com seu irmão Tiago. No início, ele revelou ser bastante orgulhoso e rancoroso, olhando, constantemente para caminhos que pudessem fazê-lo avançar ou obter posições favoráveis.

O ministério transformador de Jesus e seu exemplo, possivelmente, tenham tornado João em "o discípulo amado' (Jo 13.23). João aprendeu, lentamente, a confiar em Jesus, na medida em que ia merecendo a confiança dele. Por exemplo, João inclinou sua cabeça para Jesus durante a última ceia; ele não poderia ter se aproximado mais dele do que nessa ocasião. Até mesmo junto à cruz, João foi o único a permanecer perto do Mestre. Enquanto esteve aos pés de Jesus em sua crucificação, ele estava, com certeza, pondo sua vida em risco. Ele ajoelhou-se diante dele, ao lado de Maria, a mãe de Jesus. Na verdade, uma das últimas palavras de Mestre foi dita a ele quando Jesus estava pendurado na cruz: "Eis aí tua mãe"(Jo 19.27). Ao fazer isso, Jesus cumpriu um dos costumes judaicos. Como ele era o primogênito a responsabilidade de cuidar, para que seus pais não ficassem abandonados, era sua. Sua mãe precisava de alguém que tomasse conta dela. Jesus escolheu João para assumir essa responsabilidade.

A história da Igreja conta que João foi fiel a esse encargo que lhe coube. Enquanto todos os outros apóstolos se espalharam pelo mundo para pregarem o evangelho, João permaneceu junto de Maria até sua morte. Por quê? Confiança! Jesus tinha ordenado a João que tomasse conta de sua mãe. João tinha se tornado um líder muito confiável. completamente íntegro.

João escreveu essas breves cartas para a Igreja primitiva, ensinando a respeito de vários temas fundamentais, como: conservarmos a honestidade e a integridade; vivermos sob nossas autoridades como filhos de Deus; relacionarmos-se com os outros com amor e compaixão; internalizarmos e aplicarmos a verdade na qual dizemos crer; e nos apegarmos, firmemente, às verdades que abraçamos quando nos tornamos também discípulos de Jesus.

Três palavras-chave aparecem durante suas cartas: vida, luz e amor. Essas são as qualidades que Jesus, o líder dos líderes, havia incorporado à sua vida a favor das pessoas com quem ele se comprometeu. Estas são também as qualidades que um bom líder deixa transparecer junto de sua organização. Líderes eficientes amam seu povo e relacionam-se bem com ele. Eles derramam luz sobre os problemas e sobre as decisões que a seu respeito devem ser tomadas. E eles impulsionam a vida para dentro da organização com a sua presença, com suas habilidades e com seu caráter.

O papel de Deus nas Cartas de joão

João descreve Deus, o primeiro de todos os líderes, como a Fonte da vida, da luz e do amor. Deus toma a iniciativa em cada um de nós. "Nós amamos porque ele amou primeiro" (IJo 4.19). "Deus é luz, e não há nele treva nenhuma... Se. porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros" (IJo 1.5,7). "Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida" (I Jo 5.12).Deus dá o exemplo para cada uma das

características que ele deseja que nós aperfeiçoemos em nós mesmos, exatamente como um bom líder faria.

Líder nas Cartas de João

João

Outras pessoas de influência nas Cartas de João

As irmãs eleitas (2Jo), os enganadores, Gaio (3Jo), Diótrefes (3Jo)

Lições de liderança

• Líderes devem prestar atenção nas grandes coisas, mas as boas coisas são feitas com grande amor.

• Não pode existir incoerência entre nossas palavras e nossos atos.

• O poder de qualquer líder vem da autoridade que Deus lhe der.

• Líderes de Deus devem ser também fonte de amor, luz e vida.

Destaque de liderança nas Epístolas de João

A LEI DA LIGAÇÃO: Amor é o termômetro para líderes espirituais (IJo 2. 7-11)

A LEI DO PROCESSO: Três estágios de maturidade (IJo 2.12-14)

JOÃO: Um líder motivado pelo amor (IJo 3.16-18)

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: O amor lança fora o medo (IJo 4.17-21)

VALOR: Os líderes devem valorizar a verdade mais do que qualquer outra coisa (2Jo 1-4)

INICIATIVA: Líderes devem receber as pessoas em sua vida (3Jo 3-12)

A LEI DA BASE SÓLIDA: NOSSAS PALAVRAS E AÇÕES DEVEM SER COERENTES (IJo 1.6,8; 2.4,9)

Líderes devem confiar na verdade mais do que em qualquer outra coisa. João fala sobre quatro mentiras que, normalmente, contamos de nós mesmos:

1. Nós dizemos que temos comunhão com os outros, mas andamos nas trevas (IJo 1.6);

2. Nós dizemos que não temos pecado e enganamos a nós mesmos (IJo 1.8);

3. Nós dizemos que o conhecemos, mas não guardamos os seus mandamentos (IJo 2.4);

4. Nós dizemos que estamos na luz, mas odiámos nossos irmãos e irmãs em Cristo (IJo 2.9).

Quando nós mentimos para nós mesmos, nossas palavras e nossa vida não são condizentes umas com as outras, e as pessoas perdem a confiança em nossa liderança. Somente quando dizemos a verdade as pessoas vão confiar em nós.

A LEI DA LIGAÇÃO: AMOR É O TERMÔMETRO PARA LÍDERES ESPIRITUAIS (IJo 2.7-11)

O maior dos temas abordados por João é o amor. A história da Igreja nos revela que, quando chegou a ser um homem velho e muito maduro, ele tinha de ser carregado em uma maca para que pudesse dar seu último testemunho público: um encorajamento pra que as pessoas amem umas as outras. João sabia como criar laços firmes com seus ouvintes, permitindo-lhes que conhecessem quanto cuidado ele tinha por eles.

O amor é a maior de todas as motivações que um líder pode ter para criar vínculos de união com o povo. Se você não ama as pessoas, não queira ser seu líder. Para João, amor e relacionamento representam o termômetro para a liderança espiritual. Um líder espiritual assume a responsabilidade pela saúde e desenvolvimento de seus relacionamentos. João conclama os líderes a se manterem fiéis às coisas básicas:

• Nós devemos amar o Senhor;

• Nós devemos amar a verdade;

• Nós devemos amar nosso chamado;

• Nós devemos amar as pessoas.

A LEI DO PROCESSO: TRÊS ESTÁGIOS DE MATURIDADE (IJo 2.12-14)

João ilustra a lei do processo ao falar para três grupos diferentes de pessoas: as crianças, os jovens e os pais. Mas ele não está escrevendo a pessoas que têm idade cronológica distintas, mas a pessoas em estágios do desenvolvimento espiritual diferentes. Cada estágio enfrenta problemas fundamentalmente diferentes. Assim é a lei do processo.

Na medida em que caminhamos rumo à maturidade da liderança e influência, nós iremos passar por várias fases e devemos organizar vários assuntos ao longo dessa caminhada. Lembre-se: o desenvolvimento da liderança não acontece de uma hora para outra, mas diariamente. Observe questões pertinentes a cada uma dessas fases:

Estágio	**Questões**
1. Quando somos pequenos;	1.Acertar-se com Deus e perdoar pecados;
2. Quando nos tornamos adultos;	2. Enfrentar as batalhas espirituais e vencer as oposições;
3. Quando nos tornamos pais.	3. Intimidade com Deus.

Perfil de Liderança
JOÃO
Um líder motivado pelo amor
(IJo 3.16-18)

O apóstolo João revelou o amor de Deus de modo muito personalizado. Em seu Evangelho, João, com felicidade, referiu-se a si mesmo como o discípulo amado (Jo 13.23).

João sabia que o amor de Jesus pelo Pai o motivou a fazer e dizer tudo quanto fez por seus discípulos e por todos os que estavam à sua volta. João personificou esse amor. Ele sabia que Jesus, o Filho de Deus, o amava, e ele reconheceu que esse era o seu chamado como um líder escolhido por Deus: transmitir esse mesmo amor de uns pelos outros.

O tema do amor para com Deus e de uns para com os outros é central na Primeira Carta de João. O apóstolo nos fala que o amor não somente é um sinal do senhorio de Cristo sobre nós, mas que ele, na verdade, prova que temos a salvação. João insiste que esse é o tipo de amor que devemos demonstrar uns pelos outros em nossas ações e não em palavras apenas (IJo 3.18).

Deus nos ama infinitamente mais do que podemos compreender, e nós, seus filhos, devemos amá-lo também e uns aos outros como resposta a seu amor. Todos os crentes, João sugere, e em particular aqueles que são chamados para serem líderes devem ser como fios condutores através dos quais Deus revela seu extraordinário e infinito amor.

Os líderes necessitam, constantemente, recordar-se de que Deus é amor e que ele requer de seu povo que compartilhe seu amor uns com os outros pelo mundo inteiro.

A LEI DA INTUIÇÃO: OS LÍDERES DEVEM DISCERNIR O ESPÍRITO DOS COMPORTAMENTOS DAS PESSOAS (IJo 4.1-8)

Líderes devem aprender a ler qual espírito está por detrás do comportamento das pessoas, a fim de sentirem o quanto alguém está preparado para contribuir para a equipe. Os líderes procuram pessoas que tenham um espírito que: confesse que Jesus Cristo é o Senhor (IJo 4.1-3), que concorde com a verdade e creia nela (IJo 4.5-6) e ame os outros (IJo 4.7-8).

A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER: O AMOR LANÇA FORA O MEDO (IJo 4.17-21)

Quando Deus aperfeiçoa seu amor em nós, não precisamos mais ter medo ou insegurança. Nós estamos seguros na sua graça. Não precisamos temer castigo ou condenação. Nós somos livres para amar aos outros (IJo 4.19).

Somente líderes deste quilate serão capazes de delegar poder aos outros. A lei da delegação do poder nos faz lembrar que somente líderes seguros passam poder e segurança adiante. Líderes inseguros chamam a atenção para si mesmos e se sentem consumidos a respeito de como os outros os vêem ou se gostam deles. O amor de Deus é a única fonte para que se tenha segurança plena, e todos nós podemos tê-lo. Considere o que João ensina a respeito da vida em segurança que se pode ter em Cristo:

1. Apegar-se à confiança em Deus traz segurança (v. 17);

2. Os líderes podem incorporar a segurança e a paz de Deus também em sua vida (v. 17);

3. Desfrutar o amor de Deus elimina a insegurança e o medo (v. 18);

4. Nós podemos amar os outros tão somente porque Deus nos concedeu seu amor primeiro (v. 19);

5. Os líderes devem permitir que Deus lhes delegue o poder do seu amor antes de quererem liderar outros (v. 19);

6. Nosso amor pelos outros é um sinal de que amamos a Deus (v. 20);

7. Se eu não consigo estar em acordo com as pessoas, também não conseguirei estar em acordo com Deus (vs. 20-21).

A LEI DA VITÓRIA: DEUS DÁ A VITÓRIA A TODOS NÓS (IJo 5.1-21)

Como o maior de todos os líderes, Deus praticou a lei da vitória e permitiu que seu povo compartilhasse dessa vitória. Ele encontrou um meio de fazer com que todos sejam vitoriosos! Veja como Deus fez uso dessa lei e permitiu que atingíssemos esse novo estágio:

1. Seu povo recebeu um novo nascimento (v. I);

2. Seu povo recebeu um fardo mais leve (v. 3);

3. Seu povo venceu o mundo (v. 4);

4. Seu povo ganhou uma fé vitoriosa (vs. 4-5);

5. Seu povo recebeu uma confirmação interior (vs. 10-11);

6. Seu povo recebeu uma nova vida (v. Í2);

7. Seu povo recebeu respostas às suas orações (vs. 14-15);

8. Seu povo recebeu proteção (v 18);

9. Seu povo passou a ter sabedoria e compreensão (v. 20);

10. Seu povo recebeu uma nova condição (v. 20).

SEGUNDA EPÍSTOLA DE

JOÃO

VALOR: OS LÍDERES DEVEM VALORIZAR A VERDADE MAIS DO QUE QUALQUER OUTRA COISA
(2Jo 1-4)

Os líderes devem examinar seus relacionamentos profissionais à luz da visão que suas organizações têm. A energia deles vem quando as crenças pessoais dos líderes são concordes com os valores assumidos pela organização. Quando os líderes eliminam a hipocrisia e os disfarces de suas instituições, a liberdade e o poder prevalecerão. João usa a palavra "verdade" cinco vezes nesta Carta tão pequena a fim de enfatizar a necessidade da integridade.

Os líderes devem valorizar a verdade mais dc que qualquer outra coisa. Quando a verdade prevalece na organização, muitos serão os benefícios decorrentes:

1. A confiança fica evidente entre os integrantes da equipe;

2.O líder tem menos confusão mental;

3. As pessoas sentem-se livres para serem transparentes;

4. O líder tem credibilidade quando fala

.

TERCEIRA EPÍSTOLA DE

JOÃO

INICIATIVA: LÍDERES DEVEM RECEBER AS PESSOAS EM SUA VIDA (3Jo 3-12)

Enquanto a Primeira Carta de João tem como tema a vida, e a Segunda a verdade, a Terceira Carta fala sobre o caminho de Deus. Jesus disse: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida" (Jo 14.6).

Em sua última carta, João usa a figura de um hospedeiro. O hospedeiro toma a iniciativa junto a seus hóspedes. Eles fazem pelos outros aquilo que é correto, eles os fazem se sentir confortáveis, dão-lhes bons roteiros de conversação e providenciam tudo quanto necessitam. Líderes, como se fossem hospedeiros, não reagem impulsivamente; eles agem. Eles tomam a frente e correm os riscos, quando os outros respondem de forma positiva. Isso faz parte da essência de ser um líder.

De modo muito interessante, João faz distinção entre ser o primeiro a ire pretender entre ser o primeiro. Ele toma com exemplo a Diótrefes que "gosta de exercer a primazia eles" (3Jo 9). Diótrefes desejava ser o primeiro, mas não era, necessariamente, o primeiro a servi-los. Aqui, nós vemos a diferença entre um "hóspede" e um "hospedeiro". Leve em conta o que esta carta ensina a respeito de um líder que é como um hospedeiro. Os líderes tomam iniciativa...

• Em sua forma de viver (vs. 3-4);

• Junto aos outros, especialmente os estrangeiros (vs. 5-6);

• Em assumir a responsabilidade (vs. 7-8);

• Em fazer o bem e evitar o mal (v. II);

• Em dar exemplo aos outros (v. 12).

EPÍSTOLA DE

JUDAS

Corrigindo erros no meio da Igreja

Resumo

Assim como Tiago, Judas era meio-irmão de Jesus. Ele relutou aceitar Jesus no princípio de seu ministério, mas, após sua ressurreição, tornou-se uma testemunha radical em favor do Reino de Deus. Esta carta revela seu comprometimento radical com a fé e a obediência.

Judas escreveu sua carta para corrigir a primeira Igreja. Uma nova forma de gnosticismo estava começando a perturbar o povo de Deus, e muitos crentes que eram instáveis haviam se afastado da fé original em Jesus Cristo. Judas confronta essa questão de frente e usa não menos que três ilustrações muito poderosas para fazer o povo se recordar que Deus não pode acolher as pessoas que se afastam da sua missão original e adotam um estilo de vida estranho à fé em Jesus.

Judas ensina aos líderes como combater aqueles que abandonaram o chamado original. Ele é direto, embora racional. Ele é convincente, ainda que compassivo. Ele lembra aos seus leitores que, no passado, houve incidentes de abandono, e as conseqüências desse abandono foram trágicas. Ele menciona a jornada do povo em sua saída do Egito rumo à Terra Prometida, os anjos decaídos que abandonaram sua fé e os moradores de Sodoma e Gomorra, que se perderam em um estilo de vida egoísta. Judas foi ao ponto central da questão.

Judas também ensina como se deve transmitir valores. Cada organização tem valores, mesmo que falem sobre eles ou não. Judas apressa seus leitores para que batalhem, "diligentemente, pela fé" (v. 3). Ele transmite de modo simples e com grande humildade, usando o exemplo do arcanjo Miguel, que lutou contra Satanás, mas que falou apenas com a autoridade e poder do nome de Jesus.

No final de sua carta, Judas ensina os líderes como motivar os outros a agirem. Ele criou um sentimento de urgência e um sentido de destino aos seus leitores, ao lhes dar exemplos escolhidos. Ao concluir sua carta, ele fala sobre Enoque, o homem que caminhou com Deus até que ele o levasse para o lar eterno. De modo persuasivo, ele lembra aos seus leitores as promessas de Deus de fazer justiça para todos. Ele nos inspira e nos instrui a prestarmos atenção em uma lista de seis passos, que, se seguidos, irão agradar a Deus e, finalmente, faz uma oração de vitória.

O papel de Deus em Judas

Deus desempenha o papel do grande chefe dos executivos, a respeito de quem Judas está falando. Judas vê a Deus como o justo Juiz que fará justiça; como aquele que fez os hebreus saírem do Egito; como o Protetor que é capaz de nos guardar de quedas durante nossa jornada ao paraíso.

Judas fala sobre o interesse de Deus com uma coragem profética. Ele, claramente, representa a Deus, que e tanto justo como misericordioso e dá a cada um conforme o que merecer. Judas fala e age como um profeta do Antigo Testamento, chamando o povo de Deus a retornar ao Deus imutável, que, no final, é vitorioso e que ira incluir seu povo nessa vitória, se eles escolherem permanecer fiéis à sua visão e valores.

Líderes em Judas

Judas e Enoque

Outras pessoas de influência em Judas

Falsos mestres (os proto-gnósticos)

Lições de liderança

• Os líderes devem se valer de ilustrações a fim de obterem a atenção de seu povo.

• Os líderes devem se expressar cheios de certeza, quando possível, mas com clareza sempre.

• Líderes eficientes não exigem, mas exortam, apelam e urgem os outros a agirem.

• As pessoas necessitam de reforços positivos e negativos.

Destaque de liderança em JUDAS

VISÃO: Judas usa três ilustrações poderosas (5-7)

DELEGAÇÃO DE PODER: As pessoas necessitam de reforços positivos e negativos (14-16)

CONFRONTAÇÃO: JUDAS EXORTA AS PESSOAS A FAZEREM O QUE É CORRETO (Jd 3-4)

A confrontação é um mal necessário. Ninguém se sente feliz em ter de fazê-lo, mas é necessário que seja feito com o intuito de corrigir, purificar e unir a organização.

Quando os líderes se recusam a confrontar os erros existentes, o ambiente pode se tornar letárgico e com o foco desvirtuado. Quando os líderes não se posicionam em algumas coisas, seu povo poderá cair por qualquer coisa.

VISÃO: JUDAS USA TRÊS ILUSTRAÇÕES PODEROSAS (Jd 5-7)

Judas usa três figuras muito boas para ilustrar a importância de se permanecer fiel à visão de Deus. Ele sabe que o povo se apega somente ao que consegue ver. Por isso, Judas providencia algumas coisas para que possam guardar em sua mente e algumas para guardar em seu coração.

Ele apresenta isso no versículo 4: nós devemos permanecer fiéis à mensagem que nos foi dada; nós devemos guardar a fé. Em seguida, ele usa ilustrações para esclarecer seu ponto de vista:

1. Os judeus no deserto foram destruídos devido à sua incredulidade (v. 5);

2. Os anjos decaídos foram aprisionados por causa da desobediência (v. 6);

3. Sodoma e Gomorra foram queimadas por causa de sua imoralidade e rebeldia (v. 7).

A repetição revela-se ser uma poderosa ferramenta para conseguir obter seu resultado pretendido. Líderes efetivos são bons comunicadores que sabem como ilustrar sua opinião e fazê-la ser tanto fácil de memorizar como fonte de transformação.

DELEGAÇÃO DE PODER: AS PESSOAS NECESSITAM DE REFORÇOS POSITIVOS E NEGATIVOS (Jd 14-16)

Por quatro vezes, Judas usou a palavra "infiéis" para orientar seus leitores a terem uma vida agradável aos olhos de Deus. Como todo bom líder, Judas compreendeu que é necessário se fazerem reforços tanto positivos quanto negativos às pessoas. Ele delegou poder aos seus leitores para que fossem capazes de fazer o que é certo. Ele apresentou-lhes as recompensas que esperam os que agem de modo correto e as conseqüências que sobrevirão aos que vivem vida indigna. Veja os dois lados da moeda apresentados por Judas:

Reforço positivo	**Reforço negativo**
1. A profecia de Enoque e a volta do Senhor; 2. Os escritos dos apóstolos a respeito de Cristo; 3. O julgamento de Deus será bênção para os fiéis.	1. O julgamento de Deus contra os infiéis; 2. Os últimos dias será cheios de pessoas egoístas; 3.O julgamento será punição para os maus.

HUMILDADE: OS LÍDERES SABEM QUE SEU PODER VEM DE DEUS E NÃO DE SI MESMOS (Jd 9)

Até mesmo o arcanjo Miguel não combateu com suas próprias forças ou palavras, mas ele o fez com o poder e a autoridade de Jesus. Líderes maduros engolem seu egoísmo e reconhecem que Deus é sua fonte de poder. Eles permanecem fiéis à sua autoridade, mas nunca assumem os créditos para si. A fé lhes possibilita irem mais longe, enquanto sua humildade os capacita a cair de joelhos.

COMUNICAÇÃO: BONS LÍDERES APRESENTAM PASSOS PARA AÇÃO (Jd 17-23)

Judas não encerrou sua mensagem apenas com informação, mas ofereceu também pontos de aplicação. Judas desafia seus leitores a orarem no Espírito Santo (v. 20), a permanecerem no amor (v. 21), a seren compassivos com os que estão em dúvida (v. 22) e a libertarem os outros de seus pecados (v. 23). Líderes eficientes apresentam a teoria e a possibilidade da prática.

APOCALIPSE
DE JOÃO

A revelação de Jesus ao mundo

Resumo

O Livro do Apocalipse é diferente de todos os outros escritos do Novo Testamento. Ele não contém apenas uma mensagem para a Igreja do primeiro século, para quem ele foi escrito, mas também para toda a Igreja ao longo dos séculos, especialmente aos que viverem "nos dias do fim dos tempos", os quais verão Jesus em sua volta à terra.

O apóstolo João, autor desse livro 'sui generis', escreveu cinco livros do Novo Testamento. Esse foi seu último, escrito pouco antes de sua morte. O nome "Apocalipse" vem do principal tema do livro: a revelação de Jesus aos habitantes da terra em seus últimos dias. Sendo assim, o que esse livro profético tem a dizer a respeito de liderança?

Primeiro, ele é um livro que trata de visão. Deus deu a João uma visão acerca dos acontecimentos finais da história do mundo. Em meio a essa grande visão, João nos ensina como vivermos e compreendermos a vida à luz dessa revelação. A visão é o que dá direção a todos os líderes de Deus. Ao longo do livro, veremos seu poder de transformar vidas.

Segundo, este é um livro que fala sobre virtude. O livro fica remoendo os temas do grande conflito entre o bem e o mal no fim dos tempos, entre Deus e Satanás. Conseqüentemente, nós vemos nele a centralidade no caráter e da virtude de Deus, de como ele garante que o que é correto é muito mais poderoso e que a virtude triunfará. Os líderes de Deus continuam a se posicionarem em favor do que é correto, mesmo que com isso, eventualmente, possam perder algumas batalhas.

Terceiro, esse livro fala sobre um veredicto. Os líderes devem tomar decisões e chegarem a conclusões difíceis em alguns momentos ao longo da caminhada. Eles podem pesquisar, manter o foco do grupo e avaliar as necessidades de uma cultura, porém, mais cedo ou mais tarde, terão de dar um veredicto a respeito daquilo que consideram ser verdadeiro ou não. Líderes tomam decisões. Esse livro fala sobre o veredicto que Deus e seu povo darão, um veredicto que influenciará o mundo inteiro.

Quarto, esse é um livro de vitalidade. João e os demais santos ao longo da história demonstraram paixão, energia e convicção profunda. Esse livro ensina aos líderes que a lógica sozinha é capaz de muito pouca coisa. O sucesso vem de um comprometimento apaixonado e de uma obediência radical.

Pôr fim, esse é um livro de vitória. O Apocalipse, vividamente, retrata a iminente hora de por todas as coisas em pratos limpos entre Deus e Satanás. Deus é o maior de todos os líderes, enquanto Satanás é alguém que tem influência passageira, "o deus deste século", como Paulo o

descreve (2Co 4.4). Embora a influência de Satanás seja real, ele não tem qualquer chance na batalha final. O maior de todos os líderes pratica a lei da vitória.

O papel de Deus em Apocalipse

Deus é o maior de todos os líderes, aquele que dá a João a visão e a põe em prática, que vence seus inimigos como o capitão dos exércitos celestiais. Deus é também o Juiz que está vindo e que se assentará diante de toda a população do mundo, avaliando tudo quanto cada pessoa fez em sua vida nesta terra. Finalmente, Deus é o Rei dos reis, o soberano Senhor que dá uma visão muito clara de todo o perfeito domínio e controle que tem sobre todas as coisas.

Líderes em Apocalipse

João, Jesus, o Cordeiro de Deus, o dragão, os anjos (ou mensageiros) das sete igrejas da Ásia Menor

Outras pessoas de influência em Apocalipse

As doze testemunhas, o remanescente de Israel

Lições de liderança

• Um líder pode ser visualizado em quatro figuras: um pastor, um semeador, um soldado e um servo.

• Líderes eficientes ajudam seu povo e lhe deixam um plano para que possa se aperfeiçoar.

• A visão é a força diretriz que está por detrás de toda atividade celestial.

• Os líderes encontram uma maneira de levar a vitória para seu povo.

• A liderança diz respeito à transformação e não somente informação.

• A vitória de um líder sempre tem um alto preço.

• No fim de tudo, grandes líderes rendem toda a glória a Deus.

Destaque de liderança em APOCALIPSE

JOÃO: Um líder visionário que se negou a morrer antes que tudo estivesse feito (1.1-2)

PERSPECTIVA: Um líder precisa acordar para a realidade (3.1-22)

A LEI DO SACRIFÍCIO: jesus, primeiro, serviu; depois, foi exaltado (5.11-14)

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: Jesus resolveu, cortando pela raiz, os conflitos da terra (19.1 -21)

A LEI DA VITÓRIA: Jesus vai reinar depois de derrotar os inimigos de Deus (22.12-16)

Perfil de Liderança
JOÃO

Um líder visionário que se negou a morrer antes que tudo estivesse feito (Ap 1.1-2).

O apóstolo João viveu uma extraordinária vida de serviços a Cristo. Ele não somente foi contado entre os doze primeiros apóstolos de Jesus, como também Jesus o incluiu em seu "círculo de amigos íntimos" durante seu ministério na terra. Jesus andou muito próximo ao Senhor e até mesmo presenciou a transfiguração de Jesus (Lc 9.28-36). Mais tarde, depois da morte, ressurreição e ascensão de Jesus, João tornou-se um respeitável líder na igreja de Jerusalém (At 4.1-12). Ele também escreveu o Evangelho e três cartas do Novo Testamento que levam o seu nome.

João desfrutou de uma vida plena de serviços a Cristo, mas, antes de morrer, Deus quis lhe dar mais um compromisso: ser profeta. Durante a parte final de sua vida, enquanto esteve exilado na ilha rochosa e remota de Patmos, ele escreveu o Livro do Apocalipse, uma detalhada profecia a respeito do embate final entre o bem e o mal.

João adotou a postura e a mentalidade de um verdadeiro líder de Deus: ele devotou a si mesmo para fazer aquilo que Deus lhe havia designado fazer, mesmo que já estivesse muito próximo dos últimos dias de sua vida. João sabia que Deus o havia chamado para uma vida de serviço. E ele viu sua própria vida, seu próprio corpo, como que uma extensão dos propósitos de Cristo em seu serviço.

Líderes sábios conservam em sua mente que cada dia Deus lhes dá deve ser usado para sua glória e para o benefício de seu povo.

VISÃO: AQUILO QUE VOCÊ CONSEGUE VER SERÁ O QUE VOCÊ VAI CONSEGUIR (Ap 1.9-20)

Quando João adorava a Deus na ilha de Patmos, Jesus lhe apareceu e falou. No entanto, quando se voltou para ouvir, ele teve uma visão (Ap 1.12). Durante toda a seqüência do livro, João descreve a visão que o levou a escrever o livro e a encorajar outras pessoas.

Uma visão sempre guia os líderes, especialmente quando eles sabem que a fonte dela é Deus. Note as qualidades de uma visão divina:

1. Ela não é nem descoberta nem criada, mas revelada;

2. Ela não compete com ninguém, mas completa os outros;

3. É ela que prende aquele que a tem; ela não é opcional; ela não pode ser extraída de minha própria mente;

4. Seu objetivo não é fazer dinheiro, mas resolver problemas;

5. Seu sucesso não depende de se estar adiante dos outros, mas em servir os outros;

6. Ela, primeiro, me faz parar e, depois, agir;

7. Seu cumprimento está não em encontrar-se à frente dos demais, mas em ser obediente;

8. Seu propósito não é alimentar meu ego, mas, sim, glorificar a Deus.

PRIORIDADES: OS LÍDERES DA IGREJA ABANDONARAM SEU PRIMEIRO AMOR (Ap 2.1-7)

A igreja de Éfeso nos dá uma ilustração clássica de líderes que falharam ao praticarem a lei das prioridades. Os líderes não podem simplesmente se manter ocupados; eles precisam ocupar-se com as atividades certas. Eles devem mais do que fazer certas coisas; eles devem fazer as coisas certas.

Os líderes de Éfeso mantinham seu povo ocupado (Ap 2.2-3), e o Senhor os elogia por seu labor, mas, de algum modo, eles abandonaram suas primeiras prioridades, que era o amor a Deus. Seu trabalho por Deus tinha, efetivamente, os afastado de Deus! Eles tinham as mãos ocupadas, um calendário repleto, as mentes ocupadas, mas corações vazios.

Que disse o Senhor a respeito do remédio para o caso deles? Em uma única frase é isto: Lembrem-se de onde vocês caíram, arrependam-se ou eu tirarei de vocês a luz (Ap 2.5). Este é um bom alerta para qualquer líder que, de algum modo, se afastou de suas prioridades essenciais.

1. Reflita: Volte seu pensamento ao passado e se recorde da visão e metas originais.

2. Arrependa-se: Decida-se a mudar. Faça uma lista das coisas que você deve descartar e as que você precisa novamente priorizar.

3. Restaure: Comece a restaurar uma prioridade de cada vez, cada semana.

4. Reconheça: Lembre-se de que Deus quer encontrá-lo responsável. Ele recompensa os resultados e não o esforço.

A LEI DA LIGAÇÃO: JESUS DÁ MAIS VALOR À COMPAIXÃO DO QUE Ã CORREÇÃO (Ap 2.1-29)

Jesus deixa cada igreja conhecer e compreender a situação em que se encontra. Ele reafirma suas qualidades positivas; ele tocou seu coração; depois expressou suas preocupações a respeito das coisas nas quais eles precisam prestar atenção. Finalmete, ele lhes suplica que saibam ouvir. Ele, contudo consistentemente, demonstrou compaixão antes de corrigir. Líderes, antes de pedirem ação ou mudança conseguem tocar o coração das pessoas.

ENCORAJAMENTO: JESUS APROVA A IGREJA DE ESMIRNA (Ap 2.8-11)

Jesus encoraja a tão oprimida igreja de Esmirna a permanecer firme e continuar fazendo o que seus integrantes sabiam que era correto. Ele lhes recorda a recompensa que os aguarda e que sua aflição é temporária. Quando as pessoas ficam emocionalmente deprimidas, elas ficam muito cansadas, em grandes dúvidas e insegurança. Elas precisam, então, do encorajamento de um líder.

PERSPECTIVA: UM LÍDER PRECISA ACORDAR PARA A REALIDADE (Ap 3.1-22)

João, escrevendo em nome de Jesus, enviou cartas às igrejas^que estavam em Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Em cada caso, ele chamou a atenção delas a respeito de alguma coisa em que deixaram de prestar atenção. Você pode chamar essas palavras de corretivos.Você pode chamá-las de responsabilidade saudável ou simplesmente de palavras de sabedoria. De qualquer forma, essas três igrejas ilustram a verdade de que um líder precisa acordar para a realidade.Veja como Jesus fez isso:

Igreja	**Qual sua situação?**	**O que fazer?**
1. Sardes;	1. Estava adormecida no trabalho;	1. Acorde e arrependa-se;
2. Filadélfia;	2. Pouca força, mas grande oportunidade;	2. Não desista;
3. Laodicéia.	3. Iludida, cega para a sua condição.	3. Mude suas prioridades.

Líderes devem ter consciência do que está acontecendo em sua organização. Devem identificar o que não está permitindo que as pessoas avancem para o nível seguinte. Devem enfrentar a mediocridade e sugerir maneiras de corrigir isso. Nunca devem se sentir confortáveis com a situação.

A LEI DO SACRIFÍCIO: JESUS, PRIMEIRO , SERVIU; DEPOIS, FOI EXALTADO (Ap 5.11-14)

O trabalho do líder é o sacrifício. O trabalho de Deus é promover. Se nós nos humilharmos, ele nos exaltará.

Essa mensagem é apresentada em outros livros do Novo Testamento (Tg 4.10; IPe 5.6), mas nunca foi tão clara como aqui.

O Cordeiro de Deus, que veio de sua imolação, agora está sentado junto do trono, muito acima de qualquer outro líder (Ap 5.11-14). Paulo já havia falado isso em Filipenses 2.9.

Como diz um antigo ditado: quanto mais você descer, mais vai subir. Se nós nos rebaixamos, Deus nos erguerá. Jesus é o maior de todos os exemplos dessa lei de liderança. Muitas outras pessoas na história também observaram essa lei de liderança. Reflita, por algum momento, sobre alguns exemplos bíblicos:

Líder	**Seu sacrifício**	**O resultado**
1. Abraão;	1. Segurança, terra rica e sucesso;	1.Tornou-se pai de muitas nações;
2. Moisés;	2. Sua condição de realeza no Egito	2. Tornou-se o libertador de Israel;
3.Os discípulos de jesus	3.Tudo que tinham;	3.Tornaram-se líderes da igreja;
4. O apóstolo Paulo;	4. Líder entre os fariseus;	4. Tornou-se o maior apóstolo da história;
5. Jesus Cristo.	5. Sua vida e direitos divinos.	5. Senhor do Universo.

A NATUREZA DE DEUS É ORGANIZAÇÃO E NÃO O CAOS (Ap 4.1-11)

A descrição que João faz dos céus nos faz lembrar que nós devemos servir a Deus com organização e harmonia, não no caos e na anarquia. João pinta um retrato dos céus que tem forma, estrutura, harmonia, precisão e dignidade. Os atos de Deus nunca resultam em desordem. "Porque Deus não é de confusão e sim de paz" (ICo 14.33).

COMPROMETIMENTO: QUANDO OS LÍDERES SÃO TESTADOS, SEU COMPROMETIMENTO É REVELADO (Ap 7.4-17)

A tribulação sempre testa o nível de comprometimento de um líder. Não é a tribulação que torna um líder comprometido, mas ela revela seu grau de comprometimento. A menos que o líder permaneça comprometido, ele será tentado a hesitar ou desertar quando os tempos se tornarem difíceis. Essa é a razão pela qual, antes de ser tentado, um líder precisa ser iniciado em comprometimento.

A LEI DA NAVEGAÇÃO: DEUS FAZ SURGIREM LÍDERES QUE CORRIGEM E DÃO A DIREÇÃO (Ap 11.3-13)

João descreve duas "testemunhas" memoráreis, as quais Deus levantou como líderes durante o tempo da grande tribulação. Preste atenção como João retrata esses dois líderes dos fins dos tempos:

1. A eles é dado poder tanto sobre as pessoas como sobre a natureza (vs. 3,6);

2. Eles falam em defesa da causa da justiça (v. 3);

3. Eles estão atrelados às condições do mundo (v. 3);

4. Eles são uma fonte de esperança e luz (v. 4);

5. Eles estão sob a proteção divina (v. 5);

6. Eles, no final, morrerão pela causa que defendem (v. 7);

7. Eles e sua causa, no fim de tudo, serão vitoriosos (vs. 11-12).

Por que Deus fará surgir esses líderes? Porque o mundo sempre precisará de alguém que esteja praticando a lei da navegação. Os vazios espirituais no mundo sempre darão espaço a líderes que o corrijam e direcionem o povo rumo a Deus. Deus levantará esses dois líderes para traçar um mapa de orientação para todos. De que maneira a sua liderança comparada a dom deles?

A LEI DA VITÓRIA: OS LÍDERES DE DEUS NÃO SERÃO VITORIOSOS SE NÃO LUTAREM (Ap 12.7-12)

Afim de que os líderes encontrem um meio de fazer sua equipe tornar-se vencedora, acontecerá uma disputa. Em Apocalipse 12, nós lemos a respeito da batalha final entre as forças.do bem e as forças do mal. Os exércitos celestiais vão levantar-se contra o dragão e seus anjos. O Bem, ao final, vencerá por meio do sangue de Cristo e por meio do testemunho dos que crêem (Ap 12.11).

Qual é a verdade para os líderes? Primeiro, a vitória, raramente, vem sem uma batalha. Não há sucesso sem sacrifício. Existe um preço para cada coroa. A boa-nova é: toda atividade digna é marcada com uma batalha. Segundo, a vitória, raramente, vem sem um esforço de equipe. Miguel não lutou sozinho (Ap 12.7); os santos não derrotaram os inimigos sozinhos (Ap 12.11). Deus nos destinou a vencermos em comunidade. Terceiro, a vitória nunca deveria vir sem uma celebração. Todos os céus exultarão com a vitória do Cordeiro (Ap 12.12). Quanto maior a vitória, maior a celebração.

A LEI DA ACEITAÇÃO: A PAIXÃO É CAPAZ DE ARRASTAR MULTIDÕES, MESMO PARA CAUSAS DO MAL (Ap 13.1-18)

A besta demonstrou que os líderes podem ter uma paixão pelo mal. Esse homem conquistou uma legião de seguidores apesar de ter uma visão imoral. Isso revela o poder impressionante de uma paixão. As pessoas seguem líderes apaixonados, mesmo quando sua causa é errada. Quando as pessoas são atraídas por um líder, elas aceitam a sua visão.

JUSTIÇA: O MAIOR DE TODOS OS LÍDERES SERÁ JUSTO COM TODOS (Ap 14.1—16.21)

Líderes saudáveis têm fome de justiça não somente dentro de suas organizações, mas também na esfera pública. Aqui, nós vemos jesus executando justiça na terra. Como o maior de todos os líderes. Cristo se sente motivado a fazer justiça para todos. O que se pode dizer de você? Você está procurando influenciar o mundo de maneira que haja maior justiça para todos?

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: JESUS RESOLVEU, CORTANDO PELA RAIZ, OS CONFLITOS DA TERRA (Ap 19.1-21)

Jesus tomará ações decisivas para resolver os terríveis conflitos terrenos durante a grande tribulação. Por quatro vezes, vozes celestiais disseram "Aleluia" para celebrar o fim dos problemas que estavam prevalecendo sobre a terra durante sete longos anos.

Como um líder eficiente, Jesus não apenas colocou uma bandagem sobre o problema; ele o solucionou permanentemente. Tome nota de como o Rei dos reis, eficazmente, tomou e tomará cuidado dos problemas fundamentais dos seres humanos:

Nosso maior problema:	**Por quê?**	**Como Cristo o resolveu!**
1. Nossa grande falha: pecado;	1. Ele leva para a morte;	1. Ele morreu por nossos pecados;
2. Nosso grande defeito: morte;	2. Ele nos separa de Deus.	2. Jesus venceu a morte;
3. Nosso maior sentimento: medo;	3. Nós tememos morrer;	3. Ele ressuscitou dos mortos;
4. Nosso maior inimigo: Satanás.	4. Ele nos destrói.	4. Jesus o enviará ao inferno.

VISÃO: O MAIOR DE TODOS OS LÍDERES REVELA QUEM É QUAL É SEU PLANO (Ap 21.1-7)

A visão que Jesus revelou de um novo céu e uma nova terra é criativa (Ap 21.1-2), é um melhoramento do que presentemente temos (Ap 21.3), resolve problemas (Ap 21.4) e oferece uma solução permanente (Ap 21.6). Uma visão é uma ponte que nos informa que o amanhã será melhor. Jesus restaurará aquilo que perdemos no jardim do Éden.

A LEI DA VITÓRIA: JESUS VAI REINAR DEPOIS DE DERROTAR OS INIMIGOS DE DEUS (Ap 22.12-16)

Você pode quase ouvir João ofegando, enquanto está descrevendo os detalhes da Cidade Santa, com seu rio de cristal resplandecente, suas ruas de ouro transparente e suas árvores esplendorosas.

Cristo praticou a lei da vitória para o último tempo, encontrando um meio de seu povo ser vitorioso. Ele divide a sua vitória como um homem muito rico reparte a sua herança entre seus familiares. Há uma grande consolação, uma grande celebração e uma grande confirmação de sua vitória, quando o maior de todos os líderes cumpre a sua promessa de vitória feita por meio dos profetas do Antigo Testamento. O livro final da Bíblia atribui a esse líder vitorioso vários nomes:

1. A fiel testemunha (Ap 1.5);

2.O Primogênito dos Mortos (Ap 1.5);

3. O Soberano dos reis da terra (Ap 1.5);

4. O Alfa e Ômega (Ap 1.8);

5. O Leão da tribo de Judá (Ap 5.5);

6. A Raiz de Davi (Ap 5.5);

7. O Cordeiro (Ap 17.14);

8. O verbo de Deus (Ap 19.13);

9. Rei dos reis (Ap 19.16);

10. Senhor dos senhores (Ap 19.16).

AUXÍLIOS

LEIS DA LIDERANÇA

Principal artigo de cada uma das 21 leis da liderança aparece em destaque:

1 - ALEI DA TAMNPA

• O sucesso de Saul e de Davi

ISm 17.24-40

• Saul e Davi

2Sm 5.1-4

• Como o líder vai, assim a nação vai

I Rs 14.1—15.34

2 - A LEI DA INFLUÊNCIA

• Jacó e Rebeca enganam

Gn 25.29-34; 27.1-30

• Expansão com Josué

Nm 14.6-9

• Deus usa Raabe

Js 2.1-21

• Tola e a influência de Jair

Jz 10.1-6

• Influência de curta duração

Jz 12.8-15

• A influência de Samuel

ISm 7.1-17

• Davi liderou antes de Saul deixar o cargo

ICr 11.1-3

• A influência de Ester

Et 1.12

• Avaliando a liderança

SI 82.1-8

• O líder leva ao sucesso ou ao fracasso

Pv 29.2-18

• Uma mulher de influência

Pv 31.10-31

• Não se pode forçar a ação

Ez 14.12-14

• Amós julga os líderes

Am 5.7-17

• O rei dá o exemplo na libertação de Nínive

Jn 3.6-9

• Ai dos líderes que abusam do poder

Mq 3.1-12

• A influência tem o efeito de uma onda

Lc 19.1-27

• O Concilio libertou os gentios

At 15.22-29

• Autoridade emocional

Gl 1.6-10

3 - A LEI DO PROCESSO

• A liderança de José

Gn 37.1—50.22

• Moisés e o teste do tempo

Êx 2.1—4.31

• Ilustrações de crescimento

ICo 3.1-23

• Crescimento não é um acontecimento

Cl 2.1-7

• A perseverança é fundamental

Hb 10.19-39

• Como a plantação que espera pela colheita

Tg 5.7-8

• Oito características

2Pe 1.5-1 I

• Três estágios de maturidade

IJo 2.12-14

4 - A LEI DA NAVEGAÇÃO

• Um plano à frente

Êx 5.1

• Planejamento e estrutura

Nm 2.1-34

• Moisés fornece orientação futura

Dt 16.1—25.19

• Equilibrando fé e planejamento

Js 8.1-29

• Joás traça o caminho

2 Rs 12.4-16

• Salomão se compromete com a excelência

2Cr 2.1—6.42

• Neemias: um curso de liderança

Ne 1.1—3.32

• Desejo

Pv 2.1 -4

• Líderes eficazes

Pv 16.1-3

• Como os líderes atuam

Is 3.14-15

• A importância de planejar e orar

Is 37.1-37

• Esperança se Judá responder

Jl 3.1-21

• Esperança e plano

Sf 3.8-20

• Jesus sabia quais passos dar

Mt 24.1 -44

• Jesus faz o mapa do caminho

Lc 12.1-59

• Jesus ajuda seus ouvintes a interpretarem

Lc 12.35-59

• Veja o quanto custa

Lc 14.28-32

• Jesus preparou um plano

Jo 14.1-31

• Uma vida na plenitude do Espírito

Rm 8.1-39

• Estratégia para alcançar a Ásia Menor

ICo 16.5-9

• Jesus é nosso precursor

Hb 4.14-16; 6.19-20

• Líderes corrigem e dão a direção

Ap I 1.3-13

5 - A LEI DE E. F. HUTTON

• Eva fala

Gn 3.4-6

• Samuel: audiência através de serviço

I Sm 4.1

• Elias

IRs 18.27-38

• Língua instruída

Pv 10.6-32

• Evolução da liderança

Pv 18.21

• Daniel fala, as pessoas escutam

Dn 5.13-14

• Um acompanhante assume o comando

At 27.1-14

• Lição a respeito de influência

ITm 4.12-16

6 - A LEI DA BASE SÓLIDA

• José conquista confiança

Gn 39.1—41.16

• Nadabe e Abiú

Lv 10.1-2

• Sansão: a confiança é o fundamento

Jz 13.24—16.31

• Rute e Boaz são beneficiados

Rt 3.1-15

• Respeito de Davi por Saul

ISm 24.1-22

• Abuso de poder

2Sm I 1.1-27

• Hazael transgride a lei

2Rs 8.7-15

• Deus, Ester e Hamã

Et 7.1-10

• Mordecai obtém recompensa

Et 8.1-2

• Davi enfrenta o pecado

SI 51.3-4

• Líderes devem conquistar a confiança

Is 33.14-16

• A conduta dos líderes

Ez 8.12-13

• Líderes que mudam os marcos

Os 5.10

• Líderes de Israel quebrantaram a lei

Os 10.3-4

• Tirando a trave dos olhos

Am 2.4-16

• O caráter de Jesus

Mt 22.15-46

• O contraste dos fariseus

Mt 23.13-32

• Credibilidade de Jesus

Jo 6.1-14

• Paulo conquistou o direito

At 28.3-6

• Paulo respondeu aos que o criticavam

2Co 10.1 —I 1.33

• Como os líderes conquistam confiança

Gl 2.1-10

• Paulo construiu um relacionamento de respeito

ITs 4.1 1-12

• Timóteo precisa conquistar a confiança

ITm 4.1-16

• Deus jurou por si mesmo

Hb 6.13-18

• Líderes hipócritas

Tg 1.22-26

• Liderança digna de crédito

2Pe 1.16-18

• Palavras e ações devem ser coerentes

I Jo 1.6,8; 2.4,9

7 - A LEI DO RESPEITO

• Arão substitui Moisés

Êx 32.1-6

• Débora: pessoas seguem líderes

Jz 4.1-16

• Rute segue Noemi

Rt 1.8-18

• Absalão assume o poder; Davi foge

2Sm 15.1-37

• Ester persiste em prestar contas a Mordecai

Et 2.20-22

• João submeteu-se à liderança de Jesus

Mt 3.1 1-14

• Jesus é superior a todos

Cl 1.13-20

• Jesus é o maior de todos os líderes

Hb 1.3-12

• Jesus é superior a Moisés

Hb 3.2-5

8 - A LEI DA INTUIÇÃO

• José age em uma crise

Gn 37.5-36; 39.1—41.16

• Jetro avalia

Êx 18.1-24

• Tomada de decisão

2Sm 6.1—7.17

• Salomão resolve um problema

IRs 3.3-28

• Líderes pensam estrategicamente

2Rs 3.9-27

• Discernimento antecede decisão

ICr 12.32

• Roboão transgride a lei

2Cr 10.1-17

• Davi toma decisões com sabedoria

SI 37.3-9

• Visão para o mundo

SI 67.1-7

• Sabedoria faz diferença

Pv 8.15-16

• Calamidade dos gafanhotos

Jl 1.6-7

• Mudança começa de dentro

Sf 2.1-3

• Diagnóstico de Jesus

Mt 9.35-38

• Jesus viu potencial

Lc 5.10-11,27-28

• Jesus percebeu a controvérsia real

Lc 20.19-26

• Jesus interpretou os acontecimentos

Lc 24.13-31

• Pedro propôs uma mudança maior

At 15.7-1 I

• Paulo conhecia o remédio

Rm 8.12-39

• Líderes fazem uma leitura cuidadosa

I Co 9.19-23

• Paulo apreciava sua fraqueza

2Co 12.7-10

• Como derrotar o Inimigo

Ef 6.10-20

• Sabedoria de Deus e sabedoria do mundo

Tg 3.13-18

• Espírito dos comportamentos

IJo 4.1-8

9 - A LEI DO MAGNETISMO

• Josué diz adeus

Js 23.1—24.28

• Elias e Eliseu

2Rs 2.1-15

• Davi atraiu pessoas leais

ICr I 1.10-23

• Povo de Deus como líderes pagãos

Ez 16.23-29

• Líderes apaixonados

At 2.7-21

10 - A LEI DA LIGAÇÃO

• Deus e Abraão

Gn 12.1-7

• Faraó transgride a lei

Êx 1.8-22

• Aliança de Deus, regras de Deus

Êx 19.3-13

• Deus toca primeiro o coração

Dt 10.1 —11.25

• Amor de aliança

ISm 20.1-41

• Abigail

ISm 25.1-42

• Roboão: Líderes tocam o coração

IRs 12.1-24

• Ciro governa

Ed 1.1-7

• Construção segue a lei

Ne 2.17-18

• Os amigos de Jó falham

Jó 16.2

• Chamado leva os líderes a anunciarem

Is 1.1-17

• Receptivos, não rebeldes

Jr 52.1-11

• Joel usa o que é temporal

Jl 2.1-32

• Encorajamento

Zc 2.3-13

• Malaquias toca o coração

Ml 1.2-14

• Jesus satisfazia as necessidades das pessoas

Lc 8.24 - 9.6

• Jesus mudou toda uma cidade

Jo 4.1-26

• Jesus, o pastor das ovelhas

Jo 10.1-6

• Paulo foi eficiente em Atenas

At 17.22-34

• Paulo tocou o coração

Rm 12.1-2

• Paulo ilustrou e convidou

Gl 3.6—4.31

• Delegação de poder vem antes das ordens

Ef 1.1-14

• Paulo foi o mentor

ITs 2.7-12

• Paulo criou laços de ligação

Fm 4-22

• Deus cria laços com o coração e com a mente

hb 8.1—9.28

• Amor é o termômetro

IJo 2.7-1I

• Compaixão antes de correção

Ap 2.1-29

11 - A LEI DO CÍRCULO ÍNTIMO

• Moisés precisava de Arão

Êx 6.26—7.20

• Moisés precisava de ajuda

Êx 17.8-13

• Moisés implementou o plano

Dt 1.6-18

• Natã confronta Davi

2Sm 12.1-15

• Lealdade através de modelagem

2Sm 23.14-17

• Salomão garantiu lealdade

IRs 2.1-46

• Desenvolvimento supera o desânimo

IRs 19.4-10

• Davi e as pessoas mais próximas

ICr 11.10—12.40

• Roboão

2Cr 10.6-8

• Onde você busca conselhos

SI 1.1-3

• Conselheiros preparam ou derrubam

Pv I 1. 14

• João sentiu solidão

Mt I 1.22-23

• Jesus preparou homens

Lc 9.28-36

• Quando ninguém vê

Jo 17.1 1-26

• A equipe de Paulo

ITs 3.2-10

12 - A LEI DA DELEGAÇÃO DO PODER

• José e seus irmãos

Gn 45.4-7

• Faraó transgride a lei

Êx 1.8-22

• O que líderes em potencial precisam

Nm I 1.16-30

• Saul não conseguia abrir mão

do seu poder ISm 18.7-29

• Oséias ama por decisão

Os 3.1

• Herodes abusou do poder

Mt 2.3-18

• Jesus delegou poder

Mt 10.1-15

• Jesus tocou o coração

Mt I 1.28-30

• Jesus deu autoridade

Mc 3.13-19

• Jesus delegou poder para sua equipe

Lc 10.1-24

• Jesus passou seu ministério adiante

Jo 20.21-22

• Líderes precisam ser capacitados

At 2.1-4

• Barnabé delega poder a outros

At 9.27

• Deus muda de dentro para fora

Rm 5.12-21

• Nosso conforto nos permite confortar a outros

2Co 1.2-4

• Paulo deu poderes para agir

Gl 5.13-15

• Influência decorre de identidade

Ef 1.15-23

• Deus nos dá o que necessitamos

2Tm 1.7-8

• Anciãos devem ser orientadores e exemplo

Tt 2.1 -7

• Deus nos dá tudo

2Pe 1.1-8

• O amor lança fora o medo

I Jo 4.17-21

• Reforços positivos e negativos

Jd 14-16

13 - A LEI DA REPRODUÇÃO

• Moisés se tornou líder

Êx 18.19-26

• Moisés e Josué

Nm 27.18-23

• Josué falhou

Js 24.29

• Davi despertou líderes

ICr 12.1-38

• Exterminadores de gigantes

ICr 20.4-8

• Neemias capacitou outras pessoas

Ne 2.5 6.14

• O rei da Assíria falhou

Na 3.18-19

• Jesus levantou líderes

Mt 4.12-25

• Jesus preparou líderes

Mt 10.16-33

• Jesus transferiu seu trabalho

Lc 24.46-49

• Lição de serviço

Jo 6.3-14

• Jesus teve uma grande idéia

Jo 14.12

• Paulo treinou líderes

ITs 1.5-8

• Timóteo deveria equipar os anciãos

ITm 5.17-22

• Liderando seguidores e liderando líderes

2Tm 2.2

• A tarefa de Tito era preparar líderes

Tt 1.5

• Do pastoreio ao desenvolvimento

Tt 2.15

14 - A LEI DA ACEITAÇÃO

• Moisés ganha credibilidade

Êx 14.1-28

• Mudança na liderança

Êx 24.1 -7

• Balaão não observa a lei

Nm 22.5-24-25

• Gideão: as pessoas aceitam o líder

Jz 6.11—8.35

• Davi extraiu deserções leais

ISm 22.1—23.29

• "Por que" antes do "o que"

Ne 2.5-17

• Jesus montou sua equipe

Lc 5.1-1I

• Discípulos abraçaram a visão

Jo 2.1 I

• Exemplos superam palavras

2Ts 3.6-13

• Paixão arrasta multidões

Ap 13.1-18

15 - A LEI DA VITÓRIA

• Jacó e Raquel

Gn 29.16-30

• Moisés e as pragas

Êx 7.2—I 1.3

• A celebração

Êx 15.1-21

• Josué pratica

Js 6.1-20

• Três líderes libertam Israel

Jz 3.1-33

• Davi derrota Golias

ISm 17.19-58

• Formação de equipe

2Sm 8.1—10.12

• Josias alcança vitória

2Cr 34.3—35.19

• Neemias concluiu os muros

Ne 5.14—6.9

• Líderes anunciam

Is 55.1-1 I

• O que se requer para vencer

Zc 14.16-21

• Jesus derrotou o maior inimigo

Mt 28.1-20

• Quatro homens e seu amigo

Mc 2.1-12

• Ressurreição de Jesus

Mc 16.1-7

• Ressurreição leva a vitória

Lc 24.50-53

• Jesus curou um homem cego

Jo 9.1-36

• O que deve ser feito para ser salvo

Rm 10.8-17

• Paulo chegou ao fim com esperança

ICo 15.1-9,57-58

• Jesus derrotou a morte

Cl 2.10-15

• Deus dá a vitória a todos nós

I Jo 5.1-21

• Líderes não serão vitoriosos se não lutarem

Ap 12.7-12

• Jesus vai reinar

Ap 22.12-26

16 - A LEI DO GRANDE IMPULSO

• A torre de Babel

Gn I 1.4

• O melhor amigo do líder

Dt 3.4

• Josué e a lei

Js 10.1-43

• Salomão: o impulso é amigo

IRs 2.1-4.24

• O melhor amigo de Neemias

Ne 4.9-20

17 - A LEI DAS PRIORIDADES

• Passe-as adiante!

Dt 6.4-9

• Salomão obtém todas

2Cr 1.3-12

• Uso sábio dos recursos.

Ne 3.1-32

• Atividade se torna realização

SI 49.12-17

• Coisas não formam um líder

Ec 2.1-26

• O que realmente vale a pena

Jr 9.23-24

• Jesus não permitiu que outros determinassem

Mc 1.32-38

• Jesus deixou claro qual é a prioridade

Lc 10.38-42

• Jesus pôs o foco naquele que está perdido

Lc 15.1-32

• Pedro: atividade e cumprimento

At 6.1-7

• Redimindo o tempo

Ef 5.15-17

• Paulo afunilou suas prioridades

Fp 3.7-14

• Liderança começa em casa

ITm 5.8

• Três prioridades de Timóteo

2Tm 4.1-8

• Como administrar os recursos

2Pe 3.8-13

18 - A LEI DO SACRIFÍCIO

• Deus e Noé

Gn 6.17-18; 8.21-22

• Abraão paga o preço

Gn 22.1-18

• Moisés: líder deve abrir mão

Êx 3.1—4.13

• Abrir mão para fazer de maneira certa

Lv 1.1—6.30

• Nazireus abrem mão para progredirem

Nm 6.1-21

• Sem sacrifício, sem sucesso

2Sm I 1.1 — 12.31

• Ester entrega sua vida

Et 4.11-16

• Coisas não formam um líder

Ec 2.1-26

• Deus pratica

Is 43.1-7

• Abrir mão para tornar-se líder

Jr 1.18-19

• Oséias casa com uma prostituta

Os 1.2

• Preparados no deserto

Mt 4.1-1 I

• Jesus entregou sua vida

Mt 26.47 - 27.54

• Jesus entregou sua vida para ganhar

Mc 15.15-24

• Jesus abriu mão de tudo

Lc 23.1-47

• Jesus entregou-se para tornar-se maior

Jo 12.24-33

• Liberdade com responsabilidade

I Co 8.9-13

• De que coisas Paulo abriu mão

ICo 9.5-15

• Líderes suportam por sua missão

2Co 4.7-12

• Passos para alguém ser prestativo

Fp 2.2-11

• Timóteo teve de abrir mão

2Tm 3.10-17

• Jesus tornou-se igual a nós

Hb 2.1-8

• Moisés abriu mão das riquezas

Hb I 1.23-29

• Cristo é nosso modelo

IPe 2.13-18

• Líderes devem ser humildes

IPe 5.5-7

• Jesus serviu primeiro

Ap 5.1 1-14

19 - A LEI DA OPORTUNIDADE

• Liderança dinâmica de Deus

Nm 9.15-23

• Chamado e ofício divinos

Js 1.1-9

• Neemias escolheu o tempo certo

Ne 2.1-5

• Ester: quando liderar

Et 4.6-17

• Líderes valorizam o tempo

SI 39.4-5

• Tempo para tudo

Ec 3.1-8

• Deus sabe quando e como

Ml 4.5

• Jesus visita Lázaro

Jo 1.1-16

• A visão global

2Pe 3.8-9

20 - A LEI DO CRESCIMENTO EXPLOSIVO

• Salomão impactou outros

IRs 10.24-25

• Visão e valores

Is 1.10-17

• Jesus ampliou seu treinamento

Lc 9.1—10.24

• Antioquia comissionou líderes

At 13.1-3

• Seminário de Paulo

At 19.8-10

• Paulo: multiplicando o crescimento

2Tm 2.1

21 - A LEI DO LEGADO

• Sucesso sem sucessor

Dt 31.1-13

• Tola e a influência de Jair

Jz 10.1-6

• Davi e Salomão

I Rs 1.28-40

• Davi estabelece Salomão

ICr 29.1-5

• Não há sucesso se não houver sucessor

Ne 13.1-31

• Jesus levantou líderes

Mt 4.12-25

• Jesus deixou memorial

Mt 26.17-30

• Jesus: o valor final de um líder

Mt 28.16-20

• Jesus entregou seu ministério

Mc 15.15-16

• Sucesso sem sucessor

Jo 21.15-17

• A coroa de Paulo

2Tm 4.6-8

LEIS EXTRAS

A LEI DA ADIÇAO

• Abraão abrão serve primeiro

Gn 13:7-15

• A parábola de liderança de jotão

Jz 9.7-15

• Servindo Para Liderar

1Sm 15

• Líderes Servem O Seu Povo

2Cr 22.1-9

• Quando As Pessoas São Valorizadas

Pv 27.1-21

• Os Líderes Que Falham Em Ser Prestativos

Mq 7.3-4

• Jesus colocou os outros em primeiro lugar

Mt 14.1-14

• Jesus ensinou que nós Lideramos pelo servir

Mt 20.25-28

• O Caminho Para Crescer É Diminuir

Mc 9.33—10.16

• Judas Falhou Em Seu Teste De Liderança

Lc 22.1-23

• Uma Lição De Serviço

Jo 6.3-14

• Jesus providencia um auxílio visual

Jo 13.1-17

• Paulo Passou Instruções

ICo 9.19-2

• Paulo Era Um Provedor

Cl 1.28-29

• Nosso Comprometimento É A Ação
Tg 2.1-26

A LEI DA IMAGEM

• A Liderança Tangível De Deus

Êx 13.21
• Deus Estabelece O Poder Do Exemplo

Êx 21:1-23:33

• Moisés Dá O Exemplo De Intimidade Com Deus

Êx 33.7-11

• Israel Deve Ser Exemplo

Lv 6.1—10.20

• Josué E Os Gibeonitas

Js 10.1-15

• Davi Retribui Um Favor

2Sm 9.1-13

• Pessoas Fazem O Que Vêem

2Rs 3.1—23.37

• Reforma externa começa com renovação interna

2Rs 22.10—23.25

• Exterminadores De Gigantes
ICR 20.4-8

• Líderes Devem Ser Exemplos

2Cr 29.1-36

• O Princípio Número Um De Administração No Mundo

Ed 9.1—10.44

• Líderes Não Podem Conduzir Alem De Suas Proprias Vidas

Pv 29.2-18

• O Líder Leva As Pessoas A Terem Sucesso Ou Fracasso

Gn 13:7-15

• Deus Responsabiliza Seu Povo Para Liderar O Mundo

Am 3.1-2

• Os Líderes Precisam Ser Modelo Daquilo Que Pedem

Jn 2.7-9

• Líderes Sabem Que Demonstração Deve Preceder Imitação

Ml 2.7-9

• Jesus Encontrou Um Modelo Para Ratificar

Mc 12.41-44

• Jesus o Maior De Todos Os Líderes Radicais

Jo 19.30

• Liderança É Mais Ação Do Que Ensino

ICo 4.9-21

• A Lição Mais Importante A Respeito De Influência

ITm 4.12-16

QUALIDADES DO LÍDER

Os exemplos — tanto positivos quanto negativos — para cada uma das 21 qualidades indispensáveis de um líder aparecem em destaque.

1- ATITUDE POSITIVA

• Os dez espias e os dois espias

Nm 13.1—14.10 (positivo e negativo)

• Desenvolvimento da liderança

Mt 5.1—7.29

• Foco na habilidade de Deus

Mt 20.1-6

• Primeira tarefa de Jesus

Lc 6.20-23

• Atitude de um líder

Rm 1.1,14-16

• Determinando a altitude

Fp 1.12-18

• Trabalhando a mente

Fp 4.11-13

2 - AUTODISCIPLINA

• Viaje primeiro pelo interior

Nm 33.1-49 (positivo)

• Sansão a perdeu

Jz 16.1 -20 (negativo)

• Jó mantém perspectiva

Jó 1.1-22

• Se os líderes não conseguem

Ez 19.1-14

• Primeira pessoa a ser liderada

Lc 4.3-10

• Removendo pedras do caminho

ICo 6.1-20

• Recompensa eterna

ICo 9.24-27

• Paulo dominou

Fp 4.1-19

• Início na mente

Cl 3.1-4

• Conduzindo a nós mesmos

Hb 12.5-13

• Dominando sua língua

Tg 3.1-18

• Liderança é construída

IPe 1.13-16

3 - CARÁTER

• Forma perspectiva

Gn 50.15-21

• Leve-o a sério

Lv 10.1 — 12.8

• Fundamental para líderes

Dt 5.1-22

Josué e os gibeonitas

Js 10.1-15

Boaz e Rute demonstram

Rt 4.1 -6

Jó desafia seus amigos

Jó 6.1—7.21

Consistência

Jó 31.1-40

Falha moral

Pv 5.3-23

Sustentamos a conquista de Deus

Lm 1.7-8

Daniel teve o necessário

Dn 2.48 (positivo)

Eficiência - ética = vazio

Am l.l—2.16

Jonas foge do compromisso

Jn 1.1-10

Não se pode dar o que não tem

Mq 2.1-13

Deus considera os líderes responsáveis

Mq 6.8

Herodes teve falta

At 12.1-23 (negativo)

Qualificações para liderança na igreja

Tt 1.5-9

4 - CARISMA

• Acabe e Jezabel

IRs 19.1—22.40 (negativo)

• Pedro compeliu outros

Mt 16.13-20

• Pedro foi um ímã

At 2.1 -41 (positivo)

5 - COMPETÊNCIA

• Josué conseguiu realizar a tarefa

Js 11.16-23 (positivo)

• Competência: a administração real de Davi

ICr 26.1—27.34

• Habilidade e competência: onze chaves para se obter excelência

SI 78.72

• Competência: as pessoas vêem para verem um dom em ação

Dn 4.8

• Parada necessária para a excelência

Lucas 14.28-32 (negativo)

6 – COMPROMETIMENTO

• Esaú liberta Jacó

Gn 33.1 1-4

• Comprometimento do líder

Dt 7.7-9

• Josué: exemplo de líder fiel

Js 24.29-31

• Antecede recursos

Rt 1.1-22

• Ezequias tinha

2Cr 31.20-21

• Como rebater os problemas

Ne 4.1—5.13

• Quatro características

Ne 6.15-16

• Firme a todo custo

Jó 13.15

• Antecede a provisão

SI 145.8-20

• Recursos vêm quando há determinação

Dn 3.1-18

• Recursos, sabedoria e pessoas

Hc 3.17-19

• Precede autoridade e responsabilidade

Zc 10.1-3

• Todos os líderes precisam demonstrar

Mt 8.18-34

• De cuidado para comprometimento

Mc 8.1-21

• Resolva os problemas

Lc 8.26-37

• Melhores líderes entregam a vida

Lc 14.26-27

• O jovem rico falhou

Lc 18.18-23

• Líderes e seus Getsêmanis

Lc 22.39-46

• Jesus e Simão Pedro

Lc 22.54-62 (negativo)

• Jesus esclareceu

Jo 6.41-65

• Estêvão sabia o que tinha valor

At 7.2-60 (positivo)

• Quando líderes são testados

Ap 7.4-17

7 – COMUNICAÇÃO

• Adão falhou

Gn 2.15-17; 3.1 -6 (negativo)

• Deus instrui o seu povo

Êx 12.3-23

• Josué coloca marcos

Js 4.1-9

• Samuel: comunicação clara

ISm 10.3—12.25 (positivo)

• Não vá enquanto não conhece

2Sm 5.19,23; 7.3-16

• Líderes comunicam

SI 19.1-14

• Boa comunicação permite administrar conflito

Pv 15.1-7

• Líderes anunciam até ver resultado

Is 55.1-11

• Figuras de linguagem fáceis de lembrar

Jr 2.1-16

• Figuras de linguagem

Jr 43.8-13

• Comunicando a visão

Ez 1.1-3

• Sofonias falou com autoridade

Sf 1.1-18

• Sem ela, o líder anda sozinho

Zc 8.1-8

• Palavras moldam um destino

Mt 12.33-37

• Teste do grupo hostil

Mt 21.23-27

• Uma frase memorável

Jo 3.16

• Paulo compartilha sua história

At 22.1-21; 26.4-23

• quando os planos mudam

2Co 1.12-17

• Melquisedeque

Hb 7.1-22

• Passos para ação

Jd 17-23

8 – Coragem

• Rute assume o risco

Rt 3.I-6

• Influência de Samuel

ISm 7.1-17

• O item que Saul esqueceu

ISm 10.17—13.14 (negativo)

• Fogo e paixão de Elias

I Rs 18.1 -40 (positivo)

• Permissão para assumir riscos

Ed 3.7

• uma pessoa que permanece com Deus

Jr 15.15-21

• Ezequiel fala com coragem

Ez 28.1-19

• João demonstrou

Mt 3.1-10

• Jesus fez o impopular

Jo 2.13-21

• Uma pessoa com coragem

At 4.10-13

• Assumindo uma posição

2Tm 2.22—3.17

• Assumindo o que é verdadeiro

2Pe 2.1-6

9 – DISCERNIMENTO

• Balaão não conseguiu

Nm 22.21-35 (negativo)

• Natã olhou debaixo da superfície

2Sm 12.1-15 (positivo)

• Discernimento antecede decisão

ICr 12.32

• Zorobabel lê as pessoas

Ed 4.1-3

• Líderes avaliam para responder

Ez 18.1-32

• A questão era justiça, não jejum

Zc 7.1-10

• Jesus e o jovem rico

Mt 19.16-26

• Líderes fazem uma leitura da realidade

At 8.26-40

• Paulo mudou seus planos

At 16.1-13

• Líder visto como um médico

Rm 3.21-26

10 – EDUCABILIDADE

• Naamã aprendeu a lição

2Rs 5.1-4

• Líderes devem ser educáveis

ICr 13.5-12

• Sempre aprendendo

Jr 18.18

• O rei é lento para aprender

Dn 4.1 -37 (negativo)

• Aprendendo da história

Zc 1.4-6

• O novo empreendimento de Pedro

At 11.1-18

• Apoio aprendeu e cresceu

At 18.24-28 (positivo)

Aprendendo do passado

ICo 10.1-13

• Eternos aprendizes

Cl 1.4-10

• Jesus aprendeu a obediência

Hb 5.8

11 – FOCO

• Distração

IRs I 1.1-43

• O perigo de muitas buscas

Ec 2.1 -1 I (negativo)

• Jesus não se deixou distrair

Lc 4.18-29

• Jesus resolveu

Lc 9.51-56

• Deixando coisas

Fp 3.5-9 (positivo)

• Liderança é construída

IPe 1.13-16

12 – Generosidade

• Uma vela nada perde

Dt 14.27—15.18

• Boaz não registra dívidas

Rt 2.8—4.10 (positivo)

• Líderes dão antes de receber

Ec 11.1-9

• Líderes abençoam pessoas

Ct 4.1-16

• Uma vela nada perde

Lc 9.12-17

• Ananias e Safira apenas fingiram

At 5.1-M (negativo)

• Não são pode amar sem doar

2Co 8.2-5

13 – INICIATIVA

• O líder por excelência

Gn 1.1—2.25

• Neemias assumiu a liderança

Ne 1.4—2.8 (positivo)

• Lições da formiga

Pv 6.6-8

• Sinais de um líder verdadeiro

Jn 2.10—3.10 (negativo)

• Líderes recebem as pessoas

3Jo 3-12

14 – OUVIR

• Samuel aprende a ouvir

ISm 3.1-3

• Solução de conflito

ISm 26.1-25 (positivo)

• Roboão deixa de ouvir

2Cr 10.15 (negativo)

• Os amigos deram ouvidos a Jó

Jó 2.11-13

• Conquistando o direito de ser ouvido

Hc l.l-l I

• Jesus ouviu para ficar ligado às pessoas

Lc 2.42-52

• Ligando-se ao coração dos outros

Tg 1.19

15 – PAIXÃO

• Propósito e paixão

Dt 4.32-40

• Absalão arruina a própria causa

2Sm 13.22—18.9 (negativo)

• Três perguntas

SI 137.1-6

• Consumidor do amor de Deus

Ct l.l

• João serviu a Deus com gosto

Lc 3.2-22 (positivo)

• A energia de Paulo

ICo 9.19-27

• Assumir e amar a vida

Ef 3.14-21

• Trabalhar com paixão

Hb 12.1-3

16 – RELACIONAMENTOS

• Abigail e Nabal

ISm 25.1-42 (positivo e negativo)

• Pessoas difíceis

2Sm 21.1-14

• Jó mantém o alto nível

Jó 42.10

• Parcerias

Pv 13.20

• Quando as pessoas são valorizadas

Pv 27.1-21

• Líderes como pastores

Ez 34.1 1-24

• Se você tem sucesso, eles também terão

Rm 12.9-21

• Paute confirma pelo nome

Rm 16.1-21

• Terno e severo

2Co 7.8-13

• Liderança e relacionamentos

Cl 3.18—4.6

• Amar como um ato consciente

Tg 2.1 -9

17 – RESPONSABILIDADE

• Carregando a bola

2Sm 13.1-39

• Davi assume a culpa

ICr 21.1-17

• Não se pode abrir mão

2Cr 20.1-25 (positivo)

• Tudo recai sobre o líder

Jr 38.1-6

• Pré-requisitos

Dn 1.4-19

• Pilatos falhou

Mt 27.11-31 (negativo)

• Cuidados em meio à crise

Mc 14.3-42

• Edifícando a comunidade

ICo 1.10

• Conduzindo a bola

Gl 6.1-6

18 – SEGURANÇA

• Natã não tinha medo

2Sm 12.1-14 (positivo)

• Segurança no Senhor

SI 127.1

• Herodes sentiu medo

Mt 2.1-18 (negativo)

• Jesus podia fazer o que não era popular

Mc I 1.15-17

19 – SER PRESTATIVO

• O líder e o servo

Dt 15.12-18

• Líderes servem o seu povo

2Cr 22.1-9

• Líder que dura

Ec 8.1-9

• Messias como modelo

Is 52.13—53.12

• Líderes que falham

Mq 7.3-4

• Jesus colocou outros em primeiro lugar

Mt 14.1-14

• Liderando pelo servir

Mt 20.25-28

• O caminho para crescer é diminuir

Mc 9.33—10.16

• Judas falhou em seu teste

Lc 22.1-23

• Conflito entre duas visões de mundo

Jo 8.1 -59 (negativo)

• Jesus providencia um auxílio visual

Jo 13.1-17 (positivo)

• O maior dos líderes radicais

Jo 19.30

• Nenhum trabalho é sem importância

At 11.22-24

• Sem direito de ser egoísta

Rm 15.1-6

• Amor é o fundamento

ICo 13.4-7

• Passos para ser prestativo

Fp 2.2-11

• Jesus conquistou o direito

Hb 4.1-6

• Parâmetro do comprometimento

Tg 2.1 -26

20 – SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

• Sara age do seu jeito

Gn 16.1 -16 (negativo)

• Moisés: o solucionador de problemas

Lv 15.1-33

• O caimnho mais rápido para a liderança

Mt 15.29-39

• Problema número um do ser humano

Rm 1.17—2.29

• O princípio dos 101%

ICo 1.4-10

• Tito, o homem para resolver problemas

Tt 1. 10-14 (positivo)

• Confronto saudável

Fm 8-10

• Mantendo a perspectiva

Tg 1.1-8

• Causa, resultado e remédio

Tg 4.1 -10

• Jesus resolveu os conflitos da terra

Ap 19.1-21

21 – VISÃO

• Abraão capta o que vê

Gn 12.1—22.4 (positivo)

• Esaú não capta o grande quadro

Gn 25.29-34; 32.3-23; 33.1-20 (negativo)

• A motivação do líder

Êx 6.2-3

• Visão dupla: Moisés

Dt 27.1—28.68

• O valor da visão

2Sm 5.1-12

• Eliseu e a perspectiva divina

2Rs 6.8-17

• Davi vê o quadro maior

ICr 22.1-19

• Abias obtém resultados

2Cr 13.1-18

• A perspectiva de Jó

Jó 19.25-27

• Seguidores e líderes

SI 73.1-17

• Esperança para o futuro

Pv 23.7-19

• Sem sentido, sem missão

Ec 1.3-1 I

• O valor da visão

Is 4.2-6

• Nunca perder o grande quadro

Is 25.1-12

• Dom de Deus ou obra humana

Jr 23.13-40

• Comunicando

Ez 1.1-3

• Compreendendo apenas o que se vê

Ez 1.4-28

• Revelação sem ação

Ez 12.1-28

• Uma esperançosa visão do futuro

Am 9.1 1-15

• Conceber, falar e demonstrar

Mq 4.1-2

• Projeto para construir

Hc 2.2-3

• Pessoas recebem força

Zc 3.1-10

• A força de uma ilustração

Zc 5.1-1 I

• Processo para execução

Mt 9.35—10.5

• Jesus definiu a missão

Mt 13.3-58

• Baseado em valores

Mc 8.31-33

• Objetivos originais

Mc 13.1-37

• Uma visão que constrange à ação

Lc 5.10

• Comunicando para delegar poder e direcionar

At 1.4-8

• O paradigma de Pedro se expandiu

At 10.1-35

• A visão de Paulo o guiou para a vitória

At 26.12-29

• O líder como um artista

Rm 4.1-22

• Uma visão clara da necessidade

Rm 6.1—7.6

• O espinho de Paulo

2Co 12.7-9

• Paulo recorda quem eram

Ef 2.1-10

• Paulo era um futurista

ITs 4.13—5.1 I

• Visualizando o futuro

Hb 11.1-32

• Três ilustrações poderosas

Jd 5-7

• O que você consegue ver

Ap 1.9-20

• O maior de todos os líderes

Ap 21.1-7

VENCENDO COM AS PESSOAS

(NOTA EXLUSIVA DA 2° EDIÇAO)

Um líder na fé que deseja liderar de uma maneira que agrade a Deus não pode separar liderança saudável de relacionamentos saudáveis. Os relacionamentos são a moeda do Reino de Deus e No livro "*Vencendo com as pessoas* "há vários "princípios pessoais" que ajudaram os líderes a se conectarem com pessoas ao longo dos séculos Eles são atemporais e universais Aqui estão alguns exemplos bíblicos de cada princípio..:

1. O Princípio da Lente: quem somos determina como vemos os outros.

Exemplo: Nabal (1 Samuel 25 1-42)

2. O Princípio do Espelho: A primeira pessoa que devemos analisar é a nós mesmos.

Exemplo: David (2 Samuel 12)

3. O Princípio da Dor: pessoas más magoam as outras e são facilmente suscetíveis a sair magoadas

Exemplo: o rei Saul (1 Samuel 18:6-20)

4. O Princípio do Martelo: nunca use um martelo para matar um mosquito na cabeça dos outros.

Exemplo: Roboão (2 Crônicas 10;1-17)

5. O Princípio do Elevador: em nossos relacionamentos, podemos fazer com que as pessoas se sintam "para cima" ou " para baixo"

Exemplo: Jonas e o povo de Nínive, (Jonas 4:1-11)

6. O Princípio do Panorama: toda a população do mundo com apenas uma exceção é composta pelos outros.

Exemplo: Nabucodonosor e o império babilônico (Daniel 4;1-37)

7. O Princípio da Troca de Papéis: em vez de colocar cada pessoa em seu lugar, devemos nos colocar no lugar delas

Exemplo: Abigail e o exército de Davi (1 Samuel 25: 18 -35)

8. O Princípio do Aprendizado: cada pessoa que encontramos tem potencial para nos ensinar alguma coisa

Exemplo: Naamã e sua serva (2 Reis 5:1-14)

9. O Princípio do Carisma: as pessoas estão interessadas em quem se interessa por elas

Exemplo: Jônatas (1 Samuel 18:1-4: 20:1-42)

10. O Princípio Número 10: acreditar no melhor que as pessoas podem
oferecer geralmente faz com que elas ofereçam o melhor de si

Exemplo: Barnabé e João Marcos (Atos 15:36-39; 2 Timoteo 4;11)

11. O Princípio da Confrontação: antes de qualquer confronto é preciso
levar em conta as motivações da outra pessoa

Exemplo: Nathan e David (2 Samuel 12)

12. O Princípio do Fundamento: a confiança é a base de qualquer relacionamento

Exemplo: Mardoqueu e Ester (Ester 4:6-17)

13. O Princípio da Circunstância: nunca permita que uma situação
tenha mais valor do que um relacionamento

Exemplo: José e seus irmãos (Genesis 42:1-28; 45:1-15)

14. O Princípio de Bob: quando Bob tem problemas com todo o mundo, geralmente ele é o problema

Exemplo: Herodes, o povo de Israel (Atos 12:1-23)

15. O Princípio da Abordagem: ser uma pessoa em paz com a vida permite que os outros vivam em paz conosco

Exemplo: Daniel, na Babilônia e na Pérsia (Daniel 2:1-28; 5:13,14)

16. O Princípio da Trincheira: ao se preparar para uma batalha, cave um fosso tão grande que caiba um companheiro

Exemplo: Salomão (Eclesiastes 4:9-12)

17. O Princípio da Jardinagem: todo tipo de relacionamento precisa ser cultivado

Exemplo: Jose. Potifar e Farao (Genesis 39;1-41:16)

18. O Princípio dos 101%: descubra o 1% em que concordamos e coloque 100% de esforço para que dê certo

Exemplo: Paulo em Atenas (Atos 17;22-31)

19. O Princípio da Paciência: a jornada empreendida ao lado de outras pessoas é mais lenta que a jornada solitária

Exemplo: Moisés eo povo de Israel (Êxodos 17;1-7; 32;1-35)

20. O Princípio da Celebração: o verdadeiro teste dos relacionamentos não é apenas saber o quão leais somos quando nossos amigos fracassam, mas a força de nosso entusiasmo quando eles alcançam a vitória

Exemplo: Barnabé e Saulo (Atos 9;22-28; 13:1-52)

21. O Princípio da Excelência: passamos a nível mais elevado quando tratamos os outros melhor do que eles nos tratam

Exemplo: Abraão e Ló (Gênesis 13:7-18) / / David eo rei Saul (1 Samuel 24:1-22)

22. O Principio do Bumerangue:: quando ajudamos os outros, estamos nos ajudando

Exemplo: Neemias (Neemias 1-5)

23. O Princípio da Camaradagem: em igualdade de condições, as pessoas tendem a trabalhar com aquelas das quais mais gostam; quando não há igualdade de condições, acontece a mesma coisa

Exemplo: Davi e os Homens Valentes (1 Samuel 22:1 - 23:29)

24. O Princípio da Parceria: trabalhar junto com outras pessoas aumenta as possibilidades de alcançar o sucesso em equipe

Exemplo: Paulo Júlio, ea viagem tempestuosa (Atos 27)

25. O Princípio da Satisfação: nos grandes relacionamentos, a alegria de estar junto é o suficiente.

Exemplo: Jesus e os doze discípulos (João 1 5;9-17)

25 Maneiras de valoriza as Pessoas

Por John C. Maxwell e Les Parrot III

(NOTA EXLUSIVA DA 2° EDIÇAO)

Exemplos bíblicos

1. Comece por você – **Rei Salomão (1 Reis 3:5-14)**
2. Incentiva durante os primeiros 30 segundos - **Jesus e Simão Pedro (João 1:42)**
3. Deixe as pessoas saberem que você precisa delas - **Paulo (Gálatas 4;13-15 2 Timoteo 4:11)**
4. Crie uma recordação e lembre-se dela com frequência – **Josué (Josué 4;1-7)**
5. Elogie as pessoas em público - **João Batista (João 1:29-31)**
6. Dê aos outros uma reputação a zelar – **Jesus e Natanael (João 1;45-48)**
7. Diga as palavras certas na hora certa – **Mordecai e Ester (Ester 4:13-14)**
8. Encoraje o sonho dos outros – **Noemi e Rute (Rute 3:1-6)**
9. Dê crédito às pessoas – **Davi e seus homens (30;21-31)**
10. Ofereça o seu melhor – **Epafrodito (Filipenses 2;25-30)**
11. Compartilhe um segredo com alguém – **Maria e Isabel (Lucas 1;39-45)**
12. Acredite nas boas intenções – **Abigail e Davi (1 Samuel 25;23-35)**
13. Pare de se olhar no espelho - **José e seus irmãos (Genesis 50;18-20)**
14. Faça pelos outros o que eles não podem fazer por si mesmos – **José (Genesis 41)**
15. Ouça com o coração - **Barnabé e João Marcos (Atos 15;36-41)**
16. Encontre a chave para o coração das pessoas – **Neemias e os construtores (Neemias 2;17-18)**
17. Seja o primeiro a ajudar - **Barnabé e Saulo (Atos 9;26-27)**
18. Agregue valor às pessoas - **Rebeca e o servo de Abraão (Genesis 24:10-27)**
19. Lembre-se da história de alguém – **Davi, Jonatas e Mefibossete (1 Samuel 9;1-13)**
20. Conte uma boa história – **Paulo (Atos 26;1-29)**
21. Dê sem se preocupar em receber – **Jonata (1 Samuel 18; 1-4)**
22. Aprenda o nome do seu vizinho – **Paulo (Romanos 16:3-15)**
23. Ressalte os pontos fortes das pessoas – **Pedro e Paulo (Romanos 16:3-15)**
24. Escreva bilhetes de incentivo – **Paulo e suas Epistolas(Filipenses e 2 Timóteo)**
25. Ajude as pessoas a serem bem-sucedidas – **Debora e Baraque (Juizes 4;4,5)**

APROFUDANDO

DIGA AS PALAVRAS CERTAS NA HORA CERTA

Mordecai e Ester (Ester 4:13.14)

Mordecai era um primo e mentor da rainha Ester. Durante o seu reinado. Haman o primeiro-ministro, virou-se contra os hebreus. Foi um momento crítico na história judaica.

1. O momento era muito assustador

Hamã, planejava cometer genocídio contra os judeus. Que ele tanto odiava. Se ninguém entrasse em seu caminho, todos os hebreus na Pérsia iria morrer. Incluindo a rainha Ester. Foi um momento unico.

Por isso as Palavras Mordecai eram honestas. Suas palavras despertaram para a realidade a Esther. Devido às circunstâncias. Mardocai foi brutalmente honesto. Ele definiu a situação de Ester. Suas palavras diretas foi uma tentativa de despertar Ester para dentro de si.

II. A questão era de importancia nacional

Mordecai informou Ester duas vezes que todo povo judeu estava em perigo. E tinha se tornado crise enorme, de importancia nacional. Ele queria ter certeza de que ela reconheceu o quão importante este assunto era.

Por isso As palavras de Mordecai eram tão sinceras e isso fez acender um fogo no coração de Ester. Porque o assunto era muito grave. Mordecai sabia que não ia ser fácil para Ester aceita só ela poderia fazer a diferença. Suas palavras tocaram muito sua vida e revelou seu verdadeiro proposito

III. O plano era muito arriscado

Ester lembrou Mordecai que se ela entrasse na sala do trono no palácio, ela podia ser morta. Foi tudo muito arriscado, mas ela poderia morrer de qualquer maneira: por agir ou não agir.
Por isso as Palavras Mordecai foram ousadas. Elas deram coragem para Ester agir. Mesmo sabendo dos risco envolvidos. Mordecai sabia que suas palavras tinham de ser ousadas, ele tinha que desperta Ester e lhe ofereceu um desafio que iria coincidir com a necessidade do momento.

IV. Tudo era muito confuso

Tudo aconteceu tão rápido, foi muito difícil para Ester chegar a conclusão de que ela tinha que agir. Sua posição como rainha iria mantê-la segura? Ou, poderia Haman tirar a vida dela, também?

As Palavras de Mordecai eram visionárias. Eles deram uma perspectiva para Ester. Diante tanta confusão. Mordecai sabia que tinha que dar a Ester um senso de destino. Ele ligava esse desafio à sua vocação divina na vida. Ele deu a perspectiva de Deus sobre a situação

Pergunta: Como saber o que preciso dizer em uma determinada ocasião?

AGREGUE VALOR ÀS PESSOAS

Gênesis 24:10-2 'Rebeca e o servo de Abraão

Abraão enviou seu servo para encontrar uma esposa para seu filho Isaque. Foi uma tarefa muito dificil. O funcionário decidiu escolher uma mulher com base em um principio ele procurava alguem que agregar valo as pessoas. Ele queria encontrar uma mulher que lhe pudesse ajudar em sua jornada. Essa mulher seria uma companheira ideal para Isaque. Você tambem pode chamar este o princípio de "Rebeca". Rebeca e uma pessoa que sempre se pergunta - o que eu posso fazer a mais por voce. Sua generosidade relata um forte contraste com as atitudes que predominam hoje em dia. Sua vida parecia dizer: - *Eu vou fazer o que você me pede para fazer. E ainda eu vou fazer algo a mais.* Hoje, as pessoas parecem dizer: *Eu vou fazer o mínimo que se espera de mim. e eu vou tirar o máximo proveito disso.*

PARA SER MAIS COMO A REBECA, NÓS PRECISAMOS TER EM MENTE QUE:

Nós não podemos ser generosos e egoistas ao mesmo tempo

Ela fez mais do que o que era necessário ou esperado. Seu espírito generoso era incomum. Suas ações foram opostos aos dos fariseus cuja religião podia ser medido com uma fita métrica. No final, o legalismo deixa sempre as pessoas se sentindo miserável. Ele os tornam insuportavelmente arrogante ou incurávelmente inseguros. Rebeca nos ensina: *Não ligue se voce esta sendo muito generoso, apenas continuar dando.*

Pergunta: Por que no começo tendemos a ter uma vida generosa, mas se tornarmos legoistas ao longo do tempo? Você não pode ser generoso no muito até que seja no pouco.

É fácil para as pessoas falar de coisas grandes e generosas que pretendem fazer no futuro. Mas, se não está sendo generoso com o que eles têm agora, é improvável que eles vão mudar de uma hora para outra no futuro. Rebeca começou a ser generosa resolvendo o primeiro pedido que foi feito a ela. Só quando ela cumpriu o pedido feito e que ela começou a cuidar dos camelos. Rebeca nos ensina: *Se queremos ser generoso precisamos ser agora.*

Pergunta: Porque e mas dificil começar a correr do que continuar correndo:

UMA ESFORÇO EXTRA , UMA BENÇÃO EXTRA

Quão fácil seria para Rebeca se ela tivesse apenas dado agua para um estranho beber e continuar indo para sua casa. Isso já teria sido justo e bom. Mas ela se propôs a fazer algo a mais. Antes de ter sido tão generosa, ela deve ter considerado o tempo e o esforço que seria necessário, que para cuida de um grupo de camelos poderia lhe custar muitas horas, carregando baldes de água para sacia-los.

Pergunta: Por que normalmente fazemos apenas o esperado, em vez de acrecenta algo a mais ?

Quando damos Generosamente, o impacto das nossas Generosidade "Muitas vezes nós surpreende"

No momento em que você e generoso, você não pode imaginar como suas ações podem afetar a vida dos outros no futuro. Rebeca não tinha idéia de que a sua generosidade lhe abriria a porta para um casamento com Isaque, e ela se tornou parte da linhagem de Cristo: Porque agregar

valor aos outros sendo generoso é raro, o impacto da generosidade se mantem por muito tempo, Às vezes, ultrapassa o tempo e se mantem pela eternidade.

Pergunta: Por que ter um espírito generoso e fundamental para agregar valor às pessoas?

Faça pelos outros o que eles não podem fazer por si mesmos

Gênesis 41 -José e Faraó

José foi um prisioneiro até Faraó necessita de seus serviços. José passou de prisioneiro a primeiro-ministro do Egito, porque ele fez a faraó o que esse líder não poderia fazer por si mesmo. Seu dom o tornou indispensável.

O interessante é que todos nós temos dons para oferecer aos outros. Deus colocou dentro de nós forças que podemos utilizar para beneficiar outros. Todo mundo tem algo que todos nós precisamos. Só que surgi a questão:

Porque não fazemos pelos outros o que eles não podem fazer por si mesmos?

1. O medo e a intimidação: Se sentimos medo não podemos ajudar.

José não se intimidou de usar seus dons dados por Deus no palácio. Frequentemente não damos um passo a frente porque temos medo do fracasso. E se não pudermos fazer ? O medo da perfeição tem mantido muitas pessoas com dons paralisados, quando na verdade deveriam agir. José superou esse medo, acreditando que podia acrescentar valor a alguem, ele sabia o preço que ele pagaria se ele estivesse errado. Sua vida estava em jogo, mas ele se aventurou e ofereceu a sabedoria que desesperadamente Faraó precisava .

2. Orgulho e ego: Estamos muito centrados em nos mesmo.

José foi capaz de manter o crédito a Deus pela sua habilidade. Muitas vezes temos medo de doar "muito". Afinal, é a nossa propriedade intelectual: José superou este obstáculo, declarando que ele não tem a capacidade de interpretar o sonho do Faraó, e que Deus foi quem interpreto. Ele estava bem consciente de que esta doação realmente não era dele. Isso foi um presente dado por Deus, e que não era para ser usado para aumenta sua propria fama.

3. Ganância: Deus nos beneficia quando damos sem querer nada em troca

José ofereceu um serviço competente sem pedir pagamento ou reconhecimento. Muitos de nós damos aos outros, mas com restrições. Mantemos um estoque de generosidade, e pararmos de dar no momento que nos se sentimos que estamos sendo usados. E muitas vezes falamos : *Somos um povo muito ocupado, ocupado demais para ser tão generoso*. Essa atitude limita o nosso valor, porque nosso foco é no que estamos perdendo, não o que a outra pessoa está ganhando. José usou seu dom sem ganancia sem um pensamento de ganhar algo em troca,e ele foi surpreendido ao ser nomeado primeiro-ministro do Egito.

4. Mentalidade limitada: Fazemos apenas o mínimo para os outros.

José não só diagnosticou o problema, mas ele receitou uma solução também. Às vezes, quando damos o que os outros precisam, nós apenas fazemos o que nos pediram. Não ousamos ser

exagerados. José deixou todos chocados quando ele deu não só uma interpretação sobrenatural do sonho, mas uma solução sobre como lidar com a situação.

5. Falta de visão: Nós não vemos como nossa ação poderia fazer alguma diferença.

José viu um aviso de Deus no sonho do Faraó e da importância de sua resposta. Frequentemente, nós não fazemos mais pelos os outros, porque nós simplesmente não acreditam que isso vai fazer muita diferença. Dizemos que estamos apenas jogando mas agua no balde ". Mas José não tinha a mínima idéia do quanto ele estava mudando historia. Mas ele fez uma escolha boa em correr os riscos e oferecer o que ele tinha.

O FEREÇA O SEU MELHOR

Epafrodito (Filipenses 2;25-30)

Epafrodito poderia ter sido considerado um dos "zé ninguém" nas escrituras. Ele nunca escreveu um livro da Bíblia, nem é mencionado em nenhum outro lugar. Ele nunca teve uma estátua erguida em sua honra, ou tornar-se famoso por suas realizações. No entanto, Paulo chamou Epafrodito de herói. Nesta passagem, Paulo usa cinco termos para descrevê-lo:

1. Um irmão

2. Um colega de trabalho

3. Um soldado

4. Um Comunicador

5. Um ministro

Epafrodito fez quatro decisões e em cada ele ofereceu o seu melhor:

1. Ele era um amante das pessoas.

Paulo o chamou de irmão. Ele amava as pessoas (v. 26). Quando doente, sentia-se angustiado, não por sua própria doença, mas porque os filipenses se preocupavam com ele quando ele estava doente.

Pergunta: *Você se importa com as pessoas?*

2. Ele era um corredor de risco.

Paulo o chamou de soldado. Ele arriscou sua vida por amor de Cristo (v. 30). Ele correu todo o caminho de Filipos a Roma para se encontrar com Paulo na prisão, e ele quase perdeu a vida no processo.

Pergunta: Você só caminha por caminhos seguros ?

3. Ele era um trabalhador incansável.

Paulo chamou de trabalhador, podemos dizer que ele viva o que Mateus 9;37 esta escrito “Que a seara e grande mas os trabalhadores são raros.” Todos que a gravidade de sua doença era devido ao seu árduo trabalho para Cristo.

Pergunta: *Você trabalha incansavelmente para Deus?*

4. Ele era um líder-servo

Paulo o chamou de ministro da comunicação: um Servo/Líder. Ele foi um pioneiro. Ele fez o trabalho que ninguém mais faria. Paulo disse que devemos prendermos com homens como ele.

Pergunta: *Você liderar a realização de algum tipo de serviço no qual voce tambem trabalha?*

O TALENTO NÃO É TUDO

(NOTA EXLUSIVA DA 2° EDIÇAO)

Em meu livro, *"O Talento não é tudo"*, eu me comunico que, embora o talento é importante, existem milhões de pessoas talentosas que têm capacidade, mas nunca chegam atingir o seu completo potencial devido à falta de características que separam as pessoas de sucesso do resto da multidão. Aqueles que negligenciam a fazer as escolhas certas para liberar e elevar ao maximo o potencial de seu talento sempre demonstra baixo desempenho. Essas escolhas podem ser tão simples como ser pontual, ser esforçado,ser paciênciente, ou seja altruísmo, Todas estas praticas não exigem talento, mas eles com certeza melhoram seu talento. Abaixo está uma lista dessas opções e características que melhoram o talento de uma pessoa e o prepara para a vida, juntamente com exemplos bíblicos de homens e mulheres que ilustram essas característica.

1. ACREDITAR ESTIMULA SEU TALENTO

Considere o Rei Davi em I Samuel 17. Ele visitou os seus irmãos no campo de batalha quando eles enfrentavam o exército dos filisteus. Golias era o campeão dos filisteu, um gigante que provocava o exército de Israel, dia após dia. Ninguém em Israel acreditava que poderia enfrentar o gigante de nove metros de altura e vencê-lo. Ou seja, até que um jovem adolescente chamado David entrou em cena. Ele acreditava que seu Deus era maior do que o gigante , acreditava em sua habilidade concedida por Deus para derrotar os seus inimigos, Deus já tinha o ajudado a matar um urso e um leão enquanto ele cuidava de seu rebanho e achou que isso já era o bastante para enfrentar o gigante. E ele estava certo. Sua crença lhe permitiu usar o talento que Deus lhe deu e mostrar ao mundo que o milagre e possível

2. A PAIXÃO FORTALECE SEU TALENTO

Considere Elias, em I Reis 18. Este profeta confrontado 850 falsos profetas no topo do Monte Carmelo. Ele estava em um menor número, mas um homem com paixão pode derrotar centenas de homens que não são mais do que curioso. Elias foi encorajado pela a apatia de seu próprio povo e queria provar para eles que o seu Deus era o Deus verdadeiro e que merecia o seu compromisso. A paixão de Elias permitiu a ele confrontar os falsos profetas, Trouxe o fogo dos céus, e conseguiu trazer o povo de volta para Deus. O fogo do céu era um retrato do fogo que já está queimando dentro de Elias. Isso o permitiu trazer o povo de volta a Deus e curá-los da apatia.

3. A INICIATIVA PÕE SEU TALENTO EM AÇÃO

Considere Paulo, em Atos 9 e 27. Três vezes no livro de Atos lemos sobre sua conversão á fé em Cristo. Cada uma dela não só nos lembra a soberania de Deus, como tambem nos mostra o poder de uma iniciativa. Paulo foi diretamente a Damasco, onde antes pretendia ir para deter e prender os seguidores de Cristo, mas agora queria começar a ministrar-lhes imediatamente! Ele queria pregar sobre sua maravilhosa conversão, e Paulo começar a ajudar o mundo a encontrar a Cristo também. Além disso. Atos 27 - é um relato vívido da iniciativa de Paulo. Ele era um prisioneiro a bordo de um navio, sem direitos ou autoridade. Mas ele tomou a iniciativa, quando o navio e a tripulação encontrou uma tempestade, e ele salvou o dia.

4. O FOCO DIRECIONA SEU TALENTO

Considere Noé, em Gênesis 6. Você se lembra da história. Noé foi escolhido por Deus que disse para ele construir uma arca, um navio enorme que o preservaria a ele e a sua família durante o dilúvio que estava por vir. Noé talvez nunca tivesse visto chover tanto e provavelmente nunca tivesse construido um barco antes. No entanto, ele permaneceu com foco em sua tarefa durante

120 anos. Não teve dúvida e resistiu a todas as crítica e piadas, ele apenas se preparava para a inundação. Você pode imaginar o foco que Noé deve ter tido? Mantendo-se fiel às instruções de Deus, apesar de todos os tipos de oposição que tivesse, usou suas habilidades e teve sucesso na preservação da raça humana. Você e eu somos os beneficiários de seu grande foco.

5. A PREPARAÇÃO POSICIONA SEU TALENTO

Considere Moisés, em Êxodo 2-4. Ele cresceu no palácio do Faraó no Egito e foi dado o benefício de toda a educação e recursos que ele precisava para ter sucesso em sua vida adulta, com exceção de um pequeno detalhe. O proprio Deus teve que preparar seu coração. Moisés matou um egípcio que estava batendo em um escravo hebreu em (Exodus 2:12) Deus enviou a Moisés ao deserto por quarenta anos, onde Ele poderia prepará-lo para o trabalho de levar os hebreus da escravidão no Egito para Canaã. Pense um pouco, Deus levou quarenta anos para deixa este homem pronto para sua missão, o trabalho era muito grande para um novato. Deus preparo Moises em atitude, coração e mente ante de libera-lo para cumprir sua missão.

6. A PRÁTICA AGUÇA SEU TALENTO

Considere Daniel, em Daniel 2.4, 6, 8 e 10. Daniel era um jovem quando seu país foi ultrajado pelos babilônios. Mesmo em uma terra estrangeira, ele nunca deixou as práticas que fizeram dele um líder quando jovem. Um de seus dons era a capacidade de interpretar sonhos e visões. Durante toda a sua vida teve a oportunidade de praticar o uso deste dom e a prática leva a perfeição, Rei após rei requisitava o seu talento, e Daniel sempre estava pronto. No final de sua vida adulta, Daniel foi chamado para ajudar um rei que não o conhecia. Felizmente, ele não estava enferrujado, e por causa de seu talento afiado ele conseguiu atrair outro rei para o seu grande Deus.

7. A PERSEVERANÇA SUSTENTA SEU TALENTO

Considere José, em Gênesis 41. José recebeu um sonho de Deus quando era jovem. Ele tinha um forte potencial para ser um grande líder, e um dia ele teria a oportunidade de desempenhar esse papel. O que ele não sabia e que haveria incríveis obstáculos que ele teria que enfrentar ao longo do caminho. Seus irmãos tinham inveja dele e o tratava de forma abusiva. Mais tarde, eles o venderam como escravo. Teve que ir trabalhar no Egito e até a mulher de Potifar tentou seduzi-lo. Quando ele se recusou a violar o matrimonio de seu chefe, ela o chantageou e ele foi jogado na prisão e Logo ele foi esquecido. Jose finalmente conseguiu usar seu talento para liderar, quando o faraó precisou dele, mas só depois de ter passado por fortes dificuldades .

O que teria feito a maioria das pessoas magoadas e amargas, José simplesmente deu o seu melhor.

8. A CORAGEM TESTA SEU TALENTO

Considere Debora, em Juízes 4. Essa mulher possuía talento incrível para planejar estratégias e liderar o povo de Israel. Em um momento de sua história, ela precisou enfrentar um inimigo que intimidava o exército de Canaã. Eles eram cruéis, e possuíam 900 carros de ferro. Eles pareciam invencíveis. Debora reconheceu a dificuldade da situaçao, mas sabia que esse era o problema número um a ser resolvido pelos os israelitas oprimidos, então ela chamou Baraque, o comandante do exército de Israel, e deu-lhe um plano para derrotar os cananeus. Mesmo Baraque, um soldado, temia enfreta-los, e se recusou a ir, a menos que Débora fosse com ele: Este foi o teste final para ela: Você confia no seu plano o suficiente para ir a batalha comigo e enfreta o inimigo face a face? Ela aceitou, e seu talento ajudou a manter o seu povo livre.

9. SER RECEPTIVO AO ENSINO EXPANDE SEU TALENTO

Considere Simão Pedro, em Atos 10. Pedro era um pregador talentoso. Ele foi o único que pregou o primeiro sermão quando a igreja foi fundada em Atos 2. Ele falou por toda Jerusalém e era claramente o líder "superior", e porta-voz do Evangelho nos oito primeiros capítulos do livro de Atos. No entanto, em Atos 10. Deus desafia Pedro com uma nova visão que o evangelho também era para os gentios, não apenas para os judeus. Pedro passou por um momento difícil: abraçar ou não essa idéia?, mas, felizmente, o seu espírito de aprediz abriu uma porta para ele levar o evangelho (e seu talento) para aqueles que estão fora da fé judaica, e um ministério totalmente nova nasceu.

10. O CARÁTER PROTEGE SEU TALENTO

Considere Samuel, em 1 Samuel Começando desde sua infância a trabalhar com Eli, o jovem Samuel era uma pessoa de caráter forte. Ele foi honesto e franco em todas as suas relações, desde os mais humildes aos reis de Israel. Consequentemente, sua influência foi grande, e sua carreira se estendeu por duas gerações. Em 1 Samuel 20 lemos que todos olhavam para ele, de uma extremidade da nação para a outra. O talento de Samuel foi perfeito para o trabalho de um profeta e sacerdote, mas seu caráter o manteve no jogo o tempo suficiente para se tornar o homem mais influente de Israel. Eli. seu mentor, foi afastado do cargo porque ele falhou em sua casa. Saul, o primeiro rei, foi afastado do cargo porque ele falhou no trabalho. Entretanto o talento de Samuel prevaleceu por causa de seu caráter.

11. OS RELACIONAMENTOS INFLUENCIAM SEU TALENTO

Considere Roboão, em 1 Reis 12. Ele foi nomeado rei sucedido pelo seu pai Salomão. Havia todos os motivos para que seu reinado fosse bem-sucedido, assim como seu pai e avô reinou ele também iria ser bem sucedido. Infelizmente, é aí que esta verdade sobre relacionamento entra em cena. Relacionamentos podem nos colocar em cima ou em baixa. No caso de Roboão, eles diminuiram ele. Ele tinha duas pessoas boas e muito não bons em torno dele, e ele escolheu ouvir a multidão que estava errada. No deccore ele tambem tomou algumas decisões erradas que arruinou o seu reinado. A nação de Israel se separaram e nunca mais foi a mesma. No caso de Roboão ele possuía o talento suficiente, mas foi afetado negativamente por suas relações.

12. A RESPONSABILIDADE FORTALECE SEU TALENTO

Considere Gideão, em Juízes 6,7 Gideão era considera o menos favorecido em sua família, que era a familia menos importante de sua tribo, e muitos falam que sua tribo que era a menor dentro de Israel. Em outras palavras, ele era o menos provável de realizar qualquer coisa. Mas ele fez. Assim que o anjo do Senhor lançar uma visão para derrotar os opressivos midianitas , Gideão recebeu o chamado e assumiu a responsabilidade. Na verdade, foi o seu sentimento de responsabilidade por esse problema, que atraiu tantos homens para lutar com ele. Na verdade, ele recrutou e atraiu tantas tropas que tiveram que dispensa algumas. Seu talento só foi descoberto quando ele demonstrou a responsabilidade suficiente para usá-lo.

13. O TRABALHO EM EQUIPE MULTIPLICA SEU TALENTO

Considere Neemias, em Neemias 2,3. Neemias viu a necessidade de reconstruir o muro em torno da capital de Israel, Jerusalém. No entanto, sua profissão não era de construtor, ele era um copeiro de um rei estrangeiro. Uma vez que ele decidiu agir, ele convocou e atraiu outras pessoas, expressou a necessidade de recursos e pessoas para participar desse projeto. No final, as pessoas o apoiaram e ajudaram a reconstruir os muros. Neemias astutamente levou a visão para as pessoas que viviam dentro da cidade, que eles teriam muito a ganhar se tivessem uma forte muralha protegendo Jerusalém. Ele aproveitou tão bem seu tempo, dons e energia, e conseguiu construiu o muro em apenas 52 dias, Ele logo tornou-se governador, pois ele tinha descoberto um grande talento, não apenas o dele mas de outros também.

O LÍDER 360°

(NOTA EXLUSIVA DA 2° EDIÇAO)

Neemias (Livro de Neemias)

Neemias é um exemplo perfeito de um líder 360°, ele começou a sua jornada de liderança sem uma posição de liderança. Ele era um copeiro do Rei Artaxerxes. Ele servia a comida e o vinho para o rei. Seu cargo não imprecionava ninguém. Ele era um estrangeiro em cativeiro. Teria sido mais fácil para ele manter-se seguro no palácio e não tentar qualquer liderança. Se tivesse ficado onde estava, ninguém teria cobrado que ele resolvesse o problema em Jerusalém.

AS QUATROS FASES DA LIDERANÇA DE NEEMIAS

Fase Um : Ele se colocou na frente da situaçao (Neemias 1) Disciplina/Responsabilidade

Fase Dois: Ele servia o rei Artaxerxes com Excelência (Neemias 2) Exelencia/ Respeito

Terceira etapa: Ele liderou seus compatriotas (Neemias 3-5) Servico /Perspectiva

Fase Quatro: Levou a situação para o governador (Neemias 5-13) Visão/ Integridade / Planejamento

O LIDER 360°

LIDERANDO A SI MESMO

A primeira pessoa Neemias liderou foi ele mesmo em (Neemias: 1:4-11)

a. Ele permaneceu sensível às necessidades dos outros, lamentando a desgraça em Jerusalém: (1:4)

b. Ele exerceu a auto-disciplina, fez jejum por dias antes de fazer qualquer outra coisa (1:4)

c. Manteve a intimidade com Deus, orando por dias sobre a circunstâncias: (1:4)

d. Ele frequentou o culto, falou com Deus sobre todas as coisas (1:5)

e. Ele estava emocionalmente seguro, confessando os pecados de Israel como se eles fossem seus próprios (1:6)

f. Ele agiu honestamente e com integridade, admitindo suas próprios atitudes egoísta: (1:7)

g. Ele conhecia bem as escrituras, lembrando o povo de Deus e sua aliança (1. 8,9).

h. Ele exerceu sua fé, com ousadia, pedindo a Deus para cuidar de seu pedido de ajuda (1:10,11)

Existe um ditado que diz, "Cuide da sua própria vida, que eu cuido da minha." Isso pode ser uma grande verdade. Quando as pessoas demonstram auto-disciplina, eles ganham o respeito dos outros. Independentemente do seu título (ou falta dela), eles têm o ouvido de pessoas que podem ver que sua vida está em ordem. Na realidade, a verdadeira liderança começa pela auto-diciplina e não quando você ganha uma posição, você primeiro obtem o controle de si mesmo e pode crescer além do prestígio que outros lhe deram. Este é o fator principal para ser um líder 360 graus.

Liderando para Cima

Uma vez que Neemias havia praticado a auto-liderança, ganhou a confiança do rei Artaxerxes (Neemias 2:1-9)

a. Ele executou fielmente o seu trabalho com excelência e possuía uma boa atitude (2:1)

b. Ele falou com o rei com todo o respeito e submissão (2:3a).

c. Ele falou de uma forma direta, ele não se sentia inferior (2:3b).

d. Ele não falou apenas do problema, mas deu uma solução para o problema (2:5).

e. Ele tinha feito suas obrigações de forma competente e recebeu o que queria (2:7,8ª)

f. Seu valor era tanto que o rei deu-lhe mais do que ele pediu (2:8b,9)

Analisermos a liderança para cima. "Neemias se aproximou do rei com humildade e respeito, e seus comentários foram apoiados por seu excelente trabalho em servi o rei. Sem esses requisitos, a tentativa de levar uma ideia ao seu superior muitas vezes falha, para liderar você tem que usar sua influencia pessoal ao invés do poder posicional.

Liderando para os Lados

Em seguida, Neemias praticou sua liderança para os lados, em relação aos colegas (Neemias 2:11-20; 4:13-23; 5:1-13)

a. Ele tomou a iniciativa e se encontrou com eles onde estavam, nos escombros (2:11)

b. Pacientemente, ele fez uma relação sobre as necessidade (2:12-15)

c. Ele permaneceu em silêncio até que plano fosse elaborado (2:16)

d. Ele identificou a necessidade de que todos eles enfrentaram e abraçou (2:17a)

e. Ele forneceu uma solução pertinente para atender a necessidade (2:17b)

f. Sua visão incluía o apoio divino e o apoio do governo (2: 18)

g. Ele enfretou as criticas da oposição e respondeu em nome do povo (2:19,20)

h. Ele ofereceu sua e a de Deus sobre a situaçao (4:13,14)

i. Ele desenvolveu um plano para enfrentar a adversidade, tornando o processo unificado (4:16-23)

j. Ele tomava desisoes com base na justiça, mesmo quando não o benefiavam directamente (5:6-13)

k. Ele tinha o espírito de serviço, sua motivação era centrado nas pessoas (5:6-13)

Para liderar para os lados o lider tem que ter coragem e confie em seu poder pessoal ao invés de poder posicional. As principais caracteriticas para se destacar são "(1), tendo a iniciativa de servir e (2) tendo perspectiva.

Neemias viu algo que outros não viram e ele se ofereceu como parte da solução. Ele tomou a iniciativa quando ninguém mais fez. A verdade se aprofunda quando nos oferecem uma perspectiva mais ampla e tomamos a iniciativa para servir fora do nosso próprio benefício. A liderança sempre opera na base da confiança.

Liderando para baixo

Finalmente, Neemias lidero para baixo, e assim o povo o fez governador de Judá (Neemias 5-13):

a. Ele lidero sem censura, se recusando a ter privilégios de liderança: (5:14-15)

b. Ele continuou a viver o que pregava, mantinha um trabalho sólido (5:16)

c. Ele permitu que trabalhadores comuns tivessem acesso a ele (5:17,18)

d. Ele se recusou a se distrair da sua missão e prioridades (6:2-4)

e. Ele recusou-se a ser intimidado ou comprado por determinados grupos (6:10-13)

f. Ele construiu uma equipa sólida e a matinha perto dele (7:1-3)

g. Ele fez um censo para avaliar a população (7:5)

h. Seu trabalho levou à recuperação das muralhas e renovação espiritual (capítulos 8-9)

i. Ele restaurou a ordem na vida das pessoas e, conseqüentemente, a esperança (capítulos 11-13)

Se você for auto-diciplinado, ganhara o coração do seu supervisor através do excelente trabalho , e mantendo um bom relacionamentos seus colegas, eventualmente, você vai ter a oportunidade de liderar para baixo. Outros poderão estar dispostos a servir sob seus cuidados. Este foi certamente o caso de Neemias. O copeiro se tornou governador. Será que ele ganho com isso ? Pode apostar que sim, mas foi povo lhe deu este título.

No caso de Neemias, tenho a impressão de que a posição não era seu objetivo, no entanto. Sua preocupação mantinha uma conexão com outras pessoas, que as faziam fazer um trabalho bem feito. A questao era relacionamentos e resultados. Ele não estava buscando uma maior responsabilidade, um cargo de escritorio ou um emblema com seu nome. Estamos mais apto para uma promoção, quando não estamos procurando uma. Estamos buscando apenas o benefício dos outros. Os lideres 360° procuram o bem de todos, e no processo aumenta sua posiçao e receber o reconhecimento dos outros. Isto foi extamente o que aconteceu com Neemias.

Paulo (Atos 27)

O Apóstolo Paulo é um exemplo do Novo Testamento de um líder 360°. Mais uma vez Paulo se encontrava preso. No entanto, isso nunca o impediu de influenciar as autoridades em torno dele. Ele foi capaz de liderar sem nenhum título ou posição. Em Atos 27 -. Paulo foi escoltado junto com um grupo de prisioneiros para Roma. No início da viagem a bordo do navio, ninguém o ouvia. Mas até o final da viagem, todos, incluindo o capitão, não só ouviam, mas seguiam suas instruções. Quais foram os fatores na liderança de Paulo que o fez ser um lider 360°

Paul liderou a si proprio

a. Ele passava diariamente um tempo com Deus e ouviu Sua voz (2 7:23-25)

b. Ele modelou a oração e a fé para os outros (27;35)

c. Ele manteve perspectiva mesmo correndo risco de vida (2 7;18-19)

Paulo Lidero para Cima

a. Chamou a atenção especial de Júlio,o líder do navio (27;3).

b. Ele deu esperança e encorajamento ao centurião que estava desesperado (27;21-26)

c. Ele forneceu um plano para os soldados que trabalhavam no navio (27;31,32)

Paul Liderou para os Lados

a. Ele encorajou os passageiros a comer e se fortalecer (27;33).

b. Deu-lhes a visão que eles iriam sobreviver ileso se fossem obedientes (27;34)

c. Ele dava o exemplo tanto espiritualmente como fisicamente (27;35,36)

Paul liderou para baixo

a. Até o final da viagem, Paul liderou a tripulação e os passageiros para que fizessem uma viajgem segura (27;41-44)

b. Até o final da viagem, Paulo estava liderando todos, incluindo o centurião (27;42,43)

VOCE FAZ A DIFERENÇA

(NOTA EXLUSIVA DA 2° EDIÇAO)

Exemplos bíblicos

Nossa atitude faz a muita diferença em nossa vida mais do que qualquer outra coisa. As oportunidades são iguais para todos. Mas uma pessoa com uma atitude positiva e saudável vai prevalecer sobre a pessoa que pode ter habilidade, mas uma atitude ruim. Atitude não substitui talento. Mas e a diferença entre duas pessoas talentosas. Abaixo estão exemplo bíblico do livro *"Voce faz a diferença"*.

1. DE ONDE VEM SUA ATITUDE ?

Nossa atitude é um sentimento interior que se expressa em nosso comportamento exterior. Vem da nossa personalidade, nosso ambiente, o impacto dos outros em nossa vida. nossa auto-imagem, nossa exposição às oportunidades de crescimento, a nossa associação com outros, nossas crenças e nossas escolhas.

2. O QUE SUA ATITUDE NÃO PODE FAZER POR VOCÊ ?

Exemplo Moises. Moises conduziu o povo de Israel ate o rio Jordão. mas não pode atravessa-lo e chegar a terra prometida apezar de ser um líder religioso. Por quê? Sua desobediência anterior impediu. Mesmo que ele tinha uma grande atitude na maioria das vezes. Sua desobidiencia o impediou de chega ao seu objetivo
Exemplo Josué, Jouse que voltou de espiar e tinha visto a terra prometida, com uma atitude positiva certo sobre a conquista e apoio do povo, não foi capaz de persuadir o povo a ir naquele momento. Por causa da desobidencia do povo.

3. O QUE SUA ATITUDE PODE FAZER POR VOCÊ

Exemplo José: cuja sua grande atitude o manteve estável, apesar de ser espancado, jogado em uma cova por seus irmãos. vendido como escravo, chantageado pela esposa de Potifar, e esquecido por seus colegas de cela na prisão. O que manteve José a não desistir de sua jornada e sair do poço da prisão para o palácio? Ele manteve uma atitude positiva e esperançosa. acreditando que cada acontecimento negativo não era o fim, eram apenas uma curva na estrada.

4. COMO FAZER DE SUA ATITUDE SUA MAIOR QUALIDADE?

Exemplo Rute : Rute ela era uma pessoa que sempre se manteve positiva e esperançosa, apesar de perder o marido no início de seu casamento. Sua sogra insistiu para que ela fose para casa e encontra-se um novo marido. mas ela se recusou a oferta e resolveu confiar em suas própria atitude e encontou Naomi

E com o passa do tempo. Seu comportamento sempre atraente atraiu Boaz a ela, e depois ele pediu-lhe para casar com ele. Ela se tornou uma parte da linhagem de Cristo.

Cinco Grandes Obstáculos para a Atitude

5. Desanimo

Exemplo Elias. Este grande profeta que enfretou e desmascarou os falsos profetas de Baal derepente estava vivendo os piores dias de sua vida em um período tam rapido. Por quê?

Desânimo. Ele foi da vitória para a derrota rapidamente e saiu correndo de uma mulher que se chamava Jezabel, porque ele sentia que ele era o único que restava, o único que era fiel a Deus. Com o tempo ele se voltou a Deus e restaurou a sua perspectiva.

6. Mudança

Exemplo Daniel. Este jovem foi removido de seu ambiente familiar e levado em cativeiro pelos babilônios e persas. Ele foi forçado a se adaptar a uma nova cultura e estilo de vida. Teve que enfrentar uma forte mudança! Mas Daniel não abriu mão de suas atitude de vida e manteve seus princípios. Ele mais tarde se tornou o homem mais influente do país.

7. Problemas

Exemplo JO : Um homem que enfrentou o piores problemas da vida. Em um curto espaço de tempo. ele perdeu sua terra, seu gado. suas posses e até mesmo seus filhos. Para piorar, seus amigos começaram a dar opniões sobre sua vida*,'' Ele esta passand por um momento tão difícil, certamente ele deve ter feito algo de errado para merecer isto*! Mas a atitude de Jó se manteve firme e esperançoso e foi recompensado por Deus no final.

8. Medo

No caso de Davi Você se lembra deste adolescente que lutou e venceu Golias? Considere o fato de que ele fez isso quando centenas de soldados estavam amedrontados. O medo os paralizavam diante da batalha. mas Davi viu apenas uma coisa: Golias era um homem que estava desafiando o próprio Deus. Ele sabia que Deus era maior do que o gigante e derrotou-o com uma pedra e uma boa atitude.

9. Fracasso

Exemplo Barnabé. Alguns estudiosos acreditam que Barnabé era o Barsabás, que era um dos indicados para substituir Judas Iscariotes como o décimo segundo apóstolo. No entao ele não foi aceitou, mesmo assim ele voltou para casa e tinha um dejeso de tomar a frente de um ministério que ajudava os outros a serem bem sucedidos. e assim o fez, dando generosamente o seu dinheiro e seu tempo para orientar jovens líderes. Ele ajudou Niguem menos que Paulo, o maior apóstolo da história. Barnabé o ajudou em seu fracasso e o transformou em sucesso.

A ATITUDE QUE FAZ A DIFERENÇA EM SUA VIDA, PODE AJUDA-LO A FAZER A DIFERENÇA NA VIDAS DOS OUTROS

Exemplo Paulo. Este homem enfrentou toda sorte de conflitos, conflitos muitos fortes que teriam vencido a maioria das pessoas. Mas Paulo disse aos filipenses que ele havia aprendido o segredo da alegria em qualquer circunstância. Ele foi ridicularizado, torturado. Espancado e ate mesmo deixado para morrer. mas ele continuou com alegria de servir o seu Senhor. Essa sua fé e atitude forneceu a milhões de outros pessoas a confiança para fazer o mesmo ao longo da história, à medida que lemos o que Paulo escreveu e viveu no Novo Testamento.

ETICA E O MELHOR NEGOCIO

(NOTA EXLUSIVA DA 2° EDIÇAO)

A ética não pode ser conjunto de regras em nossas vidas. As pessoas tentam usar uma regra de ética para a vida profissional, outra para a sua vida espiritual e ainda outra em casa com sua família. Estes conjuntos de regras pode nos deixar em apuros. Ética é ética. Se quisermos ser ético, nós temos que viver um padrao para todas as areas. Em outras palavras. Não existe tal coisa como a ética nos negócios. Este é o coração de "Etica e o melhor negocio". Quando os líderes encontrar um padrão de valores que regem suas vidas. eles podem ser éticos onde quer que vá. Acredito que as Escrituras ensinam uma so regra para a etica e esta e **"A Regra de Ouro".** Esta regra é simples: Trate os outros como gostaria que eles tratassem você. (Mateus 7;12). Quando a conveniência pessoal ou a obtenção de resultados ou ganhos, quando começamos a racionalizar nossas decisões ou algum tipo de vingança, é mais significativos importantes para nós fazermos o que é certo. Não podemos agir sem ética quando as coisas ficam difíceis. Isto é o que aconteceu com um dos maiores líderes na Escritura: O Rei David, pois ele não teve ética com seu soldado chamado Urias: Apresento um estudo de alguém que teve uma ética positiva em contrastes ao Rei Davi

Urias: um homem de Influencia que possuía Ética

O rei Davi falhou como líder em "2 Samue 11" .. Ele cometeu adultério com Bate-Seba. Seu pecado mais famosos. A história tem se difundidos em todo o mundo atraves do tempo, até filmes foram feitos sobre ele. Foi o pior momento de Davi .

Entretanto existia um homem cujo sua ética brilhou em relaçao ao rei Davi esse homem foi Urias. o marido de Bate-Seba. Depois Davi dormiu com a esposa Urias e ela engravidou. o rei tento manda Urias de voltar para casa por alguns dias. Davi esperava que Urias passasem algum tempo com sua esposa. e depois acredita-se que era seu filho que estava em seu ventre. Davi achou que ao manda Urias para desfrutar de um dia ou dois em casa seu problema estariam acabado

Mas, infelizmente e mais fácil falar do que fazer. Urias revelou-se um homem melhor do que David neste dia. Ele se recusou a passar mais tempo com sua esposa. Sua consciência não deixaria. Sua ética era muito clara e forte para ele fazer uma coisa dessas. Nós aprendemos muito com Urias e David sobre a ética ocasional:

1. Por sua ética Uria foi obrigado a submeter-se Joabe. sua autoridade e comandante. mesmo quando ele não entendia suas ordens (11;6,7)

2. Por sua ética Uria decidiu dormir entre os servos do rei, em vez de em sua própria casa. escolhendo a humildade em vez de exercer seus direitos pessoais (11:8.9).

3. Por sua ética Urias não se permitiu desfrutar os prazeres da intimidade com sua esposa, enquanto milhoes de seus soldados estavam sacrificando suas vidas no campo de batalha (11;10.11)

4. A ética de Urias foram motivados por sua fé em Deus e seu senso de justiça. Ele não podia descansar enquanto a arca da aliança de Deus permaneceram em abrigos temporários (11:11).

5. A ética de Urias permitiu-lhe obedecer ao rei, sem questionar a situação (11:12).

6.A ética de Urias matinha sua etica mesmo quando ele estava bêbado. Decidiu permanecer com os empregados, em vez de voltar para casa. Um bêbado Urias era um homem melhor do que um sóbrio Davi naquele momento (11:13)

O Papel das Condenações

A etica de Urias nasceram pelas suas convicções pessoais. Sua ética não mudou quando recebeu um madato para ele passase um tempo em casa, na verdade ele estava disposto obedecer ao seu rei. Mas sua conciencia argumentou ir para casa naquele momento seria uma atitude errada. Para a ética ser forte em nossa vida ela deve ser gerada a partir de convicções pessoais. Veja alguns fatores que fortalecem a nossa Etica.

1. Generosidade (Minha ética deve girar em dar primeiro e se auto-servi depois)

2. Justiça (Minha ética deve girar em torno de um desejo de justiça para todos.)

3. Excelência (Minha ética deve girar em torno de estabelecer um padrão acima da média.)

4. Serviço (Minha ética deve girar em torno de agregar valor a outras pessoas.)

5. Condenações (Minha ética deve fazer eu olha para dentro de mim mesmo primeiro.)

Se a minha ética não estão entrelaçados em minhas convicções. eles podem mudar e mudar de acordo com a maré da cultura ou com aquilo que é conveniente para mim. Quando eu formar minha ética através de convicções espirituais. Ela se torna imutáveis. Temos que ter um padrão Etico que supere além de nossas preferências pessoais.

O QUE E CONVICÇAO?

A convicção é uma crença tão forte que rege suas decisões que nos faz dispostos a morrer por ela. Na História do mundo existe muitos líderes que mudaram o mundo por causa de suas convicções. As escrituras nos diz que por causa de suas convicções, Permitiu que Jose dissesse não ao prazer sexual. Daniel pelas suas convicçoes foi codenadol por desobediência civil na Babilônia. e pela força de sua convicçao Elias teve um confronto no Monte Carmelo, contra os profetas de Baal.

Nossas convicções são a nossa bússola. A etica e o resultado desta bússola interior. Ela nos mostram o nosso verdadeiro norte. Ela mostra a posição correta quando estamos sob pressão. Alguém já disse que os seres humanos são como chá. Nossas cores aparecem quando entramos em água quente. Muitas pessoas nunca desenvolvem convicções, porque o fazem parecer caretas e intolerantes. As convicções são mais fortes do que idéias ou sentimentos. De fato. poderíamos lista da seguinte maneira:

1. Ideia - Um pensamento ou conceito que geralmente é atraente porque é novo ou porque é seu.

2. Opinião - Uma ideia que nos faz sentirmos emocionalmente presos. mas que pode provocar mudança em suas emoções.

3. Crença – Uma elo forte, não apenas ligada às emoções, mas com base na reflexão pessoal.

4. Compromisso - A decisão de abraçar uma crença ou princípio com base em suas emoções, mente ou vontade.

5. Convicção - Uma forte crença que dirigir suas decisões e que o faz estão dispostos a morrer por ela.

OBTEMOS CONVICÇOES QUANDO....

1. Nós decidimos por uma verdade forte pela qual iremos viver.

Optámos por seguir as Escrituras como fonte de verdade. A ética judaico-cristã pode ser encontrada tanto no Antigo e Novo Testamentos.

2. Optamos por aplicar a referida fonte de verdade a nossa vida diária.

Uma fonte de verdade só funciona quando a praticamos, Se é apenas teoria, ela não terá nenhum poder sobre nós quando so precisamos dela para nos guiar durante tempos difíceis.

3. Nós nos expomos a uma necessidade relevante ou de crise.

Condenações raramente formam em um vácuo de segurança. Quando decidimos colocar-nos em função das necessidades e de crise. começamos a sentir a necessidade de resolver.

4. Nós escolhemos pelo que vale a pena viver ou morrer.

Não podemos determinar esse tipo de convicção em momentos de crise. Eles devem ser decididas em silêncio, quando tomamos o tempo para determinar pelo que vale a pena viver.

5. Nós determinamos a nossa missão de vida e valores.

Uma vez que sabemos a nossa paixão e a contribuição que queremos fazer em nossa vida. podemos determinar os valores. Esses valores podem ser a razão principal que gera nossas convicções

6. Nossa identidade é segura e nós gostamos doque nos tornamos.

Quase todo mundo que abraça convicções firmes também tem uma auto-estima saudável. Temos que ter segurança de nois somos e abraçar essa identidade.

CONSTRUINDO CONVICÇOES EM SUA VIDA

1. Resuma e medite os princípios importantes das Escritura.

2. Sempre questionar como posso acrecentar isso a minha vida

3. Fale com pessoas que possuem convicções profundas.

4. Determine os valores e objetivos da sua vida

5. Tenha um compromisso total a alguma coisa por determinado tempo

6. Identificar porque Vou fazer o que Vou fazer, sempre deixando claro os seus motivos.

7. Peça a alguém para o metorear , Preste contas sobre suas convicções.

O PENSAMENTO QUE FAZ A IFERENÇA

(NOTA EXLUSIVA DA 2° EDIÇAO)

Mudando sua maneira de pensar você mudara sua vida. Essa é a premissa do livro" *o pensamento que faz a diferença "*. Poucas pessoas realmente tira um tempo para pensar profundamente sobre sua vida, projetos ou fé. Este livro tenta levar Você a ter bons hábito de pensamentos. Faça o seu pensamentos valer a pena. Abaixo estão listados alguns estudos com exemplos bíblico de quem domina ou não dominar os vários tipos de hábitos de pensamento, e como isso impactou suas vida. Muitas vezes isso foi uma verdade: Para que Deus usassem pessoas para mudar o mundo ele primeiro teve que mudar seus pensamentos

Onze tipos de pensamento que as pessoas bem-sucedias possuem

1. Adquira um pensamento global

Exemplo o rei Jeorão em 2 Reis Este rei de Israel estava em apuros. Os moabitas. com um exército muito maior doque o dele, planejava conquistá-lo. Como ele marchou com seus aliados do outro lado do deserto. eles acabaram ficando sem água. Quando o povo precisava de agua falaram com Eliseu , Deus respondeu por intermédio do profeta: Eu não so vou dar a vocês água. Pois este é um pedido muito pequeno, eu também entregarei os moabitas em suas mãos. Jeorão viu a necessidade imediata, mas ele deviou seus olhos da soluçao final. Ele não conseguiu ver o quadro completo.

2. Descubra o poder do pensamento concentrado

Exemplo A mulher siro-fenícia em Marcos Ela era uma estrangeira que veio a Jesus com um pedido, e ela não aceitaria um não como resposta. Ela lhe pedia insistentemente para curar sua filha. Entretanto Jesus se recusou a responder. Apesar disto. Ela se manteve concentrada e tentou por um outro ângulo diferente. Quando Jesus disse que veio para o povo de Deus que eram o povo Judeus, ela respondeu que até mesmo os cães se alimentam das migalhas que caem da mesa de seus donos. Ela se manteve no caminho certo. Seu pensamento se manteve no foco e com determinação, Jesus mudou sua opnião para satisfazer sua necessidade.

3. Descubra a alegria do pensamento criativo

Exemplo Neemias em Neemias 2-4. Neemias abriu o caminho para a reconstrução das muralhas de Jerusalém. Ele fez isso por que ele possuia iniciativa e um pensamento criativo. Ele mobilizou os cidadãos através de sua visão para a importancia de se ter um novo muro. Ele fez com que os trabalhadores comesassem a construir o muro em frente a suas casas assim ele lhes deu um forte incentivo para fazer um bom trabalho. Ele sempre tinha uma forma de incentiva-los quando estavam desanimados. e ele conseguiu protegeu os trabalhadores, utilizando uma rotação de soldados armados até que o trabalho fosse terminado

4. **Reconheça a importância do pensamento realista**

Exemplo Abraão em Gênesis 18. Abraão estava interessado em poupar a cidade de Sodoma, onde morava seu sobrinho. Sua primeira proposta era um pouco otimista de mais quando estava

negociando com Deus sobre quantas pessoas justas viviam na cidade. Ao longo do tempo. Abraão tornou-se mais realista sobre a situação dos cidadãos e finalmente chegado a uma conclusão realista. Seu realismo pode ter poupado a vida Ló e de sua família.

5. Descubra o poder do pensamento estratégico

Exemplo José em Gênesis 50. Jose suportou uma vida difícil, começando pelos maus tratos por seus irmãos na terra de Canaã. Quando ele assumiu a liderança e começou a administrar os alimentos no Egito, Seus irmãos precisava dele, eles foram naturalmente temeroso. Esta era a hora perfeita para Jose se vingar. Mas José reconheceu o porque tudo isso teve que acontecer. e disse-lhes "Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos" Felizmente. José viu as coisas de uma perspectiva estratégica.

6. Sinta a energia dos pensamentos das possibilidades

Exemplo Pedro em Atos 10. Simão Pedro estava orando em um telhado quando Deus lhe deu uma visão incomum. Deus falou em uma visão a Pedro que o evagelho tambem deveria ser compartilhado com o povos gentios. Pedro estava tão acostumado em seu paradigma atual, que ele ate tentou voltar a trás. Este novo pensamento era muito estranho para ele. Deus finalmente convenceu a Pedro que sua meta era alcançar as nações. e de que ele precisava enchegar as novas possibilidades. Isso levou a Pedro a visita a Cornélio e o evangelho se espalhou pelo mundo.

7. Aceite os lições do pensamento reflexivo

Exeplo Jonas em Jonas 4. Este profeta lamentou sobre o resultado da sua obra e graça de Deus para com os cidadãos de Ninive. Jonas lamentava a situação em vez de aprender com ela. Ele estava tão envolvido em si mesmo que ele não conseguiu refletir sobre o que tinha acontecido. Ele só viu por um ângulo e ele só vivia o momento. Deus usou esta situaçao como uma lição e lhe deu uma perspectiva adequada no final.

8. Questione os pensamentos mais populares

Exeplo Sadraque, Mesaque e Abede-Xego em Daniel. Esta história classica ilustra como um pequeno grupo de indivíduos pode mudar uma nação. O rei tinha erguido uma estátua de si mesmo e instruiu a todos que se curvasse a ele, e quem se recusassem deveria morrer. Sadraque. Mesaque. e Abede-Xego questionou o pensamento popular do momento e obrigou a todos, incluindo o rei, a repensar a sua lei. Enquanto todos os outros apenas se levava pela multidão. Estes três, mantiveram seu proprio pensamento.

9. Participe de pensamentos compartilhados

Exemplo: Os presbíteros, em Atos 15. Neste capítulo, lemos sobre o Concílio de Jerusalém. onde um grande debate teve lugar entre os líderes judeus da igreja primitiva. Neste município. os líderes da igreja, incluindo Paulo. Barnabé, Simão Pedro trocaram ideias sobre se os gentios devem guardar a Lei de Moisés. e, especificamente, se deviam praticar a circuncisão. Não demoro muito até os principais líderes compartilharem seus pensamentos de uma forma saudáveis, e o debate chegou a uma decisão unificada.

10. Experimente a satisfação do pensamento solidario

Exemplo Barnabé em Atos 1,9,11,13,14, Barnabé (se de fato ele era a mesma pessoa que Barsabás. Que não foi escolhido para substituir Judas Iscariotes) não se deixou-se fica abatido.

Ele continuou buscando apoiar e servir as pessoas onde quer que fosse. A agenda Barnabé girava em torno dos outros. Seu pensamento solidario levou-o a dar o seu dinheiro,posses. e tempo liberalmente: ele ajudou líderes em potenciais a se tornarem mentores da igreja. e, finalmente, o levou a tornar-se um apóstolo após (Atos 14:14)

11. Disfrute os benefícios do pensamento voltado para o resultado

Exemplo Os apóstolos em Atos 6. Este capítulo detalha o primeiro conflito da igreja primitiva. onde algumas pessoas sentiram que estavam sendo negligenciadas no ministério. As viúvas e alguns grupos estavam sendo negligenciadas. Os doze apóstolos reuniram a congregação e comunicou que deixaria algumas pessoas responsaveis por essa area: Não seria sábio para os principais líderes da igreja para o ensino do evagelho e a oração para servir cada grupos. Neste texto, é interessante notar que, aparentemente, os apóstolos não requisitaram nem mesmo um tempo para orar sobre este assunto. Eles reconheceram o valor do setor finaceiro e os estabeleceu.

O SUCESSO DE AMANHÃ COMEÇA HOJE

(NOTA EXLUSIVA DA 2° EDIÇAO)

Romanos 13:11-14: Paulo nos desafiou a viver o dia de Hoje resumidamente em três palavras:

1. Desperte

Ele nos diz para acordarmos: O dia já esta começando.Ja é o momento de se levantar e agir vivendo o dia de hoje.

2. Esqueça

Ele nos diz para colocarmos de lado os padrões corruptíveis da carne. e ainda cita exemplos.

3. Revista-se

Finalmente, ele nos diz para revesti-mos do nosso Senhor Jesus Cristo. Sabendo que ele está dentro de vocês reflitam a luz dele

O DIA DE HOJE ERA IMPORTANTE PARA AS PESSOAS NAS ESCRITURAS

O Hoje foi importante para a Ló (Gênesis 19:15.16).

Ló aprendeu de uma maneira dura que o dia de hoje era importante, quando ele hesitou. e os anjos tiveram de agarrá ele e sua esposa e remova-los de Sodoma. Ele falhou em ter uma disciplina que lhe permita fazer o que ele precisava fazer. quando ele precisava fazer-lo.

O Hoje foi importante para Josue (Josue 24:14. 15).

O discurso final de Josué foi um desafio para levar a serio a questão de hoje. Ele chamou o povo para que tomasse uma decisão: " Escolhei hoje a quem sirvais; (. . .) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." Tornando o dia de hoje um momento de escolha diária.

O Hoje foi importante para Ester (Este 4:13.14).

Ester desejava ficar quieta e não fazer nada. Mas Mardoqueu não a deixava. Ela tinha que cumprir o proposito de Deus, a vida de muitas pessoas estavam em jogo. Mardoqueu foi incensivo quando ele disse." quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino? “ Ele precionou Ester para aproveitar o tempo de hoje que Deus a fez rainha.

O Hoje foi importante para Neemias (Neemias 4:16-23).

Neemias aprendeu a importancia do dia de hoje quando seus construtores enfrentou a oposição, ao construiu o muro em torno Jerusalem, Eles trabalharam a noite toda com uma espada em uma mão e um tijolo na outra. A vida era uma batalha. Todos os momentos era de atenção.

O Hoje foi importante para Davi (Salmo 118:24).

Davi cantou. " Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele.." Mais tarde ele escreveu:”Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração "Davi estava muito consciente da importância do dia de hoje. Trabalhou para ver o valor de cada dia e ele incetivo que outros façam o mesmo.

O Hoje foi importante para Salomão (Eclesiastes 3:1-14)

Salomão escreveu que Deus fez tudo em seu determinado tempo. Há um tempo para tudo debaixo do sol. Ele percebeu isso e no final de seu livro Eclesiastes escreveu que devemos aproveitar ao máximo cada dia aos olhos de Deus.

O Hoje foi importante para Maria (Lc 1:26-30).

Maria descobriu o quanto o hoje era imporante quando um anjo anunciou que ela daria à luz o menino Jesus. Deus tinha olhando para ela. A Cada dia ela vivia uma vida de disciplina e discrição. Todos os dias ela estava sendo preparada para ser muito usado e em cada momento particular, mesmo sem privilégios encontraste graça diante de Deus.

O Hoje foi importante para Paulo (1 Coríntios 9:24-27).

Paulo comparou a vida a uma corrida. No qual devemos jogar fora todo o peso extra que nos atrasa. E que devemos ter um preparo diariamente e foca em nossas prioridades para conquistar o grande prêmio. Nós todos sabemos que os corredores não correm devagar. Eles vão direto para linha de chegada. Ele nos lembra disso em (Felipenses 3:7-14)

Hoje importava para Jesus (Mateus 6:34).

Finalmente o que o nosso Mestre Jesus Cristo nos diria a cerda do dia de hoje. No Sermão da Montanha. Ele nos diz para buscar primeiro o Seu Reino e todos as outras coisas seram acrecentadas. Na sequência nos lança este desafio para nos lembrarmos "Não fiquem preocupados com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã trará as suas próprias preocupações. Para cada dia bastam as suas próprias dificuldades.

Ainda hoje.

Na livro "*o sucesso de amanha começa hoje"* listei doze prioridades que nós devemos fazer todos os dias em nossas vidas. Aqui está a lista e um exemplo biblico de cada um..

1. Ainda hoje... eu escolherei e colocarei em prática as atitudes certas.

Fundamento: Filipenses 2:3-8

2. Ainda hoje... eu definirei minhas prioridades e agirei de acordo com elas.

Fundamento: Efésios 5:15-17

3. Ainda hoje... eu descobrirei e seguirei diretrizes saudáveis.

Fundamento: 1 Coríntios 6:19. 20

4. Ainda hoje... eu dedicarei atenção e cuidado a minha família.

Fundamento: 1 Timoteo 5:8

5. Ainda hoje... eu colocarei em prática e desenvolverei um bom raciocínio.

Fundamento: Provérbios 4:5-9

6. Ainda hoje... eu assumirei e manterei compromissos corretos.

Fundamento: Filipenses 3:12-14

7. Ainda hoje... eu administrarei minhas finanças de forma adequada.

Fundamento: Eclesiastes 5:10-20

8. Ainda hoje... eu aprofundarei e expressarei minha fé.

Fundamento: Colossenses 2:6,7

9. Ainda hoje... eu darei início a relacionamentos sólidos e investirei neles.

Fundamento: Colossenses 3:12-24

10. Ainda hoje... eu praticarei e serei um modelo de generosidade.

Fundamento: Provérbios 11:24-28

11. Ainda hoje... eu assimilarei e agirei de acordo com bons valores.

Fundamento: Salmos 119:33-40

12. Ainda hoje... eu sairei em busca de novos desafios que me tornem uma pessoa melhor.

Fundamento: 1Pedro 2:1-3

VOCE PODE REALIZAR O SEU SONHO

(NOTA EXLUSIVA DA 2° EDIÇAO)

Sonhos! você conseguirá realizá-lo ao longo de sua vida? tenho certeza de que deseja isso. tenho certeza de que você espera por isso. mas será que vai mesmo conseguir? quais as chances que daria a si mesmo? uma chance em cinco? uma em cem? uma em um milhão? como você pode saber se suas chances são boas ou se o seu sonho sempre permanecerá sendo o que é — um so nho? qual é o seu sonho? e até onde está disposto a testá-lo?

A maioria das pessoas não tem idéia de como alcançar seus sonhos. O que elas possuem é uma vaga noção de que há algo que gostariam de fazer um dia ou alguém que gostariam de se tornar. Mas não sabem como chegar até o objetivo final, partindo de onde estão. Se isso o descreve, então você ficará feliz em saber que existe esperança. E eu acredito que o teste do sonho poderá ajudá-lo.

A imagem certa e a errada de um sonho

Pessoas têm idéias erradas a respeito dos sonhos.Dê uma olhada em muitas coisas que as pessoas perseguem e chamam de sonho em suas vidas:

• Sonhar acordado — Distrações do trabalho atual.
• Sonhos de castelo de areia — Idéias loucas sem nenhuma estratégia ou base na realidade.
• Sonhos ruins — Preocupações que alimentam o medo e a paralisia.
• Sonhos idealistas — A forma como o mundo seria se você estivesse no comando.
• Sonhos indiretos -— Sonhos vividos através de outros.
• Sonhos românticos — Crenças de que alguma pessoa o fará feliz.
• Sonhos com carreiras — Cresça de que o sucesso na carreira o fará feliz.
• Sonhos com destino — Cresça de que uma posição, um título ou um prêmio o fará feliz.
• Sonhos materiais — Crença de que a riqueza ou a posse de bens materiais o fará feliz.

Se esses não são sonhos bons que valem a vida de uma pessoa então quais são? Apresento aqui a minha definição de um sonho que pode ser testado e aprovado: um sonho é uma imagem inspiradora do futuro que energiza a sua mente, a sua vontade e as suas emoções, dando-lhe forças para fazer todo o esforço possível para alcançá-lo. Um sonho verdadeiro é uma imagem e um mapa do propósito e do potencial de uma pessoa. Ou, como diz meu amigo Sharon Hull: "Um sonho é a semente da possibilidade plantada na alma de um ser humano, que o chama a seguir por um caminho único para a realização de seu propósito."

A FORÇA DE UM SONHO

Creio que cada um de nós tem um sonho lá dentro do coração. Estou falando daquela visão que temos lá no fundo de nossa mente e que mexe com nossas almas. É a coisa para a qual nascemos. É aquilo que seduz nossos talentos e dons, apela para nossos mais altos ideais e desperta nossos sentimentos sobre o destino. O grande sábio Salomão devia ter isso em mente quando escreveu em Provérbios 13.19: "O sonho satisfeito agrada a alma".

Um sonho é a semente da possibilidade plantada na alma de um ser humano, que o chama a seguir por um caminho único para a realização de seu propósito

Sharon Hull

JOSE E O TESTE DO SONHO

Na biblia a pessoa que mas lutou pelo seu sonho foi Jose passando por inúmeras provações e testes, Com o intuito de ajudá-lo a testar o seu sonho, desenvolvi O Teste do Sonho. Quanto mais positivas forem suas respostas mas próximo você estará de seu sonho, Vamos ver como Jose se saiu no teste do seu sonho , reflita com o teste de Jose e depois faça o teste com você mesmo,

1. A PERGUNTA DA PROPRIEDADE : o meu sonho é realmente meu?

Deus revela em sonho para Jose qual seria o propósito de sua vida (Gn 37;6-9)
Deus queria lher dizer com esse sonho, que o levantaria como um grande líder em sua epoca para que fosse preservado a vida de muitos, Se Jose não tivesse mantido seu sonho em seu coração muitas vidas seriam perdidas

2 .A PERGUNTA DA CLAREZA: Consigo ver claramente o meu sonho?

Jose não tinha clareza em relação ao seu sonho e por isso teve diversas complicações (Gn 37;10-11)

3 . A P ERGUNTA DA REALIDADE :Dependo de fatores que posso controlar para realizar o meu sonho?

Jose tinha um grande talento administrativo (Gn 39;2-6)

4 . A PERGUNTA DA PAIXÃO: Meu sonho me incita a realizá-lo?

A gravíssima fome no Egito fez Jose ver quanto seu sonho de ser um líder era importante (Gn 41;56-57)

5. A PERGUNTA DO CAMINHO: Eu tenho uma estratégia para realizar o meu sonho?

Jose tinha um grande planejamento administrativo que despertou o interesse de Farao (Gn 41;46-49. - 42:1-3)

6. A PERGUNTA DAS PESSOAS :Eu incluí as pessoas de quem preciso para realizar o meu sonho?

Após ter intepretado o sonho do copeiro do Farao, Jose solicitou ajuda. (Gn 40;14-15)

7. A PERGUNTA DO CUSTO: Estou disposto a pagar o preço do meu sonho?

Jose levo anos administrando rigorozamente os suprimentos do Egito (Gn 41;46-49)

8. A PERGUNTA DA PERSEVERANÇA: Estou me aproximando do meu sonho?

A reverencia de seus irmão na chegada ao egito (Gn 42;60)

9. A PERGUNTA DA REALIZAÇÃO: Trabalhar pela realização do meu sonho me traz satisfação?

Durante o tempo que Jose administrava os sete anos de fartura no Egito Deus lhe proporciou uma família e Filhos que lher trouxe alegria e o fez esquece as dores do passado (Gn 41;50-52)

10. A PERGUNTA DA IMPORTANCIA: O meu sonho beneficia outras pessoas?
O sonho de Jose beneficiou a vida de muitos (Gn 50;20)

Seu sonho tornará o Mundo Melhor

Jose possuia um sonho. Com o tempo conseguiu ver com clareza. Dependia de Deus e de suas próprias habilidades, talento, trabalho e de outros fatores que podiam controlar para conquistá-lo. Tinha um forte desejo de realiza-lo , possuía uma estratégia para conquistá-lo. foi ajudado por outras pessoas, pagou o preço para avançar, foi muito eficaz em seu esforço e se sentia realizado quando tabalhava para que os seu sonho se tornasse realidade. Ele fez esforços para beneficiar outras pessoas pelo caminho, não apenas a si mesmos

Menciono isso porque quero lembrá-lo de que, se você desejar viver seu sonho, não poderá se dar ao luxo de responder sim a apenas uma ou duas dessas perguntas. Quanto mais vezes responder sim, maiores serão as suas chances de conquistar o seu sonho. E isso é bom, porque, quando conquistá-lo, o mundo se tornará um lugar melhor.

PERFIS DE LÍDERES

Abede-Nego

• Coragem abastecida pela fé

Dn 3.16-18

Abigail

• A lei da ligação

ISm 25.1-42

Abimeleque

• Autopromoção

Jz 9.1-57

Abraão

• Percorreu longo caminho

Gn 12.1—25.11

Absalão

• Um trágico caso

2Sm 16.1 —18.18

Acã

• O efeito cascata do pecado

Js 7.1-25

Adão

• O primeiro a fracassar

Gn 3.6-19

Agripa

• Cometeu falhas

At 23.23—26.32

Amigos de Jó

• Companheiros equivocados

Jó 24.25

Amnom

• Falta de autodisciplina

ICr 3.1

Amós

• Profeta de ira e de misericórdia

Am 4.1-12

Ana

• A força da persistência

ISm 1.1-28

Aqüila

• Preparando mais líderes

At 18.24-28

Arão

• O custo da liderança

Lv 7.33-35

Asa

• A dificuldade de concluir bem

2Cr 15.1 —16.13

Atalia

• Buscou o poder

2Cr 22.10—23.15

Balaão

• Bom mas não divino

Nm 22.5—24.25

Boaz

• Modelo de bondade

Rt 2.4-17

Calebe

• Coração valente

Js 14.10-12

Corá

• Desejo ilegítimo de querer mais

Nm 16.1-11

Daniel

• Buscava o entendimento

Dn 8.15-17, 27

Davi

• Líder segundo o coração de Deus

ISm 16.1-13

• A parceria com Jônatas

ISm 19.1—23.18

• Coração de um grande rei

2Sm 4.5-12

• Disposto a assumir a culpa

ICr 21.1-17

• Confiando em Deus

SI 40.1-17

Elias

• Sozinho

IRs 17.1 —18.40

Eliseu

• Um profeta de coração

2Rs 4.1-44

Epafrodito

• Não desejava promover seu nome

Fp 2.25-30

Esdras

• Fazendo a coisa certa

Ed 7.6-10

Ester

• Protetora da linhagem messiânica

Et 2.1-17

Eva

• Aprendeu do fracasso

Gn 4.1—5.5

Ezequias

• A arte da ação de graças

Is 38.9-20

Ezequiel

• Zelo pelo nome do Senhor

Ez 6.7,10,13-14

Faraó

• Liderando com humildade

Gn 41.1-55

• O meu caminho ou a via expressa

Êx 10.1-29

Félix

• Cometeu falhas

At 23.23—26.32

Festo

• Cometeu falhas

At 23.23—26.32

Filipe

• Resultados extraordinários

At 8.5-8

Herodes

• Líder egoísta

Lc 23.6-12

Isaías

• Amor pelos não-amados

Is 15.5; 16.9,1 I

Jacó

• Útil através do quebrantamento

Gn 25.26—32.32

Jefté

• Má decisão

Jz 11.1-31

Jeremias

• Verdades sem concessões

Jr 8.1-13

• Esperança em meio à calamidade

Lm 3.1-66

Jesus

• Comprometimento com a verdade

Mt 12.27—13.53

• O homem perfeito

Lc 7.1-7

• Líder de Deus

Jo 3.1-21

Jeú

• Concessões

2 Rs 10.1-36

Jó

• Confuso mas não descrente

jó 13.20—14.22

Joabe

• Esqueceu o verdadeiro chefe

2Sm 3.6-39

João

• Motivado pelo amor

1Jo 3.16-18

• Líder visionário

Ap 1.1-2

João Batista

• Preparou o caminho

Mc 1.1-8

Jonas

• O profeta que correu para baixo

Jn 1.1-17

Josafá

• Alianças destrutivas

2Cr 20.1-37

Josias

• Não conseguia fazer nada errado

2Rs 22.1—23.30

• Arrependimento pessoal

2Cr 34.3-33

Josué

• Obediência determina o passo

Js 5.13-15

Líderes maus

• Recusando alertas

Jr 36.1—40.16

Maria

• Vaso escolhido

Lc 1.26-28

Mesaque

• Coragem abastecida pela fé

Dn 3.16-18

Moisés

• Líder surpreendente

Êx 11.3

• Solucionador de problemas

Lv 15.1-33

• Confiança na presença de Deus

Dt 20.1-20

Mordecai

• Recusando compromisso

Et 3.1-6

Naamã

• Aprendida uma nova lição

2Rs 5.1-14

Nabucodonosor

• Face a face com Deus

Dn 3.1-30

Neemias

• Comprometido com Deus

Ne 10.1-29

Noé

• Um homem justo

Gn 6.8-18

Oséias

• O preço da liderança

Os 1.1—3.5

Parteiras hebréias

• Pessoas de influência

Êx 1.15-20

Paulo

• O mais influente líder

At 26.1-23

• Gênio com uma caneta

Rm 1.1-2

• Tijolo revestido de veludo

ICo 1.1-2

• Amigo fiel

2Co 3.1-6

• Navegador e disciplinador

Gl 4.8-20

• Modelo de treinamento

Ef 3.1-7

• Não podia ser contido

Fp 4.4-13

• Líder diferente

2Ts 2.13-17

Pedro

• Privilegiado para ver

Mc 5.35-43

• Hábil no improviso

At 3.1-36

• Aprendeu com seus erros

IPe 1.1-5

Pôncio Pilatos

• Recusou a responsabilidade

Mc 15.1-15

Preguiçoso

• Indigno do reino

Pv 6.6,9-II

Priscila

• Preparando mais líderes

At 18.24-28

Raabe

• Mulher de fé incomum

Js 2.1-21:6.22-25

Rute

• Prontamente segue Noemi

Rt 1.8-18

Sadraque

• Coragem abastecida pela fé

Dn 3.16-18

Salomão

• Esqueceu o princípio da sabedoria

I Rs 4.29-34

• Abençoado por Deus

2Cr 9.1-23

• Seguir bom conselho

Pv 5.3-21

Sambalate

• O grande pertubador

Ne 4.1-23; 6.1-19

Samuel

• Aprendeu a ouvir

ISm 3.1-21

Sara

• Deus riu por último

Gn 18.9-15; 21.1-7

Saul

• Serviu aos próprios interesses

ISm 15.1-26

Setenta anciãos

• Compartilhando o fardo

Nm I l.l 1-17

Tiago

• Líder de pessoas

Tg 2.24,26

Timóteo

• Modelo de treinamento

Ef 3.1-7

• Líder improvável

ITm 4.12

Tito

• O braço direito

2Co 7.2-16

Uzias

• Formou o seu exército

2Cr 26.1-23

QUESTÕES SOBRE LIDERANÇA

ADAPTABILIDADE

• Líderes eficazes adaptam-se

Ez 3.8-9

ADMINISTRAÇÃO

• Administradores, não donos

SI 104.1-5

• Atalaias

Ez 33.1-6

• Mordomos do que pertence a Deus

Ml 3.8-12

• Corretores de recursos

Lc 19.1 1-26

• Corretores de dons

Rm 12.6-8

• Investir em recursos

2Co 9.6-1 I

AUTORIDADE

• A vara de Deus

Êx 17.3-7

• Davi se submete

2Sm 1.17-27

• O centurião ensinou

Mt 8.5-13

• Submeter-se à autoridade dada por Deus

Rm 13.1-7

• Sob a responsabilidade de alguém

Tt 3.1-2

AVALIAÇÃO

• Segundo censo

Nm 26.1-63

• Deus olha o coração

Ez 11.1-13

• O que Deus procura

Ez 22.30

• Avaliação e questionamento

Lc 10.17-20

CHAMADO

• Quando Deus escolhe

Êx 2.1 I—4.20

• Arão: o custo da liderança

Lv 7.33-35

• Chamado de Deus, confirmação do povo

Lv 8.1 -36

• O chamado de um líder

Is 6.1 -8

• Respondendo ao chamado divino

Is 6.1-8

• O chamado de Deus e a capacitação

Jr 1.4-10

• Necessidade em tempos difíceis

Ez 2.1-10

• Seguidores de Deus

Mt 5.1 -48

• Escolha ou eleição

At 9.1 -10

• Duplo chamado de Deus

IPe 2.9-10

CÍRCULOS

• Círculo organizacional

Jz 2.1 -6

COMPAIXÃO

• Líderes e as habilidades das pessoas

Ct 5.1—6.13

• Líderes devem identificar-se

Jr 4.19-26

• Comprometimento com a visão

Lm 2.20

• Pelo que chorar

Mq 1.1-9

• O amor move Jesus a liderar

Mc 6.34

CONCESSÕES

• Negociação e concessões

Js 9.1-27

• Valores e alvos

Jz 1.21-36

• Conseqüências

IRs 13.1 1-24

CONFIANÇA

• Davi deixa de confiar em Deus

ISm 29.1-1 I

• Deus é a fonte

2Sm 22.1-51; 24.1-15

• Pagar o preço

ICr 21.1-13

• Depender de Deus

Lm 5.14-19

CONFLITO

• Conflito à vista

2Sm 2.4-1 I

• Como lidar com conflitos

Mt 18.15-20

• Caminho para a solução

Jo 8.49-59

CONFRONTAÇÃO

• Faz parte do pacote

Ez 23.36-39

• Arte da confrontação

Os 6.1—7.16

• Sofonias ganhou credibilidade

Sf 2.4-15

• Como confrontar

ICo 5.1-2

• Resulta em pureza e segurança

ICo 5.1-13

• Acompanhamento

2Co 2.6-8

• Paulo e Pedro

Gl 2.1 1-21

• Judas exorta as pessoas

Jd 3-4 Veja também Conflito

CONTROLE

• Líderes sabem qual é a diferença

Pv 21.1

CONVICÇÕES

• Não permitem concessões

Js 7.1—8.29

• Conseqüências das concessões

IRs 13.11-24

• Um é maioria

IRs 17.1

• Coragem audaciosa

Is 63.11-14

• Defeitos em vantagens

Jr 20.1-18

• Não se afastam

Os 14.9

CORREÇÃO

• Deus repreende

Jó 38.1-7

CREDIBILIDADE

• Não dependente da idade

Js 14.6-15

• Não tem a ver com posição

Pv 17.2

• A autoridade de Lucas

Lc 1.1-4

• Demonstração + proclamação

At 3.1-26

Crescimento

• Aprender da história

Zc 1.4-6

• O papel do deserto

Lc 4.1-13

• Sete sinais

At 5.1-42

CRITICISMO

• Crítica e confrontação

Nm 12.3-14

DECISÃO

• Semear e colher

Lv 26.3-39

• Josué distribui a terra

Js 13.1—19.51

• Má decisão de Jefté

Jz I1.1-3I

• Intuição e decisão

2Sm 6.1—7.17

• Pouca habilidade leva ao desastre

Jr 40.5—41.2

• Jeremias fez um chamamento difícil

Jr 42.1—43.13

• Decisão em assuntos obscuros

ICo 10.24-33

DELEGAÇÃO

• Recursos humanos

ICr 18.14-17

• Jesus deu responsabilidade

Lc 9.1-10

DESCANSO

• O ano do jubileu

Lv 25.1-55

• Princípio do descanso e do cuidado

Mc 4.35-41

DESCULPAS

• As cinco desculpas de Moisés

Êx 3.1 1—4.14

DESTINO

• Nascido para liderar

Gn 1.26-31

• Propósito e paixão

Dt 4.32-40

DIREÇÃO

• Coluna de nuvem

Êx 13.21

• Mostrar o caminho que conhece

SI I 19.1-176

DISCIPLINA

• Falha moral

Pv 5.3-23

• Deus pune e recompensa

Jr 30.10-22

• O método de Deus

Na 2.13

EMOÇÕES

• Esgotamento

IRs 19.1-3

• O líder e o estresse

SI 23.1-6

ENCORAJAMENTO

• Identificam e afirmam qualidades

Ct 1.10-15

• Líderes se ligam aos outros

Fp 1.3-11

• Paulo sabia como

2Ts 1.3-6

• Jesus aprova Esmirna

Ap 2.8-1 I

EQUIPAR

• Arão equipou Moisés

Êx 5.1 — 12.37

• Produzir frutos é prazeroso!

Jo 15.1-16

Ferramentas para o trabalho

Ef 2.8-22

• O trabalho do líder

Ef 4.12-16

• Paulo era um provedor

Cl 1.28-29

• Palavra de Deus

2Tm 3.16-17

ESCOLHA

• Lições de Gideão

Jz 7.1-25

• Líderes que parecem desqualificados

Jz 7.16-25

• Como Deus levanta um líder

SI 103.1-5

• Providência divina

Is 23.1-18

• Líderes devem ser selecionados

At 1.20-26

ESPIRITUALIDADE

• As quatro leis espirituais

Nm 20.10-12

• Intimidade com Deus

2Sm 6.1 -23

• Jabez

ICr 4.9-10

• Natural versus espiritual

SI 103.13-18

• Equilibrando inocência e infantilidade

SI 131.1-3

• Liderar a família e o exército de Deus

Dn 10.1-21

• Qualificações dos líderes

ITm 3.1-3

• Qualidades de um líder

ITm 3.2-13

• O papel de um líder espiritual

I Pe 5.1 -4

ÉTICA

• Líder absoluto em um mundo relativo

SI 18.1-34

• Reflexo dos valores de Deus

Is 58.1-14

• Eficiência - ética = vazio

Am l.l—2.16

• Não trabalhando para pessoas

Ef 6.5-9

EXCELÊNCIA

• Líderes estabelecem padrões

Ml 1.7-8

EXEMPLO

• Moisés dá o exemplo

Êx 33.7-11

• Israel deve ser exemplo

Lv 6.1 — 10.20

• Lei do círculo íntimo

2Sm 23.14-17

• Como o líder, assim a nação

IRs 14.1—15.34

• Princípio da administração

2Rs 3.1—23.37

• Ezequias

2Cr 29.1-36

• O princípio número um

Ed 9.1 — 10.44

• O modelo para a liderança

Is 40.1-31

• Princípio da encarnação

Jn 2.7-9

• Demonstração precede imitação

Ml 2.7-9

• Chocalho de ovelha

Mc 12.41-44

• Mais ação do que ensino

I Co 4.9-21

• Liderança dá exemplos

Hb 13.7-8

FAMÍLIA

• Liderança de Eli

ISm 2.12-17,22-36

• Genealogias

ICr 1.1—9.44

• Orientando nossos filhos

Pv 22.6

• Mulher de influência

Pv 31.10-31

• Liderança em casa

Ef 5.21-33

• Liderança no lar

IPe 3.1-7

FORÇA

• Princípio 70-25-5

IRs 10.1-9

GRATIDÃO

• Davi retribui um favor

2Sm 9.1-13

HUMANIDADE

• Não esconder

SI 6.1-10

• Valorizar a diversidade

ICo 12.14-31

HUMILDADE

• Faraó liderou assim

Gn 41.1-55

• Para receber a graça de Deus

Dt 8.1-20

• Marca do líder

ICr 17.1-27

• Jó reconhece suas fraquezas

Jó 40.3-5; 42.1-6

• Vantagens

Is 10.1-6

• Contraste entre orgulho e humildade

Dn 2.1-28

• Deus ainda governa

Os 14.1-7

• Líder que segue a Deus

2Co 3.4-6

• Paulo nunca se esqueceu

ITm 1.12-17

• Poder vem de Deus

Jd9

IDENTIDADE

• Liderança inicia

Jo 1.1,14

• Paulo identificou-se

Rm 7.14-25

INTEGRIDADE

• Josué e os gibeonitas

Js 10.1-15

• Não perfeitos, mas íntegros

SI 32.8

• Falha moral

Pv 5.3-23

• Lições da formiga

Pv 6.6-8

• Desafiados para o que é difícil

Fm 21

JUSTIÇA

• O maior líder será justo com todos

Ap 14.1—16.21

LIDERANÇA APONTADA PELO HUMANO

• Liderança vazia de Balaão

Nm 22.14—24.25

LIDERANÇA APONTADA POR DEUS

• Promoção humana

ISm 8.4-5

• Deus é a fonte para o sucesso

Ob 2-4

• Líder relutante

Jn 3.1-3

LIDERANÇA AUTODESIGNADA

• A rebelião de Corá

Nm 16.1-33

• Abimeleque

Jz 9.1-57

LIDERANÇA

• Deus soluciona uma questão

Nm 17.1-10

• Recompensas de liderança aleijada

Nm 12—24

• Proativo ou reativo?

Nm 20.2-13

• Clamor por liderança

Jz 6.1 1—8.32; 14.1 —16.27

• O líder como pastor

SI 23.1-6

• Armadilhas

Ec 5.2-7

• Pegando raposas pequenas

Ct 2.15

• Qualificações pessoais

Is 19.11-15

• Modelo

Is 40.1-31

• Critério de Deus

Jr 3.I5

• Um vigia que cuida

Jr 6.16-19

• O cinto de linho

Jr 13.1 — 1 I

• Liderança e tentações

Jr 48.26-30

• Deus é juiz e pai

Na 1.2-13

• A liderança de Deus

Hc 3.1-16

• Ministério de Jesus

Mc 1.16-35

• Princípios de liderança em Jesus

Mc 8.34-38

• Figuras de um líder

Jo 2.13-22

• Jesus e as 21 leis

Jo 20.30-31

• Determinados e desenvolvidos

At 6.3

• Escolha versus eleição

At 9.1 -10

• O coração de uma liderança eficiente

At 20.18-24

• Qualidades e o fruto

Gl 5.22-23

• Papéis na igreja

Ef 4.11-16

• Qualificações dos líderes

ITm 3.1-3

• Qualidades de um líder

ITm 3.2-13

• Retratos de um líder

2Tm 2.2-26

LÍDERES FALSOS/CORRUPTOS

• Líderes repulsivos de Judá

Is 3.1-4

• Corrompem e prejudicam outros

Jr 14.14-16

• Medida de um homem

Jr 22.6-30

• Troca da guarda

Jr 23.1-60

• Maus para manter corretos os bons

Jr 27.1-8

• Lições de um líder desprezível

Lc 16.1-13

• O homem da iniqüidade

2Ts 2.1-1 I

MENTORIA

• Eliseu arrisca o grande pedido

2Rs 2.9-10

• O líder como pastor

SI 23.1-6

• Jesus avaliou seus discípulos

Mt 17.14-21

• Doze, não doze mil

Lc 6.12-19

• Paulo e Timóteo

2Tm 4.9-21

MISERICÓRDIA

• Praticam boas habilidades

Ct 5.1—6.13

• Deus está no controle

Lm 3.21-36

• Desafiados para o que é difícil

Fm 21

MOTIVAÇÃO

• Zacarias aprende

Ed 6.14

• Necessidades motivacionais

Ec 4.1-8

• Visão e missão

Is 49.1-3

• Motivar, não manipular

Mq 2.12-13

MOTIVOS

• Por que determina o quê

2Cr 24.4-18

• Por que determina como

Jn 4.1-2

• Coisa certa pelo motivo certo

Mt 6.1-34

• A razão determina

ITm 6.3-10, 17-19

• Motivos da liderança

IPe 5.1-4

Mudança

• Mulheres que fizeram a diferença

Rt 4.13-17

• Reforma externa e interna

2Rs 22.10—23.25

• Mudando com os tempos

Ne 7.1-2

NECESSIDADES

• Líderes voltados para a situação

Pv 25.21-22

• Necessidades motivacionais

Ec 4.1-8

Oração

• Antes de tudo, Neemias ora

Ne 1.4

• Oração e planejamento

Dn 7.1 —12.13

• Influência dos líderes

Am 7.1-6

• Prioridade

Lc I 1.1-13

• Líderes precisam de parceiros

ITm 2.1-14

• Líder é um intercessor

Tg 5.13-20

ORGANIZAÇÃO

• Censo da primeira geração

Nm 1.1-54

• Não precisam agonizar

ICo 14.1-40

• Natureza de Deus

Ap 4.1 -1 I

ORGULHO

• Obcecada pela imagem

2Sm 6.20

• Da riqueza para a miséria

Is 14.3-23

• Contraste entre orgulho e humildade

Dn 2.1-28

• O fator glória

ICo 1.18—2.5

PADRÃO

• Padrão mais elevado

Lv 18.1—21.24

PARCERIA

• Ministeriais e comerciais

ISm 9.1 —15.31

• Coloque outros à frente

ISm 30.17-20

• Para alcançar muito mais

IRs 5.1-10

• Recompensas

Ec 4.9-12

• O fator Deus

Zc 4.6-9

• Fazem ou quebram o líder

2Co 6.14-18

PERCEPÇÃO

• Como se reconhece um líder

ISm 16.6-10

PERSPECTIVA

• Davi vê o quadro maior

ICr 22.1-19

• Perspectiva de Jó o distingue

Jó 19.25-27

• Identidade: perspectiva equilibrada

SI 8.3-9

• Relacionamento com Deus molda

SI 139.1-24

• Controlam o estresse

Is 26.3-4

• Não se perder em meio aos problemas

Jr 12.1-4

• Diferença entre líderes e seguidores

Hc 3.17-19

• Olhos no quadro geral

Ag 2.6-9

• Líderes pintam um grande quadro

2Co 4.16-18

• Paixão, objetivo e perspectiva

Hb 12.1-3

• Acordar para a realidade

Ap 3.1-22

PERSUASÃO

• Falar para transformar

At 26.1-29

PLANEJAMENTO

• Grandes barreiras

Êx 4.21

• Para solucionar problemas

Lv 1.1—6.30

• Onde Deus entra

Is 30.1-5

• Oração e planejamento

Dn 7.1 —12.13

• Planejamento a longo prazo

Mt 1.1-17

• Uma pessoa com um plano

Mt 25.1-30

PODER

• Parábola de Jotão

Jz 9.7-15

• Dificuldade de lidar

I Rs 6.1-38

• Medida de um homem

2Rs 1.1-7

• Poder de Deus

2Rs 20.1-7

• Abuso de poder: Edom

Ob 8-14

• Princípio da colheita

Ob 15-18

PRATICIDADE

• O líder prático

Ne 8.8

PRINCÍPIO

• Salomão esqueceu a sabedoria

I Rs 4.29-34

• O princípio 70-25-5

IRs 10.1-9

• Princípio número um

Ed 9.1 — 10.44

• Liderança centrada em princípios

Pv 4.20-27

• Das recompensas

Lm 4.6-8

• Da colheita

Ob 15-18

• Da encarnação

Jn 2.7-9

• Da semeadura

Mc 4.2-20

• Do descanso e do cuidado

Mc 4.35-41

• Dez princípios de Jesus

Mc 8.34-38

• Princípio dos 101%

ICo 1.4-10

PRIORIDADES

• Ser antes de fazer

Ed 7.10

• Como acabar bem

Ec 12.1-14

• Escravizado pelo que é imediato

Ag 1.3-9

• Abandonaram o primeiro amor

Ap 2.1-7

PROPÓSITO

• Sem sentido, sem missão

Ec 1.3-11

• Um trabalho para fazer

Ec 9.7-18

• O geral e o pequeno

Ez 40.1—44.31

• Paulo continuava em missão

Fp 1.12-18

• Liderança por metas

ITm 1.1-2

• Paixão, objetivo e perspectiva

Hb 12.1-3

PROVISÃO

• Prosseguir vazio

2Rs 4.1-7

• Compromisso antecede

SI 145.8-20

QUEBRANTAMENTO

• Jacó se tornou útil

Gn 25.26—32.32

• Jacó: quebra antes da bênção

Gn 32.24-32

• Maturidade se desenvolve

2Sm 18.19-33

RECOMPENSA

• Permanecer otimistas

Jr 29.11-14

• Princípio das recompensas

Lm 4.6-8

• Que coisas um líder deve esperar

2Co 5.10

RECRUTAMENTO

• Recrutando voluntários

At 15.32-35

RECURSOS

• Comprometimento antecede

Rt 1.1-22

• Liderar com os dons

2Tm 1.5-7

• Líderes melhores

IPe 4.10-1 I

REFÚGIO

• O refúgio do líder

SI 91.1-16

RESPONSABILIDADE

• Permanecendo na brecha

Ez 22.24-3 I

RESPONSABILIZAÇÃO

• Geazi obteve de Eliseu

2Rs 5.15-27

• Deus responsabiliza seu povo

Am 3.1-2

• A equipe responde para a igreja

At 14.26-28

• servos com coisas sagradas

ICo 4.1-5

• Sinais de alerta

Gl 6.7-10

• Paulo enviou Timóteo

ITs 3.1-10

• Administradores dos recursos

Hb 13.17

• Julgamento mais severo

Tg 3.1

RESTAURAÇÃO

• Fogo vivificador

Is 44.1-8

SABEDORIA

• Jó reconhece a fonte

Jó 28.23-28

• Caminho rápido para a liderança

Pv 1.7-33

• Não se apóie nisso

Pv 3.5-6

• Lições da formiga

Pv 6.6-8

SUBMISSÃO

• Dar crédito a Deus

IRs 8.12-61

• Deus levanta e remove

Ez 30.20-26

• Sob a responsabilidade de alguém

Tt 3.1-2

TEMPO

• Fazer mais com menos tempo

SI 90.12,17

• Esperar

Hc 2.1-20

TOLERÂNCIA

• Não há lugar para tolerância

2Cr 18.1-31

TRABALHO EM EQUIPE

• Líderes honram suas equipes

Ct 4.1 -16

• Jesus reuniu uma equipe

Mc 2.14-17

• Administradores de dons

ICo 12.4-31

• Paulo constrói unidade

Ef 4.1 -8

• Pequenas diferenças

Fp 4.2-3

UNÇÃO

• Moisés lidera como ungido

Êx 34.5-7

• Exigências e resultados

Dt 7.1 1-13

• Fruto da unção de Deus

SI 89.19-29

• Propósito da unção divina

Is 61.1-3

VALORES

• Liderança motivada por valores

SI 15.1-5

• Dizer a verdade para si mesmos

SI 57.1-1 I

• Liderança centrada em princípios

Pv 4.20-27

• Escolhas confirmam ou comprometem

Dn 6.1-10

• Deus considera os líderes responsáveis

Mq 6.8

• Definir valores essenciais

Mt 6.1—7.27

• Jesus reduziu os valores a dois

Mc 12.28-34

• O valor e consciência de um líder

Rm 14.1-23

• Valorizar a verdade

2Jo 1-4